64 PÁGINAS — 5 SECÇÕES — 2 REVISTAS A CÔRES

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Redator-Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Gerente
PAULO PINHEIRO CHAGAS

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIII — N.º 6.759 — DISTRITO FEDERAL — DOMINGO, 9 DE JULHO DE 1950 — PREÇO: UM CRUZEIRO

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

EDIÇÃO DOMINICAL

JOHN GUNTHER
ESCREVE A SUA OBRA-PRIMA
E O 'DIARIO CARIOCA' A PUBLICA

O DRAMA DE ROOSEVELT



Na casa-museu de Hyde Park, homens do povo contemplam o Roosevelt da Guerra de 914

"O Drama da Europa"... "O Drama da América Latina"... "O Drama da Asia"... "O Drama dos Es tados Unidos"... e, agora,

"O DRAMA DE ROOSEVELT"
("INSIDE F. D. R.")

☆ Um inédito do mais famoso jornalista moderno publicado COM EXCLUSIVIDADE pelo DIARIO CARIOCA

AINDA ESTA SEMANA

Feroz Avanço Comunista Obriga os Americanos a Retirada Precipitada

Impossibilitados de Recolher os Proprios Feridos

QUARTEL-GENERAL AVANÇADO NORTE-AMERICANO NA CORÉIA, 8 (De Ray Richards, do International News Service) — Os tanques norte-coreanos abriram caminho esta noite através de Chonan, em seu feroz avanço para o sul, obrigando a infantaria norte-americana — em grande inferioridade em homens e armas — a sair da cidade e empreender uma retirada de 16 quilômetros.

(Chonan é um importante entroncamento ferroviário; fica situada a 32 quilômetros ao sul do rio Kum).

RÁPIDA A RETIRADA E PROFUNDA A PENETRAÇÃO

A retirada dos norte-americanos foi feita com tanta rapidez, que alguns soldados americanos feridos tiveram que ser abandonados no campo de batalha, como aconteceu ontem, ao sul de Suwon.

Os americanos haviam destruido 5 tanques comunistas com o fogo de suas baterias e repelido 4 ataques vermelhos contra a praça forte.

A retirada deixa os norte-americanos perigosamente perto do rio Kum e do vital centro de comunicações do Taejou.

Livres de ataques aéreos norte-americanos, devido as chuvas torrenciais, os tanques, apoiados por soldados comunistas, muito bem treinados, castigavam defrente as forças norte-americanas, e através de movimentos de flanco, tornaram insustentáveis as posições de Chonan.



Mac Arthur

Os soldados da infantaria norte-americana ainda estão à espera de que venham eu seu apoio os tanques que cruzaram a frente, mas que se viram forçados a deter-se devido ao mau estado dos caminhos, transformados em barreiras.

A sua posição tornou-se insustentavel quando a infantaria vermelha começou a cercá-los em Chouan.

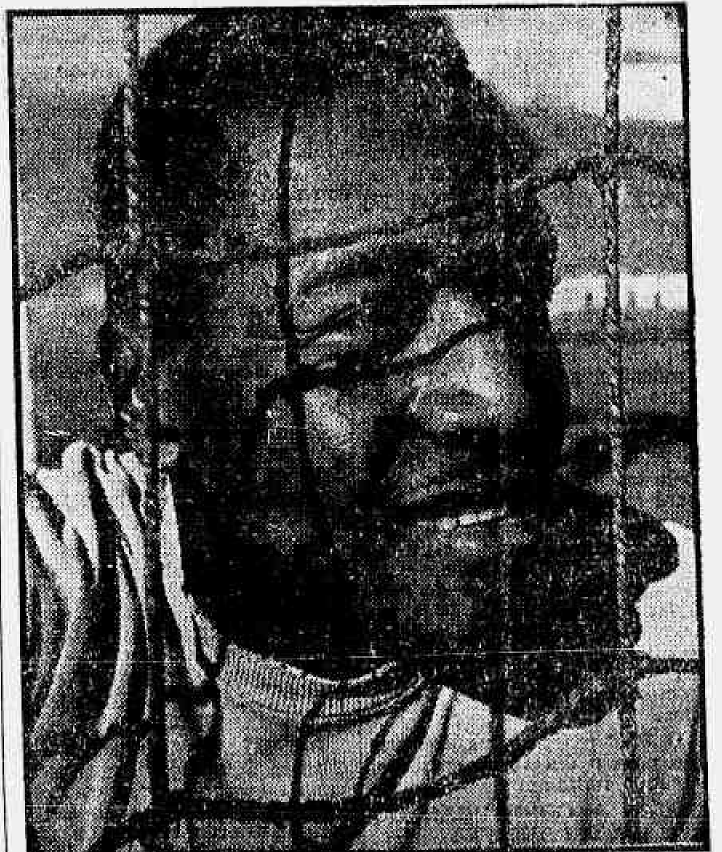
AVANÇO DE 130 KLMS.

TOQUIO, 9 (U. P.) — A poderosa investida comunista na Coréia do Sul obrigou as tropas norte-americanas a abandonar o estratégico centro ferroviário de Chouan, ao norte de Taejon. Ao mesmo tempo, outras poderosas forças coreanas do norte preparavam-se para reiniciar a ofensiva comunista.

Em virtude da queda de Chonan, o exército coreano do

(Conclui na 5.ª página)

BARBOSA, O GUARDIÃO



Estas redes, do "goal" do Brasil, estão entregues à responsabilidade deste homem — Barbosa, o goleiro — no jogo de hoje, entre brasileiros e suecos, na primeira das finais do Campeonato do Mundo, hoje, às 15 horas, no Estádio Maracanã. (Noticiário na Seção Azul desta edição)

Agressão Comunista ao Mundo: Denuncia o Brigadeiro no Sul

A Invasão da Coréia, Um Desafio às Nações Democráticas a Que o Brasil Não Póde Ficar Indiferente — O Candidato Udenista Trata da Situação Internacional No Seu Discurso de Porto Alegre

No discurso, que pronunciou ontem à noite, em Porto Alegre, por ocasião do encerramento da Convenção Udenista do Rio Grande do Sul, o brigadeiro Eduardo Gomes tratou, pela primeira vez, nesta campanha, da situação internacional, alertando os brasileiros sôbre a gravidade do conflito coreano.

"Não há, por certo, — disse o candidato da UDN — como esconder a gravidade do presente com a alternativa que se nos depara: de um lado, os povos livres, lutando desesperadamente, sem medir sacrifício, para a recuperação econômica; do outro, povos amantes da paz, dignos de melhor sorte, submetidos a regimes que não os da sua eleição ou vontade. Se no Ocidente a onda da ex-

(Conclui na 7.ª página)

COMPANHIA BOAVISTA DE SEGUROS
Antiga Equitativa Terrestres, Acidentes de Transportes S/A.
MATRIZ: RIO DE JANEIRO — AVENIDA 13 DE MAIO, 23
SUCURSAIS E AGÊNCIAS EM TODO O BRASIL



Ademar Credor de Toda a Gratidão de Getulio

A Carta do Ex-Ditador Agradecendo ao Parceiro o "Segundo Grito do Ipiranga"

Conforme foi noticiado o senador Getulio Vargas, por intermedio do sr. Erlino Salzano, que ontem regressou de São Borja, enviou duas cartas ao governador Ademar de Barros, uma já conhecida, na qual o presidente do PTB dá inteiro apoio aos candidatos pessepistas às futuras governanças e vice-governança do Estado e recomenda-os a convenção dos Trabalhistas.

TEXTO DA CARTA

Na segunda carta, ainda não conhecida, o solitário de São Borja agradece o lançamento de sua candidatura, pelo PSP, e comunica que iniciará a sua campanha politica em São Paulo.

(Conclui na 7.ª página)

Irá Para o Brigadeiro o PR Se o PSD Não Voltar Atrás

Esforçam-se Republicanos e Pessedistas para Evitar a Ruptura

Embora na expectativa de que o PSD possa reconsiderar sua atitude anterior — para cuja espera adiou o encerramento de sua convenção — o PR vacila no seu apoio à candidatura Cristiano Machado, podendo evoluir para uma composição com o brigadeiro Eduardo Gomes, se o partido majoritário não voltar atrás na proposta Cirilo Junior.

Sabe-se que mesmo os elementos mais ferrenhos na ala "cristianista" do partido inclinam-se por esta solução, ainda mais viável por força do recente apelo público que lhe fez a UDN mineira nêsse sentido e porque, como se sabe, o partido brigadeirista encara gostosamente a possibilidade de dar, como companheiro de chapa a Eduardo Gomes, um nome do PR mineiro, para assim contrabalançar, perante o eleitorado de Minas, a candidatura mineira do sr. Cristiano Machado com uma vice-presidência mineira.

ESFORÇOS PELA RECOMPOSIÇÃO

Elementos de maior responsabilidade no PSD — entre os quais se contaria, discretamente, o proprio presidente da Republica — procuram, contudo,

(Conclui na 7.ª página)

Giuliano, Pouco Antes do Fim



PALERMO — Uma das últimas fotografias do bandido siciliano Salvatore Giuliano, morto há dias por forças de carabinieiros italianos em Castelvetrano, a 45 milhas ao sul de Palermo. (Foto INP-D.C., via aérea)

As Charadas do Ademar



J. E. DE MACEDO SOARES

QUANDO insistimos em escalpelar a enorme e afrontosa desonestidade de Ademar, sua família e seus apaniguados, enriquecendo descaradamente à custa do contribuinte paulista, roubando o Tesouro do Estado — não nos move uma vocação policial, não nos preocupam o crime e o castigo, na esfera limitada das misérias e fraquezas humanas. A grave questão social, que nos sentimos no dever jornalistico de examinar profundamente, alertando a opinião nacional para os perigos que encerra — é a da admissibilidade geral do peculato, é a da justificativa política que se lhe vai reconhecendo, não causando mais escandalo suas temerárias exibições.

Não se pode perder de vista o crescente encarecimento da política eleitoral, a qual tende a tornar-se um privilégio dos ricos ou a prêsa das organizações capitalistas. Mas se aparece um recurso de fácil aplicação para os que manejam dinheiros públicos, que é desviá-los em proveito próprio ou de seu grupo, sob a capa de defender interesses partidários — então vai se instalando no país a definitiva compatibilidade com tôdas as formas de roubo, extorsão, peculato e demais apropriações indébitas de recursos públicos.

E não é somente o gravame material do caudaloso desvio da receita do erário nos três graus da organização federal, estadual e municipal, mas, principalmente, o afrouxamento dos escrúpulos, a desmoralização e a descura da vida pública transformada na caatinga onde impera o cangaço.

O sr. Ademar de Barros é indubitavelmente o mais temerário exemplo do peculatário, exercendo-se no fastígio do govêrno, na mais importante das nossas unidades federativas.

Na Interventoria paulista, que exerceu por obra e graça do sr. Getúlio Vargas — partiu de uma embaraçosa situação financeira, que também amofinava seu pai e seus irmãos, para aliviar faustosamente os seus encargos. Em poucos meses, quer facilitando negociatas, quer dando dinheiro de contado, em parte proveniente da taxação clandestina do jôgo do bicho — Ademar se enriqueceu e folgou seu pai e seus irmãos, assegurando-lhes uma situação econômica estável. Nessa altura dos acontecimentos, o velho Vargas despediu o seu delegado nos Campos Elísios, estimulando os srs. Benjamim Vargas e Epitácio Pessoa a estabelecerem suas graves responsabilidades no inquérito, que se tornou público, no famoso opúsculo "Administração calamitosa de Ademar de Barros em São Paulo".

Voltando ao govêrno paulista devido ao mais terrivel dos equivocos eleitorais — Ademar assentou oficialmente o peculato, proclamou com fóros legais a extorsão, transformou os vícios mais crapulosos em fontes de renda para sua "caixinha" eleitoral.

Enquanto isso, não esqueceu um instante a ambição de riqueza que o atormenta e aos mais chegados membros da sua familia, por isso, de quando em vez, transpira uma negociata ou uma exibição de fortuna obtida, por milagre, de uma equipe avêssa ao trabalho honesto e seus incômodos. No Diário Oficial" de São Paulo, edição do dia 4 do mês corrente, aparecem os documentos relativos ao aumento de capital do "Banco Paulista S/A Bocaina", pertencente à família Barros, o qual se elevou de 1.500 a 20 mil contos. O maior subscritor é o pai do Ademar, com Cr$ 15.840.000,00. Ademar e mais três irmãos entraram, cada um, com Cr$ 750.000,00. Também entraram no negócio o sr. Samuel Ribeiro com Cr$ 850.000,00 e o sr. Lucas Nogueira Garcez, com Cr$ 110.000,00.

O Inquérito policial administrativo, promovido pelo velho Vargas, e que o levou à expulsar Ademar da Interventoria paulista, demonstrou inequivocamente que, tanto Ademar como o seu pai e seus irmãos, estavam completamente "duros" quando a fortuna os abeberou no apojado tesouro do Estado. Agora, são banqueiros milionários e podem, a coberto de qualquer aborrecimento, estabelecer a claque das palestras ao pé do fôgo nos Campos Elísios, que se empregam em agredir e injuriar o chefe da Nação.

Ainda, à última dessas arengas, depois de atacar grosseiramente o Govêrno Federal, acabou propondo "uma charada" aos seus ouvintes. Disse Ademar que o remédio para curar o Brasil dos males que lhe trouxe o sr. general Dutra, visto que Deus é brasileiro, "seria tomarmos um caminho; o difícil é sairmos para êsse caminho". E finalizou descobrindo a conjuração em que anda metido, dizendo aos seus ouvintes: — "por esta noite, deixo-lhes essa charada". Entretanto, cabe à policia do Exército decifrar o quebra-cabeças ademarista.

VAI A CAMPOS ESTA SEMANA O SR. CRISTIANO MACHADO

POLITICA ESTADUAL

Munhoz Foi Receber a Homologação Pela UDN da Sua Candidatura ao Govêrno do Paraná

Ainda Não Saiu a Coligação Baiana — Hugo Borghi Fortalece a Sua Candidatura — Fracassam as Negociações Para Candidatura de Frente Democratica No Rio G. do Sul

Realizou-se, ontem, em Curitiba, a Convenção Estadual da UDN paranaense, que homologou, por unanimidade, a candidatura Munhoz da Rocha ao governo do Estado, que competirá, nas urnas, com a candidatura Angelo Lopes, lançada pelo PSD. Assim, o sr. Munhoz da Rocha terá o apoio dos seguintes partidos coligados: UDN-PR-PST-PRP-PSD dissidente, chefiado pelo deputado estadual João Lopes Munhoz e, muito provavelmente, pelo PTB, que está sendo trabalhado pelo próprio candidato da coligação.

Permanece, todavia, o que vimos afirmando, sem contestação: se o sr. Munhoz da Rocha, primeiro secretário da Câmara dos Deputados, for indicado para a vice-presidência do partido que o PR vier apoiar oficialmente na próxima terça-feira, será modificado, fatalmente, o panorama politico-sucessório paranaense, pois o sr. Moisés Lupion lançará, então, a candidatura Aramis Athayde, pondo de lado o sr. Angelo Lopes, e forçando, em consequência, o apoio do sr. Munhoz ao seu cunhado Aramis. Mas, como todos sabem, é cada vez mais problemática a situação da vice-presidência para o PR na chapa pessedista, e daí o sr. Munhoz da Rocha ter embarcado ontem, contentissimo, para Curitiba a fim de receber, pessoalmente, o grande apôio da UDN e de polir as arestas da coligação, que constitui impressionante frente de partidos contra o sr. Lupion. Os coligados paranaenses, que se sentem agora mais poderosos com o reforço udenista, já começaram a cantar vitória no Estado, para maior inquietação do sr. Moisés Lupion, que assim perderá o controle da situação no Paraná.

CONVENÇAO DO PR PAULISTA

Foi designado o dia 18 do corrente mês para a reunião da Convenção seccional do Partido Republicano paulista.

OBJETIVOS IMEDIATOS DE HUGO BORGHI

Em suas "andanças" politicas, o sr. Hugo Borghi já firmou, tàcitamente, uma aliança politica com o PSP dissidente, chefiado pelo sr. Miguel Reale. Neste momento está em francas negociações com o sr. Caio Dias Batista, chefe do chamado Movimento Democrático Popular. E tudo indica que o PST, chefiado, em S. Paulo, pelo sr. Nelson de Aquino, cerrará fileiras com o PTN.

Enquanto se supunha que o lider "marmiteiro" estivesse propenso a retirar-se da pugna eleitoral, em favor da candidatura apoiada pelo PSD, estava êle a reforçar sua própria candidatura. Assim, a candidatura do sr. Hugo Borghi será homologada no dia 29 dêste mês.

O PST marcou sua convenção para o dia 15 do corrente, segundo noticiam de S. Paulo.

DIA 15 A CONVENÇAO DO PTB PAULISTA

Foi marcada para o dia 15, próximo a Convenção do PTB paulista, esperando-se que vá assistir a ela o sr. Getulio Vargas, que chegaria a S. Paulo no dia 14.

AINDA NO RIO GRANDE DO SUL

Ainda se encontram em Porto Alegre, os srs. Raul Pila, presidente do Partido Libertador e o sr. Flores da Cunha, chefe da UDN gaúcha, os quais não chegaram a um acôrdo com o PSD para lançamento de um candidato comum ao govêrno do Estado, e que seria o sr. Batista Pereira, ex-secretário da Viação e membro do Partido Libertador. Mas o PSD não deseja a retirada da candidatura Cilon Rosa, porque isso viria facilitar ainda mais o trabalho de penetração petebista. Além disso, não se sente o PSD gaúcho necessitando, como um pedinte, de votos alheios, a ponto de, sendo majoritário, fazer a suprema concessão de apoiar um candidato libertador, udenista ou de qualquer outra corrente. Este é o pensamento do PSD gaúcho, conforme nos declarou ontem um procer riograndense. O PSD não estaria indiferente, todavia, a um entendimento reciproco em que tivesse a primeira palavra, isto é, indicasse um candidato de suas fileiras capaz de congraçar os demais partidos.

Segundo estamos informados, em caso de entendimento entre o PL, a UDN e o PRP, o partido do sr. Raul Pila se arrogará o direito de exigir que os integralistas permaneçam, dentro do acôrdo, como simples caudatários.

JURACI VERSUS COLIGADOS

E' na Bahia, onde a figura do governador Otavio Mangabeira não conseguiu lançar a esperada sombra protetora do seu antigo e decantado espirito politico, que a luta eleitoral parece mais acirrada devido aos interesses em choque. Só um candidato se mantem, na verdade, seguro: o sr. Juraci Magalhães. Por fôrça do seu indiscutivel prestigio popular, os demais candidatos se sentem inseguros, e daí as negociações que se vêm arrastando no sentido da recomposição da coligação democrática. Mas o sr. Landulfo Alves, candidato do PTB, talvez o mais forte concorrente do sr. Juraci Magalhães, aceitaria mesmo o lugar de senador, passando a apoiar o candidato do PSD, sr. Lauro Freitas. Segundo entrevista concedida ao "DIARIO CARIOCA, no mês passado, pelo deputado baiano Luiz Lago, do PTB, o seu partido sente-se satisfeitissimo com o seu candidato. O PSD também se sente satisfeitissimo com o seu... Enfim, os interesses são tantos e tão flagrante a luta, que dão base a que o deputado Teódulo de Albuquerque afirma que "gato e cachorro não se podem unir" ou que o sr. Rui Santos diga que já agora é impossivel o renascimento da coligação e que o sr. Juraci Magalhães diga, por sua vez, que esses partidos, mesmo coligados, não têm base para vencê-lo. Anunciou-se um manifesto dando conta ao povo baiano da formação da coligação em tôrno do nome do sr. Lauro Freitas — e o manifesto não veio. Mas permanece a expectativa de que a Coligação Baiana vai funcionar dentro em breve. Que se acautele o otimismo do sr. Juraci Magalhães e de seus correligionários - disseram-nos, ontem, elementos do PSD e do PTB baianos.

VAI DEFINIR-SE

O professor Miguel Reales, dissidente do PSP, vai definir-se segunda-feira próxima, quer quando à situação estadual paulista, quer em face da conjuntura nacional. Segundo tudo indica apoiará o candidato do PSD ao govêrno do Estado e o candidato à presidência da República, em troca ainda não se sabe de que posto.

CONVENÇÃO ESTADUAL DO PTN

Os correligionários do sr. Hugo Borghi intensificaram os preparativos da convenção estadual do QTN, a realizar-se no dia 29 do corrente, na capital bandeirante.

EXPRESSIVA HOMENAGEM AO BRIGADEIRO EDUARDO GOMES

BELEM, 8 (Asapress) — A Câmara Municipal e a Assembléia Legislativa prestaram expressiva homenagem ao Brigadeiro Eduardo Gomes, a propósito da passagem de mais um aniversário da epopéia de Copacabana, conhecida como "Os 18 do Forte". Vários oradores, nas duas casas do Legislativo, ocuparam-se do histórico episódio.

INCLUIDOS NA CHAPA FEDERAL

TEREZINA, 8 (Asapress) — Já se tem como certa a inclusão na chapa federal dos nomes de Correntino Paranaguá e Pádua Brito, e, na estadual, do Prof. Leão Monteiro, conforme entendimentos entre o PSD e Leão Monteiro, com integral apôio dos demais membros da dissidência.

CHEGA A NATAL O CANDIDATO DA COLIGAÇÃO AO GOVERNO DO ESTADO

NATAL, 8 (Asapress) — Chegaram a esta capital os deputados Manoel Varela, candidato da coligação UDN-PST ao govêrno do Estado, e Aluisio Alves, membro da direção da UDN, que acabam de percorrer todos os municipios da zona oeste do Estado, numa caravana que partiu de Mossoró, domingo último, integrada por inúmeros próceres coligacionistas. Noticias transmitidas dali deram conta das entusiásticas recepções com que a caravana foi acolhida em todos os municipios, inclusive em Apodi, onde foi sudada por Nilton Pinto, filho do chefe eleitoral Lucas Pinto, que recentemente esteve no Rio.

CHEGA A NATAL O SR. DINARTE MARIZ

NATAL, 8 (Asapress) - Chegou a esta cidade o sr. Dinarte Mariz, dirigente udenista, que se encontrava no Rio. O conhecido prócer assistirá à convenção do PST para homologação da candidatura Manoel Varela ao govêrno do Estado.

CONVENÇAO DO PST

NATAL, 8 (Asapress) - Instalar-se-á, sábado, a convenção estadual do Partido Social Trabalhista, aqui liderado pelo governador José Varela. A convenção será instalada sob a presidência do senador Vitorino Freire, já chegado a esta capital.

Está sendo aguardado aqui o senador Georgino Avelino, chefe do PSD do Rio Grande do Norte e um dos lideres da coligação PSD-PST, que tem como candidato ao govêrno do Estado o prefeito de Mossoró, Dixsept Rosado, que se encontra atualmente no Rio.

SERA' HOMENAGEADO O PROF. PEREIRA LIRA

RECIFE, 8 (Asapress) — As classes conservadoras do Estado prestam, hoje, ao ministro Pereira Lira, nos salões do Clube Internacional, expressiva homenagem representada por um banquete. Espera-se que ao importante acontecimento estejam presentes altas autoridades civis e militares, amigos e correligionários do atual chefe do Gabinete Civil da Presidência da República.

REABERTA AS DEMARCHES

S. PAULO, 8 (Asapress) — Falando à reportagem politica, o sr. José Cirilo, declarou que foram reabertas as negociações visando o apoio do PSD à candidatura do sr. Prestes Maia ao govêrno do Estado. Aliás, contando com tal acordo, a UDN não indicou candidato à vice-governador do Estado e à senatoria.

ADIADA A CONVENÇAO DO P.S.D.

S. PAULO, 8 (Asapress) — O Partido Social Democrático, adiou sua convenção marcada para o dia 10, para o dia 23 do corrente. O conclave pessedista está sendo aguardado com interêsse nos circulos politicos locais, uma vez que é considerado de importância o apôio do partido a um dos candidatos já lançados.

COM O GETULIO

S. PAULO, 8 (Asapress) — Próceres trabalhistas, informaram que o senador Marcondes Filho, está solidário com a candidatura do sr. Getulio Vargas, enquadando-se novamente nas fileiras do PTB.

RITMO NORMAL

S. PAULO, 8 (Asapress) — A Assemblia Estadual, ao que parece retomou ontem o ritimo normal de trabalho, com a aprovação da moção de aplausos proposta pelo PTB, pelo lançamento da candidatura do sr. Getulio Vargas à presidência da República.

O PRESIDENTE ATUARA' COMO MAGISTRADO

S. PAULO, 8 (Asapress) — O ex-ministro Clemente Mariani, que esteve nesta capital, afirmou que a seu ver as próximas eleições decorrerão num ambiente da maior tranquilidade, tendo em vista a disposição do general Dutra de atuar nas mesmas como magistrado.

SIMPATICO AO BRIGADEIRO O P.R. PAULISTA

S. PAULO, 8 (Asapress) — A seção paulista do Partido Republicano, recebeu com simpatia o apelo feito pela UDN mineira ao sr. Artur Bernardes, no sentido de que os republicanos apoiem a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes.

REUNIAO DOS DISSIDENTES DO P. R.

S. PAULO, 8 (Asapress) — Os dissidentes do Partido Social Progressistas solidários com o sr. Miguel Reale, se reunirão na proxima segunda-feira, às 20,30 horas, a fim de tomar uma definição em face do momento politico estadual.

NOVA EXCURSAO PRESTES MAIA

S. PAULO, 8 (Asapress) — Iniciando uma viagem de quatro dias de propaganda eleitoral, embarcará quarta-feira proxima para o interior do Estado, o sr. Prestes Maia, candidato da coligação UDN-PR-PSP, ao govêrno do Estado. O sr. Prestes Maia participará de uma serie de comicios, começando em Barra Bonita e terminando em Ibitinga.

EM ENTENDIMENTOS COM O P. T. N.

S. PAULO, 8 (Asapress) — Ao que se informa, agora o sr. Caio Dias Batista e o PTN, estão em entendimentos com o PTN, depois de não conseguirem entrar e macordo com a UDN, como pretendiam.

DESMENTE O SR. DANTON COELHO

S. PAULO, 8 (Asapress) — O sr. Dantos Coelho, desmentou a noticia de que o sr. Ademar de Barros estaria novamente inclinado a apoiar a candidatura do sr. Cristiano Machado à presidência da República.

REDOBRA A SUA PROPAGANDA O SR. HUGO BORGHI

S. PAULO, 8 (Asapress) — O sr. Hugo Borghi, está redobrando a sua propaganda politica, nesta capital e no interior, objetivando sua eleição para os Campos Eliseos.

A CHAPA FEDERAL DO PSD PARANAENSE

CURITIBA, 18 (Asapress) — A Comissão Executiva do PSD e a sua Comissão Diretora estão trabalhando ativamente na composição das chapas de senador e deputado federal, devendo apresentá-las nos começos da proxima semana.

DOMINGO A CONVENÇÃO DA UDN PARANAENSE

CURITIBA, 18 (Asapress) — A UDN paranaense instalará, domingo, proximo a sua Convenção Estadual.

O conclave terá como local o Palacio da Assembléia Legislativa, sendo presidido pelo sr. Oton Mader.

A UDN APOIARA' O PR

CURITIBA, 18 (Asapress) — Espera-se que a UDN resolverá domingo, em sua Convenção Estadual, apoiar a candidatura do sr. Munhoz da Rocha ao governo do Estado, lançada pelo Partido Republicano.

"O BRIGADEIRO DESTRUIU A BASTILHA TOTALITARIA"

BELEM, 18 (Asapress) — Discursando num comicio realizado nesta capital, o deputado Agostinho Monteiro, representante do Pará na Camara Federal, elogiou a personalidade do brigadeiro Eduardo Gomes, dizendo que o candidato udenista destruiu a bastilha totalitaria.

Grande assistencia lotou a séde da UDN, aplaudindo o orador.

A VISITA DO SR. VITORINO FREIRA A BELEM

BELEM, 18 (Asapress) — O Partido Social Trabalhista prepara condigna recepção ao senador Vitorino Freire, que presidirá a sua Convenção Estadual, para homologação dos candidatos ao pleito de outubro.

EVILASIO TORRES, CANDIDATO DO GOVERNADOR

MACEIÓ, 18 (Asapress) — Apesar da escolha dos prefeitos recair no prefeito da capital, para a sucessão governamental, afirma-se com segurança que o governador indicará o deputado Evilasio Torres.

Diante dessa afirmativa, muitos politicos consideram resolvido o problema da sucessão por parte do Partido Social Trabalhista.

INSEGURANÇA NA POLITICA DE ALAGOAS

MACEIÓ, 18 (Asapress) — O deputado udenista Melo Mota declarou na Assembléia, que a União Democratica Nacional não está desenvolvendo campanha politica, porque ha falta de garantias e o deputado Joaquim Leão afirmou que a liberdade existente aqui é de achincalhar os adversarios politicos, conforme vem fazendo os orgãos oficiais.

Do Estado do Rio levará a sua Campanha até Minas Gerais

O sr. Cristiano Machado, candidato do PSD à presidência da República, viajará ainda esta semana para a cidade de Campos, onde iniciará a sua campanha em território fluminense.

O candidto pessedista espera falar ainda em outras cidades do Estado do Rio, dispondo-se a levar, ainda desta vez, a sua propaganda até Minas Gerais.

Nada, Em Goiás, Contra Cristiano

Os Pessedistas Fazem Propaganda do Ex-Ditador, de Modo Que Não Podem Falar Em Coação Contra o Candidato do Seu Partido — Declarações do Secretário do Interior, Sr. Guimarães Lima

O Secretário do Interior do Estado de Goiás, sr. Guimarães Lima, desmentiu categoricamente que o govêrno do seu Estado haja exercido qualquer coação contra a propaganda politica dos partidários do sr. Cristinano Machado, tanto mais quanto não existe praticamente tal propaganda. Acontece apenas que o Estado está cheio de cartazes em que se vê o retrato do senador Pedro Ludovico, ao lado do retrato do sr. Getúlio Vargas, com a legenda "Eles voltarão". O P. S. D. goiano, que se queixa de estar impedido de fazer propaganda do sr. Cristiano Machado, segue a orientação do senador Pedro Ludovico que, para usar a expressão do sr. Guimarães Lima, "sempre teve a ombridade civica de declarar publicamente a sua gratidão ao ex-ditador".

O TERROR POLICIAL

Quanto ao terror policial que o govêrno goiano é acusado de ter implantado no Estado, cita o sr. Guimarães Lima os casos que serviram para a criação dessa legenda. Em Goiania foi autuado em flagrante, por porte de armas, o sr. Aluizio de Sá Peixoto, pois ostentava acintosamente sua arma nos principais pontos da cidade. Não houve prisão, sendo-lhe apenas tomada a arma, lavrado flagrante e exigida fiança.

Em Jataí o cidadão Valquírio Carneiro Barros distribuia boletins difamatórios contra as autoridades do Estado e o presidente da República, em termos de baixo calão. Advertido pela policia, desacatou a autoridade e por isso está sendo processado. Em outra cidade do Estado foi preso um cidadão,



Sr. Guimarães Lima, secretário do Interior do Estado de Goiás

acusado de furto. Processado, ficou provada a sua culpa e ele foi condenado pelo Juiz de Direito. Os politicos do P. S. D. estadual invocam todos êsses fatos para lançar a lenda de terror policial.

INTERÊSSE NA CONFUSÃO

Concluindo, declarou o sr. Guiumarães Lima que o P. S. D. goiano pretende, com as suas reclamações infundadas, apenas indispor com o presidente da República o governador Coimbra Bueno, que sempre apoiou o general Dutra. Nem mesmo contra a larga propaganda que o P. S. D. goiano tem feito do sr. Getúlio Vargas tomaram as autoridades qualquer atitude hostil, garantindo por todos os meios a mais completa liberdade. Essa é uma questão de disciplina interna do P. S. D. com a qual o govêrno do Estado de Goiás nada tem a ver, pois o que lhe interessa é apenas a manutenção da ordem para que todos possam gozar dos direitos que lhes assistem.

UM LIBELO DECEPCIONANTE O PRIMEIRO CAPÍTULO DA NOVELA PESSEDISTA NA ASSEMBLÉIA FLUMINENSE

O Lider Udenista Mario Guimarães Disseca, Com Veia Satirica, a Catilinaria do Senhor Hélio Silva

O líder da UDN na Assembléia Fluminense, sr. Mário Guimarães proferiu, na última sessão da Assembléia Legislativa do Estado do Rio, imediatamente após o discurso do líder pessedista, sr. Hélio Silva, a oração de replica que publicamos abaixo, na íntegra, dado o interesse que a mesma despertou.

O SR. MARIO GUIMARAES (em explicação pessoal) — Sr. presidente, testemunha que fui de muitos dos fatos versados hoje nesta Casa pelo nobre deputado Macedo Soares e Silva, senti, ainda no curso de sua oração, ser de meu dever inscrever-me para, em seguida a S. Ex., dizer algumas palavras esclarecedoras dos temas agitados pelo ilustre representante.

Inicialmente, devo dizer que o nobre deputado Macedo Soares e Silva me surpreendeu mais uma vez. Esperava eu, avisado que fôra por S. Ex. ha mais de uma semana, de que iria proferir nesta Casa discurso politico de grande importancia, em que documentaria as mais graves acusações contra os srs. José Eduardo de Macedo Soares e José Monteiro Soares Filho. E que se faria ouvir neste recinto tremenda acusação, com provas esmagadoras, e aguardava tranquilamente isso ocorresse, porque conhecedor, que sou, da vida pública daqueles eminentes fluminenses, tinha a certeza de que facil seria fazer desmoronar, como um castelo de cartas, tudo aquilo que daquela tribuna fosse articulado contra esse dois ilustres correligionários.

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — Tudo isso é produto da imaginação de V. Ex., pois não falei em libelo, nem em "importância politica"; conhecendo-os porém perfeitamente, sei o que poderá ser dito a respeito de ambos.

O SR. MARIO GUIMARAES — Talvez tivesse ouvido mal; mas possivelmente o nobre deputado falou sem refletir no que dizia, ao fazer as afirmativas a que acabo de aludir.

Mas, sr. presidente, ouvi o libelo e ouvi decepcionado, porque o nobre lider pessedista se limitou a agredir, a insultar, pois que assim devem ser entendidas as acusações formuladas, sem que estivessem devidamente acompanhadas dos comprovantes.

Foi o que vimos. O nobre deputado Macedo Soares e Silva atacou, insultou os srs. José Eduardo de Macedo Soares e deputado Soares Filho, mas nenhuma prova trouxe à tribuna para justificar suas agressões, quando o poderia fazer, se elas existissem, pelo tempo que decorreu de sua deliberação de ocupar a tribuna no dia de hoje.

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — Não insultei ninguém; disse incontestáveis verdades, e espero possa V. Ex. refutá-las com a serenidade que mantive em meu discurso, o qual aliás, V. Ex. não ouviu, porque chegou atrasado, — acentuo êsse fato para que fique consignado nos Anais da Casa.

O SR. MARIO GUIMARAES — Estou falando com a serenidade com que sempre me dirijo aos representantes do povo nesta Casa e com o conhecimento do discurso proferido pelo nobre deputado Macedo Soares e Silva, que ouvi quase na íntegra; perdi, talvez, as primeiras frases, pois, segundo informações que tive, ao ingressar no recinto, S. Ex. apenas ha um ou dois minutos iniciara a sua oração.

Sr. presidente, o nobre deputado Macedo Soares e Silva é sempre desconcertante. Não foi só hoje que surpreendeu os seus pares com o discurso que proferiu, por isso que, já em outras ocasiões, procedeu S. Ex. de maneira inteiramente diversa daquela que esperávamos procedesse.

Senão vejamos: quando fomos eleitos pelo povo fluminense e viemos ter a esta Casa, recebemos informações de que o nobre deputado Macedo Soares e Silva era um cidadão intolerante, agressivo, difícil de tratar-se, e S. Excia. nos surpreendeu, mostrando-se...

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — E V. Excia. não me surpreendeu, absolutamente.

O SR. MARIO GUIMARAES — ... padrão de tolerância. Tão tolerante o nobre colega que foi possivel, no trato que mantivemos desde o primeiro dia, estabelecermos condições para que a Casa vivesse, realmente, longo periodo de paz, em que as questões eram resolvidas harmoniosamente. Graças tambem, em parte, a essa tolerância do deputado Macedo Soares e Silva, pudemos elaborar uma Constituição tanto quanto possivel perfeita.

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — É que VV. Excias., então, não eram intolerantes

(Conclui na 6.ª página)



o fio de Ariadne

Conta a lenda que Teseu, herói atenlense, conseguiu matar o Minotauro, monstro que vivia num Labirinto onde era facil penetrar, mas impossivel sair. Ariadne, filha do rei Minos, deu-lhe um novêlo de linha que, desenrolado á medida que êle avançava, mostrou-lhe, depois, o caminho de volta. No simbolismo que encerra, esta lenda pode ser aplicada á existencia de cada um de nós... Mas o melhor caminho, sem dúvida, é uma APOLICE DE SEGURO DE VIDA, que além de levar a tranquilidade em seu lar, oferece essa segurança e outras vantagens que lhe poderão proporcionar em vida os beneficios de sua prêvidencia. Faça-nos sua consulta, diretamente ou ao nosso Agênte, que daremos todas as informações e detalhes.

Um SEGURO DE VIDA representa: para o chefe de familia, tranquilidade de espirito, baseada na certeza de que os sêres que lhe são caros não ficarão desamparados. Para a esposa, proteção contra os precalços da sorte. Para os filhos, a garantia de se instruirem, preparando-se eficientemente para a luta pela vida.

A EQUITATIVA DOS EE. UU. DO BRASIL
Sociedade Mútua de Seguros Sôbre a Vida
Sede: Av. Rio Branco, 125 - Rio de Janeiro

IDAL - EQ. - SV 96

COMPLICAÇÕES IRRITANTES, DEMORADAS E RIDÍCULAS NOS PROCESSOS MAIS SIMPLES

Por falta de Capacidade Civil da Mulher Casada no Brasil

Curiosas Revelações dos Processos em Curso nas Varas de Família — Relação de Casos que é todo um Anedotário

Logo após o seu casamento com o sr. F. S., a sra. B. S. entregou-lhe, em confiança, a quantia de Cr$ 200.000,00, destinada à realização de um negócio. De posse do dinheiro, o marido desapareceu. A esposa lesada requereu em juízo, na forma da lei, ação contra o infiel consorte. O magistrado, porém, não aceitou a sra. B. S. como autora, porque ela não tinha autorização do esposo para litigar em Juízo. Estranho como pareça, foi então a sra. B. S. obrigada a pedir ao Juiz da 4.ª Vara de Família que mandasse intimar o seu marido a autorizá-la a propôr a ação contra êle próprio.

AUTORIZAÇÃO PARA NEGOCIAR

Também na 4.ª Vara de Família a sra. B. V. G. implora, mais uma vez, ao Juiz, um alvará autorizando-a a gerir seus negócios. Confessa-se "vexada e deprimida de tanto pedir em Juízo suprimento de outorga do marido para praticar atos da vida civil. Há dez anos que foi abandonada pelo esposo, mas, como continua casada, não pode movimentar seus negócios, de acôrdo com o Código Civil, sem autorização do marido que absolutamente não está interessado em sua vida.

NÃO PODE RECEBER O LEGADO

O marido da sra. E. C. B. P. abandonou o lar e o casal está se desquitando. Pois bem: enquanto o processo marcha, morreu um comandante da Marinha e a senhora E. C. B. P. foi instituida herdeira e testamenteira. Quando quis receber o legado e exercer a atribuição que lhe foi imposta pelo morto, não pôde fazê-lo sem o consentimento do marido que a abandonara e que demonstrou o seu interêsse pela mulher não dando a menor importância à ação de desquite, que nem sequer contestou. Acresce a circunstância de que o casamento, nêsse caso, foi realizado pelo regime de separação de bens.

DESPEJO

A sra. M. F. J., ameaçada de despejo, foi a Juizo contestar a ação, pois se encontrava na iminência de ter de procurar um barracão, em qualquer favela, para se abrigar. Cientificada de que não podia defender-se, estranhou:

— Que é que está faltando? perguntou ao advogado.

— A senhora precisa da autorização do marido para fazer prova de que está em dia com os aluguéis.

Há dezessete anos que o marido da sra. H. M. J. abandonou-a e ela própria não se lembrava de que continuava, para todos os efeitos civis, uma mulher casada e, portanto, equiparada aos menores, aos pródigos e aos retardados mentais. Mas, a Lei é Lei e não houve outro recurso senão pedir ao Juiz da 2.ª Vara de Família que desse consentimento, no lugar do esposo desaparecido. O processo ficou parado, o proprietário enfurecido, a sra. M. de Jesus saiu da demanda mais pobre ainda.

NÃO PODE CASAR

Uma jovem, que conseguira um noivo disposto a casar-se, ignorava o paradeiro de sua mãe, uma viúva. Solicitou ao Juiz que fôsse a genitora chamada por edital, para opinar sôbre o seu casamento, pois a noiva era de menor idade. Comparecendo, declarou a mãe que, viúva, casara-se em segundas núpcias e, por isso, não poderia dar o seu consentimento. Sendo novamente uma mulher casada, perdera o pátrio poder sôbre a filha e dependia agora, por sua vez, de autorizações e consentimentos de terceiro. Houve necessidade de sua nomeação como tutora da própria filha, para o que foi ouvido o marido e outras complicações, caras, demoradas, irritantes e ridículas.

CAPACIDADE DA MULHER CASADA

Os exemplos acima, que explicam à sociedade como é útil o projeto em curso na Câmara, proposto pelo sr. Nelson Carneiro dando capacidade civil à mulher casada, foram colhidos nas Varas de Família desta Capital e são atuais.

EFEMERIDES

9 DE JULHO:

1561 — Carta de d. Manuel de Portugal, comunicando aos principes catolicos o descobrimento da Terra de Santa Cruz.

1553 — Patente passada por Santo Inacio de Loiola criando a Provincia do Brasil da Companhia de Jesus.

1860 — Nasce em Santana do Livramento Hundavia Correia.

1879 — Nasce em Oliveiras, Minas Gerais, Carlos Chagas, eminente cientista brasileiro, professor da Faculdade de Medicina, diretor da Saude Publica e do Instituto dos Manguinhos, auxiliar direto de Osvaldo Cruz na obra de saneamento do Rio de Janeiro.

1925 — Morre no Rio de Janeiro, Luis Fernandes Gonzaga de Campos.

1932 — Rebenta em São Paulo a revolução constitucionalista contra a ditadura Vargas.

10 DE JULHO:

1780 — Nasce no Rio de Janeiro, Januario da Cunha Barbosa.

1862 — Morre no Rio de Janeiro, Justiniano José da Rocha, uma das maiores glorias do jornalismo brasileiro. Pertenceu ao Instituto Historico, foi lente do Colegio Pedro II, da Escola Militar, deputado por Minas Gerais.

1884 — Abolição da escravatura negra no Amazonas.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Novo Consultor Juridico do Ministério da Agricultura

O presidente da Republica assinou decreto, nomeando, interinamente, para o cargo de consultor juridico do Ministério da Agricultura, o sr. José Luciano Jaques de Morais.

O sr. Jaques de Morais já ocupava o cargo de oficial administrativo daquele ministério.

NOMEADO DIRETOR DE DIVISÃO DO C. N. P.

O presidente da Republica assinou decreto, nomeando, interinamente, diretor da divisão do Conselho Nacional de Petroleo, o engenheiro Albino aMnuel Regalo de Souza.

ALMOÇANDO NO NOVO "DIARIO CARIOCA"

Uma Carta do Presidente da ABI

Um grupo de vultos os mais destacados na politica, na indústria, nas finanças e na imprensa voltou a formar-se, à hora do almoço, no restaurante do pessoal do DIARIO CARIOCA, constituindo de visitantes e amigos desta fôlha que aqui estiveram em visita de cordialidade, percorrendo demoradamente suas novas instalações. A mesa fixada pela gravura acima sentaram-se os srs. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Industria; Cel. Agricola Bethlem; Humberto Reis Costa, presidente do Sindicato das Industrias de Fiação e Tecelagem em geral de S. Paulo; Deputado Juraci Magalhães; Dranet Ernany; Herbert Moses, presidente da ABI; Vicente de Paulo Galliez, Secretario Geral do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro; Paulo Pinheiro Chagas; Danton Jobim; Humberto Bastos.

UMA CARTA DO SR. HERBERT MOSES

Pouco depois, recebemos do presidente da ABI a seguinte carta:

8 de julho 1950.

"Meu caro Horácio de Carvalho Jr.

"Ao voltar do DIARIO CARIOCA, cujas instalações apreciei em todos os sentidos do edifício, provido de tôdas as comodidades para os que nela mourejam, pela sua maquinária modernissima, e ainda pelo respeito a todos os serviços higiênicos, cumulando num magnífico restaurante à disposição de todos que trabalham na Casa, quero lhe dizer de como deve estar orgulhosa a classe pelo triunfo que a Associação Brasileira de Imprensa, através destas linhas, celebra com o mais vivo júbilo, desejando-lhe novos e merecidos triunfos.

"Cordialmente,

Herbert Moses".

Realizada a cerimonia civil, a noiva se enfeita para a consagração religiosa sem se aperceber de que festeja a perda detoda a sua liberdade e o fato de ser levada pelo braço do noivo corresponde amais do que a uma tradição, ou uma gentileza: é o símbolo de completa sujeição, que os tempos tornaram obsoleta, mas, a lei ainda prescreve

A PARAIBA TEM DEMONSTRADO HEROICAMENTE A SUA CAPACIDADE DE RESISTÊNCIA: JOSÉ AMÉRICO

O Senador Paraibano Afirma Que o Seu Estado Infligirá "a Mais Humilhante Das Derrotas ao Sr. Pereira Lira"

— Tenho uma longa historia a contar, posteriormente, sôbre a Federação das Indústrias em Campina Grande. E' cheia de episódios que definem o caráter de certos homens que deveriam pesar melhor suas responsabilidades, principalmente no trato de interesses sagrados, representados tambem pelo suor do povo, que é a contribuição dos trabalhadores — disse ontem à reportagem do DIARIO CARIOCA o senador José Americo, depois de conversar, longamente sôbre a situação politica na Paraiba.

Constantemente interrompido por senadores, jornalistas e visitantes, o senador, que conversava conosco na sala do café do Senado, citou, nominalmente, numerosos paraibanos que estão exercendo funções públicas notórias, graças ao sr. Pereira Lira, que "assim se serve dos meios de que dispõe no âmbito federal para agir no Estado em função de seus interesses imediatos".

CORPO DE FUNCIONARIOS

— Como se vê, ele não tem propriamente um partido. Organiza o que se pode chamar um corpo de funcionarios, que vem atraindo à custa de concessões de toda a natureza — e o senador José Americo cita, então, uma extensa lista de funcionarios que estão a serviço do sr. Pereira Lira, acrescentando, em seguida:

— Em suma, todos os Institutos estão sendo explorados no interesse da eleição do sr. Pereira Lira, o que vem concorrendo para hipertrofia de pesscal em todos eles pela nomeação dos afilhados. O delegado do IPASE, José Gomes, foi nomeado especialmente para esse lugar, a fim de dirigir a politica do sr. Pereira Lira.

AS DEMISSÕES, UMA MONSTRUOSIDADE

— O que há de mais monstruoso — acentua o senador José Americo, sempre provando o que afirma com os nomes de pessoas cuja lista não nos seria possivel guardar de memoria, pois se tratava de uma conversação que nos concedia a mesa da sala do café do Senado e interrompida a todo instante — são as demissões e remoções por motivos politicos, como aconteceu agora com quatro coletores federais, desenraizados do seu meio para Estados longinquos, com incalculaveis prejuizos para a familia e, sobretudo, para a educação dos filhos.

CAPACIDADE DE RESISTENCIA DA PARAIBA

— Mas a Paraiba já tem demonstrado, heroicamente, sua capacidade de resistencia a essas intromissões na sua vida autonoma. Nada lucra o sr. Pereira Lira com os maus exemplos e aflições que tem levado a seu Estado, que o condenará à mais humilhante das derrotas — concluiu o senador José Americo.

APROVEITE OS

SALDOS DE BALANÇO!

DO MUNDO DAS LOUÇAS

LOUÇAS, TALHERES, VIDROS, ALUMINIOS, FERRAGENS E UTENSILIOS DOMESTICOS

GRANDES DESCONTOS

EM TODOS OS ARTIGOS

MUNDO DAS LOUÇAS

Av. Marechal Floriano, 114 - 116

FORMALMENTE CONTRARIOS OS INDUSTRIAIS BRASILEIROS À IMPORTAÇÃO DE ENXADAS

Todos os laudos técnicos atestam a boa qualidade do produto nacional e o mercado está abarrotado — Questão de interêsse comercial, dizem os representantes da indústria

As enxadas de procedencia estrangeira proporcionam ao comercio lucros de cerca de 50 por cento, enquanto as de fabricação nacional oferecem margem de lucro de 25 por cento, aproximadamente, no maximo. A enxada inglesa do tipo "calçada" chega ao Brasil por Cr$ 24,50 e é vendida por Cr$ 36,00 ou Cr$ 37,00. O preço de fabricação das nacionais do mesmo tipo é de Cr$ 19,50, mas no comercio o preço maximo que atinge é de Cr$ 25,00.

Como se vê, a diferença de lucro proporcionado aos comerciantes, pela enxada nacional e a estrangeira, é enorme, e, até certo ponto, explica o interesse que vem demonstrando os importadores em conseguir maior quota para importação de enxadas, no momento em que se elabora, no Itamarati, as bases do Acordo Anglo-Brasileiro de Comercio.

ENTRE AS MELHORES DO MUNDO

Sobre o debatido problema da importação de enxadas, assunto que envolve interesses da industria e da agricultura nacional, ouvimos o sr. Gualter Furtado, representante de uma das tres maiores fabricas de enxadas do Brasil.

Depois de declarar que a capacidade atual da nossa industria é superior à capacidade de consumo do país, o sr. Gualter Furtado referiu-se à qualidade do produto nacional:

— Já está mais que suficientemente provado que no setor de enxadas, a industria nacional é tão boa quanto a estrangeira. Todos os exames da qualidade do nosso produto, procedidos em estabelecimentos de reconhecida responsabilidade, tais como o Instituto de Tecnologia, o Instituto de Pesquisas Tecnologicas de São Paulo, o Instituto Militar de Tecnologia e outros, comprovaram que nossas enxadas são tão boas como as de procedencia estrangeira. Não é exagero afirmar que o Brasil já figura entre os maiores produtores dom undo, tanto na quantidade como na qualidade.

PADRÃO INTERNACIONAL

— Convem assinalar que o tipo de enxada atualmente fabricada no Brasil, de acordo com resolução tomada pela Comissão de Ferramentas Manuais, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, obedece ao padrão tecnico internacional, que estabelece as caracteristicas determinantes da boa qualidade do produto. Só esse fato já seria suficiente para se concluir que em matéria de qualidade, estamos no mesmo nivel dos mais adiantados países no setor da fabricação de enxadas.

TRADIÇÃO

O consumo de enxadas no Brasil, segundo as ultimas estatisticas, é de 5.300.000. Dessa quantidade, 2.000.000 são consumidas no norte do país, 1.500.000 no Centro e 1.800.000 no Sul.

Para esse consumo, existe uma produção de 7.361.000, assim distribuida:

Cia. Mecanica e Importadora São Paulo	3.000.000
Ind. Met. N. S. da Aparecida	1.200.000
Acesita — Comp. Aços Esp. Itabira	1.200.000
Fab. de Art. de Aço Tupi	180.000
Metalurgica New-Zer Ltda.	120.000
Itajuba (Fabrica do Exercito)	120.000
Diversas no país	314.000
Total	7.361.000

Verifica-se, portanto, um consideravel excesso na capacidade de produção, que permite até a exportação do produto. Aliás, já se tem vendido com sucesso enxadas brasileiras para o Paraguai.

A única desvantagem do nosso produto em relação ao estrangeiro é a tradição: enquanto o estrangeiro tem fama de bom, o nacional é injustamente apontado como ordinario.

INJUSTIFICAVEL A IMPORTAÇÃO

Sugere o sr. Gualter Furtado que somente devido à boa tradição, o produto inglês tem melhor aceitação. Mas, desde que já fabricamos enxadas tão boas como as inglesas, e muito mais baratas, não se justifica a permissão para a importação desse artigo. Cumpre assinalar que, no ultimo acordo havido com a Inglaterra, em 1949, as enxadas não figuraram entre os artigos que poderiam ser importados. Isso aconteceu somente porque os orgãos competentes, que estudaram o assunto minuciosamente, chegaram à conclusão de que, diante da situação da industria nacional do ramo, não havia necessidade e não se justificava a importação de similares estrangeiros, mais caros e que viriam onerar nossa balança cambial. Ora, prossegue o sr. Gualter Furtado, atualmente a situação é ainda mais favoravel para a industria nacional, que aumentou sua capacidade e melhorou mais ainda sua técnica.

Torna-se, portanto, menos justificavel, a permissão para a importação.

REDUÇÃO DO CONSUMO

Outro fator que torna ainda menos justificavel a importação é o fato conhecido de que o consumo de enxadas vem sendo reduzido na proporção em que aumenta a mecanização da lavoura, uma das principais preocupações do governo hoje em dia.

Se produzimos uma quantidade de enxadas superior à necessaria e o consumo desse artigo vem sendo normalmente reduzido, é claro que não deverá ser permitida a importação que só poderá causar prejuizos à industria nacional, à agricultura, que pagará mais caro pelo produto e à politica cambial do país, pois as libras de que dispomos na Inglaterra podem ser aproveitadas na aquisição de artigos que realmente nos faltam como maquinas, tratores, caminhões, etc.

ENXADA "CALÇADA"

Existem dois tipos de enxadas: a inteiriça e a calçada.

A primeira é a mais ordinaria e se presta especialmente para serviços de escavação. A segunda, que se emprega na capinação e na lavoura em geral, é de melhor qualidade e tem a propriedade de se manter afiada em virtude de uma camada de aço que protege sua lamina. E' somente esse tipo que interessa aos importadores, embora o produto nacional seja tão bom quanto o estrangeiro.

A INGLATERRA JA' ESTA' CONVENCIDA

O adiantamento da industria nacional de enxadas, não é novidade. Os proprios ingleses, convencidos que estão de que não poderiam concorrer vantajosamente com o similar nacional, vêm, há muito tempo, transferindo suas fabricas para o Brasil.

Atualmente já funciona aqui a Fabrica de Artefatos de Aço Tupi, de propriedade do "trust" inglês. E' verdade que essa fabrica não produz artigo de qualidade superior. Só fabricam as enxadas do tipo "inteiriças", aliás, as de maior aceitação no nosso país. Os ingleses já estão providenciando a instalação de uma grande fabrica no bairro de Jaguaré, em São Paulo, com grande capacidade de produção. Esse fato é sintomatico: revela que a propria Inglaterra já está convencida de que perderá o mercado brasileiro, e, por isso, trata de instalar sua industria dentro do proprio país, que antes era um dos seus melhores compradores. E' uma forma de manter o ritmo de produção e de negocios do "trust", que na Inglaterra orienta esse ramo da industria.

Mas tambem é uma prova evidente de que nossa industria nesse setor já dispensa, totalmente, a importação do produto estrangeiro.

Essa é, pelo menos, a opinião dos fabricantes nacionais.

O Brigadeiro Aboim, assistido pelo sr. Fábio Andrada, fala ao reporter

PACIFICADOS OS XAVANTES PELA EXPEDIÇÃO DA AERONAUTICA

Fala-nos o Brig. Aboim Sobre o Objetivo e o Resultado da Expedição Que Chefiou — Sete Horas do Rio a Manáus, Pela Rota do Xingu — — Uma Noite de Nervosismo Entre Cêrca de Mil Xavantes

Desapareceram do mapa os xavantes como indios belicosos impedindo a penetração do Brasil Central. Penetrou pacificamente a recente expedição da Aeronáutica, chefiada pelo brigadeiro Aboim cerca de 50 quilometros em seu território, no estado de Mato Grosso, pela primeira vez entrando em contato em massa com êles. Pela primeira vez também avistaram-se brancos civilizados com seu cacique, o velho Apoena e mulheres da tribu.

A EXPEDIÇÃO

"O objetivo da expedição — esclareceu o brigadeiro Raimundo Vasconcelos Aboim, diretor do Material da Aeronáutica — foi colaborar com a Fundação Brasil Central no seu trabalho de penetração e ligação norte-sul do país".

Disse-nos êle ainda que esse trabalho interessa vitalmente a Aeronáutica pela considerável redução de tempo que a rota aérea Rio — Manáus, através dos rios Xingu e Tapajoz, permitirá na ligação com o norte do país, com a região da fronteira com a Venezuela e as Guianas e com os países do norte do continente.

"Basta dizer — comentou êle que enquanto a ligação Rio — Manáus, feita atualmente pelo litoral, leva cerca de 20 horas, pelo Xingu e Tapajoz poderá ser feita em sete horas".

Acrescentou que para isso entretanto são necessarios, numa região totalmente sem recurso e desabitada, exepto por indios, campos de pouso de emergencia, sendo esse o trabalho a que se dedica há sete anos, Fundação Brasil Central e sua expedição, chefiada pelos já famosos irmãos Vilasboas.

OS XAVANTES

"O maior resultado prático da nossa expedição — ajuntou — foi entretanto a pacificação dos indios xavantes, cuja belicosidade vinha há anos entravando a penetração da região ao norte do Rio das Mortes".

Tendo partido do posto de São Domingos, do Serviço de Proteção aos Indios, na margem do Mortes, penetrou a expedição, integrada por cerca de cem pessoas e incluindo jeeps e caminhões, por 50 quilometros em território dos xavantes, alcançado ao norte um ponto próximo uma das suas grandes aldeias.

"Durante a penetração, que durou 16 dias — relatou-nos o brigadeiro Aboim — estivemos diariamente em contato com os indios, que jamais nos perdiam de vista. Com perfeita organização militar, seguiam-nos e observavam-nos estrategicamente, jamais deixando-se surpreender sem cobertura de companheiros ocultos".

UMA NOITE EM CLARO

— Revelou-nos o brigadeiro Aboim que a última noite antes do regresso, nas proximidades da aldeia, foi de verdadeiro nervosismo entre os membros da Expedição pelo grande e inesperado número de indios pressentidos ao redor do acampamento.

"Vinte de duas fogueiras acesas na região a nossa volta indicavam seguramente, aos sertanistas da Fundação e aos indios xerentes que nos serviam de guias, que nada menos de mil indios xavantes ali deviam estar, prontos a nos liquidarem ao nosso menor gesto suspeito".

Na manhã seguinte entretanto teve lugar a entrevista com o cacique Apoena, que se fez acompanhar de cerca de 200 guerreiros e mulheres da tribu, e a distribuição de cerca de 40 mil cruzeiros de presentes.

"Tentei fazer com que nos convidassem para visitar a aldeias, disse-nos o brigadeiro, Apoena parecia favorecer a idéia, mas diante da recusa do seu Conselho de anciãos, não insisti".

OS SUIAS

"Parecem assim definitivamente pacificados os temerosos xavantes — prosseguiu — e extinta entre a população da região vizinha a mística da sua agressividade e crueldade".

Afirmou-nos o brigadeiro Aboim, mostrando-se discipulo de Rondon, que o indio selvagem só ataca ou em defesa própria ou no seu território, de sua caça e de suas lavouras.

"Nisso mostram-se algumas tribus particularmente agressivas e segundo informações que teve dos sertanistas da F.B.C. estão eles agora em território de indios Suiás, ainda mais aguerridos e belicosos do que os xavantes, que os receiam e contra os quais nos pediram auxilios", concluiu.

REPELIDAS AS ACUSAÇÕES SOVIÉTICAS

LONDRES, 8 (U.P.) — A Grã-Bretânha rejeitou as acusações russas de que o bloqueio naval norte-americano da Coréia do Norte é ilegal e afirmou que a marinha real continuará a cooperar para a efetivação do aludido bloqueio.

Enriquecendo o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

VALIOSA DOAÇÃO AO MUSEU IMPERIAL

O Museu Imperial, em Petrópolis, acaba de receber valiosa doação, num gesto altamente patriótico da sra. Almerinda M. Catarino da Silva, em memória do seu marido o dr. Lino Meireles da Silva.

Trata-se de um par de jarras de porcelana branca, francesa, época de Luís Felipe, imitando um cartucho, com enfeites dourados e arabescos rosa e verde. Lateralmente à guisa de asas, cordões também dourados, unidos na parte fronteira por um laço verde e amarelo. Contém, em côres, uma o busto do Imperador Dom Pedro II e a outra a da Imperatriz Dona Tereza Cristina, ambos encimados pelas armas imperiais dentro de um oval, trazendo na face posterior um ramo de flôres.

O gesto da conhecida dama da sociedade baiana, com oferta de tão alt avalia, enriquecendo sobremodo o patrimônio histórico e artístico nacional, bem merece um louvor especial e a mais ampla divulgação.

Diario Carioca

ANO XXIII — DISTRITO FEDERAL — DOMINGO, 9 DE JULHO DE 1950 — N.º 6.759

A Nossa Opinião

Armazenamento Para o Trigo Nacional

OS recentes acordos que o governo brasileiro estabeleceu para a importação de 800 mil toneladas de trigo, procedente da Argentina e da França, virão causar sérias dificuldades ao armazenamento da próxima safra brasileira.

A nossa atual capacidade de armazenamento para o trigo é estimada em 149.000 toneladas, muito menos, por conseguinte, do que necessitamos. Embora não discutamos o lado financeiro da operação, que, no momento, parece ter sido efetuada em excelentes condições quanto ao preço, devemos levar em conta que vamos importar uma tonelagem que ultrapassa em dobro às necessidades de nosso mercado interno.

Essa política representa um desestímulo aos produtores nacionais, na questão do preço do trigo por parte dos moinhos, que abarrotados dêsse cereal na época da safra, em janeiro do próximo ano, ditarão os preços que entenderem aos produtores nacionais, alegando que não têm depósitos onde guardar o trigo.

Devemos ter em conta, ainda, que o ministro da Fazenda até agora não determinou o registro, no Banco do Brasil, do crédito que o Congresso votou para ser empregado na Campanha do Trigo.

Os acordos que o Ministério da Agricultura firmou com os Estados, visando o incremento das atividades triticolas, os auxilios a lavradores e os trabalhos dos técnicos, tudo isso representará um esforço negativo, se o governo não determinar o urgente registro do crédito de 60 milhões de cruzeiros destinado ao prosseguimento dos trabalhos iniciados para o fomento do trigo nacional.

Um Justo Amparo

HÁ um nome no esporte nacional muito querido do povo carioca: Batatais. O famoso arqueiro do Fluminense encheu uma época no futebol nacional, com a sua atuação magnífica. Sua fama teve repercussão extra-fronteiras, sendo de notar sua participação em disputas de campeonatos sul-americanos e nos jogos da Copa do Mundo realizados na França em 1938.

Um dia Batatais foi forçado a abandonar a carreira. Molestia insidiosa privou o clube a que pertencia do seu valioso concurso. Batatais viu-se, de uma hora para outra, sob o peso de um infortunio, agravado ainda mais pelo abandono que lhe votou a entidade à qual prestara tão grandes e incontestáveis serviços, honrando a sua equipe de "cracks" e as suas tradições esportivas. Mesmo assim, o goleiro tricolor conseguiu internar-se num sanatório e preparar a sua cura. Não pode, entretanto, comparecer mais ao gramado para receber os aplausos dos seus admiradores.

Acontece que Batatais encontra-se sem emprego. A sua saude poderá ainda periclitar se não houver um amparo que lhe permita viver. O governo municipal, que tem à sua frente um homem como o general Mendes de Morais, poderia dar êsse amparo ao famoso goleiro nacional, aproveitando seus serviços em um cargo do novo Estádio da cidade. A medida não somente seria uma homenagem a quem muito fez pelo esporte em nosso país, como seria tambem um gesto de generosidade e de solidariedade. Aí fica o nosso apelo ao prefeito do Rio de Janeiro.

Colônia de Loucos

A questão do internamento dos loucos, nesta cidade, sempre desafiou as autoridades responsáveis pelo nosso problema hospitalar. Ao tempo em que os infelizes eram recolhidos ao casarão da Praia Vermelha, onde se acha hoje instalada a Reitoria da Universidade do Brasil, a coisa assumia proporções alarmantes. A falta de vagas e de leitos obrigava a direção do asilo a alojar os enfermos pelo chão, nos corredores e salas, sem o mínimo conforto. A culpa, evidentemente, não era da direção e sim do próprio governo que não lhe dava as verbas necessárias.

Transferido o manicomio para Jacarepaguá, a situação não melhorou. Pelo contrário, piorou consideravelmente. Nêstes últimos tempos, conforme acentuou o dr. Adauto Botelho, diretor daquêle recolhimento, aumentou o número de loucos, "devido mesmo às atuais condições de vida do mundo". Infelizmente, acentuou aquele médico, faltam leitos e hospitais. Quer dizer que falta tudo.

O que acontece é que os loucos detidos pela policia são novamente postos em liberdade. Por outro lado, sem que haja uma explicação, as obras de ampliação do Hospital Pedro II estão paradas. São obras de Santa Engracia.

Urge, portanto, que seja tomada uma providência no sentido de dar a êsse problema uma solução séria e, sobretudo, humana. Dentro de pouco tempo o Rio estará transformado em vasta colonia de loucos. E quando vier um remédio será tarde...

A Igreja e as Eleições

Danton Jobim



Até agora a Liga Eleitoral Católica não tomou posição em face do pleito que se aproxima. Afirmam uns que a LEC insistirá no processo de indicar nomes, em chapas de partidos diversos, ao eleitorado católico. Outros asseveram que ela se empenhará na luta com candidatos próprios, assumindo, por conseguinte, a forma de um partido político.

A última hipótese, parece-nos, entretanto, pouco viável. Não é muito animadora a experiência da criação de partidos confissionais. Aliás, a política atual da Igreja tende a evitar qualquer laço que a una à sorte dos partidos. Afirma-se, com muita sabedoria, que não há propriamente **deputados católicos; há católicos deputados**.

Entretanto, não é possível recusar à Igreja o direito de orientar os seus fiéis no campo da política, procurando evitar que os votos dos católicos ajudem a elevação ao poder temporal de homens ou partidos que ameacem a liberdade de culto e de proselitismo ou que se coloquem, mesmo, em posição ideológica antogônica a seus princípios cardiais.

Assim, é natural e legítimo que a Igreja propugne um código de justiça social nas bases da encíclica **Rerum Novarum** e se oponha radicalmente àqueles que o desrespeitem ou combatam.

Por outro lado, não pode a Igreja imiscuir-se diretamente nas competições políticas. Criou-se, pois, a Liga Eleitoral Católica, que pode intervir na escolha dos representantes do povo e dos governantes, opondo o seu veto moral aos candidatos que não aceitem as exigências mínimas do seu programa e que possam comprometer ou abalar o prestígio da religião tradicional no país.

O papel dos bispos é decisivo nêsse trabalho de seleção. Ainda não há muito, vimos o ilustre arcebispo de Pôrto Alegre condenar corajosamente, de público, os princípios do trabalhismo queremista expostos por um dos líderes mais destacados dessa corrente.

A Igreja, sendo inconciliável com o princípio da luta de classes, repele tudo o que possa contribuir para a discórdia entre empregadores e empregados. Bate-se pelas reivindicações legítimas do povo trabalhador, condenando a exploração do homem pelo homem; mas adverte seus fiéis contra a demagogia dos falsos profetas, que especulam com seus padecimentos.

Estamos às vésperas do pleito e a grande massa do eleitorado católico brasileiro aguarda ansiosamente a palavra de orientação da hierarquia católica e da LEC. Só essa palavra pode imunizá-lo, de norte a sul do país, contra o virus da demagogia populista, que abriga em si os germes da desordem e da guerra de classes.

A MALAIA

TEM como um dos objetivos estrategicos a agitação nacional-comunista que se propaga pelo Sudeste da Asia, a Malaia e Singapura.



Segundo uma autoridade britânica, a situação ali é grave e piorou consideravelmente nos últimos meses.

Projeta-se a peninsula Malaia entre o Pacifico, o Indico e a Indonesia. Forma aí uma das esquinas estratégicas do globo.

Ocupada sucessivamente por portugueses, holandeses e ingleses, aí estabeleceram os últimos, no seculo passado, uma colonia da coroa, ocupando o sul da peninsula e dominando os pequenos reinos autonomos aí existentes. Ao norte estende-se o mais poderoso Reino do Sião.

Durante a guerra foi a Malaia, grande produtor de borracha, avidamente ocupada pelo Japão. Cobrem praticamente toda a peninsula milhões de seringueiras plantadas com sementes contrabandeadas do Brasil.

Liberada, sua organização politica foi reconstituida.

Atualmente constitui a Malaia uma Federação de nove Estados e dois estabelecimentos, supervisionados por um Alto Comissário britanico e representantes dos Estados.

Há dois anos disturbios terroristas varrem a peninsula, inspirados e dirigidos, segundo os britânicos, por comunistas.

Désde então alinhou-se tambem a Malaia sob o estandarte — "A Asia para os asiaticos", confeccionado pelo imperialismo soviético. Na Malaia agentes da China comunista sopram entre a maioria chinesa da população a chama nacionalista que, ora em fogo lento ora em violentas conflagrações, vai consumindo o imperialismo inglês.

O ministro da Guerra da Inglaterra entretanto, em recente viagem de inspeção à Malaia, acenou-lhe, em troca de bom comportamento, com o "status" de Dominio do Imperio Britânico.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Palavras Cruzadas

Pedro Dantas

(Cronista Parlamentar do D.C.)



MOSTRA-SE surpreendido o sr. Nelson Rockfeller com o fato do Brasil ter necessidade de importar alimentos. Depreende-se de suas declarações à nossa imprensa que, a seu vêr, nenhuma outra preocupação deveria preceder, em nossa política econômica, à da adoção de medidas e providências práticas tendentes a corrigir tal situação, evidentemente anômala. De fato, nada justifica que os nossos campos não nos abasteçam do essencial, enquanto perseguimos um ideal de auto-suficiência que, assim, peca pela base, pois que começa falhando no capítulo da comida.

QUESTÃO DE PALADAR

Preveniu-se o capitalista americano contra a objeção habitual dos que acham que reclamar a preeminência da lavoura e da pecuária, na classificação dos nossos problemas, é combater o desenvolvimento industrial do país — o que ninguem diz, nem teria sentido, se alguem o dissesse. A questão é que o surto industrial depende de uma sólida economia rural, pois ainda não nos habituamos a refeições de ferro gusa ou tecidos, com môlho de petróleo.

Por outro lado, todos quantos empregam suas atividades na indústria conservam ainda o costume, a velha tradição da luta contra o jejum, que é universal e arraigada na convicção dos homens. Desapegá-los do empenho no desjejum não é tarefa cômoda, como poderia parecer a observadores menos atentos. Persistindo êsse empenho, segue-se que o surto industrial carece de uma preparação estratégica, que inclui, entre os seus itens mais renitentes, o relativo às condições de abastecimento de tôda a população empregada na produção de bens considerados impróprios para o mastigo, tais como trilhos e acessórios, chapas galvanizadas, folhas de Flandres, e mais produtos da Siderúrgica, sem falar nas solas de sapatos, que, como se sabe, em último caso, dão bife, embora de fraco teor vitamínico, segundo autorizados nutrólogos.

O PRAZER DAS DIFICULDADES

São considerações análogas que nos têm animado a sustentar, contra os arautos do progresso, que a denominação de país auto-suficiente e liberto da condição colonial ou semi-colonial deveria ser reservada aos que pudessem produzir para comer. O mais é simples consequência, que vem naturalmente e a seu tempo. Com os excedentes da produção comestível compra-se o resto, quer dizer, o que se poderá dispensar, sem sacrifício vital, em se tornando necessário algum sacrifício. E finalmente, com a digestão garantida, pode-se até pensar em outra coisa — inclusive nos variados engenhos com que sabemos tão bem complicar a vida, que, em si, é tão simples e tão sem problemas.

Somos, porém, criadores de dificuldades. Um homem feliz é o que vê amontoados à sua frente os mais intrincados problemas, em geral cerebrinos e desprovidos de sentido humano que seria o único verdadeiro. Se tudo lhe corre bem, a êsse abnegado sofredor voluntário, é provável que se entregue à decifração de palavras cruzadas, para não lhe faltar o com que se aborrecer.

E' o que existe no fundo das graves questões internacionais, sociais, econômicas e políticas: um grupo de pessoas altamente responsáveis pelos destinos humanos, a propôr umas às outras suas palavras cruzadas, na esperança de que ninguém as consiga resolver.

Ciência ao Alcance de Todos

Oxigênio e o Sofrimento Fetal

Quem visse ainda ha poucos anos, um médico mandar trazer os clássicos balões de oxigênio para a cabeceira de um doente, ficaria logo certo de que tal auxilio seria para um moribundo, como um recurso extremo, que atendia mais à piedade humana do que a uma necessidade de cura... um auxilio último, consolador... A impressão ainda perdura em certos meios, e é útil chamar a atenção acerca da utilidade e do préstimo cada vez mais crescentes que o uso correto do oxigênio vem tendo, dissipando dúvidas, angústias, apreensões das familias dos doentes.

O oxigênio, como elemento químico, foi descoberto quase que simultâneamente mas independentemente, pelos químicos Schele (suéco) e Priestley (inglês) entre 1771 e 1774. Neste último ano, o "ar de fogo", como foi chamado por um de seus descobridores, entrou a ser utilizado na Medicina, mas só Lavoisier, em 1781, estudando suas propriedades, seu papel na respiração e na combustão, o chamou de "oxikenium", ou gerador de ácidos.

O novo gás, considerado como um "ar vital", foi empregado como panacéa, curando tudo, servindo para conservar a vida, e até mesmo para ressuscitar os mortos... Foi empregado em injeções debaixo da péle, não tanto como remédio, mas para saber se algo de nocivo poderia advir de seu emprêgo, em animal de experimentação, como também foi injetado na veia... e não matou! Um norte-americano, Thomas Bedoes, já o usando em inalações, fazendo uma propaganda desastrosa, criou o Instituto pneumático, de Clifton, e o recomendando para a cura de tantas doenças, como escrófula, úlceras, anemias, e até da melancolia (!), contribuiu para o seu descrédito terapêutico. Foi usado, mais tarde, e mais racionalmente, em inalações em doentes dispneicos, asmáticos, e em agônicos; durante muitos e muitos anos foi empregado, em poucos países, só nos últimos momentos da vida, e em casos desesperadores, daí resultando sua má fama, de mau angúrio.

(Conclui na 7.ª página)

PROIBIÇÃO

Joaquim de Salles

O sr. Alexandre dos Anjos, escrevendo "Proibição", colocou-se entre os melhores ficcionistas dêsse Nordeste que nos tem fornecido e continua a produzir tão grandes escritores. Ao contrário, porém, dos romancistas nordestinos, que em geral exploram mais os "cabras" que os patrões, o opúsculo editado pelos Irmãos Pongetti descreve o episódio de dois irmãos, donos de um engenho que lhes coube em herança, pela morte do pai, varão cheio de virtudes e sabedoria.

Não é bem um romance; não chega mesmo a ser uma novela. Será antes uma tese, aliás arrojada, que o autor pretendia demonstrar para a repudiar no fim da sua obra, servindo-se de uma narrativa romanceada, dramaticamente exposta em estilo de rara beleza.

Os dois irmãos, já em vida do pai, depois de concluirem seus estudos superiores no Recife, sentiam-se atraídos um pelo outro por um sentimento que, com a morte de quem para êles fôra sempre o maior apoio material e moral, se transformou aos poucos de paixão incipiente em vendavais de um amor pecaminoso e abominavel, que sacudia aqueles dois corações que, sozinhos, sem um conselho, sem um amigo providencial, bem depressa se esqueciam das lições e dos exemplos paternos para se entregarem e obedecerem somente aos impulsos da carne alvoroçada.

• • •

Sim, porque tanto Alberto admirava a inteligencia, a graça, a vivacidade e a estonteante beleza de Heloisa, quanto esta se extasiava diante do corpo apolineo do irmão, e se orgulhava da sua erudição e cultura, não muito comuns em senhores de engenho...

O autor, porém, não quer deixar mal os heróis de seu livro e para isso se socorre da autoridade de Freud e seus discípulos que, a respeito, sustentam teorias tão falsas como monstruosas.

Sigmund Freud procura explicar o fenômeno do amor carnal consanguineo como o imperativo da própria natureza e chega a afirmar que um menino de 3 ou 4 anos começa a sentir ciumes do pai e concebe até eliminá-lo para possuir a própria mãe! E o mesmo, e na mesma idade, acrescenta êle, se dá com uma menina em relação à sua mãe, para lhe arrebatar o pai!

Toda essa hedionda doutrina assenta na tragédia de Edipo. Um oráculo advertira a Laio, rei de Tebas, que se tivesse um filho êste o mataria. E nascendo Edipo o pai mandou deixá-lo exposto e abandonado bem longe, no monte Citeron; mas, encontrado por uns pastores, êstes o recolheram e entregaram ao rei de Corinto, que lhe deu educação de principe.

Mais tarde Edipo fez uma consulta a certo oráculo que o aconselhou a não voltar à sua pátria, pois, se voltasse, seria para matar o próprio pai e casar-se com a própria mãe. Edipo pensava ser Corinto o seu berço. E se foi para Tebas. No caminho encontrou o Rei Laio e, no ardor de uma discussão, abateu-o.

• • •

Na mesma ocasião, e nas vizinhanças de Tebas, uma Esfinge atropelava os viandantes e propunha-lhes enigmas. Ou êles os adivinhavam ou seriam devorados. A Esfinge propôs a bem conhecida charada que o principe atormentado decifrou no cheiro da pólvora. A esfinge, furiosa, atirou-se ao mar e desapareceu. Creon, cunhado e sucessor de Laio, havia prometido o trono e a mão da rainha Jocasta, já viúva, a quem livrasse Tebas da Esfinge. E cumpriu a palavra, tornando Edipo o rei de Tebas e espôso de sua própria mãe!

Desta teve filhos e só muito mais tarde Jocasta e Edipo vieram a saber da irreparavel desgraça. A rainha enforcou-se. O filho-esposo arrancou os próprios olhos e abandonou a cidade. E Antigone, sua filha, serviu-lhe de guia na sua cegueira, com devoção capaz de despertar emoções profundas ainda aos temperamentos mais frios.

E' preciso recordar essa erudição de almanaque para bem compreender a crítica de Emil Ludwig, "Freud desmascarado", na admiravel tradução de Almir de Andrade que, por sua vez, e aos 20 anos, desancava também o falso cientista alemão, numa obra de alto valor — "A Verdade sôbre Freud".

Ludwig prova que Freud, servindo-se da tragédia de Sófocles, dá apenas a impressão de que nem sequer apreendeu o desespêro do Rei Edipo e de Jocasta, sua mãe e espôsa, e não podia invocar êsse exemplo que prova justamente contra a sua teoria, pois nem o filho conhecia a mãe, nem esta poderia supôr que seu segundo esposo fôsse seu próprio filho e nem Edipo abateu a Laio supondo, mesmo de longe, que se tratava de seu pai. E, em relação à sua filha, Antigone, esta não teve para Edipo senão sentimentos dos mais puro e devotado amor filial, e não os que apregoa o imundo Freud.

• • •

Seria ocioso enumerar aqui tudo o que Freud escreveu, expôs e ensinou para provar a filosofia que parece ter aprendido nos fundos de um lupanar. Até na interpretação dos sonhos mais inocentes só descobria tendências para a pornéia, o incesto e a devassidão!...

"Freud, diz Ludwig, atribui a todos os outros homens as conclusões categóricas que extrái da sua própria infância sombria, do seu ódio e dos seus impulsos incestuosos... Como, durante 80 anos, não conseguiu reprimir o ódio a seu próprio pai, propaga-o pelo mundo inteiro".

• • •

Ainda bem que o sr. Alexandre dos Anjos, que parecia, no correr de seu livro tão bem escrito e em estilo fascinante, estar embriagado pelo canto de sereia do velho e impenitente charlatão germânico, acabou por colocar Alberto e Heloisa no bom caminho e arrancá-los do beiral do abismo onde se tinha a impressão de que ambos se iam precipitar irremediavelmente. Alberto fez ver à irmã ser aquele amor impossivel. Proclamou a "proibição": "Não, Heloisa, a nossa união carnal não poderá ser consumada. Proibe-o a palavra agonizante do nosso velho pai. Veda-o a nossa condição de sêres humanos regidos pelo imperativo da moral social".

E como o pecado do incesto é o mais execravel dos pecados da carne, aplica-se-lhes também o processo melhor para evitá-lo: fugir. E' o processo prudente do poltrão cauteloso, com que o autor encerra a sua narrativa. Os irmãos vendem a usina e desaparecem. Que rumo levaram ninguém sabe. Creio que nem mesmo o ilustre sr. Alexandre dos Anjos nos poderá informar por onde andarão seus dois herois...

O Que se Diz:

...QUE houve, nos Estados Unidos, três pessoas — uma dona de casa de Phoenix, um colunista de Boston e um ancião de 83 anos de Los Angeles — que pediram ligação telefônica internacional para o sr. Josef Stalin, em Moscou, para indagar dele o que queria com a invasão da Coréia...

*

...QUE a telefonista do Kremlin respondeu às três chamadas norte-americanas que o dito sr. Stalin estava, no momento, muito ocupado; se o mesmo se desocupasse mais tarde, chamaria de volta...

*

...QUE peregrinos do Ano Santo recém-chegados ao Rio afirmam que nos países do Mediterraneo que visitaram existe muito menos a guerra da Coréia e expectativa de guerra geral do que no Rio...

*

...QUE acrescentam estes peregrinos fala-se ali mais do Rio do que de Seoul, pois a Copa do Mundo é o grande assunto de italianos e espanhois, aqueles cobertos de luto pois tinham vindo certos da vitória; e os espanhois, cheios de surpresa, pois tinham vindo sem fazer fé...

*

...QUE o secreto desacordo entre o sr. Agamemnon Magalhães ao governador Barbosa Lima Sobrinho sobre a politica pernambucana reside em que este quer fazer seu sucessor o atual prefeito de Recife, engenheiro Morais Rego, enquanto que aquele insiste pelo industrial Armando Monteiro, cujo filho é casado com uma filha dele, Agamemnon...

*

...QUE o governador pernambucano comenta: "O Agamemnon quer instituir um novo regime na politica brasileira: o de sogro do genro"...

A Opinião do Leitor:

A OSSADA

Os moradores de Anchieta pedem à direção da Central que providencie a retirada de um vagão de ossos que há muito dias se encontra estacionado em frente à estação citada. Aconteceu um dia chegar aquele vagão e parar. O sol bateu em cima e uma insuportavel fedentina se espalhou por toda a localidade. Passaram-se dias e cada vez mais o vagão tresanda a carne podre, sem que autoridade alguma consiga providenciar a sua retirada. O comissário local procurou obter da administração da Central uma solução para o caso, mas, seus esforços foram debalde. A reclamação caiu numa série de passes de rotina. Como o vagão não sái do lugar à força de "memoranda" e papeletas, os moradores dirigem-se ao diretor da Estrada, pedindo uma locomotiva que arraste o vagão. E' um caso sem importância, mas, se o diretor mesmo não ordenar, já se sabe: os ossos vão ficando até que o tempo os pulverize. Isso porém, não será visto pela atual geração.

O TÉCNICO DO BRASIL

O sr. Orlando Siqueira de Menezes escreveu-nos, a 30 de junho uma longa carta apelando para o sr. Flavio Costa no sentido de não ficar na sua teimosia e colocar em campo um "team" capaz de vencer os iugoslavos. Estavam com a razão pois escalava Barbosa, Santos e Juvenal; Bauer, Danilo e Bigode; Maneca, Zizinho, Ademir, Jair e Rodrigues, ou Chico. A alteração que ainda restou fazer é a substituição de Augusto por Santos, de vez que Pindaro, o dono da posição acabou antes de começar. A carta ficou encostada, passando-se a oportunidade. Continuará, porém, aguardando. Se o quadro brasileiro não for feliz, no jogo de hoje, voltará a oportunidade de se publicar, pois a indignação do leitor, será naturalmente identica. Se, porém os brasileiros vencerem, naturalmente o sr. Orlando Siqueira de Menezes mudará de opinião e teremos de por fora o que escreveu, pois refletimos a opinião dos leitores.

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e Oficinas:

Av. Presid. Vargas, 1988

Diretor Geral: HORACIO DE CARVALHO JR.

Diretor Redator Chefe: DANTON JOBIM

Diretor Gerente: PAULO PINHEIRO CHAGAS

TELEFONES:

Diretor Geral	23-3763
Diretor Redator-Chefe	43-3014
Diretor Gerente	43-3930
Gerência	23-4643
Redação	23-3239
Secretaria	23-4472
Reportagem e Policia	23-5083
Oficinas	43-7753

Departamento de Difusão — 23-3662

Venda avulsa:

Dias uteis	Cr$ 0,50
Aos domingos	Cr$ 1,00

Assinaturas:

Anual	Cr$ 150,00
Semestral	Cr$ 80,00
Dominical	Cr$ 50,00

Paises da Convenção Postal:

Anual	Cr$ 350,00
Semestral	Cr$ 200,00

(Sob Registro Postal)

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo de ELAN - Propaganda, Edições e Artes Gráficas S. A., com sede nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.º 17, 1.º and., telefones [illegible] e [illegible], para onde deverão ser remetidas tôdas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

MERCADOS DO RIO

Esse mercado funcionou, ontem, as seguintes taxas:

	Venda Cr$	Comp. Cr$
Dolar	18,72	18,38
Franco suiço .. .	4,35 57	4,24 21
Peso argentino ..	2,08 46	2,04 00
Peso uruguaio ..	6,77 65	6,54 67
Peseta	1,70 96	——
Peso Boliviano ..	0,31 20	——
Libra	52,41 60	51,46 40
Franco francês ..	0,05 35	0,05 25
Franco belga . .	0,37 78	0,36 42
Escudo	0,65 72	0,63 34
Soles Peruano ..	1,20	——
Corôa tcheca	0,37 44	0,36 76
Florim	4,91 77	4,82 84
Corôa sueca	3,62 09	3,55 51
C. Dinamarquesa	2,73 53	2,63 68

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, hoje, a grama de ouro-fino, na base de 1.000/1.000, em barra ou amoedado no preço de Cr$ 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 7 de julho, registraram-se as seguintes médias de câmbio:

Praças	Cruzeiros
Londres	52.41 60
França	0,05 35
Portugal	0,65 86
Suécia	3,62 09
Nova York	18,72
Belgica (francos-belgas) ..	0,37 78
Suiça	4,35 39
Dinamarca	2,73 53
Uruguai	6,81 97
Peru	1,20
Espanha	1,70 96

BOLSA DE VALORES

Não funciona, aos sabados.

CAFÉ

Não funciona, aos sabados.

AÇÚCAR

Esse mercado funcionou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

Movimento Estatistico

Entradas	Saidas
Maceió	——
Do Estado do Rio	——
De Pernambuco	4.079
TOTAL	4.079
Saidas	
Existencia	70.301

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco cristal	193,00
Cristal-amarelo	177,00
Mascavinho	173,00
Mascavos	161,00

ALGODÃO

O mercado de algodão em rama funcionou, ontem, firme e com os preços inalterados.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas	Fardos
De Cabedelo	82
Da Parnaiba	35
TOTAL	117
Saidas	——
Existencia	11.144

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra média:	
Tipo 3	195,00 a 197,00
Tipo 4	190,00 a 192,00
Seridó:	
Sertões:	
Tipo 3	182,00 a 184,00
Tipo 4	172,00 a 174,00
Ceará:	
Tipo 3	——
Tipo 5	165,00 a 167,00
Fibra curta:	
Matas:	
Tipo 3	155,00 a 157,00
Paulistas:	
Tipo 3	163,00 a 163,00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Ent.	Saida
Feijão sacas	511	1.000
Farinha sacas	——	900
Milho sacas	4.616	700
Açucar sacas	6.419	2.100
Arroz sacas	1.048	1.300
Charque caixas	——	50
Banha caixas	553	850
Batata, sacos	1.000	——
Bacalhau, fardos	900	——

CEREAIS

Cotações em vigor em 5 de julho de 1950, fornecidas pelo Sindicato dos Comissarios e Consignatarios de Generos Alimenticios:

ALFAFA			Nominal
Mercado firme:			
ALPISTE			6,50
Mercado firme:			
AMENDOIN		80,00	85,00
ARROZ —	S. Paulo.	Minas.	Goiaz
Amarelão extra .. .		280,00	285,00
Amarelão superior ..		270,00	275,00
Amarelão especial ..		245,00	250,00
Agulha extra		225,00	230,00
Agulha especial		210,00	215,00
Agulha superior		175,00	180,00

ARROZ — Rio Grande do Sul		
Agulha amar. extra ..	210,00	215,00
Agulha especial	195,00	200,00
Agulha de 1.ª	170,00	175,00
Blue-rose especial ..	200,00	205,00
Blue-rose de 1.ª a 0 .	175,00	180,00
Blue-rose de 2.ª .. .	155,00	160,00
Japonês especial .. .	180,00	185,00
Japonês de 1.ª .. .	170,00	175,00
Japonês de 2.ª .. .	155,00	160,00
Quirera		Nominal
ARROZ — Est. do Rio, (tipo Maio)		
Selecionado	200,00	210,00
ARROZ — Santa Catarina		
Especial	200,00	210,00
Superior		Nominal
ARROZ — Alagoas e Sergipe		
Especial		Não há
Superior		Não há
ARROZ — Maranhão		
Especial		Não há
ARROZ — Pará		
Superior		Não há
Mercado frouxo		
BANHA		
Latas de 20 kgs.		Nominal
Latas de 20 kgs.		Nominal
Pacotes de 1 kg.		Nominal
Mercado firme.		
BATATAS — R. G. do Sul (amarelas)		
Graudas esp. novas ..	4,00	4,50
Regulares	3,50	4,00
Mercado frouxo.		
CEBOLAS — Rio Grande do Sul		
Disponiveis	——	280,00
Mercado firme.		
BATATAS — R. G. do Sul		
Tipo B		Nominal
Tipo X		Nominal
Tipo Z		Nominal
CHARQUE		
Estados centrais .. .	11,00	11,50
Rio Grande	12,00	12,50
Mercado firme.		
COCOS		
Para embarques .. .	200,00	210,00
Disponiveis	200,00	210,00
Mercado calmo.		
FARINHA DE MANDIOCA		
P. Alegre, extra fina	70,00	72,00
P. Alegre, especial ..	62,00	64,00
Santa Catarina extra-fina	65,00	68,00
Santa Catarina, especial	60,00	62,00
Mercado frouxo.		
Novo graudo	260,00	270,00
Miudo especial	200,00	210,00
Feijão manteiga	190,00	200,00
Mercado frouxo		
FEIJÃO PRETO		
Rio Grande safra 1950 polido	125,00	130,00
Uberabinha, Minas, polido safra 1950 ..	125,00	130,00
Mercado calmo.		
Feijão Cavalo, claro	140,00	150,00
Feijão Enxofre	140,00	150,00
Mercado frouxo.		
FUBÁ DE MANDIOCA		
Santa Catarina	70,00	75,00
Porto Alegre	70,00	75,00
Mercado firme.		
LENTILHAS		
Especiais	150,00	155,00
Mercado calmo.		
MANTEIGA		
Especial	24,50	25,00
Mercado firme.		
MILHO		
Vermelho especial ..	78,00	80,00
Amarelo	60,00	62,00
Mercado frouxo.		
POLVILHO		
Norte e Sul	——	2,60
Mercado frouxo.		
SAGU	3,10	3,20
Mercado calmo.		
SALGADOS		
Touc. branco sal. .. .		13,50
T. lombo c/ cost. salg.		12,50
T. lombo s/cost. salg.	——	13,00
T. barrig. c/cost. salg.	——	10,50
Lombo c/cost. salgado	11,00	11,20
Lombo s/cost. salgado		11,70
Pés (chispes)	4,00	4,50
Orelhas salgadas	6,00	7,00
Rabos salgados	7,00	8,00
Costelas salgadas	7,50	8,00
Bacon def. em pedaço		14,00
Bacon def. em papel		13,00
Mercado firme.		
SEBO	——	6,40
Mercado firme.		
TAPIOCA	2,80	3,00
Mercado calmo.		

NOTA I — As cotações acima representam as pretensões do Rio de Janeiro.

ASSEMBLÉIAS GERAIS

Estão anunciadas para amanhã, as seguintes:

S. A. FABRICA DE TECIDOS MARIA CANDIDA — Extraordinaria, às 9 horas, à Praça Mauá, 7.

PANOBRA, S. A. 'ENGENHARIA E COMERCIO' — Extraordinaria, às 10 horas, à Avenida Graça Aranha, 327, 8.º and.

'INTEC' IMPORTADORA E TECNICA S. A. — Extraordinaria, às 16 horas, à Avenida Nilo Peçanha, 12, 4.º and.

S. A. CITRICOLA IGUASSUENSE — Extraordinaria, às 15 horas.

USINAS SÃO CRISTOVAO TINTA S. A. — Extraordinaria, às 12 horas, à rua Lima Barros n. 57.

ESTADOS UNIDOS COMPANHIA DE SEGUROS — Extraordinaria, às 10 horas, à Avenida Erasmo Braga, 2273c ant.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios	Procedências	Ent.	Saidas	Destinos	Teles
Rio Panamá	Genova	9	—	——	23-3756
Mormacdove	N. York	9	—	——	43-0910
Bowgran	Montreal	9	9	B. Aires	23-0410
Arendsdyk	N. York	9	9	B. Aires	43-4839
Tredrika	——	—	9	B. Aires	43-3443
Rio Amazonas	——	—	9	Belem	23-3756
Mormacswan	N. York	9	—	——	43-0910
Delfland	B. Aires	9	9	Amst.	43-2937
Carl Hoepcke	——	—	9	Florian.	23-0742
Alcantara	B. Aires	10	10	South.	23-2161
High Princess	Londres	10	10	B. Aires	23-3161
Ascanio Coelho	——	—	10	Belem	23-3736
Itaimbé	——	—	11	P. Aleg.	43-3424
Lami	——	—	11	Aracaju	43-2708
Loide Peru	——	—	11	Hamb.	23-3756
Raul Soares	Santos	10	11	Belem	23-3756
Argentina	N. York	11	12	B. Aires	43-0910
Itaité	——	—	12	Belem	43-3424
Del Norte	B. Aires	12	12	N. Orl.	23-4134

RÁDIOS

Em 15 Prestações

SEM ENTRADA — SEM FIADOR

RADIO EMERSON DE [illegible]

CR$ 120,00

Rádios Emerson, Pilot, Philco, Philips, diversos modelos, inclusive portateis. Côres variadas, Geladeiras, baterias, liquidificadores, Enceradeiras, ELECTROLUX WALITA, máquinas de lavar roupa BENDIX e demais utilidades domésticas.

Atendemos pedidos para o interior somente à vista pelo Reembôlso postal.

LUIZ COSTA LEAL MOURA

Rua da Alfandega, 111-A, 4.º, sala 401, quase esquina de Uruguaiana

Projeção de filmes de arte no Ministerio da Educação

O Art-Club do Rio de Janeiro, prosseguindo em suas atividades em prol do desenvolvimento das artes plásticas, organizou para segunda-feira, 10, às 17,30 horas, uma sessão de filmes de arte no auditório do M. E. S. A entrada será franca. Serão projetados o "National Gallery de Washington" com algumas de suas pinturas; as "Igrejas Barrocas de Praga", na Tchecoslováquia, mostrando o estilo barroco da Europa Central; o "Image di Pierre", apresentando a escultura romànica e gótica francesa e ainda um filme do Instituto Nacional do Cinema Educativo sôbre as cidades barrocas do Brasil.

E' conhecida a importância que os filmes de arte assumiram nos últimos 3 anos. Hoje eles são considerados a melhor fórmula para o ensino e divulgacão da arte.

MERCADOS ESTADUAIS E ESTRANGEIROS

CAMBIOS ESTRANGEIROS

Nova York, 8 — Fechado.
Londres, 8 — Fechado.
Buenos Aires, 8 — Fechado.

Montevideu, 8	Abertura		Fechamento	
s/ Londres, à vista por £ t/ compra	p	6,58	p	6,58
s/ Londres, à vista por £ t/ venda	p	6,72	p	6,72
s/ N. York à vista p.$100, t/ comp.	p	277,75	p	277,75
s/ N. York à vista, p.$100, t/ venda	p	278,75	p	278,75

CAFÉ

Em Santos

Santos, 8

(Disponivel)

	Hoje	Ant.
Tipo 4, mole	——	185,50
Tipo 4, duro	——	181,50
Tipo 5, duro	——	161,50
Posição	——	Estavel
Embarque .. .	49.411	50.669
Entradas	40.209	40.008
Existencia	1.590.642	1.599.844
Saidas	20.544	1.000

Em Vitoria

Vitoria, 8

Funcionou firme, cotando-se o tipo 7-8 ao preço de Cr$ 127,60 por dez quilos.

No preço acima já está incluida a taxa de imposto sobre vendas e consignação.

AÇUCAR

Em Pernambuco

Recife, 8 ....

Preços	Hoje	Ant.
Usina de primeira ..	175,00	175,00
Cristal	150,00	150,00
Demeraras	138,00	138,00

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Somenos	26,20	36,20
Mascavos	32,50	32,50
Entradas:		
Desde ontem s/ de 60 quilos ..	——	——
Desde 1.º de Setembro p.p. ..	5.345.387	5.345.387
Exportação	10.785	6.380
Existencia	38.903	51.688
Consumo	2.000	2.000

ALGODÃO

Em Pernambuco

Recife, 8

Mercado	Preços Est.	Est.
Entradas:		
Desde ontem em s/ de 80 kgs. ..	——	——
Desde 1.º de Setembro p. p. ..	214.818	214.818
Exportação	——	——
Existencia	2.353	3.053
Consumo	700	700

FÔRO

DE TOGA E TUDO

Othon Ribas

Em Niterói, as coisas são assim: "embora ruidoso, o fato não foi registrado pela policia", dizem os jornais.

E o ruidoso caso é uma forma, que não é nova, mas que está em desuso, de solucionar os problemas judiciais.

Isso, pelo menos, é o que se depreende do local, e da qualidade dos causadores do ruidoso caso, apesar dêste bem poder ter origens inteiramente diversas dos judiciais. Quem sabe se não há nisso tudo uma sombra feminina?

Mas deixemos o romance, que não nos interessaria, como objeto desta coluna, e fiquemos apenas no possivel caso judicial.

O ruidoso se verificou dentro do Cartório do 11.º Oficio, do tabelião Waltz Filho, em Niterói.

O advogado Mario Brasil de Araujo e o promotor de Duas Barras, José Pellot, atracaram-se. Atracaram-se sériamente dizendo a notícia que "os contendores se recusaram a terminar a luta, que se tornou violentíssima, a ponto de danificar os moveis do Cartório".

A muito custo, conseguiu o tabelião, não fazer cessar a luta, mas que os dois fossem brigar na rua, isto é, que transformassem o caso de judicial em particular, apesar de torná-lo ainda mais ruidoso, porquanto, conforme não poderia deixar de acontecer, juntou logo gente de todos os tipos e começou a torcida.

Como não iriam torcer, se a luta era de graça... Demais, o povo nunca assistira lutadores tão bem vestidos. E' bem verdade que o povo não sabia o nome daquêle traje preto, que se chama toga... Ah, é verdade, a luta se tornara pessoal com a ida para a rua, donde não se encontrarem mais o promotor e o advogado de toga.

Eles iam ficando mesmo era de tanga, se não tivesse havido a intervenção de terceiros para fazer cessar o corpo a corpo, uma vez que já estavam com as vestes rasgadas quando foram apartados, ou como diria o máu trocadilhista, quando foram aparteados por dois comerciantes, dois individuos que nunca sonharam em se togarem.

Há, na noticia, um detalhe interessante, é o de que o advogado estava "armado de revolver, e por mais que tentasse, não conseguiu sacar da arma para alvejar o promotor, que também se achava armado de faca e não pôde fazer uso dela".

Será que êles queriam realmente brigar?

BASILEU RIBEIRO Escreve:

DEFESAS OPONÍVEIS Á AÇÃO CAMBIÁRIA

A ação cambiária, proposta contra o emitente de uma nota promissória ou o seu aceitante de uma letra de câmbio é executiva, caracterizando-se, portanto, por sua energia e rapidez.

Os meios de defesa que podem ser opostos pelo réu, a fim de se livrar do pagamento da cambial, são rigorosamente limitados pela lei. São êles apenas os seguintes:

a) Os que se fundam num direito pessoal do réu contra o autor. Entre essas defesas encontramos, principalmente, a má-fé do autor, que, por exemplo, se apropria de um titulo alheio. A má-fé deve ser provada pelo réu que a alega. Além da má-fé, encontramos o êrro, a simulação, o dôlo, a violência, a ilicitude do negócio em virtude do qual foi emitida a cambial, etc.

b) Os que se fundam num defeito de forma do titulo.

Esse defeito pode consistir na falta de um requisito essencial extrinseco como é, por exemplo, a denominação "nota promissória"" ou "letra de câmbio" que deve ser aposta no titulo, ou na falta de um requisito intrinseca, como seja, a falsidade da forma ou a falta de mandado de quem firmou o titulo.

c) Os que se fundam na falta de um requisito indispensável para a propositura da ação; assim, por exemplo a falta de exibição da cambial ou a emissão de seu protesto.

Além dessas três categorias de defesa nenhuma outra é admissivel. Assim, por exemplo, o fato de não ter o emitente centralizado o titulo não constitui, por si, fundamento para defesa do réu, e pode apenas servir de indicio capaz de corroborar a existência de um dos meios de defesa enunciados, conforme a hipótese.

FEROZ AVANÇO COMUNISTA...

(Conclusão da 1.ª página)

norte chegou a 130 quilômetros ao sul do paralelo 38, no 21º dia de sua invasão à Coréia do Sul. Chonan encontra-se, também, a 85 quilômetros ao sul de Seul, a antiga capital sul-coreana. Em outra direção acha-se a menos de 65 quilômetros ao norte da capital provisória da Coréia meridional.

NENHUMA OUTRA BARREIRA NATURAL

Com a quéda da cidade de Chonan em poder dos comunistas, não há mais nenhuma barreira natural de defesa, atrás da qual os norte-americanos possam reagrupar-se, antes do rio Kum, que corre a 23 quilômetros ao norte de Taejon, capital provisória da Coréia do Sul. Todavia as forças norte-americanas tentarão estabelecer posições entre Chonan e o rio Kum.

Shonan caiu em poder das forças blindadas comunistas depois de encarniçada batalha que durou mais de 20 horas. Os despachos da Coréia dizem que as forças norte-americanas se retiraram, reorganizaram-se mais tarde e voltaram a contra-atacar para em seguida recuar, definitivamente. O general Mac Arthur, resumindo as primeiras semanas de luta na Coréia Meridional, informa que em toda a zona de combate ao norte de Taejon os comunistas concentram tropas nos setores de vanguarda, preparando-se para reiniciar a grande ofensiva.

Bombardeiros e caças norte-americanos atacaram as tropas, os tanks e a artilharia comunistas que se dirigiam para a frente de batalha. O comunicado de MacArthur informa que, em consequência dos violentos ataques aéreos norte-americanos, está diminuindo decididamente a circulação de trans de carga e comboios de caminhões que são enviados para a frente de combate.

Cerca de 40 a 60 tanks e mais de mil soldados comunistas marcharam hoje do outro lado do rio Ansong, entre Pyongtek e Chona, rumo a Song Wan, a 13 klms. ao norte de Chonan, em direção ao front. Outro comboio que avançava de Kumyangjang, a 61 klms. a noroeste de Pyontek, era formado por 40 tanks T-9 e canhões pesados arrastados por caminhões pesados parecidos com os norte-americanos SONG-TOM, de 155 m-m. Os tripulantes dos aviões norte-americanos de reconhecimento informaram ter observado cada vez maior concentração de tropas comunistas ao longo do setor de 88 klms. entre Pyontek e Wonju.

Tambem se informou sobre a concentração de duas divisões comunistas a oeste e sudoeste de Wonju. O resumo oficial da luta declara que o abastecimento de material belico e tropas afluem ininterruptamente do norte e noroeste. Acrescenta que "a constante concentração de forças coreanas do norte naquela zona indica a possibilidade concreta de amplo movimento envolvente para tratar de cortar as principais linhas de comunicações norte e sul e talvez na zona de Taejon.

RUMO A IMPORTANTE

Mais adiante, o comunicado de Mac Arthur, declara que se verifica concentração de tropas e material bélico nas cabeças de ponte comunistas sôbre a costa oriental da Coreia. Diz o comunicado que a atividade naquela região permite supor que se realizam ali preparativos para uma investida na direção de Pusan, principal porto da costa sudeste por onde chegam à Coréia tropas e material de guerra norte-americanos. Diz ainda que isto tambem pode significar amplo movimento envolvente de flancos do principal setor de luta para cortar importantes linhas de comunicação em Taejon.

A Fôrça Aérea esteve em atividade durante todo o dia de ontem, atacando as vias ferreas, pontes, estradas e etc., conseguindo atingir os alvos visados. Os caças norte-americanos continuaram seu trabalho de apoio, atacando os tanks e caminhões dos coreanos do norte. Segundo o comunicado do Q. G. de Mac Arthur, numerosos tanks e caminhões comunistas atacados foram destruidos ou avariados seriamente.

BASE NORTISTA BOMBARDEADA

O general Mac Arthur diz em comunicado que o mau tempo continuou impedindo ataques dos caças e bombardeiros norte-americanos contra os comunistas coreanos.

Acrescentou que apesar das condições atmosféricas, as operações aéreas com bombardeiros leves e médios continuam desempenhando papel importantissimo na guerra da Coreia.

Super fortalezas voadoras B-29 bombardearam o porto e base naval de [illegible] na Coréia do Norte, com "excelentes resultados".

COMPRAR O ARTIGO DO DIA É FAZER ECONOMIA

EIS OS ARTIGOS DO DIA DESTA SEMANA:

a Exposição AVENIDA — AV. ESQ. S. JOSÉ
a Exposição CARIOCA — LARGO DA CARIOCA
a Exposição JUVENIL — AV. ESQ. OUVIDOR

JULHO 10 — 2.ª FEIRA

Cambraia sal e pimenta. Casimira de fio pura lã. Um tecido próprio para a época. Nas côres: beige escuro e cinza. Um bonito padrão Sal e Pimenta.
Preço Normal: Metro CR$ 225,00.
Preço só dia 10: Metro CR$ 179,00

Panela de aluminio polido "Martelo Forte" da fábrica Rochedo. Inoxidavel, super-resistente e indeformavel. Com tampa. Alças com protetor de madeira. 20 cms. de diâmetro. Capacidade 3 litros.
Preço da Praça: . . CR$ 42,00.
Preço só dia 10: . . CR$ 26,50

Aparelho de louça para crianças. 5 peças filetadas a ouro. Xicara, pires, prato de sopa, prato raso e prato de sobremesa. Decorado com decalques infantis gravados à fogo. Fabricação inglêsa.
Preço da Praça: . . . CR$ 75,00.
Preço só dia 10: . . CR$ 39,00

JULHO 11 — 3.ª FEIRA

Meias de seda "Corona". Pura seda da afamada marca Corona. Adere bem à perna. Variado sortimento de côres. Cano longo.
Preço da Praça: . . . CR$ 35,00.
Preço só dia 11: . . CR$ 19,00

Combinação "De Luxo" em crepe lingerie. Com delicado bordado e fina renda inglêsa aplicada no busto. Côres firmes "Indanthren": branco, rosa, azul, salmon e preto. Tamanhos de 42 a 52.
Preço Normal: . . . CR$ 128,00.
Preço só dia 11: . . . CR$ 79,00

Calça curta para meninos. Em tropical extra. Modêlo anatomico com bolsos de faca. Toda forrada. Nas côres: marinho, cinza, azul e 2 tons de beige. Tamanhos de 5 a 13 anos.
Preço da Praça: . . CR$ 75,00.
Preço só dia 11: . . CR$ 55,00

JULHO 12 — 4.ª FEIRA

Caneta "Warwich". Pena dourada, macia e flexivel. Tampa folheada. Diversas côres. A caneta feita para estudantes e escriturários.
Preço da Praça: . . . CR$ 30,00.
Preço só dia 12: . . CR$ 18,50

Cardigan "Love". Superior malha de pura lã. Grande moda para êste inverno. Possue duas vistas porque pode ser usado abotoado para a frente ou para traz. Lindas e modernas côres lisas. Tamanhos de 42 a 48.
Preço Normal: . . . CR$ 195,00.
Preço só dia 12: . . CR$ 139,00

Blusa "Charme". Em superior malha fio de escócia. Manga japonesa. Cintura justa com sanfona dupla. Ideal para o trabalho, esporte e passeio. Tamanho de 38 a 44.
Preço da Praça: . . CR$ 39,00.
Preço só dia 12: . . CR$ 25,00

JULHO 13 — 5.ª FEIRA

Esterilizador elétrico para injeção "London". Prepara uma seringa para injeção em 2 minutos. Caixa de metal cromado. Toda inoxidável, com porta seringa. Protegido contra choque.
Preço da Praça: . . CR$ 65,00.
Preço só dia 13: . . CR$ 39,00

Fôrmas de aluminio "Rochedo" para bolo. Modêlo americano. Tampa e 2 alças c/ isolador de madeira. Dispositivo especial para cozinhar por igual o bôlo, o pudim ou suflês.
Preço da Praça: . . . CR$ 55,00.
Preço só dia 13: . . CR$ 35,00

Calça de malha fio de escócia. Cintura elástica e pernas com sanfona. Fundo reforçado. Nas côres: salmon, rosa, azul e branco. Tamanhos de 3 a 18 anos. Faça economia... compre uma duzia.
Preço da Praça: . . . CR$ 9,00.
Preço só dia 13: . . . CR$ 6,50

JULHO 14 — 6.ª FEIRA

Conjunto slack "Completo". Tecido de gorgurão. Blusa meia manga com 2 bolsos. Calça moderna e confortavel. Todas as côres e tamanhos. Ideal para V. assistir a Copa do Mundo.
Preço da Praça: . . . CR$ 295,00.
Preço só dias 14 e 15: CR$ 195,00

Saia "Plissada" em pura lã. Grande novidade da para êste inverno. Forma um elegante e moderno conjunto com qualquer de suas blusas ou sweaters. Todas as côres. Tamanhos de 40 a 50.
Preço Normal: . . . CR$ 195,00.
Preço só dias 14 e 15: CR$ 149,00

Roupinha de Tropical para meninos. Gracioso conjunto c/ 4 peças. Camisa em tricoline branca, gravata borboleta, paletó e calça toda forrada. Nas côres: marinho, beige, marron, cinza e azul claro. Tams. de 2 a 7 anos.
Preço da Praça: . . . CR$ 175,00.
Preço só dias 14 e 15: CR$ 116,00

* Devido a semana ingleza, o Artigo do Dia de sabado é o mesmo de 6.ª feira.

A EXPOSIÇÃO FAZ BAIXAR O CUSTO DA VIDA PORQUE VENDE PELOS MENORES PREÇOS DO RIO.

LOJAS DE DEPARTAMENTOS

a Exposição — AVENIDA — CARIOCA — JUVENIL

OUÇA DIARIAMENTE A RADIO JORNAL DO BRASIL DAS 9 ÀS 10 HORAS

UM LIBELO DECEPCIONANTE O PRIMEIRO CAPÍTULO DA NOVELA...

(Conclusão da 2ª Pagina)

nas suas exigências, como se tornaram posteriormente...

O SR. MARIO GUIMARAES — Ainda hoje, o sr. Presidente, considero o deputado Macedo Soares e Silva tolerante...

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — Sou sempre muito tolerante.

O SR. MARIO GUIMARAES — Não tenho razões para considerá-lo de forma diferente da dos primeiros dias em que tratei com o nobre colega nesta Casa. Conheciamos S. Excia. como engenheiro, e S. Excia. nos surpreendeu, mostrando-se um constitucionalista; sabiamos, pelas informações que nos davam, que S. Excia era dono de um temperamento boêmio, e S. Excia. nos surpreendeu, na Presidência da Comissão de Finanças, com uma assiduidade exemplar, levando a sério as suas atribuições, trabalhando seguidamente, para que o plenário pudesse votar em tempo hábil as leis de meios.

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — A mim surpreende-me muito, agora, o juizo que VV.Excias. faziam de mim.

O SR. MARIO GUIMARAES — Baseávamo-nos nas informações que tinhamos de V. Excia.. ...

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — Dadas, naturalmente, pelo sr. José Eduardo de Macedo Soares.

O SR. MARIO GUIMARAES — ... informações que, certo, se justificavam, e eu apelo a V. Excia. no sentido de que faça um exame de consciência e verifique se as suas atitudes anteriores não davam margem àquele julgamento da personalidade de V. Excia.

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — V. Excia. deveria trazer fatos a êsse respeito e, com testemunhas, prová-los desta tribuna.

O SR. MARIO GUIMARAES — Acredito, sr. Presidente, que haja sido a mudança de regime o motivo dessa modificação nas atitudes do Deputado Macedo Soares e Silva: ao tempo do regime ditatorial, S. Excia. agia ditatorialmente; depois, compenetrado dos seus deveres de representante do povo, no regime democrático, passou a agir democràticamente.

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — Eu não posso apreciar a ação de V. Excia. durante a Ditadura, porque o nobre colega não teve a responsabilidade que tivemos de ajudar a governar o Estado do Rio, em meio as maiores dificuldades advindas da Guerra Mundial.

O SR. MARIO GUIMARAES — Justamente, para glória minha, recusei-me sempre a colaborar com a Ditadura, e, por isso, a minha ação na vida publica sempre se verificou na vigência do regime democrático.

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — Soubesse eu que o nobre colega não estava colaborando com o nosso Govêrno, teria solicitado os seus serviços, porque...

O SR. MARIO GUIMARAES — E eu teria negado a V. Excia. como neguei ao comandante Amaral Peixoto, chefe do P. S. D. Fluminense.

Sr. Presidente, o deputado Macedo Soares e Silva, não só nos surpreendeu agradavelmente, mostrando-nos aquelas facetas de sua personalidade diferentes das que julgavamos características suas; S. Excia, por exemplo, desconcertou por certo os fluminenses, que o consideravam engenheiro notável, quando não concluiu as obras de Macabu.

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — Devo dizer ao nobre colega que, de 1942 a 1946, foram feitos 40% das obras de Macabu. Isso avaliado em homens-hora, fora a preparação de equipes, importação de material, abertura de estradas, reflorestamento, condições de hospital, de casa, e assim por diante. No entanto, nestes três anos, de 1947 a 1950, não foram feitos ainda sequer 30% das obras; e é preciso se diga que não estamos mais em guerra, que a aparelhagem foi quase tôda pedida, que o material já está todo no Brasil, que as equipes de transporte foram resolvidos de muitas outras coisas mais solucionadas.

O SR. MARIO GUIMARAES — Mas os fluminenses esperavam que o deputado Macedo Soares e Silva, houvesse concluído as obras, no largo periodo em que dirigiu ditatorialmente, a Central de Macabu.

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — As obras só poderiam ser terminadas cerca de dois anos depois de ser recebida a aparelhagem necessária dos Estados Unidos da América. Essa aparelhagem só chegou no mês de setembro de 1945, e em 1946, as obras não tinham mais financiamento.

O SR. MARIO GUIMARAES — Dizia eu, sr. Presidente, que, embora erradamente, daí a surpresa dos fluminenses, todos esperávamos que o sr. Macedo Soares e Silva concluisse, no largo periodo em que dirigiu a Secretaria de Viação, a Central de Macabu; não a concluiu, porém. Julgávamos que S. Excia. concluisse nesse outro largo periodo em que, já com assento nesta Casa, liderando a bancada do P. S. D., continuou a ser, na realidade, o diretor das obras de Macabú.

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — Devo contestar as afirmativas de V. Excia., e é que só sabe perfeitamente que, no periodo de fevereiro a junho de 1947, não pude deixar a Assembléia um dia sequer, porque, na qualidade de Presidente da Comissão Constitucional, trabalhava até altas horas da noite. Depois disso, vieram as eleições, e até fins de 1947 raríssimas vêzes pude ver as obras de Macabu. Ademais, o sr. Governador, tinha em declarar que eu nada tinha com as obras, que êle é que era o seu dirigente; só se lembravam de mim para dizer que as obras não tinham sido concluídas.

O SR. MARIO GUIMARAES — V. Excia. me surpreende de novo, ao declarar...

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — V. Excia. vai de surpresa em surpresa.

O SR. MARIO GUIMARAES — E tenho de me surpreender sempre, nobre deputado, sobretudo quando declara que nada tinha a vêr com as obras de Macabu no Govêrno do senhor seu irmão, porque tinhamos V. Excia como responsável, não direto, pois lá existem engenheiros dirigindo os serviços, mas pela supervisão das obras.

V. Excia. tinha à sua disposição veiculos da Central de Macabu, que o traziam a esta Casa e o transportavam para a Usina, semanalmente; V. Excia. ia diàriamente aos seus escritorios e até, recordo-me, foi alvo de criticas pelo fato, não sei se fundado ou infundado, de realizar reuniões do P. S. D. naquelas salas. Vê o nobre colega que sou obrigado a surpreender-me diante da afirmativa de que estava afastado da Central de Macabu.

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — No ano de 1948, levado pela amizade que ainda hoje dedico ao engenheiro Xavier Barbosa, então chefe das obras, procurei algumas vezes conhecer o andamento das obras e aconselhá-lo em diversos pontos. A essa época, entretanto, já não podia fazer mais que organizar programas para pagar dívidas da Comissão Central, das quais 90% contraídas no atual Govêrno. Quando deixei a presidência da Comissão, devíamos apenas a fornecedores três milhões de cruzeiros e a Institutos cêrca de um milhão, o operariado todo êle em dia. Ja na fase de 48, quando procurei ajudar o engenheiro-chefe de Macabu, a Comissão estava com mais de 20 milhões de dívidas, e outra coisa não se podia fazer senão pagar o operariado.

O SR. MARIO GUIMARAES — Não vim à tribuna tratar do caso de Macabu. Procurando, porem, mostrar como é desconcertante o nobre deputado sr. Macedo Soares e Silva, aludi, como não podia deixar de fazê-lo, ao caso de Macabú, por ser justamente um dos casos em que S. Excia demonstra ser desconcertante. Aparteado, fui levado a debater o assunto e a fazer afirmativas já do conhecimento de tôda a Casa; e, na troca de apartes, no debate travado, S. Excia. me surpreendeu de novo — e tive oportunidade de salientar o fato — como sou forçado a insistir em que S. Excia. continua a me surpreender quando tenta fazer crer que apenas algumas vezes buscou dar orientação à Central de Macabu, depois de eleito deputado. Todos sabemos que S. Excia ia diàriamente a Macabu. Quando o ilustre Deputado se encontrava ausente desta Casa e o sr. Presidente, ou algum dos Srs. Deputados queria se comunicar com S. Excia., era o telefone da Central de Macabu o chamado, a fim de que pudesse o nobre lider trazer aos nossos trabalhos as luzes de seu saber...

Assim, citei o fato, sem articulá-lo com o caráter de acusação ao nobre deputado sr. Macedo Soares e Silva, mas apenas para mostrar que, ainda no caso da Central de Macabu, s. excia. nos surpreendeu muitas vezes com atitudes diferentes daquelas que esperavamos.

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — Eu ia tambem, diàriamente, ao Palacio do Ingá. Nesse caso, há de igualmente concluir V. Excia. que eu estava governando o Estado do Rio de Janeiro!...

O SR. MARIO GUIMARAES — E V. Excia. o governava, de maneira indireta: era um dos mais destacados colaboradores de seu eminente irmão, seu conselho foi sempre ouvido com prazer, sua palavra foi sempre respeitada...

O SR. HAMILTON XAVIER — Com pesar para V. Excia.

O SR. MARIO GUIMARAES — Com prazer tambem para mim, porque me habituei a ver no nobre deputado sr. Macedo Soares e Silva um homem culto, inteligente, e daí ter a certeza de que S. Excia. colaborando sinceramente na obra administrativa do sr. Coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva, de quem me prezo de ser amigo, estaria concorrendo para o sucesso de sua administração.

O SR. HAMILTON XAVIER — V. Excia. que tanto se mostra surpreso pelo fato de não haver o sr. deputado Macedo Soares e Silva concluido as obras de Macabu, não estará tambem dominado por enorme surpresa pelo fato de não haver concluído o sr. Coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva?...

O SR. MARIO GUIMARAES — Não; porque, só há poucos meses, o sr. Coronel Edmundo de Macedo Soares assumiu, por sua vez, a responsabilidade das obras da Central de Macabu, e estou certo de que S. Excia. cumprirá o compromisso assumido com os fluminenses, de deixar concluída a primeira etapa antes do término do seu Govêrno.

O SR. HAMILTON XAVIER — A responsabilidade de S. Excia. tinha sido assumida a 24 de fevereiro, quando se investiu das funções em que ora se encontra.

O SR. MARIO GUIMARAES — Evidentemente; mas um dos setores em que o nobre lider pessedista mais de perto colaborou com o Govêrno de S. Excia. foi justamente o das obras de Macabu.

O SR. HAMILTON XAVIER — Fato que S. Excia. nega peremptòriamente.

O SR. MARIO GUIMARAES — Mas que V. Excia., certo, não nega.

Há ainda, porem, outro aspecto em que me desconcertou o sr. deputado Macedo Soares e Silva: a familia Macedo Soares, entre outras virtudes que a tornaram justamente célebrizada, apresenta uma que, pode-se dizer mesmo, é caracteristica sua, embora o seja tambem de muitas outras familias brasileiras — a união existente entre os respectivos membros, o sentimento de fraternidade entre seus componentes. Somos testemunhas — e ainda hoje foi o fato citado pelo nobre deputado sr. Macedo Soares e Silva — da indestrutivel amizade que une os srs. José Eduardo, José Carlos e José Roberto de Macedo Soares, irmãos no sangue, irmãos nos ideais, irmãos na solidariedade constante, irmãos na assistência que se dão mùtuamente. Somos testemunhas da existência desse mesmo sentimento fraternal no sr. Coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva, que só teve até o instante palavras de carinho e atenção para seu eminente irmão mais moço, o nobre deputado sr. Macedo Soares e Silva.

Daí, sr. Presidente, ficarmos surpreendidos, decepcionados, quando, depois de presenciar tambem manifestações confortadoras desse sentimento fraterno por parte do nobre lider pessedista, que durante largo tempo cooperou, com dedicação, na obra do sr. coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva, assistimos afastar-se S. Excia., e afastar-se pessoalmente...

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — V. Excia. não pode ficar decepcionado nem desconcertado com o fato, porque o programa que VV. EEx. apregoado aqui dentro e em todos os pontos do Estado — programa que timbraram em cumprir no ano passado — foi justamente o do rompimento de relações entre nós dois; e meu irmão VV.EExias., pela intriga, pela insidia, foram os autores desse rompimento, e agora vêm falar em desconcerto e desapontamento!

O SR. MARIO GUIMARAES — V. Excia. agride, quando o estou tratando respeitosamente.

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — Digo que VV. Excias. não podem falar em desconcerto.

O SR. MARIO GUIMARAES — V. Excia. está agredindo, mas não vou responder no mesmo diapasão, porque respeito V. Excia. e respeito a Casa...

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — Não posso aceitar o conceito de que V. Excia. está desconcertado.

O SR. MARIO GUIMARAES — Prefiro ouvir silenciosamente o que diz a paixão do nobre colega, porque ainda neste passo V. Excia. me desconcertou...

Desejo, entretanto, retificar a afirmativa que fez de que passámos no ano de 1949 procurando afastar os irmãos Edmundo e Hélio de Macedo Soares e Silva. Foi justamente nesse ano que nos arredamos, estivemos do Sr. Governador e isto o afirmo, não articulando uma defesa às pressas, mas relembrando uma atitude consignada em declaração formal lida nesta Assembléia em sessão de 15 de março do ano passado. E se naquela época nós não podíamos ter com o chefe do Executivo fluminense senão contatos acidentais. Como poderiamos, pois, desenvolver essa intriga, para separar entre os dois irmãos? E se fosse essa nossa intenção, é evidente que não a realizaríamos por esse caminho.

E, devo lembrar que, nossa posição em face do Sr. Governador foi de iniciativa da U. D. N. e não de S. Excia. Se quisessemos afastar o nobre deputado de seu irmão, teríamos procurado nos acercar do sr. Edmundo de Macedo Soares e Silva para que melhor pudessemos minar a amizade entre eles. Não o fizemos, entretanto. Respeitamos, muito mais do que pensa o apartante, a familia, e em particular, a familia Macedo Soares e sempre desejamos, como desejamos ainda agora, que o ilustre representante e o eminente Governador mantenham os laços de amizade que são uma tradição familiar.

Lamentamos que, infelizmente, as questões politicas tenham determinado o afastamento de SS. EEx., porque admitimos — veja bem S. Excia. — que as divergencias politicas houvessem traçado caminhos diversos do sr. Edmundo de Macedo Soares e Silva e do sr. Macedo Soares e Silva, e admitiriamos, mesmo, embora nós não adotemos tal atitude, que S. Excia. viesse para esta Casa negar apoio politico ao Governador do Estado, mas não compreendemos que as questões partidárias houvessem interferido no convivio amigo dos dois irmãos.

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — V. Excia. falou, há pouco, em afastamento da União Democrática Nacional do Palacio do Ingá, mas contestará que o sr. Soares Filho fôsse lá frequentemente? Que o sr. Edgard Teixeira Leite, por fôrça de suas funções, mantivesse no Ingá o que a U. D. N.? Que em setembro ultimo, o sr. José Eduardo de Macedo Soares a São Paulo em companhia do Sr. Governador, por ocasião do jubileu de uma instituição de classe do Rio de Janeiro? Que em outubro de 1949, quando cai gravemente enfermo, tivesse a intriga tomado conta do Ingá? Não pode V. Excia. contestar, porque conhece os fatos tão bem quanto eu.

O SR. MARIO GUIMARAES — Contesto.

O sr. Edgard Teixeira Leite...

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — Nunca fez intriga pessoal, mas manteve sempre aceso, no Ingá, o fogo da União Democrática Nacional.

O SR. MARIO GUIMARAES — ...não pertencia aos quadros partidários da União Democrática Nacional. E' um homem de bem, uma figura respeitável e se S. Excia. elogiou o nosso partido...

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — Era o elemento de ligação com a U. D. N.

O SR. MARIO GUIMARAES — ...isso muito nos honra.

Mas, declarei e não pode ser contestado, que o nosso afastamento do Ingá, o nosso afastamento do Sr. Governador, fomos nós que fizemos, de outro modo, o caminho seria outro. Não nos temos afastado do Ingá, como o fizemos, espontaneamente, em um gesto nosso, de iniciativa nossa, que é a melhor prova de que não tinhamos as intenções que nos foram atribuidas.

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — Nega V. Excia. que o deputado Soares Filho fosse frequentemente ao Ingá?

O SR. MARIO GUIMARAES — Nego.

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — Nega V. Excia. que o deputado Tenório Cavalcanti fosse lá frequentemente?

O SR. MARIO GUIMARAES — Se V. Excia. quer nos censurar porque mantivemos, mesmo quando afastados politicamente, relações pessoais com o Sr. Governador...

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — Mas, justamente, a campanha não poderia ser feita pelo partido, e sim pessoalmente.

O SR. MARIO GUIMARAES — ...então não vejo como deixar de dizer, que V. Excia. mais uma vez, me decepciona. Deviamos conservar nossa amizade pessoal com o Governador fluminense, como a mantenho com V. Excia. do ponto em que nos separam desde o inicio da vida publica as questões politicas. Fui à casa de V. Excia. mais de uma vez.

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — Com grande prazer meu.

O SR. MARIO GUIMARAES — E' honra minha. E no entanto, somos adversários, como o somos e seremos talvez pela eternidade, dada a ojeriza que V. Excia. tem pelo meu partido...

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — Não, porém, por V. Excia. pessoalmente.

O SR. HAMILTON XAVIER — Permite V. Excia. um aparte?

O SR. MARIO GUIMARAES — Pois não.

O SR. HAMILTON XAVIER — Afirma V. Excia que o afastamento da U. D. N. do Ingá foi atitude espontânea desse partido. Até aí estou de acordo. Mas é preciso fique claro que essa atitude decorreu da ação politica então desenvolvida pelo Sr. Governador do Estado; que a União Democrática Nacional não se afastou porque quisesse, mas por ter chegado à conclusão de que o chefe do Executivo não a desejava, nem lhe votava o apreço a que se julgava com direito. Ainda há pouco o sr. deputado Alberto Torres enumerava os fatos, que classificou de injustos, praticados pelo Sr. Governador em prejuizo de seu partido, de que V. Excia. é brilhante lider.

O SR. MARIO GUIMARAES — V. Excia. está depondo contra a verdade dos fatos. A U. D. N. afastou-se do Sr. Governador a partir de sua declaração pública em 15 de março do ano passado, porque S. Excia. não havia traçado rumos para a sua politica no Ingá. Reclamamos que esses rumos fossem traçados. Declaramos, então, através de nota por mim lida naquela memorável sessão, que nos mantemos afastados de S. Excia. até que conhecessemos a sua orientação politica. No dia em que S. Excia. assim agisse, a nossa atitude seria revisada e passaríamos a aplaudir, politicamente, o governo de S. Excia., caso esses rumos merecessem os nossos aplausos, ou a combatê-lo, desde que merecessem a nossa repulsa.

O SR. HAMILTON XAVIER — E, por coincidência, essa nota foi publicada justamente na ocasião em que o Sr. Governador achava que a U. D. N. não deveria ter lugar à Mesa da Assembléia, por não ser a U. D. N. o segundo partido no Estado do Rio.

O SR. MARIO GUIMARAES — V. Excia. está enganado. Quem achou que a U. D. N. não era o segundo partido nesta Casa não foi o Sr. Governador, mas, sim, o P. S. D., que já tinha compromissos com o P. T. B.

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — Não estamos perdendo tempo, porque jamais o perderiamos ao ouvir V. Excia. O nobre orador, entretanto, está perdendo seu tempo, pois os fatos de que trata datam de 1949, tais a composição da Mesa e o Acordo Interpartidário. Esses casos vêm só agora expostos da tribuna desta Casa. Assim, V. Excia. está se adiantando. Por enquanto, fiquei no primeiro episódio da minha narrativa, ou seja, no dia 24 de fevereiro de 1947, quando chegava ao Palácio do Ingá o pessedista Coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva.

O SR. MARIO GUIMARAES — Concordo com o ilustre aparteante, porque se é verdade que estou perdendo tempo, se o espírito é minha. Não vim à tribuna para versar fatos passados. A êles fui levado pelos apartes, quando procurava salientar quão desconcertante é a personalidade de S. Excia.

E me propûs, Sr. Presidente, vindo à tribuna, demonstrar que se o Sr. Governador já não fôsse merecedor do apreço dos fluminenses, tornar-se-ia hoje credor da gratidão dos filhos da Velha Provincia em face do depoimento insuspeito prestado por seu adversário politico, o nobre lider do P. S. D. nesta Assembléia.

Assim é que S. Excia. afirmou, daquela tribuna, que o Sr. Edmundo de Macedo Soares e Silva fundou o P. S. D. em Volta Redonda; trabalhou pela eleição dos srs. General Gaspar Dutra e Amaral Peixoto, de quem disse ainda que o P. S. D. deu ao Sr. Governador todos os impostos; que o P. S. D. acenou com a candidatura de sua candidatura à Presidência da República; que o P. S. D. ofereceu-lhe a indicação do seu nome como candidato a senador nas eleições vindouras; que o P. S. D. lhe ofertou a Presidência de Honra da seção fluminense; que o P. S. D. se comprometeu a fazê-lo, juntamente com o Sr. Amaral Peixoto, representantes do partido no Conselho Nacional do partido; que, finalmente, o P. S. D. lhe colocou à disposição tôdas as vagas existentes na Comissão Executiva. Afirmou também o orador que, enquanto o P. S. D. tudo isso oferecia ao Sr. Governador, a U. D. N. apenas lhe poderia oferecer o ostracismo no término do govêrno e um triste fim de seu período governamental, com minoria na Assembléia Estadual, enfrentando essa tremenda máquina que é a maioria desta Casa.

Pergunto, então: Por que razão teria o Sr. Governador recusado tantas benesses, tantas vantagens ofertadas pelo P. S. D. e preferido o sacrifício, que é o que lhe poderia presentear a U. D. N.? O que teria levado o Sr. Governador a recusar seu apoio à candidatura Amaral Peixoto a sua sucessão, pois êste era o preço de todos aquêles prêmios, de tôdas aquelas vantagens? Por que preferiu o Sr. Coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva carpir um ostracismo, por certo mais doloroso para o Brasil do que para S. Excia., e ter de enfrentar, nesta Casa, as dificuldades que enfrenta neste instante, sem obter, com a facilidade de outros tempos, as medidas que solicita para o andamento dos negócios administrativos, para a execução da sua obra de govêrno?

Teremos que concluir que o Sr. Governador assim procedeu, sacrificando-se pessoalmente, porque viu nêsse sacrifício os altos interesses da terra fluminense, porque entendeu que, recusando os postos que eram ofertados, aceitando a luta em condições inicialmente desvantajosas, estaria melhor correspondendo à confiança do povo fluminense que o elegeu por esmagadora maioria para o Palácio do Ingá.

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — Esse sacrifício terá sido em vão. Isso foi o que eu quis dizer no meu discurso.

O SR. MARIO GUIMARAES — Pode ser em vão êsse sacrifício, para V. Excia. Não o será, por certo; mas é demonstração evidente do espírito público do Sr. Governador, que poderia, num gesto de tolerância com os altos interesses da nossa terra, ser tudo neste país; Senador da República, Presidente de Honra do P. S. D. fluminense, seu candidato à Presidência da República...

O SR. HAMILTON XAVIER — V. Excia. está se adiantando muito.

O SR. MARIO GUIMARAES — Estou apenas repetindo palavras proferidas pelo sr. Deputado Macedo Soares e Silva em seu discurso, que, certamente, V. Excia. não ouviu.

E recusou tudo isso, porque sentiu que o seu dever era impôr-se a si mesmo o sacrifício, para servir à Velha Provincia. Na concepção de S. Excia. melhor serviria aos fluminenses recusando o seu apoio, para o Govêrno da nossa terra, àquele que tão mal dirigira os nossos destinos na longa noite ditatorial.

O SR. HAMILTON XAVIER — O sacrifício que o Sr. Governador se impôs, a recusa por S. Excia. manifestada em colaborar com o Partido Social Democrático, após haver aceito o recebido dessa agremiação partidária o Govêrno do Estado, sabe o nobre orador muito bem — e certa vez já o afirmou nesta Casa o nobre Deputado Alberto Torres — deveu-se ao pavor que tem o Sr. Coronel Edmundo de Macedo Soares da pena, por demais ferina e perigosa, do jornalista José Eduardo.

O SR. MARIO GUIMARAES — O aparte de V. Excia. é um elogio ao Sr. José Eduardo de Macedo Soares...

O SR. HAMILTON XAVIER — Jornalista a quem jamais neguei atributos de talento.

O SR. MARIO GUIMARAES — É que V. Excia. assim se manifestando reconhece que o Sr. José Eduardo de Macedo Soares tem tal autoridade na opinião pública brasileira, que, com receio dessa influência, o Sr. Governador do Estado recusou a Presidência da República, a Senatoria, a Presidência de Honra do Partido Social Democrático, e preferiu ficar no ostracismo, em minoria na Assembléia Legislativa, lutando com tremendas dificuldades para executar o seu programa administrativo.

O SR. HAMILTON XAVIER — Mas há homens públicos no Brasil, entre os quais incluo o Sr. Coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva, que têm verdadeiro pavor à critica, e, por isso, evitam qualquer ofensiva da imprensa contra a sua pessoa.

O SR. MARIO GUIMARAES — Permita-me V. Excia. dizer que o seu aparte nem merece que o orador detenha suas considerações para responder.

O SR. HAMILTON XAVIER — Só me cumpre agradecer a resposta.

O SR. MARIO GUIMARAES — E digo que não merece resposta, porque bastaria apenas ponderar que se o Sr. Coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva tivesse tanto receio de criticas, também V. Excia as temeria dos jornais pessedistas, em face da atitude que assumiu.

O SR. HAMILTON XAVIER — Afirma V. Excia. que o Sr. Governador não teme a imprensa; mas todos sabemos dos esforços que fêz S. Excia. para fazer calar "O Radical".

O SR. MARIO GUIMARAES — Agora, a agressão de V. Excia. é contra os jornais pessedistas.

O SR. HAMILTON XAVIER — Não estou agredindo êsse jornal ou qualquer outro órgão da imprensa do país, mas afirmando que o Sr. Governador do Estado tem verdadeiro pavor das criticas, tanto assim que lutou tenazmente para que "O Radical" cessarse a campanha que lhe moveu. Não me obrigue V. Excia. a dizer de que armas lançou mão o Sr. Coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva para que "O Radical" não prosseguisse naquela campanha.

O SR. MARIO GUIMARAES — Se interessa a V. Excia., poderá dizer, esclarecendo o plenário.

Mas, Sr. Presidente, se o Sr. Coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva tivesse receio da critica, certamente não se colocaria como alvo das acusações da maioria da Assembléia; não compareceria, como faz semanalmente, às praças públicas dos municipios e distritos do nosso Estado para responder as críticas impiedosas que lhe tem sido feitas nesta Casa...

O SR. ROBERTO SILVEIRA — É que S. Excia. goza de "muita simpatia".

O SR. MARIO GUIMARAES — ... não iria o Sr. Governador para o convívio do povo enfrentar as acusações e lhes dar as respostas.

O SR. ROBERTO SILVEIRA — É o que se chama "bravura cívica"...

O SR. MARIO GUIMARAES — Bravura cívica que nem todos compreendem...

O SR. ROBERTO SILVEIRA — Simples dever de governante.

O SR. MARIO GUIMARAES — E para compreender é preciso se tenha o espirito forrado de um sentimento democrático muito profundo, porque justamente essa "bravura cívica" é peculiar aos que praticam o regime democrático.

Mas, sr. presidente, o governador Edmundo de Macedo Soares e Silva, neste instante, deve sentir-se feliz, ao saber que nesta Casa o lider pessedista lhe fez justiça, proclamando com a autoridade de lider do Partido Social Democrático o seu gesto de desprendimento, de amôr à terra fluminense, de sacrifício pessoal em benefício da coletividade.

E, sr. Presidente, teria sido muito facil, muito cômodo ao sr. governador ter atitude contrária, ter seguido o rumo que lhe ofereciam, ter aceitado as vantagens pessedistas, pois foi o próprio sr. deputado Macedo Soares e Silva quem disse, da tribuna desta Casa, que o sr. coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva era pessedista e amigo do sr. comandante Amaral Peixoto.

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — Devo esclarecer a V. Ex. que ainda não cheguei a êsse ponto da exposição que estou fazendo à Assembléia e ao povo fluminense, no prosseguimento da qual V. Ex. verificará que os fátos comportam interpretação muito diversa daquela que V. Ex. quer dar; e mostrarei em que consistiu a ação da União Democrática Nacional, para provocar o rompimento entre o sr. governador do Estado e o Partido Social Democrático e seu lider nesta Assembléia.

O SR. MARIO GUIMARAES — No início de seu aparte, V. Ex. declarou que ainda não chegara no seu discurso, aos episódios de que eu me ocupava.

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — Foram certas intrigas do DIARIO CARIOCA e de algumas pessôas que levaram o sr. governador a julgar que a solução política do Estado não se coadunava com a realidade. Foi isso o que efetivamente se verificou, conforme poderei comprovar documentadamente.

O SR. MARIO GUIMARAES — Terei ocasião de me referir a êles, quando V. Ex. trouxer a esta Casa êsses documentos.

Mas, sr. presidente, sustentava eu que muito facil teria sido ao governador aceitar as vantagens que lhe eram acenadas pelo Partido Social Democrático, porquanto S. Ex. era pessedista e amigo do sr. comandante Ernani do Amaral Peixoto, segundo afirmou o nobre deputado que acaba de me apartear. Entretanto, S. Ex., com os conhecimentos que adquirira no Govêrno do Estado, entendeu que era de seu dever, para corresponder à confiança do povo que o elegera, recusar todas as vantagens pessoais e se colocar numa posição de sacrifício. E isso dito pelo lider do Partido Social Democrático que o combate nesta Casa, ganha uma grande autoridade, porque vem demonstrar que os seus próprios adversários reconhecem o desprendimento, o amor à causa pública, o espírito público do eminente sr. governador Edmundo de Macedo Soares e Silva.

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — Sou obrigado a antecipar o que vou dizer à Assembléia. O sr. governador não aceitou a proposta que lhe fôra feita, porque condicionava essa aceitação à realização, no Estado do Rio, do acôrdo interpartidário, que àquele tempo já era impossível de ser efetivado; apenas por isso não aceitou. Conforme me disse reiteradas vezes, era favorável ao acôrdo interpartidário no Estado; isso em junho de 1949, e que, se o visse realizado, aceitaria a nossa oferta. Ora, àquele tempo, já não havia mais acôrdo interpartidário em Minas Gerais e outros Estados, assim como no plano nacional, e, portanto, não seria possivel prevalecesse no Estado do Rio uma situação, que seria acima de tudo ridícula.

O SR. MARIO GUIMARAES — Vê a Casa que tudo se resumia na candidatura Amaral Peixoto, à qual o sr. Edmundo de Macedo Soares e Silva, considerando prejudicial ao interêsse da terra fluminense....

O SR. HAMILTON XAVIER — Mas quem é êsse homem, para considerar alguma coisa no PSD?

O SR. MARIO GUIMARAES — ...recusava-se a dar apoio. Quem é êsse homem, pergunta V. Ex?

O SR. HAMILTON XAVIER — Justamente. Quem é êsse homem, para considerar prejudicial uma candidatura do P.S.D.? Os donos do P.S.D., somos nós.

O SR. MARIO GUIMARAES — Disse bem o nobre colega. V. Exs. são os donos do Partido Social Democrático...

O SR. HAMILTON XAVIER — O PSD é dos pessedistas, e não dos que apenas se dizem pessedistas.

O SR. MARIO GUIMARAES — Mas quem disse que o coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva fundou o PSD em Volta Redonda, foi o lider da bancada pessedista nesta Casa, quem disse que o sr. Governador apoiou a candidatura do General Dutra e a do sr. Amaral Peixoto, aquêle para Presidente da República e êste para Deputado Federal, foi o sr. Helio de Macedo Soares e Silva.

O SR. HAMILTON XAVIER — Mas o sr. governador, depois, quis ser o dono do Partido Social Democrático.

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — E' preciso esclarecer que, ao fazer essa declaração, me situei num ponto, no dia 24 de fevereiro de 1947, quando tomou posse o atual governador do Estado, o pessedista coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva.

O SR. MARIO GUIMARAES — O que não é concebível é que o Deputado Hamilton Xavier queira negar autoridade ao coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva para opinar sôbre os problemas fluminenses. O sr. governador tem tantos serviços prestados à nossa terra e de tal maneira demonstrou ser amigo de nossa gente, que ninguém lhe poderá negar autoridade para emitir opinião a respeito de assuntos de interêsse dos fluminenses, mesmo que não fôsse governador da nossa terra, eleito pela quase unanimidade do nosso povo.

O SR. HAMILTON XAVIER — Não nego ao sr. governador o direito de opinar sôbre problemas fluminenses: o que lhe nego é o direito de querer, dizendo-se pessedista, intervir em nossa falange partidária para fazê-la um joguete de suas paixões políticas; o que lhe nego é valor politico para ditar a uma organização como o PSD, que já existia antes do advento de seu govêrno, as normas e a maneira por que se tivesse de conduzir na atual conjuntura política de nossa terra.

O SR. MARIO GUIMARAES — Mas quem disse que o sr. governador quis intervir no PSD? Ao contrário, o PSD é que desejava a intervenção do sr. governador, oferecendo-lhe a Presidência de Honra do Partido, oferecendo-lhe a posição de delegado dessa agremiação junto ao Diretório Nacional, oferecendo-lhe o lugar de candidato à Senatória pelo nosso Estado, acenando-lhe com a futura Presidência da República. Quem desejou, portanto, que o coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva interviesse nos problemas pessedistas foi o próprio P. S. D., conforme ouvimos da palavra autorizada do seu lider nesta Casa. O sr. governador é que declarou não desejar intervir no PSD, se êste não concordasse em que não fôsse candidato ao govêrno o comandante Amaral Peixoto. Foi, porém, o sr. governador levado a essa atitude pela paixão, pelo ódio ao comandante Amaral Peixoto? Não.

O SR. HAMILTON XAVIER — Pelo despeito.

O SR. MARIO GUIMARAES — O próprio deputado Macedo Soares e Silva proclamou nesta Casa que o coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva era amigo do comandante Amaral Peixoto e havia sufragado o seu nome para Deputado Federal, havia pleiteado votos para que o chefe do PSD Fluminense ocupasse uma das poltronas da Câmara dos Deputados Federais. O que é preciso reconhecer-se, portanto, é que se o coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva, que assim procedera anteriormente, sem nenhum motivo conhecido, mudou de opinião a respeito do sr. Amaral Peixoto, ao ponto de abrir mão de tôdas as prerrogativas, de tôdas as vantagens oferecidas pelo PSD, foi porque, no trato com a coisa pública, no exercício da chefia do Govêrno de nosso Estado, se convenceu de que o interêsse do Estado do Rio estava em que não voltasse ao Govêrno o sr. Amaral Peixoto. Por isso, merece louvores o sr. governador, porque sua atitude de sacrifício, de desinterêsse pessoal, resultou da convicção de que assim estaria melhor servindo à Velha Província. Dessa fórma, sr. presidente, compreendo o discurso pronunciado, na hora do Expediente, pelo deputado Macedo Soares e Silva, no que diz respeito ao sr. governador, como um elogio que o deve deixar bastante desvanecido.

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — Muito prezo a opinião de V. Ex., mas desejaria saber se o sr. governador também assim considera o meu discurso.

O SR. MARIO GUIMARAES — Entendido o discurso como eu o etnendi, tiradas as conclusões que tirei, estou certo de que o próprio sr. Governador há de receber as palavras de V. Ex. com a maior alegria...

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — V. Excia. tem estado desconcertado todo o tempo.

O SR. MARIO GUIMARAES — ... porque V. Excia. reconheceu e proclamou a firmeza da sua atitude, o seu espirito público, a sua decisão inabalável de servir à terra fluminense.

O SR. ALBERTO TORRES — Aqui nesta Casa, já ouvimos os ensaios "angrenses" do Deputado Paulo Lobo. Promete-nos agora o Deputado Macedo Soares e Silva uma série de discursos; como se denominarão as falas de S. Excia.?

O SR. MARIO GUIMARAES — Não vou, Sr. Presidente, deter-me no exame das acusações formuladas contra os Srs. José Eduardo de Macedo Soares e Soares Filho, porque o nobre colega de bancada Alberto Torres já tratou longamente do assunto. Por outro lado, como disse, tais acusações se resumiram em simples agressões pessoais, porque vieram desacompanhadas de provas. Ademais, as personalidades dos Srs. Soares Filho e José Eduardo de Macedo Soares de tal maneira se têm projetado na vida pública brasileira que dispensam qualquer defesa nesta Casa.

O Sr. José Eduardo de Macedo Soares, como disse o ilustre colega de bancada, tem sido o campeão das liberdades democráticas em todos os movimentos cívicos realizados no Brasil, desde a sua mocidade, quando fundou "O Imparcial". A Campanha Civilista, a Reação Republicana, os dois 5 de Julho, a Aliança Liberal e, finalmente, o movimento pela redemocratização do Brasil que se operou em 1945, todas essas campanhas tiveram na bravura cívica de José Eduardo de Macedo Soares uma posição de vanguarda que, sem dúvida, influiu de modo decisivo para que em nossa terra predominassem, afinal, os princípios democráticos. E de tal forma se projeta a figura do Sr. José Eduardo, de tal forma está ela acima dessas acusações, que é êle uma das penas mais respeitadas do jornalismo brasileiro.

Quanto ao Sr. Soares Filho, que representa, com brilho, o povo fluminense na Câmara Federal, é um modelo de virtudes dos homens públicos da nossa terra; probo, honrado, inteligente, culto, habilidoso, S. Excia. deu tôda a sua vida ao serviço do Estado que o viu nascer.

Dispenso-me, por isso, de bordar mais extensos comentários em tôrno das personalidades desses eminentes correligionários, desses fluminenses merecedores de todo o acatamento.

Aguardarei, Sr. Presidente, os subsequentes capitulos da "novela" do nobre lider pessedista,...

O SR. MACEDO SOARES E SILVA — "Novela" da qual participa também V. Excia., como brilhante ator... (Risos)

O SR. MARIO GUIMARAES — ... aguardarei que os novos capitulos dessa "novela" sejam trazidos a plenário para participar da sua representação, como diz V. Excia. respondendo, a exemplo do que fiz hoje, aos pontos mais importantes da oração que for proferida. Espero que, nos capitulos que virão, o nobre representante do P. S. D. não nos decepcione mais uma vez, seja aquilo que pensamos que S. Excia. é, corresponda à nossa expectativa.

(Muito bem; muito bem).

Fauna Brasileira para os Zoos dos EE.UU.

Duzentos e dezesseis diferentes especimens de animais da Amazonia foram recentemente desembarcados em Miami, de um avião transporte da PAA, para serem distribuidos por diferentes zoos norte-americanos que os encomendaram. No cliché o caçador Miguel Roginsky, com 25 anos de atividades nas florestas sul-americanas e africanas, ao desembarcar com "Borboleta", uma oncinha de 2 anos de idade, capturada no Estado do Pará

? SUA CAPA DEIXA PASSAR CHUVA? TELEFONE PARA 29-5413 POIS ELI REIMPERMEABILIZA-SE FICA NOVA

OS ESTADOS

SOLICITADAS MEDIDAS DE PROTEÇÃO PARA A JUTA

Mascarados e armados, assaltaram o sitio — Congresso de Estudantes — Nova Diretoria da Associação Comercial — Isenção de impostos e taxas — Intercambio brasileiro-italiano — Amparo à infancia — Os portuarios morrem de fome — Contra a soberania do Juri

BELÉM, 8 (Asapress) — Realizou-se na Associação Comercial importante reunião de comerciantes interessados no problema da juta, que vem preocupando seriamente os estudiosos da economia estadual, em virtude da série de obstáculos opostos à exportação. Compareceram à reunião os deputados Cosme Ferreira e Pereira da Silva, tendo falado o diretor do Instituto Agronômico do Norte, sr. Felisberto de Camargo, advertindo os comerciantes sôbre a necessidade de medidas que protejam a nossa produção e mostrando a manobra de meia dúzia de máus brasileiros, em S. Paulo, contra a nossa juta. Terminou o sr. Felisberto Camargo sugerindo um projeto de lei contendo medidas benéficas para a nossa economia. Falaram também os srs. Gabriel Hermes e Otávio Meira, presidente do Banco da Borracha, expondo pontos de vistas a serem debatidos oportunamente.

ASSALTARAM O SITIO — Fortaleza, 8 (Asapress) — Quixadá foi teatro de um audacioso assalto que deixou a população alarmada, temerosa da repetição de tão grave ocorrência. Dois indivíduos, mascarados e armados de revólveres, assaltaram o sitio de propriedade de d. Maria Emília, exigindo-lhe, sob pena de morte, dinheiro — o que conseguiram, num total de 6 mil cruzeiros, fugindo em seguida. O secretário de Polícia tomou enérgicas providências para deter os assaltantes e evitar a repetição de assaltos à propriedade alheia.

CONGRESSO DE ESTUDANTES — Campos, 8 (Asapress) — Será instalado hoje o 1.º Congresso Fluminense dos Estudantes Secundários nesta cidade, no edificio do Forum. É grande a animação dos estudantes campistas, e já se encontram aqui representantes de várias cidades do Estado, estando todos bem impressionados e animados para o Congresso. O referido congresso terá a duração de oito dias.

ELEITA NOVA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL — Campos, 8 (Asapress) — Em pleito concorrido foi eleita a diretoria da Associação Comercial de Campos com a chapa encabeçada pelo vereador Ernesto Lima Ribeiro, que já vinha exercendo o cargo.

ISENÇÃO DE IMPOSTOS E TAXAS — Vitória, 8 (Asapress) — O prefeito municipal assinou ato concedendo à Associação Pavoniana de Assistência, com séde nesta cidade, isenção de quaisquer impostos ou taxas, inclusive de fiscalização, que venham a recair sôbre construções a cargo da mesma associação, iniciativas ou dependências que a mesma venha a tomar.

AMPARO À INFANCIA — João Pessoa, 8 (Asapress) — Serão inaugurados no dia 5 de agosto próximo futuro, o Lactário Clarice Justa e o Centro de Puericultura Santa Júlia, realizações da Campanha Nacional da Criança nesta capital.

INTERCAMBIO BRASILEIRO-ITALIANO — S. Paulo, 8 (Asapress) — O sr. Giulio Monbelli, consul-geral da Itália em S. Paulo, declarou que os acordos recém-assinados no Itamarati entre o seu país e o nosso "inauguram um período de crescente progresso nas relações dos dois paises, abrindo novos horizontes ao intercâmbio social e econômico ítalo-brasileiro".

O sr. Giulio Monbelli acentuou que o convênio agora assinado sôbre a liberação dos bens italianos refere-se aos bens dos italianos ausentes do país, prevendo igualmente a devolução de tôdas as sédes de tradicionais associações coletividade italiana no Brasil, aos antigos donos, sendo que só em S. Paulo êsses próprios se elevam a um total de 60.

Sôbre as vantagens econômicas dos acordos, o entrevistado salientou a primeira, que é a desnecessidade de dólares para as transações, que se farão à base de compensações. A Itália importará do Brasil 21 milhões de dólares em algodão, 15 milhões em café, além de couros e outros produtos. O Brasil, por sua vez, importará da Itália outros milhões de dólares em máquinas, que beneficiará notadamente a indústria do alumínio. Importaremos também uma refinaria de petróleo, instalações completas para a fabricação de auto destinado à manipulação de fertilizantes e maquinária para a produção de celulose, indústria em que será aproveitada a madeira do eucalipto.

Permitindo-se a transferência de indústrias italianas para o Brasil, a "Fiat" estabelecerá uma linha de montagem na Via Anchieta, a "Snia Ascosi", importante indústria de tecidos, montará uma filial em Americana e a fábrica de produtos químicos "Monticattini instalar-se-á em S. Paulo, especializando-se na produção de azoto.

FOME ENTRE OS PORTUARIOS — FLORIANÓPOLIS, 8 (Asapress) — O deputado Armando Calil, fez em plenario da Assembléia Legislativa, um veemente discurso, denunciando a situação de miséria que atravessam 42 mensalistas do porto de Laguna, chefes de familias numerosas, que ha seis meses não recebem salarios.

O deputado lagunense, classificou de verdadeiro roubo a dolorosa situação em que se encontram aqueles modestos funcionarios.

Solicitou o parlamentar, que a Assembléia dirija ao ministro da Viação um apelo, a fim de ser solucionada aquela angustiosa situação dos portuarios.

Manoel Silvério de Castro

(PEQUETITO)

Otávio S. de Castro e Família mandam celebrar missa de 7.º dia, amanhã, dia 10 do corrente, às 10 horas, no altar-mór da Igreja de S. Jorge, na Praça da República, por alma do seu saudoso irmão, cunhado e tio MANOEL SILVÉRIO DE CASTRO. Agradecem a todos que bondosamente acompanharam o enterro e ao mesmo tempo convidam para êsse ato cristão.

MISSA POR ALMA DOS MORTOS DE GUERRA

O Ministro da Marinha convida os parentes e amigos dos oficiais, suboficiais, sargentos, marinheiros, soldados navais e taifeiros das Marinhas de Guerra e Mercante, mortos no cumprimento do dever, durante a Segunda Grande Guerra, para assistirem à missa que, em sufrágio de suas almas, fará celebrar na próxima terça-feira, dia 11 do corrente, às 9,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Candelária.

MARIA DE ANDRADE SOARES

(MISSA DE 7.º DIA)

Frei Ambrosio Maria de Fortaleza, Cap. Capelão da Aeronáutica, Raymundo José Soares e familia, Joaquim J. Soares Filho e familia, Mercedes Morais Soares e familia, dr. J. J. Soares e esposa, Arsenia, Isaura, Iza, Lourdes e Bentinha, Jovina Soares e familia (ausentes) Pedro Machado e familia (ausentes) netos, bisnetos, e demais parentes e amigos, ainda profundamente consternados com a irreparavel perda de sua carinhosa e inesquecivel Mãe, Avó, Bisavó e sogra convidam para a Missa do 7.º dia a ser celebrada na Igreja de Nossa Senhora do Carmo às 10 horas, de 10 do fluente, no Altar Mór.

Aproveitam o ensejo para agradecer, sensibilizados, a todos quantos compartilharam da grande dôr, comparecendo aos funerais e enviando pesames e ainda àqueles que com a sua presença acorrerem a esse áto de caridade cristã.

AGRESSÃO COMUNISTA AO MUNDO:...

(Conclusão da 1.ª página)

pansão totalitária póde ser contida, em limites compatíveis com a esperanças de restabelecer os soberanias praticamente extintas, — no Oriente, lavra intensa a ação conquistadora, que desafia os países de formação democrática".

O OBJETIVO DA AGRESSÃO COMUNISTA

"A tragédia da China milenar sucede o assalto à Coréia independente. As nações livres já compreendem que a luta, assim começada, representa algo mais que a insólita agressão de povos pacíficos; o seu alvo é a conquista do poder, para realização de uma política hostil à nossa concepção da vida e do Estado. Não é possível, na hora em que se deviam revigorar os fundamentos de justiça da sociedade internacional, deixa de encarar com realismo as responsabilidades, grande ou pequenas, a que estão sujeitas todas as nações. E' preciso medir, para o futuro, os encargos que nos cabem e o quinhão que nos poderá ser reservado na partilha dos sacrifícios".

LUTA ENTRE O CATIVEIRO E A LIBERDADE

Focalizando, a seguir, a posição do Brasil, o Brigadeiro afirmou o seguinte, no seu discurso:

"O Brasil, nascido à sombra da Cruz, não conhece, na política internacional, outros rumos que não sejam os da paz. Se fomos, há quase meio sséculo, os defensores e propugnadores da igualdade política das nações não havia de ser hoje, em meio à luta que se trava entre o cativeiro e a liberdade, que teriamos de mudar de rota, renegando o passado. Não distinguimos entre povos fortes e fracos, ricos e pobres, grandes e pequenos. Muito menos, alimentamos critério de exceção com base em diversidades raciais. Nesse desejo o nosso propósito é viver bem com todos, desde que nos respeitem o patrimônio político, moral e territorial".

O BRASIL E A PAZ

"Ciosos de nossos direitos, — continua o orador — participamos, desde a primeira hora, dos organismos internacionais que se destinam a preservar a concórdia entre as potencias. O que nos cumpre fazer é contribuir, cada vez mais, para que o prestigio desses organismos nãofeneça. Atendemos assim a um dever de solidariedade afetiva, consagrado nos tratados e nas consciências. A história diplomática da América está honrando os votos de compreensão fraterna dos povos e dos governos. A evolução do continente se tem operado pelo repúdio a toda e qualquer solução de violencia, e pela repulsa às modalidades de pressão econômica. A nossa independencia è tanto mais real quanto mais eficazes os vínculos jurídicos do sistema americano".

Terminando o seu discurso, assim concluiu o Brigadeiro:

"Se há, nesse quadro, alguma coisa a assinalar, é a convicção, que nutrimos, de que essa política não pode nem deve ser interrompida. Ao contrário, urge incrementar o intercâmbio intelectual, cultural e econômico com os irmãos do hemisfério, animados de iguais intenções e sentimentos. Para desempenho da missão que nos incumbe, o próprio instinto nacional exige, na frente interna, a adoção de uma politica impessoal e de soluções orgânicas".

O BRIGADEIRO EM CURITIBA

O Brigadeiro Eduardo Gomes estará hoje em Curitiba, onde presidirá à noite a sessão de encerramento da Convenção Udenista do Paraná, que homologará a candidatura do sr. Bento Munhoz da Rocha Neto ao governo do Estado.

A VIAGEM E A CHEGADA

PORTO ALEGRE, 8 (Do enviado especial) — Acompanhado de numerosa caravana, o Brigadeiro Eduardo Gomes chegou a Porto Alegre, às 16 horas de ontem, a fim de tomar parte nos trabalhos de encerramento da convenção da UDN do Rio Grande do Sul. Grande massa popular desde cego aguardava a chegada do avião que conduziu o candidato udenista, aplaudindo-o entusiasticamente na ocasião em que ele pisou o solo gabcho

Saudando o Brigadeiro, no aeroporto, falaram os srs Gregório Tarjan pela UDN e Mauro de Souza, pelo PL.

VISITA AO BISPO DE PORTO ALEGRE

Antes de dirigir-se ao Largo da Prefeitura, onde foi realizado um comício monstro o Brigadeiro visitou o bispo de Porto Alegre, com ele mantendo cordial palestra

O COMICIO

As 20 horas teve inicio a concentração brigadeirista no Largo da Prefeitura, com o local superlotado de populares que aclamaram entusiasticamente os oradores. Discursaram nesta ocasião o sr. Eduardo Gomes; lideres udenistas locais e representantes das classes trabalhadoras.

A CONVENÇÃO

No Teatro São Pedro, às 21 horas, foi realizada a convenção estadual da UDN do Rio Grande do Sul, sendo oradores o deputado Flores da Cunha, o vereador José Aranha, o sr. Aureliano de Figueiredo, em nome dos diretórios municipais, o sr. Pio de Almeida, orador oficial da LDN, o sr. Carlos de Brito, pelo PL, e o estudante Melci Pedroso, representando a mocidade estudantil. Finalizando a solenidade, discursou, sob os aplausos dos presentes, o Brigadeiro Eduardo Gomes, cuja oração transcrevemos em outro local.

O ENSINO

VISITOU O MINISTÉRIO DA AGRICULTURA A EMBAIXADA "NOVAIS FILHO", DO RECIFE

Foi recebida, ontem, pelo titular da pasta da Agricultura, uma comissão de doutorandos da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, que veio a esta capital para ultimar providências relaconadas com a viagem que efetuarão dentro em breve, ao velho mundo.

O ministro Novais Filho, manteve com os estudantes demorada e cordial palestra, hipotecando o seu apoio no sentido de ser facilitada a viagem dos mesmos à Europa.

Em rápidas declarações à imprensa, os estudantes do Recife informaram que a sua embaixada se denomina "Novais Filho", em homenagem ao lustre pernambucano, levando em conta o seu espirito democrata e a amizade sempre demonstrada às classes acadêmicas.

Esclareceram ainda que o nome do ttular da Agrcultura fôra escolhido para patrono da embaixada por todos os seus 15 componentes.

Curso de conferências do processor Hans Selye

Por inciativa do Centro de Estudos do Hospital dos Servidores do Estado, terá inicio no próximo dia 11, às 21 horas, o "Curso de Endocrinologia" do professor Hans Selye, diretor do Instituto de Cirurgia e Medicina Experimentais da Universidade de Montreal. O programa será desenvolvido em aulas diárias, constando dos seguintes têmas:

A sindrome geral de adaptação e as doenças de adaptação (com especial referência ao uso clinico de Acth e Cortisone); Modo de ação e nomenclatura dos hormônios, os esteroides, a glândula supra-renal, com especial referência as doenças de adaptação, a hipofise, o ovário, o pâncreas, a tiroide, a paratiroide, o testiculo, o timo e a glândula pineal, o ciclo sexual na fêmea, gravidez e lactação.

O curso em aprêço será proferido em lingua francesa, com resumos em inglês. O Centro de Estudos do HSE convida os nteressados, especialmente a classe médica

Centro de Estudos do Hospital dos Servidores do Estado

Realizar-se amanhã, às 17,30 horas, no auditório do Hospital dos Servidores do Estado, uma reunião extraordinária do Centro de Estudos daquele nosocômio, na qual o dr. Hector Ducci, professor agregado da Faculdade de Medicina de Santiago, Universidade do Chile, pronunciará uma conferência sôbre o tema: ""Formas Evolutivas da Hepatite Infecciosa".

Terça-feira, às 13,30 horas, Miss Edith Baker, Consultora da Divisão de Serviços Médicos do Children's Bureau-Washington, falará sôbre o "Papel da Assistente Social no Hospital".

Curso de Psicologia Educacional

Continuarão abertas, até o dia 21 do corrente, as inscrições para o Curso, gratuito, de Psicologia Educacional, promovido pela Associação Brasileira de Educação, à Avenida Rio Branco, 91, 10.º andar, onde se darão as aulas, a cargo da professora Maria Violeta Coutinho Villasboas, do Instituto de Educação do Distrito Federal.

O Curso versará, principalmente, "A psicologia aplicada no manejo da classe, segundo uma compreensão utilizada do problema". Poderão inscrever-se os professores sócios, ou não da ABE, que expedirá certificados de frequencia e conclusão. As aulas serão dadas às sextas-feiras, das 16 às 17 horas, durante dois meses, contados a partir de 21 do corrente.

Para agosto, a ABE, anuncia mais dois cursos: "Serviço Social Escolar", a cargo da professora Maria Esolina Pinheiro (aulas durante dois meses, às segundas-feiras, das 16 às 17 horas) e "Formação da Sociologia Brasileira", sôbre o qual se divulgarão, breve, as informações necessárias.

Faculdade Nacional de Odontologia

CONCURSO DE DOCENCIA LIVRE — Comunica-se aos interessados que o concurso de docência livre da cadeira de Ortodontia e Odontopediatria desta Faculdade, no qual está inscrito o dr. Hélio de Oliveira Fernandes, terá inicio, nesta Faculdade, no próximo dia 10, às 10 horas.

CONSTRUÇAO DO NOVO EDIFICIO — No próximo dia 10 do corrente, às 10 horas, será construida a primeira sapata de concreto do novo edificio da Faculdade. O ato terá a presença do magnifico reitor, do diretor, professores, docentes, assistentes, alunos, funcionários da Faculdade e dos interesados no progresso da Odontologia brasileira.

Escola Nacional de Engenharia

SEGUNDA CHAMADA DAS PROVAS PARCIAIS — O G. T. A. resolveu que as segundas chamadas das primeiras provas parciais serão realizadas de 1 a 10 de agosto próximo vindouro.

CHAMADOS, SOM URGENCIA, A SEÇAO DE EXPEDIENTE — Devem comparecer a esta seção os seguintes alunos: Jacob Berenstein, Hélio Oscar de Carvalho Santana, Wilson Ruiz, Cláudio Marcio Ribeiro do Putribú, Euclides José Wetrasek, Chairallah Sader, Israel Cleiman, Lineu Maria Vieira, Paulo F. Moreira, Maurício Barbosa Gurgel Nogueira e Umberto Tavares das Chagas.

AVISO AOS ALUNOS DO QUARTO ANO — Devem comparecer, com urgência, à seção de expediente, os seguintes alunos: Augusto Oscar da Cunha Ramos, Elias Steinberg, Henrique de Saules, José de Carvalho Abreu, José Machado Lacerda, Luiz Alberto Gonçalves Araújo, Marco Antonio Pereira Fugim da Silva, Pedro Junqueira Ferraz, Roberto Davi de Sanson, Rui da Costa Maia, Rui Ribeiro Guimarães, Simão Waisman e Rui Guaraná.

CHAMADOS, COM URGENCIA A BIBLIOTECA — Devem comparecer, com urgência, à Biblioteca: o engenheiro Carlos Francisco Valente e o aluno João Afonso Saint Martin.

INSCRIÇÕES EM EXAME DAS CADEIRAS DO PRIMEIRO PERIODO — No periodo de 20 de julho a 5 de agosto estarão abertas as inscrições para exame das cadeiras de primeiro periodo: 1.º ano: Geometria Analitica; 3.º ano: Quimica Analitica; 5.º ano: Construção Civil e Higiêne.

No mesmo periodo deverá ser efetuado o pagamento da respectiva taxa de inscrição em exame (Cr$ 10,00).

INSCRIÇÕES NAS CADEIRAS DO SEGUNDO PERIODO — Estarão abertas, no periodo de 20 de julho a 5 de agosto, as inscrições nas cadeiras lecionadas no segundo periodo.

Primeiro ano — Fisica.

Quinto ano — Arquitetura e Saneamento.

FREQUENCIA NO SEGUNDO PERIODO — Até o dia 5 de agosto proximo deverá ser efetuado o pagamento da taxa de frequência no segundo periodo (Cr$ 30,00, por cadeira).

CHAMADOS AO PROTOCOLO — Devem comparecer, com urgência, ao Protocolo, os alunos Emanuel Waisman e Alfredo Elisio Tavares de Melo.

IRA' PARA O...

(Conclusão da 1a. Página)

evitar este desenlace, esforçando-se, para isso, no sentido de uma reconsideração na linha Cirilo do PSD. O proprio Cristiano Machado conduz este esforço, dado o interesse que tem em assegurar-se o apoio do PR, ainda mais porque sabe que na origem de sua candidatura está o argumento da base eleitoral mineira, base e argumento que cairiam por terra se o PR, em vez de se aliar com o PSD, se unisse à UDN em Minas.

AS REUNIÕES DE ONTEM E A DE HOJE

Alem da reunião matinal de que damos noticia a seguir, os lideres do PR reuniram-se à tarde, na sede do partido, em sessão secreta, para encarar a delicada situação, nada ficando decidido em definitivo, exceto a realização de nova reunião hoje, domingo.

Apesar dos esforços dos elementos mais moderados, receiam estes que nada mais — a não ser a reconsideração da atitude do PSD — poderia conter a Convenção amanhã de uma definição de represalia pró-Eduardo Gomes.

A RATIFICAÇÃO DO ADIAMENTO

Ao abrir os trabalhos da reunião da convenção, ontem pela manhã, o sr. Artur Bernardes comunicou aos convencionais que fôra apresentado um requerimento, assinado em primeiro lugar pelo deputado Teódulo de Albuquerque, propondo a prorrogação dos trabalhos.

Esse requerimento está assim redigido: "Os abaixo-assinados, membros da Convenção Nacional, considerando a conveniência de serem apreciadas novas sugestões, relativamente à refórma dos Estatutos e Programa do Partido, bem assim a necessidade de melhor exame da posição da nossa agremiação política em face do problema da sucessão presidencial da República, vêm propor que, ouvido o plenário, sejam prorrogados os trabalhos até o próximo dia 11 do corrente, realizando-se nessa data a sessão de encerramento".

O requerimento foi aprovado unanimemente, sem discussão.

INQUIETAÇÃO NO PR

A reunião foi, logo depois, encerrada. Na verdade, o único problema em que se defronta o PR é saber se o PSD dará ou não ao Partido a vice-presidência da República. Nêsse sentido, foram feitas sugestões, no decorrer do dia de ontem, pelo próprio sr. Cristiano Machado, junto ao Presidente da República e aos chefes do PSD.

O sr. Cristiano Machado considera importante o apoio do PR à sua candidatura. Dai o interesse que vem demonstrando para consegui-lo. Por outro lado, a UDN não se mantém alheia à crise suscitada no seio da agremiação bernardista, tanto assim que, um dos próceres de maior categoria da corrente brigadeirista procurou ontem os dirigentes do PR, para declarar que não considera encerrados os entendimentos entre os dois partidos.

O SR. BIAS FORTES NA A.B.I.

Quando se realizava a Convenção Republicana, na manhã de hoje, compareceu à séde da A.B.I. o deputado Bias Fortes, que é, como se sabe, um dos prováveis candidatos do PSD ao govêrno de Minas Gerais, tendo palestrado longamente com diversos representantes do PR, entre os quais os srs. Feliciano Pena e Bento Gonçalves.

VITORINO FREIRE CHAMADO AO RIO

Para remover outro obstáculo à pretenção do PR, foi chamado por telegrama o sr. Vitorino Freire, que se encontra em Natal, presidindo à Convenção do PST, no Rio Grande do Norte. O telegrama foi assinado pelo sr. Altamirando Requião, muito embora a sugestão tivesse partido, ao que se informa, do próprio Presidente da República, que manifestara desejo de convencer o senador maranhense de não disputar a vice-presidência, cedendo-a ao Partido Republicano.

BERNARDES FILHO DEFENDE O PR

O senador Bernardes Filho anunciou à reportagem que deverá ocupar a tribuna do Monroe, segunda ou terça-feira, para fazer a defesa do PR, contra os ataques que a imprensa tem formulado a respeito da atitude do seu Partido.

— "Não é verdade que o PR esteja em leilão — disse-nos S. Excia. A iniciativa dos entendimentos que mantemos com o PSD e com a UDN, não foi nossa, mas dêsses partidos. Foram êles que nos procuraram, propondo compensações, o que é perfeitamente legitimo e natural em politica. Nada pedimos. Êles é que nos oferecem. A tão falada indecisão do PR é motivada porque, ao contrário do que se pensa, o nosso partido não se decide só pelas tendências de uma secção ou pela vontade de um só homem. As nossas atitudes são o resultado da vontade coletiva do Partido".

E concluindo:

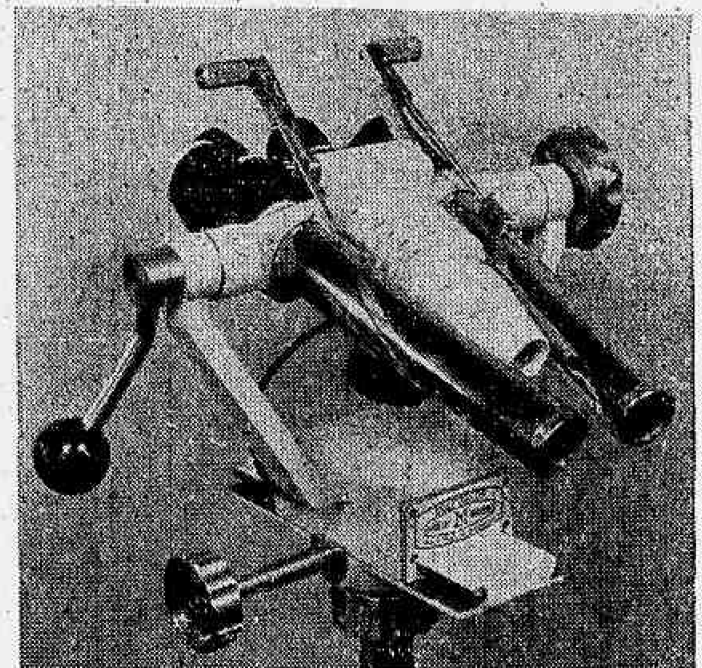
— "Temos agido com a mais absoluta lealdade, o que poderá ser atestado pela UDN ou pelo P.S.D., indiferentemente. As compensações, visando o apoio do PR, nunca foram solicitadas por nós, e sim propostas pelos outros Partidos. O mais não passa de infâmia".

Os russos anunciam vitórias

LONDRES, 8 — (United Press) — Comunicados norte-coreanos distribuidos pela agencia sovietica "Tass" dizem que os comunistas "derrotaram" as unidades norte-americanas no distrito de Anson, no dia 6 do corrente mês. Durante esse encontro — dizem os comunicados — "foram infligidas grandes baixas às tropas norte-americanas que haviam desembarcado. Oficiais e soldados norte-americanos cairam prisioneiros e apresou-se certa quantidade de material de guerra".

Os coreanos do norte alegavam, segundo o despacho da "Tass", que derrubaram dois bombardeiros "B-29" durante um encontro aéreo travado ontem.

COLPOSCOPIO DO PROF. HANS HILSEMANN PARA A DESCOBERTA PRECOCE DO CANCER DO COLO DO UTERO



Colposcopio importado diretamente da Alemanha para o CONSULTORIO PREVENTIVO DO CANCER GENITAL FEMININO

— DA —

CASA DE SAÚDE SANTA RITA

As Senhoras devem ser examinadas pelo menos uma vez por ano a fim de, em tempo, livrarem-se de tão horrivel mal.

A Clínica Ginecológica e Obstetrica do Dr. FROTA MATTOS atende diariamente com hora marcada.

A GRAVIDEZ NÃO CONTRA-INDICA O EXAME

RUA DO BISPO, 114 — RIO COMPRIDO

TEL.: 48-5077

CIENCIA AO ALCANCE DE TODOS

(Conclusão da 4.ª página)

Hoje o oxigênio é recurso usualmente empregado em numerosas doenças em que a deficiência deste elemento o requer, mesmo sem extrema urgência. Utiliza-se o oxigênio como um alimento ou remédio qualquer.

Seu emprêgo se difundiu cada vez mais, pelo largo emprêgo que teve na primeira guerra mundial, e pelos repetidos estudos das funções orgânicas tão dependentes dele.

Como agente medicinal é administrado por diferentes vias e métodos. Foi empregado por injeções subcutâneas, mas seu largo emprêgo atual, o é pelas vias respiratórias ou por aspiração em tendas especiais, através de mascaras, ou por insuflação por sondas introduzidas no nariz dos doentes. As Câmaras são menos utilizadas hoje, mas as tendas são recurso muito difundido, e, em seus diferentes modêlos, permitem a utilização do oxigênio filtrado, com umidade ideal de 50%, e modernamente, refrigerado pelo freon, gás de refrigeração o mais seguro, sem cheiro, insípido, e sem toxidês alguma. Nas tendas, transparentes, feitas de matéria plástica, a administração de oxigênio útil é de seis a mais litros por minuto numa concentração de 45 a 70%, suficiente para um ótimo aproveitamento.

As máscaras são de emprego mais fácil, ligadas aos cilindros por tubos de borracha, e a manometros que marcam a pressão interna dos cilindros, como também a saída do gás, por eles e suas válvulas reguladoras. São adaptadas ao nariz por meio de borracha em tiras, ou, quando para emprêgo transitório, pelo próprio paciente. Eventualmente são usados umedecedores, ou misturadores, de ar, sempre úteis.

São múltiplas as necessidades médicas do oxigênio. É indispensável seu emprêgo em diferentes anestesias, em que a capacidade de sua utilização pelos glóbulos vermelhos do sangue está diminuida, — nas intoxicações pelo gás carbônico, pelo óxido de carbono (dos aparêlhos de gasogênio, dos locais onde ha combustão incompleta), nos distúrbios pulmonares, — como a pneumonia, o enfisema, a bronco-pneumonia, as bronquites, as asfixias, a ásma; nas doenças circulatórias, descompensações, na distensão abdominal, no traumatismo craneano, na gangrena gasosa, no tétano, nas doenças dos vasos periféricos (em aplicações locais), na colite ulcerativa, etc.

Um emprêgo que vai se tornando cada vez mais crescente, é durante o parto, prevendo o sofrimento do féto, traumatizado pelas compressões que sofre na bacía óssea. Tal sofrimento é da mais alta gravidade, e por sí só, impõe operações extrativas de urgência, evitando a morte do féto. Quando sobrevive a tal sofrimento, nasce asfixiado, podendo ser ou não salvo. No tratamento do sofrimento fetal, ainda no útero, os resultados são os mais brilhantes. E melhora atendendo muitas vezes à própria causa do sofrimento. Um útero póde se contrair irregularmente, e comprimir áreas necesárias às trocas nutritivas, do féto; como o oxigênio conduz o trabalho muscular à regularidade, alivia o féto, apressa o angustioso periodo da dilatação. Muitas operações, como cesarianas, forcepes, podem ser evitadas, ou, quando realizadas concomitantemente com o emprêgo do oxigênio, dão maior margem de segurança a ambas as vidas em jogo .

Quem hoje percorre u'a maternidade ou assiste a uma parturiente, constatando e utilizando tal recurso no parto, longe de pensar o que pensariam nossos avós, se asseguram que a mais simples e a mais útil das armas protetoras da mãe e da criança está sendo usada em beneficio de ambas.

Se é util o emprêgo antes do parto, do mesmo modo ele se torna imperativo nos casos da criança nascer asfixiada, em que ao lado de métodos essenciais e simplissimos, como o aquecimento e a desobstrução das vias aéreas, ele é o único agente a ser usado! Longe vai o tempo em que a reanimação das crianças nascidas asfixiadas, entregue às comadres, às curiosas, ou a médicos sem recursos modernos, era constituida das clássicas e nocivas palmadinhas (a criança não podia se defender do seus agresores), a benzeduras, as injeções de estimulantes às vezes inúteis, etc. O oxigênio, ministrado em aparelhos especiais, como os ressuscitadores, simples de manejo, é a arma mais eficaz, nunca devendo faltar à beira do leito da parturiente, — sendo uma das maiores garantias que uma boa maternidade ou hospital podem oferecer às suas internadas e assistidas.

Provável apoio a Prestes Maia do P. S. D. paulista

S. PAULO, 9 (D.C.) — Apesar dos esforços em contrário dos deputados Ataliba Nogueira, José Armando Foncesa, João Gomes Martins Filho e Ulisses Guimarães, que pretendem impedir o apoio do Partido Social Democrático ao sr. Prestes Maia, sabe-se que a maioria da Comissão Executiva do partido majoritario já se definiu a favor de uma aliança com o ex-prefeito da Capital.

Os meios pessedistas, aliás, mostram-se otimistas. Os dirigentes udenistas acreditam, também, que o PSD venha, finalmente, a integrar-se no acordo interpartidário.

Falando hoje a reportagem, no Palácio Nove de Julho, o sr. Pereira Lopes, líder da bancada da UDN, declarou: "Acredito. Não só acredito, como desejo sinceramente que isto aconteça. Realizar-se-ia, assim, a união dos paulistas em torno de uma figura excepcional que, sem dúvida, levaria São Paulo a gloriosos destinos.

O Exército controla a Estrada em greve: ordem de Truman

CHICAGO, 8 (U. P.) — O exército assumiu o contrôle da Estrada de Ferro Rock Island, por ordem do presidente Truman, porém, os chaveiros em greve se recusam a voltar ao trabalho e parece duvidoso possa o serviço ser reiniciado plenamente. Truman ordenou ao exército que assumisse o contrôle da ferrovia às 17 horas de hoje, medida essa que disse "ser essencial para a defesa nacional".

O Secretário Adjunto do Exército, Karl Bendetsen, anunciou, pouco depois das 17,30 horas, que a ordem presidencial havia sido cumprida.

Na estação da rua La Salle onde estão localizadas as principais dependências da emprêsa ferroviaria, não havia soldados. Fora da estação, dois chaveiros, que mantinham um "piquete", disseram que só obedecerão ordens de Arthur Glover, presidente do Sindicato dos Chaveiros em greve, o qual anunciou que os operários não regressarão ao trabalho enquanto o govêrno não encampar também os lucros da emprêsa.

Ademar "Credor"...

(Conclusão da 1.ª página)

É o seguinte o texto dessa carta:

"Itú, 7 de julho de 1950.

Prezado amigo Governador Ademar de Barros.

Acuso o recebimento de sua carta de 5 de julho, em que me comunica haver a convenção nacional do Partido Social Progressista homologado minha candidatura à presidência da República.

A atitude assumida pela assembléia social-progressista, como decorrência natural do nobre e corajoso gesto do ilustre amigo, lançando minha candidatura as margens do histórico Ipiranga, coloca o Partido Social Progressista e seu caloroso chefe como credores do meu profundo reconhecimento pela alta distinção que me conferiram.

O nosso comum amigo Salzano, confirmando as informações que me chegaram de fontes várias, descreveu-me o grande espetáculo civico que representou o "segundo Grito do Ipiranga", como muito bem o denominou o preclaro amigo e falou-me do entusiasmo e brilho que caracterizaram os trabalhos da Convenção Nacional.

Tenho a grata satisfação de comunicar-lhe que apenas aguardo completar meus preparativos, já em fase terminal, para lançar-me com ardor na campanha eleitoral. Como homenage maos grandes feitos civicos desenrolados na gloriosa terra paulista e retribuindo a honraria recebida, breve darei inicio a essa campanha em terras bandeirantes.

Aproveito a oportunidade para consignar as expressões do meu grande apreço e estima. Cordialmente (as) Getúlio Vargas.

INFORMAÇÕES DA PÁTRIA PORTUGUESA

11.974 PORTUGUÊSES VIERAM PARA O BRASIL EM 1949

Dados Estatísticos Sôbre o Movimento Fisiológico da População — Espírito Colonizador — Primeira Casa da Moeda no Brasil — Notícias Diversas

LISBOA — Julho — (Via Aérea) — "Noticias de Portugal", boletim semanal do S. N. I., divulgam, em recente edição, os dados estatisticos abaixo mencionados:

O movimento fisiológico da população de Portugal foi, em 1949, o seguinte:

65.388 casamentos, 212.260 nado-vivos, 9.008 nado-mortos e 117.499 óbitos. O movimento migratório foi constituido por.. 17.296, emigrantes e 8.508 emigrantes retornados. O saldo fisiológico de 1949, foi assim, de 94.761 e o saldo liquido geral, incluindo o movimento migratório, foi de 85.973.

Dos 65.388 casamentos efetuados 56.306 foram canônicos e civis seguidos de casamento católico e 24 foram civis seguidos de casamentos de culto não católico. Como os casamentos só casamentos só civis foram em numero de 9.058, verifica-se que a percentagem de casamentos catolicos foi de 86,11 sôbre o total dos casamentos, o que representa um aumento de 0,27 em relação a 1948. Tambem relativamente a 1943 apresentam aumentos nas taxas de nupcialidade os distritos de Faro, Lisboa, Angra do Heroismo, Horta, Ponta Delgada e Funchal.

Segundo o estado civil do cônjuges, regista-se, no Anuário Demográfico do Instituto Nacional de Estatística, quanto aos homens, que 61.368 eram solteiros, 3.308 viuvos e 712 divorciados: e, quanto às mulheres, que 63.184 eram solteiras, 1.860 viuvas e 898 divorciadas. A percentagem dos casamentos de solteiros foi de 91,96, sôbre o número total de casamentos. A percentagem dos cônjuges sabendo ler foi de 68,56 (66,24 em 1948).

Os casamentos em regime de comunhão de bens foram de.. 64.311. Houve 1.032 casamentos dissolvidos por divórcio, e 33.274 casamentos dissolvidos por morte de um dos cônjuges, sendo 21.133 por morte do marido.

Foram 218.932 os partos verificados em 1940, dos quais ... 216.625 simples e 2.307 gemelares. Houve 29 partos de três gêmeos. Dos partos simples... 208.124 foram de nado-vivos, representando 95,06 por cento da totalidade dos partos e 8.501 disseram respeito a nado-mortos. Dos partos gemelares ... 1.945, referiram-se só a nado-vivos e 140 a nado-mortos. Os restantes incluiram, simultâneamente, nado-vivos e nado-mortos.

No que se refere à idade das mães, foi a idade de 24 anos que apresentou maior número global de partos.

Em relação a 1948, acusaram diminuição nas taxas de natalidade todos os distritos, exceptuando Angra do Reroismo e Horta. Quanto à ordem de geração houve 54.256 primogênitos; 40.129 filhos quartos; .... 15.477 filhos quintos; 11.070 filhos sextos; 7.922 filhos sétimos; 5.551 filhos oitavos; ... 3.626 filhos nonos; 2.259 filhos décimos; 1.371 filhos décimos primeiros, 775 filhos décimo segundos; e 969 filhos de ordem mais elevada.

Em 1940 morreram em Portugal 59.873 homens e 57.626 mulheres.

Eram solteiros 30.105 homens e 27.388 mulheres; casados ... 21.133 homens e 13.141 mulheres; viuvos 8.216 homens e ... 17.770 mulheres; divorciados 223 homens e 239 mulheres. Foram as idades de menos de 1 ano, 2, 20, 70, 75, 74 e 78 anos que apresentaram mais elevada percentagem de óbitos em relação ao total destes. Essas percentagens foram, para as mesmas idades ,respectivamente de 20,68; 6,46; 2,36; 1,88; 1,84; 1,84; 1,81 e 1,80. Em relação a 1948, verificaram-se aumentos nas percentagens dos grupos de idade de menos de 1 ano, menos de 2 anos, 65 a 69, 70 a 74, 75 a 79, 80 e mais. Houve diminuição nos restantes .O grupo de idades a que coube maior percentagem de óbitos de indivíduos do sexo masculino, foi o de 40 a 44 anos, com 60,98 por cento. Houve 24.304 falecimentos de crianças com menos de 1 ano e 70 de pessoas com mais de 100 anos. A taxa de mortalidade infantil legitima, foi de 2,42 e a ilegitima de 0,44.

Em 1944, entraram em Portugal 146.158 pessoas — 22.508 pela via aérea, 89.951 pela fronteira terrestre e 33.699 pela fronteira marítima.

Saíram 162.172 pessoas — .. 24.059 pela via aérea, 91.491 pela fronteira terrestre e .... 46.622 pela fronteira maritima. Embarcaram para o Imperio Colonial 16.456 pessoas e desembarcaram na Metrópole vindas dos diferentes pontos do Ultramar português 8.893 pessoas.

Dos 17.296 emigrantes saídos em 1949, 11.974 foram para o Brasil, 1.505 para os Estados Unidos da América, 1.067 para a Argentina, 795 para a Venezuela, 306 para a Guiana Holandesa e 208 para a União Sul-Africana. O número de emigrantes que durante o ano de 1949 sairam de Portugal pela primeira vez foi de 9.135, dos quais 1.993 menores de 14 anos.

PIONEIRO DAS DESCOBERTAS DAS COLONIAS

LISBOA — Julho — (Via Aérea) — "Dunlop Gazette", revista sul-africana de Durban, publicou um longo artigo sôbre a politica de colonização portuguesa, do qual destacamos o trecho abaixo:

"A prova principal de qualquer Govêrno em Africa é a sua doutrina no sentido das raças indigenas, sujeita à sua autoridade. Por aqui se pode e deve admitir que os portugueses deram as melhores provas de espírito colonizador, pois têm delineado uma linha de conduta excelente de resultados, firme mas de humana compreensão e auxílio, moral e material. Portugal, o pioneiro das descobertas coloniais, seguiu sempre, a respeito das raças nativas, uma politica de tolerância e assimilação. Nisto tem sido tão bem sucedido que ganhou a lealdade de muitas raças, às quais levou o beneficio da civilização. A expansão colonial portuguesa teve a qualidade de um apostolado, desde que ela se empenhou em alargar os dominios do Cristianismo e das leis e costumes nacionais. As colônias de Africa são hoje tão portuguesa como o Algarve ou o Minho da Mãe-Pátria".

NOTICIAS DIVERSAS

LISBOA — Julho — (Via Aérea) — No último dia do mês de junho, p. passado, teve início a execução do programa de inauguração da nova igreja paroquial de São Pedro de Riba de Ave, considerado um dos mais belos templos modernos de Portugal. Naquele mesmo dia. à noite, o padre Manuel Dias da Costa pronunciou, no Teatro Narciso Ferreira, uma conferência sôbre o grande acontecimento. No dia seguinte, no mesmo local, à noite, o padre Moreira das Neves fez uma conferência sob o titulo "Pedras da Fé", seguindo-se um concerto realizado pelas Pequenas Cantoras do Postigo do Sol, regidas pelo maestro Virgilio Pereira. À tarde do dia 1.º de julho, o sr. Arcebispo Primaz presidiu a cerimônia da benção dos altares, havendo canto coral pelo grupo do Mosteiro de Singeverga. No dia 2 do corrente, último dia das festividades, foi executado o seguinte programa:

Às 9 horas, missa na igreja do Hospital e Santo Crisma, pelo Senhor Arcebispo Primaz; às 10 e 45, chegada à Ponte de Riba de Ave de Suas Eminencias os Senhores Cardeais Patriarca de Lisboa e d. Teodósio Gouveia, Arcebispo de Lourenço Marques, e dos Bispos, Governador Civil e outras autoridades, que seguiram em cortejo até a Igreja; às 15 horas, cerimônia inaugural e benção da Igreja: às 15,30, inauguração dos Bombeiros de Riba de Ave e benção das viaturas; às 16, descerramento de lapides nos predios pertencentes à "Fundação Narciso Ferreira"; às 16 e 30, visita ao hospital; às 17, procissão de São Pedro, patrono da freguesia, do hospital para a Igreja; às 18, "Te-Deum" no largo da igreja, acompanhado pelo corpo coral pela "Schola Cantorum", do Seminário de Braga.

A PRIMEIRA CASA DA MOEDA NO BRASIL

Reuniu-se a Associação dos Arqueologos Portugueses, sôbre a presidencia do sr. Mario de Sampaio Ribeiro, para ouvir a palavra do engenheiro Raul da Costa Couvreur, cuja conferência teve o seguinte titulo: "O Interesse pela Numismática no Brasil e o Problema da sua primeira Casa da Moeda". Na primeira parte do seu interessante trabalho, o conhecido numismata frizou a curiosidade que há, no Brasil, pelos assuntos numismaticos, citando numerosos colecionadores brasileiros e publicações especializadas, bem assim o interesse demonstrado pelas esferas oficiais brasileiras pelo desenvolvimento desta ciência.

Na segunda parte, abordando a controversia existente a respeito de local onde foi criada a primeira casa da moeda no Brasil, terminando por concluir que as versões existentes não apresentam bases sólidas, continuando, portanto, o assunto sem solução definitiva.

Após o agradecimento feito pelo presidente por tão importante comunicação cientifica, foram realizados outros trabalhos programados para aquela reunião.

VOLTARAM DE MADRID OS ALUNOS DO COLEGIO MILITAR

Regressaram à Lisboa, os alunos do Colegio Militar, que haviam empreendido uma viajem à Madrid. Após uma série de proveitosas visitas e de grandes homenagens recebidas na capital espanhola, às quais se associaram govêrno e povo daquele país, os "Meninos da Luz", tiveram uma brilhante recepção, notando-se a presença de altas autoridades civis e militares, das famílias dos alunos e de grande massa popular.

LUSTRES DE CRISTAL

De 26 das melhores fábricas européias para todo o Brasil. Nilo Ribeiro seleciona cuidadosamente, para sua importação direta o que de mais moderno, elegante e artístico a Europa produz em lustres de cristal fino para ornamentar a sua residência. Vendas a varejo por preço de atacado. — Facilita-se o pagamento. Não comprem sem visitar nossa exposição onde encontrarão técnicos para qualquer orientação.

Exposição das 8 às 22 horas - DEPÓSITO E EXPOSIÇÃO:

GALERIA SÃO PEDRO

AVENIDA PRINCESA ISABEL, 126-D

Tel.: 37-3428 — Junto ao Túnel Novo — Tel.: 37-1200

CONTRA UMA NEUTRALIDADE EUROPÉIA

Um artigo inédito de P. O. LAPIE (ex-ministro e deputado à Assembléia Nacional)

De vez em quando surgem opiniões favoráveis a uma neutralidade da Europa. Com um espírito um pouco simplista, muita gente boa acredita que bastará dizer e proclamar que os países da Europa Ocidental querem ficar neutros, para que os eventuais combatentes respeitem essa neutralidade. No último Congresso socialista de Paris, algumas vezes se ergueram nêsse sentido. Não foram bem sucedidas, pois, a imensa maioria do Congresso recusou-se a tomar em consideração a emenda apresentada por alguns poucos isolados. Um hebdomadário parisiense, "l'Observateur", consagrou um número especial a êsse problema: diversas personalidades do mundo das Letras e da Política ali expuseram os seus pontos de vista.

Ficamos admirados, na realidade, quando vemos pessoas inteligentes, às vezes mesmo de alta categoria, defender êsse propósito da neutralidade declarada. E', por certo, fazer o que os ingleses chamam de "wishful thinking", mas em um grau que vai além de qualquer raciocínio.

Com efeito, "não é neutro quem quer". Os exemplos da última guerra e, também, os da precedente já o demonstraram: a Bélgica foi invadida em 1914 e em 1940. Se, em 1939, o govêrno belga não tivesse tido excessivos escrúpulos de neutralidade; se se tivesse aliado à França combatente, talvez que o desastre de junho de 1940 tivesse sido evitado. Se Roosevelt não tivesse tido uma concepção inteligente e prudente da neutralidade, dando importância às previsões, os Estados Unidos não estariam prontos para entrar na guerra quando chegou a hora da sua participação. Citam o exemplo da Suécia e da Suiça, mas a entrada de Hitler num ou noutro dêsses dois países não se deu porque não foi preciso e porque a situação estratégica dêsses territórios permitiu que fossem rodeados ou contornados. Entretanto, quantas vezes, particularmente no fim de guerra, a Suiça não receiou ser invadida? Quantas vezes no começo da guerra, a Suécia quase não o foi? Seria bastante que a expedição de Narvik tomasse uma outra feição para que a Alemanha se visse na obrigação de atravessar a Suécia a fim de expulsar os Aliados da Noruega. Assim, estes exemplos de neutralidade são destituidos de valor. Imaginemos agora o que seria a guerra de amanhã. Suponhamos que a U. R. S. S., ataque os Estados Unidos e que saissemos da guerra fria para entrar na guerra quente. Seria crivel que a U. R. S. S. iria ter o cuidado de contornar as águas territoriais européias ou de não sobrevoar o território da Europa? Pura ilusão. A. U. R. S. S. teria necessidade destas costas européias e dêste promontório europeu na sua luta eventual. Da mesma forma por que Napoleão considerava Autuerpia como uma pistola apontada para o coraçoã da Inglaterra.

Assim, estrategicamente, a neutralidade é inconcebivel. Ela o é, também, economicamente, pois, apesar de todos os seus recursos internos, a U. R. S. S. não poderia dispensar o arsenal de Ruhr e as bacias lorenas e belgas.

Portanto, na realidade, longe de qualquer idéia de neutralidade, é a existência de uma terceira força européia a única coisa que poderá fazer refletir os agressores eventuais. E' nêsse sentido que o Pacto do Atlântico e o Pacto militar devem agir fornecendo à Europa os meios de forjar essa força. Guardando a independência da sua vida política e da sua economia, a Europa atacada deve estar em condições de se defender. Seria enfraquecê-la incitando-a a encarar uma impossível neutralidade. — (S.F.I.).

Partido Social Trabalhista

O Presidente do Diretório Regional do Distrito Federal, Ten. Coronel Frederico Trotta, comunica aos seus amigos e correligionários que já está funcionando o escritório Eleitoral do Diretório de Rio Comprido e Engenho Velho, à Rua Haddock Lobo, 126 - 1.º andar. diàriamente, das 14 às 20 horas.

EDUCAÇÃO E DINHEIRO PARA TODOS OS BRASILEIROS

Mario Pinto Serva

Todos os brasileiros temos um cérebro e uma vontade como todos os mais habitantes do planeta. E de nada mais precisaram os habitantes dos mais adiantados países do globo para adquirirem a posição culminante que têm. É o próprio homem que se faz por si mesmo, pois que em todos os atos da vida êle tem que se dirigir segundo o próprio raciocínio. E a vontade é o leme que dirige o indivíduo e qualquer individuo através da vida inteira.

Ora, na mais alta antiguidade de um pequeno municipio, do tamanho de qualquer dos nossos muicípios do Brasil, dos menores ou dos médios, um pequeno municipio pelo próprio esfôrço dos seus habitantes que se fizeram homens vigorosos de corpo e espírito, se tornou o berço da atual civilização ocidental inteira. Foi a cidade de Atenas da antiguidade. Tinha cêrca de 30.000 habitantes e uma área como a de qualquer dêsses municípios brasileiros mais comuns. Todos os atenienses se fizeram homens cultos e vigorosos.

E assim, em todos os municípios brasileiro, que são em número de 1.700 pela própria iniciativa de seus habitantes, êles podem realizar o mesmo que fizeram os atenienses da antiguidade, que tinham um cérebro idêntico ao cérebro de todos os brasileiros. E com uma diferença, e é que todos os brasileiros da atualidade temos à nossa disposição a ciência moderna, adiantadíssima, e todo o instrumental da civilização atual, como seja o rádio, a aviação, o telefone, o telégrafo, a bibliografia moderna e tudo mais.

Ora, nos Estados Unidos, todas as municipalidades despendem trinta e cinco por cento de seus orçamentos com a alfabetização, educação e instrução técnica das respectivas populações. E todas as municipalidades brasileiras despendendo igualmente êsses trinta e cinco por cento de suas receitas com a educação do povo brasileiro de cada localidade, pode dizer-se que alfabetizamos imediatamente, de pronto, toda a população nacional, que fica habilitada a adquirir todos os mais conhecimentos modernos.

E assim, se fisemos a Independência, a Abolição e a República, podemos fazer agora, também, a alfabetização total e imediata de todos os brasileiros, desde que a isso se consagrem, em todos os nossos municipios, os edis, os magistrados, as autoridades locais, os vigários, todas as classes liberais e produtoras, num movimento unânime, que seja o maior da história nacional e que nos daria um impulso para constituirmos logo uma das grandes potências do mundo moderno.

Todos os homens permanentemente estamos nos educando no mundo moderno. Porque nos grandes centros e em todas as classes adiantadas estamos lendo jornais, livros, publicações, estamos assistindo ao cinema, aos teatros, ou ouvindo o rádio e assim por diante.

Mas êsses vinte milhões de brasileiros que vergonhosamente mantemos iletrados ficam vivendo à margem da civilização e só nela podem ingressar mediante êsse "abre-te Sésamo!" para tudo que é a alfabetização, porta de entrada exclusiva para aquisição de tudo mais.

E só a alfabetização e a educação nos dá capacidade para tudo na vida. Sem isso os nossos patrícios são párias, ilotas, fellahs ou mujiks sem serventia para coisa nenhuma e que apenas esterilizam o solo brasileiro, abatendo todas as grandes florestas para plantarem miseráveis roças de milho, feijão ou abóbora.

A quém sai das grandes capitais como o Rio e São Paulo e outras, a impressão que se tem em quase todo o interior do Brasil é de miséria ou quase miséria, mental e econômica. E é o cúmulo que isso aconteça num país que já possui um intelectualismo ponderavel, mas intelectualismo egoista e parasita pois que não cogita dos seus semelhantes e deixa todos os nossos patrícios nessa situação de miséria.

Tal o ponto de vista da mentalidade brasileira que precisa ser imediatamente elevada, na generalidade da população, a um nível compativel com a nossa dignidade de país que se pretende civilizado.

E também, sob o ponto de vista econômico e financeiro podemos de pronto nos elevar a um plano mais decente. O que importa, é o desenvolvimen interno de todas as atividades. Produzindo muito, o mais virá por si mesmo. "Ouro é o que ouro vale" E atualmente não há dinheiro no Brasil para o desenvolvimento de quaisquer atividades. É que todos os bancos nacionais só emprestam dinheiro por favor, para as grandes firmas, e por taxas que excedem o limite permitido pela lei. Estamos no país que é a Pátria da Agiotagem.

Ora, depois das duas grandes Guerras, de 1914-1918 e de .... 1939-45, só um país no mundo inteiro não teve nem tem atualmente nem inflacionismo nem encarecimento da vida, e êsse país único nêsse sentido, é os Estados Unidos. Logo, êle possui um regime bancário e de crédito e meio circulante que é a última palavra no assunto paro que lá não há nem inflacionismo nem encarecimento da vida.

Portanto, devemos impôr aos nossos govêrnos essa transformação nacional econômica e financeira com a adoção no Brasil de um regime bancário que seja igual ao vigente nos Estados Unidos, com as adatações convenientes. Porque o que importa é o desenvolvimento interno de todas as nossas atividades e é isso impossivel enquanto formos a Pátria da Agiotagem. Importa que o dinheiro corra fácil para todas as atividades produtivas, para todos os documentos de produção e negócios legitimos.

Tal o programa a impormos aos nossos govêrnos a fim de sairmos desta condição de explorados e exploradores, em que fingimos progredir mas há longos anos estamos paralisados e dificilmente damos um passo à frente.

DENTADURAS E PONTES

DENTADURAS SANPLAK

(Sem céu da bôca)

DENTADURAS PROVISÓRIAS

Feitas logo depois das extrações

Trabalhos de urgência

RAIOS X — INFRA VERMELHO, ETC.

Dr. Álvaro de Moraes

CIRURGIAO DENTISTA

com mais de 36 anos de prática

RUA CONDE DE BONFIM, 470

Em frente ao Tijuca T. Clube.

Telefone: 48-5798

ITA - IMÓVEIS, TERRAS E ADMINISTRAÇÃO S/A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convidados os senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, no dia 20 do corrente mês de julho, às 14 horas, na sede social, à rua São José n. 50, 12.º andar, nesta capital, a fim de deliberarem sobre proposta da Diretoria, com parecer favorável do Conselho Fiscal, de aumento do capital social e, bem assim, sobre assuntos de interesse geral.

Rio de Janeiro, 5 de Julho, de 1950.

I. T. A. — Imóveis, Terras e Adminitração S. A.

Walther Andrade
Presidente

? SUA CAPA DEIXA PASSAR CHUVA? !

TELEFONE PARA 29-5413

POIS ALI REIMPERMEABILISA-SE

FICA NOVA

DEFUMADOR INDIANO

Marca Registrada

O MAIS COMPLETO E AROMATICO DOS DEFUMADORES

EM SUAS CASAS, COMERCIO E EM SUAS PRECES DE PROTEÇAO, PAZ E FELICIDADE OS HINDÚS USAM O VERDADEIRO DEFUMADOR INDIANO.

Evite as falsificações. Caixas com 20 tabletes. A venda nas drogarias, farmácia e casa de ervas.

Fábrica: RUA ESTACIO DE SA, 71 — Rio de Janeiro.

Agente em São Paulo

JOSÉ BARROS LIMA

Alameda Ribeiro da Silva, 609

Fone: 52-7525

ATE' CR$ 4.000,00

MAQUINAS DE COSTURA — COMPRA-SE

Singer — Pfaff — Ponto Ajour — Esquerda — Paga-se o preço maximo de CrS 4.000.00 — Pagamento no ato da compra — Atende-se rapido pelos telefones: 32-3900 e 32-7987

RUA ESTACIO DE SA', N.º 37

60 PRESTAÇÕES

SEM ENTRADA — SEM JUROS

Terrenos em Campo Grande

À margem da Estrada Rio-S. Paulo, próximo à Escola de Agronomia. Ruas prontas, ensaibradas e arborizadas, podendo construir imediatamente. Visitas ao local, em camionetes especiais da Companhia, sem qualquer compromisso.

INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS

RUA DO ROSÁRIO, 111 - 5.º — Tel. 43-9993

(Entrada pelo Banco Industrial Brasileiro)

LIGANDO O ESTÁDIO MUNICIPAL AO MUNDO!

O desenrolar dos jogos internacionais de foot-ball desperta o interesse de todo o Mundo, principalmente dos países cujas equipes tomarão parte nas partidas finais.

Nesses dias, milhares de pessôas estarão atentas, distantes do Brasil, na espectativa das noticias transmitidas do nosso ESTÁDIO.

A Companhia Telephonica Brasileira, colaborando para o exito desse grande acontecimento esportivo, manterá ligações diretas do Estádio com as estações radiofonicas, as quais levarão a todos os continentes os lances das grandes partidas do foot-ball mundial.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

BEM CONDUZIDO PELO I. DE SOUZA, LUETZOW DESENCABULOU

IZARARI GANHOU O COMPULSORIO

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

1ª CARREIRA

412 Pareo Compulsorio — (O animal que obtiver Cr$ 35 000,00 em premios no pareo compulsorio passará automaticamente à propriedade do Jockey Club Brasileiro e não mais poderá disputar corridas no Hipodromo Brasileiro) — Animais de qualquer país, de quatro anos e mais idade — Pesos da tabela (II) — 1.800 metros — Premios: Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00:

IZARARI, masculino, castanho, 8 anos, São Paulo, por Royal Dancer e Mensageira, do sr. A. J. Peixoto de Castro, 58|56 quilos, José Costa, aprendiz 1º
Epilogo, 58|56 quilos, P. Machado 2º
Helenico, 58|56 quilos, V. Meirelles 3º
Maneador, 58|56 quilos, E. Cardoso 0
Ariró, 58|56 quilos, P. Tavares 0
Hanibal, 58|56 quilos, A. Portilho 0
Denbiru', 58|56 quilos, J. Graça 0
Xenur, 58|56 quilos, F. Machado 0
Guinéo, 58|56 quilos, O. Thomaz (calu) 0

Não correram: Hunter — Rabula — Espadarte e Portugal.
Ganho por 1 corpo; do 2º ao 3º, 3 corpos.
Rateios: Cr$ 45,00 em 1º; dupla (34), Cr$ 70,00; placés: — Izarari, Cr$ 32,00; Epilogo, Cr$ 96,00 e Helenico, Cr$ 101,00.
Tempo: 118" 1|5.
Total das apostas: — Cr$ .. 891.600,00.
Criador: — A. J. Peixoto de Castro.
Tratador: — Osvaldo Feijó.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1	(1 Ariró-Hunt	5026	34,00
	(2 Maneador	248	695,00
2	(3 Denbiru'	3200	54,00
	(4 Rabula		
	(5 Helenico	1028	168,00
3	(6 Guinéo	821	210,00
	(7 Izarari	3858	45,00
	(8 Espadarte		
4	(9 Epilogo	687	250,00
	(10		
	(11 Han.-Xepur	6680	26,00
	Total	21548	

DUPLAS:

11	203	510,00
12	1597	65,00
13	1767	58,50
14	3228	32,00
22	144	719,00
23	640	161,00
24	1900	52,00
33	184	562,00
34	1470	70,00
44	1102	94,00
Total	12035	

2ª CARREIRA

413 Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 90.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1 000 metros — Premios: Cr$ 25 000,00 — Cr$ 7 500,00 e Cr$ .. 3 750,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

TUPIARA, feminino, tordilho, 6 anos, São Paulo, por Funny Boy e Capeta, do sr. Jayme Santos, 54 quilos, Osvaldo Ulloa 1º
Holanda, J. Mesquita, 54 quilos 2º
Betraco, A. Araujo, 56 quilos 3º
Polarina, N. Cunha, 48|46 quilos 0
Incauto, L. Rigoni, 58 quilos 0
Miranto, S. Souza, 58 quilos 0
Tusca, A. Ribas, 56 quilos 0
Antipas, I. Pinheiro, 54|51 quilos 0
Afeto, M. Tavares, 50 quilos 0
Josina, S. Camara, 48 quilos 0
Rolante, J. Martins, 54 quilos 0

Não correram: — Galarin — El Alamein e Bertucio.
Ganho por 4 corpos; do 2º ao 3º, 3 corpos.
Rateios: Cr$ 31,00 em 1º; dupla (34), Cr$ 62,00; placés: Tupiara, Cr$ 16,00; Holanda, Cr$ 19,00; e Betraco, Cr$ 36,00.
Tempo: 60" 3|5.
Total das apostas: — Cr$ .. .. 595.680,00.
Criador: — C. G. de Paula Machado.
Tratador: — Bertucio P. de Carvalho.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1	(1 Pol.-Mir.	8408	33,50
	(2 Betraco	1613	172,00
2	(3 Incauto	6728	42,00
	(4 Galarin		
	(5 Tusca	1789	159,00
3	(6 Holanda	8461	52,00
	(7 Afeto	281	1.015,00
	(8 Antipas	477	598,00
	(9 Rolante	563	506,50
4	(10 El Alamein		
	(11 Josina	1178	243,00
	(12 Bert.-Tup	9060	31,00
	Total	35645	

DUPLAS:

		Cr$
11	4188	91,00
12	1504	252,00
13	10544	36,00
14	13643	28,00
22	164	2.315,00
23	1051	361,00
24	864	439,00
33	4195	90,50
34	8772	43,00
44	2435	156,00
Total	47460	

3ª CARREIRA

414 Animais nacionais de cinco anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 40.000,00, em premios de 1º lugar no país — Peso: 52 quilos, cavalo e egua 50, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

FRA DIAVOLO, masculino, rosilho, 5 anos, São Paulo, por Bucanero e Simpson, do sr. João Demetrio Calfat, 58 quilos, Valdemiro de Andrade 1º
Maracaju', 58|55 quilos, F. Machado 2º
Jaguarão, 58 quilos, J. Mesquita 3º
Jaguaribe, 56|53 quilos, J. Graça 0
Perfilouco, 56|53 quilos, D. Garcia 0
Aléa, 56|54 quilos, S. P. Ribeiro 0
Rabula, 52|49 quilos, U. Cunha 0
Waldorf, 58 quilos, N. Linhares 0
Abunan, 58 quilos, Ot. Reichel 0
Solarina, 50 quilos, O. Thomaz 0
Sambaré, 58 quilos, G. Costa 0

Não correram: — Ratnak — Lamego e Bombo.
Ganho por 3 corpos; do 2º ao 3º, 1 corpo.
Rateios: Cr$ 22,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 36,00; placés: — Fra Diavolo, Cr$ 15,00; Maracaju,' Cr$ 28,00; e Jaguarão, Cr$ 21,00.
Tempo: 97".
Total das apostas: — Cr$. 671.490,00.
Criador: — Espolio Eugenio Ferreira Filho.
Tratador: — Reduzino de Freitas.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1	(1 F. Diavolo	1442	22,00
	(2 Sambaré	1467	214,00
	(3 Aléa	738	425,00
2	(4 Ratnak		
	(5 Perfilouco	3612	87,00
	(6 Lamego		
3	(7 Jaguarão	3017	104,00
	(8 Solarina	1172	267,50
	(9 Walddorf	9150	34,00
	(10 Bombo		
4	(11 Abunam	2667	117,00
	(12 Jaguaribe	380	825,00
	(13 Maracaju'	2747	114,00
	(14 Rabula	198	1.583,00
	Total	39100	

DUPLAS:

		Cr$
11	762	191,50
12	3053	47,00
13	2454	59,00
14	3015	48,00
22	592	243,00
23	2080	69,00
24	3079	47,00
33	310	465,00
34	2315	62,00
44	356	405,00
Total	18006	

4ª CARREIRA

415 Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 150.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

CAORE', masculino, alazão, 6 anos, São Paulo, por Alone e Aroma, do sr. Valter Lebeis Pires, 52 quilos, Salomão Ferreira 1º
BRAZILIAN STAR, masculino, castanho, 5 anos, Minas Gerais, por Duplicate e Malpagadora, do sr. Luiz Camacho, 52 quilos, José Portilho 1º
Comendador, 52 quilos, P. Coelho 3º
Carinho, 56 quilos, O. Ulloa 0
Hipocrita, 54|51 quilos, E. Cardoso 0
Icaro, 52 quilos, J. Mesquita 0
Al Arussa, 50 quilos, J. Araujo 0
Dona Stella, 54|51 quilos, U. Cunha 0
Daphné, 56 quilos, B. Ribeiro 0
Gralhana, 50|51 quilos, I. Pinheiro 0
Faloaz, 52 quilos, A. Ribas 0

Ganho por empate; do 2º ao 3º, 3 corpos.
Rateios: Cr$ 22,00 e Cr$ 18,50 em 1º; dupla (14), — Cr$ 39,00; placés: Caoré, Cr$ 16,00; Brazilian Star, Cr$ .. 15,00; e Comendador, Cr$ .. 41,00.
Tempo: 86" 4|5.
Total das apostas: — Cr$ ... 1.140.070,00.
Criador: — Haras Singorá e Serviço de Veterinaria e Remonta do Exercito.
Tratador: — Francisco Pereira e Alcebiades D. Monteiro.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1	(1 Caoré	11362	49,00
	(2 Icaro	17062	32,00
2	(3 Hipocrita	7603	73,00
	(4 Daphne	1243	431,00
	(5 Faloaz	439	1.265,00
3	(6 Carinho	9662	57,50
	(7 D. Stella	862	645,00
	(8 Comendador	1933	288,00
4	(9 B. Star	16354	34,00
	(10 Al Arussa	2387	233,00
	(11 Gralhana	633	879,00
	Total	69539	

DUPLAS:

		Cr$
11	2185	82,00
12	2511	71,00
13	7047	25,00
14	4935	36,00
23	931	192,00
24	730	245,00
33	1072	167,00
34	2073	86,00
44	804	222,00
Total	22348	

5ª CARREIRA

416 Animais nacionais de quatro anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ .. 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

LOIO, masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, por Cihgwin e Prateada, do stud 3 de Julho, 56 quilos, Domingos Ferreira 1º
Don Pancho, 56 quilos, I. Souza 2º
Impacto, 56 quilos, O. Ulloa 3º
Vitoria do Palmar, 54 quilos, L. Meszaros 0
Reuno, 56 quilos, J. Portilho 0
Guama, 56 quilos, J. Mesquita 0
Lordship, 56|53 quilos, D. Garcia 0

Não correram: — Rochester — Normalista e Fulano.
Ganho por 1 corpo; do 2º ao 3º pescoço.
Rateios: Cr$ 72,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 22,00; placés: Loio, Cr$ 36,00; e Don Pancho, Cr$ 41,50.
Tempo: 89" 1|5.
Total das apostas: — Cr$ .... 820.540,00.
Criador: — C. G. de Paula Machado.
Tratador: — Moisés de Araujo.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1	(1 Reuno	2220	178,00
	(2 Lordshipe	4655	85,00
2	(3 Impacto	21403	18,50
	(4 D. Pancho	3039	131,00
3	(5 Loio	5483	72,00
	(6 Rochester		
	(7 V. Palmar	7695	52,00
4	(8 Guama	5148	77,00
	(9 Normalista		
	(10 Fulano		
	Total	49652	

DUPLAS:

		Cr$
11	3816	75,00
12	4125	69,00
13	5685	50,00
14	7281	39,00
22	521	548,00
23	3525	80,00
24	2937	97,00
33	1288	221,50
34	5334	53,50
44	1163	245,00
Total	35675	

6ª CARREIRA

417 Animais nacionais, de quatro anos, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.000 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

CYPRESTE, masculino, alazão, 4 anos, Paraná, por Winter Garden e Cylgala, do sr. José Bastos Padilha, 56 quilos, Adão Ribas .. 1º
Baluarte, 56 quilos, S. Ferreira 2º
Fausto, 56 quilos, L. Rigoni 3º
July Seventh, 56 quilos, D. Ferreira 0
Brejo, 56 quilos, O. Serra 0
Dona Cristina, 56 quilos, Ot. Reichel 0
Etincele, 54 quilos, E. oMreira 0
Chefe, 56|54 quilos, S. P. Ribeiro 0
Abanel, 56 quilos, C. Souza 0
Garrucha, 54 quilos, G. Costa 0
Libano, 56 quilos, V. Andrade 0
Diavola, 54 quilos, S. Camara 0
Nico, 56 quilos, J. Mesquita 0
Ninive, 54 quilos, L. Meszaros 0
Phaleron, 56|53 quilos, A. Portilho 0
Barqueiro, 56 quilos, A. Brito 0

Não correram: — Pervenche — Nona — Fidalgo — Morocho — Chumbo — Charão — Ninfa — Chapadão e Barran.
Ganho por 2 corpos; do 2º ao 3º, meio corpo.
Rateios: Cr$ 25,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 45,00; placés: — Cypreste, Cr$ 14,00; Baluarte, Cr$ 23,00 e Fausto, Cr$ 14,00.
Tempo: 61".
Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.096.010,00.
Criador: — José Bastos Padilha.
Tratador: — Valdemar Costa.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1	(1 Cyp.-Phal.	20399	25,00
	(2 Ninive	1893	287,00
	(3 Nico-Nona	1876	269,00
2	(4 Fausto-.Fid.	12894	39,00
	(5 Garrucha	1286	409,00
	(6 Alvanel	1054	480,00
	(7 Mor.-Chumb		
3	(8 Char.-Ninfa		
	(9 J. Seventh	5413	93,00
	(10 Baluarte	6683	76,00
	(11 Etin.-Diav.	4885	268,00
4	(12 Chap.-Chefe	628	805,00
	(13 Barq.-D. Crist.	4124	123,00
	(14 Brejo	3498	144,00
	(15 Lib.-Barran	1591	318,00
	Total	63223	

DUPLAS:

		Cr$
11	567	386,50
12	4857	45,00
13	2084	105,00
14	699	313,50
22	3010	73,00
23	10068	22,30
24	3391	65,00
33	1159	189,00
34	1545	142,00
Total	27400	

7ª CARREIRA

418 Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 90.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

PELOTÃO, masculino, castanho, 5 anos, Rio Grande do Sul, por Popoff e Chiba, do sr. José Pires Verissimo, 54 quilos, Valdemiro de Andrade 1º
Taruman, 56 quilos, O. Ulloa 2º
Jurujuba, 56 quilos, L. Rigoni 3º
Leblon, 56|53 quilos, E. Cardoso 0
Pilantra, 54 quilos, A. Araujo 0
Strategy, 52 quilos, G. Costa 0
Rio Bonito, 54 quilos, J. Mesquita 0
Má, 54 quilos, P. Coelho 0
Jolie, 52|51 quilos, S. P. Ribeiro 0
Panico, 54 quilos, O. Serra 0
Cracovia, 52|50 quilos, O. Serra 0

Não correu: — Urubixaba.
Ganho por 3 corpos; do 2º ao 3º, cabeça.
Rateios: Cr$ 20,00 em 1º; dupla (24), Cr$ 23,00; placés: — Panico, Cr$ 17,00; Taruman; Cr$ 13,00 e Jurujuba, Cr$ 20,00.
Tempo: 102" 2|5.
Total das apostas: — Cr$ ... 1.316.220,00.
Criador:
Tratador: — Rubens Silva.

RATEIAS EVENTUAIS:

			Cr$
1	(1 Pilantra	10158	62,00
	(2 Má	2624	231,00
	(3 Jolie	1171	513,00
2	(4 Taruman	25430	24,50
	(5 Leblon	3324	188,00
	(6 Cracovia	892	1.055,00
3	(7 Urubixaba		
	(8 Strategy	1438	434,00
	(9 Rio Bonito e	1418	440,50
4	(10 Panico	3121	122,00
	(11 Pelotão	21558	29,00
	(12 Jurujuba	5247	119,30
	Total	78081	

DUPLAS:

		Cr$
11	2108	143,00
12	8539	35,00
13	6686	45,00
14	6195	49,00
22	1010	296,00
23	4648	65,00
24	3203	94,00
33	1874	161,00
34	2485	121,00
44	954	316,00
Total	37711	

8ª CARREIRA

419 Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 150.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.400 metros — Cr$ 85.000,00 — Cr$ .. 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

LUETZOW, masculino, tordilho, 5 anos, São Paulo, por Funny Boy e Prateada, do stud Sarah de Magalhães Boettcher, 58 quilos, Inacio de Souza 1º
Veludo, 52|53 quilos, P. Simões 2º
Brown Boy, 52 quilos, A. Ribas 3º
Minguinho, 54 quilos, J. Portilho 0
Escrupulo, 58 quilos, J. Mesquita 0
Cravador, 54 quilos, A. Araujo 0
Arari, 56 quilos, L. Rigoni 0
Jeffy, 54 quilos, G. Costa 0
Javanês, 58 quilos, O. Ulloa 0
Alpina, 52|53 quilos, S. Ferreira 0
Aquila, 53 quilos, D. Ferreira 0
Choró, 54|52 quilos, I. Pinheiro 0

Não correram: Winning Post e Barcelona.
Ganho por 1 corpo; do 2º ao 3º, 1 corpo.
Rateios: Cr$ 30,00 em 1º; dupla (11), Cr$ 91,00; placés: Luetzow, a Cr$ 15,00; Veludo, Cr$ 36,00; e Brown Boy, Cr$ .. .. 72,00.
Tempo: 88" 3|5.
Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.284.880,00.
Criador: — C. G. de Paula Machado.
Tratador: — Manuel de Souza.
Total geral das apostas: — Cr$ 7.314.940,00.
Total geral dos concursos: — Cr$ 660.135,00.
Pistas: de areia e grama — leves.

RATEIOS EVENTUAIS:

			Cr$
1	(1 Luetzow	19826	30,00
	(2 Veludo	4762	122,00
	(3 Aldina	2929	199,00
2	(4 B. Boy	1042	559,50
	(5 Cravador	1639	368,00
	(6 W. Post, n.	6	
3	(7 Jeffy	8675	67,00
	(8 Aquila	6412	91,00
	(9 Javanês	5418	107,00
	(10 Exemplo	1230	473,00
4	(11 Choró	1548	376,00
	(12 Barcelona, n.c.		
	(13 Ming-Arari	19471	30,00
	Total	72752	

DUPLAS:

		Cr$
11	1117	323,00
12	11255	32,00
13	1119	322,00
14	5829	62,00
22	2459	146,50
23	3101	116,00
24	15811	23,00
33	246	1.497,00
34	1253	287,50
44	3054	118,00
Total	45044	

MULHER BRASILEIRA!

A senhora que pensa mais do que ninguém num futuro melhor para os seus, neste país de imensas possibilidades, ajude o Brigadeiro a realizar um govêrno capaz, democrata e honesto.

Para Presidente da República, vote no BRIGADEIRO

EDUARDO GOMES

Prognosticos do "Diario Carioca"

LESTE — DYNAMO — NEVER LOOSES
LILY — PALM BEACH — FAIR LADY
CROYDON — CORALIACO — ODON
TORPEDO — ALTAMISA — VISIGODO
SCARLET ORB — SELVATICO — MYGALA
ILLIADA — LIPARI — NEGRA MARIA
TIROLESA — FUERZA BRUTA — CABANA
LOVER'S MOON — FORGET — PALMEIRAS.

NESTOR COSTA PEREIRA

SEIS FORFAITS

A Comissão de Corridas, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de forfait para a corrida desta tarde dos seguintes animais:

Botafogo — Nardo — Altamisa — Habanera — Grandguinol — Mygala.

Não podem atuar

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os jóqueis Emigdio Castillo, Francisco Irigoyen, Marcel L'Ollierou e Nelson Motta e o aprendiz Jobel Tinoco.

São Paulo Reivindica a Vice-Presidência

SÃO PAULO, 8 — (D. C.) — O sr. Brasilio Machado Neto, presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, e candidato do PSD ao governo do Estado, declarou que a vice-presidencia da Republica deveria caber ao Partido Social Democratico, na pessoa de seu eminente amigo, Cirilo Junior. Mas que se não fosse possivel dar a presidencia ao PSD, de qualquer maneira o cargo deveria pertencer a São Paulo, Estado que há muito tempo tem sido afastado dos altos postos da administração.

Podemos adiantar, entretanto, que de acordo com os ultimos entendimentos, a vice-presidencia está sendo encaminhada para um membro do PR de São Paulo, como base do acordo entre o PSD e o PR.

O TEMPO

TEMPO — Bom passando a instável com chuvas.
TEMPERATURA — Em declinio.
VENTOS — Rodarão para o quadrante Sul com rajadas frescas.
Máxima — 25,9
Minima — 17,4.

SOMBRINHAS E GUARDA-CHUVAS
VESUVIO
SIMBOLO DE GARANTIA
Rua 7 de Setembro, 202
R. Carioca, 35 — Tel. 43-3703

PROGRAMA DE HOJE

VISIGODO, MIGALA E LIPARI UMA BOA ACUMULADA

E' o seguinte o programa de hoje com as montarias oficiais:

MONTARIAS OFICIAIS:

1º PAREO

1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 12,50 horas:

		Ks.	Cts.
1—1	Dynamo, L. Rigoni	54	30
2	(2 Never Looses, D. Moreira	50	35
	(3 Pury, A. Portilho	50	80
3	(4 Guaranizinho, C. Moreno	50	60
	(5 Botafogo, n. c.	50	50
4	(6 Leste, J. Mesquita	50	30
	(" Hong Kong, O. Macedo	50	30

2º PAREO

1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 13,20 horas:

		Ks.	Cts.
1—1	Lily, O. Ulloa	56	25
2—2	Nair Lady, L. Rigoni	56	35
3	(3 Nuvem, L. Meszaros	56	60
	(4 Cajaiba, J. Mesquita	56	60
4	(5 Palm Beach, C. Moreno	56	30
	(" Chatelaine, D. Ferreira	56	30

3º PAREO

1.400 metros — Cr$ 50.000,00 — Premio "Albano Gomes de Oliveira" — (1ª Prova Especial de Leilão) — A's 13,55 horas:

		Ks.	Cts.
1—1	Croydon, D. Ferreira	58	25
2—2	Coraliaco, A. Araujo	58	35
3	(3 Romano, O. Ulloa	55	60
	(4 Kurdo, S. Ferreira	55	60
4	(5 Odon, L. Rigoni	55	40
	(" Osculo, J. Mesquita	55	40

4º PAREO

1.600 metros — Cr$ 35.000,00 — A's 14,30 horas:

		Ks.	Cts.
1	(1 Torpedo, O. Ulloa	56	30
	(2 Nardo, n. c.	56	50
2	(3 Don Antonico, .. reno	56	60
		56	60
	(4 Albardão, I. Pinheiro	56	80
3	(5 Nacar, G. Costa	60	50
	(6 Visigodo, L. Rigoni	56	50
4	(7 Sarah Bernhardt, I. Souza	54	40
	(8 Altamisa, n. c.	54	35

5º PAREO

2.000 metros — "VII Reunião das Sociedades Brasileiras de Cardiologia" — Cr$ 36.000,00 — A's 15,05 horas:

		Ks.	Cts.
1	(1 Scarlet Orb, O. Ulloa	59	22
	(" La Coruna, P. Simões	54	23
2	(2 Selvatico, D. Moreira	52	35
	(3 Don José, O. Reichel	52	60
3	(4 Danton, V. Andrade	53	80
	(5 Coraje, E. Moreira	52	50
4	(6 Insolito, C. Moreno	48	50
	(7 Mygala, J. Portilho	53	40
	(" Laturno, O. Macedo	48	40

6º PAREO

1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 15,40 horas — (Betting):

		Ks.	Cts.
1	(1 Lipari, L. Rigoni	56	50
	(2 Habanera, n. c.	52	70
	(3 Helper, A. Brito	50	80
	(4 Peri-Peri, A. Portilho	52	80
2	(5 Satiro, A. Araujo	56	40
	(6 Magestade, U. Cunha	48	70
	(7 Grandguinol, n. c.	50	80
	(8 Guanumbi, C. Moreno	50	35
3	(9 Illiada, O. Ulloa	54	30
	(10 Arabiana, J. Araujo	50	50
	(11 Negra Maria, O. Macedo	48	50
	(" Guatapará, D. Ferreira	56	50
4	(12 Indico, P. Coelho	50	50
	(13 Pacolano, I. Pinheiro	52	80
	(14 Couzinet, D. Moreira	50	80
	(15 Haramun, J. Mesquita	52	50

7º PAREO

Grande Premio "Onze de Julho" — 1.600 metros — A's 16,20 horas — Cr$ 120.000,00 — (Betting):

		Ks.	Cts.
1	(1 Tirolesa, F. Irigoyen	58	22
	(" Loretta, D. Ferreira	53	23
2	(2 Cabana, L. Rigoni	58	35
	(3 Mygala, n. c.	58	60
	(4 Chenille, A. Araujo	57	50
3	(5 Negrusa, J. Mesquita	58	58
	(6 Helas, S. Ferreira	53	35
	(7 La Pluma, E. Moreira	57	60
4	(8 Fuerza Bruta, A. C. Ribas	58	50
	(9 Magali, O. Ulloa	58	40
	(" La Coruna, P. Simões	57	60

8º PAREO

Premio "Antonio Camillo Mourão" — "XIII Handicap Especial" — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00 — A's 17 horas — (Betting):

		Ks.	Cts
1	(1 Lover's Moon, D. Ferreira	58	35
	(2 Cabo Frio, P. Coelho	49	80
2	(3 Laurina, L. Rigoni	56	40
	(4 Curupay, S. Ferreira	49	70
	(5 Coraje, E. Moreira	51	70
3	(6 Palmeiras, J. Mesquita	53	50
	(7 Nilgiris, A. Barbosa	55	35
	(8 Palina, D. Moreira	52	60
4	(9 Forget, O. Ulloa	59	30
	(" Consultiva, O. Macedo	50	30
	(" Marshall, C. Moreno	56	30

A hora da primeira carreira

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será corrida às 12,50 horas.

O Grande Prêmio "Onze de Julho" tem a sua realização marcada para às 16,20 horas.

Nos quatro cantos da cidade

BICICLETAS da NATA

Nos bairros e nos subúrbios cruzam as ruas bicicletas da NATA — a organização mais perfeita do gênero! Variedade infinita de marcas, tipos e tamanhos, de transporte e passeio. Todas as peças e acessórios. Preços muito acessíveis e grandes facilidades de pagamento.

NATA BICICLETAS — BUENOS AIRES, 183
DEFRONTE À NATA MÁQUINAS DE COSTURA — BUENOS AIRES, 192

Importar em larga escala e negociar diretamente com o público, para baixar o preço do produto e torná-lo de mais fácil aquisição — eis o lema da NATA.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL EM BICICLETAS E ACESSÓRIOS

ENTRELINHA

QUINZE por dia: êste é o número de doidos, em média, que a Rádio-Patrulha recolhe diariamente pelas ruas do Distrito Federal. E os doentes-mentais vão enchendo as prisões, porque hospícios e casas de saude já estão superlotados.

* * *

EM abandono a sepultura do sambista Noel Rosa. O capim e o esquecimento a invadem. Amigos do saudoso sambista, escritores e artistas, pensam em erigir-lhe um mausoléu condigno para o que vão se cotizar. Cavalcanti, o cineasta que veio de Londres para viver novamente entre nós e a quem a vida de Noel Rosa sugeriu um filme em vias de realizar-se, bem poderia começar a homenagem ao autor de "Ultimo Desejo" contribuindo para êsse movimento de saudade e admiração.

* * *

UM museu de Samba: sugestão de um escritor, admirador da nossa música regional, no sentido de se reunir uma exposição permanente de elementos necessários ao melhor estudo de sua evolução, como instrumentos, discoteca, biblioteca, especializada, dados sôbre a vida dos músicos, etc.

* * *

E o nosso amigo R. Cintra elabora um fabuloso plano que, segundo êle, seria a solução para todos os problemas do Brasil: a divisão de nosso país em quatro capitanias: do Nordeste, do Centro, Meridional e do Sul, de administração e jurisdição independente, com fontes de renda próprias e govêrno autônomo, subordinado apenas em última instância a um Governo Geral que se localizaria no Distrito Federal, parte do país comum às 4 capitanias. Capital da Capitania do Nordeste: Recife. Compreenderia Bahia e todos os Estados ao norte desta, além de parte de Goiás. A capitania Central, compreendendo Minas Gerais, Espírito Santo, parte de Goiás e Mato Grosso teria como capital Belo Horizonte; a capitania Meridional abarcaria São Paulo e parte do Mato Grosso, com capital em São Paulo; a capitania do Sul, incluindo Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, teria como capital Porto Alegre. E para evitar a centralização no Distrito Federal ou o escoamento da população de uma para outra capitania, seria regulada a emigração, em têrmos de países completamente independentes. E R. Cintra acrescenta:

— Isso é somente a parte propriamente geográfica de meu plano. Na parte política, as consequências que o meu plano acarretaria seriam das mais importantes: imagine os políticos nortistas concentrados em uma só capitania, resolvendo apenas os problemas que lhe são afetos. Os políticos mineiros em Minas; os gauchos no Rio Grande do Sul. Um lugar para cada coisa e cada coisa em seu lugar!

* * *

— É sagrada a missão do Brasil — dizia em tom de prédica o sr. Mario Polo numa estação transmissora. Para vencer a Copa do Mundo, o Brasil precisa jogar contra a Suecia como se jogasse contra a Espanha e o Urugual; contra o Uruguai, como se jogasse contra a Espanha e a Suecia; contra a Espanha, como se jogasse contra a Suecia e o Uruguai. Porque êste é o mistério da Copa do Mundo: Uruguai, Espanha e Suecia são três adversários distintos num só verdadeiro.

Passatempo

Palavras Cruzadas

1	2	3	4	5	6
2					
3					
4					
5					
6					

HORIZONTAIS E VERTICAIS
1 — Gentil, formosa.
2 — Vociferem.
3 — Pálido, lívido.
4 — Fragmentar segundo os planos de clivagem.
5 — Lanço de rêde.
6 — Indiferente à moral.

LOGOGRIFOS

A PESSOA 6-5-7-4 que desdenha a eloquência e não usa linguagem ELEGANTE 10-7-8-9-2 é INFELIZ 1-10-3-8-2 e IGNORANTE 9-3-4-7-8-5-2. Nada mais belo que a ARTE DE PREGAR.

Verdadeiramente HABIL 1-4-3-6-5-8 ou apenas CABOLAS 4-3-1-4, qualquer indivíduo fica CONDENADO 1-3-4-7-2-5-8 à inércia quando em estado FEBRIL.

Solução do PASSATEMPO anterior:

Palavras cruzadas: HORIZONTAIS: Dote — Ruir — Erar — Nada — Orem. VERTICAIS: Dreno — Ourar — Tiade — Eram. CHARADAS: Capacho — Tucura — Cadena.

O DIA ASTROLÓGICO



Hoje, 9 — Dia favorável para viajar e pedir favores. Amanhã, poderá viajar e tratar de negócios de terras, casas e construções.

ACONTECERA' HOJE E AMANHÃ, AO LEITOR

A seguir damos as favorabilidades ou não de hoje, com horas e números promissores para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano dos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO

Inquietude, pensamentos em viagem ou mudanças. 8, 9 e 10; 44, 54 e 55. (horas e numeros).

— Favorabilidades pela manhã, a tarde será de maus augurios. 9, 10 e 11; 54, 55 e 65. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO

Saude abalada, nervosismo e discussões prejudiciais. 12, 13 e 14; 21, 31 e 41. (horas e numeros).

— Sem grandes assuntos. Apego à pequenas coisas e aborrecimentos no lar. 6, 7 e 8; 33, 34 e 35. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO

Possibilidades de bons negocios, com resoluções inesperadas pela manhã; a tarde será de mau augurios. 15, 16 e 17; 33, 34 e 35. (horas e numeros).

— Chance em todas as empresas, principalmente nas relativas ao comercio e à Justiça; 3, 4 e 18; 30, 40 e 81. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Pequenas possibilidades pela manhã; a tarde será de contrariedades. 1, 2 e 19; 10, 20 e 91. (horas e numeros).

— Pequenos prejuizos pela manhã; a tarde será de sucessos inesperados. 15, 17 e 21; 55, 62 e 73. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Probabilidades de lucros imprevistos, durante o dia, a noite será de dores de cabeça e mal estar. 22, 23 e 24. 31, 32 e 33. (horas e numeros).

— Sem grandes assuntos. 7, 8 e 11; 34, 45 e 56. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO e 21 DE JUNHO:

Insucessos, irritação e rusgas domésticas. 8, 10 e 12; 44, 46 e 66. (horas e numeros).

— Confusão sentimental, inveja de amigos e apego de coisas materiais. 15, 17 e 19; 78, 80 e 91. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO

Manhã razoavel; a tarde será duvidosa para experiencias psiquicas e para tratar de negocios

(Conclui na 11ª página)



Nesta esplêndida fotografia da Revista SOMBRA vemos, num belíssimo modêlo branco de Grés, a senhora Carlos Guinle recebendo as senhoras Madeleine Renaud e Jean Duvernois

SOCIEDADE

A MAGICA E O MAGICO

Jacinto de Thormes

Sexta-feira estreou o cantor francês Yves Montand. O Golden Room, devo dizer, esteve numa das suas esplendidas noites, com "todo mundo" presente e sobretudo uma espectativa como há muito não vejo em torno de um artista. Grandes mesas de pista com figuras facilmente reconheciveis como das mais evidentes desta cidade de tantos santos.

Quando a música parou e foi anunciada a atração, a artista Simone ("Escravas do Amor") Signoret, que atualmente é loira, colocou a palma da mão nos labios e lançou um beijo que passou por cima de várias cabeças, incluindo a de um careca, e foi bater na cortina que nêsse momento abria. Na nossa mesa não tinhamos falado de outra coisa senão de superstição. Alguém achou que aquilo dava sorte. Explicou o senhor Murilo Moreira: "Com uma pequena dessas êle é que "dá sorte".

Mas, enfim, o "show" começou e foi fácil reconhecer que o senhor Yves Montand é algo de novo na canção francesa. Vou explicar: 1) O senhor Montand dispensa o clássico "smoking" e usa uma roupa decididamente marron. camisa dessa cor, calça e cinto dessa cor, sapato dessa cor, meia dessa cor. 2) O senhor Yves representa a nova geração francesa, a geração de após guerra. Sente-se uma visivel influência do "jazz" norte-americano. A maneira de cortar o cabelo, de tratar o público e a mania do fox são evidentemente influências norte-americanas. 3) A reação do público de sexta-feira foi curiosa. O público das grandes estréias é francamente conservador. Os homens passaram os melhores anos em Paris; solteirros e com bom dinheiro de bolso e as senhoras estiveram certamente no Colegio Sion. A vida inteira ouviram falar de Maurice Chevalier como o prototipo do cantor francês e cada e todo "chansonier" que êles assistiram no Rio ou em Paris (os bons e os maus) eram todos uns imitadores daquele sujeito formidável. O mesmo uso do chapéu, as piadas, parecidas, a mimica e a voz rouca, os gritos e os apartes do Chevalier. Por isso é que sexta-feira de estréia após a primeira canção de Yves Montand, a sala ficou suspensa, sem muitos aplausos, a espera de uma decisão geral.

4) Era a primeira vez que o Rio ouvia algo direferente da escola dos "chansonier". A sala do "golden" precisava primeiro entender o que era aquilo. Na terceira canção já o público começou a compreender que êle era diferente, com aquela "bossa" e o uso da pantomima tanto quanto da voz, em certos casos.

As suas canções mais aplaudidas e que certamente terão mais sucesso serão "Le Cireur du Boulevard" e "Le chauteur du jazz", em que êle faz uma caricatura dos maniacos do jazz. "Le predigistateur", que é mais pantomimia do que canção. E finalmente (para os romanticos) "Les feuilles mortes" que êle canta com as mãos nos bolsos sem os habituais revirar dos olhos e gestos trágicos dos cantores costumeiros. Ele canta com simplicidade comovente e termina dando uma notinha a lá Frank Sinatra que tira suspiros.

Depois do espetáculo, depois, as senhoras foram empoar o nariz e segundo fui informado os comentários no "toillete" das senhoras foram os mais sugestivos como "Um amor!" "Ele não é como os outros, êle é UM HOMEM!", ainda "que bonitinha a roupa esporte dêle, vou comprar um conjunto assim para o Eduardo", etc.

Na sala entre a multidão elegante era fácil perceber um embaixador (o da França) um Academico (André Maurois). Uma dançarina (Katherine Dunham). Uma estrela (Simone Signoret). Um cineasta (George H. Clousot). Um fotografo (Jean Manzon). Um baritono (Gino Bechi). Um toureador (Dominguin). Um ator (Roger Pigault). Uma cantora (Evelyne Dorat). Um fantasista (Jacques Pills).

Um mundo de mulheres bonitas e elegantes. Uma grande noite no Copa e Yves Montand o cantor revolucionário.

TEATRO

"O ESCRAVO"

SÁBATO MAGALDI

Cronologicamente, "O Escravo" foi a primeira tentativa de renovação do palco brasileiro, dentro do espirito sério com que tem sido encarado nos últimos tempos o problema do teatro. Levada em 1943, pelo grupo de "Os Comediantes", consta que a apresentação, cheia de êrros, não permitiu ao público apreciar com segurança os valores da peça.

Como a conheço por leitura, meu juizo sôbre "O Escravo" está sujeito à equívocos que só o espetáculo pode evitar. Sem dúvida, o texto teatral ganha forma completa apenas no palco. A cena, sem paradoxo, é sempre uma surpresa para toda peça que a enfrenta. Não há moldes esquematizados para o sucesso teatral. Dentro de um critério amplo, porém, a que se subordinam os textos teatrais, e mesmo os diversos gêneros da literatura, — pode-se afirmar que a estréia de Lucio Cardoso como autor dramático veio enriquecer de mais um aspecto sua valiosa obra artística. E dar ao teatro brasileiro seu primeiro dramaturgo de mérito incontestável.

"O Escravo" mantém, antes de tudo, um vigor literário que não se abate do primeiro ao último diálogo. O clima de densidade psicológica surge dêsde o contato inicial dos personagens, e persiste em todo o desenvolvimento da peça, sem qualquer concessão ao anseio de atmosfera mais leve. A peça é una, coêsa, acontecida numa exteriorização de sentimentos que só se interrompe ao cair do pano. A própria preparação do ambiente, anterior à chegada de Marcos, já integra a peça no seu compacto clima emocional. Não há pausa ou trechos de ligação no texto. A trama se estabelece num fôlego único, indivisivel.

A volta de Marcos vem sacudir a casa habitada de mortos. Despertar as paixões adormecidas na ausência de cinco anos. Estabelecer o clima de confidências e revelações, que definirá em poucas horas o destino de cada um. A presença de Marcos reviverá, também, a figura do morto, cuja passagem marcou a vida da familia, e de quem não só êle mas todos são escravos. Augusta, em que o ressentimento pela vida destruida por Silas foi origem do desejo permanente de vingança. Isabel, como reflexo do drama familiar. Lisa, que rompe a solidão de cinco anos para saber se Marcos está curado. "Se estiver, é porque o morto deixou de persegui-la e conquistou a paz eterna".

A influência de Silas envolve êsses destinos solitários, funde-os, consome-os na distância irreparável. E' muito bem narrado o clima poético de Marcos e Lisa, que permanece irrealizado pela presença do morto, embora reconheçam a identidade de seus passados, "cartas gêmeas que um dia apresentaremos aos olhos de Deus". Traça-se, também, com muita segurança, o tipo de Augusta, personagem característica da galeria de Lucio Cardoso, sêr sombrio e misterioso, marcado pela destruição e pelo sofrimento. Forma-se, das confissões de diálogos, a personalidade do morto, de quem Lisa que "morreu para nos causar remorsos".

(Conclui na 11.ª pág.)

As candidaturas do brigadeiro e Prado Kelly em Barra Mansa

BARRA MANSA, 8 (Do Correspondente) — Toma vulto nesta cidade, a campanha em pról da candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes e Prado Kelly, respectivamente para presidente da Republica e governador do Estado.

Varias faixas já foram afixadas nas principais ruas de Barra Mansa, e outros meios de propaganda são usados, esperando os chefes udenistas locais, a vitoria dos dois candidatos.

CINEMA

A COSTELA DE ADÃO

Décio Vieira Ottoni

"E' difícil, e talvez inútil, definir a comédia americana, mas é evidente que ela existe. E' um certo gênero de filme americano que demonstra a tendência das grandes platéias ao divertimento intenso" (1) e nada melhor do que este "Adam's Rib", de George Cukor, para ilustrar significativamente a afirmação de Jean-George Auriol. As situações ingênuas e os "gangs" vulgares incluidos nestas películas fazem estourar de riso o espectador americano. Hollywood e a America explicam isso: o "sense of humour" de qualquer espectador ianque está reduzido a um denominador único — Mark Twain. O valor não se coloca na importância mais vertical da satira, mas no número elevado dos incidentes imprevistos ou imprevisíveis que conduzem às situações cômicas. E' verdade que o espectador inglês, apesar de assimilar mais facilmente o idioma, reage de forma diferente. A base de seu humorismo exige uma correspondência moral mais grave: Shaw, Swift, Sheridan. Também o espírito latino, particularmente o francês, manifesta uma reação muito maior ainda a êste gênero de comédia. Como resultado processou-se uma evolução dentro do próprio cinema americano, culminando o movimento com a criação do gênero "sophisticated" que é precisamente o ajustamento da sátira social ao dinamismo verbal da comédia americana. "A Letter to Tree Wives" (Quem é o infiél ?), filme recente de Mankiewicz constitui um exemplo vivo e clássico e bem definido do gênero.

"A Costela de Adão" não se ajusta a esta nova tendência da comédia moderna. A semelhança que aparenta nasce do processo de valorização verbal que é o mesmo seguido pelos realizadores "sofisticados". Cukor, no entanto, realiza mais uma comédia gratuita (como "Arsenic and Old Lace", de Capra) do que umo comédia de costumes. O ritmo que imprime é suficientemente vivo, não resta dúvida, mas o tratamento segue um espirito predominantemente americano. Por isso a euforia não perdura mais do que durante o tempo consumido na projeção, o que de certa forma decepciona porque George Cukor, como René Clair, poderia ter fundido o ritmo americano à inteligência européia para fazer uma comédia mais substanciosa. Há, entretanto, um certo público, devidamente intoxicado pelos produtos de Hollywood, capaz de sentir de maneira mais permanente o sentido idiota da maioria das "blagues" incluidas no filme. Aliás o produtor sabe que o espectador dessa categoria — a grande massa das platéias — aceita incondicionalmente o número de sandices incluidas na cinematográfica.

Há, no entanto, em "Adam's Rib" o melhor George Cukor. O diretor saído das experiências da Broadway se mostra no cuidado com que os atores foram conduzidos, revelando-nos uma dupla Spencer Tracy-Katherine Hepburn menos repetida, explorando com precisão as reações que o diálogo produz na expressão fisionômica do intérprete, e extraindo uma singularidade de Cukor, da dialogação excessiva — do efeito que as palavras determinam nas feições do protagonista — o elemento básico e intencional de seu "montage". E não faltam situações de intensa comicidade.

"A COSTELA DE ADÃO" (Adam's Rib) — Direção de George Cukor; produção de Lewrence Weingarten; "screen-Play" de Ruth Gordon e Garson Kanin; cinemagrafia de George Fosley; música de Miklos Rosza. Elenco: Spencer Tracy, Katherine Hepburn, Judy Holliday, David Wayne, Jean Hagen. Produção e distribuição da M-G-M. Em cartaz na linha do Metro. Horário: 2, 4, 6, 8 e 10 horas:

(1) Jean Georg e — A uriol, em "Sequenza", n. 5-6, pág. 57.

CIRCULO DE ESTUDOS CINEMATOGRAFICOS

E' o seguinte o programa do CEC para a sessão a se realizar amanhã, às 20,30 horas, no auditório do IAPC:

1 — "Retrolampago" (short mudo)
2 — "The Ox Bow Incident" "Consciências Mortas), filme dirigido por William A. Willman.

A diretoria avisa que será exigida, à entrada, a apresentação do recibo n. 7, correspondente ao mês de julho.

"A COSTELA DE ADÃO" ·

Que gênero tem o filme em cartaz nos 3 cines Metro? Comédia — e das mais aloucadas, extravagante e ferina de ponta a ponta. Que intérpretes? Os melhores possiveis: Katharine Hepburn e Spencer Tracy, e, como "players", Judy Holliday, que vale ouro, David Hayne, e vários outros, todos de qualidade. Até quando ficará o filme em cartaz? Bem provavelmente, só até quarta-feira, inclusive, porque os 3 cines Metro anunciam MUNDOS OPOSTOS, para 5.ª feira.

MOVEIS E DECORAÇÕES

Casa Anglo-Brasileira S/A



Gosto inconfundivel

Sucessora de MAPPIN RIO

PRAIA DE BOTAFOGO, 360 - 364

Ele Publicidade

ARTES

DUAS EXPOSIÇÕES

Antonio Bento

Está de antemão assegurado o sucesso artístico da exposição de artes plásticas organizada pelo Serviço de Alimentação da Previdência Social, como parte das comemorações da 1.ª Semana da Alimentação. O Museu de Arte Moderna de São Paulo participará da iniciativa, enviando ao Rio uma coleção de telas de grandes pintores modernos da Italia e da França.

Falando ao DIARIO CARIOCA, Murilo de Miranda, que foi encarregado pelo major Umberto Peregrino, diretor do SAPS, de preparar a mostra, já conseguiu a adesão de numerosos artistas, tendo-nos prestado estes esclarecimentos:

— Os artistas compreenderam perfeitamente o alcance cultural da iniciativa. Apresentaremos trabalhos de Lasar Segall, Di Cavalcanti, Aarsila, Noemia, Bruno Giorgi, Fayga Ostrover, Osvaldo Goeldi, José Pedrosa, Lucy Citti Ferreira, Maria Leontina, Bonadei, Volpi, Gobbis, Aldo Malagoli, Quirino Campofiorito e Hilde Weber.

Pela enumeração dêsses nomes, pode-se concluir que

(Conclui na 11.ª página)

De Paris e Nova Iorque para o



a) Aplique o seu rouge na face, depois desça para baixo com a pequena almofada. Se a sua pele fôr sensivel, tente usar um tipo especial de rouge com qualidades hipo-alérgicas.

SAIBA COLOCAR O ROUGE

Por Diana Dáwn

Pôr rouge ou não é uma pergunta que muitos entendidos se fazem constantemente. Se uma jovem resolver usar o rouge terá então outras três perguntas a fazer. Qual é o seu tipo? E' do gênero atlético ou magro? Qual a côr do rouge? Onde deverá pôr o rouge quando se pintar? Existem mulheres que pensam ser muito fácil pintar-se, mas estão enganadas e se não tiverem uma técnica especial, o resultado será dos mais desastrosos.

Dois tipos não deveriam usar o rouge: aquela que já tem a face bem vermelha e aquela que tem um tipo artificial, mesmo que use pouco rouge. A natureza, na verdade, não pretendia que as faces ficassem vermelhas como estamos acostumados a ver. Muitas senhoras possuem uma pele mais bonita e um aspecto mais elegante e não precisam absolutamente de rouge. Em tudo isto, o bom senso é importantíssimo, bem como um bom espelho e uma iluminação perfeita.

Para colocar o rouge baixo demais é fazer com que a parte inferior do rosto fique mais salientado. Comece logo abaixo dos olhos e faça movimentos para cima, na direção das temporas. Depois desça até o centro da face e regresse ao ponto inicial, formando uma espécie de triângulo. O rouge bem alto acentuará seus olhos. Se você tiver alergia aos cosméticos existe um rouge especial feito para as peles mais sensiveis.

O "make up" tem inicio com o pó de arroz, usado com economia, e depois o rouge e em seguida mais um pouco de pó de arroz.

Tenha muito cuidado e não se apresse.

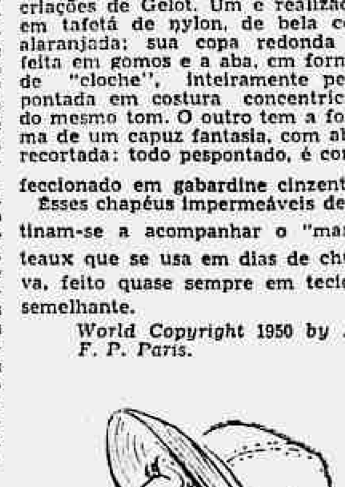
DIARIO CARIOCA

A MODA DE PARIS

Reforma do Impôsto de CHAPÉUS

de Rachel Gaym— France Presse.





Esta é uma das novidades de 1950: os grandes modistas parisienses imaginaram fazer para as mulheres, como já o faziam para sua clientela masculina, chapéus tipo esporte, tanto mais práticos porquanto são impermeáveis. Os que o nosso "croquis" apresenta são criações de Gelot. Um é realizado em tafetá de nylon, de bela côr alaranjada: sua copa redonda é feita em gomos e a aba, em forma de "cloche", inteiramente pespontada em costura concentricas do mesmo tom. O outro tem a forma de um capuz fantasia, com aba recortada: todo pespontado, é confeccionado em gabardine cinzenta. Êsses chapéus impermeáveis destinam-se a acompanhar o "manteaux que se usa em dias de chuva, feito quase sempre em tecido semelhante.

World Copyright 1950 by A. F. P. Paris.



SÃO LUIZ — IMPERIO — CARIOCA — IPANEMA — MONTECASTELO
COLUMBIA PICTURES apresenta
GLENN FORD ★ IDA LUPINO
ESCRAVOS DA AMBIÇÃO (LUST FOR GOLD)
com Gig Young — William Prince — Edgar Buchanan
Uma mulher sem escrupulos... Um homem sem fé e sem lei... e uma MONTANHA DE OURO!
Amanhã — Horário 2-4-6-8 e 10 hs
PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS
PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA

PARISIENSE — ¡AMANHÃ — HORARIO 2-3,40-5,20-7-8,40 e 10,20
OS SEGREDOS DA AFRICA SELVAGEM E MISTERIOSA — CORES MARAVILHOSAS!
ESPLENDOR SELVAGEM (SAVAGE SPLENDOR) em TECHNICOLOR!
COMPLEMENTO NACIONAL

SINBAD, O MARUJO (SINBAD THE SAILOR) — DOUGLAS FAIRBANKS, Jr. — MAUREEN O'HARA — WALTER SLEZAK — em Technicolor
Acompanha Complemento Nacional
NO MESMO PROGRAMA: "O Crime da Estrada" (Bodyguard) — Lawrence Tierney — Priscilla Lane — impróprio até 14 anos
AMANHÃ — COLONIAL — PRIMOR

CARTAZ DO DIA

TEATROS:

CARLOS GOMES — "Olhos de veludo".
COPACABANA — "Helena fechou a porta".
FOLLIES — "Seleções Follies".
GLORIA — "Onde dormiu meu marido". Matinée às 16 horas.
JARDEL — "A vida tem tres andares".
MUNICIPAL — 22-3835.
RECREIO — "Catuca por baixo". Matinée, às 16 horas.
REGINA — "As arvores morrem de pé".
REPUBLICA — Tel. 22-1227 — Carmen Amaya.
RIVAL — "Se o Guilherme fosse vivo"!
SERRADOR — "Ai, Tereza".
TEATRO DE BOLSO — "O impacto".

ESTREIAS:

S. LUIZ — "A filha de Satanaz", com Bette Davis. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
METRO PASSEIO — "A costela de Adão", com Katherine Hepburn e Spencer Tracy. Melodia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
PLAZA — "Tarzan e a escrava", com Lex Barker 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
ASTORIA — "Tarzan e a escrava", com Lex Barker. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
METRO COPACABANA — "A costela de Adão", com Spencer Tracy e Katherine Hepburn. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
METRO TIJUCA — "A costela de Adão", com Spencer Tracy e Katherine Hepburn. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
VITORIA — "Tentação selvagem", com George Brent. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
PARISIENSE — "Tarzan e a escrava", com Lex Barker. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
ODEON — "A filha de Satanaz", com Bette Davis. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
RIAN — "Bola de meia", com Graciela Lecube. 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas.
ALVORADA — "Duvida que tortura", com Libertad Lamarque. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
REX — "Recordações de ontem" e "Homicidio".

PALACIO — "Anjo ou demonio?", com Maria Antonieta Pons. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
PRESIDENTE — "Duvida que tortura", com Libertad Lamarque. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
CARIOCA — "A filha de Satanaz", com Bette Davis. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
IMPERIO — "Bola de meia", com Graciela Lecube. 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas.
OLINDA — "Tarzan e a escrava", com Lex Barker. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
CAPITOLIO — Sessões passatempo, Jornais, Desenhos e Comédias, a partir das 10 horas.
PATHE' — "A vingança do Conde de Monte Cristo". 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
RITZ — "Tarzan e a escrava", com Lex Barker. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
STAR — "Tarzan e a escrava", com Lex Barker. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.
CINEAC TRIANON — Sessões Cineac, Jornais, Desenhos e Comédias. Sessões a partir das 10 horas.

CENTRO E BAIRROS

AMERICA — "Tentação selvagem".
AMERICANO — (Fechado para reforma).
ALFA — "Que mundo tentador" e "Sinos de San Angelo".
APOLO — (Fechado para reforma).
AVENIDA — "Bola de meia".
BANDEIRA — "Balalaika".
CATUMBI — "O vale do destino" e "Museu de horrores".
CENTENARIO — "O genio vai para a escola".
CAVALCANTI — (Fechado para reforma).
COLISEU — "Duvida que tortura".
COLONIAL — "Tarzan e a escrava".
ELDORADO — "Flores do pó".
EDISON — "Canção da India".
ESTACIO DE SA' — "Fugindo ao amor" e "Este mundo é um pandeiro".
FLORESTA — "Duvida que tortura" e "Joe Sopapo".
FLORIANO — "Ato de violencia".
FLUMINENSE — "Duvida que tortura".
GUARANI — "Escola de sereias" e "O forasteiro de Santa Fé".
GRAJAU' — "A noiva era ele".
GUANABARA — "Mercadores de intrigas".
HADDOCK-LOBO — "Tarzan e a escrava".
IPANEMA — "A filha de Satanaz".
IRIS — "Carnaval no fogo" e "Marcada pelo destino".
IDEAL — "Anjo ou demonio"?
IRAJA' — "O signo de Ayres" e "Sinfonia romantica".
JOVIAL — "Minha vida é uma canção".
MADUREIRA — "Bola de meia".
MASCOTE — "Tarzan e a escrava".
MODERNO — "O céu mandou alguem".
MARACANÃ — "Passaporte para o Rio".
MODELO — "Quatro destinos".
MEIER — "Corpo e alma" e "Fugindo ao passado".
MONTE CASTELO — "A filha de satanaz".
MEM DE SA' — "Legião sinistra".
NACIONAL — "Carnaval no fogo".
ORIENTE — "O pecado de Julia".
PALACIO VITORIA — "Robin Hood, o principe dos ladrões".
PARAISO — "Viciada".
PARA TODOS — "Historia de uma mulher perversa".
PIEDADE — "Bola de meia".
PENHA — "Terra dos deuses" e um filme em série.
POPULAR — "Sedução de Marrocos", "Navio do diabo" e "Caminho de Santa Fé".
PRIMOR — "Tarzan e a escrava"
POLITEAMA — "Sol da manhã"
PIRAJA' — "Sherlock assustado".
QUINTINO — "Golpe de misericordia".
RAMOS — "Até os confins da terra" e um filme em série.
ROULIEN — "A coragem de Lassie" e "Falsificadores".
RIO BRANCO — "Princesa da selva" e "Mansão da loucura".
ROSARIO — "A grande valsa".
ROXI — "Tentação selvagem".
RIDAN — "Terra violenta" e "Garotinha sensação".
SANTA CECILIA — "Espada vingadora".
SANTA HELENA — "Viver em paz".
S. CARLOS — (Fechado para reforma).
S. CRISTOVAO — "A sombra da guilhotina".
S. JOSE' — "Não me diga adeus".
TIJUCA — "O vale da ternura".
VELO — "Golpe de Misericordia".
VILA ISABEL — "Minha vida é uma canção".
VAZ-LOBO — "Valente Treme Treme" e "Dama peregrina".

NITEROI

EDEN — "Mercadores de intrigas".
ICARAI — "Ciume, sinal de amor".
IMPERIAL — "Meus sonhos te pertencem".
ODEON — "A filha de satanaz".
PALACE — "Horizonte em chamas".
RIO BRANCO — "Robin Hood", o principe dos Ladrões" e "Rua sem nome".
S. JOSE' — "Cabeça quadrada", "Mesa redonda" e "King Kong".

Octavio Babo Filho
ADVOGADO
RUA 1.º DE MARÇO, 6-2º
Tel. 42-6256

Registro Social

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:
— General Fernando do Nascimento Fernandes Tavora;
— Ovidio Menezes Gil;
— Senador Salgado Filho;
— Deputado Aldroaldo Mesquita Costa;
— Coronel Nilo Augusto Guerreiro Lima;
— Aniversaria hoje o segundo tenente Manuel Pais Cabral, do Serviço de Identificação do Exercito.
— Fazem anos hoje os nossos confrades, srs. James Darci — Armando d'Almeida — Fernando de Carvalho Barata e Ovidio Gil.
— Fazem anos amanhã os nossos confrades, srs. cap. Tarso Coimbra — Henrique Tavares — Lauro Pinheiro Guimarães e Armando Pires Reis.
— Faz anos, hoje, o industrial e desportista Manuel Porfirio.

SENHORAS:
— Zilda França Balesté;
— Rute de Araujo Viana;
— Ivone Esteves Teixeira;
— Carmen de Oliveira;
— Possina Brito Fonseca;
— Nilza Loiola Camorim;
— Nigde Alves Puxi;

SENHORINHAS:
— Eli Neuza de Assis;
— Jandira Batista Freitas;
— Marieta Freire.
— Maria Lima da Costa Barros;
— Amelia Mozzucato;

MENINOS:
— Joel, filho do sr. Estevão de Oliveira e sra. Maria de Oliveira.
— Inacio, filho do sr. Manoel de Souza e sra. Maria Catarina de Souza.

MENINAS:
— Maria Cristina, filha do sr. Celso Luiz Ribeiro Pinto e sra. Neli Rubens Pinto;
— Rilza, filha do sr. Renato Santos e sra. Doroti Santos;
— Ana Lucia, filha do sr. José Luciano Stuart e sra. Daise Stuart;

NASCIMENTOS

O casal Romulo Consenza e professor D. Lais Cerri Cosenza participa o nascimento de sua filha, Ana Maria.

— Nasceu nesta cidade a menina Ivete, filha do sr. e sra. Américo Goutran.

— Na residência dos avós nasceu, no dia 6 do corrente, a menina Maria Luzia, filha do sr. Egidio do Monte, suboficial da nossa Marinha de Guerra, e de sua esposa, sra. Maria de Lourdes do Monte. A recem-nascida é neta do sr. Cosme Ferreira da Silva, funcionário do Ministério da Aeronáutica, e de sua esposa, sra. Judelita Ferreira da Silva.

NOIVADOS

Ficaram noivos nesta cidade:
— A senhorinha Georgete Castanheira com o sr. Ronaldo Pires;
— A senhorinha Clicia Ximenes de Sá com o sr. Berto Macedo de Medeiros.
— A senhorinha Almira Ione Duarte, com o sr. Nelson Frigo.

CASAMENTOS

— Está marcado para o próximo dia 15, o casamento da srta. Itis Abtibal, com o sr. Vitor do Espirito Santo Filho. A cerimonia será às 18 horas, na Igreja São Sebastião.

HOMENAGENS

Continuam sendo recebidas adesões ao almoço que a Ala Moça do P. S. D. vai oferecer, dentro em pouco, ao general Angelo Mendes de Morais, para o qual são encontradas listas no Senado, Camara dos Deputados, gerencia do Hotel OK, P. S. D. e portaria da A. B. I.

AÇÃO DE GRAÇAS

Por motivo do aniversário do sr. Marques Porto, secretário da Viação da Prefeitura, no dia 12, os seus amigos mandam rezar uma missa em ação de graças, na Igreja do Parto, às 9 horas.

Por motivo do transcurso do aniversario natalicio do dr. Marques Porto, seus amigos mandam rezar missa em ação de graças, no dia 12, às 9 horas, na igreja de Nossa Senhora do Parto.

MISSAS

MANUEL SILVERIO DE CASTRO — Realiza-se amanhã, dia 10, no altar-mor da igreja de São Jorge, na praça da Republica, às 10 horas, missa de 7º dia, por alma do sr. Manuel Silvério de Castro, irmão do nosso colega de redação, Otavio de Castro, mandada celebrar por sua familia.

Teatro

(Conclusão da 10.ª página)

História bem urdida, rica de conflitos e de situações, cujo segredo aos poucos se desvenda, e traz ritmicamente o forte desfecho final. Se comporta observações, no tocante aos personagens, é que seus dramas são demasiado compactos, tornando um pouco pesada a atmosfera da peça. A infinidade de caminhos, sugerida em naturezas tão vigorosas, não consegue ser totalmente disciplinada na síntese, prejudicando a nitidez dos contornos. Pode ser um pecado, de excesso. Nunca uma condenação por pobreza.

Quanto ao diálogo, apresenta-se um problema importante. A trama, embora vivida numa ação presente, decorre de uma situação criada no passado. De certo modo, por isso, o presente é apenas um desencadeamento, um desdobramento de estados definidos no passado. O conflito não nasce de uma afirmação presente. Já estavam determinadas pelo passado as reações dos personagens. A ação parece, assim, o reflexo de sêres desaparecidos. Não admite surpresas. Está-se ensaiando, na vida, um drama sentido interiormente. A ação, ao contrário de fazer-se criadora de novos conflitos, limita-se a reproduzir no exterior os dados já completos dos personagens. Processo eminentemente novelesco, diverso do processo teatral, na exigência dêste de que a ação seja uma perspectiva do momento destinada ao futuro. O diálogo ressente-se, com isso, das passagens evocativas. Rememora-se, constantemente, uma situação do passado. As falas adquirem algumas vezes certo tom declamatório, além de não permitirem grande vivacidade e presteza.

Essas restrições, entretanto, não comprometem o valor literário da peça. A grande habilidade de Lucio Cardoso superou as deficiências técnicas, dando a "O Escravo" uma estrutura sólida, uma unidade e um vigor sem descaídas nos três atos.

O aspecto da realidade financeira da família não foi muito cuidado. Ao explicar a Marcos os motivos da venda de lembranças do morto, Augusta se desculpa com o argumento das necessidades materiais. Percebe-se a inconsistência da justificativa, pois os pequenos objetos não bastariam para a sobrevivência do cotidiano.

Surge, no final, para Marcos, a solução do suicídio. Ultima tentativa de libertação? Horror da realidade doméstica? Incapacidade de viver o destino futuro? Mergulho definitivo na loucura? Lucio Cardoso não conclui. Deixa a sugestão ao espectador, que sente haver no gesto de Marcos mistura de todos êsse sentimento, ao lado de sentir nêle a última obra do poder aniquilador de Augusta. E qual será o caminho dessa natureza impetuosa? — Talvez o contentamento pela obra bem realizada, pelo fim que alcançou. Talvez o despertar da consciência, consequente à gravidade do fato. Mas ainda aqui Lucio Cardoso não conclui. Abandona ao próprio destino um personagem vigoroso, irmão de tantos personagens característicos de sua prodigiosa criação literária.

A PARTE MUSICAL DO FILME "PECADORES DOS MARES DO SUL"

"PECADORES DOS MARES DO SUL", filme dirigido por Bruce Humberstone e produzido por Michel Kraike, satisfaz plenamente os que buscam no cinema emoções fortes. Porem, ao mesmo tempo tem uma musica encantadora, um ambiente exótico e a sedutora personalidade de SHELLEY WINTERS e da não menos encantadora HELENA CARTER para os que gostam de algo para os olhos e sentidos.

"PECADORES DOS MARES DO SUL" (South Sea Sinner) conta ainda no elenco, em papeis masculinos, com MACDONALD CAREY, secundado brilhantemente por LUTHER ADLER e FRANK LOVEJOY, e será estreado, amanhã, nos cinemas VITORIA — RIAN — AMERICA — FLORIANO — ELDORADO e ODEON (Niterói).

"ELISIA O VALE DO NUDISMO"

Dentro de poucos dias teremos no cartaz do São José, Alvorada e outros cinemas, o filme "ELISIA" o Vale do Nudismo", uma produção excepcional sobre os beneficios do sol sobre o corpo humano, preconizado pelos nudistas e que tanta celeuma tem levantado nos meios intelectuais de todo o mundo desde os tempos de Hipocrates.

"ELISIA, O VALE DO NUDISMO" será exibido primeiro em sessões só para homens e a seguir em sessões só para senhoras.

NÃO CONFIE EM SEU MARIDO

Depois de seis anos de ausência, regressa à tela e mais bela do que nunca, a encantadora MADELEINE CARROLL, ao lado de Fred Mac Murray seu companheiro de vários sucessos, na produção de James Nasser para a United Artists, dirigida por LLOYD BACON. NÃO CONFIE EM SEU MARIDO. Esta pelicula será fatalmente a coqueluche da temporada e traz ainda no elenco os nomes de Louise Allbritton, Alan Mowbray, Rita Johnson e Charles Rogers.

Esta será a estréia de amanhã nos cinemas PALACIO, ROXY e AVENIDA.

ESCRAVOS DA AMBIÇÃO

Uma das mais talentosas artistas de Hollywood é, indiscutivelmente, a querida Ida Lupino, que aí vem, ao lado de Glenn Ford, estrelando "Escravos da Ambição" (Lust For Gold), a estranha história da busca de um tesouro fabuloso. E tambem de uma coragem a toda prova.

"Escravos da Ambição", filme de ação violentissima, foi quase todo "rodado" nos próprios lugares em que deveria ter transcorrido, em 1830, a historia que nos conta o livro documentado de Barry Storm, na qual é baseado. Isto é, nas Montanhas da Superstição, no Arizona.

aí vem, ao lado de Glenn Ford, veremos nesse espetacular filme da Columbia um "cast" de notaveis artistas, do qual destacamos os nomes de Gig Young, Edgar Buchanan e William Prince. Este será o cartaz do Vitória e outros cinemas a partir de amanhã.

MERCADOR DE ESCRAVAS

Uma cêna de MERCADOR DE ESCRAVAS, da Art-Films

Fa-bu-lo-so! Sim, fabuloso é o adjetivo para designar Enzo Fiermonte, o novo mocinho do cinema italiano, a nova sensação das matinées, o novo idolo das garotas cinemaniacas! Enzo Fiermonte, belo, guapo, pujante, intrépido, arrojado, destemido, forte, simpático, nobre e... romanticissimo aparece, ao lado de Annette Bach em MERCADOR DE ESCRAVAS, a espetacular pelicula que a Art. Films vai lançar na proxima 2.ª feira nos cinemas Pathé, Presidente, Paratodos e Coliseu. Foi Duilio Coletti, um dos mais queridos diretores da moderna geração néo-realista, o realizador de MERCADOR DE ESCRAVAS, fita cem-por-cento de ação e de um realismo que não admite nem se submete a imposições hipócritas de um falso pudor.

ARTES

(Conclusão da 10.ª página)

está realmente assegurado o êxito da exposição, que deverá ser inaugurada à 24 dêste mês.

* * *

Abriu-se ontem, no Museu de Arte Moderna, uma exposição de Cerâmica popular do Nordeste. Reune peças pertencentes à vários colecionadores, entre os quais o sr. Raimundo de Castro Maia, diretor do Museu.

Os historiadores e críticos que se ocupam da arte moderna têm manifestado o maior interesse pela escultura assim como pela cerâmica dos primitivos e dos artífices populares. O próprio Picasso, que se improvisou ceramista désde 1948, tem procurado soluções idênticas à dos obreiros das feiras e mercados populares da Espanha. Ao menos sob esse aspecto, o modernismo procura tornar-se menos hermético, voltando às fontes eternas de inspiração da arte.

HOJE, A DESPEDIDA DE KATHERINE DUNHAM

A Companhia de Katherine Dunham, que foi o maior sucesso teatral do ano, despede-se hoje do Rio, dando uma vesperal, às 16 horas, no Teatro Republica.

NO RIO, O "CAROSELLO NAPOLETANO"

Marcada para terça-feira, 11 do corrente, a estréia do "Carosello Napoletano" no Teatro República está despertando viva expectativa. Pela primeira vez, o público brasileiro vai tomar contato com um espetáculo do gênero do "Carosello", que, a julgar da critica européia, é algo absolutamente novo e original. Organizado e dirigido por Ettore Giannini, o "Carosello" é uma feérica visão da vida napolitana, através dos séculos.

Para alcançar êsse objetivo, aliam-se, no espetáculo, a ópera, o "ballet", a pantomima, o melodrama, com equilibrio e harmonia.

Cêrca de oitenta artistas compõem a famosa companhia italiana, cuja temporada no Rio — e também em São Paulo, para onde irá em seguida — se deve aos esforços da Emprêsa Viggiani, em colaboração com o grande empresário italiano Remigio Paone.

CONCURSO DE FOLCLORE

O "Concurso de Floclore Brasileiro" realizado pelo SAPS em junho, fêz parte das festas juninas ali levadas a efeito nos últimos anos e teve por tema as nossas lendas e curiosidades regionais, servindo como modêlo trabalhos de autores brasileiros de incontestável autoridade. Foi um empreendimento instrutivo, com a finalidade principal de levar ao nosso trabalhador, de instrução ainda incipiente, compreensão mais clara dos nossos problemas folclóricos, tendo sido quatro concorrentes classificados em igualdade de condições, isto é, com a nota 100.

Procedido ao desempate, perante os concorrentes vitoriosos, foi sorteado o frequentador do Restauran Central — Antonio Maximo Pinto, um dos quatro classificados, cabendo-lhe o 1.º prêmio, constante de um livro — "Festas e tradições populares", de Melo Morais Filho. O 2.º e 3.º prêmios couberam aos concorrentes Gil Amaral Teixeira Lima e Artur Barreso, respectivamente.

PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO PASSEIO — METRO COPACABANA — METRO TIJUCA
HOJE 1,50-3,50-6-8-10 HORAS
Um casal explosivo
SPENCER TRACY ★ KATHARINE HEPBURN
A COSTELA DE ADÃO
JUDY HOLLIDAY — TOM EWELL — DAVID WAYNE — JEAN HAGEN
Direção de GEORGE CUKOR
Afinal, quem é que usa calças nesta casa?
FILME METRO-GOLDWYN-MAYER — JORNAL DA TELA

Barbara STANWYCK · James MASON
Van HEFLIN · Ava GARDNER
UM "FOUR" DE ASES em MUNDOS OPOSTOS
A SEGUIR ★ 3 CINES METRO

O MERCADOR DE ESCRAVAS
com ANNETTE BACH — ENZO FIERMONTE
DIREÇÃO DE DUILIO COLETTI
A Fascinante historia de um pirata apaixonado!
amanhã — PATHE' — PRESIDENTE — PARA TODOS — COLISEU
IMPROP. 18 ANOS — COMP. NACIONAL

UMA RAPSÓDIA DAS MELHORES OBRAS DE DISNEY
"ALÔ AMIGOS" — O LOBO MAU — CABARET DOS INSETOS — FERIAS DO HAWAII — HIAWATHA — NA HORA DA LIMPEZA — OS ALPINISTAS
Walt Disney apresenta Album de Recordações em Technicolor
Horario 2-3,40-5,20-7-8,40 e 10,20
COMPLEMENTO NACIONAL
amanhã — PLAZA — ASTORIA — OLINDA — STAR — RITZ — MASCOTE — H. LOBO

O DIA ASTROLOGICO

(Conclusão da 10.ª página)

de casas e construções. 6, 7 e 8; 33, 34 e 35. (horas e numeros).

— Precariedade de segurança, instabilidade e ameaça de incidente pela manhã. 13, 14 e 15; 40, 50 e 60. (hora e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 20 DE AGOSTO:

Manhã desfavoravel, nervos abalados e desarmonia conjugal. 16, 17 e 18; 61, 71 e 81. (horas e numeros).

— Exito em todos os empreendimentos e encontros providenciais com amigos ou parentes e resoluções felizes. 3, 4 e 5. 30, 40 e 50. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Recebimentos e contrariedades por causa de falsos e importunos amigos. 2, 19 e 20; 20, 28 e 92. (horas e numeros).

— Instabilidade, preocupação e mal estar. 3, 6 e 18; 21, 24 e 27. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO:

Generosidade pela manhã; noite perigosa com alguma imprudencia. 5, 6 e 8; 13, 23 e 24. (horas e numeros).

— Conquistas audaciosas e complicações sentimentais. 14, 15 e 17; 2, 34 e 35. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Incidente, ansiedade e complicações com parentes ou amigos. 10, 17 e 18; 78, 79 e 81. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Mente belicosa. A noite será agradavel, com presentes de amigos ou parentes. 7, 8 e 9; 24, 33 e 35 (horas e numeros).

— Dia contrario, instabilidade e nervosismo. 4, 5 e 6; 21, 41 e 51. (horas e numeros).

MIRAKOFF

Refugiado o Presidente da Coréia Comunista

RESUMO TELEGRÁFICO

Conversações

O ministro do exterior da China nacionalista, Yeh, informou que os representantes norte-americanos e do govêrno, estão discutindo a suspensão do pedido de Truman, para que os nacionalistas cessem as operações contra o território chinês.

Nehru é contra

Em Nova Delhi, o primero ministro indiano Pandit Nehru declarou que a bomba atômica não deve ser utilisada na Coréia.

Declaração

O embaixador da Coréia em Washington, John Chang, declarou que seu govêrno notificou a Truman, há seis meses, seus temores sôbre a invasão.

Defesa de Nova York

As autoridades de Nova York estão considerando um plano de evacuação da população civil da cidade na presuposição de que ela possa sofrer um ataque em uma futura guerra.

Opinião de Dulles

O sr. John Foster Dulles declarou em Hamilton, EE. UU., que o país precisa dedicar a maior parte de seu potencial econômico a fins militares para poder vencer na guerra da Coréia e conter a onda comunista.

Acusações falsas

Em Viena, o bispo Gerald O'Hara, Núncio apostólico em Bucarest, declarou serem falsas as acusações de espionagem em que se basearam os comunistas rumenos para expulsá-lo do país.

Títulos brasileiros

Em Londres, registrou-se, ontem, certo movimento de compra e venda de títulos do govêrno brasileiro, ao longo de toda a lista, mas os preços permaneceram inalterados.

Vaticínio

O presidente da Coréia do Sul, Syngman Rhee, declarou, ontem, que o poderio aliado logo expulsará os comunistas de seu país.

Traidores

Oficiais do exército norte-americano na Coréia identificaram os dois traidores que irradiavam da capital da Coréia do Sul, Seoul, para as fôrças contrárias comunistas. São eles: brigadeiro general Sung Ho e ex-ministro de Estado, Kim Suk.

Palpite da Polônia

O govêrno polonês declarou que o bloqueio naval norte-americano nas costas coreana constituti uma "nova ameaça de invasão".

Arma anti-tanque

Em Nova York, o sr. Vannevar Bush declarou que os norte-americanos possuem uma nova arma anti-tanque, que poderá ser usada na Coréia.

Petróleo

Importante companhia petrolífera britânica anunciou, ontem, considerável redução no embarque de petróleo para a China comunista.

Fortalecimento

O alto comissário norte-americano em Berlim, Mac Cloy, solicitou o fortalecimento das fôrças aliadas na Europa Ocidental.

Reforma agrária

A emissora de Moscou informou que os comunistas coreanos ordenaram a reforma agrária na Coréia do Sul e distribuição das terras ocupadas entre os camponeses.

Bureau do Café

O presidente do Bureau Pan-Americano do Café, Teofilo de Andrade, desmentiu, em Nova York, que essa entidade tenha rompido relações com a "National Coffee Association".

Traição

O ministro do exterior da Austrália, Spender, declarou que serão acusadas de traição as pessoas responsáveis pela resolução adotada pela União dos Marítimos, recomendando seus membros a não embarcarem armamentos para a Coréia do Sul.

No Peru

O corpo geral de investigações federais do Peru informou que o plano terrorista aprista atuava com militares para impedir o processo eleitoral.

PLEVEN OUVE OS LIDERES SOCIALISTAS

procurando organizar o novo gabinête da França

PARIS, 8 (U.P.) — O novo primeiro ministro designado, René Pleven, ex-ministro da Defesa, iniciou uma série de conferências com líderes do partido, visando formar o novo gabinete, a fim de por termo à crese política, que dura há duas semanas.

ESPERA ATRAIR OS SOCIALISTAS

Pleven foi nomeado ontem pelo presidente Auriol, na esperança de obter a participação dos socialistas no novo boverno e os observadores políticos dizem que é altamente provável que o consiga.

A CAMINHO DA CORÉIA



SAO DIEGO — O porta-aviões "Philipine" é visto aqui carregando suprimentos para a Coréia do Sul. Podem-se ver facilmente aviões a jacto na ponte do navio. (Foto INP-D.C., via aérea)

PRONTOS OS CENTROS DE RECRUTAMENTO

dos EE. UU. para chamar os cidadãos às fileiras do exército assim que sejam estabelecidas as quotas dos Estados

NOVA YORK, 8 (U. P.) — Os centros de recrutamento norte-americanos estão prontos para começar a chamar homens à fileiras, assim que as autoridades federais estabeleçam as cotas correspondentes a cada Estado, segundo se apurou.

GRANDE AFLUENCIA

Os centros de seleção da maior parte das cidades foram inundados de telefonemas de homens ansiosos por retificar suas respectivas fichas militares, informando de mudanças de domicilio e outros detalhes administrativos. Entretanto, não se registrou nenhuma pressa, por parte de homens que tivessem deixado de se alistar, antes, para faze-lo agora.

LONDRES NAO COMENTA

LONDRES, 8 — (INS) — Funcionarios do governo britanico negaram-se esta noite a fazer comentarios sobre a ordem de conscrição militar dada pelo presidente dos Estados Unidos, apesar dos jornais a terem elogiado grandemente.

Porta-vozes dos Ministério da Guerra e do Exterior manifestaram-se surpresos ante a decisão norte-americana de recrutar soldados e pediram tempo para estudar a questão antes de fazerem comentarios.

Truman Ordena a Ocupação de Uma Ferrovia

Os agulheiros haviam declarado a greve

CHICAGO, 8 (U.P.) — O presidente Truman ordenou que o governo ocupe a estrada de ferro de Rock Island, onde os agulheiros estão em greve e o departamento da Justiça se prepara para apoiar Truman com um mandado da Justiça federal.

"DEFESA NACIONAL"

Truman ordenou também que o exército dirija o funcionamento de Rock Island, a partir de hoje. As 5 da tarde e qualificou essa decisão de medida "essencial para a defesa nacional".

Entretanto, Arthur Glover, presidente do Sindicato dos Agulheiros, notificou ao secretário do Exército que ordenaria aos grevistas que voltassem ao trabalho "se o governo lançasse mão das instalações" ferroviárias, "Assim como do trabalho de homens livres".

Pouco depois de 5,30 da tarde o secretário do Exército anunciou em Washington, a ocupação da ferrovia.

Os agulheiros exigem semana de trabalho de 40 horas e condições de trabalho semelhantes às pedidas por três outras agremiações ferroviárias, que representam mais de 250.000 empregados. Essas agremiações poderão ir livremente à greve a 15 de julho, de acordo com as clausulas da lei do trabalho, nas estradas de ferro, que prescrevem um período de "esfriamento", antes de tomar-se uma decisão.

COLOQUE MELHOR O SEU DINHEIRO
6½% refiraáe livre
BANCO OLIVEIRA ROXO S/A
16 ANOS SOB A MESMA DIREÇÃO
RUA MIGUEL COUTO 7

KIN SUNG ESTARIA NA FRONTEIRA SIBERIANA

O LANÇAMENTO DE BOMBAS SÔBRE A CAPITAL NORTE-COREANA TERIA OBRIGADO A FUGA DO GOVÊRNO

TARJON, Coréia 8 (INS) — Em fontes da Coréia do Sul se informa que o presidente da Coréia do Norte fugiu para a fronteira siberiana e que se registra grande pânico em muitas partes do norte da Coréia.

APÓS O BOMBARDEIO

O coronel Loo Sung Kung, cita refugiados que teriam afirmado ter o presidente Kin fugido depois que os bombardeiros B-29 lançaram 600 bombas de grande peso sobre a capital norte-coreana.

MOSCOU DESMENTE

TOQUIO, 8 (INS) — A agência oficial de notícias soviéticas "Tass" informou hoje, que Kin Sung "premier" da República Popular do Norte da Coréia, foi designado comandante em chefe das forças norte-coreanas.

Citou a "Tass" a rádio-emissora comunista de Pyen-Gyang capital do norte da Coréia — no sentido de haver informado que a designação foi feita pelo "premier" da Suprema Assembléia da República norte-coreana.

Fontes sul-coreanas disseram, esta tarde, que Kin fugiu para a fronteira da Sibéria com a Coréia.

FRETADOS OS AVIÕES CIVIS PARA A CORÉIA

Gigantesca operação aérea dos EE. UU. ao Extremo Oriente

S. FRANCISCO, California, 8 (U. P.) — As forças armadas norte-americanas fretaram aviões das mais importantes linhas aéreas transpacificas para o transporte de abastecimentos bélicos e pessoal militar ao Extremo Oriente.



Paul Reynaud

MAIS UMA GESTÃO DOS BRITÂNICOS

para que os russos ponham fim à luta na Coréia

LONDRES — 8 — (INS) — Prevê-se a possibilidade de que na próxima semana se leve a cabo uma nova gestão inglêsa junto a Rússia para por fim a guerra na Coréia.

Espera-se que o gabinete venha a se reunir na próxima segunda-feira para considerar o informe da conferência mantida em Moscou pelo embaixador inglês e o ministro interino do Exterior, Gromiko.

BOMBA ATÔMICA PARA ENCURTAR A GUERRA

Possibilidades de um ataque da União Soviética a Berlim — Observações do Comité Internacional de estudos dos problemas europeus

LONDRES, 8 (U. P.) — Um grupo de ex-dirigentes politicos europeus considera provável o emprego da bomba atomica pelos Estados Unidos na Coréia, para evitar uma "longa, dolorosa e custosa" guerra.

ATAQUE A BERLIM

O Comité Internacional de Estudo dos problemas europeus declarou, tambem, que existe a possibilidade de a Russia atacar Berlim, aproveitando as densas neblinas dos meses do outuno e do inverno, e aconselhou o ocidente da Europa a proteger-se dos perigos de um "Pearl Harbor atomico" sovietico.

O referido Comité, que não tem carater oficial e ao qual pertencem, em outros, Lord Vansittart, ex-subsecretario permanente do Ministério do Exterior britanico, e o ex-primeiro-ministro francês Paul Reynaud, incluiu as mencionadas recomendações num documento apresentado aos primeiros-ministros e ministros das Relações Exteriores das nações do ocidente da Europa.

ESTIMULO SOVIETICO

Referindo-se à possibilidade do emprego da bomba atomica na Coréia, o Comité diz que a Russia está estimulando a agressão da Coréia Setentrional e é bem possivel que amanhã apoie uma agressão do oriente da Alemanha contra o ocidente, e que a bomba atomica poderia ser usada, o que estaria "não só justificado, mas talvez poderia ser benefico", se o agressor não dá atenção à ordem da ONU para suspender a luta e retirar-se para seu territorio.

PREPARATIVOS DE MOSCOU

O documento, dedicado a "medidas de defesa necessarias para salvar as democracias, "calcula que a Russia e seus satelites têm mais de 4 milhões de homens em armas e uma força policial de 900.000 homens. Acrescenta que a Russia está fabricando sete vezes mais tanques que os Estados Unidos e utiliza em sua artilharia anti-aérea um "detonador de proximidade".

Diz o Comité que se deve procurar evitar a guerra, em primeiro lugar, porem, se tal não for possivel, a Europa deve levar a cabo uma guerra defensiva e explica que não são as armas de destruição o que se deve ilegalizar, mas sim a guerra em si. Por ora, o unico que se pode conseguir é o medo a estas armas de destruição em massa".

À ESPERA DOS COMUNISTAS



CORÉIA — Membros de um canhão anti-aéreo em posição de combate à espera dos Yaks comunistas do norte no aeroporto de Suwon. Pouco depois êste aeroporto caia em poder dos coreanos do norte. (Foto INP-D.C., via aérea)

CHONAN FOI CONQUISTADA DEPOIS DE VINTE HORAS DE SANGRENTA BATALHA

Desesperados avanços e recuos em meio a grande confusão — Morto por uma rajada de metralha um dos comandantes americanos

COM O EXERCITO NORTE-AMERICANO, NA FRENTE COREANA, 8 (Robert Miller, da U. P.) — Perdemos o centro ferroviário de Chonan, porque o comando norte-americano decidiu que não valia à pena incorrer no que custaria defendê-lo. A retirada foi ordenada depois de 20 horas de sangrenta batalha, na qual, os norte-americanos obrigaram as forças blindadas comunistas a recuar. Os chefes militares julgaram mais acertado encurtar as linhas como defesa contra a infiltração da infantaria comunista do que defender Chonam.

TERIA CUSTADO MENOS

A vitória moral teria sido menos custosa se os norte-americanos tivessem ido à batalha preparados para enfrentar um inimigo habil e duro. Os norte-americanos entraram em fogo como sairam, como homens, embora alguns não tenham voltado, porque os tanques foram combatidos com as armas da infantaria. O chefe das forças foi porto por uma rajada de tanque e outros o foram por francos-atiradores que se infiltravam. Carecia-se de ambulancias e de suficientes comunicações com a retaguarda.

Os americanos repeliram dois ataques durante o dia e se sustentaram durante tôda a noite, repelindo, pela primeira vez, as forças blindadas comunistas. Houve dezenas de herois.

FALTOU AJUDA

O soldado de primeira classe Thomas Michelson ,relatou o seguinte: "Poderiamos tê-los contido. Se nos tivessem enviado ajuda ou alguns tanques, estariamos agora a caminho de Seul, em vez de nos retirarmos pela terceira vez. A artilharia esteve muito precisa e as baixas inimigas devem ter sido numerosas".

"Mas não esperavamos tanques. Percorriam as ruas, acima e abaixo, e atiravam tôda vez que nos julgavam ver. As estradas deveriam estar minadas, mas não o estavam. A ponte deveria ter sido dinamitada ,mas não o foi. Nós os derrotamos, entretanto, e os expulsamos. Mas não tinhamos com que persegui-los".

Quando a unidade saiu para campo aberto, foi objeto de um fogo infernal. A artilharia disparava contra os soldados que se retiravam, causando ainda mais baixas. A operação começou sexta-feira. Os americanos haviam retrocedido 48 quilometros 2 dias anteriores, mas a patrulha que estabeleceu contato com os coreanos do norte anunciou que eles estavam a pelo menos 16 quilometros ao norte de Chonan. O comando decidiu, então, aproveitar-se da lentidão do avanço do inimigo e transferir a frente americana mais para o norte, até Chonan.

PALAVRAS DO COMANDANTE AMERICANO

COM AS FORÇAS AMERICANAS NA LINHA DE FRENTE (9 — domingo —) — I.N.S. — O capitão James Smith, comandante das forças norte-americanas em Chonan, declarou que foram pesadas as perdas sofridas pelos seus homens tanto em mortos como em feridos.

MEDIDA DE MAC ARTHUR: RESERVA POLICIAL PARA MANTER A ORDEM

Washington perguntou ao chefe americano o número de soldados necessário para vencer a luta na Coréia

TOQUIO, 8 (U. P.) — O general Mac Arthur autorizou o governo japonês a estabelecer uma reserva de 75 mil homens para a policia nacional, constituida de 125 mil membros, a fim de julgar qualsquer perturbações comunistas sôbre a guerra da Coréia.

AUMENTO DE 8 MIL HOMENS

Em carta ao primeiro ministro Shigeru Yoshida, disse o general que a policia maritima poderá ser aumentada de 8 mil homens. Afirmou ter autorizado essas medidas, a fim de que a "calma e a serenidade" do Japão permaneçam livres da "minoria proscrita, dedicada à subversão dos processos legais".

QUANTOS HOMENS ?

WASHINGTON, 8 (U. P.) — Sabe-se que o general Mac Arthur foi inquerido sôbre quantos homens são necessários para expulsar os invasores comunistas da Coréia do Sul. Mac Arthur ainda não respondeu, mas sua estimativa, sem dúvida, constituirá um importante fator para a solução de duas questões, com que se defrontam os chefes do Estado Maior dos Estados Unidos. A primeira dessas questões refere-se à extensão em que deverá ser expandida fôrça armada para fazer frente à atual emergência. A segunda relaciona-se com o número de homens que deverá ser mobilizado para aumentar o poderio das fôrças armadas.

NAO DEVERA' PERDER TEMPO

LAKE SUCCESS, 8 (U. P.) — Altas autoridades aqui, esperam que o general Douglas Mac Arthur não perca tempo em fazer um pedido de ajuda militar adicional e de outros tipos, aos membros da ONU, que apoiam as sanções militares contra os invasores comunistas da Coréia. Acreditam que esse pedido abarque homens, petrechos, alimentos, remédios para a população civil.

AUXILIO BRITANICO

A Inglaterra está disposta a enviar a força aérea, se necessário. Hoje estava programada nova entrevista do general Alfred Kattin, representante pessoal do secretário geral da ONU, Trygve Lie na Coréia, com o general Mac Arthur. Embora extra-oficialmente, será preciso canalizar os oferecimentos de ajuda especialmente não militares.

47 ESTADOS APOIANDO

A Birmânia e o Afganistão manifestaram, hoje, seu apôio à ordem de sanções, elevando-se, assim, a 47, o número dos Estados que apoiam a decisão Ambos os países disseram que sua ajuda se restringirá ao campo moral, por não poderem prestar ajuda eficaz e, o Afganistão, por causa da situação de inquietude que reina na região fronteiriça do norte do Paquistão.

MORREU, FINALMENTE

A atriz e escritora portuguesa Manuela Pôrto, de 43 anos de idade, era uma senhora decidida em seus intentos. Assim foi quando determinou seguir a carreira artistica. Dona Manuela batalhou, lutou e venceu. A seguir, dona Manuela quis ser escritora. Escrevia laudas inteiras, noites após noites. Submetia-as aos amigos. Remendava tudo, escrevia de novo. E publicou, mais tarde, seus livrozinhos. Dona Manuela Pôrto era conhecida como a mulher do quero, mando e posso. Aconteceu que após muitos dissabores, em Lisboa, onde vivia, ou pelo fato do regime salazarista ou outra coisa qualquer, dona Manuela, segundo a "United Press", decidiu dar cabo do canastro. A primeira vez não teve sucesso. A segunda, ficou vai não vai e não foi mesmo. Na terceira vez, dona Manuela tomou todas as providências para conseguir o seu último intento: o suicídio. Mas, os fados (oh!, os fados, que a gente não sabe quais são, principalmente em Portugal) determinaram o contrário e dona Manuela ficou viva. Ontem, porém, dona Manuela fez a quarta tentativa. Desta vez, também já era demais, convenhamos e, assim sendo, dona Manuela foi desta para melhor. Por isso é que dizemos que dona Manuela morreu, finalmente. Já não dará mais trabalho aos médicos do Pronto Socorro e às enfermeiras dos hospitais de Lisboa...

A VANGUARDA DE TIO SAM

TAEJON — As primeiras forças de terra norte-americanas são vistas aqui logo depois de sua chegada, quando se dirigiam para a frente de combate. Estas tropas se encontram agora sob constantes ataques na área de Taejon (Foto INP-D.C., via aérea)

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante E' HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

DESCONTENTAMENTO CONTRA A POLÍTICA ALTISTA

Rebelam-se Na C. C. P. os Representantes Dos Consumidores Contra o Vice-Presidente — Vários Aumentos Concedidos Sem Audiência Prévia da Comissão

A homologação do aumento de preço do café torrado e moído, pelo vice-presidente da C. C. P., sem consulta prévia aos demais membros da Comissão, provocou reação desfavoravel, tendo-se manifestado vários representantes no sentido de se promover uma revisão nas linhas gerais da política.

Disse, a propósito, o sr. José

(Conclui na 2.ª página)

Diario Carioca — 5 SECÇÕES — 64 PAGINAS — SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 9 de Julho de 1950

"DEFICIT" DE 3.900 LEITOS PARA TUBERCULOSOS NO RIO

Reaproveitados Agora Diversos Pavilhões – Os Esforços Da Prefeitura Para Vencer As Deficiências Ainda Existentes – Declarações Do Sr. Elário Fraga

Os diversos hospitais da Prefeitura do Distrito Federal contam, atualmente, com um total de 6.599 leitos. Dêsse total 2.100 estão sob a direção do Departamento de Tuberculose, da Prefeitura, que vem realizando um tenaz combate ao terrivel mal.

NECESSITAMOS DE 6.000 LEITOS

Ha quatro meses o dr. Flavio Fraga deixou a direção do Hospital Sanatório Santa Maria para assumir a chefia do Dapartamento de Tuberculose da Prefeitura. Desde que assumiu esse importante posto vem realizando intenso trabalho no sentido de estabelecer as bases materiais indispensáveis para um combate eficiente à tuberculose. Foi o dr. Flávio Fraga quem nos informou que, atualmente, o Distrito Federal conta com 2.000 leitos para tuberculosos. Esse nume-

(Conclui na 4.ª página)

O Departamento de Tuberculose do Distrito Federal se esforça, no momento, para aproveitar no maximo as possibilidades existentes, declara o dr. Flavio Fraga

ALAIR É A VÍTIMA DE PERIGOSO BANDO

A Policia Está Convencida de Que o Principal Responsavel é José Ribamar — Merece Mais Compaixão do Que Repulsa

Alair Macedo, autora do desvio de dinheiro da Agencia Postal Telegráfica de Catumbi, é vitima de uma quadrilha bem organizada de gatunos, em vez de criminosa, declarou o seu advogado, sr. Noell Corrêa de Melo, estranhando que até hoje não tenha sido levada na devida consideração a figura de José Ribamar, um criminoso conhecido tanto da policia como das autoridades postais.

E' O AUTOR DO DESVIO

— E' de estranhar, declara o advogado, que as autoridades nada falem a respeito de Ribamar, atirando-se contra Alair de maneira tão desumana. Evidentemente foi ele o autor intelectual e material do assalto à Agência. Sua vida pregressa é desabonadora, pois já havia respondido a processo criminal, ante a Justiça desta Capital, em consequencia de numerosas fraudes praticadas no Serviço de Reembolso Postal. E', por tanto, um especialista.

A POLICIA SABE DISSO

—Ademais, quando levei Alair, à presença do delegado Fernando Bastos Ribeiro, para apontar o verdadeiro autor do assalto, já essa autoridade chegara a conclusões insofismáveis sôbre a responsabilidade pessoal de José Ribamar no caso da Agência de Catumbi. Havia, mesmo, remetido para todo o Brasil fotografias de José Ribamar e solicitara, por via telegráfica, a sua prisão.

UM POUCO DE PIEDADE

Conclui o advogado Noelli Correia de Melo:

— A sorte tem sido demasiadamente dura com Alair. Vitima de uma quadrilha, cujo principal componente é de todos conhecido, passou a figurar como única responsável, não cogitando quer as autoridades postais, quer as policiais, de situar o crime nos seus verdadeiros têrmos, caracterizando a responsabilidade do verdadeiro autor do delito, que é José Ribamar. Confio, no entanto, em que, terminado o inquérito policial, ficará provado, à saciedade, que ela foi apenas envolvida em plano maquiavélico e não merece a publicidade contrária que lhe deram, mas, piedade dos corações bem formados.



Embora ainda esteja longe o dia das eleições, os letreiros de propaganda já cobrem, pràticamente, toda a cidade, o que é legal e justo. O que a Prefeitura está disposta a não tolerar é o enfeiamento total da cidade por meio do pixamento de cartazes

OITENTA CADILLACS FORAM LIBERADOS

APENAS 22 SUJEITOS A VENDA EM LEILÃO — DESCONGESTIONADO O CAIS DO PORTO — NADA TEM COM O INQUÉRITO ABERTO PELA POLÍCIA

Oitenta dos cento e dois automoveis apreendidos pela Alfandega, que ainda se encontravam com os seus processos em andamento, já foram liberados pelo novo Inspetor da Alfandega, sr. Serzedelo Machado. Somente 22 carros não podiam ser classificados como bagagem, de acordo com a Lei e serão, por isso, vendidos em leilão, salvo se os seus proprietários conseguirem provar que não houve fraude na sua importação.

ESTIVERAM NOS ESTADOS UNIDOS MENOS DE UM ANO

Motivou a apreensão dos 22 "Cadillacs" a circunstância de não terem os seus proprietários conseguido provar, perante o Insptor da Alfândega, que haviam permanecido nos Esados Unidos — de onde trouxeram os carros — pelo prazo de 12 meses pelo menos. Como já tem sido explicado, só se admitem carros trazidos como bagagem e, portanto, isentos de direitos alfandegários, se os seus donos permaneceram pelo menos um ano.

AGORA A COMISSAO DE INQUERITO

A policia, por seu turno, já iniciou o inquérito sobre a organização de uma quadrilha que se teria dedicado a falsificar documentos norte-americanos, com carimbos em inglês e todas as demais caracteristicas de autenticidade, para o fim exclusivo de fazer prova perante a Alfândega, facilitando a retirada de "Cadillacs" apreendidos, ou evitar a sua apreensão.

NÃO HA' RELAÇAO

Cumpre, no entanto, esclarecer, que essa Comissão de Inquérito, presidida pelo delegado de Portos e Litoral, não se envolverá com o caso das interdições de "Cadillacs" trazidos indevidamente como bagagem. Estes, sofrem a pena administrativa de apreensão e venda, para ressarcir o dano causado à Fazenda pela sonegação de tarifas. O inquérito da policia apurará casos de falsificação de documentos.

HERANÇA

Deve-se notar que os 102

(Conclui na 2a. Página)

TRAVA O PREFEITO A' BATALHA DO PICHE

A Cidade Vai Vestir-se De Preto, Dizem Os Candidatos — Exaustão Econômica Por Meio De Multas — As Prescrições Da Justiça Eleitoral e As Providências Da Prefeitura — Ameaçam Pintar o Nome Do General Angelo Mendes de Morais

Prepara-se o prefeito para ativar os seus contra-ataques na batalha que aceitou contra os políticos pichadores, disposto a evitar que êsse processo de propaganda, primitivamente só praticado pelos comunistas, venha a generalizar-se de forma a transformar o Rio de Janeiro na cidade mais suja do mundo.

AMEAÇAS

A primeira escaramuça registrada foi a de há dias, autuando os fiscais da Municipalidade, os candidatos que haviam usado da tática eleitoral do enfeitamento nos muros de Botafogo. Anteriormente, no entanto, já havia uma numerosa equipe da Prefeitura encarregada de limpar de dia os cartazes impróprios que os candidatos faziam afixar durante a noite.

ATE' OS AMIGOS

Até agora, nenhum dos autores de atentados semelhantes foi poupado. Até candidatos reconhecidamente amigos do prefeito foram multados. Um grande número de infratores reconhece que há motivos de ordem estética, ética e legal que justificam as medidas contra o pixamento indiscriminado.

AMEAÇAS

Não obstante, alguns vereadores fizeram declaração pública de inconformismo, ameaçando até mandar pixar, junto aos seus nomes, o do próprio prefeito, de modo que o general Mendes de Morais termine pagando multas, como pixador solidário. O processo é indecoroso, mas, na batalha do pixe o combate promete assumir proporções imprevisíveis.

ALGUNS DESCONHECEM

Alguns neófitos da propaganda eleitoral ainda não conhecem as bases legais em que a Prefeitura, para bem da cida-

(Conclui na 2.ª página)

EXPULSA A FEIRA-LIVRE PELA BOMBA E O GOSTOSÃO

Donas de Casa de Quatro Bairros Sacrificadas Em Holocausto à Comodidade Dos Automobilisstas e Dos Passeadores Matinais

Não se conformam as donas de casa residentes em toda uma grande parte dos bairros de Vila Isabel, Engenho Novo, Lins de Vasconcelos e Andaraí, com a mudança da feira da Praça Barão de Drumond para local inteiramente contra a mão, longe da linha de bonde e, portanto, exigindo um esforço fisico que tudo aconselha poupar-se às senhoras.

Um posto de gasolina e uma linha de ônibus

A justificativa apresentada para a mudança é o fato de, havendo na Praça uma bomba de gasolina e o ponto terminal de uma linha de "gostosões", tornar-se o local impróprio para o estabelecimento da feira-livre, que se realiza nos domingos.

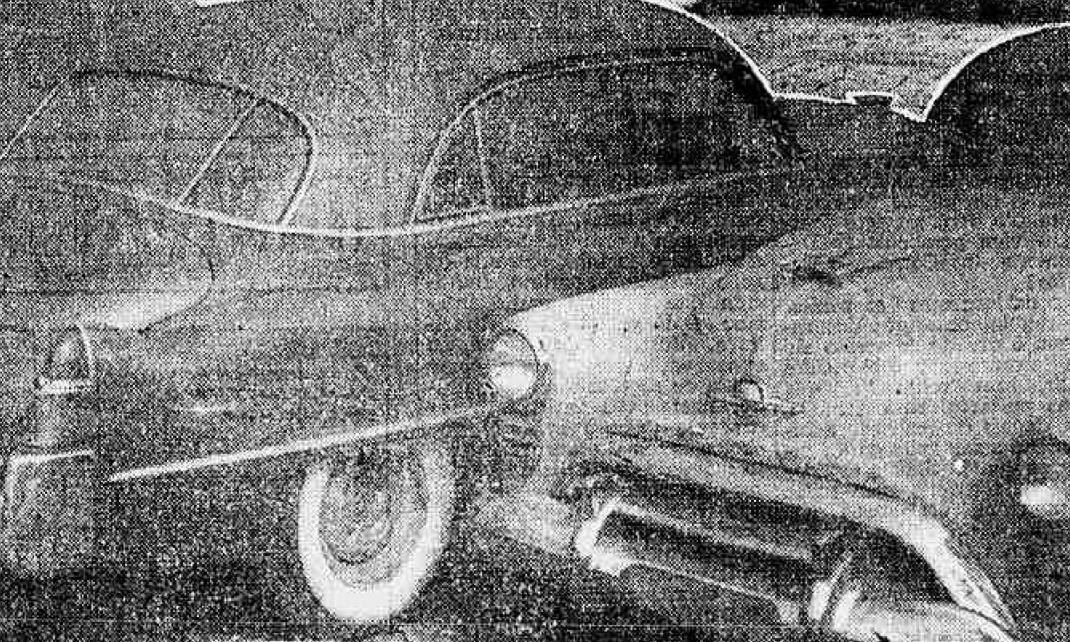
MAIS LÓGICO

Acham as donas de casa que muito mais lógico seria desviar-se o tráfego de gostosões, durante o curto horário da feira, para um ponto, por exemplo, na rua Torres Homem, do que obrigá-las a maiores sacrificios. Não é por esporte ou capricho que trocam pelo "footing" entre barracas de cebolas e tomates o seu passeio matutino a uma praia ou a uma quadra de tenis. Fazem-no por interesse em poupar alguns niqueis e se julgam, por isso mesmo, mais merecedoras de atenção do que os felizes proprietarios de automoveis que porventura queiram abastecer-se no posto. Quanto aos onibus, pouco se lhes dá parar na Praça ou numa das ruas próximas.

Sobre não satisfazer a justificativa, criou-se um problema angustiante para as mulheres

(Conclui na 4.ª página)





Vinte e dois irão à leilão na Alfândega.

Segunda-Feira o Julgamento da Concorrência da Loteria Federal

O sr. Paulo Marinho, diretor da Diretoria das Rendas Internas e, portanto, presidente da comissão encarregada do julgamento dos concorrentes a exploração da Loteria Federal, informou que, segunda-feira, reunir-se-á a comissão para proceder ao estudo das propostas, devendo, logo em seguida, ser conhecida a vencedora. E adiantou:

Há engano na versão relativa à aprovação da proposta vitoriosa pelo sr. ministro da Fazenda. Isto não se verificará, pois a comissão designada pelo sr. Guilherme da Silveira tem poderes para examinar e julgar as propostas Assim, sendo, a comisão é que dirá quem é o vencedor.

A proposta que prevalecer terá, de acordo com a lei, de preencher uma série de formalidades, culminando com o registro pelo Tribunal de Contas. Segundo o presidente da comissão, proclamado o resultado, e conforme a presteza do candidato vencedor, até o fim do corrente mês já poderá estar funcionando a Loteria Federal.

Procopinho temia a Policia tanto como os comunistas

*

Leia na pag. 8

Apoiados Pela Lei, Porém Prejudicado Pelo Projeto

Por Que Os Servidores Dos Correios e Telégrafos Não Podem Concordar Com As Emendas Do Senado à Reestruturação — Uma Carta Aos Senadores

Protestando contra grave injustiça cometida contra velhos servidores do Departamento de Correios e Telegrafos, por via de uma emenda apresentada no Senado ao projeto de reestruturação dos quadros de pessoal da citada repartição, os oficiais administrativos, colegas dos prejudicados, enviaram aos senadores a seguinte carta:

"Achando-se em estudo nessa Casa do Congresso Nacional o projeto de lei que trata da reestruturação dos quadros do pes-

(Conclui na 2.ª página)

PRESO PELO JUIZ Timbaúba

Com a prisão de Francisco Ferreira, vulgo "Procopinho", voltam á baila os graves acontecimentos que tiveram por palco a Esplanada do Castelo onde houve um grande conflito às primeiras horas da noite de 16 de novembro do ano passado, culminando com o assassinio a tiros da sra. Zélia Marques Magalhães, ficando feridas cêrca de doze pessoas, quando naquele local se realizava um comicio promovido pela Liga de Defesa das Liberdades Democráticas, com prévia autorização da autoridade policial competente.

O inquérito realizado pelo então delegado de Economia Popular, sr. Fernando Schwab, depois de varias diligencias e investigações, depois de ouvidas todas as pessoas diretamente ligadas ao fato, inclusive alguns policiais lotados na Divisão de Policia Política e Social, concluiu pela responsabilidade de "Procopinho" que foi reconhecido pelo marido da vittima e por Jorge Tibiriçá como o homicida.

Incontinente o sr. Fernando Schwab enviou o processo á Justiça tendo sido decretada a prisão preventiva do assassino.

Mas "Procopinho", como por encanto, desapareceu da cidade, evadiu-se. A' Policia o juiz solicitou as providências necessárias para que fosse preso o homicida.

Por mais que o magistrado reclamasse, por mais que a imprensa criticasse o fato de ter um individuo conhecido das autoridades policiais conseguido sair livremente da cidade, muito embora estivesse envolvido em um caso de tamanha gravidade, por mais estranho que o caso se apresente, o fato é que Francisco Ferreira desapareceu da circulação.

Agora ele foi preso, felizmente. Sua prisão, porém, não foi levada a efeito pelas autoridades policiais as quais foi ela pedida com tanto empenho e sim pelo juiz Geraldo Irineo Jófili, atualmente na 1.ª Vara Criminal ou Tribunal do Juri.

O magistrado foi buscá-lo ante-ontem em companhia do promotor Marcelo Heitor de Souza e do advogado Celso do Nascimento, em Pati do Alferes, no lugar denominado "Planta-Café", onde o assassino estava escondido e chegando ao Rio imediatamente deu começo ao seu interrogatorio que, iniciado às 17,30 terminou às 19,30. Findo o interrogatório "Procopinho" foi, por ordem direta do magistrado, recolhido a Penitenciaria.

O fato, ao que nos parece, é inédito nos anais policiais e judiciários da metropole.

Cabe a Policia o dever, a obrigação de prender todo aquele que pratica um crime e levá-lo a presença da autoridade judiciária quando a mesma o requisita ou deseja.

(Conclui na 2.ª página)

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

REUNIU-SE A SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIREITO AERONÁUTICO

Sob a presidência do dr. Temístocles Cavalcanti realizou-se na sede da C. E. R. N. A. I., a 2.ª reunião Ordinária da Sociedade Brasileira de Direito Aeronáutico. Aberta a sessão foram lidas e aprovadas as da sessão anterior, bem como o balancete referente ao movimento financeiro da Sociedade, durante o mês de junho. Após rápidas considerações do dr. Temistocles B. Cavalcanti sôbre o andamento dos estudos dos temas de Direito Aeronáutico a cargo da Comissão composta dos drs. Aguiar Dias, Trajano F. Reis e A. B. Carneiro Campos, ficou assentada a conveniência de designar-se um grupo de trabalho para proceder a um levantamento da bibliografia geral, nacional e estrangeira, sôbre Direito Aeronáutico. Discutiu-se por igual a idéia de se dar inicio, o mais breve possível, ao programa de Conferencias sôbre Direito Aeronáutico, sugerindo então o dr. Themistocles Cavalcanti se convidasse o prof. René David, catedrático de Direito Comparado na Universidade de Paris, para inaugurar a série. Ficou assente, por igual, convidar-se o prof. Ambrosini, que em breve nos visitará, a fazer uma conferencia sôbre tema ainda a ser escolhido. Ainda na ordem do dia foram submetidos à consideração do Conselho as propostas dos novos sócios, as quais foram unanimemente aprovadas, na ordem seguinte: Panair do Brasil, dr. Arp Procopio de Carvalho, dr. Jaime Leonel, dr. João Nicolau Mader Gonçalves, maj. Inácio Alberto Pane, dr. Paulo Ernesto Tole, dr. Alberto de Melo Flores, drs. Giovani Paulinese da Costa e consul Paulus da Silva Castro. Como sócios correspondentes foram aceitos os drs. John Cooper, membro do Institue for Advenced Study, dr. Albert Roper, secretario geral da ICAO, brigadeiro Booth, representante do Governo Canadense junto à ICAO e o dr. E. Pépin, chefe do Comitê Jurídico da ICAO. Os novos sócios efetivos foram convidados a comparecer à sede da Sociedade, na Av. Marechal Camara, 233, 12.º andar, a fim de assinarem os registros e livros de inscrição. Com a palavra o dr. Stelio Bastos Belchior, recem-chegado do Canadá, onde esteve como representante brasileiro na 4.ª Reunião da Assembléia da ICAO, relatou os trabalhos realizados no Comitê Jurídico, em especial na parte referente à revisão do texto da Convenção de Roma. Sugeriu o dr. Belchior que a Sociedade empreendesse o estudo das questões referentes à revisão da Convenção de Roma e dos problemas que serão submetidos pela ICAO aos Estados Membros da Organização. Salientou que deverão ser analisados com prioridade as seguintes questões, "Definição de Explorador de Aeronaves", "Fundamentos da Responsabilidade", "Questões de Fôro" e "Questões de Seguro". A sugestão do dr. Belchior, foi unanimemente aceita, ficando à Secretaria da Sociedade incumbida de organizar a documentação básica que se fizer necessária. Ficou evidenciado ainda no decorrer dessa reunião a necessidade que se faz sentir, de estabelecer-se uma terminologia técnica uniforme dos termos aeronáuticos, em vigor. Para tal fim, foi designado um grupo de trabalho composto dos drs. Trajano F. Reis, Isac Jakubovicz e Moisés Duek para proceder ao estudo d'esse tópico. Após vários debates e providências de caráter geral foi encerrada a reunião sendo fixada a proxima para o dia 2 de agosto, proxima quarta-feira do próximo mês, conforme sugestão do dr. Themistocles Cavalcanti. No decorrer do mês de julho o Comitê de trabalho constituido pelos drs. Aguiar Dias, Trajano F. Reis e Carneiro de Campos, reunir-se-á em data a ser ainda fixada, para prosseguir no estudo dos trabalhos que lhe estão afetos.

Compareceram à essa sessão os membros drs. Themistocles B. Cavalcanti, Carlos Medeiros Silva, brig. Hugo da Cunha Machado, prof. Sampaio Lacerda, maj. Paiva Meira, Moysés Duek, Stelio Bastos Belchior, Mario Fidalgo, Isac Jakubovicz. Atuou como secretário interino o dr. Aylsio Alves de Souza.

Caixa Funerária dos Funcionários da Polícia Marítima e Aérea

Estão sendo convidados todos os associados da Caixa Funerária dos Funcionários da Polícia Marítima e Aérea, para a sessão de Assembléia Geral que deverá ter lugar no próximo dia 10, na qual será procedida a eleição da nova Diretoria daquela associação. Entre as chapas que estão em estudo acaba de ser organizada a seguinte: presidente — Aristides Galipoli; vice-presidente — José Zacarias dos Santos; 1.º secretário — Artur Lima; 2.º secretário — Zadir Rodrigues Pires; 1.º tesoureiro — Vandir Soares Martins; 2.º tesoureiro — Antonio de Assunção. Conselho Fiscal: José Cordeiro da Silva, Valdemiro Nunes de Morais e Carlino Fernandes Modesto. Conselho de Sindicancia: Darci de Abreu Fava Saraiva, Osvaldo Marques Dias e Luiz Narciso Barreiros.

Ajudante de Ordens Dispensado

O cap. av. Guido Jorge Moassab foi dispensado das funções de ajudante de ordens do brig. Henrique Raimundo Dioti Fontenele e nomeado ajudante de ordens do maj. brig. Ajalmar Vieira Mascarenhas, chefe do Estado Maior da Aeronáutica.

Não Haverá Perda de Estabilidade

O D. A. S. P., propôs entendimento geral sôbre estabilidade de servidor amparado pelo art. 23 do Ato Constitucional, nos casos que especifica. O presidente da Republica exarou no processo a seguinte um despacho, do seguinte teôr: "Arquive-se. Não há dúvida de que não haverá perda da estabilidade nos casos citados no item 10. 2/790". O chefe da Nação decidiu pela conservação de estabilidade nos seguintes casos: a) transferência de função, a pedido ou "ex-officio"; b) de transformação de cargos; c) de melhoria do salário e d) de admissão em outra função de extranumerário mensalista.

Aero Clube de Diamantina

O prefeito municipal de Diamantina, no Estado de Minas Gerais, solicitou às autoridades o encaminhamento, provisóriamente, da correspondência do Aero Clube Local, em organização, por iniciativa da respectiva Prefeitura "aos cuidados da Secretaria da Prefeitura Municipal de Diamantina" que se responsabilizará pelo seu andamento e arquivamento.

Transferência de Oficiais

Atendendo a necessidades do serviço, o diretor geral do Pessoal transferiu os oficiais que se seguem para as seguintes unidades: para o Q.G. da 1.ª Zona Aérea o 2.º ten. av. Odilon Pereira do Vale, da Base Aérea de Belém; para a Base Aérea de Natal o 2.º ten. int. res. conv. Fortunato Campos Junior, da Diretoria de Rotas Aéreas; para o Q.G. da 2.ª Zona Aérea o 2.º ten. int. Salim Carbone Eulabel, da Base Aérea do Recife; para a Escola da Aeronáutica o 1.º ten. IG. Antonio José Phyrro de Andrade, da Base Aérea de Santa Cruz; para o Q.G. da 5.ª Zona Aérea o 2.º ten. int. Omar Mendes Figueiredo, da Base Aérea de Porto Alegre; retificou, por necessidade do serviço, para Base Aérea de Santa Cruz, a transferência do 1.º ten. IG Milton Castro, da Base Aérea do Recife.

Designado Para Curso de Tática Anti submarina

O ministro assinou ato, designando para desempenhar as funções de instrutor do Centro de Instrução de Tática Anti-Submarina, no Curso de Tática Anti-Submarina Aéreo-Naval, o 1.º ten. av. Aro Salão Caldeira Bastos Filho, que servia no 2.º Grupo de Transporte.

Posto à Disposição da Comissão Mista

Foi designado pelo ministro da Aeronáutica, o capitão aviador Edivio Caldas Santos para ficar à disposição do chefe da Seção Aeronáutica da Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos.

Dispensado das Funções

Em virtude de ato assinado pelo diretor do Pessoal dispensou das funções que exercia na Base Aérea de Santa Cruz o capitão de infantaria de guarda Maravalho Narciso Belo.

FARMACIAS DE PLANTÃO

HOJE, DIA 9

Amanhã, Dia 10

R. da Alfândega, 74-R. — 1.º de Março, 14 — R. Camerino, 44 — R. S. José, 118 — Av. Mem de Sá 11 — R. Aurea, 30 — R. do Catete, 37 — Praia do Flamengo, 118 — R. Laranjeiras, 458 — R. Marquês de Abrantes, 214 — R. Visc. de Ouro Preto, 84 — R. S. Clemente, 186 — R. Mal. Cantuária, 84 — R. Arnaldo Quintela, 40 — Av. Ataulfo de Paiva, 135-A — R. Voluntários da Pátria, 331 — R. Jardim Botânico 720 — Av. Princesa Isabel, 46 — R. Siqueira Campos, 83 e 240-A — Av. Copacabana, 945-C e 1074 — R. Visc. de Pirajá, 328 e 146 — R. Francisco Sá, 23 — R. Barata Ribeiro, 646-B — R. Fernando Mendes, 45-A. R. Ministro Viveiros de Castro, 72-B — R. Marquês de Sapucaí, 314 — R. Sen. Pompeu, 233 — Av. Pres. Vargas, 3163 — R. Benedito Hipólito, 192 — R. Machado Coelho, 114 — Av. Salvador de Sá, 77 — R. Catumbi 67 e 108 — Pça. Condessa de Frontin, 48 — R. Haddock Lobo, 106 e 451 — [illegible]

Vasconcelos, 45 — Av. Sta. Cruz, 200 e 492 — R. Belizário de Souza 36 — R. João Vicente, 1173 — Av. 1.º de Maio, 17 — R. Augusto de Vasconcelos, 20 — R. Ferreira Borges, 4 — R. Barcelos Domingos, 24 — Pça. 3 de Maio, 8 — R. Felipe Cardoso, 123 — R. Domingos Mondim, 9 — Av. Paranapuan, 162-B — R. Peixoto de Carvalho, 14 — R. Pinheiro Freire, 71 — [illegible]

"A BATALHA PELA EDUCAÇÃO"

UM DOCUMENTARIO DA RIOFILMES

Sôbre a educação no Brasil está sendo organizado um grande filme documentário pela Riofilmes, filme destinado às universidades do Mundo e apresentado ao público brasileiro.

O filme terá a duração de uma hora de projeção e será o primeiro no Brasil a respeitar um "script" preparado com tôda a técnica. Depois de percorrer o Estado de São Paulo, filmando as Escolas construidas pelo I.N.E.P. nas zonas de emigração estrangeira, os seus técnicos já se encontram em Santa Catarina, seguindo depois para o Rio Grande do Sul.

Aí serão filmadas de preferência as inúmeras escolas localizadas nas zonas de fronteira para instrução de milhares de crianças brasileiras e zonas habitadas por imigrantes. Também o Norte do país será visitado pelos nossos técnicos principiar pelo Estado de Sergipe.

O fim principal do documentário é mostrar como a educação exerce a sua influencia no espirito do homem do campo e sua importancia na fixação dêsse homem ao solo.

Casamentos, etc.
Certidões, carteiras, certificados, procurações, passaportes, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar com J. Siqueira, à Av. Marechal Floriano, 13, 1.º andar, telefone 23-3840.

APOIADOS PELA LEI, PORÉM...

(Conclusão da 1.ª página)

soial do Departamento dos Correios e Telégrafos, em vias de ir a plenário para debater, pedimos vênia para o seguinte esclarecimento: No substitutivo apresentado pelo Senador ALVARO ADOLFO, à emenda que tomou o número 25 coloca em situação de inferioridade elementos de reconhecido valor funcional e que não possuem concurso de segunda entrancia pelo único motivo de: — Regulamento aprovado pelo Decreto n. 11.520, de 10 de março de 1951, que então regia a extinta Repartição Geral dos Telégrafos, não consignava a exigência de tal concurso, que passou a vigorar depois de 1932, quando foi realizada a fusão daquela repartição com a Diretoria Geral dos Correios, por fôrça do Decreto n. 20.859, de 26 de dezembro de 1931, que estabeleceu concurso de segunda entrancia para a promoção a 3.º oficial.

Assim é que, do antigo quadro da Repartição Geral dos Telégrafos sómente os quarto escriturários, considerados à época da fusão equivalentes aos amanuenses dos Correios, foram compelidos à prestação do referido concurso, por força do regulamento que passou a vigorar, não estando, porém, nesse caso os funcionários que já haviam atingido o cargo de terceiro oficial, os quais, de direito, tinham assegurado o seu acesso até o fim da carreira, portanto naturalmente isentos daquela exigência.

Pelo exposto, não nos parece que seja igual ao do Departamento dos Côrreios e Telégrafos o caso do Ministério da Fazenda. Nesse Ministério, pelas diversas repartições que o compõem e por força de leis recentes, ingressaram em seu quadro funcionários sem concurso, ao passo que no D. C.T., os que não possuem concurso de segunda entrancia são oriundos da antiga Repartição Geral dos Telégrafos, na qual ingressavam, obrigatóriamente, mediante concurso.

O que vai dito poderá verificado à vista do decreto e do regulamento que instituiram a fusão dos Correios e dos Telégrafos, bem como do regulamento da extinta R.G.T., no qual não havia a exigência de concurso de segunda entrancia, mesmo porque o único concurso então existente abrangia matéria referente ao de primeira e ao de segunda entrancias.

Nessas condições, não nos parece justo se exclua do beneficio um tão reduzido número de servidores, tanto mais sabendo-se, como já ficou dito acima, que entre os excluidos há elementos de reconhecido valor moral e funcional, tais como:

Dr. Nelson Rezende, Braz Baltazar da Silveira, Odilio Alves Macieira, dr. Antonio da Rocha Paranhos, Benedito de Carvalho Durão, Jaime Pereira Barcelos, dr. Otávio Diogo Tavares, professor Otacilio Horta Soares e outros que há muitos anos vem prestando relevantes serviços ao D. C. T.

Senhores Senadores, será justo excluir-se da reivindicação de uma classe alguns funcionários que tão bons serviços prestaram e vêm prestando ao Departamento dos Correios e Telégrafos?

Se considerarmos as razões, leis e regulamentos que lhes asseguram o direito de acesso até o fim da carreira, não se poderá admitir, sem relutância, que medida posteriormente tomada, isto é, depois de realizada a fusão, venha a ser aplicada a funcionários que já tinham assegurado aquele direito, com todas as vantagens concedidas aos seus colegas da antiga Diretoria Geral dos Correios, isto porque do regulamento desta constava concurso de primeira e segunda entrâncias, enquanto que no da Repartição Geral dos Telégrafos sómente constava um concurso, o qual, entretanto, abrangia as matérias de ambas as entrâncias.

Tanto mais, Senhores Senadores, nos parecem justos os esclarecimentos ora respeitosamente prestados, quando é do nosso conhecimento que, ouvido o apêlo que fizeram, foram os quatro oficiais postal-telegráficos incluidos no beneficio da citada emenda e retificado o quadro respectivo, de 13 para 17, classe "O", atendendo-se assim a uma justa reivindicação, medida que bem poderia ser extensiva aos demais oficiais administrativos, em número reduzido, cujos méritos funcionais não são inferiores aos dos seus colegas de classe, conforme já ficou demonstrado acima.

Com o nosso maior intuito sendo o de prestar um esclarecimento, que poderá talvez servir para desfazer um equivoco, contribuindo a uma justa reparação, asseguratória de um direito adquirido.

Cenáculo Protetor dos Cégos

Convocação dos Associados

Nas pessoas de seus beneficiados convidam os distintos contribuintes, compondo a assembléia geral, a fim de comparecer às eleições que se realizarão hoje, domingo, às 16 horas, na Avenida 29 de Outubro, 8.617 (antiga Avenida Suburbana) para sufragar a chapa liderada pelo dr. Anibal e completada pelos srs. João Gonçalves de Oliveira, Leontino Galdino, Francisco Feitosa Bezerra e outros. Apelamos para o comparecimento de todos os sócios contribuintes para o desenvolvimento do Cenáculo Protetor dos Cegos.

a) — *João Gonçalves de Oliveira.*

Descontentamento contra . . .

(Conclusão da 1.ª página)

Pilar, representante dos consumidores:

— Não posso admitir que se consagre o principio de que os interessados em majorar os preços de suas mercadorias façam-no à revelia da Comissão Central de Preços.

Assim se pronunciou o sr. Antonio Francisco Carvalhal, também dêle dos consumidores:

— Não há como fugir à audiência prévia da Comissão, para o exame dos pedidos de majoração, pois para isso ela foi criada.

O CASO DA BANHA

cados, re -shrdlu nu nu nu n n

Faz poucos dias, o vice-presidente da C.C.P. determinou o aumento de um cruzeiro no preço da banha, no varejo, a despeito dos telegramas e comunicados, recebido dias antes, dando conta da abundância do produto no Rio Grande do Sul, principal fonte de produção.

Tais comunicados, inclusive uma carta do tenetne coronel Idino Sardenberg, ex-presidente do órgão central de preços, ora servindo na Região Militar sediada naquêle Estado, foram mandados à imprensa pelo mesmo coronel Lauro Loureiro de Souza.

Mas não se tem limitado à concessão de aumentos, o novo titular da C.C.P.

HOTÉIS

Expirou no dia 4 do mês passado, o prazo de tritna dias, concedido à Comissão de Preços do Distrito Federal, em carater improrrogavel, para apresentar o trabalho sôbre a classificação dos hotéis desta capital. O prazo venceu-se hoje, decorridos trinta e quatro dias sôbre a data improrrogavel, os hóspedes e comensais dêsses estabelecimentos esperam inutilmente por uma decisão do órgão controlador.

Não se deu a entrega do trabalho, dentro nem fóra do prazo improrrogavel.

PÃO

Os moinhos de trigo já não dispõem, hoje, segundo confissão dêles mesmos, de uma saca de trigo nacional. Apesar disso, continuam a entregar pela mesma cifra a farinha extraida do grão de trigo argentino, adquirido êste a preço muito inferior ao do grão de trigo brasileiro. Justificou-se a alta, na época em que se dera, como quota de sacrifício do consumidor nacional à triticultura renascente do seu país. O que ocorre agora é o aproveitamento indevido do fáto para explorar o consumidor.

O caso foi relatado ao vice-presidente da C.C.P. pelos próprios moageiros, mas o pão, que podia estar a menores preços, não baixou ainda.

PRODUTOS FARMACÊUTICOS

O tabelamento dos remédios prossegue até hoje, empírico e arbitrário. Já se nomeou mais uma comissão para elaborar normas, adotando um critério mais ou menos sistemático. Tais comissões são constituidas e dissolvidas, sempre que a C.C.P. muda de presidente. De modo que o trabalho de uma nunca é aproveitado pela que a sucede, daí resultando a inocuidade de todas. Agora mesmo, está em andamento a elaboração de um regulamento, mas, pela exiguidade do trabalho produzido, em relação ao número de dias decorridos, é possivel que ainda desta vez não se chegue a uma conclusão.

Essas as causas da oposição dos representantes dos consumidores ao coronel Lauro Loureiro de Souza.

Dr. Gilvan Torres
Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas

TRAVA O PREFEITO A BATALHA DO PIXE...

(Conclusão da 1a. Página)

de, assentou a sua decisão de não permitir os pixamentos. Esses naturalmente conterão a sua incipiente participação na campanha dos infratores.

O QUE AUTORIZA

Foi o próprio Tribunal Superior Eleitoral que, em janeiro deste ano, regulou o assunto, baixando a seguinte resolução:

"E' licito aos partidos politicos registrados, independentemente de autorização oficial, ou pagamento de qualquer contribuição fiscal: fazer inscrever, nas suas sedes e dependências, a própria denominação e outros dizeres de propaganda; instalar e fazer funcionar, das 8 às 22 horas, sem prejuizo do sossego público, alto-falantes ou amplificadores de voz, nos locais referidos, ou em veiculos licenciados que poderão trafegar, com observância da legislação comum; fazer sobrevoar aviões de propaganda, que estejam devidamente licenciados e cumpram as normas legais vigentes".

OUTROS MEIOS

Afora, isso, previu o T. S. E.:

"E' tambem permitido aos partidos politicos, candidatos e quaisquer interessados, nas mesmas condições do artigo anterior (o citado acima) fazer a propaganda eleitoral por meio de distribuição de prospectos e colocação de cartazes ou faixas nos logradouros públicos. A fixação de cartazes nos prédios, muros e tapumes dependerá de prévia aquiescência do proprietário, a qual aproveitará, por igual, a todos os partidos".

PROVIDENCIAS

Não obstante a discriminação taxativa do que seria permitido aos partidos e candidatos realizar a titulo de propaganda eleitoral, desde logo surgiram os abusos, principalmente quanto ao respeito devido à propriedade e mais fortemente pelo uso do pixe. Isso levou a Prefeitura a baixar, no dia 3 do corrente, por intermédio de sua Secretaria do Interior, a seguinte recomendação à Policia de Vigilância:

"Deve ser mantida severa fiscalização, a fim de evitar que sejam pintados os locais de servidão pública, muros, edificios, etc., ou afixados cartazes ou faixas nos mesmos, quer para fins politicos ou outros quaisquer. Verificada a pintura, ou a presença de cartazes nos locais aludidos, devem ser tomadas as providências a fim de que sejam removidos com a necessária urgência, pelos autores dos mesmos, se for possivel. Devem ser tomadas providencias para que sejam limpos os locais já pintados e retirados os cartazes e faixas".

REGULAMENTAÇÃO DA PROPAGANDA

A Prefeitura ainda regulamentou a propaganda, determinando, entre outras coisas, o seguinte: "A colocação de tabuletas, cartazes, ou placas de propaganda eleitoral, em escritórios eleitorais, residências, ou em qualquer edificio, não esta sujeita ao pagamento de qualquer taxa, imposto, ou emolumento, mas, ficará sujeita à fiscalização da Prefeitura, a fim de resguardar a segurança dos transeuntes e a estética urbana".

A DIFICULDADE

Alegam muitos candidatos que a punição por meio de multas influirá para que os pixadores vistam a cidade de preto, em vez de remediar o mal. E' que custando cada pixamento Cr$ 2.000,00 e recaindo a responsabilidade sobre a pessôa cujo nome aparece pintado, cada politico estará interessado em provocar a exaustão economica dos adversarios, mandando pintar-lhes o nome o maior número de vezes possivel. Essa a grande dificuldade que terá a Prefeitura de vencer: descobrir o meio de responsabilizar não a pessôa cujo nome aparece pixado, mas, o verdadeiro autor, ou mandante do pixamento.

Preso Pelo Juiz

(Conclusão da 1.ª pág)

Ao juiz cabe a obrigação de julgar, de absolver ou condenar, tendo em vista a prova constante dos autos e bem assim aquelas que foram produzidas durante a instrução.

Desta feita o juiz teve necessidade de exercer função policial pois do contrário o criminoso, homisiado perto do Rio, continuaria em liberdade de vez que sómente a Policia desconhecia seu paradeiro.

Como prova de falencia policial, como testemunho do desinteresse da Policia pela punição dos culpados o caso de "Procopinho" é bem frisante.

Talvez se fosse ele "bicheiro", açougueiro ou proprietário de farmacia sua prisão de há muito tivesse sido feita.

Elisia O VALE do NUDISMO

DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PUBLICA

O Chefe de Policia assinou o seguinte ato: Na Portaria n.º 888, de 7-7-50, onde se lê: ... oficio n.º 241... Leia-se: ... oficio n.º 2.241...

O Diretor da Divisão assinou o seguinte expediente: Afonso da Silva Nogibra (prot. 11721-50) — Mani de Oliveira, Fraga (prot. 17041-50) — Carlos Ruas de Oliveira (prot. 17701-50) — e João Palma Filho (prot. 18244-50) — Certifique-se de acordo com as informações. Prot. 15.50-50 — Valdimiro Viriato de Miranda Carvalho — De acordo. Prot. 14118-49 — Arnaud Pereira da Fonseca, comissário padrão "K", solicita retificação de tempo de serviço constante da relação de antiguidade publicada em B. S., o sr. Diretor despachou, autorizando quanto a contagem como antiguidade da classe do tempo prestado como comissário interino e indeferindo a pretendida alteração na lista básica de 1936.

Prot. 19881-50 — Helio da Costa de Assis Mascarenhas — Certifique-se em têrmos

FALECIMENTO:

ALICE PERDIGAO, escrevente dactilógrafo, referência 20, faleceu no dia 28-6-50. Prot. 20030-50.

ATOS DO CORREGEDOR:
POLICIA DO PARANA'

O titular desta repartição oficiou à policia paranaense, indagando se em meados de 1947 deu entrada no referido Estado o automóvel marca "Ford", coupé, verde claro oito cilindros, motor n.º 799 A-1441801, licenciado no Distrito Federal sob n.º 2-59-34. Em caso positivo tomar declarações do seu atual detentor, sobre um atropelamento ocorrido nesta Capital em 23-3-950.

FOLHA DE ANTECEDENTES CRIMINAIS

Em virtude da requisição do Juiz da 13.ª Vara Criminal, recomendou esta Corregedoria ao 19.º distrito para fazer remessa urgente da folha de antecedentes criminais de Jacomias Tomaz de Aquino, que respondeu a inquérito em dezembro de 1949, como incurso no artigo 129 §§ 6 e 7, do Código Penal.

CORREGEDORIA DE NITERÓI

Foi encaminhado ao órgão policial acima, o oficio número 380, da Policia do Paraná, acompanhado da reportagem feita em torno do assassinio de Lizandro Lopes, ocorrido no Foz do Iguaçú, no dia de carnaval do corrente ano.

OBJETOS ARRECADADOS

O Instituto Médico Legal fez arrecadar no cadáver de Geraldo Santos, ali recolhido com guia n.º 55, do 25.º distrito, vários objetos enviados agora ao mencionado distrito, para que cheguem ao poder da familia do morto.

MELHORIAS NO RESTAURANTE DO IPASE

Interrupção de seus serviços, a partir de amanhã, com o objetivo de melhor servir ao funcionalismo.

Com o objetivo de reparar as instalações do restaurante do IPASE, e simultaneamente dotá-lo de melhorias que traduzam um maior aproveitamento do mesmo pelo funcionalismo publico, a administração daquela autarquia deliberou suspender por 15 dias, a partir de amanhã, os seus serviços.

Após essa interrupção, o restaurante do IPASE voltará a servir ao funcionalismo, com os preços inalterados, e com uma completa remodelação que se refletirá, entre outras coisas, na categoria das refeições ali servidas, uma vez que os beneficios que vão ser introduzidos naquele departamento tem como objetivo primacial aprimorar as suas funções.

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MÉDICA — Consultório: Rua Mar. Cantuaria, 158, URCA
Diáriamente das 17 às 19 hs. — Telefone: 26-5208 — Residencia 26-6888.

Oitenta Cadillacs...

(Conclusão da 1a. Página)

"Cadillacs" referidos acima, foram apreendidos pelo antigo inspetor da Alfândega e os processos referentes a êsses fatos foram recebidos e resolvidos pelo novo inspetor, sr. Serzedelo Machado, que limitou o caso às suas devidas proporções, cessando o acúmulo de carros expostos ao tempo indefinidamente no Cais do Porto.

VOCÊ SABE... PORQUE A NATA VENDE MAIS BICICLETAS?
PORQUE NO BRASIL É A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO RAMO
NATA BICICLETAS RUA BUENOS AIRES 183

OS MEIRELES ★ ★ ★ Por Peter Hansen

-NORA, NÃO FIQUE PROCURANDO POR SUA CHAVE. USAREI A MINHA

-VOCES MULHERES CONDUZEM TANTAS COISAS NA BOLSA QUE NUNCA ENCONTRAM O QUE PRECISAM

-QUANDO UM HOMEM PROCURA ALGO RESOLVE TUDO MAIS RAPIDAMENTE!

-POR ESTA EU NÃO ESPERAVA

Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved

BEN BOLT ★ ★ ★ Por John Cullen Murphy

-ÊLE É DOS MELHORES MAS NUNCA VI ALGUEM APANHAR TANTO E AGUENTAR FIRME

-VAMOS, PODE BATER, MENINO

-AQUELE SUJEITO SABE BATER

-AGORA SEI QUE SERÁ UM BOM LUTADOR PARA O FUTURO TENHO CERTEZA.

Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved

O CAVALEIRO SOLITARIO por Fran Striker

-É AQUI QUE O CHEFE VIVE. O SHERIFF NÃO ESTARÁ EM CASA HOJE

-ACHA QUE ACREDITARÃO NO PLANO?

-O HOMEM MASCARADO!

-O QUE?

-TENHO OUTRO PRESO PARA OS SENHORES.

SANDY!

-O SHERIFF NÃO PODE ME PRENDER POR NÃO ESTAR AQUI

-E FAÇA COM QUE ELE FIQUE COM RHINO SMITH

CHARLES FLANDERS

VOVÔ ★ ★ ★ Por Charles Kuhn

-DEUS DO CÉU!

-VOVOZINHA EH -VOVOZINHA!

-OLHE SÓ O QUE AQUELES GAROTOS ESTÃO FAZENDO NO SEU COLCHÃO.

-DEIXE-OS SE DIVERTIR ASSIM ELES PODERÃO AMASSAR AQUELAS MOLAS QUE TANTO ME MACHUCAM

CHAS. KUHN

Absorvidas Pela União as Rendas Municipais

DECADÊNCIA E ABANDONO DOS MUNICÍPIOS — OS INSTITUTOS ARRECADAM QUATRO VEZES MAIS DO QUE TODOS OS MUNICÍPIOS — SÃO GONÇALO. UM EXEMPLO — DECLARAÇÕES DO DR. RAFAEL XAVIER À REPORTAGEM

"Os municípios brasileiros estão abandonados e em decadência, mercê da má distribuição das rendas arrecadadas nas comunas do nosso país, havendo a necessidade urgente de ser posta em prática uma política de assistência concreta a êsses municípios, sem a qual êles estarão condenados a deixar de desempenhar o importante papel que lhe está reservado na economia nacional". — foram as primeiras declarações do dr. Rafael Xavier, secretário geral do Conselho Nacional de Estatística, à nossa reportagem.

ÊXODO PARA AS CAPITAIS

Focalizando a situação das populações do interior do país, e as causas do seu êxodo para as capitais, assim se expressou o presidente da Associação Brasileira de Municípios: — "Em virtude do abandono cri- sibilitar-lhes o sustento. Os nossos dirigentes, o interior do país está despovoando-se, procurando os seus habitantes as capitais, atraídos pela esperança de uma vida melhor ou afugentados pelas endemias, pela fome, pela falta de escolas, enfim, pela completa inexistência de meios que possam possibilitar-lhes o sustento. Os municípios são como filhos enjeitados, largados à sua própria sorte, sem um amparo efetivo do govêrno. Dêles tudo se tira e nada se dá, e é óbvio que as suas populações sentem os efeitos dessa má política. Deixam então as suas cidades, vilas ou aldeias, não sendo necessário citar os resultados dessa emigração".

"Os números — prossegue o líder municipalista — estão aí para atestar a absorpção pela União daquilo que deveria caber aos municípios, pois é do trabalho e do sacrifício de sua gente que surgem as rendas. Em São Paulo, o Estado mais progressista da Federação, as rendas estão assim discriminadas: União — 52,75%; Estado — 39,12%; Capital — 4,68% e Municípios (todos êles) 3,45%! Isto sucede em São Paulo; imaginai a situação geral do Brasil, muitas de cujas regiões se acham hoje entregues ao mais profundo abandono!

"Os municípios brasileiros são ao todo 1.893. Pois saiba que, sòmente a renda do Distrito Federal é quase duas vêzes superior a de todos êles juntos!"

OS INSTITUTOS E OS MUNICÍPIOS

O dr. Rafael Xavier dá continuação à entrevista, revelando ao repórter uma importante observação que fizera com relação à arrecadação dos Institutos e Caixas de Aposentadorias e Pensões, comparativamente com a dos municípios: —"Acabei de certificar-me de uma verdade, que bem serve para mostrar a situação desoladora dos municípios brasileiros. — No ano de 1949, os Institutos e Caixas arrecadaram a soma de Cr$ 6.532.764.000,00, enquanto que todos os municípios juntos recolheram ...... Cr$ 1.650.000.000,00, portanto, quatro vêzes mais! Como é sabido, o raio de ação dessas autarquias é limitado quase que sòmente as grandes cidades, ficando as populações rurais desprovidas da imprescindível assistência social. Num país onde os Institutos e Caixas dispõem de mais numerário do que os próprios municípios, só se pode mesmo esperar o que aí se vê: os municípios definham assustadoramente, enquanto que nas grandes cidades se constróem uma civilização de fachada, custeada pelo sacrifício e pela miséria dos nossos patrícios que vivem longe do asfalto".

SÃO GONÇALO, UM EXEMPLO

O grande entusiasta da campanha municipalista diz ao repórter que não muito longe do Rio se encontra um exemplo flagrante do resultado da desigual distribuição das rendas entre a União, o Estado e o Município. — São Gonçalo, embora poucos saibam, é o município do Estado do Rio que mais arrecada para a União. Não fica só nisso — a renda federal naquele município, (64 milhões — ano de 1948) é superior a arrecadada em cada um dos Estados que se seguem: Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagôas, Sergipe, Espírito Santo, Mato Grosso e Goiás".



O dr. Rafael Xavier, falando à nossa reportagem

Pois bem — continúa o dr. Rafael — dando à União uma renda superior a de dez Estados. São Gonçalo é um dos municípios mais atrazados que conheço, em matéria de confôrto e assistência aos seus habitantes. — Uma estrada poeirenta e esburacada corta a séde do município, sendo a via de acesso de Niterói para lá. A rêde de esgôtos é precaríssima e, na maior parte da localidade, se encontram valas extensas substituindo as manilhas, das quais se desprende um máu cheiro horrível. A luz é péssima e a água falta constantemente. Em muitos casos, o habitante tem que ir buscar o precioso líquido distante de sua residência, utilizando-se de latas, a exemplo do que se faz nas favelas cariocas. A assistência hospitalar e educacional é das mais deficientes, e os meios de transportes são os piores possíveis".

O QUE CABE AO MUNICÍPIO

Finalizando a sua entrevista, o secretário geral do I.B.G.E. mostra ao repórter um quadro comparativo da distribuição das rendas arrecadadas em São Gonçalo: — "Em 1948, dos 99 milhões e 478 mil cruzeiros recebidos naquele município pelas repartições competentes, 64 milhões e 211 mil cruzeiros couberam a União; 27 milhões e 167 mil cruzeiros ao Estado, e 8 milhões e 100 mil cruzeiros ao Município. O que poderá realizar um administrador com essa quantia irrisória, quando se sabe que os problemas de sua comuna são inúmeros?"

"O progresso de uma nação depende diretamente da bôa situação dos seus municípios, como sucede nos Estados Unidos e em outros paises onde há um critério mais acertado na distribuição das rendas. É isto o que precisamos tornar uma realidade em nosso país, pois é êste o único meio de conseguirmos uma situação privilegiada entre as nações progressistas do mundo".

SERVIÇO DE TRÂNSITO

CHAMADA PARA 10 DO CORRENTE ÀS 6,45 HORAS

Reine Ribeiro Porto — Sebastião Alves Bandeira — José Rodrigues de Alcantara — João Tavares de Gouveia — Rubens Meneghini — Silvio Geraldo Leandro — Adriano dos Santos — Saul Ribeiro de Oliveira — Milton José da Silva — Wilson Domingues de Souza — Valter Ribeiro Palmeira — Rosalino Bonfim Pimentel — José Lira — Moacir Mota Azevedo — José Damião Benis — João Gonçalves Campos — Eduardo Tavares da Silva — Vanda Ribeiro Ferraz — Marcilio Caetano — Yolanda Kacser — Paulo de Souza — José de Souza Alegria — Gaspar Augusto — Samuel Leite Barbosa — Augusto Felicio dos Santos — Maria de Lourdes Monte Faria Alves — Mauricio Costa Meireles — Marie Therese Elise Sence — Suzanne Seuce — Osoria Marques Filho.

CHAMADA PARA 10 DO CORRENTE ÀS 8,15 HORAS

Moacir Faria Cunha — Giovanni Negretti — José Moreira — Enis Francisco — Emil Haubenstock — Claudionor dos Santos — Sebastião Pinto Bastos — Francisco Moreira — Valdemar Lopes — Antonio Pereira — Osvaldo Alves Diniz — Francisco Seta — Francisco das Chagas Carneiro — Evaristo Monteiro Bresson — Paulo Ferreira da Silva — Paulo de Mesquita — Haroldo Monteiro — Almiro Dias Fraga — Antonio Dias Paiva — Leonor Rodrigues Leão Pedrozo — José Maria Vilares — Geraldo Dias Bolivar — Antonio Gomes Carneiro — Aristides Antonio Pereira — Carlos de Andrade Valente — Sizenando Gonçalves — Moacir da Rocha Cavalcanti — Valdeir Ribeiro — Marcel D. Iancovici — Rubens Jablinski.

CHAMADA PARA 10 DO CORRENTE ÀS 3,45 HORAS

Aron David Brakarz — José Alves Pereira — Ary Sá de Ornellas — Reinaldo Alves de Oliveira — Rui Barbosa dos Santos — Nelson Lugon — Nelson Vides — Benedito Francisco — Joaquim Vieira da Rocha — Rovene Fontes Lima — João Freire de Oliveira — Juvenal Ribeiro de Carvalho — Jaime de Souza Cabaral — José Antonio d'Azevedo — João Belém de Figueiredo — Sebastião José Marques — Osvaldo Antonio José — José Manuel Corrêa Junior — Pedro Lopes de Assis — João de Oliveira Costa — Claudio Ferreira Machado — Raspulyne Bandeira Santos Silva — Alberto da Fonseca — Warren Pavans Flood — Avelino de José da Mota — Antonio Cardoso de Oliveira — José Vicente — Antonio Mesquita — Herminio Fernandes Pacheco — Leandro Carvalho da Silva.

CHAMADA PARA 10 DO CORRENTE ÀS 14,45 HORAS

Paulo Rockert — Antonio Alcantara de Carvalho — Fernando Ribeiro Filho — João José — Odovaldo Antonio Bueno — Manuel Rufino de Araujo — Eloi da Motta Pessanha — José Neves dos Santos — Alberto Palagan — Manuel Bezerra de Lima — Heitor Mendes de Miranda — Lúcia Mendonça Nogueira — Edigio Gonçalves Fantasia — Antonio Lopes Pinto — Jorge Magaraia — Helio Carvalho d'Oliveira Fontes — José Ferreira da Silva — Edson Machado Pereira — Izhar Monteiro de Lima — Flavio Ferreira — José Ferreira Dias Neto — João dos Santos Moutinho — Otavio Ferreira Botelho — Manoel Rodrigues de Souza — Helio Vericimo — José Mansur Cury — Sergio Constantino Milone — Abilio Pinto da Cunha — José Bernardo da Costa Santos — Eugenio Krauss Junior.

A falta à chamada importará no pagamento de nova inscrição.

EDITAL DE INFRAÇÕES

Estacionar em local não permitido — P. — 293 — 533 — 565 — 907 — 1403 — 1597 — 2077 — 2100 — 2230 — 3807 — 3954 — 4665 — 20246 — 11270 — 11500 — 12030 — 13957 — 13977 — 14739 — 14827 — 19260 — 19955 — 20146 — 21639 — 21778 — 22054 — 22370 — 22728 — 22720 — 23009 — 23378 — 24122 — 24340 — 24538 — 24792 — 25570 — 25717 — 26214 — 26421 — 26870 — 26734 — 27182 — 28578 — 28904 — 31080 — 29369 — 29465 — 29806 — 29023 — 30001 — 30289 — 30500 — 30903 — 30979 — 31782 — 32006 — 32989 — 33233 — 33571 — 33695 — 33735 — 34529 — 34617 — 34662 — 34782 — 34794 — 34915 — 34953 — 35291 — 36031 — 36137 — 36261 — 36297 — 36821 — 36632 — 37040 — 37137 — 37543 — 37561 — 38079 — 38413 — 38866 — 39021 — 39634 — 39834 — 39913 — 40050 — 40187 — 41024 — 42275 — 43155 — 43548 — 44447 — 47844 — 47892 — 47950 — 48530 — 48848 — 48550 — 48630 — 48881 — 50029 — 50700 — 50814 — 51190 — 51208 — 51420 — 51475 — 51576 — 52503 — 52533 — 52798 — 52815 — 52819 — 100078 — 100113 — 100404 — 100520 — 100838 — 100892 — 100900 — 101062 — 101041 — 101100 — 101127 — 101312 — 101224 — 10386 — 101490 — 101572 — 101589 — 101836 — 101842 — 102341 — 102467 — 103070 — 103303 — 103412 — 103712 — 104042 — 104193 — 104982 — 104715 — 104832 — 105339 — 105610 — 105718 — 105920 — 105868 — 105336 — 106722 — 107110 — 107611 — 107704 — 107728 — 107933 — 108094 — 108130 — 108540 — 108557 — 109330 — 108822 — 109225 — 109380 — 109792 — 109882 — 109627 — 109880 — 110111 — 110132 — 110345 — 110393 — 110437 — 110842 — 110882 — Carga — 64434 — 65127 — 71359 — 71981 — 75777 — 60998 — 603550 — N. Y. — 1908 — R. J. — 4905 — R. J. — 5480 — Oficial — 88014 — 37830

Desobediência ao sinal — P. — 355 — 2501 — 2340 — 2803 — 2995 — 5219 — 5434 — 6869 — 7104 — 8322 — 11630 — 12033 — 14317 — 15241 — 16164 — 17318 — 17923 — 18582 — 20080 — 20903 — 21740 — 22049 — 22950 — 23289 — 24534 — 25256 — 25780 — 25903 — 25266 — 27101 — 28672 — 28966 — 28954 — 29253 — 30510 — 30545 — 32271 — 33873 — 34180 — 36689 — 37114 — 36581 — 39021 — 40037 — 40135 — 42278 — 42720 — 42857 — 42939 — 43860 — 43838 — 44875 — 46287 — 47410 — 47673 — 48630 — 48083 — 49601 — 49337 — 49926 — 50193 — 50390 — 50937 — 51247 — 51475 — 51575 — 51602 — 51703 — 51832 — 51852 — 51900 — 52835 — 100372 — 101657 — 104498 — 104753 — 105688 — 106368 — 106419 — 106591 — 107540 — 107693 — 109012 — 109604 — 109638 — 110235 — Onibus — 80049 — 80606 — 81127 — 81156 — 81205 — 81158 — 81706 — 81393 — 81437 — 81449 — 81465 — 81514 — 81659 — 81659 — 81752 — 81797 — 81875 — Carga — 64219 — 68175 — 68657 — 72204 — 73959 — 74037 — 74695 — 75406 — 600701 — 601838 — Mtocicleta — 1119 — 1181 — Bonde — 1705 — R. J. — 3819 — 25037 — Oficial 86173 — 87958 — 88556 — 90010

Falta de transferência de local — P. — 14340

Não diminuir a marcha no cruzamento — P. — 23089 — Onibus — 81761 — C. — 601720

Formar fila dupla — P. — 383 — 3710 — 5509 — 8916 — 2621. — 31848 — 34627 — 36712 — 50509 — 51095 — 51780 — 52646 — 103749 — Onibus — 81225 — 81413 — 81419 — 81619 — Carga — 1656 — 60327 — P. E. — 13176 — Oficial — 88062

Falta de matrícula — P. — 52568 — Carga — 604332 — Estadual — 26242

Não apresentar a licença — P. R. — 1749

Excesso de lotação — P. — 44405 — 46704 — 48460 — 48858 — 49703 — 50020 — 50168 — 50303 — 50727 — 50928 — 51095 — 52095 — 52110 — 52256 — 52278 — 52405 — 52578

Falta de tabela horária — P. — 50727 — 52772 — 52775 — Onibus — 81028 — 81733 — 81803 — 81822 — 81900

Lavar o veículo na via pública — P. — 50020 — 51190

Falta de habilitação — P. — 46292

Trafegar entre o meio-fio e bonde — P. — 10131 — 25428 — 46235

Parar nas curvas ou cruzamentos — P. — 1894 — 10910 — 43041 — 42505 — 52606 — 101060 — Onibus — 80765 — Carga — 62212 — 69732 — 603536

Recusar passageiros — P. — 40888 — 42955 — 44421 — 50570 — Onibus — 81332

Choque — P. — 3693 — 8572 — 28533 — 36152 — 36703 — 37172 — 37298 — 42718 — 43315 — 47830 — 49158 — 49023 — 50507 — 101349 — 103828 — 106823 — 11063 — Onibus — 80278 — 80923 — 81047 — 81224 — 81338 — 81359 — 81511 — 81723 — 81738 — 81760 — Carga — 61634 — 66206 — 69208 — 72637 — 72937 — 73411 — 75184 — 609440 — 602563 — Bonde 3269 — 1762 — 1827 — 1914 — R. J. — 22454 — Oficial — 88208 — 88502

Atropelamento — P. — — 1914 — 8326 — 8465 — 23090 — 35050 — 37341 — 41107 — 42776 — 57511 — 48741 — 49967 — 51178 — 51984 — Onibus — 81414 — 81652 — Carga — 73383 — 602520 — Bonde — 1869 — 1925 — Oficial — 86017

Conduzir passageiros — Carga — 76465 — 76792 — 601745

Desuniformizado — P. — 40500 — 41475 — 41826 — 48571 — 49011 — 49088 — 49935 — 50773 — 50795 — 50951 — 51385 — 51541 — 51669 — 51832 — 52415 — 52602 — 52753 — Carga — 62697 — 75273 — 603323

Cobrar a mais da tabela — P. — 45500 — 51147 — 52451

Parar dentro da faixa — P. — 42980 — Onibus — 8114 — 81457

Falta de luz — P. — 5033 — 7178 — 9308 — 9709 — 15876 — 51134 — 51551 — C. D. — 217

Parar afastado do meio-fio — P. — 13186 — 25564 — 43675 — 45635 — 46477 — 48819 — 49601 — 49748 — 49801 — 51332 — 52095 — 52450 — Onibus — 81682 — Oficial — 89120 — R. J. — 12030

Não acatar as ordens — P. — 19342 — 20838 — 21008 — 38890 — 40387 — 43044 — 43154 — 45235 — 46643 — 46928 J— 46931 — 47657 — 47144 — 48624 — 48804 — 49156 — 49169 — 51190 — 51511 — 51677 — 52142 — 52364 — 52380 — 52701 — 52756 — 103709 — 106418 — 107210 — 100056 — Onibus — 80448 — 80126 — 81177 — 81265 — 81328 — 81550 — 81905 — Experiência — 327 — Carga — 60348 — 63068 — 71297 — 73603 — 79102

Contra-mão de direção — P. — 295 — 615 — 3160 — 3310 — 3733 — 3977 — 4460 — 7468 — 11790 — 1232 — 17265 — 18525 — 18705 — 21217 — 21738 — 28399 — 26538 — 33937 — 34695 — 35453 — 35785 — 35469 — 37580 — 38168 — 39315 — 39875 — 40654 — 43171 — 44144 — 44708 — 47629 — 47629 — 48741 — 48786 — 51967 — 42393 — 52556 — 100651 — 101516 — 105879 — 107160 — 108350 — 109403 — Onibus — 81153 — 81222 — 81273 — 81750 — 81761 — Oficial — 88552 — 89065 — 89776 — 90457 — 91165 — 91487 — Aprendizagem — 111 — Carga — 61463 — 62025 — 63183 — 69079 — 70300 — 74475 — 76217 — 76943 — 77651 — 601238 — 604066 — 604316

Contra-mão — P. — 7488 — 8695 — 15654 — 15799 — 23649 28013 — 34119 — 37173 — 40834 — 42209 — 42273 — 46572 — 105402 — 109435 — 110937 — Carga — 71733 — Oficial — 85247 — 91414

Não prestar socorro à vítima — Carga 74905 — Motocicleta — 83 — Bonde — 1758

Não fazer o sinal regulamentar no mudar de direção — P. — 28930 — 31679 — Onibus — 81733 — Oficial 88090

I. A. P. E. T. C. — Carga — 504332

Falta de licença — R. J. — 25120

Angariar passageiros — P. — 42857 — 51274

Passar à frente de outro veículo — Onibus — 81094 — 81189 — 81222 — 81261 — 81738 — 81845 — 81878

Fazer uso excessivo da buzina — P. — 3091 — 22555 — 33133 — 47511 — 49230

Falta de polidez — Carga 77611

Falta de equipamento obrigatório — Carga — 60076 — 63367 — 68551 — 69973 — 604024

Forçar a passagem — P. — 36498 — 52593 — 52733 — Onibus — 81104 — 81895

Interromper o transito — P. — 35010 — 39634 — 42263 — 46111 — 48575 — 50911 — 52523 — 106223 — Carga — 66188 — 70110 — 71089 — 77773 — Bonde — 1931 — 1987 — S. P. — 393530

Trafegar em local proibido — P. — 21025 — Onibus — 81415 — Carga — 60507 — 61557 — 61694 — 62179 — 62220 — 63480 — 64305 — 64306 — 64716 — 65196 — 65505 — 67853 — 68149 — 68749 — 68846 — 69169 — 70079 — 70645 — 71868 — 72076 — 72185 — 72613 — 71977 — 73204 — 73505 — 76402 — 76900 — 78361 — 78946 — 600423 — 601034 — 601473 — 601845 — 601958 — 602810 — 603605 — 604259

NA CENTRAL DO BRASIL

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

O sr. diretor despachou os seguintes requerimentos:

João Batista Gouvêa — R — 22, mat. 442.129, 11.ª IL — Indeferido.

Jorge Gilberto de Jesus Castro — R — 22, mat. 44..871, 11.ª IL — Indeferido.

José Carlos — FM — 20, mat. 432.167, 5.ª IV — Indeferido.

José Francisco da Silva — GM — 19, mat. 454.493, 1.ª DR — Indeferido.

José Gonçalves — AR — 20, mat. 454.91021, 10ª IL — Indeferido.

José Gonçalves Teixeira — DT — 22, mat. 435.048, 1.ª DR — Indeferido.

José de Paula — TM — 19., mat. 457.995, 5.ª IV — Indeferido.

José Rodrigues — R — 20, mat. 459.353, 11.ª IL — Indeferido.

José Rodrigues Teodoro — R — 20, mat. 459.569, 10.ª IL — Indeferido.

Luiz Giglio — R — 22, mat. 465.458, 11.ª IL — Indeferido.

Luiz Grazioli — R — 22, mat. 465.599, 11.ª IL — Indeferido.

Manuel de Souza Botelho — TM — 18, mat. 471.185, 1.ª DR — Indeferido.

Mary Aparecida Alves de Andrade — AE — 19, mat. 468.074, 10.ª IL — Indeferido.

Neli França Viana — AE — 19, mat. 475.654, 10.ª IL — Indeferido.

ADMISSÕES

Foram admitidos os seguintes candidatos:

José Araujo Carvalho, Alfio Russo, Elmo Alves dos Santos, João Francisco da Silva, Luiz Maria do Jesus, José Eufiosino de Lima, Leontino Faria, Afonso Salomé, Raimundo Pereira, João Dias e Geraldo Ferreira Passos.

LICENÇAS CONCEDIDAS

O sr. diretor concedeu as seguintes licenças:

	dias
Francisco Luiz dos Santos	8
Nilceu Gaspar Fernandes	30
Stelio de Campos Parente	20
Francisco dos Santos Feliciano	90
Francisco de Barros	7
José Rosa da Fonseca	15
Nelson Antonio da Fonseca ..	60
Mario Marçal	3
Lucio Raimundo da Costa	30
Etelvino Manuel Batista	8
Wilson Pereira de Assunção ..	8
Adão Rodrigues de Oliveira ..	20
Bento Onofre Ribeiro	5
Henrique Duarte da Silva	90
Pedro da Cunha Barbosa Sobrinho	34
João Caetano de Oliveira	30
Geraldo Benedito da Conceição	60
José Soares Neto	10
Mariano Manuel da Silva	90
Antonio Gonçalves da Cruz	10
Casemiro de Oliveira Filho ..	10
Carmelita Machado Pinheiro..	8
Sebastião Gomes dos Santos..	4
Valdemiro Rodrigues da Costa	8
Sebastião Pereira de Souza ..	8
José Teodoro de Amorim ..	8
Rodolfo Pimenta Ramos	30
Moema Bastos da Silva	15
Nelson Queirós Martins	90
José da Rocha Neves	12
Frederico Albuquerque Faria .	30
Bernardo Savaget Sobrinho ..	90
Paixão Anastácio de Paula ..	15
Hilda Guimarães Xavier	6
Antonio Batista de Oliveira .	60
Nelson Antonio de Oliveira ..	6
João Rodrigues de Mendonça .	60
Aldemiro Fernandes da Silva .	12
Mario Gonçalves de Siqueira .	5
Sebastião Penaforte Monteiro .	3
Guilherme Augusto Engelender	6
Gabriel Bento da Silva	10
Joaquim Honorio	5
Nicanor Ferreira da Cruz	30
Herculano Ribeiro	30
Adalmir Alves de Menezes	6
José Deodoro da Silva	10
Arlindo Tavares de Oliveira ..	3
José Pedro Santana	10
Blandino Francisco da Cruz ..	8
Olivio Severino de Paula	15
Sebastião Ferreira	10
Angelino José da Silva	30

REMOÇÕES

Foram removidos os seguintes funcionários:

Engenheiro Adelino Simões de Faria, Clara Mac Cord, Sebastião Antunes Ferreira, Joaquim Nogueira da Silva, Deni Faria Lever, Maria Aparecida Pereira e Sebastião Guilherme.

FABRICAM-SE JOIAS

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda., à praça Onze de Junho, 75, 1º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139, 1.º, tel. 43-4176) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; aneis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral especialmente colares de ouro, para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores. Vendemos, também, a varejo pelo sistema crediário.

QUÉDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
DA VIDA E VIGOR

Capas para automoveis — Em tecidos laváveis e colocação no mesmo dia — Cr$ 660,00
Capotas para jeep — Em lona igual à original de fábrica
CAJADOS — Para qualquer tipo de carro
Rôlos automaticos — Para ônibus, qualquer quantidade, entrega imediata
Estofamento em geral — Para ônibus, caminhão, camioneta
CORTINA AUTOMATICA PAULISTA LTDA.
PRAÇA 11 DE JUNHO, 192-A—Tel. 23-0745
(Antiga Av. Pres. Vargas 2230)

CINE-ROMANCE do Diario Carioca — SEM TERRA

RESUMO

OS PAIS DE BILL FORAM ASSASSINADOS POR CARROLL O MENINO CRESCEU NO TEXAS E, DURANTE A GUERRA DE SECESSÃO, TORNOU-SE CONTRABANDISTA PARA SUPRIR DE ALIMENTOS OS POVOS DO SUL. AFINAL DEPOIS DE MUITAS PERIPECIAS, VOLTA A LOUISIANA COM DOIS AMIGOS.

-BRAZOS BILL VOLTA A VER A PLANTAÇÃO QUE ERA DE SEU PAI...
-AQUELA É A PLANTAÇÃO DONOVAN. QUE ACONTECEU AO VISCONDE TAYLOR DONOVAN?
-PORTOU-SE COVARDEMENTE NA BATALHA DE BULL RUN... NÃO FALEMOS DÊLE

-MAMÃE! MAMÃEZINHA. AINDA ME LEMBRO DE VOCÊ.. VOCÊ ERA LINDA... MAS AQUELES ASSASSINOS A MATARAM...
-BRAZOS BILL AJOELHA-SE DIANTE DO TUMULO DE SUA MÃE SEPULTADA NA PLANTAÇÃO...
-QUE FAREMOS BRAZOS BILL?
-QUERO VER O TERRAÇO ONDE MEU PAI MORREU...
-VEJA! TAYLOR DONOVAN!
-ÊLE VOLTOU...
-A CASA NÃO FOI ABANDONADA. UM OFICIAL ESTÁ NO TERRAÇO.

-TAYLOR DONOVAN! VENHO COBRAR UMA DIVIDA..
-ESTOU ESPERANDO O SEU TIRO!
-OBRIGADO TAYLOR!..
-NÃO ATIRE!..
-SEM DIZER PALAVRA SIQUER, O OFICIAL COLOCA-SE DIANTE DE BILL
-UMA MULHER! RECONHECI A VOZ...
-BILL ATIRA CONTRA O CHAPEU DA MOÇA ..

-PORQUÊ TOMOU O LUGAR DE TAYLOR DONOVAN. PODIA TER MORRIDO!
-E PORQUE NÃO ME MATOU. ERA UMA DIVIDA...
-ESTÃO CHEGANDO UNS SOLDADOS A CAVALO
-VENDEREMOS CARO NOSSAS VIDAS...
-VAMOS LUTAR, BILL!
-ENTREM EM MINHA CASA!
-NÃO TEM MEDO?
EU, MEDO? NÃO ME CONHECE?
-ESTOU GOSTANDO DE SUA CORAGEM

(16. CONTINUA)

Prefeitura do Distrito Federal

AUMENTO QUINQUENAL PARA SERVIDORES

Um Comunicado do Departamento do Pessoal

O diretor do Departamento do Pessoal comunica aos funcionários do Quadro Suplementar (Efetivos), titulares dos cargos de atendente, cabelereiro, costureiro, trabalhador e vigia — padrões "B", "C" e "D"; ascensorista, coupeiro cinegrafista, serviçal e telefonista — padrões "C", "D" e "E"; apontador e guarda vida — padrões "D", "E", "F" e "G" e fotografo — padrões "F", "G", "H" e "I", com direito a aumentos quinquenais pela completação de cinco anos liquidos de serviços, contados do último quinquenio obtido, e deverão requerer apostila nos respectivos decretos de provimento.

Oficiais Administrativos

Os oficiais administrativos das classes "I" e "H", do Quadro Permanente, deverão mediante requerimento, solicitar apostila de seus decretos de provimento, nos termos do artigo 2.º da Lei 464, de 6 do corrente mês.

Decretos Assinados

O Prefeito assinou os seguintes decretos: nomeando, interinamente, Argemiro Moreira Matos, Newton Vieira Barroso Machado, Renato D'Antoni Rolandi, Amaro da Silva, para a função de guar-vidas; Agar Pinheiro Assunção e Walter Reis Machado para a função de grafico.

Designando Servulo de Oliveira Perdigão e José de Moura para a Secretaria do Interior e Segurança; Inácio Ferreira Guimarães para a Secretaria de Educação.

ATOS E DESPACHOS

O PREFEITO ASSINOU ONTEM OS SEGUINTES ATOS

Na Secretaria de Saúde e Assistência: União Beneficente Três de Maio — De acordo. Arquive-se; Emilio Gonçalves — Cancele; Odilon José Lopes, R. Barbosa, Claudionor Guimarães — Cancele-se; A. Bastos — De acordo.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do Secretário Geral: Foram designados Eloá Domingues Machado para a Secretaria de Administração; Carlos Torres de Pinho e Izabelino Ferreira para a Secretaria do Interior; admitindo Melquiades Domingos Costa, Manuel Francisco de Paula para a função de trabalhador; Sebastião Francisco da Silva para a função de artifice; dispensando Tercysio Fernandes Albuquerque.

Despachos: Washington Rosário e Darcy Pinho Barbosa — Arquive-se; Thereza Castex de Freitas, Georgina Dart de São Payo Melo e Castro, Manuel Francisco Garcia Filho, Luiz Nagues da Silva e Aldo Alves Sampaio — Indeferido; Argemiro Francisco do Nascimento e Guaracy Lopes Rodrigues — Prove o alegado; Reginaldo Marques Pardelo, Carlos Nascentes Tinoco, Adão de Souza Perdomo, José Augusto de Souza, Maria H. Moura Vidal e outros — Deferido.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: Nair Pinto de Barros — Inclua-se na próxima relação; Bernardino Joaquim dos Santos e Sebastião Pereira de Abreu — Indeferido: Zenilda Cardoso — Abono as faltas.

SUPERINTENDENCIA DE TRANSPORTE

Atos do Superintendente: Chefe de dia e da fiscalização externa: Olavo Renzo.

Foram designados Faustino Gomes Rangel para o 3 OC; Alcebiades de Oliveira Teixeira para o 6 MS.

Secretaria Geral De Agricultura

Atos do Secretario Geral: — Designando Afonso Barros Santos, Oswaldo Ribeiro e Lauro de Matos Mendes para procederem ao inventário do material permanente existente na Comissão Geral das Propriedades Rurais.

Secretaria Geral Do Interior e Segurança

Atos do Secretário Geral: — Designando Ana Tereza de Souza Fischer, Amintas Coutinho dos Santos, Cicero Alves da Rocha, João Arruda Falcão e Roberto Miguel da Costa para o Departamento de Fiscalização; Ivone dos Reis Sá e Mário Saboia para o Departamento de Fiscalização.

Despachos: — Mário Lopes, Ribeiro & Morasthi, Neme Felipe Simão, e João Lino da Silveira — proceda-se nos termos do parecer.

Secretaria Geral De Educação e Cultura

Atos do Secretário Geral: — Designando Waldimiro Martins dos Santos para o Serviço de Expediente; Sebastião Pedro da Silva para o Departamento de Educação Primária; João Tavares de Melo Cavalcanti Filho para o Departamento de Educação Técnico Profissional; Arthur Prado Figueiredo para o Departamento de Difusão Cultural.

Secretaria Geral De Saúde e Assistência

DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA HOSPITALAR

Atos do diretor: — Designando Ranulfa Ferreira dos Santos para o H.C.G. Vargas; João Cardoso de Castro para responder pelo expediente do H.G. Moncorvo Filho; Agenor Alves Filho para responder pelo expediente do Instituto Pasteur.

DEPARTAMENTO DE LIMPEZA URBANA

Atos do diretor: Foram designados José Arruda da Cruz e Alfredo Corrêa da Silva para o 4 LU; Sebastião de Oliveira para o 2 DL; Luiz Jesuino de Matos para o 1 DL.

M. E. M.

Será efetuado, dia 11 de julho de 1950, terça-feira, das 11,15 às 17 horas, o pagamento dos seguintes proponentes de empréstimos:

Prop.		Matr.	Prop.		Matr.
17516	—	21999	17689	—	26863
17526	—	11036	17684	—	10341
17281	—	21899	17692	—	18549
17381	—	11703	17733	—	2573
17394	—	20149	17747	—	40341
17562	—	40921	17782	—	31726
17603	—	6657	17764	—	196
17613	—	23690	17786	—	8499
17641	—	19069	17789	—	19906
17653	—	21723	17790	—	18368
17781	—	22515	17793	—	9905
17791	—	21599	17796	—	37258
17801	—	30205	17802	—	53530
17804	—	23912	17807	—	41854
17808	—	3462	17814	—	23423

EMERGENCIAS

Matr.		Matr.	Matr.		Matr.
253	—	2002	4547	—	6943
8174	—	10116	10534	—	10852
15802	—	25093	21641	—	22220
24089	—	33009	37964	—	69526
61237	—	80201			

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e ainda não recebidas, só será efetuado às quintas-feiras.

DEFICIT DE 3.900 LEITOS...

(Conclusão da 1.ª página)

ro, embora pequeno em relação ao numero de leitos que deveria existir — 6.000 — para atender às necessidades da cidade no terreno da tuberculose, já representa um considerável progresso, se levarmos em conta a precariedade da situação num passado recente.

UNIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS

Uma das primeiras providencias do atual diretor do Departamento de Tuberculose foi a padronização dos serviços. Para isso criou uma Comissão Técnica e outra Administrativa que, nos seus respectivos setores, se incumbem de planejar a uniformidade dos trabalhos em todos os estabelecimentos médicos dependentes do Departamento de Tuberculose.

MAIOR RENDIMENTO

Embora não tenha sido possível concluir a reestruturação iniciada há 4 meses apenas, os beneficios dessa orientação já se fazem sentir. Com uma melhor distribuição do pessoal pelos Sanatórios, Abrigos Dispensários, etc. foi possivel obter quase 100% maior: a média de internamentos, que era de 120 doentes por mês, passou nos últimos 4 meses para mais de 227, por mês.

NÃO FUNCIONAVAM

Esse maior rendimento foi conseguido sòmente com o melhor aproveitamento dos meios existentes. Eis um exemplo: ao assumir a direção do Departamento de Tuberculose o dr. Flávio Fraga encontrou os pavilhões anexos aos Hospitais, que funcionavam sob a direção do Serviço Nacional de Tuberculose, praticamente inaproveitados. Dos 391 leitos existentes nesses pavilhões somente 130 estavam sendo aproveitados. No momento toda a capacidade dos Pavilhões está sendo normalmente utilizada.

TODO APOIO DO PREFEITO

O trabalho que se vem realizando no terreno do combate à tuberculose no Distrito Federal, esclareceu o diretor do D.T., tem sido possivel graças ao apoio efetivo do general Mendes de Morais, que tudo tem feito no sentido de proporcionar os recursos indispensáveis. No momento contamos com três Hospitais Abrigo e dois Hospitais Sanatórios. Entre estes se destaca o de Santa Maria, que é o que ha de mais perfeito em matéria de assistência ao tuberculoso. Dentro em breve contaremos, também, com o Hospital Abrigo Torres Homem, atualmente em reforma. Também estão subordinados ao D.T. o Laboratório Central de Tuberculose, o Serviço de Anatomia Patologica e 14 Dispensários de Tuberculose distribuidos pelos bairros da cidade.

TRIAGEM

Um importante serviço criado na nova administração do D.T. é o de Triagem, cuja finalidade é encaminhar o doente para o estabelecimento que mais convier, de acordo com o seu estado de saúde. Os Serviços de Triagem é que indicam se o doente deve ser encaminhado para um Hospital Abrigo, para um Sanatório ou se deve receber tratamento num dispensário. Para atender esse trabalho, que está ligado à padronização dos serviços, foram criados Postos de Triagem em Botafogo, na Praça da Bandeira, em Madureira, na Penha e em Bangu. Brevemente será inaugurado mais um em Campo Grande para atender à zona rural.

Expulsa a feira-livre...

(Conclusão da 1.ª página)

que, morando longe, não podem pagar carregadores para transportar as suas compras.

No local para onde foi levada a feira, entre Barão de São Francisco e Teodoro da Silva, não passa uma só condução, de forma que as mulheres são obrigadas a fazerem a pé um longo percurso para chegar à primeira parada de bonde. E, ainda, começa a odisséia.

Embora, domingo, os bondes estão superlotados de senhoras e mocinhas que não vão à feira, mas que vão à missa, de pessoas que conseguem pagar o ingresso e tomar banho em Copacabana, dos que vão ao jogo, dos torcedores de futebol e de todos os que têm a oportunidade de não perder a manhã de um domingo de sol, comprando legumes ou peixe para o almoço.

Se já é difícil entrar no bonde, com as sacolas cheias de mantimentos é quase impossível.

PREJUIZOS

Muita economia é perdida porque não raro, os ovos se quebram dentro das cestas, amassados entre os pés dos passageiros. Quantos minutos de regateamento e discussão com os fregueses que se multiplicam, porque as laranjas caem e rolam pela rua e a mulher não tem mãos para segura-las. Além disso, os passageiros do bonde olham de mau jeito para a mulher que sobe carregada de legumes que podem sujar sua roupa de domingo. E mesmo que houvesse boa vontade, não há espaço. Só por teimosia é que elas conseguem entrar num banco que já tem cinco sentados e oito em pé. Vão se equilibrando, em pé, depois de ter conseguido com sorrisos e "dá licenças", colocar as sacolas debaixo do banco.

UM BONDE APROVEITAVEL

A condução é escassa e bondes como o Aldeia Campista que bem poderia continuar até o Engenho Novo, vai somente até o fim da Avenida Vinte e Oito de Setembro, antes da Praça Barão de Drumond.

Nenhum prejuizo causaria à Ligth, estender, aos domingos, o Engenho Novo, pois já seria um carro a mais para transportar as mulheres que fossem a feira de manhã.

Outra solução fácil e exequivel, sugerida pelas próprias donas de casa daqueles bairros é a colocação de mais um carro reboque nos bondes das linhas 75 — 74 e 62, até á uma hora da tarde dos domingos, quando acaba o movimento da feira.

SEXO FORTE

— Já que não podemos descansar nem aos domingos, disse a nossa reportagem uma senhora, pelo menos que facilitem o nosso trabalho. Para carregar sacolas pesadas nós não

Comentario do 'New York Times' sobre o programa do ponto quatro

NEW YORK, (USIS) — É o seguinte o texto parcial dos comentários, em editorial, do "The New York Times", sôbre o Programa do Ponto Quatro:

"Ao assinar a Lei autorizando a verba de 3.120.550.000 dólares para as despesas com o programa de assistência econômica ao exterior, que será pôsto em execução durante o próximo ano fiscal, o Presidente Truman frizou que o maior passo dado no sentido da execução do programa está representado por um de seus menores detalhes — os 35 milhões de dólares autorizados para o Programa do Ponto Quatro. Êste é o "novo programa arrojado" que visa o melhoramento das áreas pouco desenvolvidas do mundo, proposto pelo Presidente Truman e mseu discurso de posse, há mais de 16 meses, com o objetivo de proporcionar um ponto de partida para um grande empreendimento de cooperação internacional em pról da paz mundial e pela prosperidade do mundo. Em consequência das circunstâncias politicas, sob as quais foi lançado, o programa somente agora foi aprovado pelo Congresso, após teimosa oposição. Porém, agora, o programa encontra-se incorporado e mforma de lei.

LLOYD BRASILEIRO

Rio de Janeiro, 7 de Julho de 1950

BOLETIM N. 155

Despachos e Atos da Diretoria

LICENÇAS CONCEDIDAS PARA TRATAMENTO DE SAUDE:

Na forma do Boletim n. 221, item n. 11, de 30-9-1949

1 — Jacobino do Desterro, mat. 2.877, operador, da Sub-Estação de Fôrça, da T-DDO: 60 dias (de 4-5 a 2-7-50). (P. 19513).

2 — Orlando de Carvalho Vale, mat. 19.780, trabalhador, da T.S.G. da T-DDO: 30 dias (de 30-5 a 28-6-50). (P. 20382).

3 — Nelson Augusto Pereira, mat. 4.978, operário, da T-DDO (of. máquinas): 30 dias (de 16-5 a 14-6-50). (P. 22828).

4 — Angelo Moreno, mat. 19.367, operário, da T. E. da T-DDO: 30 dias em prorrogação (de 16-6 a 15-7-50). (P. 22821).

5 — Júlio dos Santos Cordeiro, mat. 4.244, operário, da T-DDO (of. pintura): 30 dias, em prorrogação (de 31-5 a 29-6-50). (P. 20791).

6 — Olivio Francisco dos Santos, mat. 14.553, taifeiro: 30 dias, em prorrogação (de 27-5 a 25-6-50). (P. 20535).

7 — Osvaldo Schutel Furtado, mat. 8.846, terceiro maquinista: 30 dias, em prorrogação (de 14-6 a 15-7-50). (P. 22027).

8 — Francisco Emídio Dias, mat. 13.291, moço de convés: 15 dias (de 15 a 29-6-50). (P. n. 23055).

9 — Vicente Souza e Silva, mat. 17.659, primeiro comissário, adido à T-DN: 15 dias (de 8 a 22-6-50). (P. 23096).

10 — Oirthon Dantas, mat. 2.747, operário, da T-DDO (c. ferro): 10 dias, em prorrogação (de 7 a 16-6-50). (P. 23144).

11 — Washingotn Pina, mat. 19.562, praticante, da T-DDO (of. motores): 9 dias (de 4 a 12-6-50). (P. 21010).

12 — Manoel Juvenal Cabral, mat. 8.270, moço de convés, da barcaça "Tabatinga": 30 dias (de 1 a 30-6-50), por intermédio da Agência de Macau. (P. 21.735).

13 — Edemir Soares dos Santos, mat. 6.732, taifeiro: 15 dias (de 17-6 a 1-7-50), por intermédio da Agência de Pôrto Alegre. (P. 23437).

Por intermédio da Agência de Recife:

14 — Osael Vieira de Melo, mat. 11.611, marinheiro: 30 dias, em prorrogação (de 3-6 a 2-7-50). (P. 20752).

15 — Manoel José de Moura, mat. 12.336, marinheiro: 15 dias, em prorrogação (de 7 a 21-6-50). (P. 22270).

Por intermédio da Agência de João Pessoa:

16 — Sebastião Rodrigues Coutinho, mat. 5.950, moço de convés: 15 dias (de 30-5 a 13-6-50). (P. 22254).

17 — Orlando Barbosa de Melo, mat. 5.959, moço de convés: 15 dias (de 9 a 23-3-50). (P. 23280).

Na forma do Boletim n. 225, item n. 51, de 5-10-1949:

18 — Manoel Francisco de Araújo, mat. 16.967, cabo-foguista: 60 dias (de 22-6 a 20-8-50). (P. 23198).

19 — Antonio Nilo Bessa, mat. 9.134, trabalhador, da T. S. G. da T-DDO: 60 dias, em prorrogação (de 10-6 a 8-8-50). (P. 23009).

20 — Balbina Pereira da Silva, mat. 13.333, camareira: 60 dias, em prorrogação (de 20-6 a 18-8-50). (P. 23250).

OUTROS PEDIDOS

21 — Alcidino Ribeiro Guimarães, mat. 9.255, trabalhador, da T. S. G. da T-DDO, abono dos dias 16 a 19-6-50, em que faltou ao serviço a fim de atender ao estado de saúde de sua espôsa e efetuar os registros de nascimento de seus filhos, bem como devolução das certidões anexas: "Abono. Restitua-se as certidões". (P. 23566).

22 — Jacobino do Desterro, mat. 2.877, operador, da Sub-Estação de Fôrça, da T-DDO, 45 dias de licença, para tratamento de saúde, a partir do dia 8-5-50: *Arquive-se*. (P. 19886).

ASSUNTOS DIVERSOS

23 — Olavio da Silva Brites, mat. 12.419, taifeiro, embarcado no "Mearim", retificação de seu nome para Olavo da Silva Brites, bem como devolução da certidão de casamento com que instrui o pedido: "Deferido. Restitua-se a certidão". (P. n. 23684).

24 — Joaquim Pinto Soares, mat. 8.406, terceiro cozinheiro, demissão dos serviços desta Emprêsa, pagamento de férias e fornecimento de uma declaração: "Diante da declaração feita nesta data pelo requerente, de que desiste do pedido constante dêste requerimento. Arquive-se. Atenda, no entanto, o requerente às exigências para reembarque". (P. 17568).

COMISSÃO DE INQUERITO

25 — Tendo em vista a proposta da Superintendência Comercial, constante de seu memorandum n. 2.182, de 3-7-50, — designar os servidores: Comandante Manoel Nunes Ramos, Inspetor de Estiva Pergentino Joaquim Alves e Conferente Jorge Silva Gonçalves a fim de, em comissão, sob a presidência do primeiro, procederem a um inquérito administrativo para apuração das causas da avaria e falta de conteúdo nas cargas do vapor "Alegrete" vgm. 119-50, procedentes de Pôrto Alegre, Pelotas e Rio Grande e indicação dos responsáveis;

— autorizar as Agências dos referidos portos a providenciarem sôbre a instauração do inquérito administrativo, com a mesma finalidade, ficando aos cuidados de cada uma a designação da respectiva comissão, que deverá ser constituída de pessoas merecedoras de absoluta confiança e capazes de se desincumbirem a contento.

ANOTAÇÃO NA FICHA INDIVIDUAL DE SERVIDOR

26 — Fazer constar da ficha individual do servidor João Batista Gomes de Figueiredo, mat. 13.820, Sub-Agente de Ilhéus, os têrmos da carta GC-858, de 9 de junho último, em que a Emprêsa Aerovias Brasil S. A. transmite asua gratidão àquele servidor pela cooperação que prestou pessoalmente por ocasião do acidente havido com o avião PP-AVZ daquela Emprêsa.

PENSAO DE ALIMENTO

27 — Reproduzir, por ter saído con omissão, o item 44, do Boletim 152, de 5-7-50, que passa a ter a seguinte redação:

"44 — Por determinação do MM Juiz de Direito em exercício na Vara de Menores das Comarcas de Niterói e São Gonçalo, em ofício n. 385-50, de 22 de junho último, providencie-se no sentido de ser aumentada de Cr$ 300,00 (trezentos cruzeiros) para Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros), a pensão de alimento que vem sendo descontada nos salários do Praticante de segunda classe da Oficina de Caldeiraria de Ferro da T-DDO, José Gonçalves, para manutenção de seus filhos menores Wandar e Ademir Goçalves, devendo a referida importância ser entregue à Maria Primeira da Paixão Gonçalves".

CESSÃO DE LANCHA "LLOYD 17"

28 — Atendendo ao pedido feito pela Sociedade "Casa dos Poveiros", em requerimento de 4 do corrente, protocolo número 24.658, autorizar a cessão da lancha "Lloyd 17", para um passeio marítimo a realizar-se no dia 30 do fluente, pelo preço da tabela, a saber Cr$ 6.310,00 (seis mil trezentos e dez cruzeiros), cuja importância deverá ser recolhida à Tesouraria, com a antecedência de 72 (setenta e duas) horas.

ADIÇÃO DE PESSOAL DE MAR

29 — Considerar adidos à Divisão de Navegação, a partir das datas a seguir mencionadas, enquanto aguardam embarque, os tripulantes abaixo:

— Moço Mário Januário da Trindade, mat. 15.953, 29-6-50.

— Carvoeiro Lourival Virginio da Silva, mat. 5.110, 23-10-50.

— Carvoeiro Manoel Francisco Gomes, mat. 20.621, 23-6-50.

— Primeiro Cozinheiro José Gomes da Costa, mat. 12.015, 21-6-50.

— Segundo Cozinheiro João Soares Batista, mat. 11.139, 20-6-50.

— Segundo Cozinheiro Joaquim Alves Bittencourt, mat. 14.565, 20-6-50.

— Segundo Cozinheiro José Corrêa da Silva, mat. 10.187, 20-6-50.

— Segundo Cozinheiro Manoel Cândido de Oliveira, mat. 16.316, 19-6-50.

— Terceiro Cozinheiro João Varela dos Santos, mat. 14.413, 20-6-50.

— Terceiro Cozinheiro Amaro Custódio do Nascimento, mat. 10.384, 21-6-50.

— Ajudante de Cozinha Cicero Jorge Pereira, mat. 9.899, 19-6-50.

— Padeiro Euclides Ferreira de Morais, mat. 8.058, 21-6-50.

— Padeiro José Batista Pessoa, mat. 17.098, 21-6-50.

— Padeiro João Lauriano da Silva, mat. 13.776, 10-6-50.

— Paioleiro Joaquim Maciel Cruz, mat. 13.670, 20-6-50.

— Taifeiro Ursulino Antonio de Lima, mat. 15.346, 17-6-50.

— Taifeiro Antonio Guimarães, mat. 16.878, 21-6-50.

— Taifeiro Luiz Antonio de Oliveira, mat. 16.464, 21-6-50.

— Taifeiro Raimundo Marques de Jesus, matrícula 6.862, 20-6-50.

— Taifeiro Manoel Cavalcante, mat. 12.058, 20-6-50.

— Taifeiro Manoel dos Santos Prado, mat. 10.909, 20-6-50.

— Taifeiro Francisco Rosa da Silva, mat. 13.218, 20-6-50.

— Taifeiro Manoel Fernandes Graça, mat. 15.865, 19-6-50.

— Taifeiro Raimundo de Souza Mesquita, matrícula 18.372, 19-6-50.

— Taifeiro João Figueira da Silva, mat. 13.687, 17-6-50.

— Taifeiro Manoel Francisco da Silva, mat. 10.675, 16-6-50.

LICENÇA AGENTE JAGUARÃO

30 — Em face da solicitação do Agente de Jaguarão, em telegrama de 30-6-50, que acompanhou o memorandum SC-2.173, de 3 do corrente, resolvo:

1 — Atender a solicitação do Agente, Arnaldo Augusto Dutra, para se ausentar da Agência, durante 20 dias, devendo responder pelo expediente da Agência, em seu impedimento e de acôrdo com a sua indicação, o servidor Virgilio Cândido Ferreira.

2 — Conceder 20 dias de licença, sem vencimentos, a servidora Esther Bandeira Dutra.

ADMISSÃO DE CONTINUO NA AGENCIA DE PORTO ALEGRE

31 — Tendo em vista os têrmos da carta D-250, de 15-6-50, da Agência de Pôrto Alegre, admitir como "Continuo", padrão LB-C, sujeito ao estágio probatório de um ano, Airton Alves de Castro.

"QUADRO PERMANENTE"

Secção I — Sede

32 — O Diretor do Lloyd Brasileiro, P. N., usando das atribuições que lhe confere o Artigo 2.º, alinea "B", do Decreto-lei n. 9.339, de 10 de junho de 1946, e tendo em vista o requerimento protocolado sob número 20045, de 1-6-50,

RESOLVE:

— Conceder demissão, a pedido, dos serviços da Emprêsa, ao "Guindasteiro dos Armazéns de Carga", padrão LB-8, Mariano Rodino Guedes, mat. 9.629.

PENALIDADE

33 — De acôrdo com o parecer do sr. Secretário Geral, suspender por 5 dias, com perda de vencimentos, o Guarda do Serviço de Vigilância Interna (S-DSA), Matheus Bernardo Cardoso, mat. 875, por ato de indisciplina.

PENALIDADE IMPOSTA PELO COMANDANTE DO VAPOR "SANTAREM"

34 — Comunicar, para os devidos fins, que o Comandante do vapor "Santarém", conforme comunicação datada de 3 de junho de 1950, aplicou ao taifeiro Virginio Tejo, matricula 19.760, a multa de 3 dias de soldadas vencidas, por infração das alineas "a" e "i", do artigo 478, do Regulamento das Capitanias dos Portos.

a) *Nosor de Toledo Sanches* — Chefe da Divisão de Expediente.

MINISTÉRIO DA GUERRA

"A FÁBRICA DA ESTRÊLA É UM EXEMPLO DE DEDICAÇÃO AO SERVIÇO

Única Preocupação a Que Devem Se Votar Aqueles Que Fazem do Exército Um Sacerdócio Sem Visar a Obtenção de Vantagens Outras Que Não as da Satisfação de Bem Servi-lo" — Declara o Ministro Canrobert ao Visitar Aquele Grande Estabelecimento

O ministro da Guerra(general Canrobert Pereira da Costa, acaba de visitar a Fábrica da Estrêla, sediada na Raiz da Serra. A sua impressão a respeito está consignada no seguinte aviso ontem baixado: "Programada para 24 de Maio, só hoje tive oportunidade de concretizar a inspeção que pretendia fazer à Fábrica da Estrêla. Constatei, pessoalmente, a soma de realizações da atual administração daquele estabelecimento; compulsando documentos oficiais de seus arquivos pude verificar que as informações favoráveis que tinham chegado ao meu conhecimento, a respeito, foram superadas. Realmente, após 22 meses de trabalho profícuo foram atingidos índices jamais alcançados anteriormente. Assim é que naquele periodo a produção de polvora excedeu de 13% e a de dinamite de 30% em relação aos totais conseguidos durante os seis anos de arrendamento. Tendo sido dada solução nacional, pela Fábrica da Estrêla, a partida elétrica dos carros de combate foi lançada a produção dos cartuchos para aquele fim que resolveram de modo cabal um problema que se mantinha em foco há vários anos.

Dignas de apreciação, também, as iniciativas no setor das instalações fabris, com a inauguração, entre outras, de uma galga elétrica e das novas oficinas de granulação, desempoeiramento e gravitação. Encontra-se, por outro lado, muito desenvolvido, o Serviço Social, quer com a concessão de auxilios aos operários e suas familias quer com a conclusão da construção de um grupo de casas e a construção de novas moradias. Com parcos recursos orçamentários poude, a Fábrica, entretanto, fazer face a tôdas essas despesas devido ao desenvolvimento de sua seção comercial e o destacado tino administrativo do seu diretor. Por todos êsses motivos é-me grato louvar o tenente-coronel João Correia dos Santos apontando a Fábrica da Estrêla como exemplo de dedicação ao Serviço, única preocupação a que devem se votar aqueles que fazem do Exército um sacerdócio sem visar a obtenção de vantagens outras que não as da satisfação de bem servi-lo".

Esse estabelecimento esteve arrendado a uma firma civil, que não conseguiu manter o seu nivel comercial e administrativo, "fracassou" totalmente, conforme ressalta o general Agra Lacerda, diretor de Fabricação, na sua recente visita.

CLUBE MILITAR DA RESERVA DO EXÉRCITO

MISSA: — Transcorrendo a data natalicia do cap. Tarso Coimbra, presidente do Clube Militar da Reserva do Exercito, amanhã, segunda-feira, dia 10 de julho, os seus amigos e admiradores mandarão celebrar uma missa na igreja de Santa Efigenia, à rua da Alfandega, 219, às 9,30 horas, na data referida.

CURSO DE ATUALIZAÇÃO E REVISÃO DE CONHECIMENTO: — A proxima aula será ministrada na quarta-feira, dia 12, no Auditorio do Ministério do Trabalho, às 20 horas.

DEPARTAMENTO ESPORTIVO — No programa esportivo deste mês, destaca-se o jogo de basquete, com o Clube Ginastico Português, dia 11, às 20,30 horas.

O jogo será realizado no Ginasio do mesmo, sendo franqueado a todos os nossos associados e familias.

AVISO DO E. COM. M. I. — A Chefia do E. Com. M. I. (Riex), avisa, por nosso intermedio, que a Loja Central, à rua Dr. Garnier, 390, fechará para balanço, do dia 13 a 17, reabrindo a 18, tudo do corrente mês.

— Os anexos do Q. G. e Deodoro, entretanto, estarão abertos para atender os oficiais, sargentos, funcionarios civis e respectivas familias.

Nomeado Comandante da 6.ª D. I.

Acaba de ser nomeado o general Durival de Brito e Silva, comandante da 6.ª Divisão de Infantaria, aquartelada em Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul.

O Cardeal Crismará na Capela do Colegio Militar

Comunicam-nos:

"A 20 de agôsto, domingo, às 8 horas, o exmo. sr. cardeal Câmara rezará a missa na Capela de Nossa Senhora das Graças do Colégio Militar. Após o Sacrifício Eucarístico, sua emcia. administrará o Sacramento da Crisma e receberá o compromisso da juventude Estudantil Católica do Colégio.

Pelas reiteradas visitas que faz àquele educandário, o sr. cardeal-arcebispo demonstra seu aprêço e seu amor à veneranda Casa de Tomás Coelho.

Desde já convidam-se o pessoal civil e militar do Colégio e exmas. familias."

Ficha de Promoção a 1.º Sargento

Tendo em vista padronizar, para facilitar o serviço, o comandante da 1.ª R. M. recomenda aos comandantes de corpos, diretores e chefes de Estabelecimentos e repartições militares sediados no território regional, a rigorosa observância das instruções baixadas para elaboração da ficha para promoção a 1.º sargento, de que trata o aviso 1.198 de 23-III-1940. O modêlo da ficha está publicado no boletim da 1.ª R. M. n.º 153, de 7 do corrente. (Aditamento).

O Aniversario do 2.º Batalhão de Infantaria Blindado

Transcorrerá depois de amanhã, dia 11, o 4.º aniversário de fundação do 2.º Batalhão de Infantaria Blindado, aquartelado em S. Cristóvão, à avenida Bartolomeu de Gusmão. A data será festivamente comemorada, tendo sido pelo seu comandante, tenente-coronel Arquimedes Dória, organizado um esmerado programa, no qual tomarão parte oficiais e praças, não só da própria unidade, como dos corpos da guarnição. As 12 horas, será oferecido um grande almoço às altas autoridades civis e militares, esperando-se a presença do presidente da República, que foi especialmente convidado.

Uso de Cindecorações

O capitão Newton Pereira de Oliveira, apresentou à Secretaria Geral da Guerra o decreto que lhe concedeu a Medalha de Distinção de 1.ª classe, de que trata o parágrafo 1.º do art. 2.º, do dec. 58(de 14 de dezembro de 89.

Uniforme do Dia

Pela S. G. M. G. foi designado o 4.º uniforme para o dia 11 do corrente.

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.

Faculdade Nacional de Direito

NOTICIARIO DO C. A. C. O.

Os universitários brasileiros de todos os Estados estão ultimando os preparativos de suas bancadas que comparecerão ao próximo XIII Congresso Nacional dos Estudantes a realizar-se no dia 22 do corrente, nesta Capital. A Diretoria da UNE já enviou circulares e credenciais aos Diretórios Acadêmicos de tôdas as Faculdades do Brasil a fim de preencherem os requisitos legais e enviarem os nomes de seus representantes eleitos pelos respectivos corpos discentes. Calcula-se que cêrca de 400 universitários estarão presentes no Rio até a data de início do Congresso.

Acontece, entretanto, que o Ministério da Educação não quer auxiliar os estudantes nas grandes despesas que serão efetuadas com a hospedagem dos congressistas. Nem a Câmara dos Deputados, através do presidente da Comissão de Finanças, quiz favorecer a realização do XIII Congresso.

A voz dos estudantes precisa de ser ouvida. E a UNE faz um apêlo à população carioca no sentido de que cada família hospede um coestaduano. Virão estudantes de todos os Estados do Brasil. Pedimos encarecidamente a cada família hospedagem para um estudante de seu próprio Estado. As ofertas podem ser feitas pelo telefone 25-5056 (praia do Flamengo, 132).

AUXILIARES — Os estudantes que desejarem auxiliar a Diretoria da UNE nos trabalhos preparatórios do XIII Congresso queiram dirigir-se à praia do Flamengo, 132.

mos o see-

SOLIDARIEDADE — Recebemos o seguinte telegrama: "Centro Acadêmico Evaristo da Veiga da Faculdade de Direito de Niterói hipoteca irrestrita solidariedade ao colega José Frejat, desassombrada atitude defesa autonomia classe estudantil contra ação provocadores que tentam criar clima propício intervenção entidades universitárias vésperas realização XIII Congresso Nacional dos Estudantes. (as.) Elmo Arueira, 1.º secretário."

Da União Paulista dos Estudantes Secundários, recebemos o seguinte ofício: "A União Paulista dos Estudantes Secundários vem pelo presente hipotecar a sua inteira confiança e solidariedade à atual Diretoria dêsse conceituado Centro, protestando ao mesmo tempo contra as violências policiais de que foi vitima, o que mais uma vez vem demonstrar o clima de insegurança em que se encontra o nosso país e particularmente a classe estudantil.

"Congratulamo-nos com a posição firme dos colegas e formulamos os nossos melhores votos de feliz desenlace nas atuais contingências.

"Sendo o que se nos oferece, (as.) João Antonio Carreno Gimenes, presidente."

VIAGENS — *Efetivos para São Paulo* — 1º ano — Ademaro Barreiros, Demilson Juvenal Dutra, Celso Ibrahim e Luiz de Castro Neto; 2º ano — José Maria Sales, Antonio Hélio Ribeiro de Oliveira, Sebastião Parnes e Arnold Wald; 3º ano — Roberto Davis, Cicero Araujo Reinaldo Orlando Nogueira e Miguel de Araujo Castro; 4º ano — Francisco Pedro Garcia Wilson Pereira, Eduardo Bordini e José Florencio; 5º ano — Rodolfo Valentino, Galba Menegale, Aécio Ferreira da Cunha e Luiz Sampson e doutorado José da Costa Mota e Mario Madrigal.

Efetivos para Minas Gerais — 1.º ano — Nelson Vitor, Celso Ibrahim, Tiago Ribas Filho e Nereu dos Santos; 2.º ano — Judite Soriano, Franz Dobert, Luiz Galoti, e Arnaud Pierre; 3º ano — João Martins Simões, Carlos Jovita, Cicero Araujo e Miriam Botelho; 4º ano — Manuel Egidio, Antonio Antongini, Aureo Belardi e Antonio Tomé; 5º ano — Luiz Severiano, José Martins, Aécio Ferreira da Cunha e Luiz Sampson e doutorado — Jacinto Saavedra e Mario Madrigal.

Os colegas efetivos e suplentes deverão comunicar ao CACO (telefone: 23-0415), até amanhã, se desejam participar das caravanas. Serão excluidos todos os que não confirmarem suas inscrição.

Os colegas sorteados, como efetivos, para as duas caravanas, deverão optar por uma delas.

A suplência (a lista foi publicada no "Diário de Noticias" de ontem), obedece a ordem e será feita para vagas efetivas na mesma série.

LLOYD BRASILEIRO

LLOYD BRASILEIRO — PATRIMONIO NACIONAL

ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário, 2 22 — Telefone 23-1771 — S. CARGAS — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23.1528 — PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 — Telefone 43-1247 — INFORMAÇÕES — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-3756 (dias úteis até 19 hs., aos sábados até 16 hs.: domingos e feriados, 9 às 12 horas).
ARMAZEM A/E — Telefones: 23-1771 e 23-3567 — ARMAZEM 11-A — Telefone: 43-6673 — ARMAZEM 12 — Telefone: 43-0290 — CARGAS ESTRANGEIRAS — Telefone: 23-2646

TELEFONES
ENDEREÇOS
NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina.

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS — NORTE

"RIO AMAZONAS"
Sairá a 9 de julho para Salvador, Recife, Cabedelo, Fortaleza, Tutoia, S. Luís, Belém.

"RIO DOCE"
Sairá a 23 de julho, para Vitória, Salvador, Recife, Cabedelo, Fortaleza, Tutoia, S. Luiz e Belém.

"GOIASLOIDE"
Sairá a 15 de Julho, às 10 hs. para: Vitória, Salvador, Maceió, Recife, A. Branca, Fortaleza, Belém, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáus.

"INCONFIDENTE"
Sairá a 21 de Julho, para Vitória, Salvador, Maceió, Recife Natal e Cabedelo.

"COMANDANTE RIPER" PASSAG.
Sairá a 13 de Julho, às 13 hs. para Salvador, Recife, Cabedelo e Natal.

"RAUL SOARES" Só Passageiros
Sairá a 11 de Julho, às 16 hs. para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, S. Luís, Belém.

PARA O SUL
"CABEDELO"
Sairá a 18 do corrente, para Santos, R. Grande, Pelotas, e P. Alegre.

LINHAS PARA O ESTRANGEIRO

SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS PARA A EUROPA E RIO DA PRATA
"LOIDE PERU"
Sairá a 11 de Julho, para Barra Ilheus, Salvador, Tenerife, Cork, Havre Londres, Antuerpia, Roterdam, Hamburgo.
Próximas Saidas:
"Loide-America" — 11-8;
"LOIDE-CHILE"
Sairá a 19 de Julho, para Salvador, Recife, Tenerife, Casa Blanca, Lisboa, Gibraltar, Tanger, Barcelona, Marcelha, Napoles e Genova.

PARA A AMERICA
"LOIDE URUGUAI"
Sairá a 20 de Julho, para Vitória, Trinidad e Nova Orleans, Galveston e Houston.

FABRICA BANGÚ
TECIDO PERFEITO
FIRMEZA DE CORES
LINDOS PADRÕES
DURABILIDADE
BANGÚ
EXIJA NA OURELLA
BANGÚ - INDUSTRIA BRASILEIRA

MÉDICOS

DOENÇAS DA PELE

Sifilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculos, micoses (frieiras) — Raiox X — DR. AGOSTINHO DA CUNHA — Dipl. Instituto Manguinhos — Diariamente das 16 às 19 horas — Rua Assembléia, 73 — TEL: 32-3265

TUBERCULOSE E RAIOS X

DR. C. CARVALHO LEITE — Terças, quintas e sábados — 2 às 5 horas — DR. PAULO M. TAVARES — Segundas, quartas e sextas — Telefone: 42-7209 — MÉDICOS DO SANATORIO AZEVEDO LIMA — Cons.: Senador Dantas, n.º 40, 4.º andar — 2 às 5 horas

DR. EMYGDIO F. SIMÕES

MÉDICO — Do Hospital do Servidor da Prefeitura — CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS — CIRURGIA — Cons.: R. General Caldwell, 310 — Tel.: 32-3415 — Residência: Av. N. S. Fátima, 42, Apartamento 503 — TEL.: 32-3415

DOENÇAS NERVOSAS

DR. NEVES MANTA — Rua Senador Dantas, 40 — Do 15 às 18 horas

INDICADOR PROFISSIONAL

DR. MARIO PACHECO

MÉDICO PARTEIRO — Residência: Tel.: 38-3124 — Consultório: Rua José dos Reis, 525 — Tel.: 29-1309 — Segundas, Quartas e Sextas-feiras das 10 às 12 horas — Terças e quintas, das 15 às 18 horas e sábado das 10 às 13 horas

DR. AMERICO CAPARICA

Clinica Médico-Cirúrgica — CONSULTORIO: Rua Visconde do Rio Branco, 31 TEL.: 42-2056 — Diariamente das 16 às 19 horas — RESIDENCIA: Rua Washington Luis, n.º 103, 2.º — TEL.: 32-1875

DR. NEWTON MOTTA

MÉDICO

DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES — PARTOS — Consultório: Av. Rio Branco, 128, Sala 515 — TEL.: 42-6463 — Consultas das 9½ às 12½ horas — N.º 47 — 1.º and. — TEL.: 42-5503

HEMORROIDAS

Tratamento sem dor e sem operação por processos modernos

DR. OLIVEIRA

RUA VISCONDE RIO BRANCO N.º 47 — 1.º and. — TEL.: 42-5503 Hora popular das 18 às 19 horas

DR. ELIAS MUSSA CURY

MÉDICO — Consultório: Av. Rio Branco n.º 128, 2.º andar, Sala 202 — Terças, Quintas e Sábados — das 9 às 12 horas —

CLINICA RADIOLOGICA DR. WALDIR MOREIRA

CONSULTORIO: — Praça Baltazar Silveira, 21 e 23 — RESIDENCIA: — Travessa Coronel Braga, 130 — TEL.: 2731, Vargem — Teresopolis

DENTISTAS

DR. MAURICIO NASLAUSKY

DENTISTA — Largo da Carioca, 5, (Ed. Carioca), 3.º andar, Sala 311 TEL.: 22-4781 — 2.as e 4.as — De 14 às 18 horas — 6.as Feiras — De 8 às 12 horas

ADVOGADOS

APRIGIO DOS ANJOS — E — FRANCISCO CAMPOS

ADVOGADOS — Rua Araujo Pôrto Alegre, 70, salas 318/319, TEL.: 42-9110

SEBASTIÃO FRANÇA DOS ANJOS e J. GUILHERME DE ARAGÃO

ADVOGADOS — Avenida Beira Mar n.º 406, 11.º andar — Sala 1.105 — TEL.: 32.6002

TIMBAUBA DA SILVA

ADVOGADO — Criminal, civil, pericias e legislação trabalhista — Diariamente das 12 às 14 horas — TEL.: 23-3269

ADVOCACIA TRABALHISTA

NAPOLEAO FONYAT — Rua Santa Luzia 732 — salas 713/718

AMERICO BRASILICO E C. A. DE BULHÕES

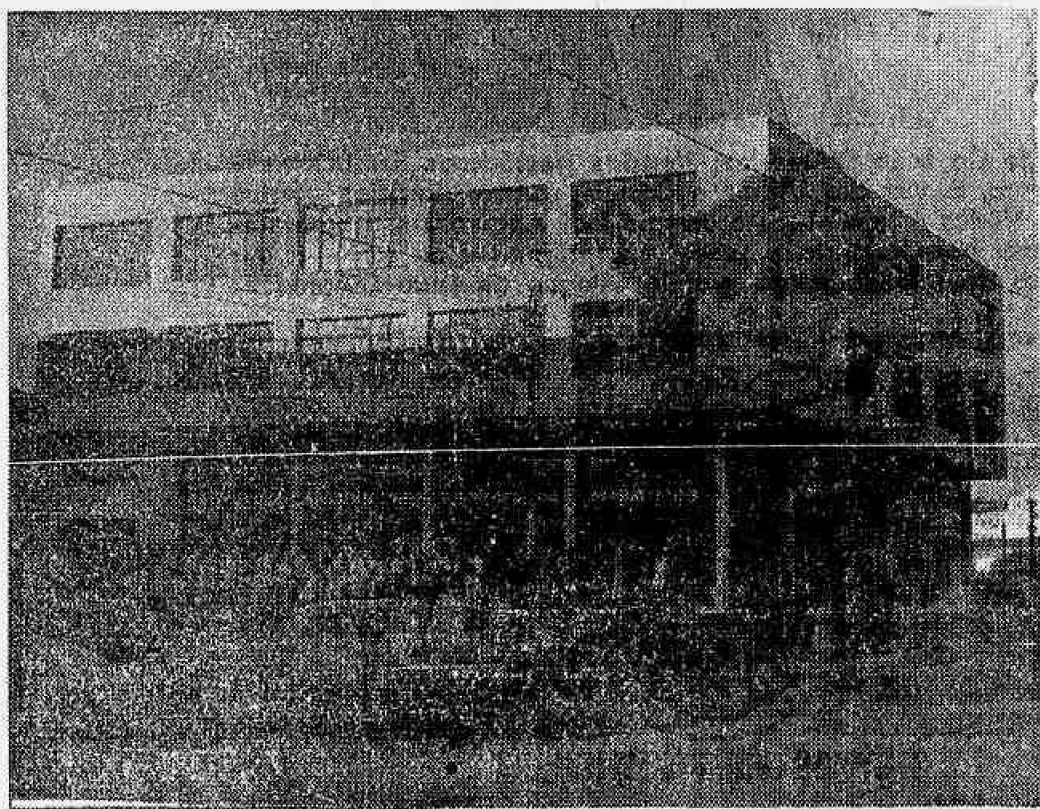
ADVOGADOS — (Causas civeis e criminais) — Av. Presidente Vargas, 435, 6.º andar, Sala 603, Tel.: 23-0932 — Residência: Tel.: 23-0578

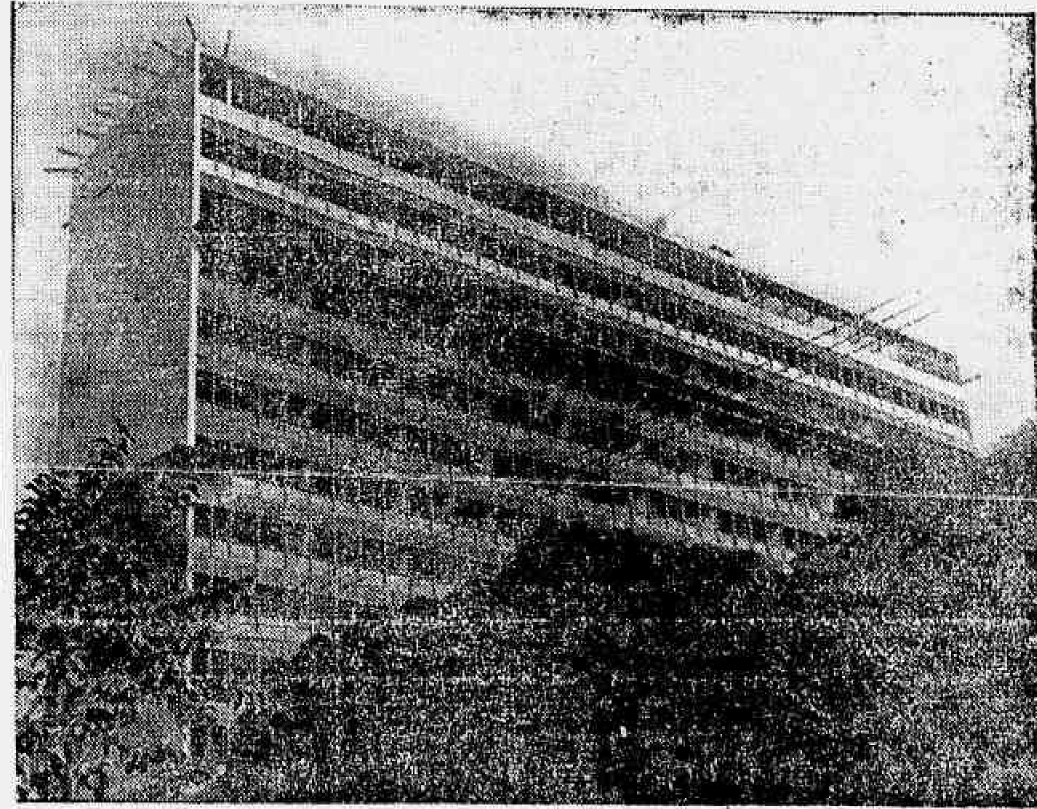
DANTON JOBIM — G. R. DE MELLO MATTOS E OCTAVIO MELLO CARVALHO

ADVOGADOS — Causas civeis e comerciais — AV. ERASMO BRAGA, 235 — 4.º andar — Sala 404 Das 15 às 18 horas — TEL.: 42-4966

«POSSAM OS FUTUROS GOVERNANTES, SR. PRESIDENTE, AO TERMINAREM OS PERÍODOS DE SEUS MANDATOS, LEVAR CONSIGO A PAZ DE CONSCIÊNCIA QUE FAZ SEMPRE TRANQUILOS OS DIAS DE V. EXCIA.»

(Do Discurso do Dr. Armando Falcão, Presidente do I.A.P.M, Após a Missa Campal em Ação de Graças, no Hospital dos Marítimos)


Fachada da nova delegacia do I.A.P.M., no Estado do Rio de Janeiro


A fachada majestosa do Hospital dos Marítimos

Foi solenemente comemorada a passagem do décimo sétimo aniversário de fundação do I.A.P.M.

O programa das festividades que foi vasto, contou com a presença de grande número de marítimos.

MISSA CAMPAL

A's 10 horas, celebrada pelo bispo D. Pedro Massa, foi rezada solene missa campal. Após o ofício religioso S. Revma. usou da palavra saudando, em brilhante improviso o presidente do Instituto dos Marítimos.

Logo depois foi oferecido um lanche às autoridades presentes, marítimos, portuários e funcionários do I.A.P.M. Nesta ocasião, vários oradores saudaram o dr. Armando Falcão, destacando-se o senador Vitorino Freire que lembrou o que tem feito o Presidente do I.A.P.M. no simestre que administra o Instituto. Em nome dos marítimos saudou o presidente da sua instituição de previdência social o presidente do Sindicato dos Radiotelegrafistas.

Agradecendo, disse o Dr. Armando Falcão, presidente do I.A.P.M.

Exmo. Sr. Presidente Eurico Dutra:

Colocado á vanguarda dos destinos da Nação pela livre e consciente manifestação da vontade do povo brasileiro, tem sido V. Excia., como Presidente da República, o que sempre foi como cidadão e como soldado: um leal e abnegado servidor da Pátria, autovacinado contra as ambições desmedidas, exemplar no cumprimento do dever e sempre inexcedível na serena e clarividente determinação com que decide no exercício da função pública.

Homem modesto por temperamento e sendo a simplicidade a nota dominante da sua personalidade, jamais se deixou V. Excia. empolgar em instante algum da vida, por aquêle deslumbramento que, muita vez, cega os indivíduos no fastígio das altas posições. Com atributos tais, indubitàvelmente raros nesta época em que a vaidade constitui espetáculo comum de tôdas as horas, só poderia V. Excia. conquistar como efetivamente conquistou, o coração dos humildes, de quem nada exigiu, nem exige.

No seio das classes trabalhadoras, Sr. Presidente, o nome de V. Excia. deitou raízes profundas e imperecíveis. E foi êsse um fato natural, cuja elaboração, no bôjo dos acontecimentos, não processou através de expedientes preconcebidos. Nasceu, isto sim, do reconhecimento espontâneo, da gratidão pura em face do amparo que o seu Govêrno vem dispensando às classes proletárias, sem intuitos nem preocupações demagógicas.

O comparecimento de V. Excia. a estas comemorações — que assinalam a passagem de mais um aniversário da fundação do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos e da Federação Nacional dos Marítimos — o comparecimento de V. Excia., dizia, é bem uma demonstração a mais do carinho que lhe merece a disciplinada e valorosa classe dos homens do mar.

Mercê de expressas recomendações de V. Excia., os marítimos brasileiros puderam ver, no curso do seu govêrno, consideràvelmente ampliados os benefícios proporcionados pela sua autarquia de previdência social. Tanto no campo da assistência médico-hospitalar, como no que se refere à solução do problema da moradia para citar somente dóis dos principais domínios de ação do I.A.P.M., notáveis foram os progressos realizados.

Tomando como termos de comparação os anos de 1945 e 1949, é suficiente assinalar que, no exercício imediatamente anterior ao início do seu fecundo Govêrno, o I.A.P.M. despendera, com assistência médica, a importância de Cr$ 6.227.000,00, quatro anos depois, isto é, somente no exercício de 1949, nossas despesas, sob essa rubrica, ascenderam a .... Cr$ 26.417.000,00. No que concerne à parte hospitalar, basta voltar as vistas para estas obras de construção do novo Hospital dos Marítimos, iniciadas por fôrça de um Decreto de V. Excia. Êste Hospital terá capacidade para cêrca de 600 leitos e será equipado de acôrdo com a mais moderna técnica. Quanto ao problema imobiliário, o I.A.P.M. havia construído, por iniciativa própria, até .. 1945, duzentas e trinta e sete unidades residenciais. Atualmente, o número de casas e apartamentos, construídos ou em construção, totaliza mil cento e dez unidades.

Não cabe aqui, Sr. Presidente, fazer um amplo inventário das realizações do Instituto dos Marítimos, no período de Govêrno democrático que se iniciou a 31 de janeiro de 1946. Faço, apenas, um breve registro, que contribui para demonstrar a razão de ser e o fundâmento da gratidão que lhe vota a classe marítima.

Possam os futuros governantes, Sr. Presidente, ao terminarem os períodos dos seus mandatos, levar consigo a paz de conciência que faz sempre tranquilos os dias de V. Excia. que, no exercício do mais alto cargo da Nação, tem sabido serví-la com superioridade e abnegação sem par.

Aceite, Sr. Presidente, os nossos agradecimentos pela honra de sua presença, hoje, nesta Casa, e receba os nossos votos de permanente saúde e felicidade pessoal.

INAUGURAÇÃO DA ENFERMARIA:

Com a presença do dr. Arino Matos, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, dr. Olimpio da Silveira Filho, diretor do Hospital, dr. Armando Falcão, presidente do Instituto dos Marítimos, representante da Federação dos Marítimos e grande número de convidados, foi inaugurada às 15 horas, pelo Monsenhor Uchôa, representante do Bispo de Niteroi, uma nova enfermaria do Hospital Orêncio de Freitas, em Niteroi. Saudou o presidente do I.A.P.M., ressaltando as dificuldades que S.S. devia ter encontrado para conseguir com os poucos recursos que tem, aumentar o número de leitos do hospital Orêncio de Freitas, o sr. Monsenhor Uchôa.

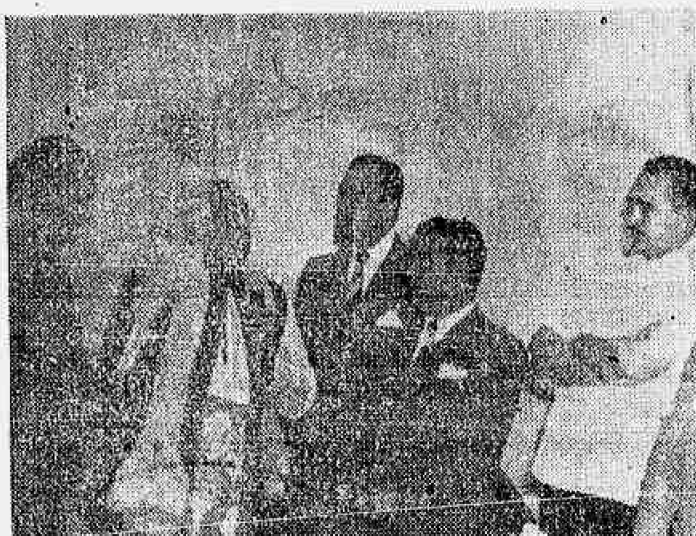
O dr. Olimpio da Silveira Filho falou lembrando a oportunidade de ser dado à enfermaria recem inaugurada o nome do dr. Rui Archer Diretor do Departamento Médico do I.A.P.M. e que vem realizando um trabalho dos mais elogiáveis no sentido de dotar o I.A.P.M. de eficiente sistema médico-hospitalar.

Após a cerimônia de inauguração das enfermarias o dr. Armando Falcão e sua comitiva percorreram as dependências do hospital, notando-se mesmo o contentamento geral dos marítimos presentes com a atual administração de sua entidade de previdência social.

Cêrca de 16,30 horas chegava o presidente do I.A.P.M. à nova sede da Delegacia do Instituto dos Marítimos em Niteroi, ainda desta vez foi notado o entusiasmo dos marítimos ao depararem com as novas instalações de sua Delegacia do Estado do Rio de Janeiro. Os oradores ressaltaram a figura impar do dirigente do Instituto, tendo mesmo um orador lembrado o "milagre da duplicação dos pães", e pedido ao dr. Falcão que continui mantendo sempre esta atitude desassombrada.

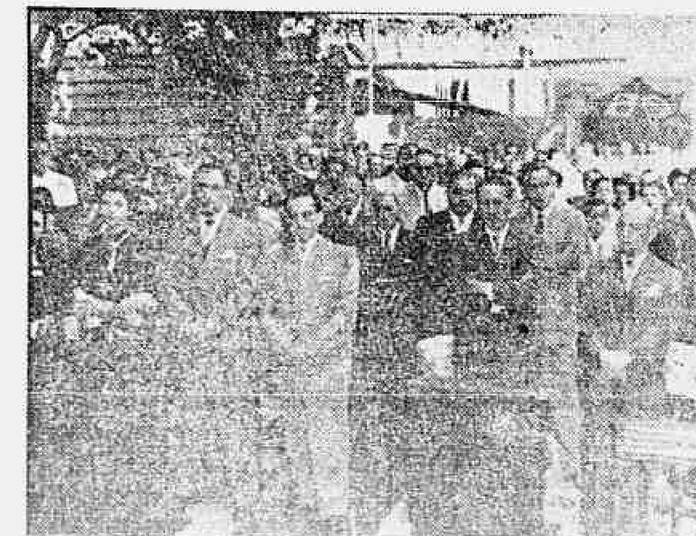
Em resposta, agradecendo a inauguração de seu retrato nas novas instalações da Delegacia dos Marítimos do Estado do Rio, disse o dr. Armando Falcão, "que agradecia e fazia votos que seu retrato lembrasse sempre aos seus companheiros de trabalho, o esfôrço que êle fazia para construir alguma coisa em benefício dos marítimos e manter em bom lugar o seu nome e o do honrado presidente General Eurico Gaspar Dutra".

Muito aplaudido, deu S.S. por encerrado o programa de festividade em comemoração ao 17.° aniversário de fundação do I.A.P.M.


Mons. Uchôa quando abençoava a nova enfermaria do Hospital Orêncio de Freitas

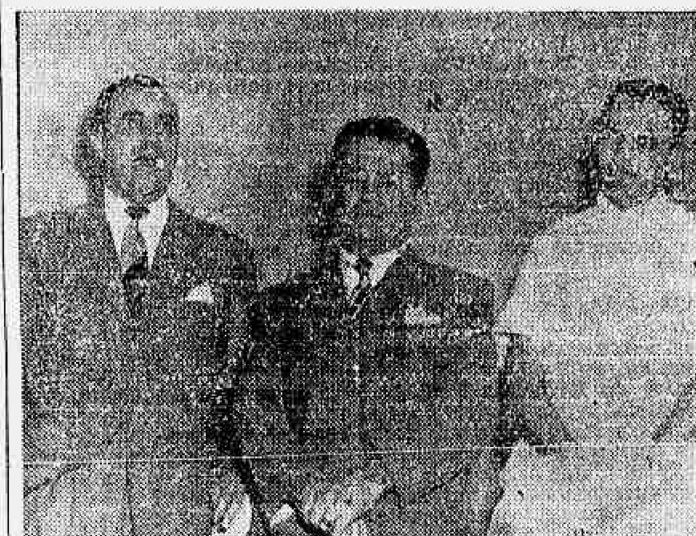

Monsenhor Uchôa, inaugurando a enfermaria do Hospital Orêncio de Freitas, em Niteroi

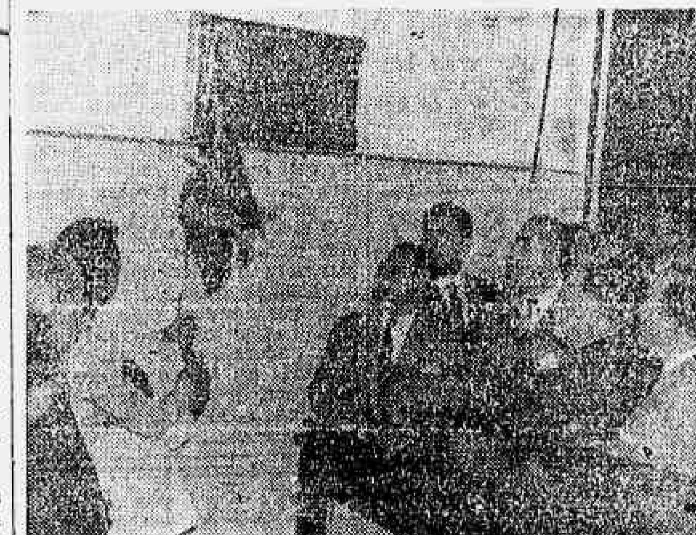

Dr. Armando Falcão e família, assistindo ao ato religioso que deu início às festividades em comemoração ao 17.° aniversário do I.A.P.M.


Aspecto da assistência que compareceu à missa campal realizada no Hospital do I.A.P.M.


Dr. Armando Falcão, falando na inauguração da nova sede da Delegacia do I.A.P.M. no Estado do Rio


Flagrante da missa campal oficiada pelo bispo D. Pedro Massa, no Hospital dos Marítimos


Dr. Armando Falcão falando na inauguração da nova enfermaria do Hospital Orêncio de Freitas


A placa comemorativa da inauguração das novas instalações da delegacia do I.A.P.M., em Niteroi


O sr. representante da Federação dos Marítimos quando saudava o Presidente do I.A.P.M.


Fachada do Hospital Orêncio de Freitas, em Niteroi, onde foi inaugurada uma nova enfermaria

JULHO, AS REVOLUÇÕES E AS GUERRAS...

Alvarus de Oliveira

Julho traz, nos seus dias frios, chuvosos, o calor da lembrança do heroísmo brasileiro, onde o nosso sangue se verteu em prol da liberdade da pátria...

No dia 2 recordam-se os momentos estoicos vividos em terras baianas, onde fôrças do Exército Libertador conseguiram fazer os lusos abandonar aquelas paragens onde se mantinham com seu jugo, não querendo aceitar as conseqüências do grito de "Independência ou Morte", proferido por D. Pedro à margem do Ipiranga... Os municípios baianos passaram da ação oral à ação das armas e depois de escrever capítulos de sangue e de grande amor ao Brasil, depois dos triunfos de Cabrito, de Funil, de Pirajá, do Engenho Conceição, de Itaparica, de Cachoeira, foram caminhando os exércitos da Liberdade, de vitória em vitória, até a expulsão dos portuguêses. Com esta luta insana eivada de heroísmo bem brasileiro, foi que se consolidou a Independência do Brasil. Eram os frutos definitivos das sementes atiradas por Tiradentes e Domingos Martins. Castro Alves cantou êste episódio da nossa história e datam seus versos de Julho de 1868:

"Lá no campo deserto da bata-[lha
Uma voz se elevou, clara e di-[vina: —
Eras tu — Liberdade peregrina
Esposa do Porvir, Noiva do Sol!

Eras tu que com os dedos en-[sopados
No sangue dos heróis mortos na [guerra,
Livres sagravas a columbia terra
Sagravas livre a nova geração!
Tu que erguias, subida pirâmide
Formada pelos mortos de Ca-[brito,
Um pedaço de gládio — no in-[finito...
Um trapo de bandeira — na [amplidão!"

x x x

5 de Julho!

Outra epopéia escrita na história do Brasil pelo sangue dos seus filhos. 18 homens, que, do Forte de Copacabana, se revoltaram mas que saíram à rua para enfrentar milhares de outros soldados a fim de não arrazarem a cidade de dentro do próprio Forte. 18 nomes que ficaram na história da Pátria. 5 de Julho não representa apenas uma data revolucionária. Não se deve lembrá-la apenas com princípio de política. Mas, como data de heroísmo nacional. Como recordação de valentia brasileira, como páginas valorosas de coragem, destemor e de intrepidez dos nossos homens.

x x x

São Paulo teve a sua revolução em Julho — 9. Não nos compete lembrar ou discutir os motivos da revolta. Os efeitos e as causas da Revolução Paulista. Só mesmo os historiadores, mais tarde, poderão registrar, fora das paixões e do pensamento político. O que não se pode deixar, entretanto, de recordar é o heroísmo da gente bandeirante, a sua fôrça de vontade, a sua demonstração de vitalidade, de capacidade de trabalho, produzindo tudo que foi necessário. E da valentia dos seus homens que herdaram dos seus antepassados o sangue escaldante e o heroísmo bandeirante...

O 9 de Julho pertence à história do Brasil, como uma das suas páginas mais cheias de heroísmo da nossa gente.

x x x

26 de Julho também teve o seu registo especial. Nesta data tombava João Pessôa, assassinado por inimigos políticos. E o grande paraibano calou, pela violência, o seu verbo. E aqueles olhos que denotavam bondade, inteligência e coragem, fecharam-se para sempre. Se a revolução de 1924, de São Paulo, se a epopéia de 1922 dos 18 do Forte animaram os revolucionários a acabar com o estado de coisas, àquele tempo, a morte de João Pessôa foi centelha que pegou ao rastilho de pólvora que rebentaria, jogando em Outubro a República Velha abaixo... E João Pessôa foi mártir consagrado pela Revolução de Outubro. Hinos lhe foram entoados. E João Pessôa ficou na história como figura lendária. E também a data de 26 de Julho.

x x x

Julho é o mês do heroísmo, das revoluções e também das guerras...

Saindo do ambiente nacional, para o internacional, encontramos logo a data máxima da Liberdade Universal: — 14 de Julho! E nos recordamos do povo francês invadindo, tendo feito tombar suas portas férreas, a Bastilha. Enorme significação teve esta data para a humanidade que a festeja em todos os pontos do nosso planeta. Liberdade dos Povos!

A queda da Bastilha, a invasão do presídio onde os detentos políticos acabavam o resto dos seus dias, sem ver pelo menos a luz do sol, onde a realeza sufocava os brados fortes de Liberdade, Fraternidade e Igualdade que no coração do povo germinavam e que na alma dos mais fortes e mais exaltados espoucavam pela palavra escrita, falada e doutrinária. O absolutismo, a arbitrariedade, a confusão administrativa, judicial e sobretudo financeira com ameaça do gigantesco "Deficit", o esfôrço penoso dos trabalhadores que passavam fome e curtiam todas as misérias, enquanto a realeza esbanjava em banquetes e festas, tudo isso criou ódio no povo que hauria a filosofia de Montesquieu, de Voltaire, de Rousseau, que absolvia os fluidos chamejantes que pendiam da pena de Reynal, Turgot, Condocet, Sieyès e de Antraigues, e que se guiava pelo verbo inflamado de Danton, Robespierre e Marat. Deu ao povo fôrças, para rebelar-se contra a realeza...

Da França, onde sempre a Liberdade existiu, onde sempre o seu sangue foi vertido, pela Fraternidade e Igualdade, da França partiu o grito de Liberdade que contaminou o mundo, ecoou em todos os recantos da Terra! Bendita contaminação, sublime eco! Julho — que teve também o início da guerra da Espanha e da do Japão contra a China, regista, assim, o heroísmo humano, e quem sabe se o eco do espírito francês, do sangue irmão do nosso, latino, sentimental e valente, não foi que colocou as páginas da nossa história de luta e de sangue em prol da Liberdade?

x x x

No mês de Julho tiveram sua Independência os Estados Unidos — a 4 — a pátria da Liberdade e o baluarte mundial das Liberdades das gentes, e a Argentina.

Em Julho de 1918 o Império dos Tzares da Rússia se desmoronou com a vitória do Govêrno Popular Comunista. A sêde da liberdade dos oprimidos russos tirou-os perante a morte certa, para escravizá-los a outra que hoje não contente com isso, quer extender o seu domínio ao mundo todo...

O mês de Julho traz nos seus dias tristes e brumosos, frios e chuvosos, o calor do heroísmo da história universal. Julho é mês que merece registro especial, e atenções especiais também, agora, que, ainda por questões de liberdade dos povos, persiste a ameaça — cada vez mais acentuada — de uma nova guerra...

TINTAS 77

Esmaltes — Oleos — Vernizes
Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas
Não comprem sem consultar a CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones: 23-3132 e 23-3890

CAIXAS E MÓVEIS PARA RÁDIO
de todos os tipos e preços. Consertos e transformações de rádios.
Rádio Trucco
FACILIDADES NO PAGAMENTO
Rua Visconde Rio Branco, 35
Sob. - Tels. 32-3101 e 22-9435

TRAGA SUA ROUPA E VENHA BUSCA-LA LAVADA E PASSADA EM 48 HORAS
COSTUMES, VESTIDOS, ROUPAS DE CAMA, MESA, CAMISAS, ETC.
LAVAMOS A ÁGUA E A SECO
Com perfeição, pelo sistema mais moderno existente
SERVIÇO A DOMICILIO
ENTREGAMOS PONTUALMENTE EM 5 DIAS
Emp. de Tint. e Lavanderias Unidas "Polar" Ltda.
RUA GAGO COUTINHO, 66-E e 66-B — 25 5602
(Largo do Machado)

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Reprodutores Bovinos à Venda

A Divisão de Fomento da Produção Animal informa, por nosso intermédio, aos criadores registrados no Ministério da Agricultura que tem à venda os seguintes reprodutores: 1 touro holandês, preto e branco, puro por cruza, Cr$ 7.000,00; 9 novilhas holandesas, preto e branco, puras de pedigree, importadas, Cr$ 20.500,00 cada uma; 5 novilhas holandesas, vermelho e branco, importadas, puras de pedigree, Cr$ 20.500,00 cada uma; 2 touros Jersey, puros de pedigree, Cr$ 15.000,00 cada um; 1 touro Jersey, puro de pedigree, Cr$ 22.000,00; 1 touro Schwyz, puro de pedigree, Cr$ 28.400,00.

Além desses, há grande quantidade de reprodutores zebrinos à venda, nas sedes das Inspetorias Regionais de Fomento da Produção Animal em Minas Gerais (Pedro Leopoldo), Bahia (Catu) e Ceará (Fortaleza).

As vendas são feitas em quatro prestações anuais, sendo a primeira paga na entrega do reprodutor.

PRODUÇÃO PARAIBANA

Produção extrativa vegetal — Em 1948, sua produção de agave foi de 25.024.020 quilos; no valor de Cr$ 104.918.031,00. Cêra de Carnaúba, 46.955 quilos; oiticica, 13.441.448 quilos, na importância de Cr$ 12.954.782,00. O Estado produz borracha e coroa em quantidade pequena.

Produção animal — Ainda em 1948 a Paraiba produziu as seguintes quantidades de carnes: Bovinos 8.604.909 quilos; suinos, 2.477.461 quilos; ovinos, 888.066 quilos, e caprinos, 1.007.731 qui

Abateu, naquele periodo, ... 77.409 cabeças de gado bovinos; 73.836 de suinos; 100.693 de caprinos, e 73.985 de ovinos.

Pesca — Produziu 931.975 quilos de pescado, no valor de Cr$ 3.562.741,00.

Produção mineral — Entre outros minerais, o Estado da Paraiba produz bismuto, cobre, colombita, tantalita, estanho, ouro, rutilo, baritina, espodumena, fluorita, calcáreo e dolomito.

Em 1948, sua produção de alguns minerais foi a seguinte: Berilo, 380.000 quilos; Cassiteriba, 4.000 quilos; Cimento, .. 38.619 toneladas; Sal, 938.280 quilos; águas minerais, 41.496 litros. Em 1947, produziu ...... 11.142.591 quilos de cal.

Conquanto o Estado da Paraiba possua pequena área territorial, a verdade é que sua produção tem um lugar de significativo destaque na balança econômica do país. Quer no setor vegetal, quer no setor mineral, a Paraiba se impõe como um dos Estados mais prósperos do Brasil.

Vegetais — Segundo os dados coligidos pelo Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, o Estado da Paraiba ocupa o primeiro lugar na produção brasileira de agave. Entre os Estados do Norte e do Nordeste, ocupa o primeiro lugar na produção de batata doce (104.204 toneladas em 1949); fava (10.587 toneladas); segundo lugar na produção de cebola (1.047 toneladas); côco da Bahia (42.224.000 frutos); feição (48.818 toneladas), figurando logo após a Bahia; fumo em folha (2.755 toneladas). Depois de Pernambuco e Bahia, é o maior produtor de laranjas (136.522.000 frutos em 1949).

Em 1949, êsses produtos alcançaram os seguintes valores, em cruzeiros: Batata doce, ... 34.856.000,00; cebola, 5.167.00,00; fumo, 13.097.000,00; laranjas, .. 15.291.000,00. A produção da mandioca foi estimada em .... 611.484 toneladas, no valor de.. Cr$ 70.932.000,00; a do milho em 106.706 toneladas, na importância de Cr$ 90.700.000,00. Subiu a 14.672.000 frutos a safra de abacaxis; a 73.882 toneladas a safra de caroço de algodão. Bananas, 3.012.000 cachos; cana de açucar, 1.106.935 toneladas, no valor de Cr$ 77.596.000,00.

Embora em pequena escala, o Estado produz amendoim, alho, arroz, batata inglesa, café, mamona, tomate, uva.

Oleos vegetais — Em 1948, a produção de óleos vegetais do Estado (caroço de algodão e oiticica), elevou-se a 11.032.748 quilos, no valor de Cr$ ...... 72.074.096,00.

Possui a Paraiba 20 estabelecimentos produtores de óleos e gorduras vegetais.

Prof. Hélio Gomes
(CLINICA MEDICO-LEGAL)
Exames, pericias, pareceres, assistencia técnica. Alcindo Guanabara, 26, 5.º andar. Diariamente, à tarde. Tel.: 23-3566

JUSTIÇA DO TRABALHO

TRIBUNAL REGIONAL

Serão apreciados amanhã, no T. R. T. da 1.ª Região, os seguintes recursos ordinários, seguindo na ordem o recorrente e recorrido: Cia. Nacional de Navegação Costeira x Antonio Vasconcelos Costa; Adriano Condor Teixeira x Alnorma de Máquinas S. A.; Diário de Noticias S. A. x Hilton Patricio de Almeida e outros; Serviços Hollerith S. A. x Leandro Carnaval; Norival Gomes Ferreira x Francisco de Carolis; Braz de Freitas x Bacelar & Cia.; Antonio de Oliveira x Alarino da Silva Oliveira; Agostinho Teixeira Braz x Emprêsa de Bebidas "Sameiro" Limitada; José Abel Gomes da Silva x Emprêsa Viação Vitoria S A.; F. Passos & Cia. x Claudio Loureiro Dias; Virgilio Joaquim de Souza x Light.

JUNTAS

Serão julgados amanhã, nas Juntas de Conciliação e Julgamentos do Distrito Federal, os seguintes feitos:

1.ª JUNTA — Rafael Fonseca x João Cabanas & Cia. Ltda.; Miguel Ferreira Gomes x Cia. Minérica e Agricola; Carlos Araujo x Cavalcante Junqueira S. A.; Marques Moisés x Raquel Landman Broner; Valdemar Lisboa Ribeiro x Fábrica de Vidros Cristais — "Esberard"; Antenor Pires da Luz x Estádio Municipal; Francisco Veloso x Estádio Municipal; João Emilio da Costa x H. M. Reis; Teresinha Barbosa ed Azevedo x Fábrica Confiança; Virgolino Benvinda x Cia. Progresso Industrial do Brasil — Fábrica Bangu.

2.ª JUNTA — Silvio Crispino e outro x Tipografia Monte Scapos; Neston Alves de Melo x Confeitaria Vila Isabel; Wander Costa x Cia. Comércio e Construções; Roselina da Silva Rocha x Confecções Style Ltda; Francisco Bezerra de Oliveira x Urbanobras — Sociedade de Urbanismo, Comércio e Construções Ltda.; Manuel Nilo Vital x João Lemos; Eustaquio Francisco Dias x Pensão Lisboa; Mozart Cunha x Cia. Telefônica Brasileira.

3.ª JUNTA — Mário Silveira de Castro x Sociedade Petropolitana Indústria e Construções; Sebastiana Ferreira da Silva x Tinturaria Capanema; João Alves Bessa x Importadora Venfeba Ltda.; The Leopoldina Railway Co. Ltda x Moacir Gonçalves e outros; José Gomes de Morais e outros x Sociedade Gráfica Vida Doméstica; Waltrudes Tavares da Silva x Materiais para Construções Irajá; Miguel Messias x Casa Gebara Sedas S. A.; Jorge Rocha x Centro Brasileiro de Comércio.

4.ª JUNTA — Manuel Rodrigues Pereira x Lua Nova Ltda.; José Leite x Estádio Municipal; Mário Silvano de Morais x Cia. Fornecedora de Materiais; José Eleuterio Gomes x Lloyd Brasileiro (PN); Pedro Freire de Lima x Independência Auto Onibus Ltda.; Manuel Astelmo Leite x Estádio Municipal; Benedito João dos Santos e mais 2 x Graça Couto & Cia Ltda.; Isaura Saêta Rodrigues x Casa Lister Ltda.; Antero Rodrigues Ramos x Casa Seafre; Oniverton Nascimento x José J. Albuquerque.

5.ª JUNTA — José Rodrigues x Light; Hegilberto dos Santos x Abatedouro Modelo Brasil S. A.; José Moreira Rêgo e outro x Clemente Pereira da Silva; Raimundo Veanto x Rei dos Vagões; Huberto FelipeBrito x Cia. Fiação e Tecidos Confiança Indústrial S. A.; Celia Pinto e Maria José x Metalúrgica Jonas Ltda.; Vanda da Silva Gomes e Eduardo Maria da Silva x Metalúrgica Jonas Ltda.; Jaci Pinto Coelho x Light.

6.ª JUNTA — Milton Martins x Bagdá Tecidos S. A.; José Felix da Silva e outros x Construtora Vieira e Assunção Ltda.; Jarbas Leão Padilha x Varguarda S. A.; Biuri Barbosa x Especialista Modas Ltda.; Manuel Alves Maribho x Benemerita Sociedade Portuguesa Beneficência; João Marques da Silva x Cia. Brasil de Engenharia S. A.; Antonio Simões da Silva x Metalúrgica Batista; Heribaldo D'Avila x Light.

7.ª JUNTA — Francisco Teixeira de Castro x R. Miranda & Cia.; Celina Alves Ferreira x Tinturaria dos Artistas; Sidney Alves Cunha e outros x The Leopoldina Railway Co. Ltda.; Antonio Nobre x Cia. Fiação e Tecidos Corcovado; Osvaldo Soares da Fonseca x Hotel Vogue Ltda.; Paulo Marques de Araujo x Indústria Terapêutica Orgânica S. A.; S. A. Marvin x Sinezio Gomes da Silva (inquérito).

8.ª JUNTA — Honorio Ferreira Berriel x Cia. Imobiliária "Bangu"; Manuel Soares x Fábrica de Móveis Santo Antonio; Jaime Prata ? Navegação e Comércio Sergipe, Paraná S. A.; João Duarte Filho x Vanguarda S. A.; Newton Moreira x "Brasil" — Cia. de Seguros Gerais; Rosalino Gomes x Manuel Caldas & Cerqueira; Julio Henrique dos Santos x The Leopoldina Railway Co. Ltda.

9.ª JUNTA — Associação dos Sub Oficiais da Armada x Nelson Barbosa Sampaio; Marie Bepp x Hertha Bach; Luiz Bernardo da Silva x Construtora A. Timoteo Ltda.; Corazita Viana x Indústria de Alfaiataria Metrox; João Gomes de Araujo x Cia de Ferro Carril do Jardim Botânico; Pedro Tavares de Jesus x Imperial de Transporte e Passagens S. A.; Benedito da Silva Jordão x Indústria de Calçados Ghandi S. A.; Henrique da Conceição x Sociedade Técnica de Empreendimentos de Engenharia Ltda.; Pedro de Oliveira & Cia x Mario Pinheiro Coelho; Claudionor Alves dos Santos e outros x Malharia Sarulo S. A.; Nelson Sanchez Dauphin x Light.

RIO — BUENOS AIRES — RIO — NOVA YORK
FLOTA MERCANTE DEL ESTADO
BUENOS AIRES
Serviço de Passageiros
O rápido e luxuoso transatlântico
MS. "RIO DE LA PLATA"
Sairá em 15 de julho para NOVA YORK, escalando em Trinidad
Chama-se especial atenção que a venda de passagens de ida e volta para Nova York é efetuada exclusivamente em cruzeiros, de acôrdo com a circular n. 295, de 31-1-50, da FIBAN, podendo ainda o passageiro hospedar-se a bordo durante a permanência do navio em Nova York.
Agência Marítima Laurits Lachmann S/A
AVENIDA RIO BRANCO, 4 — 10.º ANDAR — TEL. 43-4994

AS GRANDES OFERTAS DO "LEÃO D'AMERICA"
Vidros e Cristais
Uma tradição de Leão D'América: Vendas periódicas Sensacionais! Chegou, agora, a vez dos Vidros e Cristais, extraordinárias ofertas dêste mês! Vê-los é admirá-los e comprá-los! Aproveitem a oportunidade de fazer boas compras a preços excepcionais e de conhecer outros obejetos de qualidade, do grande estoque de Leão D'América!

SERVIÇOS PARA CRISTALEIRA
com 62 peças 1/2 Cristal .... de Cr$ 550,00 por Cr$ 395,00
com 31 peças 1/2 " .... de Cr$ 350,00 por Cr$ 260,00
com 63 peças Cristal sonoro .... de Cr$ 850,00 por Cr$ 630,00

SERVIÇOS PARA REFRESCO
c/ 7 p. gravado de Cr$ 55,00 por Cr$ 42,00
c/ 7 p. decorado de Cr$ 140,00 por Cr$ 108,00
c/ 7 p dec c/ ouro Cr$ 180,00 por Cr$ 125,00

JOGOS PARA COQUETEL
Decorado, com filetes ouro de Cr$ 220,00 por Cr$ 145,00

LICOREIROS
c/ 7 p. c/ ouro de Cr$ 38,00 por Cr$ 29,00
c/ 7 p. dec c/ ouro de Cr$ 120,00 por Cr$ 89,00

SERVIÇOS P SALADA
de Cr$ 38,00 por Cr$ 29,00

PRATOS DE VIDRO
Para bôlo, com 30 cm de Cr$ 20,00 por Cr$ 12,00

PRATOS E SALADEIRAS
Jôgo, vidro branco, muito bonito de Cr$ 50,00 por Cr$ 35,00
Jôgo, vidro branco, muito bonito de Cr$ 80,00 por Cr$ 58,00

CENTROS DE MESA
Completo, de Cr$ 120,00 por Cr$ 89,00
Completo, de Cr$ 200,00 por Cr$ 135,00

BOMBONEIRA CRISTAL
Americano, de Cr$ 38,00 por Cr$ 25,00

VASOS CRISTAL
Para flores, diversos modelos, decorados a ouro de Cr$ 70,00 por Cr$ 35,00

JARROS ÁGUA
Em cores, p. 1½ litro, de Cr$ 20,00 por Cr$ 12,00
½ Cristal branco 2 litros de Cr$ 38,00 por Cr$ 25,00

ESPREMEDOR
Conjunto de garrafa c/ espremedor de laranja ou limão, c/ tampa de Cr$ 35,00 por Cr$ 19,50

PARA GELADEIRA
½ cristal branco, caixa pequena, de Cr$ 18,00 por Cr$ 11,00
½ cristal branco, caixa grande, de 40,00 por Cr$ 25,00

CAÇAROLA PYREX
De vidro para fogo de Cr$ 55,00 por Cr$ 42,00

COPOS BRANCOS
Em caixas c/ 12, de Cr$ 16,00 por Cr$ 12,50

PARA UISQUE
Copos de 1/2 Cristal, finamente lapidado a mão, grande, de Cr$ 18,00 por Cr$ 10,00
1/2 Cristal, finamente lapidado a mão, médio, de Cr$ 15,00 por Cr$ 8,50

CINZEIROS
De Cristal Americano de Cr$ 6,00 por Cr$ 3,00
De Cristal Americano de Cr$ 8,00 por Cr$ 4,50
De Cristal Americano de Cr$ 15,00 por Cr$ 8,00

CHAMPANHA
Meio cristal branco — duzia de Cr$ 150,00 por 100,00

Cristais Franceses "St. Louis"
O LEÃO D'AMÉRICA recebeu regular partida de cristais franceses, inclusive o tradicional modêlo "MANON". E está vendendo avulso tôdas as peças de "MANON" a fim de permitir a todos completarem seus serviços desfalcados. Não percam esta oportunidade!

E uma grande quantidade de diversas peças de vidro, de grande utilidade doméstica. Grandes lotes de copos, cálices, taças de finissima qualidade para serem vendidos por preços de liquidação!

A DOMICÍLIO
Entregas rápidas em qualquer bairro.

Lembre-se!
Leão D'América
89 URUGUAIANA 91
É A MAIOR E MELHOR CASA DO RAMO
Mais uma facilidade do "Leão D'América": Vendemos em 10 prestações por intermédio da COMPENSADORA. Informações na Loja ou na rua da Quitanda, 59

A SENHORA ... e seu marido
TÊM CRÉDITO N'A EXPOSIÇÃO... SEM FIADOR!

Compre tudo de uma vez para seus filhos... e pague $70,00 por mês .. pelo Crediário d'A Exposição Juvenil!

SEM FIADOR... até $ 700 cruzeiros
SEM ENTRADA... sòmente a despeza é paga no ato
SEM DEMORA... apenas o tempo necessário para o processamento do crédito

Abra agora um Crediário de 700 cruzeiros n'A Exposição Juvenil... e compre já o "Enxoval Econômico" para seu filho!

ENXOVAL ECONÔMICO N.º 1
Para Rapazes de 13 a 18 anos!
UM ENXOVAL COMPLETO PARA SEU FILHO

1 - Roupa em tropical ou cambraia	$ 485,00
1 - Camisa	$ 55,00
1 - Cueca "Cataguá Jr."	$ 13,00
1 - Gravata	$ 11,00
1 - Par de meias	$ 11,00
1 - Par de Sapatos	$ 125,00
	$ 700,00

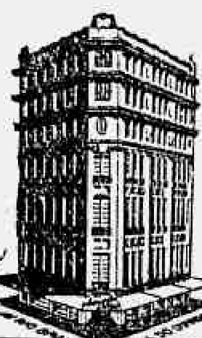
Tudo isto por apenas $ 70, mensais... em 10 mêses... sem Fiador!

À sua escolha... n'A Exposição Juvenil... vários tipos de Enxovais-Econômicos para vestir bem seus filhos... com grande economia!

IMPORTANTE: Para abreviar o processamento do Crédito, queira apresentar a sua carteira de identidade ou profissional! Trazendo as duas carteiras... será ainda mais rápido.

A Exposição JUVENIL
Avenida, esq. Ouvidor
Compre agora pelo reembolso postal. Mande seu pedido para:
A EXPOSIÇÃO MODAS S. A.
Av. 13 de Maio, 23 - 2.º and.
Rio

A SENHORA... E SEU MARIDO... TÊM CRÉDITO N'A EXPOSIÇÃO JUVENIL... SEM FIADOR!
Standard



Stozembach & Co.
Sucessores de Leclerc & Co.
Agentes Oficiais da Propriedade Industrial
Avenida Rio Branco n.º 26-A, 9.º andar
EDIFICIO UNIDOS
Encarregam-se de contratar e promover o fornecimento do dispositivo para sêca rápida de produtos diversos, privilegiado pela Patente de invenção N.º 29.255, da qual é cessionária a CIA. INDUSTRIAL MACHINA S. PAULO.

AIR FRANCE
RÊDE AÉREA MUNDIAL
A maior rêde aérea do mundo.
Serviços diretos e combinados de e para qualquer parte da terra.
Consulte-nos sem compromisso sobre facilidades e vantagens da AIR FRANCE
SEGURANÇA CONFORTO LUXO PONTUALIDADE
SUPER CONSTELLATION
Av. Rio Branco 257 A - Tel. 42-8838

Ministério da Marinha

CURSO DE PSICOLOGIA APLICADA À MARINHA

Organizado pelo Estado Maior da Armada, será iniciado na próxima quarta-feira, dia 12, ás 14 horas, um curso de Psicologia aplicada á Marinha.

O curso será ministrado pelo professor dr. Emilio Mira Y Lopez, eminente psicologo a psiquiatra de renome mundial e que já realizou várias conferências no Estado Maior do Exército, Escola de Estado Maior da Aeronáutica, do Exército e Policia Militar.

E' constituido de treze conferências, que terão lugar no salão do 7.º pavimento do Ministério. Já foram enviados convites ás altas autoridades, almirantes, comandantes de navios, corpos e estabelecimentos.

Em cada conferência será distribuida, aos presentes, a súmula do assunto tratado.

Serviço de Herança Militar

Foram encaminhados à Diretoria de Fazenda da Armada, processos de habilitação de montepio dos seguintes militares falecidos: segundos tenentes reformados Antonio Romão Lopes, Bento Ramos de Farias, primeiro sargento José Xavier da Paz e terceiro sargento Silvino Rosa de Oliveira.

As herdeiras dos militares falecidos, serão ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 12 às 16 horas.

DEPARTAMENTO DE ESPORTES DA MARINHA

O Departamento de Esportes da Marinha fará realizar dentro em breve os campeonatos de box da Marinha, nas categorias de estreantes, novos e qualquer classe.

Os navios, corpos e estabelecimentos navais, deverão providenciar para que os interessados nos referidos campeonatos e mais todos aqueles que se interessarem em aprender a arte de boxear, compareçam em qualquer dia da semana no horário abaixo discriminado, no salão situado por cima do Pronto Socorro Naval (antigo rancho do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro). O horário para os treinamentos será o seguinte: segundas, terças, quartas, quintas, e sextas-feiras, das 6 horas às 8 horas, e das 16 horas às 18 horas e aos sábados das 12 às 14 horas.

Os interessados deverão se apresentar aos auxiliares do Departamento de Esportes da Marinha, que ali estarão presentes.

Acham-se, abertas no Departamento de Esportes da Marinha, até o próximo dia 26 do corrente, as inscrições para o campeonato de natação da Marinha, na classe de principiantes, a ser disputado pelos grupos constantes da circular n. 3-50, tomando parte os elementos da 4.a categoria (praças), sendo, entretanto, permitida a inclusão de sargentos nos grupos disputantes.

As inscrições deverão ser feitas por via oficial, indicando as provas dos inscritos, sendo ilimitado o numero de concorrentes.

O campeonato constará das seguintes provas, obedecendo a ordem que se segue: 100 metros "crawl"; 200 metros nado de peito; 100 metros nado de costas; 400 metros "crawl" e revesamento de 4 x 100 "crawl".

ÚLTIMA TURMA DE APRENDIZES DA ESCOLA "ALMIRANTE BATISTA DAS NEVES"

Concluiu o curso dia tres do corrente, a turma "M", da Escola de Aprendizes Marinheiros, "Almirante Batista das Neves".

Essa será a ultima turma a sair da tradicional Escola, a qual, conforme noticiamos, será reformada e adaptada para funcionar, em 1951, como Colegio Naval.

Lá estiveram, na semana passada, o diretor geral de Engenharia Naval e seus auxiliares, estudando os detalhes para inicio obras, que são de vulto.

No dia 15 do corrente, com o juramento à bandeira da turma "M", serão encerrados os trabalhos da Escola.

Situada em local dos mais aprazíveis da nossa costa, com excelente clima, a Escola "Almirante Batista das Neves" tem preparado, através dos anos, muitos milhares de jovens servidores para a nossa Armada.

Foi, inicialmente, Escola Naval, durante varios anos.

Em seguida, funcionou como Escola de Grumetes, concentrando todos os aprendizes formados nas varias Escolas do país.

Finalmente, passou a ser utilizada como Escola de Aprendizes e no proximo ano, iniciará uma nova fase, recebendo os primeiros alunos do Colegio Naval.

Despacho com o Chefe do Govêrno

O almirante de Esquadra Silvio de Noronha, titular da pasta, comparecerá, amanhã, ao Palácio do Catete, a fim de submeter à assinatura do presidente da República, numerosos atos de sua administração.

Aumentado o Ano Letivo das Escolas de Aprendizes Marinheiros

O diretor geral do Ensino Naval em circular dirigida aos comandantes das Escolas de Aprendizes Marinheiros, determinou que os anos letivos sejam aumentados para 10 mêses, a partir de 1951.

Desse ano em diante, o inicio e término dos cursos serão os seguintes: Escola da Bahia, de 2 de janeiro a 31 do outubro; Escola do Ceará de 1 de fevereiro a 30 de novembro; Escola de Santa Catarina, de 1 de março a 31 de dezembro; Escola de Pernambuco, de 1 de abril a 31 de janeiro.

No Rio o Adido Naval em Buenos Aires

Chegou a esta Capital, onde deverá permanecer alguns dias, o capitão de mar e guerra Anibal do Prado Carvalho, adido naval do Brasil em Buenos Aires.

Notícias do Segundo Distrito Naval

Foi inaugurado na sala do serviço de oto-rino-laringologia do Hospital Naval do Salvador, o retrato do dr. Eduardo Morais, clinico baiano, já falecido, e doudor de diversos aparelhos àquele nosocomio.

Regressou o Comandante em Chefe da Esquadra

Conduzindo o almte. Armando Pinto de Lima, comte. em chefe da Esquadra, regressou ontem a este porto o contratorpedeiro "Greenhalgh". O almirante Pinto de Lima, acompanhado de oficiais de seu Estado Maior, assistiu aos exercicios realizados pelos contratorpedeiros "Bracui", "Beberibe", "Bocaina" e o caça-submarinos "Gurupi", na baia da Ilha Grande. Na mesma data regressaram a este todos os contratorpedeiros.

Chegou o Comandante do 3.º Distrito Naval

Chegou ontem a esta Capital, o contra almirante Paulo Nogueira Penido, comandante do 3.º Distrito Naval, com sede em Recife.

Viagem no NE "Guanabara" com alunos da Escola Naval

O navio escola "Guanabara", sob o comando do capitão de fragata, Daniel dos Santos Parreira, deverá realizar quatro viagens com alunos da Escola Naval, a partir do dia 2 de agosto proximo.

Novo Almirante

Acaba de ser promovido ao posto de contra-almirante, na reserva remunerada, o capitão de mar e guerra, Carlos Frederico de Noronha Filho, que desempenhou importantes comissões, entre as quais a de vice-diretor do Ensino Naval e sub-chefe do Estado Maior da Armada.

O almirante Noronha Filho tomou parte na guerra de 1914 e é filho do almirante Carlos de Noronha.

A sua promoção despertou gerais simpatias nos meios navais.

Visita de Cortesia

Foi recebido pelo ministro o sr. José Gomide Junior, consul do Brasil em Trinidad, que veio apresentar ao almirante Silvio de Noronha, as suas despedidas, por ter de seguir para o Porto Of Spain.

Agradecimentos

O almirante Antonio Alves Camara, diretor da Escola Naval, recebeu, ontem, do sr. Augusto Lima Neto, presidente do Aero Clube do Brasil, o seguinte telegrama: "Gratissimos generosa hospitalidade Escola Naval paraquedistas aeroclube enviam vossa excelencia sinceros parabens, eficientissima atuação lanchas recuperação sob comando oficiais Escola, cuja valiosa cooperação muito contribuiu brilhantimo prova.

Respeitosas saudações".

No Gabinete Ministerial

O almirante Silvio de Noronha, titular da pasta, recebeu, ontem, em audiencia, o contra-almirante, Edmundo Jordão Amorim do Vale, subchefe do Estado Maior das Forças Armadas; o contra-almirante Manuel Roberto de Castilho, que regressou, recentemente de Londres, onde exercia as funções de adido naval à Embaixada do Brasil naquele país, e o capitão de mar e guerra, Eurico Magno de Carvalho.

Sociedade de Oto-rino-Laringologia do Rio de Janeiro

Conferencias do dr. RICHARD SILVERMAN, diretor do "CENTRAL INSTITUTE FOR THE DEAF" de St. Louis — U. S. A.

PROGRAMA

Quarta-feira
Dia 12-7-50 — A's 20,30 hs. — No anfiteatro da Policlinica do Rio de Janeiro — 1.ª conferência — "Medida da perda de audição".

Quinta-feira
Dia 13-7-50 — A's 8,30 hs. — No Instituto Nacional de Surdos Mudos (Laranjeiras, 232) — 2.ª conferência — "Proteses auditivas". (Após a conferência visita ao Instituto).

Sexta-feira.
Dia 14-7-50 — A's 20,30 hs. — No anfiteatro da Policlinica do Rio de Janeiro — 3.ª conferência — "Processos não medicos no cuidado do surdo e do hipoacusico".

Sabado.
Dia 15-7-50 — A's 11 hs. — No Hospital dos Servidores do Estado — 4ª conferencai — "Diretrizes na pesquisa da surdez nos EE. UU."

Segunda-feira.
Dia 17-7-50 — A's 20,30 hs. — No anfiteatro da Policlinica do Rio de Janeiro — 5.ª conferência — "A organização da reabilitação do surdo e do hipoacusico nos EE. UU.".

NOTA — As conferências serão traduzidas no áto por gentileza do Dr. DAVID ADLER.

Reforma do Impôsto de Vendas e Consignações

Acha-se em estudo na Comissão de Estudo Técnicos Fazendarios da Prefeitura do Distrito Federal o ante-projeto de reforma do Imposto de Vendas e Consignações.

Considerando tratar-se de matéria de relevante interesse para o nosso comércio, a Associação Comercial do Rio de Janeiro, sempre vigilante no exame dos problemas da classe que representa, fará realizar amanhã 10 do corrente às 16 horas, uma importante reunião em sua séde para debater os varios aspectos da reforma do referido Imposto de Vendas e Consignações.

até 4 vezes mais luz
para lojas
escritórios
com o mesmo consumo de energia
Economia de energia... luz mais abundante... aumento de produção... maior segurança para o operário... são algumas das vantagens de uma iluminação fluorescente G-E corretamente planejada. Êste é o caso da moderna fábrica de tecidos cujas instalações reproduzimos acima.



GENERAL ELECTRIC
SOCIEDADE ANÔNIMA
RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - RECIFE - SALVADOR - CURITIBA - P. ALEGRE

A QUALQUER PARTE DO BRASIL
ENORME
PELOS MAGNIFICOS DOUGLAS DC-3 E DOUGLAS DC-4 DA
Serviços aéreos
CRUZEIRO DO SUL LTDA.
SEGURANÇA E CONFORTO INSUPERAVEIS
AV. RIO BRANCO, 128 - INF. 42-6060

ÁGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA-APERITIVA
FORTIFICANTE

PORCENTAGENS E MALABARISMOS

Publicou recentemente o I. A. P. I. aquilo a que chamaremos "uma choradeira inteligente", dedicada "aos seus associados, aos industriais e ao público em geral". Em resumo diz que cumprirá a lei que o manda aumentar os benefícios distribuidos; mas que tal lei é inexequível se não derem ao I. A. P. I. muito mais dinheiro do que lhe dão, pois ficará pobrezinho...

Nêsse quadro geral da pobreza de uma entidade que arrecadou 2.544 milhões de cruzeiros em 1949, há umas tintas astutas que procuram os seguintes efeitos:

— Fazer a bôca dôce ao atual govêrno, para que alguns encômios sejam as minhocas, na pescaria de novos recursos;

— Alarmar muita gente com a suspensão de obras, financiamentos, etc., criando onda para se sentir a necessidade de canalizar ainda mais chuvas de dinheiro para o I. A. P. I.;

— Dar discretos mas decisivos elementos que revelem a grande eficiência e zêlo com que este trabalha.

Da segunda espécie não falaremos, porque se ilustrou com a própria definição.

Quanto aos encômios, basta ver a passagem em que se diz que o plano de obras foi estabelecido "no govêrno do Exmo. sr. general Eurico Gaspar Dutra", para encontrar metida a martelo uma alusão sintomática. Mais eloquente é, porém, outra passagem em que se diz **que o débito da União não afeta irremediavelmente essa estabilidade** (do I. A. P. I.) assim absolvendo o govêrno, e como que o dispensando, de pagar o que deve ao I. A. P. I..

Quanto à excelência de seus serviços, ilustra-a com afirmações como esta, relativa ás despesas administrativas: — **"Em 1949, atingiram apenas 8,3% da receita..."**

Realmente, quem for ver o Balanço do I. A. P. I. publicado no "Diário Oficial" de 4-3-1950, encontra a receita total de 2.544 milhões de cruzeiros; e encontra uma rúbrica chamada **Despesas Administrativas**, no montante de 209 milhões de cruzeiros, que corresponde aos tais 8,3%. Mas é bom que as porcentagens sejam porcentagens, e não malabarismos aritméticos... No mesmo Balanço, logo a seguir, se encontram outras despesas afinal tão administrativas quanto aquelas. Faz-se a soma, e verifica-se que essas despesas subiram afinal para além dos 245 milhões de cruzeiros. Por outro lado, é muito bonito inscreyer como receitas 2.544 milhões de cruzeiros; mas se há entre elas 760 milhões como **contribuição da União**, ou seja, teórica, segue-se que a receita efetiva seria de 1.784 milhões, e a despesa efetiva de 245 milhões. Quer dizer, os 8,3% do malabarismo se converteram nuns seguros 14% de porcentagem verdadeira.... Ou melhor, verdadeira à face dos próprios números com que foram cozinhados os mansos 8,3% do auto-reclame.

E no entanto note-se nêsse Balanço que o excesso da receita sobre a despesa, naquele mar de torrenciais cruzeiros, ainda foi de 1.566 milhões de cruzeiros!

Veja o público a confiança que podem merecer-lhe tais malabarismos de contabilista sem curso e tais critérios insanavelmente falhos de coerência.

Chora o I. A. P. I. a sua pobreza porque, diz, uma lei o obriga a dar mais 400 milhões de cruzeiros, anualmente, aos beneficiários que lhe compete servir. E quer convencer-nos de que os 400 milhões de maior encargo não cabem em 1.566 milhões de benefício confessado. E quase perdôa ao govêrno uma divida de 760 milhões (só em 1949) pedindo-lhe leis que dêem ao I. A. P. I. outras fontes de receita. Também êsses 760 não chegariam para fazer face àqueles 400? Não. O I. A. P. I. pode pagar, sabe que pode e que deve pagar. Mas é insaciável. Mas quer usar como pretexto êsse justíssimo aumento de pensões e benefícios — para deitar a mão a outros negócios; para não interromper os que faz; para não ficar apenas com a miséria de uns três bilhões de cruzeiros da renda; para intervir e lucrar em esferas que não são nem podem ser da sua competência, mas que pelo visto são da sua cobiça.

E' indispensável que uma barreira de moralidade administrativa, cimentada pelo bom senso, se erga na consciência pública para pôr côbro a essas hipertrofias tentaculares. À frente de organismos com função transcendente e poder econômico excepcional, nós não queremos malabaristas; — exigimos administradores.

Curso de Bacharel e Perito

Para os diplomados ou não diplomados em contabilidade. Brasileiros ou estrangeiros, informações para todos os endereços do interior dos Estados. Carta para resposta, ESCOLA DE COMERCIO E CIENCIAS — Caixa Postal n.º 3024 — Rio de Janeiro. Registro de diplomas de escolas de comércio ou superiores e Registro de Professôres diplomados ou não diplomados. Rua 1.º de Março, 97 — 1.º andar — Tel: 23-4625 — Professor Lupércio Penteado. Expediente das 10 às 17 horas. Aceita procuração do interior do país e alunos por correspondência.

PROCOPINHO TEMIA A POLICIA TANTO COMO OS COMUNISTAS

TEM COISAS PARA CONTAR, MAS AINDA ESTÁ COM MEDO — OS ACUSADORES QUE PROVEM - DIZ O ADVOGADO CELSO NASCIMENTO

Apavorado ante a perspectiva de ser assassinado por elementos do extinto Partido Comunista, ou por policiais, Francisco Ferreira, mais conhecido por "Procopinho", por intermedio do seu advogado Celso do Nascimento, entregou-se à Justiça, tendo ido buscá-lo no Estado do Rio, o próprio juiz e o promotor.

Conforme é do inteiro conhecimento público, "Procopinho", no inquérito presidido pelo delegado Fernando Schwab, para apurar os sangrentos acontecimentos verificados na noite de 16 de novembro, durante um comício, na Esplanada do Castelo, promovido pela Liga de Defesa Democratica, foi fortemente acusado por varias pessoas como tendo sido o autor do disparo que matou a funcionária pública Zelia Marquês Magalhães.

Concluindo o inquerito o delegado solicitou a prisão preventiva do acusado, a qual foi decretada em 10 de janeiro do corrente ano. Entretanto, embora ele fosse visto andando ostensivamente pela cidade a Policia nunca o encontrou e chegou mesmo a contratar um advogado para defendê-lo.

Foi por essa razão recebida com verdadeiro espanto o apêlo que êle fizera à Justiça, pedindo garantia de vida, por se achar ameaçado de eliminação por parte de elementos da própria Policia, receiosos, sem dúvida, dele dizer à verdade sôbre aquele episódio sangrento.

APELO PATÉTICO DO IRMÃO DO ACUSADO

No intuito de colher mais detalhes sobre a sensacional atitude de "Procopinho", procuramos ontem o adgogado Celso do Nascimento que nos declarou o seguinte:

— Anteontem, fui procurado pelo sr. Jaime Ferreira, irmão de "Procopinho". Contou-me êle que "Procopinho" lhe enviara uma carta, pedindo socorro, pois estava com medo de ser assassinado por pessoas interessadas no processo. Avistei-me então com alguns amigos do acusado, e conclui que, verdadeiras as informações que davam, seria realmente perigoso entregar-se o reu à policia. A minha preocupação, como advogado de defesa, foi colocar o meu constituinte, pois a esta altura já estava eu contratado e sob o controle mesmo da Justiça. Era preciso evitar a prisão. Aliás, assegurou-me o sr. Jaime Ferreira que seu irmão desejava entregar-se à Justiça. Dispus-me até a requerer, eu mesmo, a prisão preventiva do meu constituinte, para garantir a sua vida. Todavia, indo ao cartório do Juri, fui informado de que a prisão preventiva já havia sido decretada, embora o processo estivesse na casa de um dos promotores.

O PROPRIO JUIZ PRONTIFICOU-SE A GARANTIR PESSOALMENTE A VIDA DO ACUSADO

— "Devo declarar que fiquei entusiasmado com a atitude do juiz Geraldo Ireneo Joffili. Após ouvir o meu relato, prontificou-se a ir imediatamente à Miguel Pereira, oferecendo tôdas as garantias ao meu constituinte. E' um bravo juiz. Não pediu auxilio de ninguem. Queria apenas saber o local exato onde se ocultava o reu, para ir buscá-lo, pessoalmente, pela madrugada. Note-se que Miguel Pereira é Estado do Rio. Portanto, está fora da sua jurisdição. O promotor Marcelo Heitor de Sousa, homem que cumpre o seu dever, mesmo arriscando a própria vida, tambem declarou-me que acompanharia a diligência. Assim, ao amanhecer, rumamos para Miguel Pereira, atendendo com presteza ao apêlo de um homem, que pedia Justiça e estava apavorado.

AINDA NÃO SE SENTE COM GARANTIAS

— "Não conheço o processo. Nem conhecia "Procopinho". Aliás, ainda nem conversei com meu constituinte. Durante a viagem de regresso, "Procopinho" não foi interrogado. Só em Juiz, às 17 horas, quando chegamos, o juiz interrogou-o. A minha impressão é de que "Procopinho" ainda não se sente com garantias. E' possivel que êle tenha coisas para contar, e esteja com medo. "Procopinho" declarou ao juiz que estava coagido, que nunca pôde falar livremente. Na policia, não lhe permitiram defesa. O interrogatório, de acordo com a lei, foi limitado a determinadas perguntas. Entretanto, quando o juiz dava ao acusado oportunidade para falar o que pudesse interessar à Justiça, êle preferia calar-se. Não acuso ninguem. Nem acusarei. O que o meu constituinte me confessar em segredo, eu não revelarei a ninguem. Funcionarei como advogado de defesa, e tudo farei para provar a inocência do meu constituinte. Contudo, o ônus da prova, em se tratando de autoria, cabe aos acusadores. Eles é que teriam de demonstrar que o acusado foi o autor do crime.

ATITUDE ESTRANHA

— Por que "Procopinho "revelou agora tanto temor da Policia, se conseguiu ficar em liberdade durante tantos meses, sem ser molestado, sem sequer ter sido procurado, quando tudo levava a crer estar sendo ele protegido pela Policia, que deixou de cumprir a determinação da Justiça, não efetuando a sua prisão? indagamos

— Este assunto — respondeu-nos o advogado Celso do Nascimento — por enquanto, não está sendo objeto do meu trabalho. Nem posso responder com exatidão. Digo-lhe, com sinceridade, que ainda nem conversei com "Procopinho". E' claro que, dentro de alguns dias, conhecerei o caso em todos os seus pormenores. Então, caso não haja segredo profissional, tudo revelarei, e tudo incluirei no processo. O que lhe posso afirmar desde já, é que não tenho medo de nada. No exercicio da minha profissão não temo consequência.

O sr. Celso do Nascimento falando à nossa Reportagem

Elisia O VALE do NUDISMO

BANCO COMERCIAL S.A.

CARTA PATENTE N. 451 DE 27-12-46

Operações iniciadas em 7-1-1947

Balanço em 30 de junho de 1950

ATIVO

	Cr$	Cr$
A — DISPONIVEL		
Caixa		
Em moede corrente	1.208.832,70	
Em depósito no Banco do Brasil S. A.	6.830.854,90	
Em depósito na Sup. da Moeda e do Crédito	321.163,50	8.360.851,10
B — REALIZAVEL		
Empréstimos em C/Correntes ...	3.668.418,20	
Titulos Descontados	70.301.360,50	
Outros créditos	33.000,00	
Titulos e valores Mob.		
Apólices e Obrigações Fed. ..	237.165,00	74.239.943,70
C — IMOBILIZADO		
Móveis e Utensilios	215.079,40	
Material de Expediente	22.112,90	
Instalações	655.273,30	892.465,60
D — CONTAS DE COMPENSAÇAO		
Valores em Garantia	23.610.032,20	
Valores em Custódia	46.918.000,00	
Titulos a receber de C/Alheia ...	2.387.819,90	
Outras contas	2.423.000,00	75.338.852,10
		158.832.112,50

PASSIVO

	Cr$	Cr$
E — NAO EXIGIVEL		
Capital	10.000.000,00	
Reserva Legal	183.737,40	
Outras Reservas	2.321.013,30	12.504.750,70
F — EXIGIVEL		
Depósitos		
à vista e a curto prazo:		
Em C/C Sem Limite	15.441.115,90	
Em C/C Sem Juros	137.106,50	
Em C/C de Aviso	22.043.357,50	
	37.621.579,90	
a prazo — de diversos:		
a prazo fixo	1.903.553,70	
	39.525.133,60	
Outras Responsabilidades:		
Obrigações diversas	27.250.500,00	
Letras a Pagar	740.000,00	
Correspondentes no País	711.131,60	
Ordens de pagamento e outros créditos	1.670.320,40	
Dividendos a Pagar	312.000,00	[illegible]
G — RESULTADOS PENDENTES		
Contas de resultados		779.416,10
H — CONTAS DE COMPENSAÇAO		
Depositantes de valores em garantia e em custódia	70.528.032,20	
Depositantes de titulos em Cobrança no País	2.387.819,90	
Outras contas	2.423.000,00	75.338.852,10
		158.832.112,50

Rio de Janeiro, 3 de julho de 1950. — *Jorge Mutzenbecher*, Diretor-Presidente. — *Alvaro Vidal Leite Ribeiro*, Diretor. — *Lionio Ramos Carvalho*, Diretor. — *Manoel Ferreira de Castro*, Contador - Reg. n. 35.539.

MINISTERIO DA FAZENDA

Autorizações Concedidas

O ministro da Fazenda com o aviso n. 79, de 6 do corrente, ao administrador Geral do Plano SALTE, transmitiu o processo SC. 571835 em que o Ministério da Viação e Obras Publicas solicita entrega da importancia de Cr$.. 22.166.666,30 ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, para execução de diversos serviços no corrente ano.

O ministro da Fazenda, em aviso n. 90, de 7-7-50, comunicou ao ministro de Estado, interino, dos Negócios da Educação e Saude, haver autorizado o Banco do Brasil a pôr à disposição do diretor do Departamento de Administração daquele Ministério a importancia de Cr$ 10.000.000,00, correspondente ao crédito extraordinário aberto pelo Decreto n. 28.163, de 1 de junho findo, para assistência e amparo às populações vitimas de inundações, no Estado do Ceará.

O ministro da Fazenda, em oficio n. 177, de 7-7-50, ao diretor do Loide Brasileiro — Patrimônio Nacional, comunicou haver autorizado o Banco do Brasil a entregar àquela emprêsa a importancia de Cr$ 80.661.535,40, correspondente às contas de transportes efetuados em proveito de diversos Ministérios até 31 de dezembro de 1949.

Aliança DO LAR

Com mensalidade de Cr$ 5,00 e Cr$ 10,00 apenas V.S. poderá solucionar êsse grande problema de sua vida

ALIANÇA DO LAR

Av. Rio Branco 91-5.º and.

Tel.: 23-2555

ABSOLVIDOS EM PRIMEIRA INSTÂNCIA OS IMPLICADOS NO VULTOSO ROUBO

Os Oficiais da Pagadoria do Corpo de Bombeiros Tiveram Dois Votos Contra a Absolvição — Pôr Unanimidade, o Veredito Em Favor Dos Soldados, Um Sargento e Um Aspirante

Será feita amanhã, segunda-feira, às 12 horas, a justificação dos votos vencidos, na absolvição dos oficiais envolvidos no rumoroso roubo ocorrido à noite de 27 de abril do ano passado, na pagadoria do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, cujo montante ultrapassou a cifra dos oitocentos mil cruzeiros.

Na mesma sessão será lida a sentença que absolveu, por unanimidade de votos, os demais acusados.

OS ABSOLVIDOS

Como principais acusados no audacioso roubo, eram apontados pelo representante do Ministério Público: o major Manuel da Costa Guimarães, capitão Herculano da Costa Nogueira, primeiros tenentes Rogerio da Silva e Nelson Atanazio; 2os. tenentes Leonidas da Silva Loureiro, Ernesto de Lima, aspirante a oficial Antonio José da Silva, 2.º sargento Manuel Viana Machado, soldados Placido Vieira de Andrade, Joaquim da Costa e Silva e Artur de Souza Nascimento Filho.

Funcionaram como representantes do Ministério Público os drs. Augusto Pamplona e Gerson Cordeiro.

TREZE HORAS DE DEBATES

Foi iniciada a sessão precisamente às 12 horas de sexta-feira e se estendeu até 1 hora da madrugada de sábado, e depois da leitura de peças essenciais do processo, pelo escrevente, tomou a palavra o representante do Ministério Público, falando durante as três horas que lhe concede o Código de Justiça Militar. Foi fortemente aparteado pelos advogados da defesa, que eram os drs. Bahig Miguel, Stelio Galvão Bueno, Edgar Ismael da Silveira, José Basilio da Silva Junior, Edgar Pinto Lima e José Valadar.

Cerca das 24 horas, o presidente anunciou que o Conselho ia se reunir em sessão secreta, voltando uma hora e meia depois, proclamando o veredictum: absolvia os acusados, por maioria de votos (os oficiais) e por unanimidade (os soldados, o sargento e o aspirante).

IRÁ AO SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

Entretanto, em virtude de dispositivo taxativo de lei, o promotor é obrigado a apelar da sentença. Dêsse modo, os três grossos volumes de que se compõe o processo, irão ao Supremo Tribunal Militar, a quem competirá, por fim, dar a última decisão sôbre o caso.

ROTARy clube da Tijuca

EMPOSSADO O NOVO CONSELHO DIRETOR

Em reunião plenaria do Rotary Clube da Tijuca, ontem realizada, tomou posse o novo Conselho, encabeçado pelo dr. Olimpio Gaspar da Silveira Martins. Encontrava-se à frente do Conselho cujo mandato terminou o prof. Paulo da Cunha Rabelo, educador e diretor do Instituto Rabelo que, no decorrer do festivo jantar que reuniu os rotarianos tijucanos, proferiu uma brilhante oração de despedida. Antes de passar a presidencia ao ilustre continuador, o sr. Silveira Martins, entregou a chave que simboliza o espirito de fraternidade dos companheiro do Tijuca.

Assumindo a presidencia o sr. Silveira Martins, depois de considerar empossada a nova diretoria, pronunciou eloquente discurso que terminou sob intensa salva de palmas. Fez a seguir, a entrega ao sr. Sidney Gregory de um pergaminho que lhe confere o titulo de sócio honorário do Rotary Clube da Tijuca pelos relevantes serviços prestados. A composição do Conselho Diretor agora empossado é a seguinte: Presidente — Silveira Martins; vice-presidente, Plinio de Brito; Secretário, Francisco Gallo; tesoureiro, Artur Pereira Studart; assistente do Diretor do Protocolo, dr. Murilo Rodrigues Campelo. Diretores em pasta, David Teichiolz e Paulo da Cunha Rabelo.

SABE MUSICA?
NÃO IMPORTA!
porque Com o Método "SONHADORA" e a Gaita "HERING"
ESCOLAR
V. APRENDERA' SOZINHO EM POUCAS HORAS
A VENDA EM TODO O BRASIL

PRODUTOS DE VALOR DA

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e ictericia

CHÁ MINEIRO
Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

RECENSEAMENTO NOS TRENS, NAVIOS, AVIÕES E QUARTEIS

Cêrca de 4 Mil Pessôas Em Trânsito, Na Noite de 30 de Junho — Cinco Pessôas Em Cada Barraco do Morro da Babilônia

Uma das maiores dificuldades para os agentes censitários estava em fazer o recenseamento dos passageiros em trânsito e dos que deveriam deixar o Rio na noite de 30 de junho para 1º do corrente. Todavia, êsse trabalho pôde ser feito satisfatòriamente graças a organização do serviço e atividade dos agentes do censo.

NOS TRENS

859 pessoas deixaram o Rio com destino a São Paulo, Belo Horizonte e Campos, nos trens noturnos saidos daqui entre 30 de junho e 1º de julho. Destas, 629 eram homens e 320 mulheres. Para que o serviço fôsse realizado, os recenseados destacados tiveram que acompanhar os informantes durante boa parte do precurso.

AVIÕES E NAVIOS

Já o recenseamento dos passageiros de aviões, foi mais fácil. E' que nos aeroportos foram instaladas agências de estatistica onde os passageiros deveriam prestar as declarações. Graça aos avisos espalhados em diversos locais, todos acorreram aos postos instalados nos aeroportos.

Também os navios foram visitados e continuam sendo, de modo que os seus passageiros já estão quase que totalmente recenseados. Cêrca de 1.500 pessoas foram encontradas em mais de 80 embarcações, entre as quais 5 grandes transatlanticos estrangeiros.

O RECENSEAMENTO NOS QUARTEIS

Os formulários entregues nos quarteis, têm prioridade no recolhimento; assim, o Censo das classes armadas deve estar concluido. Os formulários das classes armadas sòmente se referem à pessoa do declarante. São Boletins Individuais e não Boletins de Familia embora todos contenham as mesmas perguntas .

Na Marinha, o recenseamento foi efetuado sob a supervisão das patentes superiores da Armada, sendo que já foram coletados mais de 7.000 Boletins.

NO MORRO DA BABILONIA

O censo aí já está concluido. 2.436 pessoas vivem nos 495 barracos do Morro. E' fácil avaliar-se as condições de desconforto dessa gente, cuja média é de 5 pessoas em cada barraco, os quais na maioria dispõem apenas de um cômodo.

O BOCA QUER MARTINO, DA ITALIA

BUENOS AIRES, 8 (AFP — Dispostos a obter para sua equipe um jogador de qualidade internacional como Rinido Martino, os dirigentes do Boca Junior enviarão, amanhã, por via aérea, um emissário à Itália, para que ultime, com os dirigentes do Juventus, da Peninsula, as providencias para a transferência do antigo jogador do San Lorenzo de Almagro. Martino chegou há semanas a esta capital, em gozo de licença, após ter jogado o ano passado na equipe do atual campeão italiano, que o havia obtido do San Lorenzo de Almagro.

Como Martino disse que o Juventus estava a conceder-lhe transferência, em troca de 300 mil pesos, os dirigentes do Boca resolveram entrar em contacto com o clube italiano, para discutir a questão.

De seu lado, o vice-presidente do clube Nacional, de Montevidéu, que se encontra atualmente nesta capital, solicitou, aos dirigentes do Boca que cedam Martino ao Nacional, enquanto durar a atual temporada do futebol uruguaio.

Geraldo Martins e José Marques

LUTARAM MUITO ANTES DA PRISÃO

PRETENDIAM AGIR HOJE NO MARACANÃ — DETENÇÃO MOVIMENTADA DE DOIS PUNGUISTAS

Investigadores lotados na Seção de Vigilancia, à tarde de ontem, prenderam dois conhecidos punguistas quando se preparavam para entrar em ação no Campo de Santana. Eram eles Geraldo Martins, de 23 anos de idade, antigo sapateiro, residente à rua Zeverino de Oliveira, 20, e Elson José Marques, de 22 anos, servente de pedreiro, residente à rua do Lavradio, 11.

PRISÃO MOVIMENTADA

A detenção dos dois punguistas revestiu-se de certa movimentação, pois ambos ofereceram resistencia aos policiais antes de se entregarem.

O primeiro a ser preso foi Elson José Marques. A turma de policiais se aproximou do malandro, pedindo-lhe os documentos. Identificado, foi-lhe dada voz de prisão. Mas, ele não se submeteu. Rapido, baixou o corpo e aplicou uma "rasteira" no policial mais proximo, deitando-o por terra. Correu em seguida, sendo perseguido.

EM AUXILIO DO "COLEGA"

A essa altura dos acontecimentos, apareceu nas imediações o punguista Geraldo Martins, que vendo o "colega" em dificuldades, tratou de obstar a ação da policia, atirando pedras e cascalhos nos perseguidores de Elson.

Os investigadores não tiveram duvida: botaram a boca no mundo, pedindo socorro a varios populares que se encontravam pelas imediações, atraidos pela bulha. Cercados pelos transeuntes, os meliantes se entregaram, sendo conduzidos ao deposito de presos.

"FUI SAPATEIRO..."

Geraldo Martins é um individuo forte, moço e de boa aparencia. Em conversa disse ter sido, há muito tempo, sapateiro.

— Mas a profissão de sapateiro não deixa nada e é muito trabalhosa, — ajuntou depois. Prefiro "fazer" uns "ota" de vez em quando a ter que dar duro "lambendo" sola. Na "punga" a gente só se arrisca a ser preso. O resto é facil.

"NÃO DOU PRÁ WALDEMAR"

Procuramos ouvir tambem o outro preso, Elson José Marques, que é da mesma opinião do Geraldo.

— Esse negocio de passar o dia inteiro com a colher na mão "sentando" tijolos ou misturando massa, não é para mim. Já vi que não dou prá Waldemar. Essa prisãozinha não quer dizer nada. Amanhã ou depois estarei novamente na rua. [illegible] houve flagrante...

E por que, então, resistiram à prisão?

— Ora, amanhã a gente ia "trabalhar" com a torcida no Estadio Municipal. E isso agora foi uma "estopada".

Moveis estofados "ALEX" sinonimo de CONFORTO

SOMMIERS E COLCHÕES DE MOLA À PARTIR DE CR$ 1.295,00

Vendas à vista e a prazo diretamente da FABRICA AO CONSUMIDOR

ALEX

EXPOSIÇÃO E VENDAS
Fabrica: Rua Julio do Carmo, 177
Telefone — 32-0661

SÃO JOSÉ
COMP. NACIONAL
EUROPA SUL-AMERICA FILMES
MÃE'A CARNE
MALACARNE
AMANHA
AMEDEO NAZZARI
MARIELLA LOTTI
OS BEIJOS DE MALACARNE TINHAM O SABOR DA MORTE E AS MULHERES BEIJADAS TINHAM O DESTINO DAS RUAS!
Meio-dia 2.4.6.8.10

DURAVEL! RESISTENTE! INSUPERAVEL!
COLCHÃO AMERICANO
O PREFERIDO DE TODOS!
DE MOLAS DE AÇO VENTILADO
GARANTIA DE 10 ANOS
FABRICA: R. BARÃO DE MESQUITA, 153
FONES 28-9249 - Gerência; 48.7389 - Escritório
TRAVESSEIRO VENTILADO YANKEE
MARCA DE GARANTIA
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Rua da Quitanda, 23 A. Tel. 42-8815
Avenida Copacabana, 1010 A. Tel. 27-9206
Rua do Catete, 86 Tel. 25-2115
Av. Ataulfo de Paiva, 620 A. Tel. 27-1535

... E O MALMOE CHEGOU ÀS FINAIS

Em Busca de Mais um Título os Olímpicos de 1948

(Reportagem de Mário José)

Quando aqui chegou procedente de Estocolmo a seleção sueca, ninguém diria que trazendo em suas linhas 7 elementos do Malmoe, chegasse até a etapa final do certame mundial de futebol. Essa perspectiva pessimista prendia-se ao insucesso da equipe escandinava, quando da desastrosa temporada no Brasil em 49. Todos viam na seleção nórdica um simples disputante que com sua presença no país vinha apenas garantir para a sua Federação o direito de em futuro próximo, patrocinar a disputa do Campeonato Mundial de Futebol.

O tradicional passado futebolístico dos escandinavos foi esquecido, para unicamente o desastre do Malmoe ficar na impressão do público, e dêle tirar a base para conceituar o futebol da Escandinavia. Também as atuações irregulares dos brasileiros, nas quartas de finais do atual certame mundial, causando intranquilidade do "soccer" indígena, não permitiam ao público voltar às vistas para a representação da Suecia. Agora, só agora, é que todos despertaram, vendo na arrancada final para a posse do Campeonato do Mundo os suecos no rol dos finalistas. Aquêle conjunto bisonho, onde militam também elementos do Malmoe. Agora é uma Suecia diferente do inicio. Uma Suecia que eliminou dois quadros de categoria, como os da Italia e do Paraguai, o primeiro no Pacaembu por 3x2 e o último em Curitiba, com o empate de 2 tentos.



SAMUELSSON E ERICK NILSSON, UM É ALFAIATE, OUTRO É ELETRICISTA. AGORA INTEGRAM A SELEÇÃO SUECA E SÃO AMADORES, TENDO AMBOS UM SO' PENSAMENTO: — CONQUISTAREM O CAMPEONATO DO MUNDO ENTRE AS REPRESENTAÇÕES DE PROFISSIONAIS.

A IUGOSLAVIA TAMBEM CAIU FRENTE OS SUECOS

Quando em Londres a representação de futebol da Suécia sagrou-se campeã olímpica, venceu na peleja final o onze da Iugoslavia, que apresentou constituição semelhante à que há oito dias enfrentou o Brasil. Nesse encontro a Suécia alinhou Lindeberg, Knut Nordahl e Erick Nilsson; Rosengren, Bertil Nordahl e Andersson; Rosen, Green, Gunnar Nordahl, Carlsson e Liedholm, e a Iugoslavia, formou com Lovric, Brozovic e Stankovic; Tchaikovsky, Jovanovic e Atanakovic; Gimermancic, Mitic, Bomek, Tchaikovski II e Vuckac.

Isso deverá servir de alerta e não poderá despreocupar a torcida brasileira e a direção de nosso selecionado no que se refere ao resultado final do prélio de hoje.

REVOADA APO'S O FEITO

O feito dos suecos em Londres, naturalmente despertou a atenção do mundo profissionalista e não tardou a que para Estocolmo, rumassem vários aliciadores para arrastar a outros paises, diversos daqueles amadores.

Em seguida à Suécia ter derrotado o selecionado inglês por 3 a 1, as negociações cobriram-se de êxito e assim a representação escandinava, desfalcou-se com a ida de Green e dois irmãos Nordhald para a Italia e Carlsson para a Espanha. Apesar de abalados com essas perdas, não descansaram os dirigentes do futebol nórdico e já na Copa do Mundo, apresentaram outros valores que supriram com êxito as lacunas deixadas pelos imigrantes. Assim Skoglund ocupou a vaga de Carlsson; Palmer, a de Green e Jepsson tomou o comando da ofensiva, que era confiada a Gunnar, enquanto que para o lugar de Bertil, surgia Samuelsson. Alem dessas revelações surgiram novos valores para superar os que já existiam.

Lindeberg que se havia laureado em Londres cedeu o seu posto a Svenson, enquanto Rosen e Liedholm foram superados por Sundkvist e Stellan Nilsson.

QUEM SÃO OS ATUAIS CRAQUES

Na Suécia, não existe profissionalismo no futebol. Os integrantes de sua seleção, entregam-se a atividades diversas, todas alheias ao esporte. A cidadela sueca está confiada a um "soldado do fogo". Svensou é bombeiro, tem 25 anos e em seu país atua no Halsingborg. Na reserva, figura Lindeberg, que serve na Rádio-Patrulha de Estocolmo. O goleiro reserva, sagrou-se campeão olimpico em 48 e têm 33 anos. A parelha de "backs" é constituida por Samuelsson e Erick Nilsson, o primeiro de 24 anos, e o segundo de 34 anos, este figurou na Copa do Mundo de 38 e nas Olimpiadas de Londres, na vida civil é eletricista, enquanto aquele é alfaiate e não tem glórias esportivas. No trio médio formam Andersson, com 28 anos e funcionario da Cia. Telefônica; Nordhall, com 30 anos pertence ao quadro policial de Estocolmo e Gaerd, escriturário de 28 anos.

A linha atacante nórdica, se a formassemos de acordo com suas atividades profissionais, estaria, assim, constituida: — Funcionario de Cia. Telefônica, Soldado Raso, Estudante, Soldado Raso e Pintor. Mas nesse critério, ela não daria a verdadeira noção de sua agressividade, tornando-se necessário a sua identificação, e assim procedendo temos: — Sundkvist, Palmer, Jepsson, Skoglund e Stellan Nilsson, respectivamente com 27, 21, 23, 19 e 28 anos de idade.

SÒMENTE ALGUNS DIAS!

CAMISAS
de Cambraia, Colarinho em três modêlos, Punho americano.

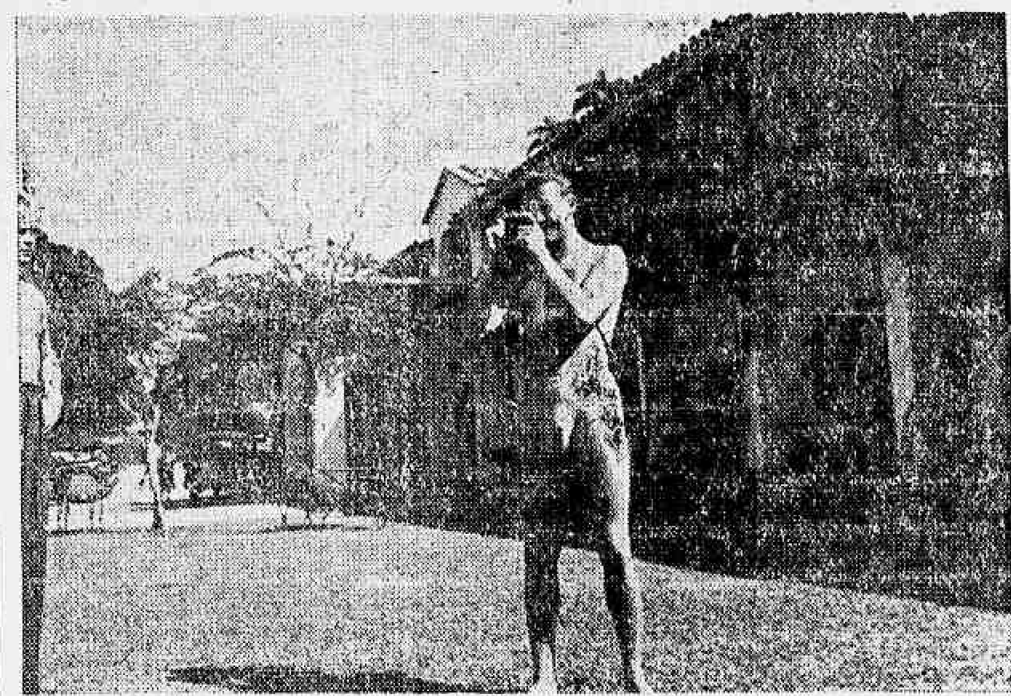
Preço comum Cr$ 65,00
Nesta casa Cr$ 49,00

QUALIDADE E PREÇO
MAGAZIN SEGADAES MODAS
Uruguaiana 23-25 — Rua Sete de Setembro, 125 (Galeria)
7.007 - 50 - Rio

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diariamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araújo Porto Alegre, 70-9.º andar
TELEFONE: 22-5630



ERIK NILSSON, O DESTACADO PONTEIRO-ESQUERDO DA SELEÇÃO SUECA RECEBE, ANTES DE EMBARCAR PARA O BRASIL, AS FELICITAÇÕES DE GUSTAV ADOLF, HERDEIRO DO TRONO DE SUA PATRIA



SVENSON E' O GOLEIRO DA SUECIA. EM SUA TERRA E' SOLDADO DO CORPO DE BOMBEIROS. E' ARROJADO NO ARCO. TALVEZ UM REFLEXO DA PROFISSÃO ARRISCADA QUE ABRAÇOU.



FALTA ANDERSON NESTA FOTO DA INTERMEDIARIA. SÃO [illegible] MODESTOS. NÃO ESCONDEM JOGO. JOGAM O QUE SABEM. ANDERSON, NORDHALL E GAERD FORMAM A LINHA MEDIA DA SUECIA.



VETERANOS E "BROTOS" FORMAM A OFENSIVA DA SUECIA. O LOURO SKOGLUND, REVELAÇÃO SUECA, ESTAVA RECEBENDO MASSAGEM. O FOTOGRAFO TINHA PRESSA.

VOLEIBOL FEMININO

TENTARÁ O FLAMENGO VINGAR A DERROTA DO PRIMEIRO TURNO

Frente Ao Tijuca, o Sexteto Feminino Rubro-Negro Queimará o Último Cartucho — O Significado Da Peleja De Hoje Na Gávea — América x Vasco da Gama o Outro Encontro Desta Rodada

No Ginásio da Gávea, os aficionados do voleibol feminino terão ensejo de assistir na manhã de hoje, à melhor partida do Torneio Cidade do Rio de Janeiro, disputada entre as equipes do Flamengo e do Tijuca.

Estarão em jôgo, a liderança da tabela mantida pelo Tijuca e as aspirações do Flamengo à conquista do título de campeão do Torneio.

No complemento da rodada, o América, em seu ginásio, enfrentará o Vasco, que tentará sua primeira vitória no certame.

FLAMENGO X TIJUCA

Desde o princípio da semana as equipes do Tijuca e do Flamengo vêm se submetendo a treinamento intensivo para a peleja de hoje, que além do mais representará para o Flamengo uma verdadeira revanche, dado o insucesso nas duas últimas pelejas disputadas com o lider.

O Flamengo, logrando vencer, assumirá com seu antagonista o primeiro pôsto da chave "A", e o Tijuca, se vencedor, terá assegurada a sua classificação para o cotejo final com o vencedor da chave "B".

COLOCAÇÃO DOS DISPUTANTES DA CHAVE "A"

Primeiro lugar — Tijuca, com 4 jogos e quatro vitórias.

Segundo lugar — Flamengo, três vitórias e uma derrota.

Terceiro lugar — América, com uma vitória e 3 derrotas.

Quarto lugar — Vasco da Gama, com 4 derrotas.



O SEXTETO FEMININO DO FLAMENGO, QUE JOGARÁ SUA ULTIMA CARTADA NA MANHÃ DE HOJE.

AUTOMOBILISMO

FANGIO BATE UM RECORDE EM BARI

BARI, 7 (Robert Centassi, da France Presse) — Nos primeiros ensaios oficiais do Quarto Grande Premio Automobilistico de Bari, que será disputado domingo próximo, o argentino Juan Fangio, ao volante de uma "Alfa Romeo", cobriu o percurso de 5,340 quilometros do circuito, em 2 minutos, 27 segundos e 3|5, conseguindo portanto uma média horária de 130.488 quilometros.

Embora não possa ser oficialmente homologado, este tempo bate o "record" estabelecido pelo italiano Alberto Ascari, em uma "Ferrari", com 2 minutos, 37 segundos e 5|10 com uma média horária de, portanto, 122.052 quilometros.

Após ter efetuado seis voltas do circuito, o campeão argentino parecia em excelente forma, e confirmou aliás que se sentia muito bem. O corredor argentino, que os esportistas de Bari não haviam visto até agora, parece que já conquistou o público, que muito o aplaudiu durante o treino. O "Alfa Romeo" de Fangio, da mesma maneira do que o de Farina, está bem apesar de que os dois corredores houvessem utilizado intensamente as máquinas. Farina e Fangio pilotam ambos o mesmo modelo de "Alfa Romeo", de 1.500 cmc de cilindrada, com duplo compressor, máquina em a qual o argentino venceu recentemente o Grande Premio de Reims.

Prestações a partir: 150,00
ENCERADEIRAS ELECTROLUX
SEM ENTRADA — SEM FIADOR
Espalhadores de cera "Brasilux" — Aspiradores de Pó "Electrolux". Longo prazo, garantia por dois anos
RUA URUGUAIANA, 96, 2.º-(Esq. de Ouvidor)

PRIMEIRA BATALHA DO TURNO FINAL

BRASIL X SUECIA

NUMA LUTA DE SENSAÇÃO

ESPERA-SE UMA RENDA DE 5 MILHÕES — AINDA JOGARÁ AUGUSTO — COMPLETOS OS SUECOS, COM SKOGLERD EM CAMPO

Encerrados os preparativos, tudo em ordem, brasileiros e suecos aguardam apenas o momento de entrar em campo para a grande batalha

QUADROS E JUIZES PARA HOJE

JOGO
Brasil x Suecia.
LOCAL
Estádio Municipal do Rio de Janeiro.
JUIZ
Arthur E. ELLIS — Inglaterra.
AUXILIARES
Charles De La Salle — francês e Prudencio Garcia — norte-americano.
QUADROS
BRASIL: Barbosa; Augusto e Juvenal; Bauer, Danilo e Bigode; Maneca, Zizinho, Ademir, Jair e Chico.
SUECIA: Svensson; Samuelsson e Erick Nilsson; Anderson, Nordhal e Gaerd; Sundkvist, Palmer, Jeppson, Skoglund e S. Nilsson.

* * *

JOGO
Uruguai x Espanha.
LOCAL
Estádio Municipal do Pacaembu.
JUIZ
B. M. GRIFFITHS — País de Gales.
AUXILIARES
Lemesic Leo — Iugoslavo e Dattillo — Italiano.
QUADROS
URUGUAI: Maspoli; Mathias Gonzalez e Tejera; Juan Carlos Gonzalez, Obdulio Varela e Rodriguez Andrade; Ghiggia, Perez, Miguez, Schiaffino e Moran.
ESPANHA: Ramalette; Alonso e Gonzalvo II; Gonzalvo III, Parra e Puchades; Basora, Igôa, Zarra, Molowny e Gainza.

Afastadas as ameaças de desfalque — Ademir e Skoglund — os dois selecionados poderão pisar o Municipal hoje à tarde apresentando a melhor formação possível.

O PROVÁVEL QUADRO SUECO

Tranquilos, quase otimistas, os suecos esperam a batalha desta tarde. Respeitam os brasileiros, sabem da sua fôrça, mas não se subestimam. Preferem não fazer prognósticos. Lutarão para vencer ou perder com dignidade.

O quadro será o mesmo que venceu a Itália e empatou com o Paraguai. Svensson no arco. Samuelsson e Erik Nilsson na zaga. Anderson, Nordhall e Gar na intermediária. E Sundquist, Palmer, Jepson, Skoglund e Stellan Nilsson na linha atacante.

O QUADRO BRASILEIRO

Embora como sempre Flávio Costa deixe para a última hora a escalação do quadro, sabe-se que é pensamento do técnico nacional apresentar o mesmo quadro que venceu a Iugoslávia.

Teve-se a impressão durante a semana que Flávio escalaria Santos no lugar de Augusto. Mas as esperanças se desvaneceram às últimas horas e parece que jogará mesmo o back vascaíno. Sendo assim, deverá entrar em campo o seguinte scratch:

BARBOSA, AUGUSTO E JUVENAL
BAUER, DANILO E BIGODE
MANECA, ZIZINHO, ADEMIR, JAIR E CHICO

RECORD DE RENDA E DE PÚBLICO

Em virtude da importância que êsse cotejo tem para a colocação dos brasileiros no certame, espera-se afluência extraordinária hoje no Municipal. As filas que se formaram nos locais de vendas de ingressos ontem à tarde prenunciaram seguramente uma enchente.

Espera-se mesmo que seja superada a assistência do jôgo Brasil x Iugoslávia, quando o Estádio Municipal ficou inteiramente lotado. E os observadores falam mesmo em renda de 5 milhões.



O SELECIONADO DA SUECIA QUE, DEPOIS DE DERROTAR A ITALIA E EMPATAR COM O PARAGUAI, LUTARÁ HOJE COM O BRASIL NO GRAMADO DO ESTADIO MUNICIPAL DO MARACANÃ

HOJE NO PACAEMBU

A FURIA ESPANHOLA CONTRA A CELESTE OLIMPICA

Ao público bandeirante caberá assistir ao encontro Espanha x Uruguai que completará a primeira rodada da parte final do Campeonato Mundial de Futebol. E' uma peleja que deverá agradar em seu todo, pois reunirá duas equipes capazes de exibir futebol excelente.

Os orientais, detentores três vezes do título mundial, irão enfrentar os espanhois, que surgem agora em fase de ascensão no cenário futebolístico internacional.

LUTA DE GIGANTES

As duas equipes com jogadores entusiastas em suas fileiras. Uns que dominam a técnica do jôgo. Dois goleiros que se identificam entre os melhores do mundo. No arco do Uruguai o veterano Maspoli, desportista na acepção da palavra; na meta espanhola, Ramallet que veio na reserva de Ezaguirre e que substituindo-o, conseguiu ótimas performances, e já está consagrado entre os melhores arqueiros que disputam a "Coupe de Monde".

No confronto das duas equipes, a zaga uruguaia é superior, bem como a intermediária, mas a ofensiva espanhola, comandada por Zarra, é capaz de desbaratar as mais sólidas defesas.

Dessa forma a peleja do Pacaembú embora apresente certo favoritismo por parte dos uruguaios deverá empolgar.

Espera-se um duelo entre a linha espanhola e a defesa uruguaia. São perspectiva entretanto; o futebol dificilmente cumpre o que promete.

QUADROS PROVÁVEIS

ESPANHA — Ramallet, Alonso e Gonzalvo II; Gonzalvo III, Parra e Punjaves; Basora, Igoa, Zarra, Molowney e Gainza.

URUGUAI — Maspoli, Matias Gonzales, e Tejera; Juan Carlos, Odulio Varela e Rodrigues Andrade; Gighia, Perez, Miguez-Schiafino e Vadal.

ARBITRAGEM

A arbitragem será confiada a Mr. Griffits do País de Gales. O juiz britânico terá como auxiliares, Dátilo, da Itália e Lemesick da Iugoslávia.



RAMALLETE, O ARROJADO ARQUEIRO ESPANHOL, NUMA DEFESA NO JOGO CONTRA A SELEÇÃO CHILENA.



SKOGLUND E' SOLDADO RASO EM SUA TERRA, CONTUDO NO JOGO DE HOJE, SERÁ' PROMOVIDO A "GENERAL", PARA ARQUITETAR OS PLANOS OFENSIVOS DA VANGUARDA DA SUECA, CONTRA A MURALHA DA DEFESA DOS BRASILEIROS.



OSTENTANDO FORMA TECNICA EXCEPCIONAL, O ZAGUEIRO SANTOS, MAIS UMA VEZ, FICARA' DE FORA NESSA LUTA DECISIVA QUE TRAVARA' HOJE O SELECIONADO BRASILEIRO. DEPENDENDO EXCLUSIVAMENTE DOS CAPRICHOS DO SR. FLAVIO COSTA, A SELEÇÃO NACIONAL NÃO APRESENTARA' CONTRA OS SUECOS — COMO NÃO O FEZ CONTRA MEXICANOS, SUIÇOS E IUGOSLAVOS — A FORÇA MAXIMA DO FUTEBOL BRASILEIRO.

Vencer com honra ou perder com dignidade

Vamos agora para a parte final. Hora de grande responsabilidade quando as justificativas dos êrros que surgirem, ficarão ofuscadas, sepultadas no dissabor de um insucesso. Começa hoje. Contra a Suécia. A Suécia surpreendente. Não a que o Malmoe representou falsamente, mas aquela que eliminou a Itália e depois o Paraguai.

E' preciso vencer novamente, mas é necessario lutar com espírito esportivo. Repetir o feito conseguido frente a Iugoslavia. Jogar com disciplina. Com muito empenho, sem deixar que o entusiasmo modifique o rítmo normal do espetáculo. Impõe-se respeitar um quadro de amadores, quando aqui se faz do futebol um ganha-pão.

No esquadrão sueco, o pintor, o soldado do fogo, o eletricista, o funcionário, agregados, representam o futebol da terra. No quadro brasileiro, é o próprio jogador, o profissional, que vai representar o nosso futebol e uma classe que já ganha vulto.

O público reconhecerá. Relevará as falhas que eventualmente surgirem na equipe escandinava. Falhas daqueles que tudo farão para exibir o certo, sem terem contudo, obrigação de acertar. Eles são amadores.

JOGARÃO, HOJE, EM RECIFE, OS IUGOSLAVOS

RECIFE, 8 (ASAPRESS) — Chegaram ontem a esta capital os integrantes do selecionado da Iugoslavia que participaram do Campeonato Mundial de Futebol. Os balcanicos tiveram festiva recepção. A seleção iugoslava jogará na tarde de amanhã, no Estadio da Ilha do Retiro, frente a um combinado pernambucano. O ponteiro direito, Ognanov, por encontrar-se ainda contudido não jogará. O quadro iugoslavo será o mesmo que enfrentou os brasileiros.

Invictos, Regressam aos Estados Unidos os Ases do Basquetebol

Pela aeronave "El Conquistador del Cielo" da Braniff Airwys, que deixará o aeroporto internacional do Galeão às 9 horas de hoje, regressará aos Estados Unidos, a delegação de basquetebol da Universidade Brigham Young, do Estado de Utah, que demonstrou a sua invencibilidade em todos os jogos realizados em nosso país.

A representação norte-americana está assim constituida: — Ariel S. Ballif, Donald L. Malmrose, Stanley H. Watts, Jerry E. Romney, James R. Jones, Roland T. Minson, Joseph L. Richey, Robert E. Graig, Jack A. Bowen, Russel L. Hillman, Melvin R. Hutchius, Crpzier R. Kimball, Harold P. Christensen, Boyd O. Jarman, Loren C. Dunn e Leon H. Hears.

CICLISMO

BUENOS AIRES, 8 (AFP) — A corrida ciclistica "Copa das Nações", que foi disputada outróra pelos maiores ciclistas continentais, será disputada este ano no velódromo do Platense, segundo anunciou a Federação Ciclistica Argentina Embora não estejam inscritos para esta prova nomes estrangeiros, tomarão parte nela inclusive alguns ciclistas internacionais, radicados na Argentina há algum tempo.

A Crise chega também à Colômbia

BOGOTA, 8 (AFP) — Uma aguda e perigosa crise de dirigentes e jogadores enfrenta agora o clube Independiente de Santa Fé, campeão de 1949. A crise de dirigentes se evidenciou com a partida espetacular do dirigente do Santa Fé sr. Nazario Gomes, presidente do clube.

A crise dos jogadores tornou-se patente, com as apresentações de sua primeira equipe, onde, com pessimos resultados são alternados os jogadores argentinos, ingleses e colombianos.

A situação ainda mais se agrava devido às divergencias existentes no tocante ao tipo de jogo que deve o clube usar. Recorda-se que, em menos de dois mêses, foram substituidos dois treinadores da primeira equipe. Agora anuncia-se a contratação do treinador que dirigiu o selecionado britanico no Rio, Winterbotton, o que empresta veracidades aos rumores que vinham circulando ultimamente de que a equipe do Santa Fé seria constituida futuramente somente com jogadores ingleses.

Parece que o problema fundamental do Santa Fé, um dos clubes mais populares da Colombia se acha na absoluta falta de disciplina. Como exemplo frizante desta falha, cita-se o caso de um treino em que um "crack" da categoria de René Pontoni jogou como ponta, enquanto que nada impediu o goleiro de "brilhar", jogando como centro-avante...

Esta crise aguda provavelmente atingirá seu climax quando, amanhã, o Santa Fé enfrentar uma das melhores equipes do atual campeonato — o Desportes de Caldas.

24 HORAS COM AS DELEGAÇÕES

BOLIVIA — Terça-feira, seguirá para La Paz o restante da delegação boliviana, que disputou o certame mundial de futebol. Ontem embarcaram, alguns jogadores e paredros.

* * *

BRASIL — Para o encontro de hoje no Estádio Municipal, os brasileiros deverão se apresentar com a mesma constituição que prellou com os iugoslavos.

* * *

EE. UU. — Devido a falta de transportes, a direção da delegação ianque cancelou todos os compromissos que efetuaria no norte do país. De Belem rumarão diretamente para Nova York.

* * *

ESPANHA — Para o compromisso de hoje, a Espanha deverá apresentar Molowney na meia esquerda, ocupando o posto de Panizo. No comando, apesar das notícias divulgadas é certa a presença de Zarra. O regresso da "Fúria" está previsto ainda para hoje, devendo os espanhóis após o desembarque rumar para o Hotel Riviera.

CHILE — Robledo compareceu ao embarque dos ingleses, e dentro em breve também rumará para Londres, a fim de apresentar-se ao seu clube.

* * *

PARAGUAI — Seguiu ontem diretamente de São Paulo para Assunção, a delegação paraguaia.

* * *

SUÉCIA — Após o compromisso com o Brasil, os suecos voltarão ao Hotel Palace Copacabana, onde permanecerão até a manhã de quinta-feira, quando às primeiras horas rumarão para São Paulo, para cumprir no Pacaembu, seu segundo compromisso nas finais do Campeonato Mundial de Futebol.

* * *

URUGUAI — E' pouco provável a inclusão de Julio Perez contra a Espanha. O avante oriental contudo permanece sob cuidados médicos, tudo fazendo os responsáveis pela "Celeste Olimpica", a fim de colocá-lo em jogo contra a "Fúria". Os uruguaios permanecerão toda a semana entrante concentrados no Canindé.

HOJE NO MUNICIPAL RENDA DE QUASE 5 MILHÕES

Postas à venda, ontem, as 95 mil arquibancadas e gerais — toda a lotação do Estádio Municipal — a cidade viveu uma tarde absolutamente esportiva, todos pensando unicamente no jôgo Brasil x Suécia e procurando adquirir os respectivos ingressos.

E as filas foram surgindo, na porta do Teatro Municipal, dando várias voltas pela Almirante Barroso e adjacências. No Dragão dos Tecidos, no Teatro São José e em todos os postos de venda o aspecto era o mesmo: procura ansiosa de ingressos.

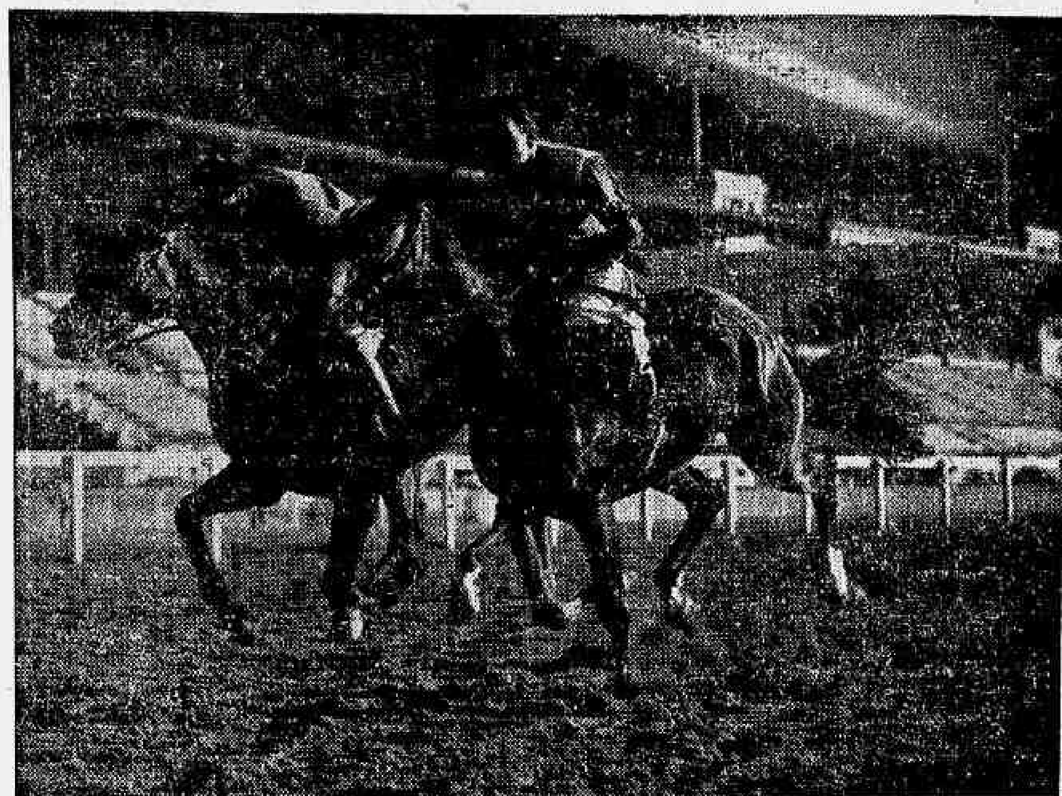
ESPERA-SE NOVO "RECORD" MUNDIAL

Tudo esgotado — cadeiras, arquibancadas e gerais — a C. B. D. havia arrecadado, até ontem, a importância de 3 milhões e setecentos mil cruzeiros, não estando incluido nêsse total o referente às cadeiras que ainda não havia sido computado.

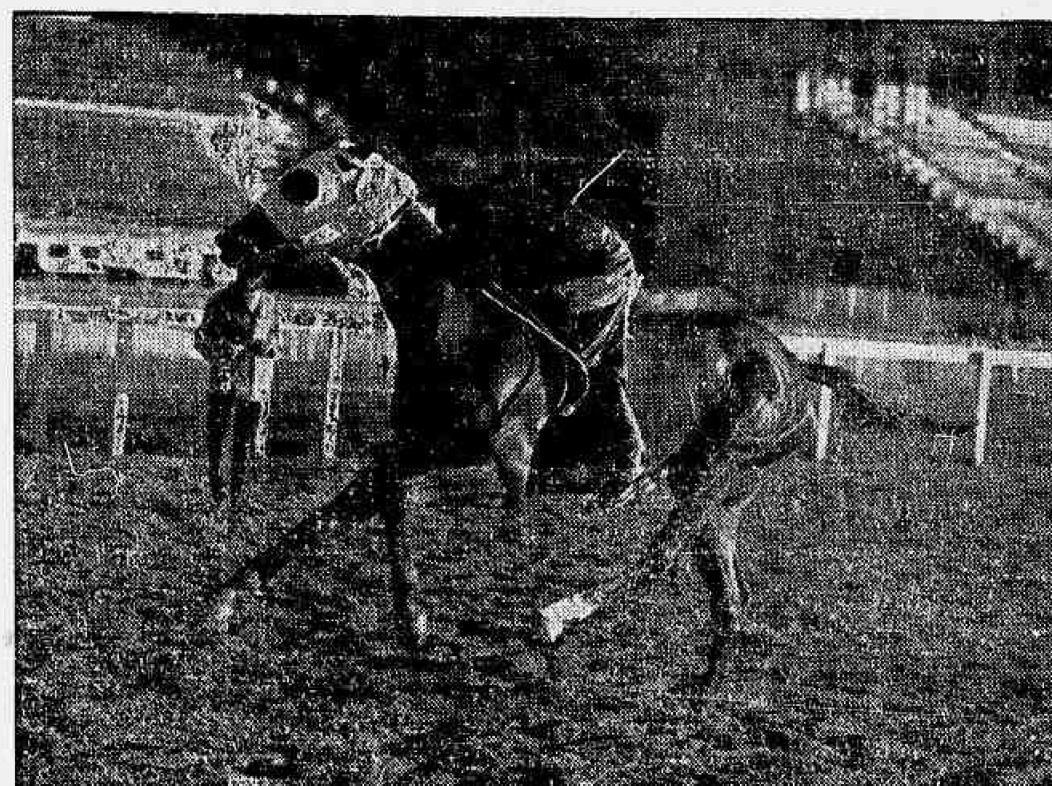
Segundo os "experts" cebedenses a renda andará beirando a casa dos 5 milhões de cruzeiros, o que constitui "record" mundial absoluto. Nunca, em qualquer época ou local, foi registrada uma renda sequer parecida.

NA GRAMA LEVE:

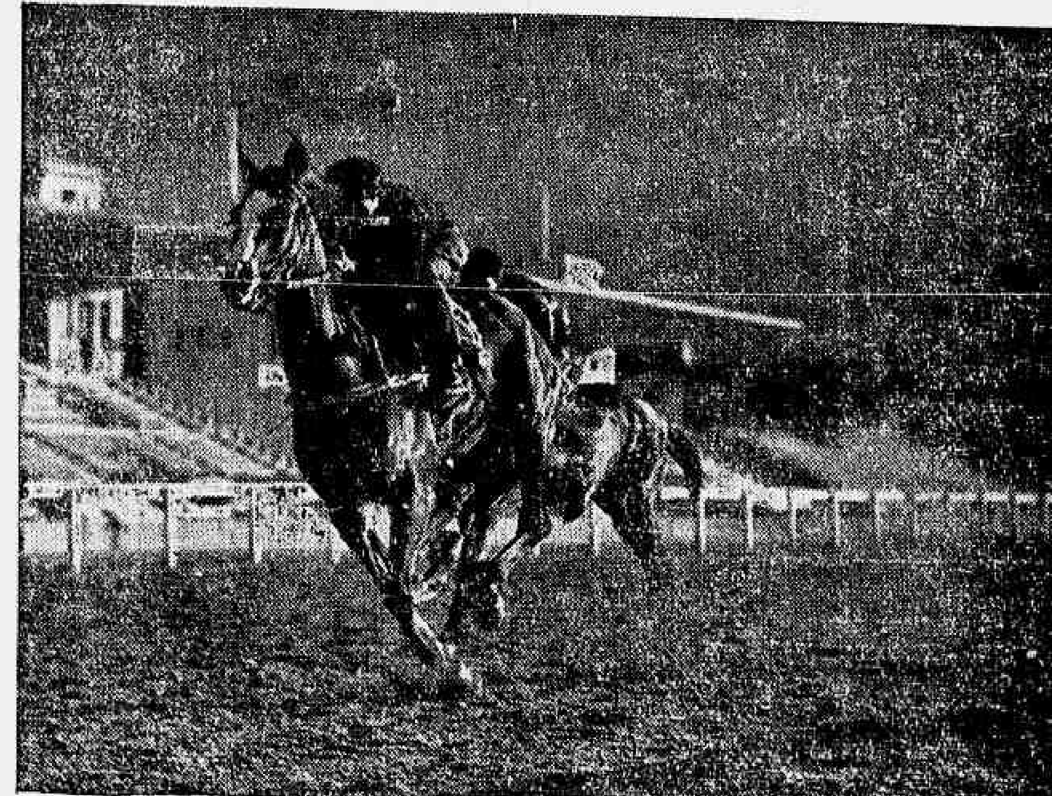
TIROLESA BARBADA DE LEGUA E MEIA



VISIGODO aprontou satisfatòriamente, ganhando de VEGADA, como mostra a foto acima. A corrida não lhe está à feição, uma vez que TORPEDO domina o campo da prova. Contudo, corridas são corridas... e surpresas são viáveis



SELVATICO correrá agora sob o domínio de Dario Moreira. Está 'tinindo' o pupilo de Gonçalino Feijó, que correrá para a reabilitação. Aprontou em excelentes condições e está habilitado a ultrapassar a meta pela primeira vez, vitoriosamente. O flagrante acima, fixa o momento em que o seu jóquei, trepado no pescoço do cavalo, apertava o seu cronômetro, ao aprontar SELVATICO para o compromisso de hoje no Hipódromo Brasileiro.



PALM BEACH intervirá num páreo duro. Mesmo assim, em vista da boa forma com que se apresenta para correr, poderá atrapalhar a favorita LILY no final. No cliché, PALM BEACH, pilotada pelo Moreno, no exercício final.



SCARLET ORB pode prosseguir em sua série de vitórias. Agora, entretanto, terá que correr mais, pois medirá fôrças com SELVATICO, que pretende sair da classe de perdedores. SCARLET ORB, em seu box, 'ganhando' uma cenoura do seu treinador Mário de Almeida.

Vão Correr Para a Dupla as Adversárias da "Runner-Up" de Carrasco — Cabana, Helas e Magali Candidatas Mais Fortes ao 2.º Lugar — Lover's Moon, Laurina e Forget Ameaçam o Recorde dos 1.300 Metros — Apreciações Para Hoje na Gávea

Para a reunião de hoje damos abaixo nossas apreciações individuais:

1.ª CARREIRA

DYNAMO — Cot. 30 — Está ótimo. No Rio, corre muito mais que em S. Paulo. Parece até o "scratch" brasileiro...!

NEVER LOOSES — Cot. 40 — Fez uma carreira contra seus hábitos. Póde figurar. "Estourado" na frente, é que não dá certo.

PURY — Cot. 50 — Só na areia. Azarão, na grama.

GUARANYSINHO — Cot. 40 — Já andou melhor. Muito leve, contudo.

LESTE — Cot. 35 — Corre muito nas mãos do "professor"! Perigoso!

HONG KONG — Cot. 35 — Pela corrida que fez na areia, é uma das forças hoje, na grama. Readquirindo a antiga forma.

2.ª CARREIRA

LILY — Cot. 30 — Páreo à feição. Séria competidora.

FAIR LADY — Cot. 27 — Volta bonitona e levam de "barbada"!

NUVEM — Cot. 50 — Só na lama. Má figurante na grama, sempre.

CAJAIBA — Cot. 40 — Grama e distancia de seu agrado. Bom azar.

PAL BEACH — Cot. 30 — Bem no percurso. Vai atropelar no final.

CHATELAINE — Cot. 30 — "Peteca" dos potros, de manhã. Quem sabe dela é o Croydon... Aqui, tem possibilidades. E o Domingos Ferreira preferiu-a a PalmBeach.

3.ª CARREIRA

CROYDON — Cot. 25 — Continua "tinindo" e é valente esse potro! Capaz de "enfiar" outra!

CORALIACO — Cot. 35 — "Corredor", também. Há esperanças.

ROMANO — Cot. 40 — Evoluindo sempre. Serve para uma dupla.

KURDO — Cot. 50 — Páreo duro. Azarão.

ODON — Cot. 30 — Muita fé. Ganhar do Croydon, difícil.

OSCULO — Cot. 30 — Bonitão. Candidato ao segundo lugar e talvez dê um susto no Croydon.

4.ª CARREIRA

TORPEDO — Cot. 22 — Força destacada. Dificil perder, em corrida normal.

DON ANTONICO — Cot. 50 Venceu "disparado" e na areia! Pelo visto, anda como nunca!

ALBARDAO — Cot. — Amigo dos "forfaits"... A milha é muita coisa, mas não devem facilitar com o Albardão na ponta...

NACAR —Cot. 50 — Regular apenas, o ex-líder. Em seus bons tempos, era um "ôsso" nessa milha...

VISIGODO — Cot. 40 — Melhorando sempre. O Rigoni escolheu-o, porque sabe a força do "bicho" no momento...!

SARAH BENHARDT — Cot. 40 — Um dos animais tidos em boa conduta no Stud de D. Sarah. É "âtrevida", a ex-Marmiteira.

5.ª CARREIRA

SCARLET ORB — Cot. 20 — "Mete pata" de verdade! Com 59 quilos e tudo, sério competido.

LA CORUNA — Cot. 20 — Excelente "faixa" e o Pedro Simões um bridão e tanto. Vai dar trabalho.

SELVATICO — Cot. 40 — Levezinho. Muita gente não gostou do Rigoni outro dia. Serve como azar.

DON JOSÉ — Cot. 60 — Correndo menos, atualmente. Não gostamos.

DANTON — Cot. 50 — "Sopeiro". Encontrando adversário fatigados aparece no final.

CORAJE — Cot. 40 — Há fé. Perdeu feio para a La Coruna, mas, dizem, o Edmundo Moreira entende-o bem...

INSÓLITO — Cot. 60 — Páreo duro. Não cremos. Na areia, serviria para a dupla.

MYGALA — Cot. 40 — Só na grama. E o Rigoni?

LATURNO — Cot. 40 — Páreo duro. Azarão.

6.ª CARREIRA

LIPARI — Cot. 35 — Grama e bem montada. Concorrente!

HELPER — Cot. 200 — É o cúmulo! Vai apanhar boné.

PERI PERI — Cot. 100 — Outro que vai apanhar boné.

SATIRO — Cot. 40 — "Tinindo" e perfeitamente adaptado ao freio. Anda, inclusive, atropelando...! Sabem lá o que é isso?!...

MAGESTADE — Cot. 80 — Páreo forte. Está "remendada".

GUANUMBI — Cot. 50 — Irregular, como sempre. Dá poule.

ILIADA — Cot. 30 — Distancia de seu inteiro agrado. Perigosa.

ARABIANA — Cot. 70 — Azarão. Entrou numa turma enjoada.

NEGRA MARIA — Cot. 20 — Uma "flexa" e "gramática"! Póde ganhar.

GUATAPARA — Cot. 20 — No "ultimo furo", nas novas cocheiras. Excelente reforça.

INDICO — Cot. 40 — Rateio elevado e não tarda a "estourar", com esse pézinho para potro de ano e meio...

PACALANO — Cot. 60 — Na grama, tirou um terceiro para Leste e Never Looses, há tempos. Vinha de cura e fez uma corrida "suicida", domingo.

COUZINET — Cot. 60 — Sem credenciais, pelo retrispecto.

HARAMUN — Cot. 40 — Cavalo falso. Vale umas poules sempre, para não haver remorso...

7.ª CARREIRA

TIROLESA — Cot. 15 — Força destacada. Melhor, agora. Zuniga prefere raia sêca.

LORETTA — Cot. 15 — Anunciaram seu "forfait". Se correr, é adversária.

CABANA — Cot. 50 — Candidata ao segundo lugar. O Rigoni tem "fumaças" para cima da Tirolesa...

CHINELLE — Cot. 60 — Deu um salto perigoso... Azarão, aqui.

NEGRUSA — Cot. 50 — Melhorando, mas não cremos que desta vez, já chegue a ameaçar uma Tirolesa, por exemplo...

HELAS Cot. 40 — Preparada com floreios suaves, tem agradecido. Atravessa a melhor fase de sua campanha. Não facilitem...

LA PLUMA — Cot. 70 — Só na raia macia. Seus cascos são "adeptos" da raia pesada...

FUERZA BRUTA — Cot. 80 — Turma atrevida. Azarão.

MAGALI — Cot. 40 — Está linda! Candidata ao segundo lugar.

LA CORUNA — Cot. 40 — No outro páreo, são maiores suas possibilidades.

8.ª CARREIRA

LOVER'S MOON — Cot. 25 — Anda muito bem. Sério concorrente.

CABO FRIO — Cot. 70 — Gosta do percurso e vai leve, mas está num páreo duro.

LAURINA — Cot. 30 — Muito suave, passou 1.300 metros em 82"1/5. Aliás, vinhados 1.400 metros. Deu vantagem de dez corpos a um companheiro e ganhou a puro galope. Inimiga.

CURUPAY — Cot. 50 — Passando para a areia, contem com ele. Já andou melhor.

CORAJE — Cot. 60 — Não nos agrada.

PALMEIRA — Cot. 40 — A distancia é curta, mas se houesqueçam que marcou "record ver luta vai atropelar. Não esqueçam que marcou "record" para os 1.500 metros na grama sêca e com o Mesquita...

NILGIRIS — Cot. 40 — Traz um "cartã de visita" sugestivo... Mas, a companhia é indigesta.

PALINA -- Cot. 60 — Ficando com as juntas grossas. Não gostamos. Só se chover.

FORGET — Cot. 35 — Muito pesada. Mesmo assim, uma das forças.

CONSULTIVA — Cot. 35 — "Esfoguetada" com aquela partida em 34" para 600 metros, vai dar uma canseira nos adversários com 50 quilinhos...

MARSHALL — Cot. 35 — Correndo mais, depois de "baleado"... Páreo atrevido, agora.

VIBRARÁ A "AFICCION" COM A LUTA ENTRE LOVER'S MOON, LAURINA E FORGET

EM CONDIÇÕES DE SE REABILITAR O PUPILO DE JUAN ZUNIGA — OPORTUNIDADE PARA LAURINA RATIFICAR O QUE REALMENTE VALE — FORGET ANDOU MEIO VIRADA... MAS REAPARECE "VOANDO"

O Handicap Especial, último páreo de hoje deverá fazer vibrar a "aficcion", com o seu desenrolar, uma vez que na distância de 1.300 metros, encontram-se alistados nada menos de cinco animais ligeirões, a saber: Lover's Moon, Cabo Frio, Laurina, Forget e Consultiva. Entre eles estará o vencedor e, ao que tudo indica, dentre êstes, Lover's Monn, Laurina e Forget são os mais credenciados a figurar no marcador.

LOVER'S MOON, SÉRIO RIVAL

Eleito franco favorito, em sua última apresentação, Lover's Moon não correspondeu. Entrou terceiro para Retang e Cabana, num final eletrizante, e quando a tocada de Luiz Rigoni evidenciou-se mais uma vez, no dorso do pupilo do Stud Jabour.

Volta Lover's Moon, nas mesmas condições, a correr em pistas, Gaveanas. Acrescente-se ainda que a sua forma acusou algum progresso, graças ao eficiente trienamento dado ao cavalo por Juan Zuniga.

O descendete de Hunter's Moon não se deixará bater facilmente. Vimos presenciando os seus exercícios matinais e no que foi exercitado a rigor, muito nos agradou. Facilmente na distancia da prova em que irá intervir, assinalou 62", com ação excelente.

Correrá com muita chance. dado o seu estado físico.

LAURINA PODE CONFIRMAR

Com o aprendiz Jobel Tinoco, Laurina viu o vencedor pela primeira vez na Gavea, ganhando de Selvático e outros. Uma corrida bonita alcançou o futuroso joquei para as cores do Stud Rocha Faria.

Laurina também está em condições de triunfar nos 1.300 metros do XIII Handicap Especial. Bem preparada volta para a luta e, ademais, trata-se de uma egua de qualidades incontesteis embora não tenha ainda na Gavea produzido o que realmente sabe. Tem agora oportunidade de ratificar sua atuação anterior frente aos mais ligeiros da Gavea, e que no final, também, gostam de lutar renhidamente com os adversários, pelo triunfo.

Esta, que ainda correrá sob o domínio do freio paranaense, não se deixará bater facilmente.

FORGET, TININDO

Forget andou meia virada... Em São Paulo nada fez, quando era uma corrida liquida. Voltou a Gavea e foi convenientemente preparada no "Calxão de Gás". Não correu, entretanto o que esperavam seus responsáveis, em sua "performance" anterior. Colocou-se em terceiro para Lover's Moon e La Pluma, numa distância de sua predileção: 1000 metros.

Descançou um pouco na cocheira e reaparece, no páreo de encerramento do programa de hoje, em perfeito estado.

A sua atuação nos 1.300 metros da prova está sendo aguardada com interesse pelos seus titulares, os quais estão certos de que a filha de Meadow tem tudo o que se poderia exigir a fim de que ultrapasse o "Photo-chart" vitoriosamente.

CONSELHOS DE UM "CORUJA"

✻ Never Looses, na grama leve, venderá caro a derrota. O seu adversário será Hong Kong, que domingo último quase fez o "serviço" para cima de nós.

* * *

✻ Lily reaparece numa turma "doce de côco". Dificilmente perderá, embora o seu treinador tenha algum receio de que venha a faltar corrida à pilotada de Ulloa. Nuvem e Fair Lady lutarão a duras penas pela formação da dupla.

* * *

✻ Croydon será o favorito do terceiro páreo. Entretanto, adianto que não se trata de uma "barbada". Coraliaco e Odon também possuem acentuadas possibilidades. Pelo que temos visto, vou por Odon.

* * *

✻ Torpedo triunfará em "canter". Altamisa pelo que fez em sua última corrida deverá escoltar o filho de Sargento. Caso chova Nacar poderá atrapalhar.

* * *

✻ Scarlat Orb deve continuar em sua série de vitórias. Agora será forçado a correr mais, pois Selvatico, que perdeu uma corrida impossivel... é um temível adversário. Insólito está sendo grandemente apostado nos clandestinos.

* * *

✻ Lipari não deverá perder. Indico e Illiada poderão assustar. Convem lembrar que Majestade, correrá com peso pluma, 45 quilos e numa pista de seu inteiro agrado.

* * *

✻ Tirolesa será a maior favorito da tarde. Não tem condição de perder. Conquistará para as suas cores mais este triunfo, reafirmando a supremacia do seu Stud em nossas pistas, atualmente. Helas ou Fuerza Bruta poderão formar a dupla.

* * *

✻ Lover's Moon será o favorito. No entanto, terá que correr muito a fim de derrotar a Laurina e Forget adversárias de respeito. Laurina pode superar o pensionista de Zuniga.

ASTUTO

MONTARIAS DO ULLOA

LILY — ROMANO — TORPEDO — ILIADA — MAGALI — FORGET.

MONTARIAS DO RIGONI

DINAMO — FAIR LADY — ODON — MYGALA — LIPARI — CABANA — LAURINA.

RÁDIOS, ACESSÓRIOS E DISCOS

Variado sortimento de materiais para receptores — Rádios nacionais e estrageiros de 5 valvulas e mais, por ótimos preços. — Ventiladores. — Caixas. — Toca-discos simples e automáticos, etc. — Conjuntos para montagens.

DISCOS: — nacionais e importados, músicas, populares e clássicas. — Albuns de discos e agulhas de pick-up.

RUA REPUBLICA DO LIBANO, 46 — TEL. 43-6362
(Antiga Rua do Nuncio)

CASA JAYME
NÃO SERVIMOS POR REEMBOLSO

"DIARIO CARIOCA" APONTA:

LESTE e Dynamo	Dupla	14
FAIR LADY e Lily	Dupla	12
CROYDON e Coralíaco	Dupla	12
TORPEDO e Visigodo	Dupla	14
SCARLET ORB e La Coruna	Dupla	11
LIPARI e Illiada	Dupla	13
TIROLESA e Magali	Dupla	14
LAURINA e Lover's Moon	Duplà	12

TOSCANA — ALMOÇO LANCHE JANTAR — RUA SÃO JOSÉ 56

ENGLISH CORRESPONDENT
Wanted, with good knowledge of English and general office routine. Apply with partoculars. Box E. C. c/o this paper.

BANCO HIPOTECÁRIO E AGRÍCOLA DO ESTADO DE MINAS GERAIS S. A.
FUNDADO EM 1911
SEDE — Belo Horizonte — Praça 7 de Setembro
SUCURSAIS
Rio de Janeiro — Rua da Quitanda, 105/9
São Paulo — Rua da Quitanda, 129
AGÊNCIAS METROPOLITANAS
PRAÇA DA BANDEIRA:
Praça da Bandeira, 281-A — Loja
MADUREIRA:
Estrada do Portela, 40 — Loja
CAMPO GRANDE:
Rua Campo Grande, 168
Agências e Escritórios nos Estados de:
Minas Gerais - Goiás - São Paulo - Rio de Janeiro e Espírito Santo.
CORRESPONDENTES EM TODO O PAIS
CIFRAS DO BALANCETE DE 31-5-1950:
Capital e reservas 177.568.055,50
Depositos 1.350.220.531,70
Titulos em Cobrança por conta de terceiros 947.715.253,00
DESCONTOS — CAUÇÕES — DEPÓSITOS
COBRANCAS — CUSTÓDIA DE VALORES



A diretoria do Jóquei oferece uma taça de "champagne" aos irmãos Seabra pela vitória do cavalo MARTINI no Grande Prêmio "Cruzeiro do Sul" —

Na Sociedade do Rio de Janeiro

Em Plena Estação de Inverno: Bailes Recepções de Gala

Diario Carioca

Rio de Janeiro, Domingo, 9 de Julho de 1950

FOTOGRAFIAS DA REVISTA *SOMBRA*



No grande baile realizado na Embaixada da Grã-Bretanh a, vemos o Ministro das Relações Exteriores e sra. Raul Fernandes, com o Embaixador da República Argentina e sra. Juan C. Cook, num dos grandes salões do palacete.



No mesmo baile: o senhor e senhora Guilherme da Silveira Filho, o senhor e senhora Alvaro Catão, a senhora Carlos Eduardo de Souza Campos e o senhor Jorge Dória, em palestra.



Os diplomatas Buarque de Macedo e Hugo Gouthier, as srtas. Lourdes Lemos Lessa e Danuza Leão e o vice-presidente da Light, A. Gallotti.



A Embaixatriz da Grã-Bretanha, lady Butler e o Chefe do Cerimonial da Presidência da República e sra. Mini stro D'Alamo Lousada, num grupo.



O industrial Manuel Ferreira Guimarães e sua encantadora sobrinha, srta. G. Berenger.



Na residência do sr. e sra. Carlos Guinle: a sra. Coronel Ressel e o sr. Jorge Eduardo Guinle.



Um grupo jovem, elegante e alegre: as srtas. Monique e Giselle Barrenne e Maria Thereza Marques.



Entre as sras. Victor Bouças e Hubert C. Winans, o sr. Nelson Rockefeller, recem-chegado.



A senhora Alberto Proença de F[illegible] ra de nossa sociedade, e o sr. C. E. Souza Campos.

3ª SECÇÃO

Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIII — N.º 6.759 DISTRITO FEDERAL — DOMINGO, 9 DE JULHO DE 1950 SUPLEMENTO DOMINICAL

Domingo No Lar

Matas, Campos e Fazendas

Letras e Artes

Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Os Comunistas Atacaram a Coréia do Sul em Vários Pontos, ao Mesmo Tempo, Denotando Premeditação. Não há Frente Estabilisada

Drama da Ásia

A Atitude Americana

O maior obstáculo que os americanos encontram, na campanha da Coréia, é a imprestabilidade dos sul-coreanos para enfrentar o ataque comunista. Apesar da ajuda financeira e da assistência técnica militar concedida pelos Estados Unidos, o governo do sr. Syngman Rhee não chegou a consolidar-se o bastante para se constituir em obstáculo ao avanço russo.

De longa data, o Departamento de Estado, em Washington, lutava para pôr em pé esse regime. Não havia alternativa: Syngman Rhee, eleito em pugna livre, fiscalizada pela ONU, era o que se encontrava de melhor no território não conquistado pelos comunistas. Os auxiliares do sr. Dean Acheson esforçaram-se, então, por fazê-lo parecer-se o mais possível com um governante de tipo democrático. Que a empresa não era fácil — e talvez tenha sido impossível — os fatos recentes encarregam-se de provar.

Não haverá demérito dos Estados Unidos, se afinal verificar-se que o sr. Syngman Rhee não valia para nada. Não houve tempo de levar a tarefa a bom termo. O subitâneo ataque comunista teve justamente o fim de impedir a consolidação desse regime, pois Moscou sabia muito bem que a Coréia comunista se desintegraria se um governo democrático prosperasse em paz na região sul.

O êxito aparente do primeiro ataque comunista prova, apenas, que os Estados Unidos não se haviam posto no lugar dos sul-coreanos para constituir uma cabeça-de-ponte contra a Sibéria — como assoalhava a propaganda comunista.

A honestidade dos propósitos americanos na Coréia do Sul transparece de uma série de fatos recentes, que convém lembrar.

Experiência Dolorosa

Ao socorrer o débil governo do sr. Syngman Rhee o Departamento de Estado vinha de sofrer, na China, uma dolorosa experiência. O auxílio prestado a Chiang Kai Chek fôra inútil. A camarilha do generalíssimo se havia cevado nos créditos americanos e o país caiu, afinal, em poder dos comunistas. Os donos do Kuomitang, corruptos e incompetentes, comiam os dólares e iam abandonando a luta que, para eles, "o governo de Washington tinha a obrigação de sustentar".

Os Estados Unidos aprenderam, então, que o socorro econômico e financeiro pode tornar um regime fraco mais fraco ainda.

Êrro Não Repetido

Na Coréia fez-se o possível para evitar que o caso da China se repetisse. Desta vez o auxílio não foi prestado sem condições. Se, por falta de pressão americana, os chefes chineses julgaram-se desobrigados de promover reformas administrativas e políticas indispensáveis e afogaram-se nos rios de dólares para não atender a justos reclamos da opinião do país — se tal aconteceu com os chineses, com o governo do sr. Syngman Rhee o êrro não se reproduziu.

Nova Atitude

A nota que o Departamento de Estado enviou ao governo da Coréia do Sul, a 17 de abril deste ano, mostra bem a nova atitude dos Estados Unidos.

Nesse documento, o governo americano protesta, em linguagem enérgica, contra os gastos imoderados da administração, contra o fracasso do aparelhamento de arrecadação de impostos, contra a venda, a preços irrisórios, (em benefício de certo grupo ligado ao do governo de Seoul), de material fornecido pelos Estados Unidos, contra a prodigalidade na concessão de subsídios oficiais e — finalmente — contra a intenção do presidente Syngman Rhee de adiar para novembro as eleições fixadas para maio.

A nota afirmava que se o governo coreano não "adotasse providências efetivas" para deter a inflação seria necessário reexaminar, ou talvez reajustar, o programa de assistência econômica. Conclui advertindo que a ajuda americana era prestada "com o fim de ajudar o fortalecimento das instituições democráticas da república".

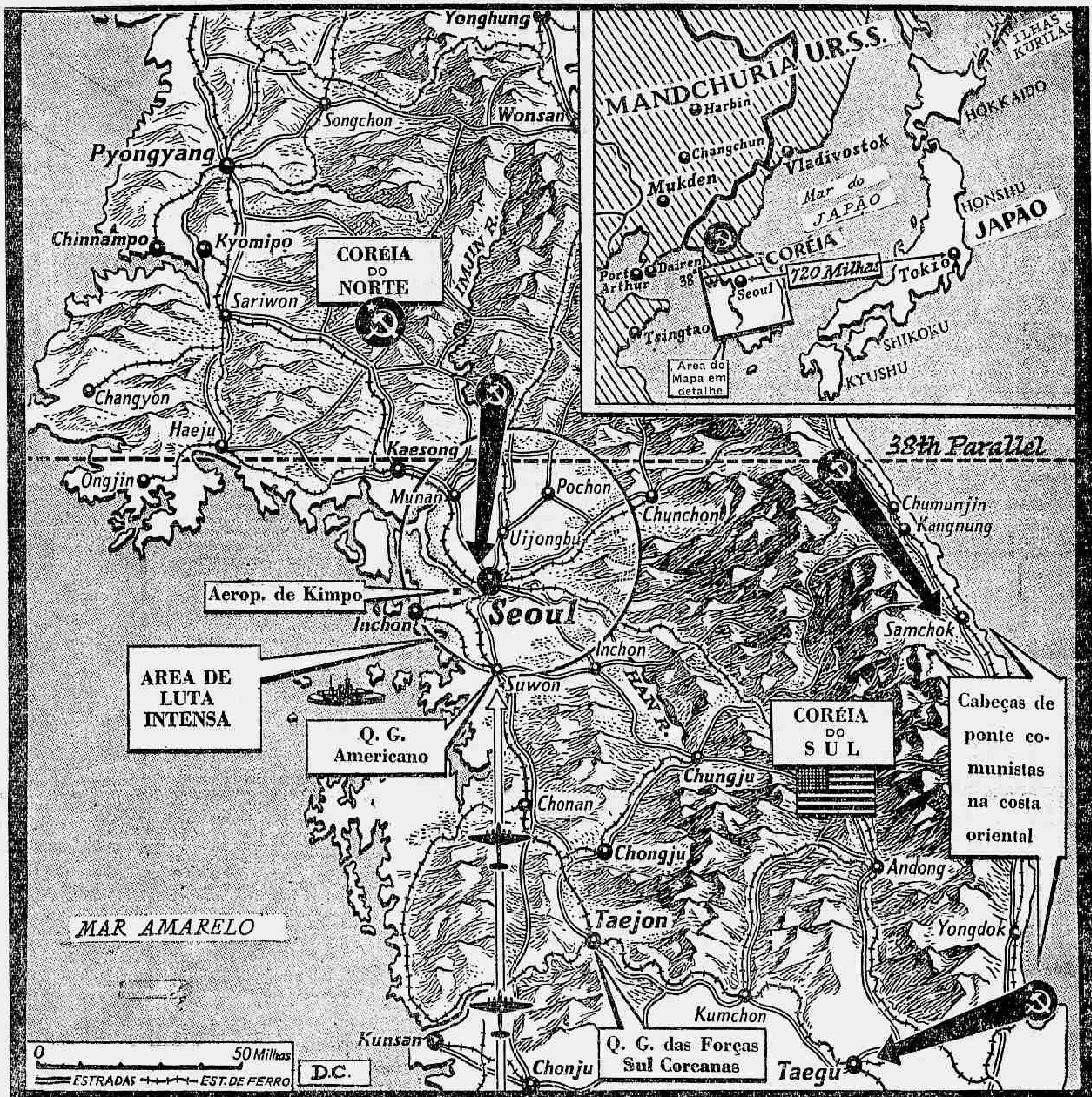
Lição Aprendida

A atitude do Departamento de Estado — que os isolacionistas tipo senador Mc Carthy interpretaram como sendo favorável aos comunistas — demonstrava que a diplomacia norte-americana compreen[illegible] a inutilidade de sustentar governos incompetentes, incapazes de oferecer soluções legais para o descontentamento popular.

Os resultados do protesto foram salutares. As eleições realizaram-se em maio, tal como determinava a Constituição, e o embaixador norte-americano manifestava satisfação, pouco tempo depois, pelas providências tomadas para restabelecer a saúde das finanças coreanas.

Essa marcha penosa e lenta para a democracia e o progresso é que o ataque comunista interrompeu. O êxito da primeira investida não esconde, porém, a debilidade essencial dos atacantes. Embora a parte livre da Coréia seja diminuta em área, nem ali o comunismo podia permitir a existência de um Estado livre, democrático, independente. O ataque irrompeu para salvar da morte pacífica o Estado comunista da Coréia do Norte, apenas ameaçado pelo contágio da Liberdade.

Por isso também a guerra provàvelmente não terminará após a derrota dos invasores. A minoria comunista vive do mito da infalibilidade. O fracasso da conquista acarretará perda de prestígio que poderá ser fatal ao regime totalitário da União Soviética. O domínio do mundo ou a morte — é o dilema que desafia o Hitler do Kremlin.



Ataque à Coréia

Provas da Premeditação

O contra-almirante Roscoe H. Hillenkoetter, diretor do Serviço Secreto Central em Washington, afirmou perante o Comitê de Meios do Senado que sua organização não foi tomada de surpresa, como a acusam, quando os comunistas norte-coreanos cruzaram o 38º paralelo invadindo a Coréia do Sul. Provando sua assertiva, o contra-almirante leu uma série de boletins de informação preparados pelo Serviço Secreto, alguns datando até de três mêses atrás, nos quais eram fornecidas "indicações" sôbre movimentos e concentrações de tropas e de tanques na linha divisória entre as duas partes da Coréia. Tais boletins, naturalmente confidenciais e de circulação restrita, aparentemente não foram interpretados com correção por quem os recebia, frisou o sr. Hillenkoetter.

Para que não reste nenhuma dúvida a respeito da minuciosa premeditação do ataque efetuado contra a Coréia do Sul é oportuno registrar que, na sua edição do dia 10, página 3, "Isvestia", o jornal oficial do Kremlin, em despacho da agência Tass datado de Pyong-Yang, capital da Coréia do Norte, anunciava ao mundo com quinze dias de antecipação que mais ou menos a 15 de agosto "a Coréia unida" teria um Parlamento único, a ser escolhido em eleições gerais que se realizariam no país entre 5 e 8 de agosto.

Prova Da Premeditação

Quinze dias depois, a 25 de junho pela madrugada, por conseguinte, os planos anunciados no curioso despacho começaram a ser postos em prática. A dedução perfeita de que a unidade coreana devia ser alcançada — e com rapidez — mesmo que fracassassem as negociações pacíficas, transparece no seguinte parágrafo em que "Isvestia" cita o manifesto da Frente Patriótica Norte-Coreana: "No 5.º aniversário da libertação da Coréia o povo do sul e do norte do país pode e deve assinalar êsse dia celebrando-o no congraçamento de um Estado democrático unido. Jamais consideramos ou consideraremos o 38º paralelo como uma fronteira. O povo coreano no sul está esperando impacientemente a liberação de seu país e quer viver num Estado unido, política, econômica e culturalmente".

Os comunistas norte-coreanos declaravam ainda que os seus apelos em prol da união pacífica do país não tinham sido atendidos e afirmaram que essa situação não poderia continuar além do quinto ano de libertação.

Não há, no despacho de que se trata, menção clara a planos de ataque armado, é óbvio. Todavia, o programa que os comunistas se traçaram para resolver a questão "pacificamente" contém condições que êles sabiam de antemão não poderiam ser aceitas pelos líderes políticos da Coréia do Sul.

Não havia, por exemplo, nenhuma perspectiva de que os comunistas norte-coreanos pudessem ter o contrôle de Seoul, a não ser que a ocupassem por ação militar. E do programa eleitoral consta a posse de uma nova assembléia nacional que seria empossada naquela cidade a 15 de agosto próximo como resultado de eleições que se realizariam entre 5 e 8 do referido mês...

O referido despacho, vazado no conhecido estilo moscovita — chão e monocordio —, começa por declarar que todos os jornais de Pyong-Yang publicaram a 8 de junho o manifesto do Comitê Central da Frente Democrática Patriótica Unida, aprovado no dia 7, e dirigido a todos os partidos políticos e organizações sociais das duas Coréias.

Segue-se a habitual catilinária contra a divisão do país pelos "imperialistas americanos e a camarilha antinacionalista chefiada pelo Presidente Syngman Rhee". Denuncia as eleições de 30 de maio, que foram presididas por uma Comissão das Nações Unidas, como "ilegais", as quais não foram livres porque a Assembléia Nacional foi escolhida "por pressão dos Estados Unidos".

Finaliza o manifesto, de cuja autenticidade não é possível duvidar, com três pontos principais que convém recapitular, por reveladores da situação que ora se desenrola:

1) devem reunir-se em Kaesong ou Haeju entre 15 e 17 de junho os representantes dos partidos políticos e organizações sociais democráticas (isto é, comunistas) tanto na Coréia do Norte como do Sul, para resolver sôbre as seguintes questões: a) como levar a efeito a união pacífica do país; b) como conduzir as eleições gerais para o Parlamento; c) criação de uma comissão eleitoral para presidir o pleito;

a) uma eleição geral deve ser realizada entre 5 e 8 de agosto para escolher um Parlamento Supremo Unido;

3) o Parlamento recem-eleito será empossado em Seoul a 15 de agosto, quinto aniversário da libertação da Coréia.

Como se vê, ao darem os russos publicidade a tal documento, não esperavam a reação que agora têm de enfrentar, com considerável perda de prestígio. Mas valha a lição. Os amantes da "paz", quando se trata de ministrar a um povo "eleições à moda", não medem sacrifícios, não hesitam mesmo em pegar traiçoeiramente das armas.

Estado Policial

A Vida Na Tchecoslováquia

EIS alguns fatos ocorridos na Tchecoslováquia, durante o mês de Maio dêste ano. Foram registrados pela imprensa européia e confirmados pelo noticiário dos jornais dos países comunistas. Mostram-nos bem como é a vida em um Estado-policial:

Dia 22 de Maio — Anuncia-se que oito pessoas foram condenadas, na semana anterior, por espionagem a favor dos Estados Unidos. As penas impostas variam de onze anos à prisão perpétua. Noticiou-se, também, que um estudante de música de nacionalidade australiana foi expulso do país. Doze súditos britânicos receberam ordem de expulsão.

Dia 23 de Maio — O govêrno entregou uma nota à Embaixada Americana solicitando seja reduzido ainda mais o seu pessoal. De acôrdo com o pedido, só poderá haver em Praga quatro diplomatas americanos, sete funcionários sem categoria diplomática e um único empregado.

— Anuncia-se a criação do Ministério de Segurança, com função de superintender a Polícia, que sai da alçada do Ministério do Interior.

Dia 25 de Maio — Em discurso pronunciado na Conferência do Partido Comunista da Eslováquia, em Bratislava, o sr Siroky, Ministro de Exterior, acusou o ex-Ministro Clementis, demitido em Março, e os srs. Novomesky e Husak (ex-comissários na Eslováquia) de fomentarem o separatismo eslovaco e de haverem procurado se opor a decisões adotadas pelo govêrno de Praga em benefício da Nação. O sr. Siroky condenou-os por seguirem "as heresias de Benes", dizendo ainda que essa atitude "nacional-burguesa" teve conseqüências graves.

— Dois projetos de lei aprovados pelo govêrno revelam pontos da reforma por que acaba de passar o Código Penal. Não há mais distinção entre crime, transgressão e ofensa. As penalidades são divididas em duas categorias: as de natureza penal, pr°priamente dita, e as correcionais. Entre estas há certa "suspensão da liberdade" que os tribunais podem aplicar com fins educacionais. A função de punir foi confiada a "Comitês Nacionais" que "estarão sempre em íntimo contato com o povo".

— E' prêso em Praga o dr. Pinkas, funcionário da embaixada britânica, súdito inglês naturalizado, de origem tcheca. Acusam-no de exercer atividades contra o Estado.

Dia 26 de Maio — O govêrno recebe a resposta dos Estados Unidos concordando em reduzir o número do pessoal da Embaixada em Praga e determinando o fechamento do Consulado Geral Tcheco em Nova York até 10 de Jun[illegible]

— Encerrou-se a Con[illegible] do Partido Comunista Eslovaco, que se realizou em Bratislava. O sr. Siroky foi reeleito secretário do Comité Executivo, por unanimidade. Ao falar na sessão de encerramento Siroky declarou que as "auto-críticas" do dr. Clementis e do sr. Smidke (presidente do Conselho Nacional Eslovaco) não foram aceitas e que ambos os casos serão devidamente investi[illegible]

Dia 28 de Maio — O novo Ministro da Defesa, dr. Cepicka, [illegible] a um grupo de oficiais do exército criticando "ê r r o s fundamentais", cometidos por pessoas que não mencionou, na "tarefa de reorganizar o exército tcheco segundo o modelo soviético".

— E' publicado um decreto, com data de 12 de Maio, pelo qual se fica sabendo que um dos trabalhos principais do funcionalismo civil será o de vigiar o comportamento do clero e o ensino religioso nas escolas.

Dia 31 de Maio — Começou o processo de treze pessoas acusadas de espionagem e de atividades contra o Estado, em combinação com emigrados políticos. A maior parte dos acusados ocupava posições importantes antes do golpe comunista de Fevereiro de 1948. Entre os citados como cúmplices do grupo há seis inglêses, oito norte-americanos e três francêses.

— Por um decreto do Ministério da Defesa foi demitido de suas funções o general Zapletal, que, durante a guerra, chefiou a Divisão do Exército Tcheco sediada na Inglaterra. O general foi acusado de falta de exação no cumprimento do dever. No mesmo decreto diz-se que o Exército Tcheco tem que ser remodelado de acôrdo com as regras adotadas pelo Exército Soviético.

França

Crises e Mais Crises

A QUEDA do Govêrno do sr. Bidault pode ter sido um choque, mas não foi uma surpresa. A vitalidade e a autoridade com que vinha se conduzindo o seu Gabinete durante os oito meses em que exerceu o poder tendem a fazer com que os observadores esqueçam quanto era precária sua ascendência sôbre o Parlamento.

O Gabinete Bidault conservou-se numa situação de firmeza sòmente enquanto não surgiu nenhuma questão que contrariasse interêsses importantes do Partido Socialista. O Gabinete inaugurara-se em novembro do ano passado como uma coalizão do Movimento Republicano Popular, dos Socialistas e dos Radicais. São êsses os três partidos que compõem a maioria e que, como "terceira fôrça", tem governado a França nos últimos três anos. Em fevereiro do corrente ano os socialistas, tendo auxiliado na promulgação de um orçamento equilibrado, retiraram-se do govêrno para afirmar sua independência como partido e, escapando a compromissos políticos com outras organizações partidárias, cuidarem de seus interêsses e l e itorais. Retiraram-se do govêrno mas não lhe negaram seu apôio no Parlamento. O sr. Bidault preencheu as vagas no Gabinete com Radicais-Socialistas, correligionários do seu próprio M. R. P. e Independentes, e êsse Gabinete de minoria pôde viver até que os socialistas deixaram de prestigiá-lo.

A questão que provocou a crise no parlamento é complicada e técnica. Diz respeito a pagamentos adicionais ao funcionalismo público numa escala de promoções, que afeta apenas ligeiramente o equilíbrio orçamentário. Mas aos olhos do govêrno Bidault, fiel a rígidos princípios de equilíbrio orçamentário, a proposta contrariava as disposições legais que exigem que todo aumento de despesas seja acompanhado da correspondente contrapartida de aumento de receita.

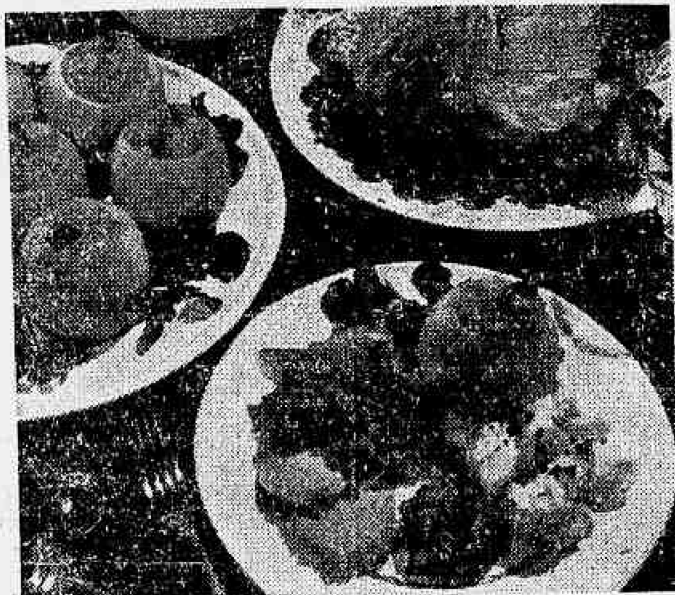
Para o Partido Socialista a questão era importantíssima, uma vez que uma grande parte do seu eleitorado é representada por funcionários públicos de salários médios e baixos. E uma das razões por que o Partido se retirou do Gabinete foi o não poder dar-se ao luxo de permitir continue a impressão de que os comunistas são os mais ardentes defensores das classes menos favorecidas. Assim, o sr. Bidault foi o bode expiatório na confusão da disputa entre os partidos, confusão que invariàvelmente aumenta à medida que se aproxima a época de eleições. O voto que derrubou o seu Gabinete mostra mais uma vez como se aguçam as divisões entre os partidos que compõem a única maioria possível no Parlamento francês.

A ausência do sr. Bidault poderá fazer-se sentir nas conferências internacionais, onde estão empenhados tanto o prestígio da França como o da Europa.

Queille Cai Também

O sr. Queille, sucessor do sr. Bidault, caiu vinte e quatro horas após formar seu gabinete. O ministério de vida tão curta fôra integrado por personalidades do centro e da direita liberal. Desconfiado das intenções dos socialistas, não acreditando no precário apoio que lhe fôra prometido, o sr. Henri Queille esforçou-se por obter base parlamentar independente dos partidos da esquerda. Antes que pudesse governar dêste modo os socialistas o derrubaram. O gabinete natimorto incluia elementos que, embora não pertençam ao partido do general Charles De Gaulle, haviam trabalhado intimamente com o chefe nacionalista, no passado.

DOMINGO NO LAR — PARA A MULHER



GELATINA DE LARANJA

6 laranjas, 1 pacotinho de gelatina sem gosto, meia xícara de caldo de laranja, frio, 1 xícara de caldo quente de laranja, ¼ xícara de açucar, 1 colher (chá) de vinagre doce, 1 pitada de sal, 1 xícara de cenouras picadas, meia xícara de pepinos picados, meio pimentão verde.

Corte uma rodela no alto de cada laranja. Retire o recheio com cuidado a fim de não estragar a casca, nem a polpa branca que a envolve; servirão de taças para a salada. Amoleça a gelatina no caldo de laranja frio. Junte o caldo quente de laranja, o açucar e o sal e mexa a gelatina até se dissolver. Acrescente o vinagre. Deixe esfriar até a mistura tomar a consistencia de clara de ovo. Adicione as cenouras e o pepino. Arrume dentro das cascas de laranja e deixe gelar até endurecer. Corte pedacinhos de pimentão verde e arrume em cima, imitando cabinhos.

(APLA)

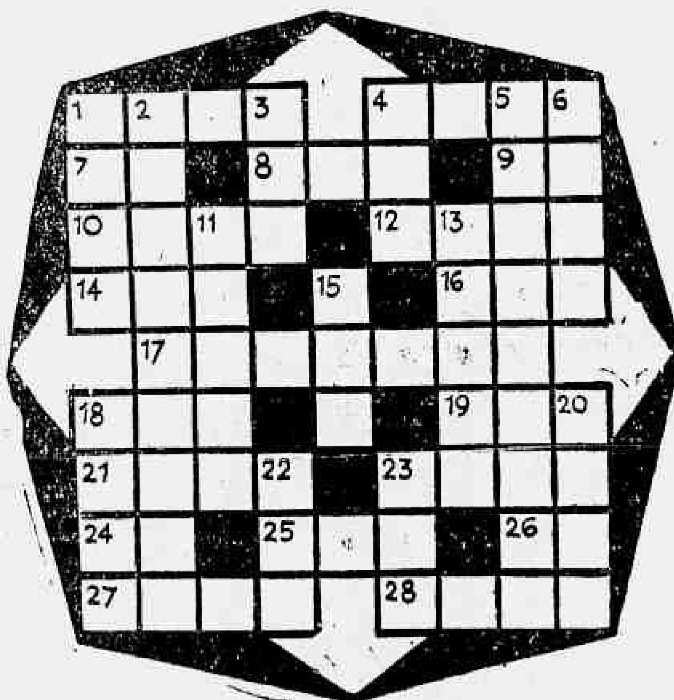
CHAVES CARIOCAS

Seção de problemas charadísticos e palavras cruzadas, com torneios semanais, sob a direção de ATENAS.

Prazo para a remessa das soluções — Nove dias, a partir da data de publicação de cada torneio. O decifrador totalista classificado receberá, como lembrança, uma obra literária ou charadística.

Aviso — Toda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para ATENAS — "CHAVES CARIOCAS" — Suplemento Dominical do DIÁRIO CARIOCA — Av. Presidente Vargas, 1988.

PALAVRAS CRUZADAS



Chaves do Problema

HORIZONTAIS — 1. — Ingênuo, inexperiente. 4. — Dificuldade, obstáculo, mentira. 7. — Indivisível. 8. — Cobertura de canôas. 9. — Esquadrão, fileira. 10. — Catálogo, lista. 12. — Tulha subterrânea para conservação de forragens verdes e cereais. 14. — Constelação austral. 16. — Senhora. 17. — Instrumento para limpar o fundo dos rios. 18. — Farinha fina, peneirada. 19. — Atualmente. 21. — De viva voz. 23. — Vinho, considerado como excipiente medicinal. 24. — Seja! Consinto! 25. — Prefixo, designativo de um. 26. — Naquele lugar. 27. — Espaço. 28. — Dar, bater horas.

VERTICAIS — 1. — Leão americano. 2. — Afligir, angustiar. 3. — Sopé, vizinhança. 4. — Outra vez! 5. — Instrumento de tecelão, que serve para cortar os fios que ficam fora da trama no fabrico do veludo. 6. — Enfada, atordoa. 11. — Homem excluido da sociedade. 13. — Vértice da protuberância ocipital externa. 15. — Palavra tupi-guarani que entra na composição de muitos termos brasileiros, e significa pedra. 18. — Sepultura. 20. — Subir, viver. 22. — Mau humor, neurastenia. 23. — Aqui está.

— x x —

CHARADAS SINCOPADAS

3. — E' de toda UTILIDADE incluir na dieta PÃO DE MILHO E CENTEIO. — 2

— x —

3. — Tenho AMOR à minha PATRIA. — 2

— x —

5. — Cada INCIDENTE internacional exige maior HABILIDADE diplomática. — 4

— x —

3. — Falta ao empregado CORAGEM para fugir ao jugo do PATRÃO. — 2

— x x —

ENIGMA

Três letras unicamente
Ou cinco — se tal quiser
Venho dar-lhe de presente
Neste ponto de colher...

No caso de apenas três
Há vogal e consoantes:
A primeira uma só vez
E são duas as restantes.

Mas, sendo cinco o total,
Das restantes cada uma
Recebe a mesma vogal,
Que não a primeira em suma.

Três ou cinco, está bem certa
A grafia e certo o som.
Surge, agora, a porta aberta
Para um truque muito bom.

E' que a palavra em questão,
Com três letras ou com cinco,
Permite outra operação:
Cinco letras vezes cinco!

Vinte e cinco, na verdade,
Valem as cinco e valem as três
De afirmar isso quem há-de
No idioma português?

Eu lhe dou aqui a prova
E tenho toda a razão
Em dizer que não é nova
A citada operação.

Sem saber como acontece,
Todo mundo escreve e fala
A custa dela. Envelhece,
Mas, ao fazê-la, se entala!... —
(Três ou cinco letras).

— x x —

CHARADAS NOVISSIMAS

Não há MAIS onde encontrar CASA ESPAÇOSA em toda A AMÉRICA — 2,2

— x —

Para FAZER-SE DE todos respeitado, o negociante evita o RUMO desastroso da FALÊNCIA. — 2,2

(Conclui na 7.ª página)

CHAPÉUS PARA TODAS AS HORAS

Jeadine

AS parisienses para o momento usam chapéus minúsculos, porém os costureiros e as modistas se esforçam em criar imensas formas que atestam a mais extraordinária imaginação.

Entretanto, parisienses e criadores chegarão a um acordo, pelo menos para a praia, pois esses imensos chapéus são destinados às horas quentes do dia e acompanham os conjuntos para praia.

Os materiais os mais diversos inspiraram a "verve" das modistas. Por exemplo a palha de garrafa (paillasson) serve de tema para interessantes formas que se inspiram no clássico chapéu chinês. Essa palha é trabalhada ao comprido, isto é, a parte superior forma o cone do chapéu que se abre formando este gracioso teto chinês que afina e torna o rosto feminimo mais brejeiro.

Com o mesmo material outros criaram chapéus "habillés" menores, que se enfeitam de flores e apesar do material estranho conservam um aspecto bem parisiense.

A cortiça inspirou outros criadores. Uns a utilizam nos bordos dos chapéus, um debrum estreito que acompanha em geral a copa semelhante à dos "canotiers" masculinos e a fim de estabelecer a ligação entre a copa de palha e o bordo grossas bolhas de cortiça enfeitadas de ouro dão a nota original.

A fazenda, embora mais clássica, é utilizada com mil sutilezas mais inesperadas umas que as outras.

Um chapéu, por exemplo de linho branco, avança formando uma grande aba e termina na nuca por uma tira de um lado com uma casa e do outro um botão. Não há fundo e deixa aparecer os cabelos. O chapéu se coloca naturalmente, fechando o botão e quando é aberto parece com uma grande gola marinheira que poderá ser usada sobre um vestido escuro.

Na série das fazendas de "pois" os costureiros realizaram grandes formas sem fundo deixando ver o alto da cabeça.

As bordas se abrem em "capeline", a parte de traz se afina deixando aparecer a nuca e terminando em laço ou caindo em largas tiras sobre o decote generoso, formando uma capinha que completa graciosamente um conjunto de praia do mesmo tom do que o fundo da fazenda do chapéu.

Este modelo prático e interessante permite possuir ao mesmo tempo um vestido e um chapéu para a cidade e a praia que formarão um conjunto muito elegante.

As riscas regulares ou em "escada" de dimensões diversas cada vez mais largas, as fazendas "bayadère", todas as fantasias são utilizadas nessas grandes formas para o verão o que permite as mais audaciosas realizações.

Para a cidade, vemos alguns chapéus grandes, porem mais simples.



Aqui vemos três chapéus que estão sendo muito usados em Paris: 1 — pequeno, de palha verde, "chartreuse", enfeitado com um pássaro cinza e com penas da mesma tonalidade (criação de Jane Blanchard); 2 — formato grande, assimétrico, em palha segall, vermelho cereja, de Maud e Mano; e, 3 — magnífico chapéu em palha da Itália natural e feltro preto, tambem criação de Jane Blanchard.

A MAIORIA adota o feitio "canotier" com vastos bordos, a qual aparece regularmente todas as estações e que dão tanta graça a um rosto clássico. Mas essas grandes abas não se contentam da forma clássica e estrita. Uns se afinam à frente para se alargar atrás, outros se inspiram de um quadrado, sendo que as pontas são colocadas à frente e atrás do rosto. Outros são levantados bruscamente sobre os olhos. Outros enfim adotam perfis irregulares que a modista modela de acordo com o gosto de cada uma.

Não podemos abandonar o pequeno chapéu, pois ele é o favorito das elegantes, apesar do esforço das modistas para impor-lhe o grande.

Os últimos modelos são menores ainda, se isto fosse possível. Porem para proteger o rosto dos raios solares apresentam um pequeno rebordo sobre os olhos. A grande vencedora desta estação é a "casquette". Naturalmente uma "casquette 1950". E' confeccionada em geral em seda, em alpaga ou twill de xadrez. Seu fundo é estofado, formando gomos que se reunem em cima com um laço franzido da côr do xadrez. Seu bordo apenas indicado sublinha a franja dos cabelos que acompanha.

A touca sob todos os aspectos conservou seu direito. E' realizada em faille ou em palha. E' o companheiro do canotier, pequeno, inteiramente copiado do chapéu masculino que os homens abandonaram, porem que as mulheres ressuscitaram! Mesma palha, mesma fita negra e ele assenta tanto a um rostinho irregular de nariz arrebitado como a um rosto regular.

Nesta moda de aspectos tão diversos a mulher encontrará o chapéu que dará valor a todas as qualidades do seu rosto e à sua personalidade.

BRIDGE CONTRATO

José Dulphe Pinheiro Machado

ESBOÇA-SE, nesta Capital, um movimento tendente a incentivar as competições amistosas interclubes, com a realização mais frequente de torneios de quadras e outros realmente interessantes. Temos tambem ciência que haverá, dentro em breve, um desafio entre as quadras do Jockey Club Brasileiro e do Rio Bridge Club.

Notamos, também, com satisfação, a grande animação que impulsiona o movimento em questão e dizemos, sinceramente, que o Bridge carioca está de parabens. Efetivamente, o aprimoramento de uma parceria só se efetua quando os seus componentes jogam juntos com frequência e quando deles tudo é exigido, tendo em vista a fôrça dos adversários. Compreende-se, assim, facilmente, que além de constituir uma verdadeira reunião social um torneio de Bridge muito contribui para o selecionamento e aperfeiçoamento dos valores com que conta o Bridge carioca. Deduz-se, pois, que quanto mais frequente fôr a realização de campeonatos mais alto será o índice de afinidade dos parceiros, que se sentirão, mais do que nunca, aptos a intervir em outros de maior responsabilidade, aumentando concomitantemente a homogeneidade da equipe de que forem representantes. Assim, repetimos, é com imensa satisfação que notamos o movimento em apreço, ao qual daremos nosso apoio incondicional, com a certeza de que o Bridge carioca muito lucrará com a sinceridade que dita a animação dêsses verdadeiros abnegados, que nunca dispensaram sacrifícios em prol do engrandecimento de nosso Bridge.

AS "PEGAS"

O carteio do jôgo sem trunfo caracteriza-se principalmente pela conservação das pegas nos naipes perigosos enquanto estiver em curso o processo do estabelecimento dos naipes que irão fornecer vasas suficientes para o cumprimento de um contrato. O fator tempo influi, tambem, de forma decisiva.

Vejamos

	♠AR ♥Axx ♦DVIOx ♣Rxxx	
♠10xxxx ♥9x ♦xx ♣Ax		♠vP ♥DVIOxx ♦Axxx ♣xx
	♠Dxx ♥Rxx ♦Rxx ♣DVIOx	

NORTE deu cartas e declarou 1 ouro. ESTE interferiu com 1 copa e SUL marcou 1 sem trunfos. OESTE passou e NORTE corretamente saltou ao "game" em 3 sem trunfos não só por possuir mão de abertura forte como tambem em virtude da fala do parceiro indicar uma boa mão de resposta com uma "pega" segura no naipe do adversario.

OESTE saiu com o 9 de copas e SUL deteve-se para estudar a situação. 3 vasas em espadas e 2 em copas com mais 3 vasas de ouros totalizavam 8. Faltava uma vasa que seria fornecida em paus. Seria pois necessário entregar a mão aos adversários em ouros e paus. Observe-se que se SUL ganhar a vasa inicial com o REI de copas e jogar paus, OESTE fará a vasa com o AZ e jogará novamente copas, ficando ESTE em condições de "correr" o naipe, quando pegar a mão eventualmente com o AZ de ouro. Cedendo a vasa inicial de copas, SUL destruirá a comunicação entre as mãos adversárias e poderá jogar tranquilamente o naipe de paus ou de ouros sem permitir o estabelecimento do naipe de copas de ESTE.

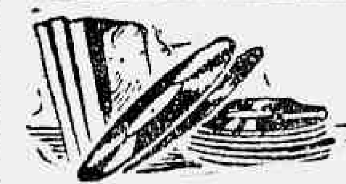
E' claro que, mesmo sem ceder a vasa inicial de copas, SUL pode cumprir o contrato desde que jogue primeiro ouros, eliminando a entrada de ESTE. Para a escolha do naipe que deve ser estabelecido antes será necessário, porem, um bom palpite que pode ser evitado, cedendo-se a primeira vasa de copas.

O mecanismo não deixa de ser simples. Não obstante, a grande maioria dos bridgistas só aplicam o principio da conservação das pegas quando o contrato é sem trunfo. Um caso "típico" é o seguinte:

	♠xx ♥x ♦RDVIOx ♣ARxxx	
♠A9xx ♥RDxxx ♦x ♣xxx		♠xx ♥Vxx ♦xxxxx ♣xxx
	♠RDVIOx ♥Axxx ♦Ax ♣xx	

SUL declarante do contrato de 5 espadas não deve jogar o AZ de copas contra a saida de OESTE com o REI deste naipe. Trata-se de uma "pega" vital que não pode ser usada antes do tempo. Caso contrário, quando SUL quiser destrunfar, OESTE fará a vasa do AZ de espadas na segunda rodada deste naipe e jogará copas derrubando o contrato. Se SUL tentar cortar as copas na mesa de comunicação entre a sua mão e a do "morto" tambem provocará a perda do contrato.

Uma análise mais atenta do jôgo revela que, cedendo a primeira vasa de copas ao adversario, não haverá mais nenhuma dificuldade no carteio. Se OESTE continuar em copas, o pequeno trunfo da mesa serve como pega adicional daquele naipe, e assim, quando OESTE fizer a vasa do AZ de espadas e jogar copas, SUL fará a vasa com o AZ e, uma vez eliminados os trunfos, poderá descartar as suas copas perdedoras no naipe de ouros da mesa, cumprindo, assim, o contrato.



DISCOS

Por Sérgio Pôrto

DE todos os discos lançados pelas gravadoras brasileiras, durante o mês passado, o que nos pareceu melhor foi, sem dúvida, o "After you've gone" de Al Jolson, do qual passamos a dar as principais caracteristicas.

Disco: Odeon — n. 288203.

Face "A" — "After you've gone".

Refrão vocal de Al Jolson, acompanhado pela orquestra de Matty Malneck.

Face "B" — "Toot, Toot, Tootsie".

Refrão vocal de Al Jolson, acompanhado pela orquestra de Morris Stoloff.

Observações — Foi de muito bom gosto a escolha da Odeon, preterindo diversos outros êxitos de Al Jolson, em prol de um dos maiores clássicos do jazz, como seja, "After you've gone". O fato é que os sucessos cinematográficos de "Jolson Story" (aqui exibido com o titulo de "Sonhos Dourados") e de "Jolson sings again" (êste até agora não apresentado no Rio), Al Jolson passou a regravar todos os seus velhos números para a Decca americana, que inclusive já lançou três albuns dêsses discos.

Ao contrário das outras, quase todas acompanhadas pela orquestra de Morris Stoloff, a gravação de "After you've gone", foi feita com o conjunto de Matty Malneck, indubitavelmente muito mais "swing" que o de Stoloff. Iniciando o vocal suavemente, Jolson para depois do estribilho e o côro da orquestra canta a segunda parte, após o que volta Jolson num ritmo mais acelerado, cantando toda a letra com alguns efeitos vocais do côro. Em seguida há uma pequena parte instrumental e Jolson reaparece para os acordes finais. Tudo bem dosado, com o famoso cantor em plena forma, numa de suas melhores criações. Quanto à orquestra, comporta-se razoavelmente. Matty Malneck, por volta de 1940, teve algum sucesso em New York, onde se exibia com um conjunto bastante afinado do qual ele era a estrêla. Na época, tentara introduzir o acordeon, que é o seu instrumento, na música de jazz, o que, aliás, não conseguiu.

DAMOS, em primeira mão, alguns dos lançamentos da Odeon, no suplemento para êste mês, que provavelmente obterão sucesso.

Disco n. 13.023 — Alcides Gerardi com o Côro dos Apiacás.

Face "A" — Maria (samba) de Arí Barroso e Luiz Peixoto.

Face "B" — Negro (samba-jongo), de Fernando Martins.

Esta talvez seja a melhor gravação brasileira para o mês em curso. Fadados a obter êxito tambem são as gravações de dois artistas estrangeiros atualmente no Rio: O francês Yves Montand e o mexicano Alfonso Ortiz Tirado. Do primeiro teremos o disco n. 8.056, com "Les Feuilles mortes", de Kosna e Prevert, e "La Fete Continue", dos mesmos autores. De Tirado, o poema de Amado Nervo, musicado por Mário Talavera, "Gracia Plena". Na outra face, a famosa valsa de Esparza Oteo, "Dime que Si".

DISCOS IMPORTADOS

Chegaram recentemente para o mercado do Rio as seguintes gravações estrangeiras de Louis Armstrong:

"Alligator Crawl" e "Potato head blues".

Disco — Parlophone inglês — n. R. 2185 — Selo: azul.

Observações: Gravação feita em Chicago em 9-5-1927. Destacam-se os solos de Armstrong (trompete), Kid Ory (trombone) Johnny Dodds (clarineta).

"St. James Infirmary".

Disco: Parlophone inglês — n. R. 643 — Selo: preto.

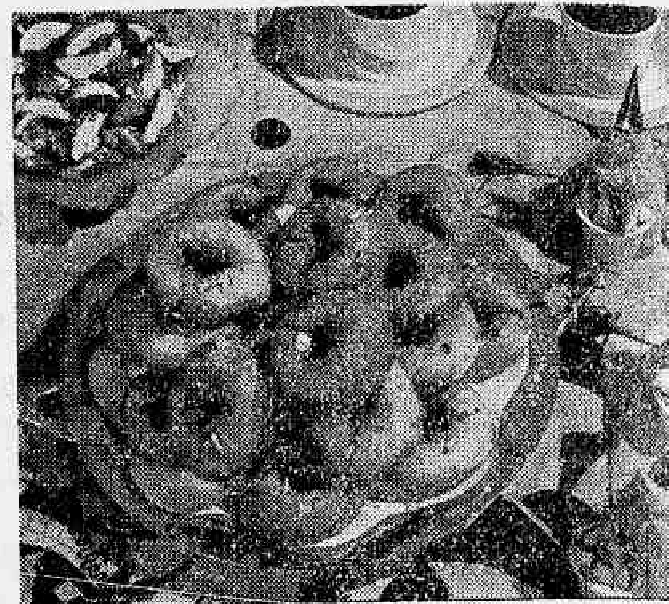
Observações: Gravado em Chicago em 12-12-1928. Destacam-se os solos de Armstrong (trompete e vocal), Earl Hines (piano) e Don Redman (sax-alto e arranjador). Na face inversa, outro executante.

"After you've gone" e "St. Louis blues".

Disco: Odeon francês — n. 165.975 — Selo: Preto.

Observações — Gravado em New York em 10-9-29, com a

(Conclui na 7.ª página)



ROSCAS FRITAS DE CASTANHAS

3 ½ xícaras de farinha de trigo, 4 colheres (chá) de fermento em pó, 1 colher (chá) de sal, ¼ colher (chá) de noz moscada, ¼ colher (chá) de canela, 1 xícara de castanhas do Pará, moidas, 1 xícara de açucar, 2 ovos bem batidos, 2 colheres (sopa) de manteiga, 1 xícara de leite.

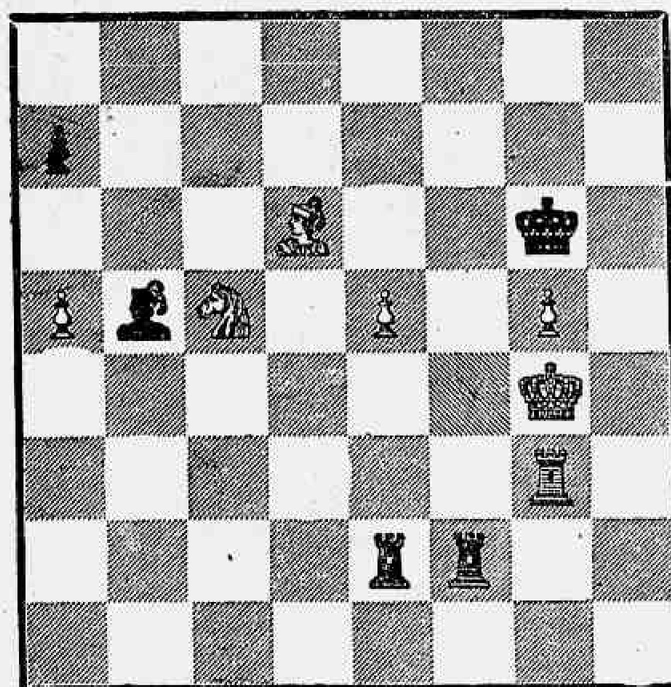
Peneire juntos a farinha de trigo, o fermento em pó, o sal e as especiarias. Acrescente a Castanha do Pará e misture bem.

Junte gradualmente o açucar aos ovos, batendo até adquirirem uma côr esbranquiçada; junte a manteiga e os ingredientes secos, alternando com o leite. Bata bem até que os ingredientes estejam bem misturados. Espalhe numa tábua peneirada com farinha de trigo. Amasse. Enrole em rosquinhas de uns 10 centímetros de diâmetro. Frite em gordura quente durante uns 2 ou 3 minutos ou até que comecem a ficar tostadas, virando-as a fim de que fritem por igual. Espalhe-as em papel absorvente a fim de escorrer a gordura.

A receita foi calculada para 2 duzias de rosquinhas.

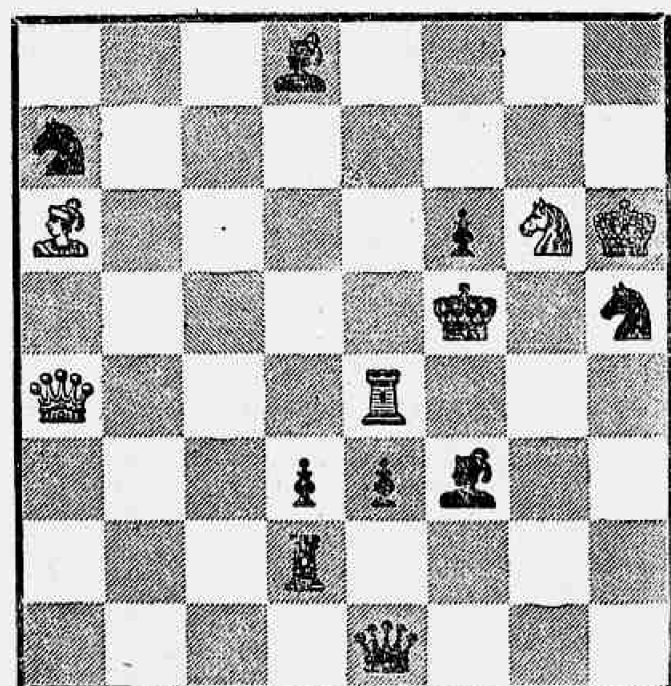
XADREZ

DIAGRAMA 4



[illegible] conduzidas por mestre de fama [illegible] conseguiram nesta posição senão um empate. O leitor prevendo sobre as riquezas da posição, alcançaria algo mais concreto?

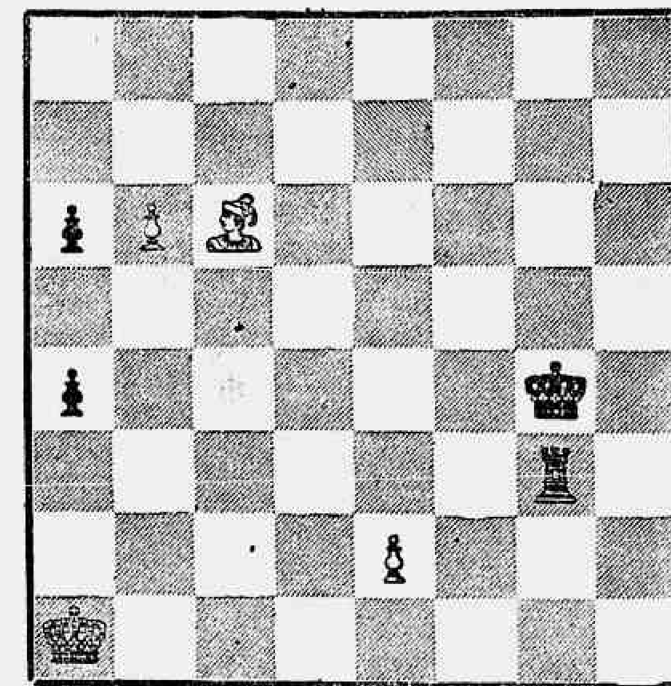
PROBLEMA 1



Mate em dois lances

ESTUDO 7

Troitzky



[illegible] jogam e [illegible]

(Soluções na 7.ª página)

OCULOS

PAGUE O VALOR REAL DE SEUS ÓCULOS VALORIZANDO SEU DINHEIRO NA

ÓTICA CRUZEIRO

ARTIGOS FOTOGRÁFICOS PARA AMADORES

RUA BETTENCOURT DA SILVA, 12-D

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

PRODUZA MAIS

1 — O BOI MARINHO, NA GROENLANDIA, CAUSA A TRIQUINELOSE — Nas regiões de climas temperados e tropicais a carne crúa causa a triquinelose aos que a consomem. E' uma doença causada pela triquina, gênero de vermes intestinais que, em estado larvar, vivem nos músculos dos animais. E' transmitida ao homem pela carne de porco triquinado. Agora, no entanto, sôbre a origem da triquinelose que ataca os esquimós, foi descoberto que aqueles habitantes polares contraem tal enfermidade pelo uso da carne do boi marinho. Um relatório a êsse respeito foi apresentado pelo Dr. Hans Roth, do Colégio Royal de Veterinária e Agricultura, de Copenhague. O Dr. Hans retirou amostras da carne de grande número de animais do Polo Ártico e pôde, assim, encontrar animais selvagens infestados de triquinela, sendo que entre êles, além do boi marinho, havia ursos polares e raposas árticas. Muito mais sério, entretanto, é saber-se que mais de 70% dos cães utilizados pelos esquimós são portadores de triquinela, fato que, indubitavelmente, representa um constante perigo à saúde daqueles habitantes das regiões glaciais.

x x x

2 — INVENÇÃO DINAMARQUESA — AS VACAS SERÃO ASSEADAS — Na produção leiteira, uma das condições principais é a perfeita higiene dos estábulos. Por isso, a retirada dos estrumes das vacas deve ser feita o mais rápido possível. Infelizmente êste tem sido um dos difíceis problemas dos criadores brasileiros pois não é possível confiar a homens a obrigação de zelar constantemente pelo perfeito asseio dos locais ocupados pelos animais. Mas tudo se resolveu fàcilmente na Dinamarca, onde as vacas são mantidas em estabulação permanente e a higiene merece a maior atenção. O que se idealizou na Dinamarca vem resolver por completo essa dificuldade. É uma invenção aparentemente simples e vale a pena ser aqui descrita: As vacas são mantidas em pequenos estábulos que têm por trás uma sarjeta para recolher o estrume. A uns três centímetros por ci-

(Conclui na 7.ª página)

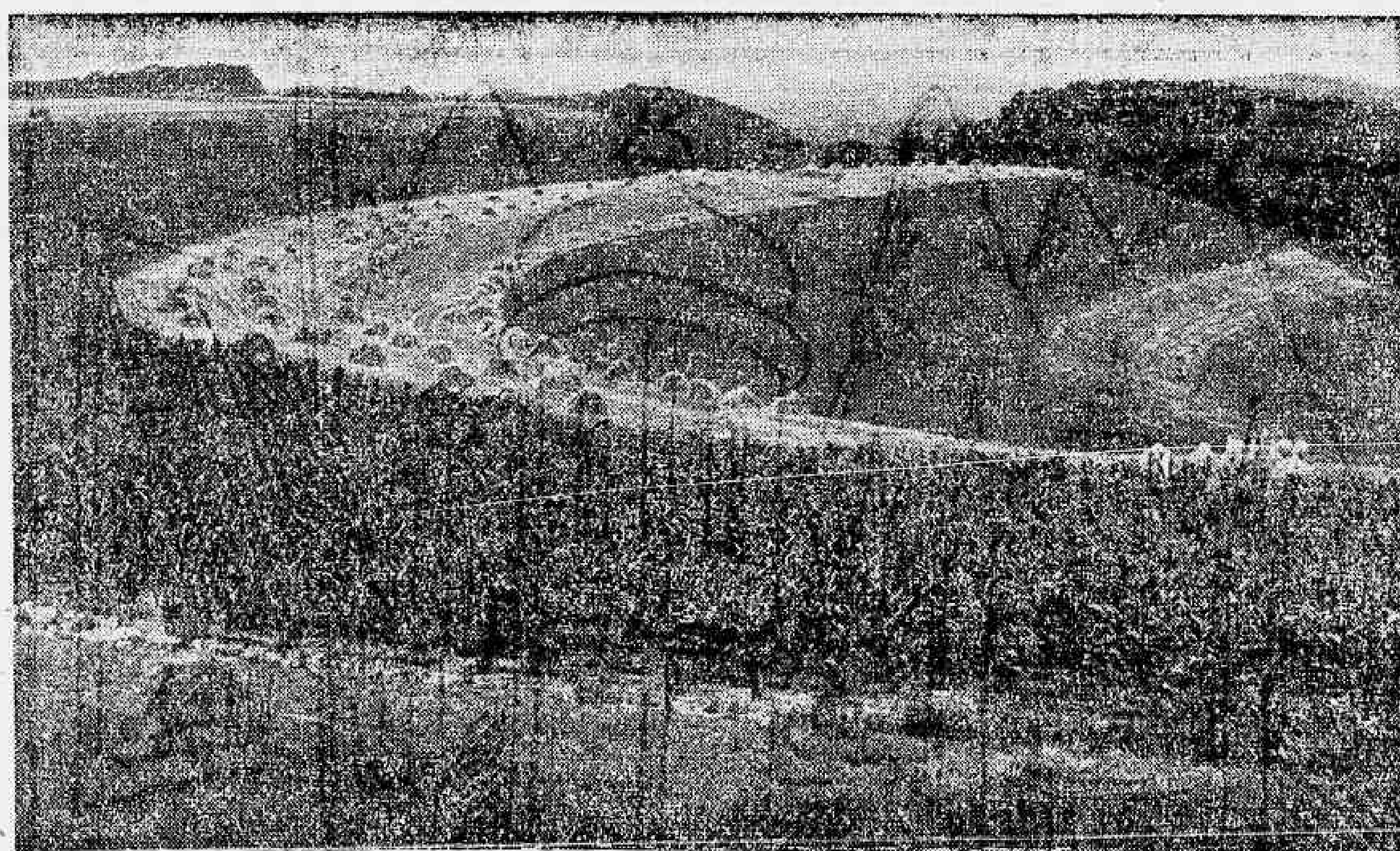
A "Botica"

O BOM fazendeiro, aquele que tem lucros, é homem previdente. O bom criador também vive sempre alerta contra as doenças do seu rebanho. Por isso a "botica veterinária" é a primeira instalação de uma fazenda de criação. Dela depende a higiene geral do rebanho, pois são elementos indispensáveis de higiene os desinfetantes, como creolinas; os inseticidas de vários tipos e marcas; os carrapaticidas; os sabões, etc..

Lembramos, de um modo geral, para uma pequena "botica" do criador, vermífugos e vermicidas, vacinas e soros de fácil conservação, estojos com seringas e agulhas apropriadas para injeção, aparelho para castração, bisturí, algodão, gaze, álcool, tintura de iodo, purgativos como sulfato de sódio ou de magnésio, etc..

Numa simples sala ou galpão limpo, de pouco preço, porem, um bom estoque de medicamentos eficientes podem auxiliar muitíssimo o fazendeiro e o próprio veterinário a desincumbirem-se melhor da assistência veterinária ao rebanho.

PLANTIO EM NÍVEL



Aconselham os técnicos que uma prática agrícola muito interessante para as nossas culturas é o plantio em nível, também chamado plantio em contôrno. Uma vegetação disposta em nível ou contôrno atenua e abranda a descida precipitada das águas das chuvas. E' que os sulcos, buracos formados na terra, funcionam como muitas barreiras e forçam a absorção da água pela terra. Se êsses sulcos, ao contrário, estiverem dispostos na direção do declive, da inclinação, constituem os melhores caminhos para a formação e passagem das águas que vêm com a enxurrada, possibilitando o desgaste, transporte e consequente ruína, destruição da terra. A sensação e cultivo no sentido do declive, isto é, ladeira abaixo, deve ser acabada de uma vez das nossas lavouras por se tratar de sistema condenado pela técnica agrícola, em virtude dos inestimáveis prejuízos econômicos que acarreta. A fotografia acima representa uma faixa curva de culturas, com cereal, alfafa, cereal, alfafa, alternadamente.

CIÊNCIA RURAL

2 — OS HORMONIOS NOS GALOS — Um galo, mesmo sendo muito velho, terá carne macia e saborosa, é o que nos garante o dr. Hutt, professor da Universidade de Cornell, Ithaca, Nova York. Declarou êle que o efeito dessa descoberta é o de dar aos galos o metabolismo das fêmeas de sua espécie, com o emprêgo do hormonio sintético. Para isso, é empregado um comprimido de dietilstilbestrol que é colocado sob a pele da ave e a própria natureza se encarrega do resto. A substancia contida no comprimido causa, entre outras coisas, um acúmulo de gordura na pele, na cavidade abdominal e nos músculos das aves.

3 — PESANDO UM PORCO SEM BALANÇA — Há um método prático e rápido, com o qual se pode determinar o peso aproximado de um porco: Passa-se um barbante ao redor do peito imediatamente por trás das patas dianteiras e mede-se depois exatamente o comprimento. Com outro fio ou fita métrica mede-se o comprimento do tronco, medindo-se desde a ponta da paleta até a base da cauda. A medida do contorno do peito expressado em metros é multiplicada por si mesma e o produto obtido multiplica-se pela medida do comprimento do corpo; por sua vez, esse resultado se multiplica por 87,5 e o resultante indica, aproximadamente, o peso do animal em quilos.

Vejamos um exemplo: Consideremos um porco que mede, de peito, 1,40 e, de comprimento do corpo, 1,25. De acôrdo com o processo explicado, teremos:

1,40 x 1,40 x 1,25 = 2,45. Multiplicando isto por 87,5, teremos: 214,375. Assim podemos calcular que o suposto porco pesa cêrca de 214 quilos.

3 — DURABILIDADE DAS CERCAS — Depende da qualidade dos moirões. Quando se pode dispôr de material como aroeira ou coisa semelhante, a única recomendação é um bom alinhamento e os buracos feitos de maneira adequada, preferivelmente em qua-

(Conclui na 7.ª página)

Ao Horticultor

1.º) — Não principie o que não puder terminar; 2.º) — Antes de iniciar uma horta, calcule o trabalho que ainda irá ter, antes e durante a época da sementeira até a colheita. As hortas abandonadas constituem desperdício de sementes, adubos, ferramentas, inseticidas e trabalho; 3.º) — Não desperdice boas sementes em terreno fraco. As hortas necessitam de terreno bom e bem drenado, e não a espécie comum de terra encontrada nos quintais das cidades, onde a maior parte é constituída de cinzas e detritos. Os lugares onde nasce o mato podem ser transformados em hortas; 4.º) — Não cultive a terra em ocasião imprópria. Começando-se muito cedo estraga-se o solo. Quando você verificar que a terra se esfarela ao segurar ou comprimir um torrão entre os dedos, ela está bastante sêca para ser cultivada; 5.º) — Não distribua as fileiras no sentido natural dos terrenos inclinados. Se tiver de organizar sua horta em terreno inclinado, procure fazer com que as fileiras fiquem horizontais ao longo das vertentes da colina. Se plantá-las no sentido do declive, a chuva carregará as sementes e a terra da superfície.

PERGUNTE-NOS O QUE QUISER

Sabemos que certas plantas, de vez em quando, são atacadas por pequenos insetos, bichinhos que o lavrador costuma chamar de *piolho branco*. E' o caso que nos relata, por exemplo, o fazendeiro Costa Cerqueira, que pergunta a MATAS, CAMPOS e FAZENDAS como combatê-los, pois o seu "cafezal está impestado" de piolhinhos brancos sugando e destruindo as folhas e até as raízes. Êles são tantos que espalhados nas partes da planta "parecem até com formiga".

Realmente, os "piolhos brancos" do cafeeiro e de outras plantas são perigosos e é preciso combatê-los sem tréguas pois nas grandes infestações, as plantas novas definham, ficam amarelas e quase sempre terminam morrendo. Nas plantas desenvolvidas, mas que não têm muito vigor, o piolho provoca seu enfraquecimento, a queda dos frutos e, até, em certas ocasiões, a sua morte. Quando recebemos sua consulta, pedimos logo uma orientação aos técnicos da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal. A resposta foi interessante e proveitosa:

Nas plantas atacadas pelos "piolhos brancos" nota-se, na maioria das vezes, a presença de pequenas formigas, que se alimentam de um liquido adocicado que êsses insetos eliminam. É encontrada com mais frequência a formiga "ruiva, lavapés ou de fogo". Essas formigas, em troca do alimento que recebem, protegem os "piolhos" contra o ataque de outros insetos, encarregando-se também de transportá-los para as raízes das plantas.

A "formiga ruiva" faz comumente o ninho na base do tronco, aprofundando-se no terreno...

(Conclui na 7.ª página)

O POMAR DOMÉSTICO

ACONSELHAM os agrônomos que o pomar para o consumo doméstico terá naturalmente pequena área e será localizado perto da residência do



Limpesa com inseticida

fazendeiro. Isso permite a fiscalização contra as doenças e pragas. Para escolha do terreno é interessante lembrar que não se deve escolher terreno muito úmido e que não possa ser bem drenado, assim como em solo muito raso, onde as raizes encontrem dificuldades para seu aprofundamento. Por outro lado, deve-se escolher terrenos bem expostos ao sol e terrenos abrigados dos ventos dominantes. As terras arenosas, ricas e bem drenadas são as melhores para a instalação de um pomar. Quando estas terras não têm as condições agora apontadas, devem, entretanto, ser bem preparadas. Se o terreno for inclinado, é conveniente antes de iniciar o seu preparo estudar algum modo de evitar os estragos que a erosão poderá causar. Aí, então, se usa o terraceamento ou as plantações em curvas de nível. Embora encareça o custo do pomar êstes cuidados compensam o trabalho que se teve. Em terrenos de inclinação muito pequena a erosão pode ser controlada com o plantio intercalado de adubo verde no período de maiores chuvas. Sempre que possível, o pomar será instalado em um local que possa ser irrigado, pois determinadas fruteiras podem produzir melhor. Pode-se até variar a época de frutificação, como é o caso da jabuticabeira que irrigada produz bem no período de sêca prolongada. Uma precaução muito importante que se deve tomar antes do preparo do terreno é acabar com os formigueiros, em tôda a área e até nos arredores do pomar. Deve-se também cercar o pomar para evitar a entrada sempre perigosa de animais. Uma lavra bem funda, depois do arrancamento dos tocos, poderá deixar a terra em boas condições para a marcação e abertura das covas. Se a terra for fraca é importante tomar providências para melhorá-la desde o início e para isso pode-se contar com uma adubação bem orientada. A adubação pode ser verde, ou então, pode-se utilizar o estêrco de curral, antes da aradura. Nas terras boas, o estêrco poderá ser utilizado apenas nas covas.

Publicações

1. — CHÁCARAS E QUINTAIS — Acaba de sair o número de junho da popular revista "Chácaras e Quintais", trazendo, como sempre, abundante matéria de interêsse para sitiantes e fazendeiros. Como geralmente acontece, a Secção de Consultas e Respostas desta revista agrícola é a mais interessante e o número 6 dêste ano, que acaba de ser entregue ao público, está bem movimentado.

2. — AGRICULTURA E PECUÁRIA — Contendo artigos, notícias, notas e curiosidades agrícolas do Brasil, acaba de sair o número 322 de Agricultura e Pecuária, revista fundada em 1929 e dedicada especialmente a leitores que trabalham em lavoura e criação.

3. — BAHIA RURAL — Recebemos um exemplar do último número dêste "órgão da produção agro-pecuária baiana". As suas secções especializadas são bem preparadas interessando lavradores e criadores.

4. — ENTEROHEPATITE DOS PERUS — E' um folheto editado pelo Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura e da autoria de Jefferson Andrade dos Santos. Trata dos característicos da doença, do agente etiológico, do contágio, das lesões produzidas, do tratamento aconselhado e dos meios profiláticos

(Conclui na 7.ª página)

INSTALAÇÕES DA FAZENDA

MUITOS fazendeiros gostariam que suas fazendas fossem bem instaladas. Realmente, a instalação das fazendas é um assunto de grande interêsse, tanto para o engenheiro como para o fazendeiro e todos aqueles que sintam a beleza da vida rural e nela tenham vivido. Mesmo assim, é preciso que o fazendeiro compreenda que o seu bem-estar no campo e a organização da indústria agropecuária exigem um estudo mais demorado da sede do estabelecimento e que essa sede deve ser obra de um engenheiro ou pessoa entendida e não do acaso, sem planos e previsões.

Na exploração de nossos campos, a vida confortável combina-se bem com o trabalho produtivo, o que dificilmente se consegue em outro ambiente. Para que essa vida e trabalho se desenvolvam em toda a sua plenitude é que o arquiteto ou o fazendeiro deve planejar com beleza, utilidade e eficiência os locais, espaços e vias de circulação do conjunto da propriedade rural.

Ao planejar construções para o campo, o arquiteto pode fazê-lo com um verdadeiro sentido de liberdade, sem as restrições de tôda a espécie que existem nos ambientes das cidades. Os elementos que se devem considerar nas fazendas, do ponto de vista arquitetônico, são: 1.º) — As casas do patrão e dos empregados; 2.º) — Os locais de trabalho, para os animais, depósitos e outros; 3.º) — Espaços, locais de acesso, jardins, parques, bosques de proteção, hortas e pomares.

Elementos Para a Escolha— A Água e a Colina

Vejamos, por exemplo, alguma coisa sôbre a sede da fazenda. Não é preciso dizer o que constitui a sede de uma fazenda. Diremos somente que a sede é para a propriedade o que são o cérebro e o coração para o homem.

Diversos fatores influem na localização da sede. Existe em tôda propriedade rural um ponto que as distâncias e os caminhos de acesso transformam em verdadeiro centro de atenção. E' um ponto que evita os deslocamentos desnecessários e que permite uma vigilância melhor. E' aí que se deve situar a sede.

A água é um elemento vital e, por isso, deve-se ter a certeza de que ela existe em abundância, em córregos, riachos ou fontes naturais que resistam a tôdas as sêcas, ou em mananciais artificiais, como poços, açudes ou barragens, que se providenciam antes de iniciar qualquer construção.

A conformação do terreno deve ser escolhida de acôrdo com as normas de vida e funções. Apesar dos gostos pessoais variarem muito a respeito do clima, os lugares mais adequados serão as ladeiras o colinas relativamente altas, protegidas dos ventos dominantes. Devem-se evitar os vales cerrados, pois nos meses do verão são muito abafados. As grandes alturas também são inconvenientes para o acesso dos veículos puxados por animal, que depois de uma longa viagem sentem dificuldade neste último esfôrço.

Deve-se considerar também a paisagem, procurando-se os melhores panoramas e os horizontes mais amplos, pois a sua beleza influi muito na higiene da fazenda. As melhores condições de boas terras, aguas e paisagem encontram-se fàcilmente em nosso país, pois êle é, em geral, suavemente ondulado, bem irrigado e de grande riqueza panorâmica.

NOTA — Ofereceremos orientação aos interessados sôbre as instalações de suas propriedades, fornecendo plantas de construção rural, modelos do Ministério da Agricultura.

RAÇÕES DE SAL

O gado bovino precisa, para sua nutrição natural, de rações regulares de sal de cozinha, ou seja, de cloreto de sódio. Sucede que a maior criação bovina nacional está localizada no Brasil Central e na zona sul, desse modo muito longe dos parques salineiros, que estão situados no Estado do Rio e no Estado do Rio Grande do Norte.

Acresce ainda que o transporte para o interior é escasso, tendo em vista que o sal só é possível ser conduzido por estrada de ferro ou por via marítima e fluvial, dadas as condições de volume e preço unitário.

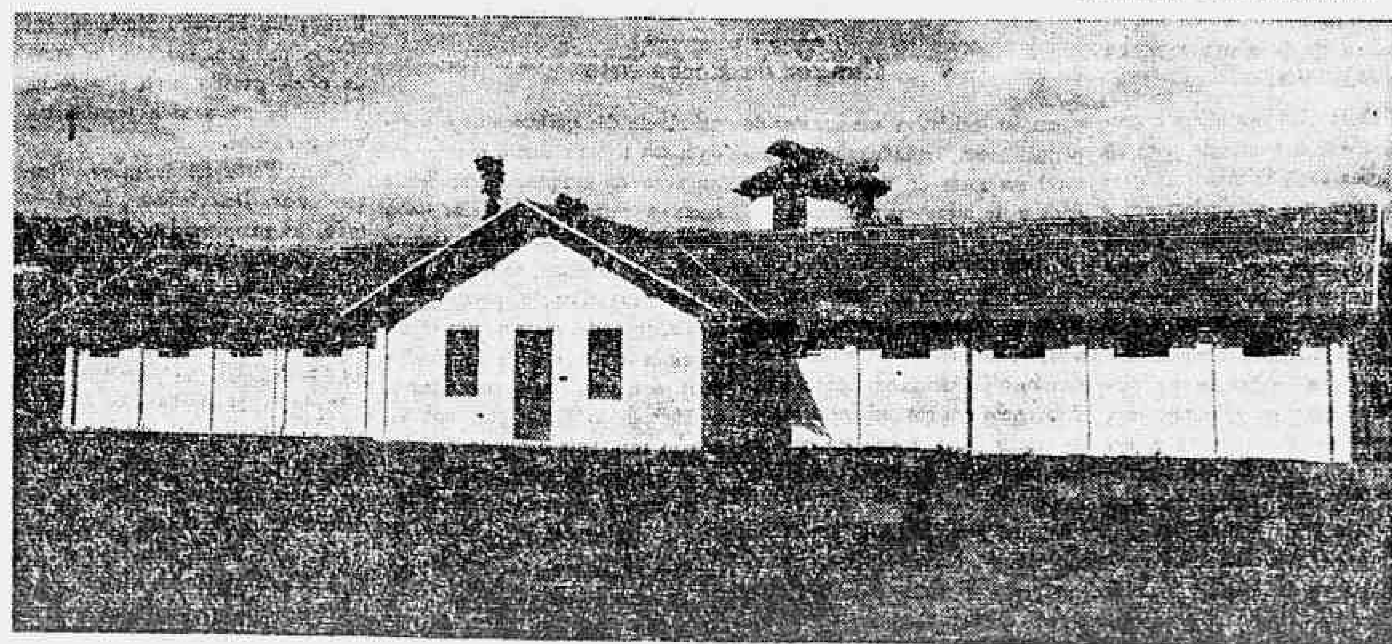
Somente o Rio Grande consome quase 109.000 toneladas anuais desse produto, na sua maioria importado de Cadiz, na Espanha.

Sabedores que somos que a zona pastoril do Brasil gasta anualmente 400.000 toneladas, facil é se verificar que estamos diante de um forte corrente, que é preciso examinar.

Não se trata, como alguem poderá imaginar, do caso de ser o sal brasileiro inferior ao estrangeiro. Nada disso. Trata-se, apenas, do alto preço de venda, agravado pela exorbitancia das tarifas marítimas e terrestres, de um lado, e, de outro, da falta sistemática de vagões nas estradas de ferro do Sul.

O sal moido custa nas salinas fluminenses, posto na E. F. Leopoldina, em Rio Bonito, a importancia de Cr$ 20,00 por saco de 60 quilos. Entretanto é posto no porto de Santos a Cr$ 28,00 e em Porto Alegre a Cr$ 30,00, aproximadamente.

Ao verdadeiro centro de criação que é o Brasil Central o sal vai ser cotado ao preço de Cr$ 100,00 o saco, tendo chegado, durante a guerra, ao preço máximo de Cr$ 250,00. Em Goiania o quilo de sal chegou a ser pago a Cr$ 2,00, em 1948, portanto, já depois do conflito mundial.



Depósito de uma fazenda

A GRADE DE DISCOS

A FUNÇÃO da grade de discos no preparo da terra para culturas é, sem dúvida, importante. Pela sua própria natureza, o destorroamento é trabalho pesado, mesmo com as grades de oito discos. O trabalho da gradagem não é difícil. Está ao alcance de qualquer bom lavrador. Puxada pelos animais, a grade é arrastada pelo terreno, se possivel no sentido cruzado com a direção que se fez a aradura. Pode-se também fazer a gradagem circular, contornando o terreno de fora para dentro. E' uma maneira mais fácil e eficiente. Aconselha-se passar sempre a grade com uma das suas metades sobre a parte já gradada do terreno. Dizem os técnicos que a energia da gradagem depende da abertura maior ou menor da grade. Ainda mais: "há terras que podem ser trabalhadas pela grade em qualquer tempo. Outras terras, porém, quando molhadas ou umedecidas. Por isso é que se passa a grade logo depois da aradura, ou então espera-se uma chuva. Quando o terreno é utilizado uma só vez no ano, como só acontece com a cultura de cereais, e outras de ciclo vegetativo mais ou menos igual, não há necessidade de um destorroamento ou gradagem logo depois da aradura, mesmo que esta tenha sido feita bastante cedo, tanto quanto permitiram as colheitas.

A gradagem pode ser protelada até às vésperas da semeadura, com vantagens apreciáveis para o solo e sua fertilidade.

O terreno apenas revolvido tem sua superfície mais ou menos enterroada, cheia de saliências e reentrâncias, de rugosidades sem conta. Nestas condições, ele retém e absorve em grau máximo, tôda a água das chuvas caídas, não dando oportunidade à formação das prejudicialíssimas enfurradas.

OS altos e baixos; os sulcos e as leivas, as fileiras de leivas, todos os acidentes próprios dos terrenos arados, apenas arados, formam pequenos



Ela já aprendeu a dirigir

e numerosos poços de retenção preservadores das erosões.

De qualquer maneira, é pre-

(Conclui na 7.ª página)

A "Bouba"

QUEM cria galinhas tem sempre problemas na sua criação, sobretudo com as doenças que aparecem de vez em quando. Uma dessas doenças é a "bouba" dos pintos. Por isso, é indispensável a vacinação contra a "bouba" dos pintos novinhos.

A moléstia se manifesta principalmente nos pintinhos, e caracteriza-se pela presença de crôstas na cabeça, nas pálpebras e nas cristas. Em geral, essas crôstas provocam inchação e fechamento dos olhos do pintinho. Depois surgem outras complicações com o aparecimento de placas na garganta. Estas placas são mais graves e exigem maiores cuidados no tratamento. A medicação da doença não é bem o que interessa, pois, muito mais fácil será evitar a moléstia do que tratá-la. Portanto, o caminho a seguir será o da vacinação preventiva, que se faz da seguinte maneira: depena-se a face interna ou externa da coxa do pintinho e aplica-se ali, por meio de um pequeno pincel ou escova, a vacina contra a "bouba". Deve-se verificar nos dias seguintes o nascimento de uma pequena vesicula. Caso esta vesicula não se tenha formado, repete-se a vacinação, pois, a existência da vesicula quer dizer que a vacina pegou. Todos os bons laboratórios têm à venda esta vacina e o seu custo é insignificante.



Letras

FOLCLORE

Renato Almeida

O folclore não é apenas o arcáico, mas o tradicional, embora esse tradicional se possa aplicar a coisas muito modernas. Quando um aviador tem uma superstição para voar ou coloca no seu avião uma mascote está criando o folclore da aviação. O tradicional não está no elemento supersticioso, mas aplicado a alguma coisa de moderno e atual. Esse é o caráter dinâmico do fato folclórico, que lhe acentua a marca social. Por isso, ele não pode desaparecer, porque o povo cria incessantemente recebendo os legados das camadas superiores e estas transformam por sua vez os resíduos das crendices que lhes chegaram com a tradição.

O fator popular é fundamental, sem dúvida, porque é nas camadas populares que se processa a folclorização das sobrevivências eruditas. O folclore porém não vive apenas nessas capas sociais, sobe àquelas esferas, que tradicional e insensivelmente as incorporam, no patrimônio humano das superstições, lendas e crendices, que povoam a alma humana, mesmo entre os mais sábios e ilustrados. André Varagnac nos mostra como várias prescrições jurídicas não estão estabelecidas nas leis e nos códigos e vêm de costumes localmente seguidos, que criam um direito popular tão respeitado quanto o escrito. "O folclore jurídico — escreve aquele folclorista francês — nos aparece pois como um direito sem doutrina". Já tive ocasião de estudar, em relação à sociedade baiana (aliás fatos aplicáveis a qualquer outra), os seus hábitos folclóricos, sobretudo nas festas do ciclo do Natal. E, em todo o Brasil, não é apenas o povo que celebra folcloricamente os Santos do mês de junho. Isso nos demonstra que o fato folclórico é vivo e persistente, adaptando-se às várias camadas sociais, posto seja sempre originário do povo.

O problema que se nos depara, para esclarecer a questão, é distinguir o que é folclórico e o que é simplesmente popular. Essa confusão é constante e resulta dela um falso folclore, muito em voga, que empresta ao regional e ao popular elementos para dizer folclóricos. As "duplas" caipiras de nossos rádios, as artistas que se exibem interpretando canções de autores conhecidos, nacionais ou estrangeiros, os cançonetistas franceses, os famosos cantores mexicanos, como Pedro Vargas ou Tito Guizar, a literatura tradicionalista ou a poesia regional, como a do nosso Catulo da Paixão Cearense, nada disso é folclore. Pode ser, e é na realidade, de inspiração folclórica, mas da mesma forma que a música de Stravinsky ou Villa-Lobos, os contos de Afonso Arinos ou de Simões Lopes Neto.

O musicólogo espanhol Adolfo Salazar explicou com segurança: folclórico é o que o povo conserva de origem popular e não é folclórico o que, embora conservado pelo povo, não tem aquela origem. Por exemplo: um abôio, se bem que seja o desnivelamento de uma linha gregoriana, não foi aprendido com qualquer sistemática. O povo a recebeu insensivelmente, em outras circunstâncias, e a adaptou em atividades inteiramente distintas, passando assim de boca a boca até perpetuar-se. E' folclórico. Uma modinha, que terá autor ignorado, mas o tem, e este aprendeu diretamente por processos pelo menos semieruditos, será popular, terá inspiração folclórica, mas não é folclore. O samba que se tira no morro é folclórico, o que é feito cá em baixo, dentro de uma técnica musical singela, mas técnica, é apenas popular.

O folclore é uma fonte que alimenta ao mesmo tempo o popular e o erudito, está na música do sr. Ari Barroso como na do maestro Camargo Guarnieri. Nem uma nem outra é folclórica, não porque aquela tenha uma forma popular e esta uma criação erudita, mas porque só é folclórico o que é criado sem doutrina pelo povo, anônima, insensível e tradicionalmente. Não há também que confundir o folclórico com o regional, porque o folclore existe

(Conclui na 6.ª página)

Vida Literária

A Secretaria da Educação de Minas Gerais vem apresentando publicações técnicas e culturais, anunciando como próximo lançamento uma conferência de Francisco Campos sobre Cervantes.

—xx—

A casa editora da Universidade de Columbia faz, por intermédio de sua revista, "Prazeres da Edição", um plebiscito junto a certo número de editores, autores, críticos literários, livreiros, bibliotecários, etc., para estabelecer a lista dos 10 livros mais aborrecidos da literatura mundial.

Nessa lista, publicada ontem, figuram muitas obras famosas. São encontradas por "ordem decrescente": "Moby Dick", de German Melville; "O Paraíso Perdido", de Milton; "Ivanhoé", de Walter Scott; "Don Quixote", de Cervantes; "Fausto", de Goethe, etc.

Entre as obras citadas, mas sem votos suficientes para figurar na lista dos 10, estão o "Velho Testamento", o "Relatório Kinsey", sobre o comportamento sexual dos "machos humanos", e 17 peças de Shakespeare.

—x—

A Academia Brasileira de Letras dá pela primeira vez o prêmio "José Veríssimo" a um livro de estudos econômicos, "A Economia Brasileira e o Mundo Moderno", de Humberto Bastos. Manuel Bandeira foi o relator da comissão, de que ainda faziam parte Múcio Leão e Viriato Correia.

—x—

MARIO FILHO vai publicar um romance: "Dia de Trabalho".

—x—

"A PESTE", de Camus, será o próximo lançamento do Clube do Livro Selecionado.

—x—

JOSUÉ MONTELO publicou o ensaio "Cervantes e o moinho de vento".

—x—

ANDRE' MAUROIS, conforme o DIÁRIO CARIOCA revelou aos leitores, está no Brasil contratado para escrever a vida de um industrial paulista. O autor de tantas biografias dizia estar entre nós a fim de fazer conferências.

—x—

DE uma entrevista de Roger Nimier, romancista francês, vinte e cinco anos, autor de "Le Grand d'Espagne", um livro à Bernanos:

— Seus mestres quais são?

— Tive sempre duas ou três admirações, tão contraditórias que as influências se anulavam.

— Gide?

— Sim, o das sotics, voltaireano. Ele teve uns dez anos excelentes. Mas Valéry Larbaud é maior escritor.

— E Sartre?

— Oh! é um estreante muito bem dotado. Mas suas idéias datam de 1848.

—x—

O deputado José Maria de Melo publicou seu livro de estréia, "Enigmas Populares" coleção de adivinhas e versos folclóricos, em número de seiscentos, contendo ainda um trabalho comparativo com as variantes estrangeiras.

GALLIMARD vai editar um livro de páginas inéditas de Valéry: "Histoires Brisées".



FLORES DE OURO PRETO

Murilo Mendes

EU VI A CIDADE BARROCA
SEM ENFEITE SE LEVANTAR.
NEM FLORES EU PUDE VER,
FLORES DA VIDA FECUNDA,
NESTA ÁSPERA OURO PRETO,
NESTA ÁRIDA OURO PRETO:
NEM VERAS FLORES EU VI
NASCIDAS DA NATUREZA
QUE É ENTRETANTO LAVADA
PELO FRIO E O CÉU AZUL.
TRISTES FLORES DE OURO PRETO
SÓ VI CRAVOS DE DEFUNTO,
APAGADAS ESCABIOSAS,
MURCHAS PERPÉTUAS SEM CHEIRO,
SÓ VI FLORES DESBOTADAS
NASCIDAS DE SETE MESES,
SÓ VI CRAVOS DE DEFUNTO
QUE SE PRENDEM AO CRUCIFIXO,
QUE SE LEVAM AO SENHOR MORTO.
VI FLORES DE PEDRA AZUL...
EU VI NOS MUROS DE CANGA
A SIMPLES FOLHAGEM RASA,
A AVENCA ÚMIDA E HUMILDE,
BRANCOS BOTÕES PEQUENINOS
A CUSTO SE ENTREABRINDO,
MAS NÃO VI FLORES FECUNDAS,
NÃO VI AS FLORES DA VIDA
NASCIDAS NA LUZ DO SOL.
EU VI A CIDADE ÁRIDA,
ESTÉRIL, SEM OURO, ESQUÁLIDA;
EU VI A CIDADE NOBRE
NA SUA PÁTINA FOSCA,
DESFOLHANDO LÁ DAS GRIMPAS
NO SEU REGAÇO DE PEDRA
BUQUÊS DE FLORES EXTINTAS.
EU VI A CIDADE SÓBRIA
MEDIDA NA ETERNIDADE,
SEVERA SE CONFRONTANDO
À CINZA AMPULHETAS,
SEM OUTRO ORNATO APURADO
ALÉM DA PEDRA DO CHÃO,
EU VI A CIDADE BARROCA
VIVENDO DA LUZ DO CÉU.

OS GONCOURT

Georges Lecomte

A Academia, concebida pelos dois irmãos Edmond et Jules Goncourt, e fundada só por Edmond após a morte de seu irmão mais novo, sob o nome único de Academia Goncourt, acaba de celebrar o seu cinquentenário. Data de 1896, ano em que morreu Edmond de Goncourt e quando a abertura do testamento revelou as suas intenções, mas foi em 1900 que começou sua existência e sua ação literária, após um longo processo, em que o advogado Raymond Poincaré trabalhou durante vários anos, instaurado contra os herdeiros naturais ou outros, aventuais, em caso de não realização.

Há meio século, pois, que a Academia prossegue a sua obra, de acôrdo com a vontade dos dois irmãos, assinalando à curiosidade de um vasto público, por meio de seu prêmio anual, que tão apreciado é, o livro de um jovem escritor de talento pessoal.

Esse 50.º aniversário foi recentemente comemorado por uma reunião dos membros atuais da Academia Goncourt, que se reuniram em torno da tumba em que repousam os restos de Edmond e Jules de Goncourt, e por alguns minutos de recolhimento e de meditação diante dos medalhões que representam a nobre figura dêsses dois mestres romancistas e historiadores, associados pela sua bela obra de verdade no estudo da vida moderna e no das figuras históricas. A êsses minutos de recolhimento no cemitério de Montmartre seguiu-se um almoço íntimo, para o qual os membros da Academia Goncourt tinham convidado apenas o ministro da Educação, o sr. Yvon Delbos, e o autor destas linhas. Durante êsse almoço, servido na sala do restaurante Drouant ornada com um grande retrato de Edmond de Goncourt, onde todos os meses, segundo as perscrições, testamentárias, se reunem os membros da Academia para almoçar juntos e falar dos livros que mais lhes interessam, nós evocamos a obra, os gostos literários e artísticos dêsses dois mestres, sua existência tão digna e laboriosa, inteiramente consagrada a suas criações.

Por que me coube a honra de ser convidado, eu que sou um dos quarenta de uma outra Academia, três vezes secular, para êsse memorável almoço de fidelidade e veneração?

DEPOIS da morte de Lucien DESCAVES que, com Elemir BOURGES e Léon DAUDET, que sucedeu a seu pai, fui um dos três primeiros eleitos da jovem Academia e sou o último sobrevivente do Grenier Goncourt, título que é para mim como uma corôa de glória.

Que era, pois, êsse famoso "grenier" de que tanto se fala, mas nem sempre exata e justamente, sem se saber qual era o seu ambiente e como Edmond de Goncourt selecionava seus poucos contertúlios?

Após a morte prematura de seu irmão Jules, tão artista, tão encantador de espírito e de fantasia, agradável colega e colaborador precioso, morte que havia sido para ele um grande choque, Edmond quase que não saía e sofria muito com essa dolorosa solidão.

Teve então a idéia de mandar arranjar, no segundo andar de sua casa do Boulevard de Montmorency, perto do quarto onde morrera o irmão, uma peça bastante grande, ornada com belos desenhos do século XVIII francês, com gravuras a côres e bordados japoneses, cenário de todo êsse palacete, cujas maravilhas ele nos descreveu em seu livro justamente intitulado "La Maison d'un artiste", preciosa coleção, graças à venda da qual, com a da biblioteca e do imóvel, se pode conseguir o modesto patrimônio da Academia.

Sob a impressão que lhe havia deixado um belo livro de inspiração pessoal, escrito nessa língua "artista", como então se dizia e que tão cara lhe era, ou uma peça de teatro cativante de verdade humana, ele convidava o autor a vir regularmente a sua casa nas tardes de domingo. A porta dêsse Gre-

(Conclui na 6.ª página)

Comentário

DE um ensaio de George Orwell sobre a "Grandeza e Decadência do Romance Policial inglês": "E' de 1920 a 1940 que se leu e escreveu o maior número de romances policiais e é precisamente nêsse período que o romance policial, como gênero literário, tornou-se decadente. No curso dêsses anos inquietos e úteis, as *crime stories*, como eram chamadas (tanto designando o romance detective propriamente dito como *thriller* em que o autor utiliza a fórmula granguinholesca), constituiam na Inglaterra um paliativo universal da mesma categoria que o chá, a aspirina, os cigarros e o rádio. Tais obras apareceram em quantidade industrial e não podemos ficar surpresos de encontrar entre os seus autores professores de economia política e padres, católicos e anglicanos".

DE um ensaio de Stephen Spender sobre a poesia inglesa moderna: "Depois de 1930, e sobretudo depois da guerra da Espanha, os poetas ingleses (e, creio, também os franceses) afastaram-se da política. Os poetas são acusados às vêzes de serem muito delicados. De qualquer forma, o fato é que eles não se afastaram dos sistemas políticos, mas das posições tomadas pelos políticos. Nenhum dos poetas que apoiaram a causa da República Espanhola durante a guerra da Espanha deixou de acreditar nessa causa tal como ela existe hoje. Eles apoiaram os políticos: estes, com efeito, achavam-se associados a uma ação política que testemunhava uma compreensão profunda das necessidades e das condições em que vivia a humanidade. Entretanto, quando descobriram que os líderes da esquerda eram um bando de mentirosos, de hipócritas e de oportunistas, iguais aos outros, foram levados a se retirar da política a fim de defender a causa em qualquer plano mais desinteressado".

—x—

TRAÇOS de um retrato de Saint-Exupéry, do livro "Portraits de Famille", de Léon-Paul Fargue: "Sua fisionomia era completa: ao mesmo tempo o sorriso infantil e sério de um sábio; heroismo discreto e fantasia espontânea, beleza do olhar e destreza de corpo; competência em técnica, em esporte, em poesia, em política, em moral, em camaradagem, em elegância de alma. Era sempre um acontecimento apertar-lhe a mão". E mais adiante: "Saint-Ex tinha idéias justas e novas sobre quase tudo: o marxismo, a moda, a mitologia, a arte clássica, o maluco, o destino, Montmartre e o folclore americano, o esnobismo e a sutileza, as piores audácias e o gôsto mais preciso, Picasso, Valéry, Misia Sert, as corridas, os Médicis, os balbucios do surrealismo, os sonhos e a psicanálise, os ballets russos, como síntese da vida que morre..."

Um Engano

Na última edição dêste suplemento literário, uma colaboração de Clarice Lispector saiu erradamente com o título de UM CONTO. Aquelas anotações diversas têm a autoria o título de CHILDREN'S CORNER.

AÇÃO HISTÓRICA DE PINHEIRO MACHADO

Prefácio Do Livro De Costa Porto

Munhoz da Rocha Neto

A redemocratização do Brasil, em 1945, revelou novos valores à Nação; valores que estavam aguardando em seus postos que o Brasil se reencontrasse a si mesmo; valores que assistiam, inconformados, o recuo nacional para um tipo de Estado que os mais pessimistas julgavam definitivamente irrealizável entre nós. A redemocratização de 45 transferiu do cenário provinciano cujas repercussões não conseguiam ultrapassar o âmbito regional, para o centro político, social e cultural do país, alguns valores que ao se apresentarem aí já exibiam a marca de uma notável maturidade intelectual. Trouxe de Pernambuco, em Costa Porto, um político e homem de pensamento; um político que exige para a sua geração de homens públicos a necessidade de refazer o conceito do político esperto e sabido, a imaginar golpes e contra-golpes frequentemente baixos, para o êxito exclusivo do seu grupo partidário, que é o objetivo acima de tudo a atingir, na atividade política.

Em Costa Porto se aliam o senso político e a tendência para as indagações sociológicas, duas qualidades que não se deviam separar, mas que, infelizmente e com frequência, não coincidem na mesma pessoa. De ambas ele nos tem dado provas exuberantes na tribuna da Câmara, onde o seu senso político se reflete na maneira de tratar os assuntos, com a larga visão do conjunto e, em consequência, sem o nosso incorrigível simplismo a procurar e a adotar soluções salvadoras que passam como a moda; senso político a que as indagações sociológicas dão um cunho de profundidade e segurança, garantindo às soluções indicadas o à própria cooperação legislativa um caráter de permanência, verdadeiramente notável no meio de nossa instabilidade e de nosso oportunismo.

A sinceridade de Costa Porto, ele a provou, certa vez, na Câmara. Falava, tratando, como sempre, de assuntos sérios, enquanto o plenário continuava. Continuava no seu borborinho desatento, como aliás acontece em todos os parlamentos. Costa Porto, incontornado, desce da tribuna em sinal de protesto, não esgotando seu tempo. Não repetiu jamais o seu gesto e quero crer que não o fará nunca. Continua sincero e sério, como antes, conhecendo entretanto mais profundamente a psicologia dos parlamentos e usando a sua tribuna com o mesmo entusiasmo de sempre. Compreende agora a regra do plenário: — a desatenção superior e displicente diante dos oradores, só dando mostras de sua vibração, excepcionalmente, quando mexem nos apaixonantes motivos partidários. No mais, é a desatenção como regra, desatenção às vezes mais aparente que real, pois o hábito de durante quatro horas por dia, anos a fio, ouvir os oradores mais diversos, dentre os quais os parolеiros e vazios a encher o seu tempo regimental, erigiu a norma de não demonstração das reações, e da evasão como autodefesa.

TRAZ ele, agora, para a nossa literatura política, com o seu livro sobre Pinheiro Machado, um ensaio precioso, em que o grande chefe gaucho ficou situado no trecho de nossa vida republicana que o explica.

Costa Porto foi às raízes. Desvendou-as. Descobriu-as. E, sobretudo, as compreendeu. Colocou-se bem no alto, para ter de homens e episódios contemporâneos de Pinheiro a visão panorâmica que a sua intuição política e o seu sentido sociológico lhe permitiram.

Pinheiro Machado não inovou, não modificou. Apenas ampliou, servido por sua energia indomável e por sua incomparável capacidade de comando, o nosso caciquismo, o nosso mandonismo, o mandonismo nacional, ora paternalista e protetor, ora agressivo e exclusivista.

Pinheiro foi o ponto culminante do nosso personalismo na história republicana, do nosso personalismo que veio de longe, como contingente de nossa herança ibérica, e se estruturou em nossa formação colonial, recortando o perfil do chefe que antes da República eram o senhor de engenho e o barão do Império.

Pinheiro foi apenas um episódio do nosso personalismo que enderença toda a solidariedade à pessoa do chefe político. Não importam as suas idéias e os seus programas, que não podem ser muito diferentes da ideologia dominante na época. O que vale é o chefe. Os que desertam e traem, não desertam de um ideal político ou traem um programa. Desertam de um grupo e traem um chefe. Nosso personalismo faz tudo depender de um chefe que executará,

(Conclui na 6.ª página)

e Artes

VINTE ANOS DEPOIS...

Augusto Meyer

VINTE anos depois! Sempre me pareceu impregnado de não sei que triste advertência êste famoso título da obra de Dumas. Mesmo então, conquistado o dinheiro para a leitura do romance, um vago receio assaltou-me, pressentimento e antecipada desilusão.

Nomeado tenente dos Mosqueteiros, e depois de três estocadas e um abraço cordial em Rochefort, d'Artagnan deixava o leitor saudoso a remoer conjeturas, com o nariz pensativo resvalando para os brancos da última página; acabou-se a história...

O tom frio do epílogo chegava a requintes de crueldade, em seu laconismo. Depois de tanto duelo, de tanto vinho bebido e glória tomada de assalto, adeus mocidade. aventura, intriga, estradas abertas no galope, generosa audácia, estalagens acolhedoras, plumas esvoaçantes, arrastar de esporas, agulhetas cintilando no colo da Rainha — e a sombra imensa do Cardeal a projetar-se até aos confins do Reino... Adeus!

Mas não era possível que tudo findasse tão chochamente, com uma sêca referência aos heróis da amizade: Athos a enxugar a sua garrafa de vinho da Espanha, Porthos com o olho na viuva rica, Aramis tratando de purgar os seus pecados e o gascão inconsolável condenado à rotina do serviço. Sem falar no quinto amigo, o Leitor, que também participava da mesma tristeza, como se a vida esperasse pelo empurrão dos mosqueteiros...

— Existe uma continuação, revelou meu pai, consultado acerca de tão grave problema. E deixou cair o título do alto da sua infalibilidade:

— Vinte anos depois!

Pulou-me o coração, de susto: vinte anos depois?

Aquilo não cheirava bem; talvez que até me parecesse duvidosa a solidez da sua memória, proclamada em familia. Não podia ser.

Resmunguei com as minhas dúvidas que era indispensável convocar a opinião suprema do primo Carlos, versado em muitos mistérios. Carlos, o agudo, o fino, o ardente Carlos, que tudo lia e sabia, e a quem devo o gosto das leituras variadas e continuadas, não só confirmou, como aclarou, comentou, glosou, mostrando o avêsso áspero e histórico da ficção, naquele seu tom incisivo e ao mesmo tempo irônico, de filósofo naufragado numa ilha de pinguins.

E quando avancei afinal cautelosamente no primeiro capítulo, caminhando ao encontro de um d'Artagnan quarentão, já havia travado relações com a amargura do irreparável: vinte anos depois!

VÃ tentativa de reconquistar sem maiores esperanças o Romance Perdido. Vinte anos depois tudo era estranho e demudado; os mesmos nomes familiares soavam a éco e arremêdo, a paródia vazia de sentido. O autor tentava empalhar os três mosqueteiros, mas os Três Mosqueteiros reais e essenciais, os que participavam da Idéia Pura ou deitavam raiz na mais profunda e irrecuperável emoção da sua verdade original, êsses não voltariam jamais ao mundo leviano do escoamento indefinido.

Repetir, nêsse caso, importava em trair. O Romance, na pureza da sua primeira emoção, é um instante só, rápido como aqueles relâmpagos da calma em noite tropical — piscar de olhos entre nuvens, muito além do horizonte...

QUEM não leu Dumas aos quinze anos não sabe o que é ler um romance. Pouco importa aqui a qualidade literária, o que vale é a qualidade da experiência, a repercussão que provocou, traduzido em reações sentimentais e imprevisiveis. Doeu-me a experiência e mais tarde passei a traduzí-la em termos de vida, a sondá-la em todas as direções, a medí-la com todos os metros, a suportá-la como um fardo necessário e um contrapêso.

Na verdade, seguia-me como se fosse a minha sombra. Tentei mais de uma vez deixá-la para trás, aposentada e esquecida, mas quando esperava entrar em plena posse do esquecimento, fazia-se logo lembrada e cada vez mais presente — como sombra que era...

Vinte anos depois!



Otávio de Faria

O TEMPO E O VENTO -- II

Sergio Buarque de Holanda

EM contraste com o tipo de romance que visa a oferecer sobretudo um documentário objetivo de temas e motivos regionais, pode-se dizer que o último livro do sr. Erico Veríssimo — *O Tempo e o Vento* — é antes do mais, e eminentemente, uma criação novelística. O cortejo dos fatos históricos está presente a todo momento, mas jamais avança até ao primeiro plano para atropelar o conteúdo propriamente romanesco, nem retifica o movimento livre do artista segundo as leis de um mundo já organizado e de rígidos contornos, para dar-lhe direção prevista e almejada.

A evocação do passado faz-se sempre por vias indiretas, segundo um sutil e quase invisível processo de seleção. Pedro Missioneiro não representa naquele cortejo a época e gente das antigas reduções senão porque proveio delas. Do dr. Winter, personagem que já pode pretender em nossa literatura de ficção a um lugar insigne na mesma galeria de forasteiros letrados em que se inscreve o Meyer de Taunay e o Milkau de Graça Aranha, ninguém dirá que constitui figura verdadeiramente típica da velha colonização germânica. E nem do dr. Nepomuceno Garcia Mascarenhas, para só citar mais este exemplo, que possa resumir em si o modelo dos velhos magistrados nortistas destinados ao extremo-sul do Império: seria antes a exceção do que a regra.

Em nenhuma ocasião, o genérico, o representativo, a "fórmula" chegam a absorver o indivíduo particular, que é a verdadeira substância da arte da ficção. O painel da evocação histórica subsiste mais na atmosfera do conjunto do que na estudiosa elaboração de cada episódio. O romance completo, de que só existe publicado, por ora, este primeiro volume — *O Continente* —, quer ser resolutamente um quadro amplo da formação da sociedade riograndense. Mas para chegar a isso não precisa da sobrecarga erudita e nem da rememoração exaustiva. Se se propusesse a ser exaustivo, de um ponto de vista de puro historiador, como chegaria a explicar o sr. Erico Veríssimo a ausência naquele quadro de algum representante de um dos elementos humanos de mais decisiva importância no passado do Rio Grande, como é o caso do colono açorita, já que não deixou de incluir elementos de igual ou ainda menor significação — o indio das doutrinas guaranís, o padre missionário, o bandeirante, de São Paulo e da Laguna, o imigrante nórdico, o bacharel nortista? O fato é que, se recomendável de um ponto de vista de historiador, essa inclusão iria talvez desequilibrar a economia da ficção; exigí-la a qualquer custo seria escrúpulo próprio de cronista, não de artista. E o artista realiza afinal, sem embargo de tais omissões, o milagre, inacessível a qualquer simples cronista, de reconstituir plenamente a atmosfera histórica onde há de banhar-se o mundo que a imaginação criou.

NA economia da ficção, tudo quanto os casais ilheus levariam às nossas campinas do sul, suas virtudes sedentárias de morigeração, de tranquila diligência, de apêgo à gleba, já há, na verdade, quem encarne admiravelmente. E não entraria talvez uma ponta de contra-senso em se pretender ver personificada essa energia teimosa, resistente a todas as forças adventícias, imutável como o próprio solo onde se radicou e de onde se nutre, que apresentam os Terras do romancista, numa casta adventícia ela própria, e tangida através de longos mares por uma vontade que não foi apenas a sua? Quero crer que até a escolha do apelido atribuido à estirpe portadora dessas virtudes se terá inspirado — conscientemente? — no mesmo tipo de sugestão onomástica que levara Henry James, numa das suas novelas de mocidade, a batizar de Newman (o homem novo) à personagem que deveria representar o filho do Novo Mundo em seus contatos e conflitos com as prevenções, as tradições e os tortuosos requintes da aristocracia européia. Os Terras, assim como a própria terra onde moram, servem para constituir, em verdade, o princípio de permanência que irá garantir unidade convincente a todo o relato.

Contudo a sobranceria silenciosa e obstinada que os caracteriza

(Conclui na 6.ª página)

OS ESCRITORES BRASILEIROS E O FUTEBOL

De Casos e Depoimentos Pitorescos às Opiniões Técnicas de Octavio de Faria

OS escritores também apreciam o futebol. De quando em quando, chegam mesmo a praticá-lo: alguém subitamente se entusiasma com o exercício físico e organiza um programa esportivo que, fatalmente, não demora muitos dias. O "prego" derrota os ideais atléticos. Mario Filho conta em *Romance do Futebol* uma partida histórica em que o poeta Augusto Frederico Schmidt exaustiva e esforçadamente tomou parte mas em vão. Ruhem Braga descreve em *Um pé de milho* a manhã de sol que levou às areias da praia os escritores craques de Copacabana e os de Ipanema: Aníbal Machado, um extrema direita relativamente impetuoso, Vinicius de Morais, bastante platônico com a bola, Lauro Escorel, escolástico e inútil em campo, Di Cavalcanti, um goleiro esfusiante, Schmidt, jogando para as arquibancadas, Fernando Sabino, Newton Freitas, Origenes Lessa, o próprio Braga, um zagueiro tonto porém valente.



A. F. Schmidt

UM TORCEDOR CONTIDO

Em Minas não são muitos os escritores amantes do esporte. Alphonsus de Guimaraens Filho, entretanto, com todo o misticismo de seus poemas, não perde jogo.

Emilio Moura conta aos amigos que durante muitos anos frequentou os estádios de Belo Horizonte em companhia do poeta e ensaista Cristiano Martins. O autor do "Canto da Hora Amarga" era *atleticano* exaltado; Cristiano Martins, ao contrário, assistia impassivelmente às partidas, com um ar de diletantismo soberano, nunca tendo passado pela cabeça do primeiro que ele pudesse torcer por algum dos times. Só recentemente, Cristiano Martins fez a Emílio Moura uma confidência: era *americano* doente, sofria com as derrotas e com os ataques do amigo a seu clube, mas não dizia nada. A serenidade olímpica (e Cristiano Martins é um estudioso de Goethe) ocorre também em uma arquibancada de praça esportiva.

DOIS RESSENTIDOS

Perguntamos separadamente a Cyro dos Anjos e Rosário Fusco se gostavam de futebol: pitorescamente, os depoimentos dos dois escritores mineiros foram idênticos. Ambos explicaram que não gostam de futebol por ressentimento: o autor do "Amanuense Belmiro", em Montes Claros, era goleiro nas peladas, um péssimo goleiro; o autor do Livro de João, nas peladas de Cataguazes era também um péssimo goleiro (a circunstância de ser relegado ao goal já indica nas peladas poucas disposições para o esporte).

Cyro dos Anjos, contudo, a convite de José Condé, comparecerá hoje ao estádio de Maracanã, embora vinte anos hajam decorrido desde a última vez que viu uma bola de couro.

MARIO DE ANDRADE

Mario de Andrade era entusiasta. Queixava-se dos compromissos que o impediam de ser assíduo aos campos. Em sua obra há algumas referências ao futebol, sempre com absoluto conhecimento técnico. Mario tinha especial predileção pelo padrão de jogo do famoso Brandão: é um maravilhoso bailarino, dizia ele, comentando a denguice nacional do centro médio do Corinthians.

OUTROS ESCRITORES

Também *habitués* do futebol são os escritores Amando Fontes, Waldemar Cavalcanti, Josué Montello, Willy Lewin, Pompeu de Souza, Edgar Cavalheiro veio especialmente de São Paulo para ver os jogos da Copa do Mundo, com o mesmo afã com que aqui aparece o crítico Décio de Almeida Prado nas melhores temporadas teatrais. De José Lins do Rego é inútil falar: trata-se de um cronista esportivo cujas opiniões os cariocas lêem e discutem. Augusto Frederico Schmidt comparece aos melhores prélios e já foi diretor do Botafogo. Octavio de Faria conseguiu convencer uma vez Lúcio Cardoso de ir ver um jogo do Fluminense: o romancista saiu decepcionado porque o score foi de 0x0. Meses depois Lúcio Cardoso fez nova tentativa indo ainda em companhia de Octavio de Faria e ainda a um jogo do Fluminense, e ainda desta vez (jogando o tricolor contra um time fraco) não se registraram tentos na partida. Dai por diante, *pro domo sua*, o autor da *Tragédia Burguesa* desistiu de tornar o amigo um adepto: receava (supersticioso em esporte como todo aficionado) que a presença de Lúcio Cardoso impedisse o Fluminense de fazer goals.

UM ENTENDIDO

Aqui nossa reportagem se transforma em entrevista. Procuramos Octavio de Faria a fim de saber suas impressões sobre o campeonato mundial que ora se disputa no Rio.

Suas opiniões não são as de um diletante, mas de um conhecedor. Lembre-se que Octavio de Faria já assinou há uns cinco anos crônicas esportivas que espantavam os entendidos pela segurança dos seus julgamentos. Mario Filho conta pormenorizadamente em *Romance do Futebol* a iniciação desse escritor no terreno futebolístico. Além disso, ele é conselheiro do Fluminense e amigo pessoal de diversos craques.

Octavio de Faria fala-nos em primeiro lugar sobre o selecionado inglês que o impressionou vivamente. As duas inesperadas derrotas não desmancharam suas convicções de que o futebol inglês é explêndido, "futebol como deve ser jogado". A seu ver, o sistema de eliminatória é falho justamente porque põe grandes equipes ao sabor de um acaso que pode excluí-la injustamente de concorrer ao titulo máximo. "O sistema de melhor de três faria o campeonato muito longo, mas não se pode deixar de reconhecer que seria mais acertado e verdadeiro. A Inglaterra não perderia para os Estados Unidos...".

Lamenta também que a Itália tenha sido eliminada: "Gostaria de ver a Itália jogar, sobretudo o célebre centro médio Varela, o melhor da Europa no conceito de muitos".

Perguntamos como se explicavam as derrotas da Inglaterra. Octavio de Faria enumera duas causas fundamentais: primeiro, por que não arremataram bem; segundo, porque os ingleses, não tendo comparecido aos campeonatos mundiais anteriores, não ganharam experiência dêsse gênero de certames; jogaram como se tratasse de uma partida amistosa.

O TIME BRASILEIRO

O romancista diz-nos em seguida que o time nacional é o melhor dos quatro que vão disputar

(Conclui na 6.ª página)



José Lins do Rêgo

O AFINADOR DE PIANOS

Fernando Sabino

A moça ia sentada na frente do ônibus, de costas para a janela. O homem estava no terceiro banco à direita, pernas separadas ao peso do ventre e curvado para que seus braços curtos pudessem previní-lo contra possíveis solavancos, agarrando-se à haste de ferro do encôsto dianteiro. Intrigada, a moça não desviava dele os olhos.

De onde estava podia observá-lo, ainda que um chapéu de plumas brancas moderasse seu olhar. Às vezes, porém, impedia-o por completo, quando não era um nariz que avançava com o movimento do ônibus, cobrindo-lhe parte do rosto do homem. Impaciente, a moça inclinava a cabeça para enxergar melhor. Pôde então enquadrá-lo com nitidez na lembrança que dele conservara, e não teve mais dúvida: acomodou-se alegremente ao exercício de recordar: assim inclinado para a frente, era como se ele estivesse diante do próprio piano antigo em cuja cartilagem exposta seus dedos ágeis se insinuavam. Dó, ré, mi, fá, — a moça ouviu bater. A menina achava graça, querendo mexer também. Agora toca nesta. E nesta. E nesta grossa. A dança dos martelinhos de feltro, o movimento dos pedais, como tendões, fá, sol, lá, si... O ônibus parou.

Engordara e havia envelhecido. A roupa também não era a mesma de antigamente: um colete xadrez, com bolsos largos de onde emergiam pequenas ferramentas... ah, e o anel no dedo, uma cara de prata... caveira? Não, uma cara de hindu, com dois olhos de pedra vermelha, esbugalhados. Olhou: lá estava o anel.

A moça encostou-se no banco e deixou que o chapéu de plumas anulasse o homem. Ele tinha um nome. Agora, satisfeita porque já não restava mais dúvida, o anel de prata, temia ser reconhecida. E depois, sim, havia uma caixinha de música que ele lhe dera, não funcionava, então levara para consertar e não trouxera nunca mais; isso ela não podia perdoar. "Será que ele se lembra de mim?", pensou puerilmente a moça, distraida no mundo adulto do ônibus em viagem, entre uma origem e um destino certos. Voltou a espiar o homem por entre as plumas do chapéu, os olhos azuis do homem. Afinar piano não é para qualquer um, a mãe costumava dizer, e somente ele... Seu Hipólito? Gregório?

As plumas haviam sumido e a moça não reparara; a dona do chapéu se fôra e ela agora examinava melhor o homem, frente a frente. O afinador de pianos notou a moça, a principio surpreendido, e sorriu. Pensando em cumprimentá-lo, ela esperava, timida, atrás do paletó esvoaçante de um que viajava em pé; ele a havia reconhecido.

MAS bem vestido daquela maneira? o terno limpo e bem passado, gravata de seda, barba feita, sapatos engraxados — verificou, desconsolada, e voltou aos olhos azuis cercados de rugas e bondade: era um velho. Ele com certeza não afinava mais pianos. O ônibus parou, alguém desceu, e o homem agora podia ver da cabeça aos pés aquela menininha que brincava junto ao piano, pensava ela, e que um dia... A moça levantou-se e deu o sinal. Muitos anos haviam passado.

Encaminhou-se para a porta e, ao pagar a passagem, olhou pela última vez o grande afinador de pianos de sua infância. Então fez-lhe um cumprimento de simpatia, perdão pela caixinha de música, reconhecimento e despedida. Desceu do carro e só depois de ter caminhado até a esquina percebeu que o homem saltara também e vinha em sua direção. Deteve-se, perplexa:

— O senhor se lembra de mim? — perguntou com força, quando ele enfim se aproximou.

— Lembro... Como não? — ele respondeu com doçura, e era seu Gervásio, o afinador de pianos!

— Tanto tempo — balbuciou a moça, olhando para o anel. A mão se ergueu, macia, tocou-lhe o braço:

— Escuta menina, — e ele se

(Conclui na 6.ª página)

CENTENÁRIO DE LENAU

Ernesto Feder

OCORRE, no próximo mês, o centenário da morte do fidalgo húngaro Nicolaus Franz Niembsch Edler von Strehlenau, que, sob o nome de Nicolaus Lenau, ocupa um lugar de destaque na literatura alemã e que bem merece ser incluido na literatura universal.

Recentemente, em estudo gracioso e engenhoso, o poeta Carlos Drummond de Andrade advertiu-nos que a melhor maneira de comemorar os centenários dos poetas consiste em não celebrá-los e sim em ler, aprofundar, sentir e amar as suas obras. Nada seria mais acertado, caso se nos oferecesse tal alternativa. Mas, como assim não é, por que não aproveitar qualquer pretexto, mesmo o do centenário, para despertar e estimular o interêsse, a afeição e a leitura?

Lenau, até agora, pouco se conhece além dos limites do idioma alemão. E', entretanto, em vida e obra, uma das mais fantásticas figuras que surgiram na poesia européia, personagem que parece tirada de um conto de Hoffmann ou de Edgar Allan Poe. E' um daqueles vates em que se irmanam, completamente, vida e obra. "Os meus escritos", assim disse um dia ao cunhado, "constituem toda a minha vida". Esta não se entende sem aqueles, nem aqueles sem esta.

Não o desconhece inteiramente a literatura brasileira. João Ribeiro traduziu alguns dos seus mais lindos poemas entre os quais se destaca "Die Drei" (os três), inesquecivel visão de três cavalheiros, mortalmente feridos, acima de quem já estão pairando os três corvos aos quais estão destinados, pavoroso simbolo da nossa sorte comum.

Nas obras de Raimundo Corrêa encontramos uma poesia, "Os Ciganos", que se denomina "paráfrase", sem indicação do autor. Não é outra coisa senão a canção de Lenau "os três Ciganos", em que o poeta, tirando o assunto das planicies do seu país de origem, vasou toda a sua melancolia e todo o seu pessimismo. Como tais exemplos talvez demonstrem, valeria a pena que poetas brasileiros, mestres das duas linguas, familiarizassem o público brasileiro com as obras principais dêsse extraordinário criador.

Ainda que seja o único dos clássicos alemães (se omitirmos a breve estada de Chamisso no Brasil) que pisara o solo do Novo Mundo, é ele, ao mesmo tempo, o mais "un-amerikanische" de todos. Bem o prova o decorrer da sua aventura norte-americana.

A quarta década do século passado foi a da moda "europa-mude" (cansado da Europa), como rezava o lema cunhado por Heinrich Heine. "Preciso da América", escreveu Lenau a um amigo poeta. 'Em vez de frequentar as altas escolas da Europa, vou mandar minha imaginação à escola das matas virgens. Quero escutar o Niagara, quero cantar canções de Niagara. Preciso disto para minha formação. Minha poesia vive e desenvolve-se da natureza, e, na América, a natureza é mais bela, mais poderosa do que na Europa".

LIGANDO de modo encantador o lirismo romântico à saudade do Novo Mundo, já se vê ele nas florestas da América. "Na minha própria mata", assim se entusiasma, na expectativa da partida, na cidadezinha wuertembergense de Weinsberg, "vou dedicar a cada um dos meus amigos poetas uma seção especial em que irei ler às árvores as mais belas poesias do patrono, até ficar a floresta inteira com saudade dos poetas suabos e mandar-lhes, como mensageiros, os seus mais lindos pássaros para convidá-los para essa terra da liberdade!"

Que comovente ilusão! Ilusão que se sumiu ao primeiro contato com a realidade. Desapontaram-no, desde a hora do desembarque em Baltimore, os homens e a natureza. Como compreendeu bem que não existe, no Novo Mundo, o rouxinol. Como poderia este aguentar tais brutos! Fugiu após um breve inverno, deixando os ter-

(Conclui na 6.ª página)

Letras e Artes

(Conclusões da 4.ª e 5.ª páginas)

Folclore

(Conclusão)

na cidade como no campo e quanto se imita um caipira não se faz por isso folclore.

Essas confusões têm perturbado muito — como protestou com grande acêrto o saudoso Artur Ramos — a conceituação do folclore, que, para muita gente, não passa dêsse aspecto pitoresco de algumas coisas tradicionais, não vendo, nas suas essências, aquele precipitado de sabedoria humana e aquela continuidade psicológica que caracterizam o gênio popular. Criou-se entre nós sobretudo, um falso folclore, que os rádios e os discos exploram intensamente, deformando a realidade dos fenômenos coletivos e tradicionais.

Não teria o fato maior importância se dêle não resultasse um clima desfavorável ao estudo sério do folclore, como um dos capítulos fundamentais da ciência do homem, do comportamento dos grupos sociais e das fontes de inspiração que nos oferece.

Porque o fato folclórico deve ser focalizado num plano sociológico, como característico da coletividade, em suas manifestações consuetudinárias. E nunca pelos seus aspectos pitorescos e mesmo históricos. E' uma realidade viva e permanente, cuja linha de transformação demarca as tendências, os pendores, os complexos e as idiosincrasias do grupo humano em que se processa.

O folclore é considerado ciência exata. "A construção e a elaboração folclóricas exigem tanto rigor científico quanto qualquer outra manifestação cultural destinada ao estudo do homem e diversas escolas são as que lhe disputam a primazia: umas geográficas, outras históricas e sociológicas, psicológicas e etnográficas, mas tudo isso compreendendo a totalidade do problema, no que se refere à "investigação total", trabalho que, de fato, só podem realizar especialistas", como observa com justeza o folclorista argentino Tobias Rosemberg. Esse é o folclore verdadeiro, que enquadra uma realidade objetiva, e é essencial ao conhecimento exato de um povo, suas marcas psíquicas e sua conduta social.

☆

Ação Histórica

(Conclusão)

implacável, as suas diretrizes. Quando falta um chefe é preciso inventar outro. E' preciso descobri-lo, para que os destinos nacionais não sofram solução de continuidade. Nosso simplismo tem atribuido à influência dos chefes todos os benefícios e todos os malefícios que recaem sobre a Nação.

PINHEIRO que subiu e, o que é mais difícil e raro, que se manteve pela propulsão do nosso personalismo, caiu fulminado também por ele. Gonçalves Maia, discutindo a lei eleitoral, defendia um dispositivo que mandasse eliminar o general Pinheiro Machado, como condição necessária à boa execução da lei, e Manso de Paiva, tendo estudado a sua frase, disse-a com ênfase: — "O país pode entrar na sua vida normal. E' preciso acabar com os tiranos e eu matei o chefão."

Morto Pinheiro, a nação deveria entrar em plena normalidade. Nada mais a sacudiria, fazendo-a desviar-se da trilha justa, por onde deveria sempre marchar, mansamente.

O simplismo de Manso de Paiva está ainda radicado em nossos hábitos. Ainda fazemos depender de um homem o andamento, normal ou acidentado, de uma idéia, de um sistema ou de um processo. Ainda pretendemos simbolizar num chefe todos os males, procurando outro que o elimine e encarne as novas aspirações.

Desaparecido Pinheiro, e com ele um chefe nacional que superava os quatriênios presidenciais, os seus processos continuaram. Tiveram intensidade diferente, oscilando, conforme os chefes ocasionais, entre disciplinas mais apertadas ou mais frouxas, mas continuaram, independentes dele. Porque Pinheiro não inovou. Ampliou apenas o que vinha de longe, e transferiu para o cenário político nacional o que andava espalhado por todo o país servindo-se de suas qualidades insuperadas de comando. Desaparecido Pinheiro o Brasil não se salvou, nem se perdeu. Apenas continuou.

A degola dos candidatos, de que tanto se serviu Pinheiro, foi mais uma etapa de nosso personalismo político. Era a instância superior do processo eleitoral, em que se enxergavam as pessoas, nada mais que as pessoas que deveriam vencer, porque pertenciam ao grupo dominante e traziam o compromisso de um determinado procedimento político.

ABSOLVER um criminoso, como se faz no interior, simplesmente porque este pertence ao grupo dominante, ao grupo que dispõe e manda, e do qual o criminoso espera o amparo decisivo, é, no fundo, muito parecido com o reconhecimento de um candidato não eleito, mas que conta com o apoio e a solidariedade do mecanismo de reconhecimento manejado por amigos e correligionários.

Em ambos os casos a justificação psicológica é a mesma. Em ambos os casos coincidem as razões de julgar e agir. A falta de objetividade, daquela objetividade, digamos assim, quase material, que cinge os povos anglo-saxões, e principalmente o inglês, a fatos e episódios, a números e dados, tudo impessoal, tudo mais ou menos independente das pessoas que venham beneficiar ou a que se refiram. Objetividade que restringe as possíveis maneiras de decidir, e embota, por assim dizer, a própria imaginação, que se prende inteira às crises concretas. E' a razão por que o individualismo anglo-saxão o afasta do personalismo como o que possuimos e nos dá, como em certas lentes, uma inversão completa das imagens. O nosso espírito de clã, nosso tribalismo, em que é indispensável a figura paternal do chefe, justifica as decisões mais arbitrárias, e justifica sinceramente, refletindo uma atitude emocional diante dos correligionários que é preciso, acima de tudo, amparar, assista-lhes ou não a razão.

☆

Os Goncourt

(Conclusão)

nier não se abria fàcilmente. Alguns escritores, furiosos por não a poderem forçar, vingaram-se dêle com acerbas críticas e sarcasmos. Apenas uma quinzena de escritores e pintores eram os assíduos dessas reuniões dominicais. Edmond Goncourt fez-me a honra de me convidar a ir a sua casa, depois da representação de uma peça em quatro atos, "LA MEULE" que me levou Antoine à cena do seu Teatro livre e que o velho mestre de Auteuil teve a indulgência de achar interessante. Era em 1890. Eu acabava de fazer 22 anos. Calculem a minha emoção ao entrar na casa dêsse grande escritor, que eu tanto admirava. Naquele dia, e nos domingos que se seguiram, encontrei ali Alphonse Daudet, a única convidada feminina, Madame Daudet, em sua qualidade de mulher de letras, Octave Mirbeau, Gustavo Geofrey, I. H. Rosny, Georges Rodenbach, Lucien Descaves, Léon Daudet, Maurice Barrès, Henri de Regnier, Léon Hennique, Paul Alexis, Paul Margueritte, François de Nion, os pintores J. F., Raffaelli e Eugène Carrière.

FALAVA-SE de um notável livro recentemente publicado, de uma peça comovente que acabava de ser representada, de certa exposição de quadros, visitada por um de nós. Jamais ouvira ali denegrir um romancista, um historiador, um artista de mérito, uma obra de valor. Em compensação, quantos autores novos, ou quase desconhecidos ainda, não encontraram ali os começos de sua notoriedade, pela forma persuasiva com que algum dos convidados ponderava aos outros assistentes a qualidade de sua obra, dando-nos o desejo de a conhecermos e relevar seus méritos em nossos círculos. Nunca no grenier nem no caminho de volta, quando alguns de nós seguiamos às vezes juntos, se falou da futura Academia. Os mais antigos pensavam, decerto, que ela estava virtualmente constituida e podiam legitimamente esperar que seu nome nela seria inscrito.

No que a mim tocou, eu era ainda novo, e não tinha trabalhado o bastante depois de minha introdução na casa de Auteuil — e até a morte de Edmond Goncourt — nem escrito bastantes obras para me passar pela cabeça a idéia de merecer tal honra. Ao fazer, quase todos os domingos, essa visita, que me agradava, eu era — e não podia deixar de ser — completamente desinteressado. Eu só ia às "Vésperas de Auteuil" — como diziam irônicamente os que não perdoavam ao velho mestre o não terem sido convidados — só porque amava o bom ambiente de literatura e de arte, porque encontrava, em torno do dono da casa, colegas que eu admirava ou pelo menos que eram dignos da minha estima, cuja conversa me interessava e com os quais me era agradável conversar. Os que Edmond de Goncourt havia designado para membros de sua Academia, quando deu o último retoque ao seu testamento, para substituir certos romancistas, anteriormente selecionados, mas desaparecidos antes que ele, foram Alphonse Daudet, J. K. Huysmans, os dois Rosny, Octave Mirbeau, o bom crítico literário e artístico Gustave Geffroy, os romancistas Paul Margueritte e Léon Hennique.

Na época em que, após o longo processo de que acima falei, a Academia Goncourt pôde enfim funcionar, Alphonse Daudet já tinha falecido e os dois outros membros escolhidos por Goncourt, e que o haviam precedido na morte, não tinham sido substituidos. A primeira preocupação dos sobreviventes foi, em sua primeira sessão, completar, por meio de votação, a sua equipe. Deram Léon Daudet como sucessor de seu pai e elegeram depois Elimir Bourges e Lucien Descaves.

CONSTITUIDA atualmente por Mme. Colette, sua presidente, pelo poeta Léo Larguier, Roland Gorgelès, Gérard Bauer, André Billy, Alexandre Arnoul, Francis Carco, Philippe Hériat, Armand Salacrou, Pierre Mac Orlan, a Academia Goncourt tem por missão prosseguir as animadas conversas literárias que deram vida outrora ao grenier e de conceder, no inverno, o único Prêmio Goncourt ao romance do ano, que ela julge mais original, entre todos os livros de jovens literatos designados reciprocamente por seus membros como dignos de atenção. Sua decisão, que tem sempre grande repercussão na França e no mundo, dá ao laureado um brilhante e súbito renome. Mesmo os que não foram premiados, mas cujos nomes foram muito pronunciados e o livro comentado favoravelmente, saem desse combate com uma notoriedade que contribui para o seu futuro sucesso.

Assim, na expectativa da eclosão de novos talentos, a Academia Goncourt mostra-se fiel à vontade do seu fundador e continua eficazmente a tradição do famoso grenier cuja memória se inscreve na história das letras francesas.

☆

O Afinador de...

(Conclusão)

inclinou, olhando-a nos olhos — tenho um negócio na cidade e não posso me demorar. Além disso, francamente, não faço assim de repente a menor idéia de onde poderia levá-la a esta hora do dia. Mas, se você não se incomoda, podemos combinar para logo mais, à noite...

A moça ficou a olhá-lo, boquiaberta. Depois, sem uma palavra, voltou-se e, atordoada de vergonha, foi caminhando ràpidamente até que o afinador de pianos a perdesse de vista.

Rio, 22-6-50.

☆

Centenário de...

(Conclusão)

renos que comprara a um rendeiro que, sem cumprir os seus deveres, foi para o Canadá.

As três grandes impressões de seu encontro com a América, as únicas que lhe ficaram, uma floresta virgem que morre, o vale do Hudson e a queda do Niagara, quase nada influiram na sua poesia. A América que o entusiasmou, o país da sua saudade, a terra da liberdade, o solo da mais grandiosa natureza, ele a trazia no seu coração e, diante da bela poesia "Die drei Indianer" (os três indios), tem-se a nítida impressão de que êsse Niagara, tão majestosamente descrito e ao qual se atiram os indios desesperados, se originou, já na Europa, na alma do poeta e que a realidade americana nada acrescentou à visão interior.

O que contava para ele não era a realidade, era sua fantasia. Desagradou-lhe o verso do Goethe "A vida é séria, alegre é a arte". Exclama que ele acha a arte muito mais séria do que a vida.

Domina nêle aquela fôrça demoniaca à qual Goethe atribuiu tanta importância e que, aos seus 42 anos, em 1844, o conduziria à loucura. As fantasias do demente, quanto se assemelham às imaginações do poeta nos dias do seu bem-estar. Quanto não nos sensibiliza sua descrição do "walhalla" celeste, para o qual se sente transferido e onde encontra Goethe com quem conversa no mais puro dialeto austríaco. "E Goethe se riu às gargalhadas ao ouvir as minhas rudes expressões!"

QUANDO, na revolução de 1848, a hora da libertação do povo parecia chgar, o cantor da liberdade que, nas suas poesias épicas, "Os Albigenses" e "Savonarola", proclamara o Evangelho da liberdade e da tolerância, não pôde mais ouvir os sinos que prometiam a realização dos seus ideais. No seu "Fausto" e no seu "Don Juan", ambos mais tarde evocados pela música de Richard Strauss, atacara os mais elevados assuntos sem conseguir dar-lhes a redação definitiva. Assim ele vai ficar na literatura, principalmente, com os seus poemetos, postos tantas vezes em música, e que, em si, contam entre a mais bela música da língua alemã.

Ao ler o poeta o seu "Fausto", um dos ouvintes teve a impressão de ouvir não Lenau e sim o gênio. E' a mesma sensação que hoje, cem anos após a morte dele, nos dispensa a sua voz.

☆

Escritores Brasileiros

(Conclusão)

as finais: "A não ser que sobrevenha uma intervenção do *azar* (sempre possível) a vitória deve ser logicamente nossa".

Não considera entretanto ótimo o nosso selecionado. "O scratch está aquém do que se poderia esperar, pelo menos não tem dado o rendimento que se esperava. Somente alguns jogadores corresponderam à expectativa, dando um rendimento razoável." Entre êsses, ele cita Zizinho, Bauer, Bigode, e, em parte, Ademir e Danilo. Jair, explêndido contra o México. Quanto a Barbosa, acha que o goleiro não foi ainda duramente empenhado, mas manifesta sua confiança no *player* vascaino.

Não viu o jogo Suiça x Brasil, mas diz que o empate da seleção brasileiro foi um dêsses acidentes comuns em futebol, agravado pelo excesso de confiança. "Ademais, o time suiço, jogando pelo sistema Riegel, tem seu ponto alto na defensiva".

Examinando ainda as possibilidades da seleção que enfrenta hoje os suecos, acrescenta: "O ponto mais forte de nosso quadro tem sido até agora a linha média, o ponto mais fraco a parelha de zagueiros, que não se completam." Tecnicamente, acha que a seleção de 1938 foi superior à atual, mas reconhece que de lá para cá aprendemos consideravelmente a disputar partidas internacionais, havendo entre os jogadores de hoje uma mentalidade mais adaptada aos jogos dessa responsabilidade.

OS MELHORES

Dos jogadores estrangeiros que viu, Octavio de Faria se refere às ótimas qualidades técnicas e físicas dos dois extremas ingleses, Fnney e Mathews, os espanhóis Gainza, Panizo, Zarra e Ramalleto, aos uruguaios Varela ("ainda um espetáculo") Schiafino, Perez e Andrade e ao meia direita iugoslavo.

Na sua opinião o Uruguai é, depois do Brasil o time mais qualificado para ganhar a copa, mas lembra que há pouco tempo o Fluminense empatou com o mesmo. Acha também perigosa a linha espanhola, sobretudo depois que o meia direita titular vier ocupar o seu posto.

☆

O Tempo e o...

(Conclusão)

não impede sua aliança com os Cambará, estes turbulentos, palradores, amigos do vinho, do violão, da aventura. E pode-se dizer que em volta das duas raças, por fim entrelaçadas, se desenvolve quase toda a trama do romance. Uns — os Cambarás —, de origem e rumo incertos, lembrando um pouco o bom gaucho Martin Fierro, que vagueia sobre o mundo

arrastrao por el destino;

procedentes, os outros, de cepa sorocabana, como um Bento Manuel, por exemplo, ou como um Pinheiro Machado; juntos exprimem, na realidade, em seus mesmos contrastes, os contrastes peculiares ao povo que ajudarão a formar.

DIFICILMENTE se há de dizer que em todo esse intercurso da ficção com a verdade histórica qualquer das partes deva ser a sacrificada. Uma simples amostra de utilização pelo autor da documentação do passado pode ser a esse respeito elucidativa. Segundo tudo parece indicar, para a descrição das ruinas das Missões, no trecho onde se trata da visita de uma das personagens, o dr. Winter, àquelas ruinas, serviu de principal fonte o livro clássico de Hemetério Veloso sobre os Sete Povos. Sabe-se que o pernambucano correra a região entre 1855 e 1886. Sua primeira visita dera-se vinte anos depois da data em que o romancista situa a peregrinação do dr. Winter. Recorrendo aos pormenores notados atentamente pelo viajante, o romancista demonstra nêste caso uma habilidade singular no manejo e seleção de tudo quanto possa aproveitar à narração. Ao falar, por exemplo, na igreja de São Miguel, referira Hemetério Veloso como, em sua visita inicial, a torre ainda "conservava interiormente o compartimento de madeira que resguardava o maquinismo do relógio", mas "a escada de madeira que para lá subia estava quase desfeita". No romance conta-se (à página 381), como Winter tentou "subir ao alto da torre principal, onde se via ainda o maquinismo do grande relógio do templo — mas os degraus da escada do campanário cederam ao pêso de seu corpo e partiram-se". Vemos na elaboração como a personagem fictícia ainda pôde sentir a tentação de ir até ao alto da torre (o que seria aparentemente possível por volta de 1835) e como nesse exercício irá colaborar para a derruição da escada, que uma testemunha real pôde atestar vinte anos mais tarde. Dêsse modo, a verdade dos fatos é respeitada e transubstancia-se, sem violência, na verdade do romance.

Se em algum caso aquela verdade histórica terá sido sacrificada, foi provavelmente, apenas, no do anacronismo psicológico sugerido em artigo precedente, a propósito das personagens que pensariam ou reagiriam um pouco à maneira de contemporâneos do autor. Mas sacrificada a que? Não, certamente, às conveniências da intriga romanesca, pois não vejo bem como lhes possa servir esse anacronismo, porém ao que eu chamaria a paisagem transcendent eda obra: a ambição do sr. Erico Verissimo de fazer com que, através do drama das paixões e lutas que se desenvolve ao longo de seu livro, seja possível a entrevisão do plano monumental que há de sobressair do conjunto e onde se perfilarão as raizes e os destinos de um povo. Nêsse plano, transcendente porque nem pertence efetivamente ao mundo histórico nem ao da ficção, é que se situaria o ponto arquimédico de toda a obra. Graças a ele torna-se possível, de certo modo, assegurar-lhe aquele núcleo de composição, a inteligência central e a moldura, que em outros romances se obtém por algum artifício diverso, como, por exemplo, pela testemunha ideal das várias fases da narrativa.

AQUI, as próprias personagens vivem sua vida atual, mas alimentam, todas elas, mesmo as mais rústicas, um vago pressentimento de que estão cooperando, independentemente de seu arbítrio, na edificação de uma realidade grandiosa. De modo, que vivendo no presente, têm muitas vezes os olhos no futuro, ou postos nele, como aquele Padre Lara que ainda nos começos do vilarejo imaginário de Santa Fé — principal cenário do romance — "gostaria (à pág. 213) de poder durar tanto como Matusalem, para ver que resultados teria aquela mistura de raças, que se estava processando na Província de São Pedro".

Não se poderá apreciar devidamente o bom êxito final de projeto tão vasto e ambicioso, antes da publicação do volume que servirá de remate e cúpula para o atual. Mas a destreza com que o autor soube vencer até agora as dificuldades dêsse projeto justificam, a seu respeito, as melhores expectativas.

Remessa de livros:

Rua Haddock Lobo, 1625 — São Paulo.

AVIAÇÃO

ENTRE O SOM E A ALTITUDE

Luis F. Perdigão

A Força Aérea Americana dispõe dos mais revolucionarios modelos de aviões

POUCOS assuntos aeronáuticos serão talvez mais interessantes do que êste tópico maravilhoso: velocidade. Mesmo do ponto de vista cientifico ou técnico os problemas são vivos, empolgantes, e se revestem de uma auréola de heroismo inigualada em outros setores. Conseguir maiores velocidades continua sendo a febre que sempre dominou a construção aeronáutica. No entanto, poucos leigos se dão conta de que existe tambem uma velocidade minima para os aviões — e ainda menos gente pensa na hipótese desta velocidade minima poder ter qualquer relação com a já quase incrivel rapidez dos aparelhos de hoje. Mas é precisamente isto que está acontecendo com os mais modernos aviões convencionais em serviço no mundo: em certas situações sua velocidade minima se torna quase igual à máxima que lhes é permitida — ficam na verdade imprensados entre dois limites muito próximos. E o impasse não depende da necessidade de motores mais poderosos, como pode parecer — ao contrário, são os problemas aerodinâmicos, ainda em vias da solução, que impedem o uso de melhores motores.

Dissequemos porém o assunto. Por que existe uma velocidade minima para os aviões? O avião não é como o automóvel, que se torna tanto mais seguro quanto mais devagar anda — tem uma velocidade minima, abaixo da qual a resistência do ar não é suficiente para sustentá-lo contra a gravidade, nem é bastante para permitir a ação dos lemes. Todo mundo sabe que acontece o mesmo com o leme dos barcos: torna-se perfeitamente inutil se não houver um certo seguimento. Pois bem: então o que interessa é que a resistência do ar não caia abaixo do minimo indispensável ao vôo.

Mas nós já vimos (na primeira destas crônicas) que com a altitude se conseguem velocidades cada vez maiores, em troca de uma mesma resistência do ar. Isto equivale a dizer que a velocidade minima de vôo — abaixo da qual o avião não se pode conservar no ar — aumenta com a altitude, como frisamos de inicio.

O QUE acontece agora com a velocidade máxima? Já mostramos anteriormente que ela tem sido determinada pela velocidade do som e que há fortes razões para isto. E' mesmo comum, hoje em dia, expressá-la em frações da velocidade do som. Diz-se assim que o "número Mach" de um avião é, por exemplo, 0,8 — e isto significa que o mesmo é capaz de atingir até oito décimos da velocidade do som. Contudo, a velocidade do som tambem varia com a altitude — não propriamente por causa desta, mas devido à mudança de temperatura. Está provado que, nos gases, ela é diretamente proporcional à temperatura, dentro de amplos limites de variação de pressão ou densidade. De modo que a velocidade do som diminui à medida que se sobe e, em consequência, decresce tambem a velocidade máxima dos aviões — pelo menos dos aviões subsônicos e até as altitudes em que têm voado.

Aí está pois como e porque os aviões modernos estão imprensados, à medida que sobem, entre uma velocidade minima que aumenta e uma velocidade máxima que diminui — ou, figurativamente, entre a barreira da altitude e a barreira do som. E chega-se assim a um ponto em que o avião não pode voar mais devagar sob pena de perder a sustentação, nem pode voar mais depressa porque entraria em "compressibilidade".

Isto tem particular significação para os aviões militares, a quem uma vantagem em altitude ou em velocidade atribui definida superioridade tática. Mas não deixa de interessar tambem à aviação comercial, porque, como já analisamos em crônica anterior, voar mais alto é o recurso econômico para voar mais depressa. E, nos dias que correm, apreciamos um fato inédito na história da aviação militar: os mais modernos aviões de caça praticamente não têm vantagem apreciável de manobra sobre os mais modernos aviões de bom-

(Conclui na 7.ª página)

LIVROS

(A Melhor Importação)

Chegaram grandes partidas

DIREITO, ECONOMIA, PSICOLOGIA, FILOLOGIA, LITERATURA, HISTÓRIA e FILOSOFIA

Livraria Acadêmica

49, R. Miguel Couto, 49

Peçam bibliografias indicando o assunto

AFRANIO PEIXOTO ENCONTROU SEU BIÓGRAFO

"DIARIO CARIOCA" OUVE O PROFESSOR LEONÍDIO RIBEIRO

O ACONTECIMENTO literário do mês corrente será, sem dúvida, o anunciado livro sôbre Afranio Peixoto, que o professor Leonídio Ribeiro escreveu e dentro de poucos dias será posto à venda, em edição do "Jornal de Letras".

O conhecido criminologista, autor de obras já clássicas sôbre a sua especialidade, com enorme repercussão no país e no estrangeiro, muitas das quais traduzidas para várias linguas, e que agora se aventura por outros terrenos, tentando a biografia, falou ao DIARIO CARIOCA:

— Tenho algumas obras publicadas — diz-nos o professor Leonídio Ribeiro — mas tôdas de caráter científico; nunca me atreví a escrever trabalhos puramente literários. Acontece, porém, que em virtude de minha especialidade e dos estudos de Medicina Legal, a que me dediquei desde moço, me aproximei muito cedo de Afranio Peixoto, professor consagrado nesse terreno, como em muitos outros. Esta afinidade profissional valeu-me sua amizade preciosíssima. Ele não foi para mim apenas o Mestre: foi o orientador, a palavra de estímulo, a presença confortadora, a assistência de todos os momentos de minha vida de médico. Depois de formado, trabalhei com Afranio, colaborei com êle em muitos de seus empreendimentos, em alguns de seus livros e cursos, ouví-lhe as palavras e os conselhos, as aulas que dava, numa simples palestra, tal como numa universidade ou num curso de altos estudos. Frequentei-lhe a casa, tratei com êle diàriamente, durante trinta anos seguidos, fiz viagens ao estrangeiro em sua companhia. De tôda essa longa amizade trouxe muitos e muitos ensinamentos. E guardei, principalmente, a estima e a admiração que ainda hoje vivem em mim, tantos anos depois de sua morte. Afranio foi um mestre de erudição enciclopédica, um homem público inteiramente devotado à sua terra, um estudioso sempre sedento de saber, um caráter sem jaça. Vi Afranio Peixoto escrevendo livros, formando gerações de médicos, divulgando as últimas conquistas da ciência, ensinando Criminologia, discutindo e tratando de problemas de Higiene e de Medicina Legal, recolhendo versos e frases do folclore nacional, estudando a obra de Camões e Castro Alves, ou realizando brilhantíssimos cursos sôbre os mais variados assuntos científicos e literários, na Academia de Medicina e na Academia de Letras. No Parlamento, êle demonstrava, apesar de romancista, que era um dos deputados que sabiam ver de perto os problemas mais urgentes e mais práticos da vida humilde de nossa gente, sendo um dos precursores da legislação trabalhista nacional. Ouvi-o no estrangeiro, falando perante professores e estudantes, nos Estados Unidos, na Argentina, em Portugal, descobrindo para eles o Brasil que tanto queria e para o qual tanto trabalhou. E' desse Afranio, que acompanhei de perto durante seis lustros seguidos, que tratei nas páginas de meu livro. Não sei se será uma biografia. Será, provàvelmente, um livro de memórias, as minhas "Memórias de Afranio Peixoto". E', sem dúvida, uma obra de afeto e de gratidão.

Fez uma pausa e logo acrescentou:

— Aliás, valorizo o meu volume com muitas páginas inéditas de Afranio, discursos, artigos, cartas, fotografias, além de juízos críticos de seus contemporâneos.

— E o livro vai sair quando?

— Dentro de duas semanas. Já estou revendo as últimas provas. Acabo, mesmo, de ter uma grande alegria. Alceu Amoroso Lima, o grande crítico da minha geração e meu velho e querido amigo, disse-me que leu, de ponta a ponta, as provas do meu livro, como se fosse um romance. Só isso bastaria para me encher de orgulho. Mas êle ainda fez mais: aceitou meu convite e escreveu o prefácio do volume, com algumas daquelas páginas tão luminosas que só êle sabe escrever. E êsse leitor e êsse prefaciador me compensaram largamente das canseiras em que me envolvi, durante três anos, pesquisando e escrevendo, para produzir essa obra de quinhentas páginas, que nada mais é que o preito de admiração e de saudade de um discípulo que amou o mestre ao qual ficou a dever a orientação de toda a sua carreira profissional".

DO "Prefácio" de Tristão de Athayde o DIARIO CARIOCA copiou êste trecho expressivo: "Tudo isso passa e repassa pelas folhas do livro que Leonídio Ribeiro escreveu, com o coração e com a inteligência, com bom-senso e com bom-gosto. Tudo isso passa e repassa nestas páginas, idas e vividas, onde trinta anos de uma amizade viril de discípulo a mestre se refletem, pela pena comovida daquele, quando êste foi afinal descansar de tantas lides incruentas, mas sempre ardentes e apaixonadas.

Leonídio Ribeiro não levantou ao seu mestre e amigo uma herma fria e distante. Tomou-lhe da mão, cedeu-lhe mesmo o seu posto, reproduzindo-lhe as palavras, os gestos, os ensinamentos, e um lustro apenas passado do ano em que o mestre e o amigo nos deixou começa a fazer que a voz da posteridade se manifeste, para contar aos tempos futuros que, no início do século XX, houve no Brasil um homem que foi o mais lido dos seus contemporâneos, que foi o mais sedutor dos seus conversadores, que foi um batalhador incansável na batalha do saneamento físico da nossa raça, que foi o mais fecundo dos acadêmicos, que foi um professor modelar em sua cátedra, um erudito e um memorialista, um romancista que pôs em forma literária as frutas do mato e as flores das estufas, um polemista vibrante e um homem que deixou nas crianças do seu tempo a memória indelével de um poeta, que lhe encheu a imaginação de esplendores, e de um companheiro de brinquedos, que ria com elas como se fosse uma delas".

Economia & Finanças

(Conclusões da 8.ª Página)

Brasil-Alemanha

(Conclusão)

ambas as delegações, não esteja regulado. E' de notar, nesse caso, a posição dos grandes países que atualmente detêm a maior parte da tonelagem da marinha mercante mundial.

O Acôrdo Comercial tem a duração de um ano e seu valor total é de 230.000.000 de dólares, repartidos em partes iguais, para as exportações e importações. O Convênio de Pagamentos autoriza a liquidação das contas em Deutscher Mark contra cruzeiros e vice-versa, ao câmbio sôbre o dólar americano fixado pelo govêrno federal da Alemanha, e do cruzeiro em relação ao dólar americano fixado pelo govêrno do Brasil e reconhecido pelo Fundo Monetário Internacional. Em caso de desvalorizações, o convênio estipula que os haveres, na Conta Deutscher Mark e na Conta em Cruzeiros, serão liquidados por encontro de contas ao câmbio vigente antes das alterações monetárias.

NOSSO comércio com a Alemanha, em tempos normais, foi quase sempre deficitário, o que não diminui o interesse pelo tratado recentemente levado a efeito, pois, no conjunto, nossa balança comercial externa será favorecida com o escoamento grandemente necessário de alguns produtos como o algodão, o cacau, as frutas e outros. Quanto às importações, seremos beneficiados pelo Convênio de Pagamentos, na forma de moeda contra moeda, o que nos proporcionará apreciável economia de divisas fortes.

Acreditamos sinceramente que a Comissão Consultiva de Acordos Comerciais teve uma estréia auspiciosa, tanto pelo trabalho realizado, como pela oportunidade do Acôrdo com a Alemanha, de há muito esperado com ansiedade.

As negociações que ora se processam com a Grã-Bretanha dirão se êsse início promissor foi fruto das condições, no momento francamente favoráveis para o Acôrdo com a Alemanha, ou se foi motivado pela melhor orientação ora dada aos assuntos de comércio exterior do Brasil.

COMÉRCIO DO BRASIL COM A ALEMANHA

(Em Cr$ 1.000,00)

CLASSES	1938		1947		1948		1949		Acôrdo Comercial com a Alemanha	
	Imp.	Exp.	Imp.	Exp.	Imp.	Exp.	Imp.	Exp.	Imp.	Exp.
Animais vivos . .	108	12	—	—	—	—	—	—	29.052	—
Matérias primas . .	342.990	555.914	—	166	8.814	129.477	24.250	173.323	320.486	1.204.809
Gêneros aliment. .	5.227	414.204	—	10.056	268	100.337	—	140.178	23.400	818.829
Manufaturas . . .	950.030	1.387	—	0	10.482	100	87.082	49	1.780.834	9.190
Diversos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	80.872
TOTAL	1.298.355	971.517	—	10.222	19.564	229.914	111.332	313.550	2.154.672	2.113.700

Maior Tributo

(Conclusão)

êsse país se encontra; mas, as diversas tributações que compõem o arcabouço fiscal podem, devem, e estão sendo utilizadas em vários países com objetivos econômicos, ou seja, o govêrno as utiliza com a finalidade de orientar a atividade econômica interna, complementando, por êsse meio, a política econômica geral que adota. Conforme já tivemos ocasião de abordar em trabalho anterior, o tributo que possui estas duas funções bem delineadas é o de importação. O imposto de consumo, entretanto, se bem coordenado com as taxas alfandegárias, ou fixado de acôrdo com o desenvolvimento dos vários setores da atividade produtora, poderá, tambem, servir como elemento auxiliar importontissimo à política economica adotada pelo govêrno.

ENTRE nós, até hoje, tem-se usado esse tributo apenas com a finalidade de obter numerário para o custeio dos serviços públicos. Assim, a tributação, via de regra, tem recaido sôbre produtos cuja variação do total do consumo, em face de um aumento de preço, é praticamente inexpressiva. Daí seu gravame incidir principalmente sôbre os produtos acima citados. Não devem, entretanto, nossos legisladores, esquecer que a economia de um país é constituida por um todo indivisivel e interdependente, de tal forma que, se forem majoradas fortemente as taxas incidentes sôbre um determinado produto, mesmo que êsse seja para alimentar um vício ou de essencialidade secundária — como o recente caso da majoração das taxas incidentes sôbre o fumo — o seu consumo não decresça devido à inelasticidade da procura. E' evidente que as rendas individuais desviadas para êsse setor, a fim de cobrir o aumento efetuado, sairão, fatalmente, de outros setores, podendo surgir daí sérios desequilíbrios nos demais campos da atividade nacional.

O crescimento da arrecadação do imposto de consumo, que passou de Cr$ 1.030 milhões, em 1939, para Cr$ 4.009 milhões, em 1946, e Cr$ 5.639 milhões, em 1949, decorreu, principalmente, de três causas distintas: a grande inflação que se verificou nesse periodo; as reformas da legislação específica, ocorridas em 1945 e 1948; e o desenvolvimento da indústria nacional.

No quadro que levantamos, organizado com base nos elementos fornecidos pelos balanços gerais da União, foi calculada, anualmente, a contribuição média percentual de cada Estado federado, para a arrecadação total dêsse grupo de receitas. Não se devem interpretar — convém ter em vista — os elementos tabelados como a expressão do consumo de mercadorias tributadas nessas unidades federativas, e sim como indice da produção dessas mercadorias, porque, sendo o impôsto de consumo um tributo indireto, é êle arrecadado nas fontes de produção, pago pela indústria, e depois é transladado, através de aumentos correspondentes de preços dos respectivos produtos, para o consumidor final. Isso só não se verifica no caso de mercadoria produzida para venda no exterior.

Nesse quadro, pode-se verificar que, entre 1938-39 e 1949, apenas três Estados apresentaram crescimentos maiores do que o crescimento médio do total. Foram eles os Estados de S. Paulo, Pernambuco e Rio G. do Norte. A grande rentabilidade verificada em 1947, no Distrito Federal, deve ser atribuída ao elevado nível atingido pelas importações brasileiras nesse ano, entradas pelo porto do Rio de Janeiro.

EM virtude da escassez de dados estatísticos, a rentabilidade do tributo em estudo tem sido utilizada frequentemente como base para o cálculo do valor da produção industrial das mercadorias sujeitas à incidência do impôsto de consumo. A legislação em vigor até 1945 permitia que êsses cálculos fossem feitos sem grande margem de êrro. A legislação atual, entretanto, tendo estabelecido classes muito amplas não permite mais essa utilização. Em linhas gerais, porem, ponderando-se convenientemente os fatores que intervêm na variação da arrecadação do tributo, podem-se inferir de sua marcha índices capazes de representar o nosso desenvolvimento industrial. Tentaremos realizar estudos nesse sentido, em números posteriores dêsse suplemento.

O impôsto de consumo é geralmente considerado como um tributo anti-social, de utilização indesejável, e todos os povos, logo que a estrutura econômica o permite, substituem-no pelos impostos diretos, como o sôbre as rendas. Contudo, pensamos que, se estruturado com base em estudos sérios, calculando-se suas taxas de incidência de forma progressiva, no sentido de gravar mais fortemente os produtos de altos preços, destinados, naturalmente, às classes de maiores rendimentos, e menos essenciais à vida humana, essa crítica tornar-se-á, senão de todo, pelo menos em parte, insubsistente. Outro não é, aliás, o espírito da Constituição brasileira, quando institui a isenção dos produtos que a lei classificar como o mínimo indispensável à habitação, vestuário, alimentação e tratamento médico das pessoas de restrita capacidade econômica.

IMPÔSTO DE CONSUMO

VALOR PERCENTUAL DA ARRECADAÇÃO DE CADA UNIDADE FEDERADA EM RELAÇÃO AO TOTAL DO BRASIL

Unidades Federadas	1938-39	1944	1945	1946	1947	1948	1949
Amazonas	0,37	0,41	0,32	0,26	0,25	0,21	0,21
Pará	0,97	1,02	0,85	0,72	0,71	0,63	0,66
Maranhão	0,37	0,31	0,31	0,25	0,24	0,23	0,19
Piauí	0,13	0,11	0,09	0,08	0,07	0,07	0,06
Ceará	0,82	0,81	0,81	0,74	0,77	0,73	0,74
R. G. do Norte . .	0,27	0,36	0,52	0,42	0,37	0,40	0,30
Paraíba	0,79	0,60	0,54	0,48	0,44	0,48	0,45
Pernambuco	3,86	5,00	4,80	4,98	4,75	4,52	5,13
Alagôas	0,49	0,73	0,67	0,68	0,58	0,55	0,38
Sergipe	0,48	0,64	0,54	0,47	0,40	0,41	0,29
Bahia	2,33	2,63	2,21	2,08	2,17	1,84	1,68
Minas Gerais . . .	4,04	4,01	3,69	3,76	3,34	3,58	3,74
Espírito Santo . . .	0,30	0,24	0,23	0,21	0,19	0,21	0,19
Rio de Janeiro . .	5,41	5,07	4,99	4,33	3,77	3,97	3,38
Distrito Federal . .	25,49	24,47	25,28	25,41	26,22	25,15	25,29
São Paulo	42,34	42,57	43,53	44,90	45,07	46,44	46,57
Paraná	1,75	2,34	2,02	1,72	1,74	1,78	1,69
Santa Catarina . .	1,54	1,19	1,23	1,19	1,12	1,17	1,13
Rio G. do Sul . .	7,94	7,18	7,12	7,09	7,59	7,43	7,74
Goiás	0,11	0,13	0,10	0,08	0,09	0,09	0,08
Mato Grosso	0,20	0,18	0,15	0,12	0,12	0,11	0,10

FONTE: Levantamento feito à base dos dados fornecidos pelos balanços gerais da União — 1938 a 1949.

Expansão...

(Conclusão)

Como exportador de matérias-primas e gêneros alimentícios que, via-de-regra, encontram mercados fáceis e pouca concorrência, o Brasil habituou-se a uma atitude passiva de quem espera que lhe venham comprar seus produtos. Para penetrar com as manufaturas, porem, em mercados onde forçosamente terá que vencer os obstáculos da competição com os produtos procedentes de países economicamente mais adiantados, terá que assumir uma atitude ativa de vendedor, valendo-se, para tanto, dos modernos métodos de publicidade e promoção de vendas, a par de um conhecimento profundo dos mercados a conquistar e manter. Os Escritórios de Expansão Comercial podem desenvolver nesse sentido ação das mais eficientes, quer informando, quer orientando, quer aproximando importadores e exportadores e analisando os respectivos mercados, para encontrar possibilidades novas de intercâmbio.

NO momento em que o comércio internacional se prepara para voltar à normalidade é novamente oportuna outra iniciativa nos moldes daquela empreendida em 1940 por Leonardo Truda.

Em futuros artigos, voltaremos ao assunto para analisar o desenvolvimento do intercâmbio comercial brasileiro-latino-americano, nestes últimos tempos, bem como as reais possibilidades que se oferecem a expansão dêsse intercâmbio.

Posição do Cimento

(Conclusão)

foi o de 1919 com Cr$ 178,10 por tonelada, passando a .... Cr$ 454,10 em 1942, alcançando o máximo em 1948 com Cr$ 685,00, para cair em 1949 a .... Cr$ 571,40. O custo da tonelada média produzida no Brasil, entretanto, aumentou muito mais ràpidamente, como era de esperar, à vista da marcha da inflação: de Cr$ 147,50 em 1926, passou a 205,70 em 1935, chegando a 555,90 em 1948 e mantendo-se, pràticamente, neste nível em 1949.

OBSERVA-SE, entretanto, que, enquanto o consumo cresceu de 409.700 toneladas em 1926 para 1.715.000 em 1949 e a produção de 13.380 para .... 1.281.000, as importações apresentam-se quase com as mesmas quantidades em 1926 e 1949 — 396.300 e 433.800 — respectivamente; mas, se tomamos a média importada do triênio 1926-28, vemos que é maior que a de 1947-49 — 431.500 para 380.700.

Torna-se fácil concluir pelos fatos apresentados que a auto-suficiência brasileira de cimento é mais uma questão de tempo do que de outros fatores, que ainda continuam a atuar, por certo. A fase mais difícil já foi ultrapassada. E as últimas notícias sôbre o incremento da produção são de molde a tranquilizar quem tenha pontos de vista favoráveis ao consumo brasileiro de cimento, à base de auto-suficiência assegurada pela inversão, ao máximo, de capitais nacionais. Está em vias de terminação, entre outras iniciativas, a fábrica da Companhia Vale do Paraiba, em Volta Redonda, que aproveitará como matéria prima substituta do calcáreo, em grande percentagem, a escória do Alto Fôrno da usina. A produção inicial desta fábrica está prevista para 200.000 toneladas anuais, constando, principalmente, de cimento para construções e, em menor quantidade, de um tipo inferior para ser utilizado em rodovias e obras afins.

Até Quando ?

(Conclusão)

terna, absorverá quantidades cada vez maiores de mercadorias estrangeiras, se houver meio de lançar nele tais mercadorias. As restrições às compras externas, gerando uma escassez cada dia mais acentuada das mercadorias estrangeiras, contribuem para fortalecer o comércio importador, através dos grandes lucros que êle vem obtendo. Paralelamente, a expansão das vendas para o exterior torna-se problema insolúvel, em relação aos produtos sujeitos à concorrência internacional, uma vez que as exportações têm de realizar-se a preços, resultantes das taxas oficiais de conversão cambial, de todo incompatíveis com os custos internos, expressos na moeda nacional depreciada.

ATE' quando essa situação há-de perdurar, à espera de que se realize um milagre, qual o de conseguirmos equiparar, de fato, o poder aquisitivo interno do cruzeiro, dia a dia mais reduzido, ao poder de compra externo da moeda nacional, mais e mais majorado artificialmente?

Domingo no Lar - Para a Mulher

(Conclusões da 2.ª Página)

Disco

(Conclusão)

orquestra de Carroll Dickerson. Solo de trompete e vocal de Armstrong. Destaca-se a seção ritmica composta de Gene Anderson (piano), Mancy Cara (banjo), Pete Briggs (contrabaixo) e Zutty Singleston (bateria).

"Do you know what it means to miss New Orleans" e "Endie".

Disco: RCA-Victor — n. 20 — 2087 — Selo: Preto.

Observações — Executado pelo Dixieland Seven de Armstrong, com ele no trompete e vocal, Kid Ory (trombone), Barney Bigard (clarineta), Charlie Beal (piano), Bud Scott (guitarra), Red Callender (contra-baixo) e Minor Hall (bateria).

Da série de albuns da "Hot Jazz Classics" está à venda o denominado "Louis Armstrong and his Hot Five", composto de oito das mais célebres gravações do famoso conjunto. São elas: — "Pot'em down blues" — "Ory's Creole Trombone" — "The lat time" — "Struttin' with some Barbecue" — "Got no blues" — "Once in a while" — "I'm not rough" — "Savoy blues". Gravados em 1927, por Louis Amstrong (trompete), Kid Ory (trombone), Johnny Dodds (clarineta), Lil Armstrong (piano), Johnny St. Cyr (banjo) e, em algumas gravações, Lonnie Johnson (guitarra).

—

Avisamos aos leitores do DIARIO CARIOCA que por intermedio desta seção respondemos qualquer pergunta referente a discos.

Xadrez

(Conclusão)

Solução

PROBLEMA 1

1.B4B

Solução

DIAGRAMA 4

8 — p7 — 3B2rl — PbClPlPl — 6Rl — 6Tl — 4tt2 — 8.

Partida Sultan Khan-Bogoljubov, Praga, 1931

Bogoljubov jogou superficialmente 1... — B4B, empatando finalmente a partida, entretanto, o bojo da posição continha uma interessante e enérgica combinação ganhante: 1... — T5Rch.!; 2.CxT (se 2.R6T — B8ch. ganha) — B7Dch. (a idéia do sacrifício da Torre é a de permitir este lance); 3.R5T — T7Tch.; 4.T6TR — TxT mate.

Outro exemplo do conhecido mate por Torre e Bispo.

ESTUDO 7

1	B5D	T6Tch
2	R1C	T6R
3	P7C	T1R
4	B6Rch!	R5B
5	B8B	T6R
6	B6R!	T4R
7	B7D	T6F
8	BxP	

Agora o Bispo branco comanda 3 importantes casas, 3CD, 5CD e 8R e a Torre preta é impotente para evitar a promoção do Pião.

Chaves Cariocas

(Conclusão)

CHARADA ANTIGA

Da Cordilheira dos Andes
Deslisa, largo e "PROFUNDO", (1)
O rio das cobras grandes,
O rio maior do mundo.

Na planície toda, imensa,
Derrama seiva ubertosa
E se agigante e se adensa
Durante a ESTAÇÃO CHUVOSA.

Rio Mar! Quanta beleza,
Quanto bem, quanto mistério
Nesse mundo de riqueza
— AMAZÔNIA (2) — o teu império! (Três e duas sílabas)

—x—

(1) — As aspas servem, no caso, para indicar que a chave apresenta acepção gramatical diferente; em vez de adjetivo, como está expresso, trata-se de substantivo.

—x—

Denominação literária da Amazônia, da grande baixada que vai dos arredores de Nauta, no Peru, às plagas do Atlântico.

—x—

Regra para decifração — O processo de composição da charada antiga é perfeitamente idêntico ao da charada novíssima, estendendo-se essa explicação à maneira de decifrá-la. Numa e noutra espécie, a chave final ou conceito resulta de simples adição das chaves parciais, cujo número de sílabas comporta declaração obrigatória. O característico da charada antiga é a sua feitura em verso.

—xx—

NOTICIARIO CHARADISTICO

Apraz-nos registar o aparecimento da "Revista das Charadas", iniciativa de Christovam Araujo, um dos mais brilhantes e conscienciosos defensores do enigmismo nacional. Sob o pseudônimo de EUBAN-KARIO, idealizou e manteve em circulação durante muito tempo, nesta Capital, outra importante publicação intitulada "BRASIL ENIGMISTA", ora substituida pela "REVISTA DAS CHARADAS", que, orientada com elevação e inteligência, é digna de todo aplauso e da melhor acolhida. Ao lado do aspecto material, excelente, contém variada e caprichosa colaboração. Sua organização está assim representada:

DIRETOR RESPONSAVEL: Cristovam Araujo; Diretor Especializado — Dinaldo Alecrim; Diretor Tesoureiro — Angenor M. Alves

REDAÇÃO — Machado de Assis, 17 — Apt. n.º 205. — Caixa Postal — 2.231 — RIO DE JANEIRO.

ENTRE O SOM E...

(Conclusão da 6.ª página)

bardeio ou transporte — todos se encontram encurralados no mesmo beco.

Só há uma saída capaz de alterar o panorama: ultrapassar a velocidade do som — não apenas em vôos experimentais, como já foi feito, mas numa escala mais generalizada e mais segura. Simultaneamente isto permitirá o vôo — se é que se pode chamar vôo — em altitudes muito superiores às cogitadas na atualidade, onde talvez o ar seja tão rarefeito que torne impossível a propagação do som.

E HAVERA' outros limites depois disso? Certamente que sim, mas é difícil predizer quais serão. Possivelmente o aquecimento produzido pelo atrito imporá nova barreira ao aumento das velocidades — pelo menos dentro da atmosfera terrestre. Por sua vez a fôrça da gravidade estabelecerá uma zona crítica quanto à altitude — aquela em que já se devam levar em conta os problemas de gravitação sideral. Isto sem falar nas dificuldades puramente técnicas, que serão estupendas antes mesmo de tais limites; e sem falar em tudo o que ainda se desconhece sobre as altas camadas atmosféricas.

O mais curioso, porém, é que, à medida que as dificuldades vão sendo ultrapassadas, cada vez mais os aviões tendem a parecer-se com as gaivotas de papel que faziamos quando crianças.

O Papel do Quartzo

(Conclusão)

A N O	Grã-Bretanha	Alemanha	Japão	EE. UU.
1936	13	23	153	12
1937	40	29	204	17
1938	163	86	438	33
1939	163	92	382	28
1940	522	36	447	61
Totais	901	276	1.624	151
1941	307	374	277	1.148
1942	550	—	—	1.297
1943	546	—	—	1.559
1944	236	—	—	887
1945	59	—	—	550
Totais	2.599	650	1.901	5.592

Matas, Campos e Fazendas

(Conclusões da 3.ª Página)

A Grade de Discos

(Conclusão)

ciso uma gradagem nas vésperas da semeadura. Isso não somente afofa o solo, de novo, como também destroi as hervas daninhas que porventura tenham aparecido.

Nesse solo afofado, as semeadeiras trabalham em boas condições.

Entre as duas seções de uma grade sempre fica intacta uma estreita faixa de solo que tende a se alargar com o maior fechamento da máquina.

Esta falha pode ser remediada de duas maneiras: com o emprêgo de um dente especial que se adapta ao aparelho, ou com uma entrada maior da grade quando da sua repassagem.

Existem além das grades puxadas por animais as puxadas por tratores. As grades podem ser de dentes, em ziguezagues, articuladas, rotativas, de molas, grades acme, tôdas com funções especiais.

Produza Mais

(Conclusão)

ma da região lombar de cada animal coloca-se um fio elétrico, que provoca um choque tôda vez que êle dilata o ventre para expulsar as dejeções. Em virtude do choque, o animal recua até a sargeta, onde então cai o estrume. Como se vê, as únicas condições são as de que o estábulo seja pequeno e exista energia elétrica na região. A Revista que publicou esta notícia diz que, no fim de alguns dias, não será preciso mais ligar a corrente elétrica; bastará o contato do fio para levar o animal a recuar o suficiente até a sargeta...

x x x

3 — PENICILINA E O LEITE DESTINADOS A PRODUÇÃO DE QUEIJOS — O tratamento moderno das doenças do úbere é feito com aplicação local de Penicilina. Êste medicamento deve ser empregado com atenção nos rebanhos cuja produção se destina à produção de queijos. O leite ordenhado de vaca tratada, por instilação de úbere, com a Penicilina, não acidifica e pode evitar a acidificação da produção de até 80 vacas se os leites forem misturados.

A vaca medicada com Penicilina deve ser ordenhada separadamente, e o seu leite não deve, em nenhuma hipótese, ser utilizado enquanto durar o tratamento.

Ciência Rural

(Conclusão)

drado e de profundidade dependente da natureza do terreno. Em solos leves devem ser mais profundos que em terrenos compactos, naturalmente. Para firmar os moirões deve-se socá-los com a ponta fina de um outro moirão, nunca com pontas rombudas nem grossas.

A duração mesmo dos moirões, entretanto, pode ser bem prolongada se forem tomadas precauções antes de fincá-los na terra. Impregnando a madeira, pode-se até empregar na construção de cêrcas material tido como fraco para tal fim, como pinho, por exemplo. Uma das mais recomendáveis imdregnações é a que se faz com sulfato de cobre. Em um recipiente apropriado, de cimento ou de madeira, nunca de ferro nem de zinco, dissolvem-se dois quilos de sulfato de cobre em 100 litros dágua e nessa solução mergulham-se as pontas das estacas a serem enterradas, deixando-as imersas durante quatro dias. Os moirões assim tratados não apodrecem; duram muitos anos.

Publicações

(Conclusão)

usados para evitar a enterohepatite. O trabalho é ilustrado com fotografias das lesões no fígado e nos cecos e de um aparelho usado no tratamento dos perus.

5. — PROCESSOS AGRICOLAS PARA A CONSERVAÇÃO DO SOLO E CONTROLE DAS ENCHENTES — E' uma 2.ª edição, feita pelo Serviço de Informação Agricola do Ministério da Agricultura, da tradução do trabalho publicado em 1936 pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Procura orientar os fazendeiros na conservação do solo pelas culturas racionais e pelo controle das enchentes. Trata principalmente da utilização da terra como elemento regulador do escoamento das aguas, dos métodos de contrôle, da rotação das lavouras para proteção e reconstituição do solo, da lavoura em curvas de sulcos alternados e em curvas de níveis, do terraceamento e das represas de contrôle e condutos relvados. O trabalho é bem ilustrado, com gráficos e fotografias que o tornam muito acessivel aos interessados.

Pergunte-nos...

(Conclusão)

reno, ao redor das raizes centrais. Há ocasiões em que os formigueiros aparecem em forma de saliências ou montículos de terra na superfície do solo, às vezes distantes das plantas, e que, na época apropriada, enxameiam, saindo, então, as fêmeas e machos que irão formar novos formigueiros.

A "formiga ruiva" não é nociva sòmente por proteger os piolhos. Localizando-se no pé da planta, rói a casca, pondo a descoberto os tecidos, que poderão ser invadidos por "podridões".

E O TRATAMENTO?

Não existe, por enquanto, método eficiente de combate a êsses piolhos, quando alojados nas raizes. Quando atacam a parte aérea, isto é, fôlhas e galhos, podem ser combatidos com emulsões de óleo, pulverizando-se as plantas com inseticidas, como o "Albolineum" ou o "Citro-Mulsion", na proporção de 1 litro para 100 de água. Êste tratamento deve ser repetido 20 a 25 dias depois, caso seja necessário.

Eliminados os piolhos, a formiga tende a desaparecer. Pode-se, todavia, combatê-la diretamente espalhando-se nos ninhos e "carreiros", ou em redor do pé das plantas, hexacloreto de benzeno em pó (B. H. C.) com 1 por cento de isomero gama, isto é, o mesmo inseticida que tem sido usado no combate à "broca do café".

x x x

NOTA: — Tôda correspondência deve ser dirigida para J. Irineu Cabral, redator de MATAS, CAMPOS e FAZENDAS, "DIÁRIO CARIOCA", Avenida Presidente Vargas, 1988 — D. F.

SULFAGUANIDINA
Contra infecções intestinais de qualquer espécie animal. Caixa com 100 gramas, em pó, Cr$ 55,00.

FENOTIAZINA
O melhor vermifugo veterinário. 1 quilo, Cr$ 65,00. 1/2 quilo, Cr$ 35,00.

DDT PURO
Faça o seu inseticida com grande economia. 1 quilo, Cr$ 60,00. 1/2 quilo, Cr$ 30,00.

SEMENTES HOLANDESAS
Nova remessa. Germinação garantida.

CHIMICA SANTA MARINA
RUA MÉXICO N. 90 — 11.º andar — RIO

COOPERATIVA NACIONAL DE AVICULTURA LTDA.
252—AVENIDA MARACANÃ—252
AO LADO DO ESTÁDIO MUNICIPAL
Telefones: 28-6262 — 28-8987
DISTRITO FEDERAL
PINTOS DE UM DIA
GRANJAS CONTROLADAS PELO M. A.
Compre diretamente do produtor
PREÇOS:

	Misturados	Fêmeas
Leghorns	Cr$ 3,50	Cr$ 7,00
New-Hampshire	Cr$ 5,00	Cr$ 10,00
Rhodes Island-Red ...	Cr$ 5,00	Cr$ 10,00

ECONOMIA & FINANÇAS

BRASIL-ALEMANHA

O Novo Acôrdo — As Trocas

NO recente Acôrdo Comercial concluído entre o Brasil e a Alemanha, foi realizado pela delegação brasileira um trabalho que, por si só, justificaria a criação da Comissão Consultiva de Acordos Comerciais. Não nos referimos às vantagens alcançadas pelo Brasil, mas ao método de trabalho adotado pela comissão, que, malgrado as falhas iniciais de seus serviços, revelou os novos e melhores rumos agora traçados para a nossa política de comércio exterior.

A vista das listas definitivas de exportações e importações brasileiro-alemãs, os pontos básicos que marcaram a orientação dos nossos representantes nas negociações do Acôrdo foram os seguintes:

1º — colocar os produtos brasileiros de mais difícil exportação no momento (madeiras, óleos vegetais, cêra de carnaúba, frutas);

2º — não permitir que a Alemanha recupere a posição, anterior à guerra, de reexportadora de produtos brasileiros, em particular o café;

3º — proteger a situação do Brasil nas liquidações do intercâmbio de mercadorias, ao término do Acôrdo;

4º — selecionar os produtos importados que só possam ser adquiridos em moedas fortes;

5º — controlar a venda dos produtos de nossa exportação objeto de procura no mercado internacional, no momento (café, cacau, etc.);

6º — assegurar, ao máximo, as importações de bens de produção e consumo duráveis;

7º — reduzir ao mínimo possível as importações de bens supérfluos;

8º — limitar algumas importações pela cláusula "Licenciáveis pela Carteira de Exportação e Importação", como proteção à indústria nacional.

Quer-nos parecer que êsses pontos refletem os objetivos dos negociadores brasileiros, porque, de certa maneira, foram alcançados e porque satisfazem os interêsses atuais de nossa política econômica. Com exceção talvez de alguns produtos, como as madeiras, para as quais foram asseguradas pequenas cotas, de 1.000.000 de dólares para as de lei e de 2.000.000 para o pinho serrado ou compensado, tal como as bagas de mamona, com apenas 600.000 — a generalidade dos produtos de exportação do Brasil foi devidamente contemplada. No referente à fixação das pequenas cotas de exportação das madeiras, talvez tenha influido a diferença para mais dos preços brasileiros em relação aos vigentes para a madeira oriunda de outros países produtores.

O café obteve uma cota de 30.000.000 de dólares, talvez demasiadamente elevada, se considerarmos a extinção dos estóques e as perspectivas pessimistas em relação à safra atual. Isso, porém, pode ser justificado pelo intuito de atender ao mercado alemão, tradicional importador do produto, e de ampliar os mercados europeus, com o fim de eliminar a pressão baixista dos Estados Unidos da América.

A cota de 25.000.000 que coube ao algodão em rama será repartida em duas partes, uma de 15.000.000 para a safra dêste ano e outra, de 10.000.000, para a safra de 1951. As previsões baixas da safra brasileira pode ser atribuida a exiguidade dêsse item. Por outro lado, a cota também reduzida correspondente ao cacau, 4.000.000 de dólares, deve ter sido ocasionada pelos preços elevados do produto brasileiro no mercado internacional.

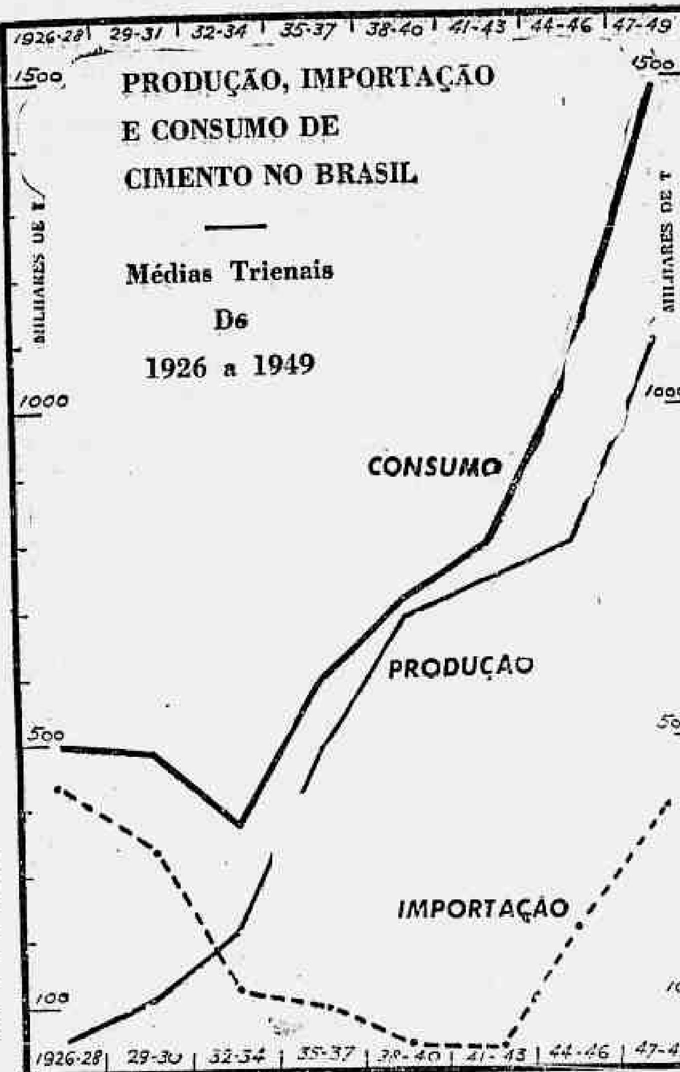
DOIS itens sumamente interessantes para o comércio exterior brasileiro foram os relativos às bananas e às laranjas, com 1.000.000 de dólares cada um, os quais vêm assegurar novas possibilidades para êsses produtos, quase desaparecidos de nossas estatísticas de exportação. Representarão, também, um excelente argumento para as nossas discussões futuras com os representantes argentinos, na negociação de novos Acordos comerciais.

As importações brasileiras revelam, da mesma forma, uma posição satisfatória para o Brasil, em seu recente acôrdo com a República Federal da Alemanha. As compras de bens de produção e consumo duráveis podem ser calculadas em mais de 70% e as de bens supérfluos em menos de 5%, sendo que os artigos de luxo, apesar das concessões necessárias em acordos dessa natureza e da posição alemã de habitual exportadora para o nosso país, foram contemplados com uma percentagem reduzidíssima. A aquisição de ... 200.000 dólares de relógios alemães (tipos licenciáveis pela Cexim) favorece-nos, diante da nossa posição deficitária na balança comercial com a Suíça, além do fato de serem pagas em moeda forte as importações de relógios dessa procedência.

Não foram levadas a têrmo as anunciadas negociações em tôrno das marcas de fábrica e patentes alemãs, inclusive as que antes da guerra eram propriedade de súditos do Reich. Se discutido o assunto não foi possível à delegação brasileira assumir qualquer compromisso, em face do que dispõe o Decreto-lei n.º 6.915, de 1944, que incorporou marcas e patentes alemãs ao Patrimônio Nacional. Além disso, não é demais lembrar, muitas dessas marcas e patentes já foram vendidas a particulares.

Dificuldades intransponíveis devem ter obstado que o Acôrdo viesse a mencionar as bandeiras sob as quais deve ser feito o transporte das mercadorias a trocar. Só assim se compreende que assunto de tal importância, simpático, sem dúvida, a

(Conclui na 7.ª página)



EXPANSÃO DE MERCADOS

O Brasil e a América Latina

COM poucas exceções os países da América Latina constituem um conjunto de mercados concorrentes entre si. De fato, as matérias-primas naturais, extraídas por processos primitivos, ou os produtos agrícolas, obtidos por processos idênticos, caracterizam, de um modo geral, a economia de todos os países que se encontram ao sul do Rio Grande. Por êsse motivo, é pouco desenvolvido o comércio inter-latino-americano, principalmente se compararmos o seu volume com o das transações comerciais dessa área com os Estados Unidos e com a Europa, embora se possa registrar algumas correntes comerciais de certa importancia, como, por exemplo, as que se processam entre as Repúblicas da costa oriental ou do Rio da Prata (Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai), ou entre a área do Caribe e a referida região.

No que se refere ao intercâmbio comercial do Brasil com a América Latina, é de suma importancia o papel que os seus mercados poderão representar para a colocação de produtos manufaturados, como complemento às escassas possibilidades do mercado interno brasileiro, ainda insuficiente para absorver o volume de produção reclamado por várias atividades econômicas.

E' verdade que não se afigura fácil, à incipiente indústria do Brasil, a tarefa de penetrar em mercados tão cobiçados como os da América Latina, principalmente no momento em que a indústria européia envida seus maiores esforços para reconquistar a posição de pré-guerra e, naturalmente, os Estados Unidos procuram conservar os mercados adquiridos durante e após a conflagração mundial de 1939-45.

ESSA competição, porém, desenvolve-se principalmente no mercado brasileiro, obrigando a indústria indígena a acompanhar o nível de preços dos seus competidores externos.

A par da racionalização, do aperfeiçoamento da mão-de-obra, de uma adequada política de crédito e de investimentos, além de outros fatores, a expansão dos mercados torna-se imprescindível no processo de redução de preços do produto manufaturado. A expansão do mercado interno deverá constituir, sem dúvida, objeto das maiores preocupações; como, todavia, a grande maioria da população brasileira — sobretudo a população das zonas rurais, que predomina — ainda não tem capacidade aquisitiva para absorver o extraordinário volume de produção que a moderna tecnologia tornou possível, e para que a indústria brasileira possa produzir em condições econômicas, a outra alternativa será a expansão das vendas no mercado internacional. A essa contingência não escaparam, aliás, nem os países da mais elevada renda nacional, e, portanto, com um grande mercado interno, como os Estados Unidos, a Suécia e, de um modo geral, as grandes potências industriais.

A conquista de mercados externos é uma imposição a que o Brasil não poderá fugir, portanto, para manter o ritmo de sua industrialização. E que mercados externos poderia o Brasil pretender, mais acessíveis do que os da América Latina? Se bem que, em sua maioria, também com baixo poder aquisitivo, as Repúblicas latino-americanas são tôdas menos industrializadas do que o Brasil. Apesar dos deficientes meios de comunicação por via terrestre, entre o Brasil e o resto do continente, constituem os países latino-americanos os mercados geogràficamente mais próximos e de hábitos que mais se assemelham aos brasileiros.

POR todos êsses motivos, o desenvolvimento do intercâmbio comercial brasileiro-latino-americano constitui problema que deve ser estudado com o mais vivo interesse. Nesse sentido merecem referência os esforços desenvolvidos pela "Missão Truda" às Repúblicas setentrionais do Continente Sul-Americano e alguns países da América Central. Percorreu aquela Missão, em 1940, a Venezuela, a Colômbia, o Equador, o Panamá, a Nicarágua, a Guatemala e o México, em cujas capitais foram entabuladas negociações da mais alta expressão para o desenvolvimento do intercâmbio comercial com o Brasil, a par das observações colhidas in loco consubstanciadas nos relatórios especiais das delegações, e, sobretudo, no relatório especial do chefe da Missão ("Dez anos de atividade" — Conselho Federal do Comércio Exterior — Imprensa Nacional — 1.944).

Essa providência foi tomada em momento oportuno, quando desapareciam do mercado latino-americano os produtos manufaturados de procedência européia, abrindo às manufaturas brasileiras amplas possibilidades de expansão. Ainda que não se possa dizer que o Brasil deixou de aproveitar essa oportunidade, é incontestável que dela não tirou todo o proveito e, sobretudo, não soube fixar-se nos mercados, apenas precàriamente conquistados, para, logo a seguir, serem perdidos ante a concorrência dos antigos fornecedores. E não se diga que foram apenas os altos preços que eliminaram as manufaturas brasileiras dos mercados latino-americanos.

(Conclui na 7.ª página)

POSIÇÃO DO CIMENTO NACIONAL

Exemplo De Luta Econômica — Futuro

A produção de cimento no Brasil tem sido, pelos obstáculos que caracterizaram o seu desenvolvimento, um exemplo típico de luta econômica entre a indústria nacional e os interesses contrariados dos "trusts" estrangeiros.

Depois de tímida tentativa de produção no Estado de São Paulo, em fins do século passado, o consumo de cimento no país continuou, em todo o primeiro quartel deste século, pràticamente na dependência do produto importado. Dispondo ao mesmo tempo de reservas naturais de calcáreos indispensáveis à fabricação de cimento e necessitando aliviar o ônus das importações para suprir um consumo cada vez maior, nosso país apresentava, diante do problema, uma atitude de incoerência flagrante, revelada nas seguintes contradições: grande necessidade de habitações urbanas, para atender ao crescimento exagerado das populações dos centros maiores, e de auto-estradas imprescindíveis para compensar seu deficiente sistema de transportes ferroviários, em extensões das maiores e mais complexas do mundo; experiência industrial suficientemente comprovada em outros setores de atividades; condições naturais propícias à produção de cimento, em grande escala; e, apesar de tudo, não fabricava produto que lhe era tão necessário.

Em 1926, logo após tentativas mal decididas com o objetivo de desenvolver a produção brasileira, o cimento nacional representava apenas 3,3% do consumo interno, sendo que a maior parte da indústria então existente era formada por capitais estrangeiros. As tentativas de fabricação do produto com capitais nacionais eram entorpecidas por "dumpings" dos grupos ingleses, alemães e italianos que procuravam, com o saturamento do mercado brasileiro, asfixiar em seu início a produção nacional de cimento.

EM junho do ano passado, como expressa "Conjuntura Econômica" em cuidadoso estudo, os capitais investidos na indústria de cimento no Brasil representavam, com exclusão de duas fábricas, uma do Rio Grande do Sul e outra de Minas Gerais, 227 milhões de cruzeiros, dos quais mais de 60% eram estrangeiros, em sua totalidade americanos e canadenses.

A partir de 1926, lutando contra os interesses estrangeiros, a indústria nacional se desenvolveu penosamente, mas com a constância necessária para conseguir sua libertação gradativa, apoiada em medidas tarifárias protecionistas que, apesar disso, não impediam que o cimento estrangeiro, manobrado por cartéis internacionais, fôsse vendido a preços vis no Brasil. O preço de venda do cimento estrangeiro alcançou em certas ocasiões o equivalente ao que era pago só pelo frete, o que põe fora de dúvida o único objetivo dos grupos estrangeiros reunidos, de destruir a ainda incipiente indústria nacional. Com as dificuldades causadas pela guerra, porém, vários fatores vieram favorecer as possibilidades do cimento nacional. Assim, as dificuldades de importação do cimento estrangeiro fizeram com que o produto importado atingisse a 500 cruzeiros por tonelada em 1942 e a quase 600 em 1943, enquanto o nacional oscilava entre 300 e 350.

A produção nacional de cimento, desde que foi iniciada com regularidade em 1926, aumentou de maneira permanente, exceção feita para as épocas anormais, com a da crise iniciada em 1929 e a da passada guerra mundial, quando faltavam as matérias primas importadas, principalmente óleos minerais e gêsso, durante o quinquênio 1941-45. As estatísticas mostram que, por períodos trienais, como se pode ver no gráfico ilustrativo, o aumento foi sistemático.

NO último triênio registrou-se o maior aumento, ano a ano, aproximadamente de 200.000 toneladas — de 913.500 em 1947 para 1.112.400 em 1948 e 1.281.200 em 1949. O consumo, entretanto, que vinha aumentando, grosso modo, em 100.000 toneladas anuais, cresceu em mais de 200.000 de 1947 para 1948 e de quase .... 300.000 desse ano para 1949, acusando 1.473.500 e 1.715.000 toneladas respectivamente, para os dois últimos anos citados. Esse excepcional aumento deve ser atribuido ao maior desenvolvimento de obras públicas como a auto-estrada Rio-São Paulo, as obras do Vale do S. Francisco e hidrelétrica de Paulo Afonso, o inicio dos trabalhos do Plano Salte, como também ao sempre crescente aumento das construções de concreto nas grandes cidades do país, cujas avaliações, à vista dos primeiros levantamentos de cadastros prediais, revelam um aumento de domicílios, em Copacabana, por exemplo, de quase 50% entre 1940 e 1949, passando de 14.839 a 27.138 no decênio citado.

As importações, muito elevadas no quinquênio 1926-30, caíram, por efeito da crise mundial, de 535.276 toneladas em 1929 a 114.154 em 1935. Continuaram em baixa durante os anos seguintes, atingindo durante o período de guerra, em 1943, ao mínimo de 13.347 toneladas. Em 1944 passaram a 101.755, aumentando para 433.820 em 1949. As condições do mercado importador podem ser melhoradas com o recente tratado com a Alemanha, que prevê uma cota de importação de .... 3.800.000 dólares, por ano, de cimento alemão para o Brasil.

O preço médio do produto importado — cimento "Portland" comum — manteve-se, com pequenas oscilações, de 1919 a 1937, sendo que o preço mais elevado nesses 19 anos

(Conclui na 7.ª página)

MAIOR TRIBUTO

Da Arrecadação Federal

CONSTITUI ponto pacífico que a estrutura geral do sistema tributário de qualquer país é, em linhas gerais, ditada pela sua estrutura econômica. Sem maiores conhecimentos, portanto, da organização do sistema tributário brasileiro, qualquer pessôa que conheça a estrutura de nossas atividades econômicas poderá deduzir que a maior parte do ônus público recai sôbre a grande massa da população, através dos impostos do consumo de mercadorias nacionais e estrangeiras.

De fato, a realidade é esta: na órbita federal, o maior imposto é o de consumo, e na órbita estadual, é o cobrado sôbre as vendas e consignações — uma variação do primeiro, com campo de incidência mais amplo — sendo êste último o maior tributo nacional. Focalizaremos no presente trabalho diversos aspectos do imposto federal sôbre o consumo, que contribui, atualmente, com mais de um terço do total da receita da União. A sua arrecadação decorre da incidência de taxas especificas ou ad-valorem sôbre determinadas mercadorias de consumo interno, tais como fumo, bebidas, cimento, tecidos, produtos alimentares industrializados, etc..

Essa categoria tributária adquiriu grande importância fiscal, depois da I Grande Guerra, quando as receitas alfandegarias apresentaram quedas acentuadas de arrecadação. Durante tal período houve reformas substanciais em sua legislação especifica, quer no sentido do aumento das taxas existentes, quer no da ampliação de seu campo de incidência. Atualmente, as mercadorias que contribuem com maiores parcelas para o cômputo total dessa categoria tributária são as originárias das indústrias do fumo, de bebidas e têxtil. A incidência sôbre o fumo vem produzindo, ùltimamente, arrecadações superiores a 1,6 bilhões de cruzeiros, que correspondem a cerca de 28% do total da arrecadação do imposto em tela. Esse montante é equivalente ao total da arrecadação do imposto do sêlo — outro tributo integrante do sistema tributário federal — e é pouco inferior às receitas decorrentes das taxas alfandegarias, que há menos de um decênio representavam a espinha dorsal do sistema. As receitas provenientes da incidência do imposto de consumo sôbre tecidos atingem, presentemente, a quase 1 bilhão de cruzeiros, e o sôbre bebidas ascende a quase 600 milhões de cruzeiros. Sòmente êsses três ramos industriais contribuem com mais de 50% do total da arrecadação do tributo e com cêrca de um sexto do montante total das receitas do govêrno federal.

Como dissemos de início, a estrutura do sistema tributário de um país, em linhas gerais, é função do estágio de desenvolvimento econômico em que

(Conclui na 7.ª página)

ATÉ QUANDO?

Atrazados Comerciais

ACHAM-SE pràticamente extintos os atrasados comerciais do Brasil na área do dólar. Deu-nos essa boa notícia o ex-diretor da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, atribuindo o auspicioso acontecimento, não à alta dos preços do café, pois esta coincidiu com o decréscimo dos volumes embarcados, mas ao êxito da política de restrições às compras no exterior, durante tôdo o último ano.

Dessa forma, foi atingido o objetivo que o último diretor da CEXIM traçara para a sua gestão. Não se conhecem, contudo, de maneira precisa, os efeitos que a política de restrições drásticas às compras externas hão-de trazer a vários setores da atividade nacional. Ao que parece, um resultado positivo vem se verificando, de tal política: a ampliação do nosso parque industrial, que passa a produzir novas utilidades até agora importadas, fortalecendo-se também as indústrias que se viram ameaçadas pela concorrência externa, no imediato após-guerra e que, no momento, nada têm a temer, pois o mercado interno lhes está reservado. Mas essa situação se afigura transitória e está sujeita ao próprio êxito da política de restrições às compras externas que, uma vez alcançados os seus objetivos, possibilitará o retorno, pelo menos temporário, às importações livres de contrôle, como muitos preconizam...

MUDANÇAS consideráveis, nesse sentido, estão até mesmo anunciadas, segundo se infere das declarações feitas pelo atual diretor da CEXIM, ao assumir o posto. Evidentemente, as necessidades de suprimentos externos devem ser atendidas da forma mais ampla possível, conforme o reclama a atividade econômica nacional; e isso será, daqui em diante, problema de bem mais fácil solução do que o foi no último ano, quando a liquidação dos atrasados comerciais tinha de ser simultaneamente levada a efeito. Mas uma liberalidade excessiva na disposição dos recursos nacionais em divisas, restaurará ràpidamente a situação de que estamos saindo. Não deve pairar dúvida a tal respeito.

Poucos se dão conta de que, enquanto perdurar o enorme desequilíbrio existente, de há muito, entre o poder aquisitivo interno e o externo do cruzeiro, constituirá perigo amplamente comprometedor à economia nacional o restabelecimento da liberdade de comércio exterior do país. O mercado nacional, onde circula uma moeda depreciada de mais de 50 por cento em relação à sua cotação oficial ex-

(Conclui na 7.ª página)

O PAPEL DO QUARTZO NA ECONOMIA DE GUERRA

Situação do Brasil — Quéda No Volume Das Exportações

DENTRE os produtos de exportação que caracterizam o comércio exterior brasileiro no período de guerra representa o cristal de rocha, ou quartzo, papel de destaque, quer pelo seu valor comercial, quer pela sua importância como mineral estratégico.

Para que se faça uma idéia da importância desse mineral como uma das principais fontes de divisas do Brasil, naquele período, basta dizer que, em 1943, por exemplo, quando atingiu o "climax" sua exportação em valor, apenas quatro produtos (café, tecidos de algodão, algodão em rama e carnes em conserva) se colocaram em posição mais vantajosa em nosso comércio exterior. Dos 8,7 bilhões de cruzeiros correspondentes ao total das vendas externas brasileiras naquêle ano, quase 4% foram representados por exportações de quartzo, enquanto o café, nosso principal produto de exportação, participou com 32,1%.

Foi muito significativa, assim, a destacada contribuição do quartzo em nossa economia de guerra, principalmente se considerarmos que até 1940 a sua exportação era feita a preços irrisórios. A valorização do importante mineral naquêle período deve-se não apenas à sua extraordinária procura em nosso mercado — pràticamente o único país produtor de quartzo, em todo o mundo — mas também aos esforços conjucados do Conselho Federal do Comércio Exterior e da extinta Coordenação da Mobilização Econômica, consubstanciados no Decreto-Lei n. 3.076, de 28-II-41, que condicionou a exportação do produto à expedição de guia de classificação e avaliação pelo Departamento Nacional da Produção Mineral, determinou normas para sua classificação, bem como estabeleceu que as vendas não poderiam ser feitas abaixo de determinados preços mínimos.

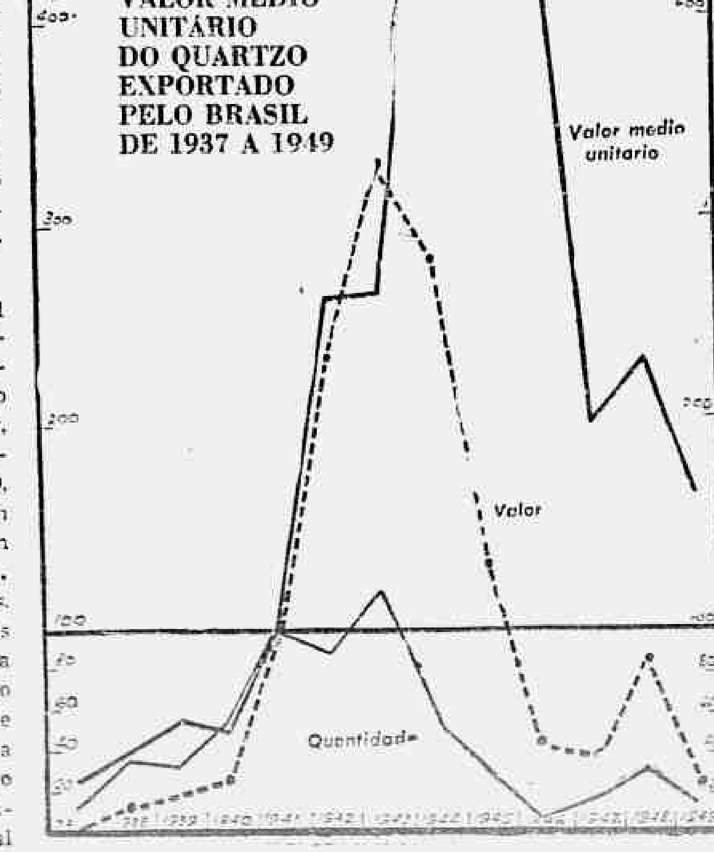
Os efeitos dêsse ato se fizeram sentir no mesmo ano de sua assinatura, quando o valor do quartzo exportado quadruplicou em relação ao do ano anterior, ao passo que a quantidade embarcada correspondeu apenas ao dôbro. Essa tendência se evidencia pela observação do gráfico que ilustra o presente artigo, em que se confrontam o desenvolvimento percentual da quantidade e do valor exportados, com o respectivo preço médio, tomando como referência o ano de 1941.

ENQUANTO o volume total exportado só em 1943 ultrapassou os níveis de 1941, observa-se vertiginosa ascensão ocorrida em relação ao valor, que, no quinquênio 1941-45, ascendeu a Cr$ 1.109.335.528,00, dos quais Cr$ 755.685.000,00 em dólares, Cr$ 339.770.000,00 em esterlinos e os restantes Cr$ .. 13.880.000,00 em outras moedas.

E interessante notar que os Estados Unidos só passam a ocupar lugar de destaque no mercado de quartzo a partir de 1941. Até então a Alemanha, a Grã-Bretanha e, sobretudo, o Japão eram os principais compradores do importante mineral estratégico brasileiro, como se pode observar do quadro seguinte das exportações nacionais em toneladas:

A queda no volume exportado, registrada em 1942, explica-se com o rompimento de relações do Brasil com a Alemanha e o Japão, verificado naquêle ano, e a consequente suspensão de nosso comércio com os referidos países.

Em 1948 o volume de quartzo exportado foi quase o mesmo de 1938, enquanto o valor das exportações brasileiras do referido mineral em 1949 corresponde ao das verificadas em 1939, o que equivale dizer que o mercado de cristal de rocha retornou à sua posição de pré-guerra. Apenas o preço médio do quilograma exportado mantém-se, agora, em nível superior ao de 1941, mas com sensível tendência para a baixa. Faz-se sentir a reação aos preços tabelados pelo Govêrno brasileiro, durante a guerra, de comum acôrdo com o Govêrno norte-americano. Em outubro de 1948 as autoridades estadunidenses incumbidas de fiscalizar a classificação do quartzo após o seu desembarque resolveram, inesperadamente, sem qualquer aviso às autoridades ou aos exportadores brasileiros, alterar o critério vigorante até então. Em consequência, os cristais embarcados sofreram depreciações de 25 a 30% de seus respectivos valores declarados, o que abalou profundamente o comércio exportador do produto para os Estados Unidos, causando-lhe vultosos prejuizos. Por êsse motivo, em 1949, o comércio de cristal de rocha funcionou fraquissimo, registrando-se desinterêsse quase absoluto pelos negócios, que se mantiveram em níveis muito baixos, não obstante o retôrno de diversos países compradores ao mercado, dentre os quais a Alemanha.



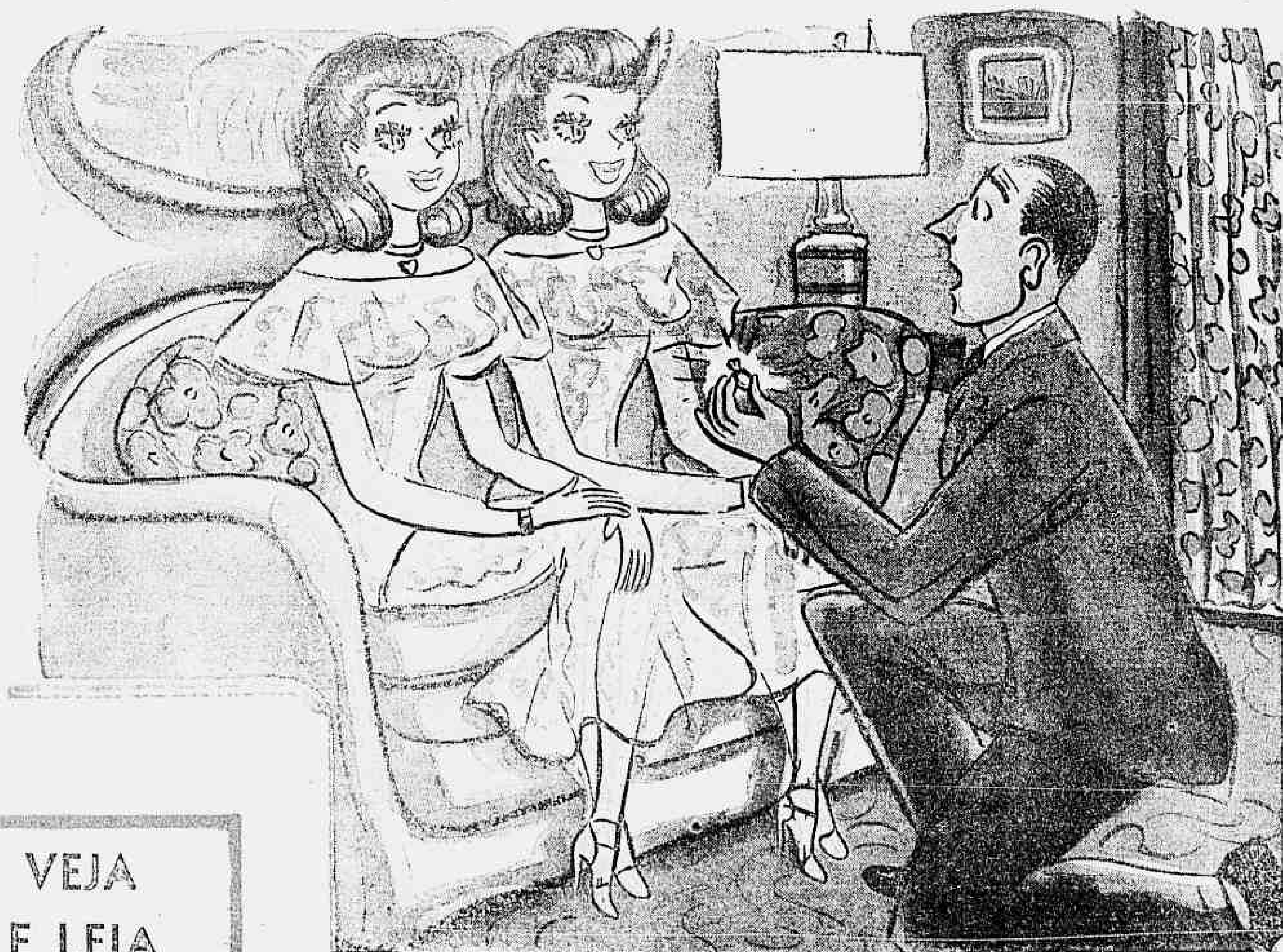
É POUCO provável que o cristal de rocha volte a ocupar posição de realce no comércio exterior brasileiro; não apenas devido à falta de interêsse, no momento, em sua utilização para fins militares — pois é também largamente empregado na vida civil — mas, sobretudo, devido ao aperfeiçoamento do processo de fabricação de seu sucedâneo sintético. Trata-se, ao que se informa, de processo já utilizado pelos alemães durante a guerra — premidos naturalmente pela falta do produto natural de procedência exclusivamente brasileira — e que vem agora de ser aperfeiçoado pelos engenheiros da "Bell Telephone".

EMBORA o novo processo não dispense totalmente a presença do quartzo natural, a ser desenvolvida e industrializada a fabricação de quartzos artificiais, dificilmente poderão ser mantidos os preços tabelados durante a guerra, de vez que não haverá mais interêsse em pedras graúdas e selecionadas. No processo de fabricação de cristais sintéticos são empregadas apenas lascas trituradas e uma pequena "isca" do produto natural, de reduzido valor comercial.

O mercado interno, para o qual se poderiam voltar as atenções dos mineradores, é de reduzido consumo, quer para fins militares, quer para fins civis. Assim, é muito provável que dentro de alguns anos tenha perdido quase inteiramente sua significação econômica para o Brasil um produto que, durante a guerra, contribuiu com cêrca de um bilhão de cruzeiros em cambiais e mais de cem milhões, em cinco anos, para os cofres do Tesouro.

(Conclui na 7.ª página)

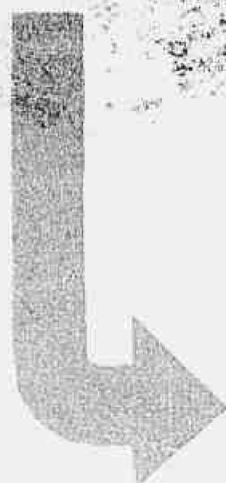
REVISTA DO
Diário Carioca
4.ª SECÇÃO — NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE — DOMINGO 9-7-1950.



Lulú e Lelé — Irmãs Gêmeas

— PELO AMOR DE DEUS, LULÚ: QUAL É QUE É VOCÊ ?

VEJA
E LEIA
NESTE
NÚMERO



TRES GAROTAS PORTUGUESAS ☆
UM REFÚGIO PARA A RELIGIÃO ☆ *MODA* ☆
DECORAÇÃO DO LAR ☆ *A VOLTA À CAVERNA* ☆
UMA TARDE COM VEGETARIANOS



MILITA, a mais jovem, é a mais alta do trio composto pelas Meireles.



CISÁLIA, um nome incomum, é, na ordem de altura, a segunda do trio.



ROSÁLIA, a menor, tem um jeito de menina que vive sempre assustada.

TRES PEQUENAS DE PORTUGAL

MAIS do que qualquer outro fator, contribuiu a simpatia irradiante das três irmãs Meireles para lhes assegurar uma colocação especial entre as vozes de outras terras que têm visitado o Brasil. Primeiro apresentadas como simples vozes, num conjunto realmente harmonioso e que dominava tôda a técnica do gênero, sem esfôrço elas impuseram suas personalidades não só entre os amantes da música portuguesa, mas perante todos os que ouviram as suas canções ou presenciaram as suas exibições nos palcos das "boites" ou nos auditórios radiofônicos.



VIERAM de Portugal para algumas exibições no Brasil e ficaram no Rio por fôrça da sua simpatia. Hoje são consideradas artistas nacionais e das mais admiradas.



SEREIAS de Portugal, adaptaram-se à Guanabara, a cuja beleza acrescentam a sua graça.



AMANDO o Brasil como sua verdadeira pátria, as Meireles adoram a vida carioca.

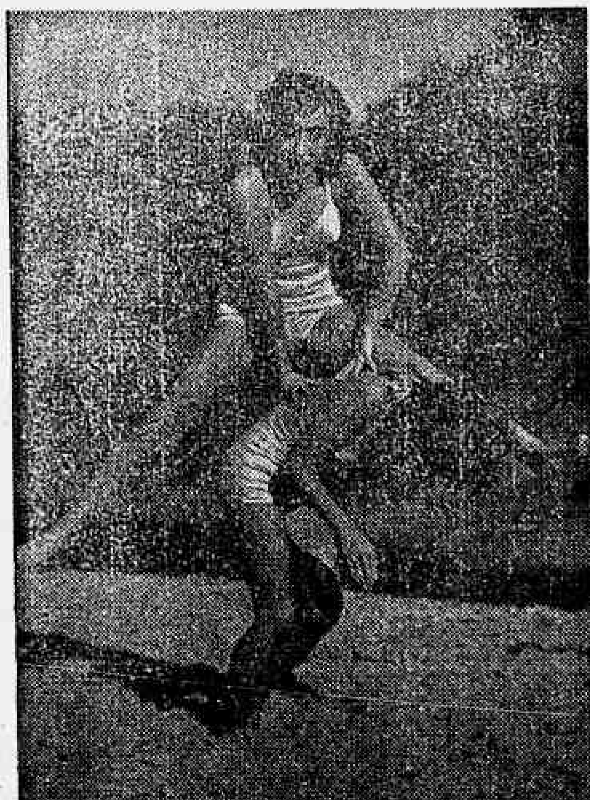
TODO carinho é dispensado a essas três pequenas, não apenas com o interêsse natural dos fãs pelos seus artistas prediletos, mas, como ditado pela necessidade de proteger essas moças distantes da pátria, de lhes compensar a tristeza que porventura advenha de lembranças e amores distantes. O fato é que não se admite a hipótese de um retôrno das irmãs Meireles a Portugal, tão radicadas se encontram elas entre os artistas populares brasileiros.

Por seu turno, elas parecem ainda encantadas principalmente pela cidade do Rio de Janeiro, correspondem à afeição dos cariocas e o seu permanente sorriso é um sinal evidente de que só um acontecimento fora de suas atuais cogitações poderia forçá-las a fazer planos que não os de outras mudanças.

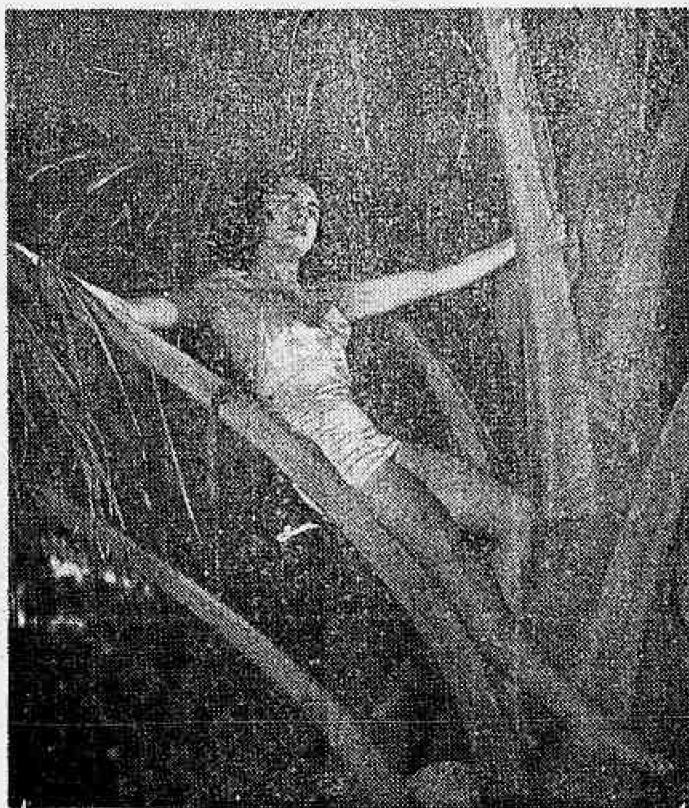
Claro está que as referências acima feitas sôbre impressões pessoais das três artistas irmãs não obscurecem, antes realçam o seu valor, pois que se completam, justificando ainda mais fortemente o favor do público. Nem todos sabem, como as Meireles, harmonizar perfeitamente qualidades de espírito e de coração com o renome artístico.



AS TRÊS IRMÃS formam como que uma só u nidade, não se compreendendo fàcilmente que cada uma possa se apresentar isoladamente. A fusão das vozes criou êsse estado de espírito.



PULANDO "carniça", num canto de praia, praticam um forte exercício.

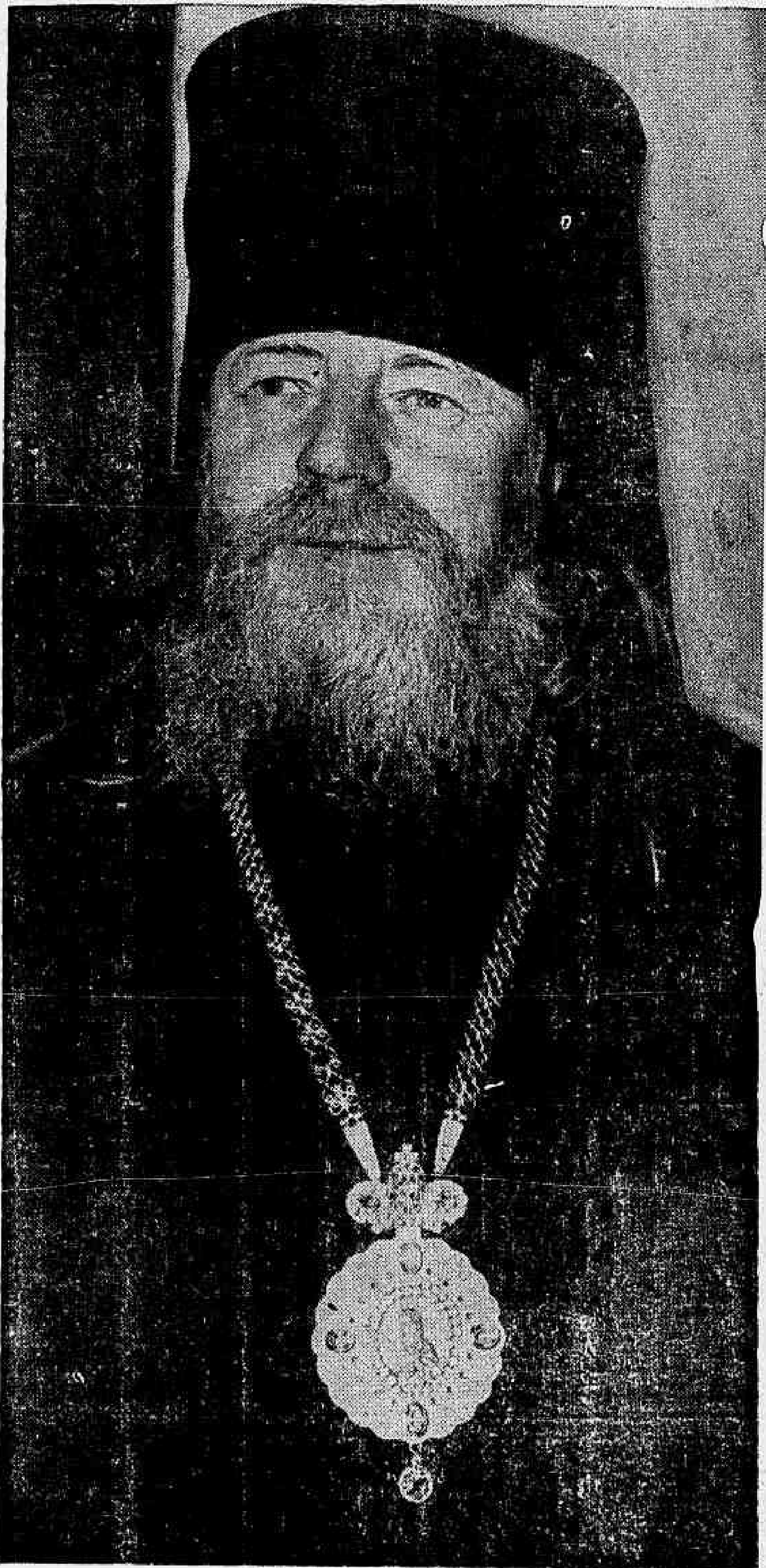


SONHOS de arte, ou sonhos de amor, não seria gentil especular o objeto de seus devaneios.



ALGUMA vez uma delas pode ter pensado em se separar. Isto, porém, seria impossível.

REFÚGIO PARA OS QUE NÃO CRÊEM EM STALIN



O BISPO Seraphim Ivanov, doutor em filosofia, dirige a comunidad religiosa ortodoxa de Jordanville. Quase todos são refugiados tchecos

QUEM se aproxima da localidade de Jordanville, nos arredores de Nova York, verá uma cena comum às estepes russas. Nove cruzes ortodoxas, apontando para os céus, erguem-se de nove torres bizantinas. E' a igreja dos monges russos refugiados, ponto de reunião dos religiosos que não podem livremente exercer o culto em seu país de origem.

A ordem de São Job, devoção particular dos ortodoxos, toma conta do pequeno templo. Os padres são quase todos de origem tcheca, recentemente chegados aos Estados Unidos após a queda do regime liberal-democrático do falecido presidente Benes.

Os monges vivem quase em solidão. Obtêm o sustento com recursos que lhes proporciona a pequena fazenda de propriedade da comunidade, em cujos terrenos está edificado o templo. A quem vai visitá-los dizem êles que muitas contribuições lhes são enviadas por fiéis residentes nos Estados Unidos e mesmo nos países europeus.

Há, na fazenda da igreja, uma pequena oficina gráfica com a qual é impresso o jornal "A Rússia Ortodoxa". Duas linotipos e alguns prelos primitivos são o equipamento de que dispõem os sacerdotes.

A congregação ortodoxa de Jordanville é dirigida pelo bispo Seraphim Ivanov.



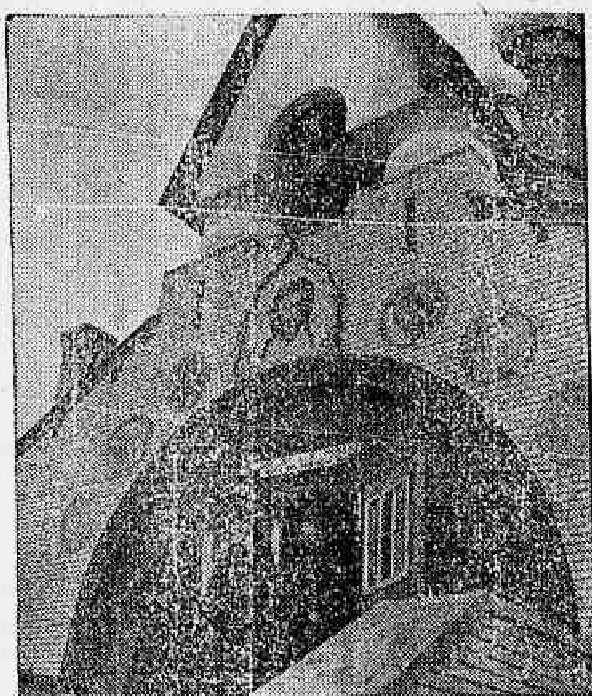
EM COMPANHIA de outros padres, o bispo Seraphim lê, no jardim do mosteiro da Ordem, o livro sagrado. Êstes padres são tchecos



NO ALTAR do andar térreo do monastério celebrou-se, a sete de janeiro, pela primeira vez, o Natal ortodoxo. O calendário dêles é outro.



AQUI estão alguns dos frades ortodoxos da ordem de São Job. Vêmo-los no momento da refeição frugal, à hora do jantar. Não é possível revelar o nome dos sacerdotes, pois a maioria dêles tem parentes residentes na Tchecoslováquia. Os frades fazem todo o trabalho da fazenda.



NESTE grupo estão dois padres que foram os fundadores do monastério.



O DEÃO do monastério examina plantas na biblioteca. E' ex-czarista.



AS CRUZES apontam para o céu, do alto das cúpolas bizantinas da igreja ortodoxa. Aqui, na livre América, há liberdade religiosa. Na Rússia e em seus domínios o único deus é Stalin.

NOVOS MODELOS PARA O INVERNO



SAIA bem justa, como se está usando agora, e luvas de pelica amarela completam a elegância dêste conjunto em "otoman" escuro, de preferência azul-marinho, caprichosamente bordado com motivos brancos.



COSTUME original em "tweed" inglês, das ilhas Orcades, com uma pequena capa e gravata em estampado, dando ao traje um ar juvenil. É indicado para mocinhas, mas não impróprio às senhoras.

CRÔNICA DE PARIS

Por HUGHETTE GODIN

(Exclusiva Para a Revista do D. C.)

TODOS os anos a Feira de Paris apresenta algo de notável. Desta vez figuram nela 10.500 expositores, cujos "stands" ocupam um espaço de 265.000 metros quadrados. E' uma típica manifestação popular, que não chama a atenção apenas dos técnicos e dos comerciantes, mas de tôda a população de Paris. Famílias inteiras a visitam e arrostam com todos os inconvenientes para vê-la, transportando-se dos bairros mais distantes, porque sua simpatia já se implantou definitivamente entre o povo. Também altamente simpática é a massa democrática que a ela acorre, demonstrando duas qualidades eminentemente francesas : o amor e a curiosidade sôbre tudo quanto se refira a trabalho, da usina siderúrgica à alimentação, da eletricidade aos brinquedos, do vestuário ao mobiliário, tudo quanto está relacionado com atividades obreiras atrai grandes massas de povo, principalmente os operários, que gostam de estar sempre informados sôbre as novidades com que a técnica alimenta a civilização e, também, de saber se aquilo será superior ao que êles mesmos fazem.

BOLIVAR, de Darius Milhaud, que a Ópera montou, era esperada com grande curiosidade. Nesta volta à Ópera histórica, que lembra a época das "grandes peças", de que tanto gostavam Meyerbeer e outros, Darius Milhaud é especialista. Antes da guerra, fizera um "Cristóvão Colombo" e um "Maximiliano". Depois, fêz o "Bolivar", com o mesmo lirismo quente e colorido. A ópera montou "Bolivar" com esplendor, numa floração de cores e decorações de Fernand Léger, que provocaram aplausos e protestos. O texto é de qualidade: foi a mulher do compositor, Madéleine Milhaud, que o tirou, numa felicíssima adaptação, do trama que Jules Supervielle dera à Comédie Française, em 1936. Traça, em dez quadros, a vida do herói da independência hispano-americana, desde a sua volta ao Novo Mundo até a morte na pobreza e no desencanto. Milhaud traçou uma partitura por vezes desconcertante, mas, no conjunto, digna do tema. As aclamações finais do público foram uma homenagem tanto a Bolivar como ao compositor. Os intérpretes, srtas. Jane Micheau e Helène Bouvier e srs. Roger Bourdin (Bolivar) e Gireaudau, deram à peça um desempenho correto, nas 4 horas de representação.

ENQUANTO o juri em que figuram Mme. Collette e o sr. Edouard Herriot procuram coroar os melhores romances dos cinquenta últimos anos, o do Clube Francês do Livro resolveu ràpidamente conceder o seu prêmio à obra de um italiano, Vasco Pratolini, intitulada "Crônica dos pobres amantes", romance traduzido por Mme. Gênnie Luccione. Nesta semana, por sinal, as letras estrangeiras foram honradas com outras distinções. Thomas Mann foi recebido na Sorbonne, onde proferiu um comovente apêlo à fraternidade universal. Quanto aos franceses, deve ser registrada a vigésima "Venda Anual dos Escritores Combatentes", no famoso Palais Rose, que pertenceu a Boni Castellone. Esteve presente, como de costume, o Presidente da República.



LINDO "ensemble" em lã, de cores vivas, acompanhado de boina e de "cache-col" do mesmo tecido, formando um conjunto homogêneo para o frio. A saia é cruzada em forma de manta. Um cinto elástico fecha.



COSTUME em "pied-de-poule", com blusa em colete. Bolsa e luvas devem combinar com os sapatos.



CLOCHE em "faille" branca e veludo azul-marinho. Também de veludo azul-marinho é a fita que envolve o chapéu, fazendo um laço, na nuca. Trata-se de um chapéu, apropriado para esta estação.



ANDRE' Foucard, apresenta êstes penteados "gamine-look", de aceitação.



ÊSTE é um costume em "corduroy grenat", com a boina em gomos, do mesmo tecido, coroando um conjunto evidentemente bonito. Os botões brancos dão muita vivacidade.

MODÊLO

E

ESPÔSA



A SRA. KAMINAGAI impressiona desde o primeiro contato pela forte personalidade que revela. Sua sensibilidade é marcante.



ARGENTINA de nascimento, a despeito das dife renças de língua, de raça e de religião, Mme. Kaminagai entende-se maravilhosamente com o seu marido, tendo-se dedicado a colaborar com êle.

ROSITA Kaminagai é argentina de nascimento, descendendo em em linha direta de uma daquelas tradicionais famílias andaluzas cujos tipos de beleza têm sido celebrados constantemente, mas não tanto que baste para esgotar a inspiração dos seus admiradores.

A sra. Kaminagai, além do seu porte "mignon" magnificamente bem proporcionado, possui um par de olhos negros e aveludados que realçam o seu encanto e revelam o brilho de inteligência que é o apanágio das mulheres de sua raça. Ela traz no sangue a paixão pela dança e o bom-gôsto no trajar. Isso se observa ao primeiro contato com essa mulher de grande sensibilidade artística, dona de uma personalidade forte, que desde logo impressiona o observador.

Casada com o pintor japonês Tadzeu Kaminagai, vive com êle numa casa de Santa Tereza, onde também está montado o "atelier". Êsse caráter duplo de residência e local de trabalho permite a sra. Kaminagai harmonizar também a sua dupla qualidade de dona de casa e modelo do seu marido. Os seus conhecimentos culinários, ainda em consequência de sua união com um homem de raça tão diferente, são variadíssimos: ela tem de atender ao mesmo tempo e com igual habilidade ao gôsto japonês, ao gaúcho e ao do brasileiro de todos os recantos dêste enorme país. Assim, tanto prepara um delicioso "suqui-aqui", como um churrasco, ou uma feijoada, capazes de satisfazer ao mais exigente conhecedor.

O que mais encanta, no entanto, é a encantadora palestra dessa extraordinária "hostess". E o que mais a torna admirada é a dedicação com que colabora para dar ao pintor seu marido todos os meios de alcançar êxitos sôbre êxitos em sua carreira artística.



AQUI ESTA' o modelo, posando para seu próprio esposo, que retrata sempre com encanto a beleza de linhas da sua colaboradora.



NOVO TRAJE, nova pôse, nova tela. E a operação se repete durante dias e noites de trabalho árduo, requerendo paciência e muita devoção.



COM UM sorriso complacente, êle anuncia que o trabalho está encerrado por alguns momentos. Após o jantar, retornarão à luta.



INTERVALO de quinze minutos. Mme. Kaminagai pode dar uma olhadela pela casa, resolvendo problemas da vida, que não pode esquecer.



A FADIGA chega. Não pode, porém, ser interrompido o trabalho do artista e o modelo resiste resignadamente até o último retoque.



NESTA pôse ao menos o modelo poderá descansar um pouco, após um dia de trabalho estafante. Um quadro de desespêro, na verdade repousante.



JEAN BROOKS repara o seu "maquillage", comodamente instalada, sem se aperceber de que ninguém, nestas circunstâncias, se lembrará de atentar para êsses detalhes.

ACONTECEU em HOLLYWOOD

Por LOUELLA PARSONS

(Exclusivo Para a Revista do D. C.)

TUDO pode acontecer, dizia Mercedes MacCambridge quando, há pouco tempo, recebeu o seu Oscar, na distribuição da Academia. Ela dizia isso precisamente para iniciar uma completa confissão de como, sendo quase uma desconhecida no cinema, obteve uma de suas maiores distinções. Contou então:

— Eu tive cinco pontas na Broadway e em tôdas elas só representei durante doze dias. Começava a sentir que não havia lugar para mim, como atriz. Alcancei sucesso como atriz de teatro, mas desejava ardentemente uma oportunidade no teatro ou no cinema.

Mercedes deu uma gargalhada alta e sonora quando sugeri que, nessas condições, deveria ter sido maravilhoso, para ela, se Robert Rossen a tivesse ouvido, representando no rádio, escolhendo-a para o papel de Sadie Burke em "All the King's Men". Riu-se e disse:

— Robert Rossen não me ouviu no rádio. Êle e Max Arno, o diretor do elenco da Columbia, estavam em Nova York procurando artistas para "All the King's Men". Eu e um meu amigo vestimos as nossas melhores roupas e entramos na fila. Quando chegou a minha vez já estava suficientemente irritada para interpelar Robert Rossen, protestando contra a desconsideração de que me julgava alvo. Em resposta, êle me estendeu uma fôlha de papel, mandando-me ler a parte que foi depois representada por Broderick Crawford. Quando terminei, êle me convidou para jantar, em companhia de Arno, a fim de conversarmos mais tranquilamente.

Jantou, foi mandada para Hollywood, submeteu-se a outros testes e ganhou o Oscar.

MERCEDES MacCambridge nasceu em Joliet, Illinois, no dia de São Patrício. Educou-se num convento em Chicago, graduando-se pelo Mundelein College. Admite que deve todo o seu êxito à Irmã Mary Leota, sua professora de arte dramática. E' casada com Fletcher Markell, produtor da MGM, de quem tem um filho de oito anos. Na Broadway a sua carreira foi auxiliada pela atriz Laurette Taylor.

GAIL Russel encontra-se acamada num Rancho de Santa Catalina, possivelmente com um quadril deslocado. Caiu de um cavalo quando, com Guy Madison, caçava javalis a arco e flecha. Foi um episódio lamentável, que a todos consternou. Ela promete, no entanto, que, vencida esta temporada de repouso forçado, há de se vingar demonstrando suas altas qualidades de amazona e a sua vocação para grandes caçadas.

BURT Lancaster deu de presente ao novo filho de Harold Hecht um serviço de fraldas. Outro presente original foi o oferecido pelos estúdios a Anne Dagget, quando ela foi dirigir o "True Experience Magazine", em Nova York. Deram-lhe, então, uma passagem de estrada de ferro para Darien, Connecticut, onde fixará residência.

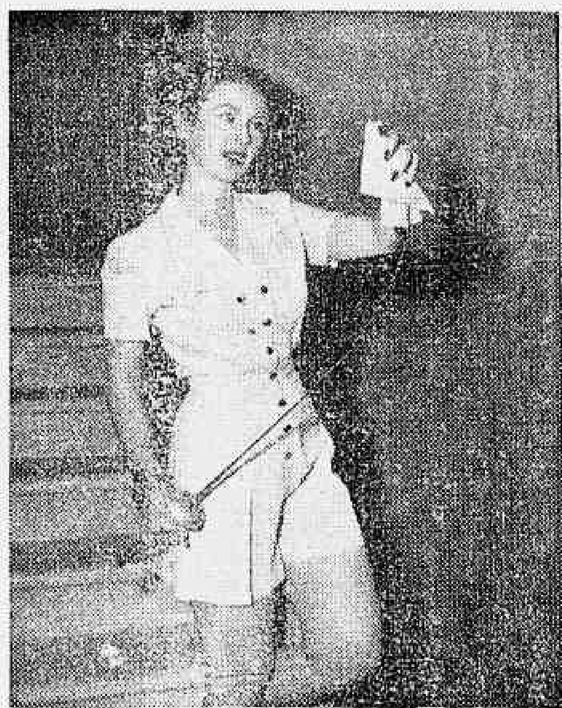
SARAH Churchill, filha de Winston Churchill, está morando na enorme casa de Bebe Daniels mas, como a acha muito grande, ocupa somente a parte do centro. A próxima novela de Budd Schulberg, "Os Desiludidos", conta a história de Hollywood entre 1920 e 1930. Richard Gully vem sendo visto com a bela Paula Raymond, da Metro. Ronald Colman e Charles Boyer acompanhavam Bonita no restaurante do Brown Derby.



ADELE Jergens, assistida por Frances Raeburn, prepara-se para aparecer ao público.



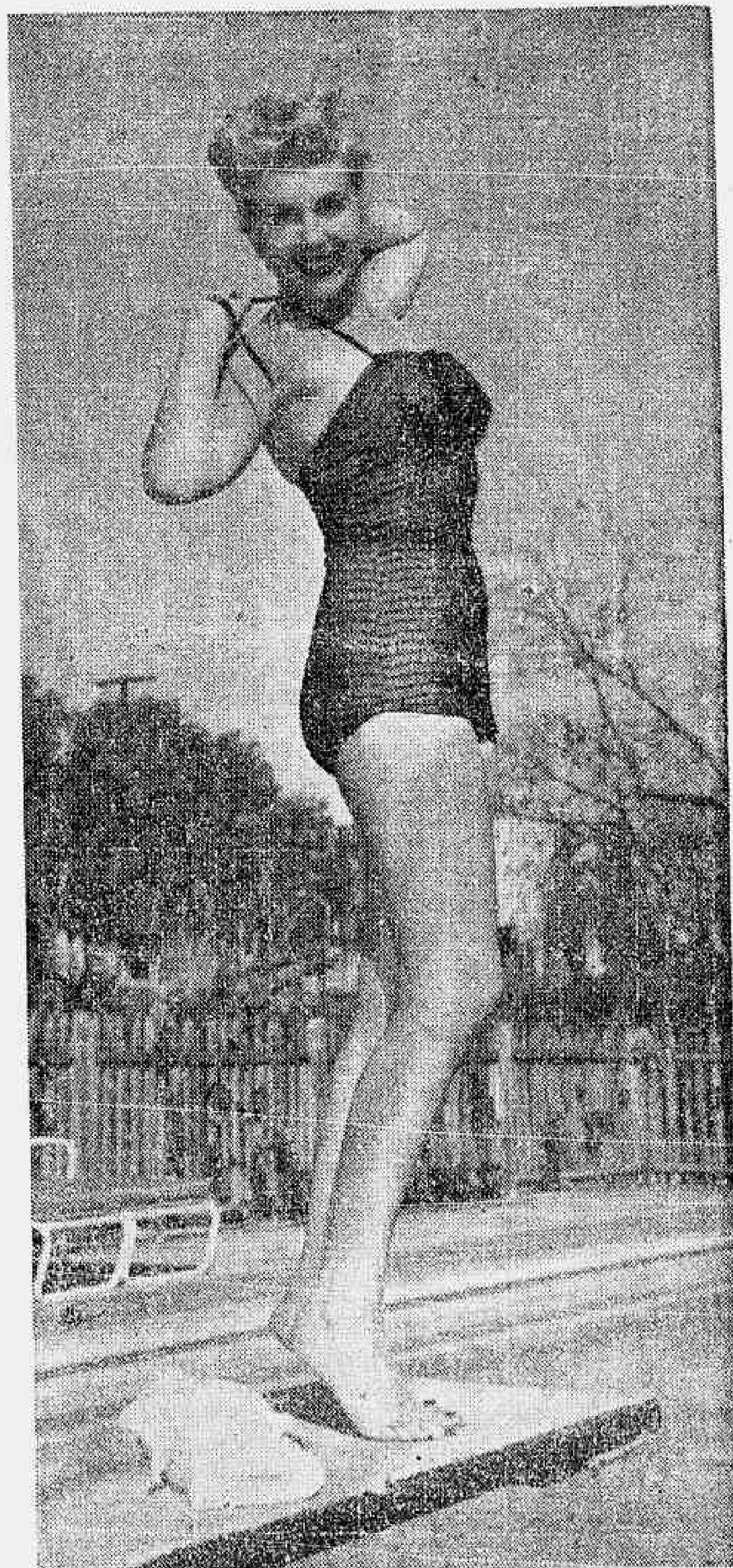
LUCILLE Ball dança com o chefe de orquestra Desi Arnaz, seu esposo.



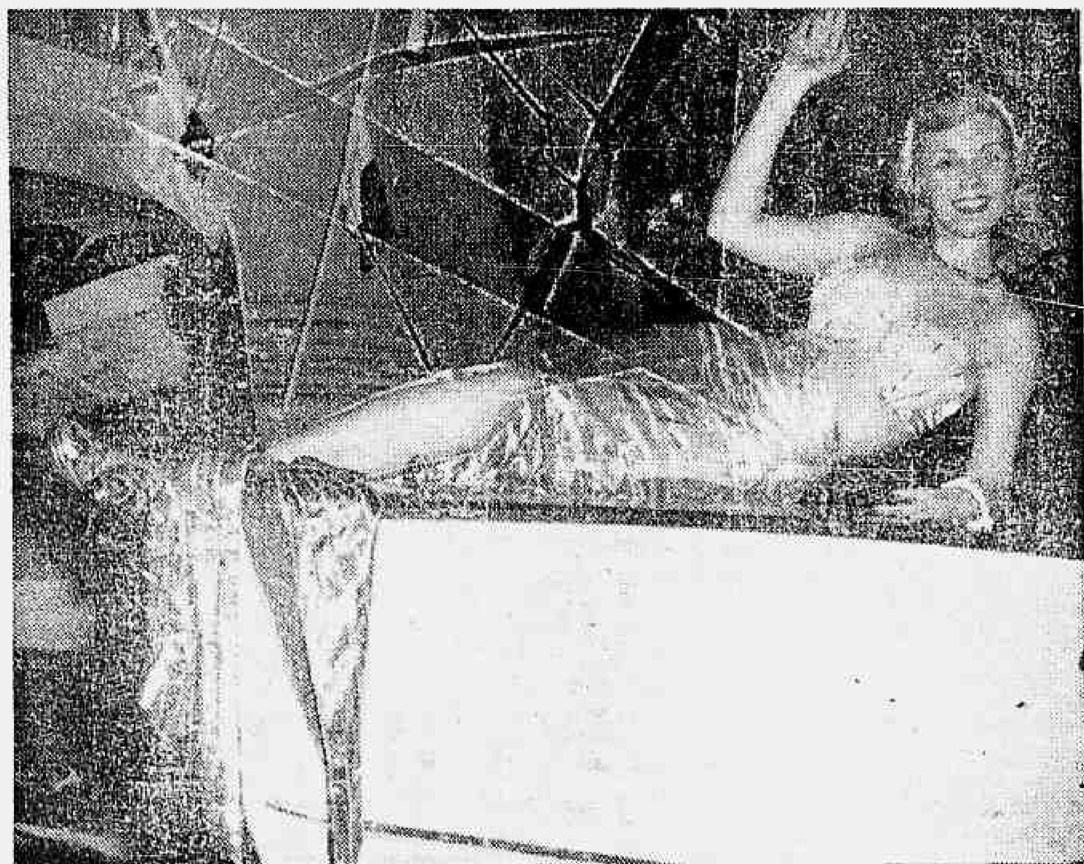
VERA-Ellen, conhecida por "pinguinho de gente", é apaixonada de esportes, principalmente o tenis.



AMANDA Blake tem confundido os caçadores de autógrafos devido à sua semelhança com Greer Garson.



MARIE Mac Donald, uma pequena de corpo perfeito, que aparecerá muito em breve no filme "The Iron Cage", aqui está na piscina de sua residência em San Fernando.



MINNIE Woosley, proclamada "Sereia dos Botes a Motor", num concurso instituido pela "The National Motor Boat Show", de Nova York, parece, vestida como se apresenta, possuir algo de misterioso em sua beleza.



CLAIRE Trevor e Lynn Raggett, na recepção dada pelo casal Joan Caufield-Frank Ross.



JANE Wyman, divorciada de Ronald Reagan, interessa-se, por Manny Sachs.

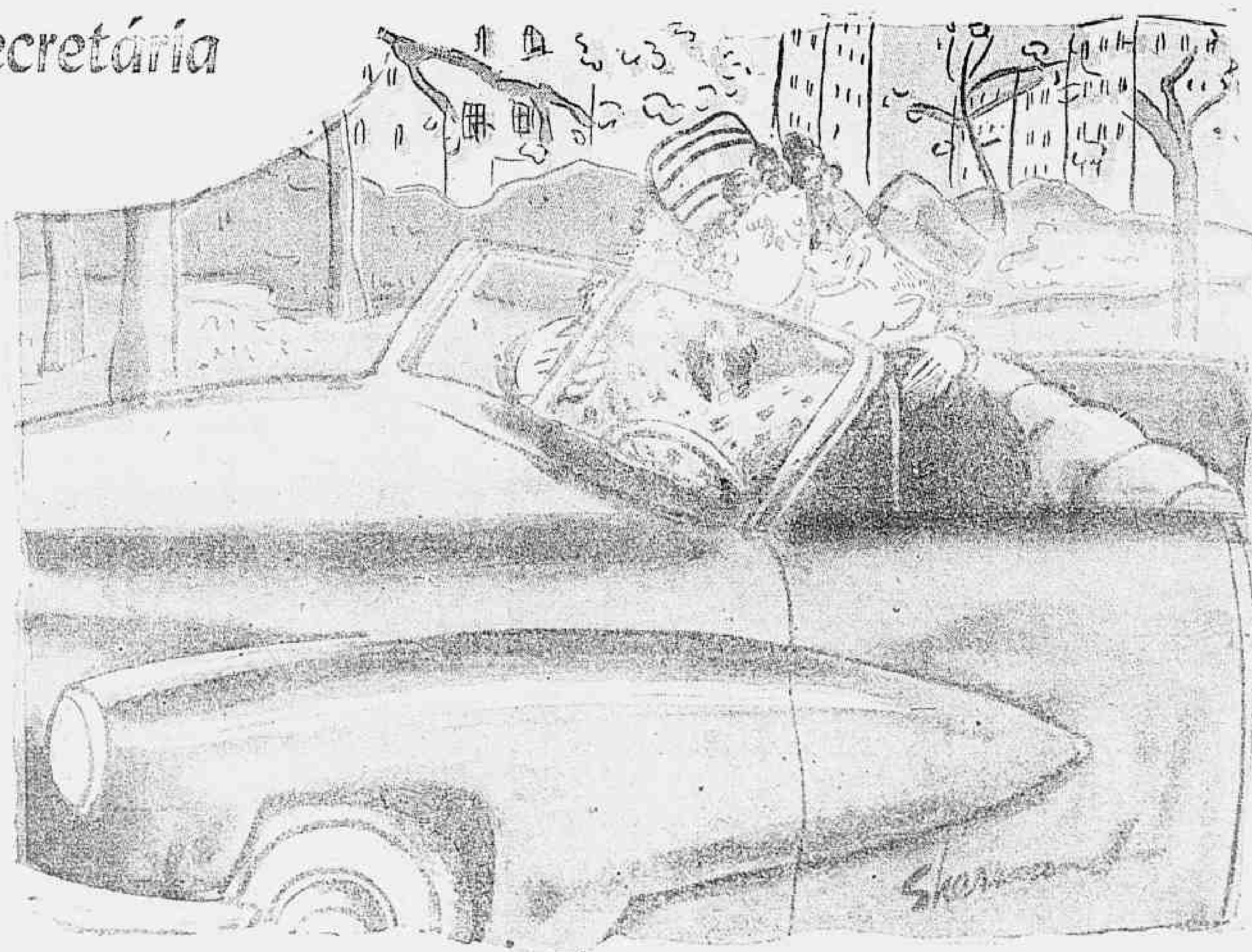


SUSAN Hayward diverte-se em comp...a do seu marido, Jess Barker, no "Mocambo".

TETÉ A Secretária



— O diabo é que a mulher sempre acredita nele...



— Ah!... "Seu" Macário, foi tão bom o sr. me dar folga hoje...

O CARIOQUINHA
SUPLEMENTO INFANTIL DO DIARIO CARIOCA — 5ª SECÇÃO — NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE — Domingo, 9 de Julho de 1950

QUE FAMILIA!...

O Velho Amanheceu "PANCADA" — Por Colin Allen

NÃO TOQUE CORNETA ATÉ QUE SEU AVÔ MELHORE!

UÉ! O VELHO AMANHECEU "PANCADA"!

QUEM DIABO POS MINHA TOALHA NO CHÃO MOLHADO? A TORNEIRA DE ÁGUA QUENTE LEVOU A BRÉCA! QUEM ESTÁ USANDO MINHA PASTA DE DENTE? ACABOU-SE! VOU CHAMAR MEU ADVOGADO E FAZER NOVO TESTAMENTO! AGOOORA!



BEM, VAMOS TER NOVIDADES.. VAI FAZER NOVO TESTAMENTO!

BAIXARÁ PANCADA DEPOIS DO ALMOÇO!

MAIS DEVAGAR, LUÍS! PARA O ZOOLÓGICO DA CIDADE VOCÊ DEIXARÁ SUA COLEÇÃO DE ANIMAIS RAROS, SEUS LIVROS E A SANFONA.

... E PARA MEUS FIÉIS AMIGOS, MEU CACHORRO LUCIFER E MEU GATO DE ESTIMAÇÃO, DEIXAREI ESTA CASA MOBILIADA E TUDO MAIS!

VOVÔ! O SENHOR PROMETEU QUE ME DEIXARIA SUA SANFONA!

O QUE ÊLE PRECISA É DE UM ALIENISTA! NÃO TEM NEM PARA A CASA FUNERÁRIA, QUE DIRÁ DEIXAR PARA OS OUTROS

QUANDO O SENHOR NOS VAI DAR UM CRUZEIRO?

AGORA?

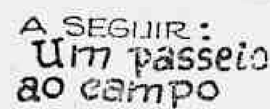
VOVÔ!

VOVÓ PORQUE VOVÔ SÓ VIVE COM UM ADVOGADO DE LADO?

9-18

COLIN ALLEN — DEWEY CLARK

COPR. 1950, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED






O Cavaleiro Mascarado
por FRAN STRIKER
LIÇÃO LHE DAREI EU, CANALHA!
ÔÔÔÔÔ!
OUVI-OS FALANDO A NOSSO RESPEITO, QUANDO CHEGUEI À TONA. SÃO OS TAIS QUE SABOTARAM A DILIGÊNCIA, TONTO!
JOGARAM ALGUMA COISA NO RIO?
ERA UMA CAIXA-FORTE. ENCONTREI-A NO FUNDO. DEVIA CONTER OURO, MAS EM VEZ DISSO, CONTÊM FERRO VELHO!
MACACO E "CARA DE CAVALO". PRECISO LIVRAR DÊLES DOIS!
PRECISO APROVEITAR A OPORTUNIDADE!...
PORQUE TERIAM PROVOCADO O DESASTRE? QUE ACONTECEU COM O COCHEIRO E O GUARDA? ÊSTES INDIVÍDUOS TÊM O SEGREDO DE MUITAS COISAS!...
CHARLES FLANDERS
AGORA DAREI CABO DÊLES!
Continua...


BROTINHO E BROTOEJO
Por Paul Robinson
VOCÊ NÃO GOSTOU DO VESTIDO DELA? POIS EU O ADOREI!


E A DIDI? MARCOU ENCONTRO COM AQUÊLE CADETE SIMPÁTICO O PEQUENO DELA É UM AMOR!
POR QUE SERÁ QUE SEU PAI NÃO CHEGA?


O JANTAR JÁ ESFRIOU!
VOCÊ PODIA AO MENOS TELEFONAR QUANDO CHEGA ASSIM ATRAZADO!


FIQUEI NERVOSÍSSIMA QUANDO ÊLE ME CONVIDOU PARA DANÇAR!
TELEFONAR? ORA, TÔDAS AS VÊZES QUE LIGAVA, O TELEFONE ESTAVA OCUPADO!


OLGA, PONHA DE LADO ESSAS REVISTAS DE CINEMA, SIM?
ORA, MAMÃE! ESTOU TIRANDO OS NÚMEROS DE TELEFONES PARTICULARES DOS MEUS ARTISTAS PREDILETOS!
TELEFONE PARTICULAR!!! BÔA IDÉIA!!!


T-LIMMM!
EU ATENDEREI!
SE TÊM TELEFONES PARTICULARES É PARA NÃO SEREM INCOMODADOS! NÊSSE CASO...


NÃO SEJA BÔBO! CLARO QUE O ADORO! UMA MOÇA NÃO PODE SER FIEL O TEMPO TODO AO MESMO PEQUENO!


HUMMM! UM TELEFONE PARTICULAR E NINGUÉM SABERÁ O NÚMERO... SÓ ASSIM TERMINARÃO AS CONVERSAS FIADAS DE MINUTO A MINUTO!
AH! ISSO QUE NÃO!!! QUE FARÃO OS NAMORADOS DA OLGA??
Paul Robinson
P-18


PETRÔNIO, O PATETA
Por DICK WINGERT
FELIZMENTE ME LEMBREI DO ANIVERSÁRIO DE ZILOCA!
FLORISTA


DIABO! PERDI O ÔNIBUS!
VEJAM QUE FILA ENORME!
HOJE: LUA de FO
PARADA


HOJE: LUA de FOGO
RADA
QUANDO CHEGAR EM CASA ELA ESTARÁ NO QUITANDEIRO. ENTRO, ESPERO QUE ELA ENTRE E ENTÃO CANTAREI: "NESTA DATA, FELIZ!"


AÍ VÊM O ÔNIBUS!
HOJE: LUA di FOGO
PARADA
ESPERO TOMAR LUGAR, ANTES QUE O PREÇO AUMENTE!


PETRÔNIO! QUE ESTÁ FAZENDO NESSA FILA?
Escandalos de Junho 50 garotas do BARULHO!
Sensacional
FILHINHA? ESTOU ESPERANDO PELO ÔNIBUS!
QUE SITUAÇÃO APERTADA! DEUS ME LIVRE QUE FÔSSE MINHA MULHER... JÁ VI TUDO!


E, PARA QUEM SÃO AS FLORES?
FELIZ ANIVERSÁRIO, ZILOCA! NESTA DATA, QUERIDA!...
QUEM TERÁ ESCRITO ESSA MALUQUEIRA?
A VOZ DÊLE SERIA DE FALSETE, SE MINHA SOGRA O AGARRASSE! COITADO!


ZILOCA, PORQUE VOCÊ ESTÁ ZANGADA, FILHINHA?
NÃO ADIANTA. MEU ANIVERSÁRIO É NO PRÓXIMO MÊS!
ZILOCA, ESPERE!
CADEIRAS, POLTRONAS...
Wingert


NÃO SE PODE CONDENAR UM HOMEM POR CIRCUNSTÂNCIAS SEM BASE. ESTAVA ESPERANDO O ÔNIBUS!
DESCARADO!
TOME!


VOCÊ LEVA UMA VIDINHA BÔA, GEORGIE. QUER TROCAR COMIGO, ATÉ AS COISAS MELHORAREM?

TIM das selvas

por LYMAN YOUNG















Copr. 1949, King Features Syndicate, Inc., World rights r.





Continua...

O CAMINHO da AVENTURA por FRANK GODWIN











BRICK BRADFORD
Por
WILLIAM RITT
e
CLARENCE GRAY



ESCUTE, MISTER! NÃO O CONHEÇO NEM O QUERO CONHECER! MAS NÃO NOS DETERÁ!
CUIDADO, BRICK. É TARAS, O CHÊFE DOS BANDIDOS!
1



PRENDAM-NO RAPAZES! MAS NADA DE TIROS. QUERO AS MOÇAS VIVAS!
2



BRICK dá um grito de alerta e seus companheiros saltam dos cavalos e se abrigam detrás das rochas...
3



Nêsse momento, os guardas entram em ação, disparando enquanto avançam...
4



Os bandidos, espantados com o ataque debandam para as montanhas...
5



... onde abrigados, abrem fôgo...
6



Terrível tiroteio se trava, enquanto BRICK e seus companheiros se protegem das baladas de ambos os lados...
NÃO SE MOVAM! ESTA É A NOSSA ÚNICA OPORTUNIDADE DE SAIRMOS CON VIDA!
7
A seguir: A BATALHA DO DESPENHADEIRO DA ÁGUIA VERMELHO.

A ORFÃNZINHA

Por BRANDON WALSH

















— Mmm ! Mm. . . Está bem Arlindo. Hoje eu janto com você. . .



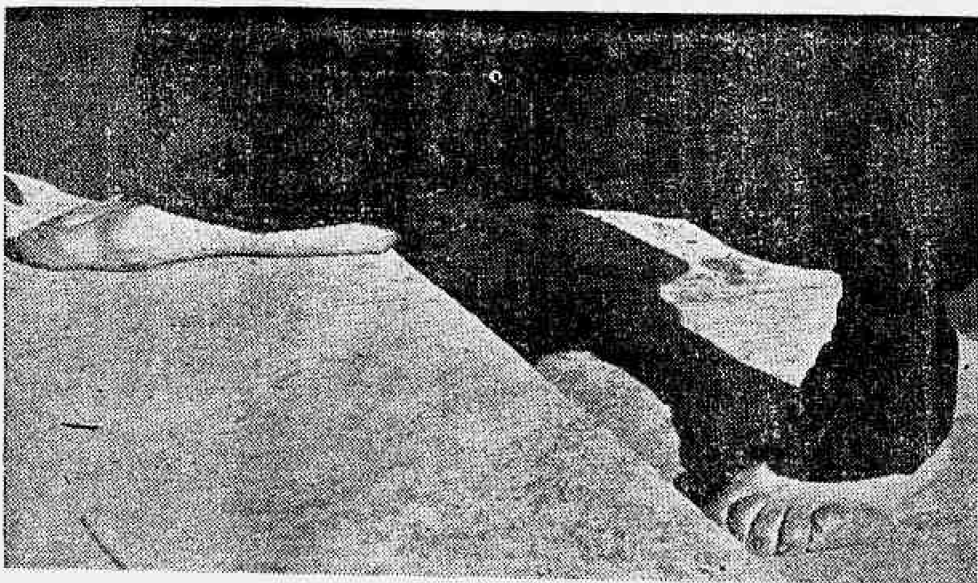
— Ele é um sujeito apaixonado. . .



— Depois de velho, deu para tomar café na cama.



— Que beleza, "seu" Ernesto ! O sr. é tão democrata ! . . .



DESCALÇA, Paoline Vanhame sobe os frios degráus a caminho do Santuário, durante as cerimônias do ano jubilar, privilégio dos peregrinos.

PEREGRINOS EM ROMA

INCLUIDA sempre, em caráter obrigatório, no itinerário dos turistas europeus, Roma, a Cidade Eterna, é êste ano algo mais do que um simples dever turístico. Nas outras ocasiões, os visitantes estrangeiros têm sido apenas um espectador bem vestido, carregando uma máquina fotográfica, vindo para conhecer os lugares históricos onde uma vez os Césares governaram e onde se desenvolveu a cultura ocidental. Hoje, a maioria dos que chegam à Cidade Eterna vêm orar, participando de algumas cerimônias religiosas que fazem parte do programa do Ano Santo. Muitas dentre essas pessôas fizeram grandes sacrifícios para conseguir o privilégio de participar de alguma forma de tais cerimônias.

Êsses peregrinos vêm de muitas partes do mundo. Alguns gastaram meses inteiros para completar a jornada, usando tôda sorte de meios de transportes. Outros percorreram várias milhas a pé, carregando suas bagagens às costas, em pesadas mochilas. Entre êstes conta-se a sra. Paoline Irma Vanhame, uma sexagenária, que palmilhou todo o longo caminho desde a Bélgica, seu país natal, até transpor a Santa Porta, na Basílica de São Pedro, onde o Papa Pio XII inaugurou o Ano Santo, abrindo-a com um martelo de ouro maciço. Mme. Vanhame carregou seus pertences na mochila e chegou a Roma descalça, sendo recebida pela Comissão do Jubileu, que abriga os peregrinos que não queiram procurar hospedagem nos hotéis de luxo, considerando a necessidade de manifestar a sua humildade de penitentes. Mme. Vanhame é dessa categoria e se sente **feliz por ter realizado, aos sessenta anos de idade, uma peregrinação que** era a grande ambição de sua vida.



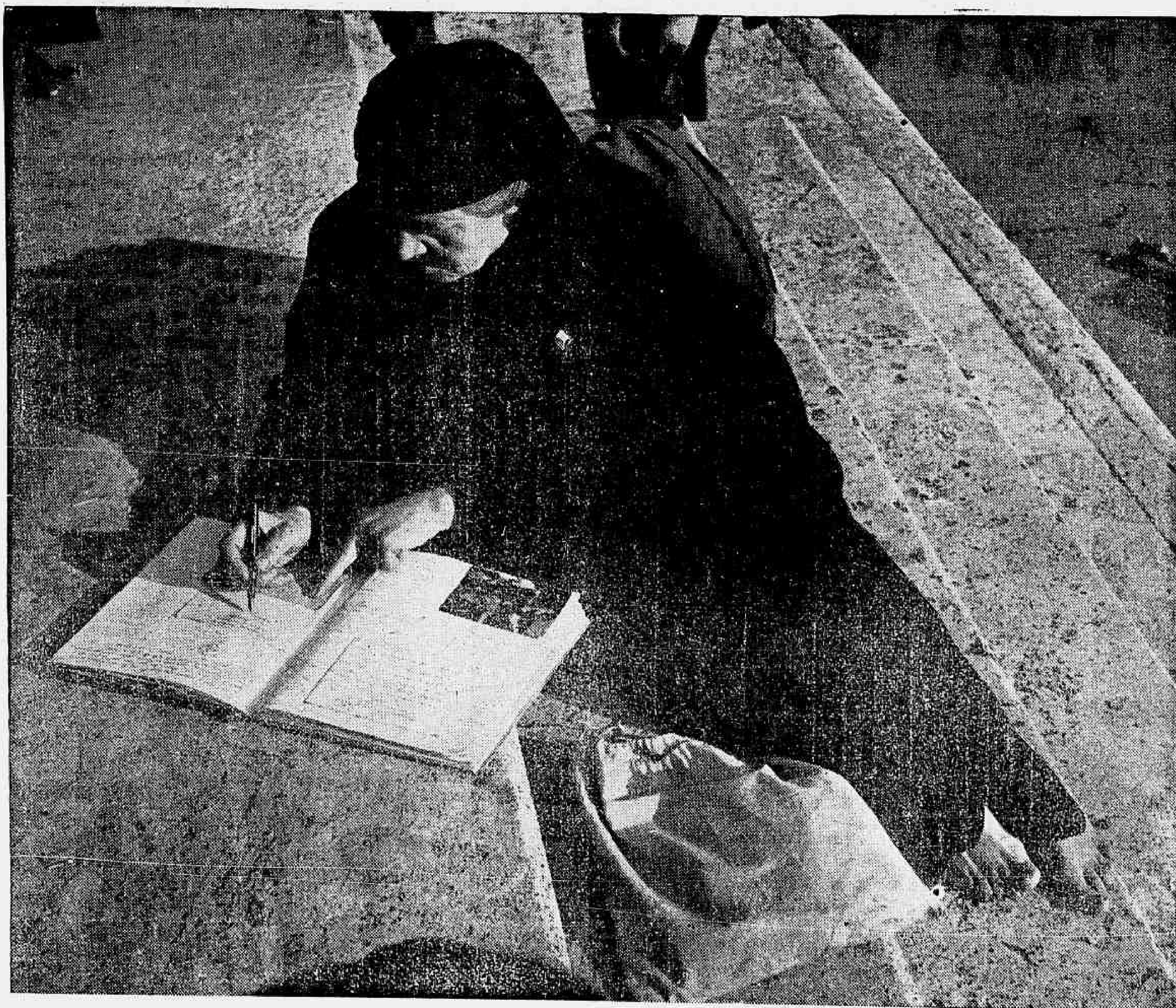
PAOLINE atravessa a Praça de São Pedro, dirigindo-se para os humbrais da Santa Porta, onde o Papa Pio XII inaugurou as festas do ano jubilar, abrindo-a com um martelo todo de ouro.



MUITOS peregrinos preferem aceitar a hospitalidade dos conventos a se hospedarem nos hotéis de luxo, dêsse modo procurando maiores sacrifícios.



ANTES de entrar na Basílica, detem-se a peregrina para beijar os seus santos degráus, como penhor de sua humildade.



PAOLINE Irma Vanhame, de 60 anos de idade, procurou manter em dia o registro de todos os fatos ocorridos durante a peregrinação ao Santuário de Pedro, centro e coração do catolicismo. A peregrina belga é um exemplo dentre 3 milhões de católicos, representando desde as classes mais elevadas até os grupos da mais modesta origem que, durante o Ano Santo visitaram Roma para testemunhar a sua contrição.



POLICIAIS de Roma auxiliam a peregrina em uma de suas excursões pela cidade, em visita aos seus célebres monumentos.



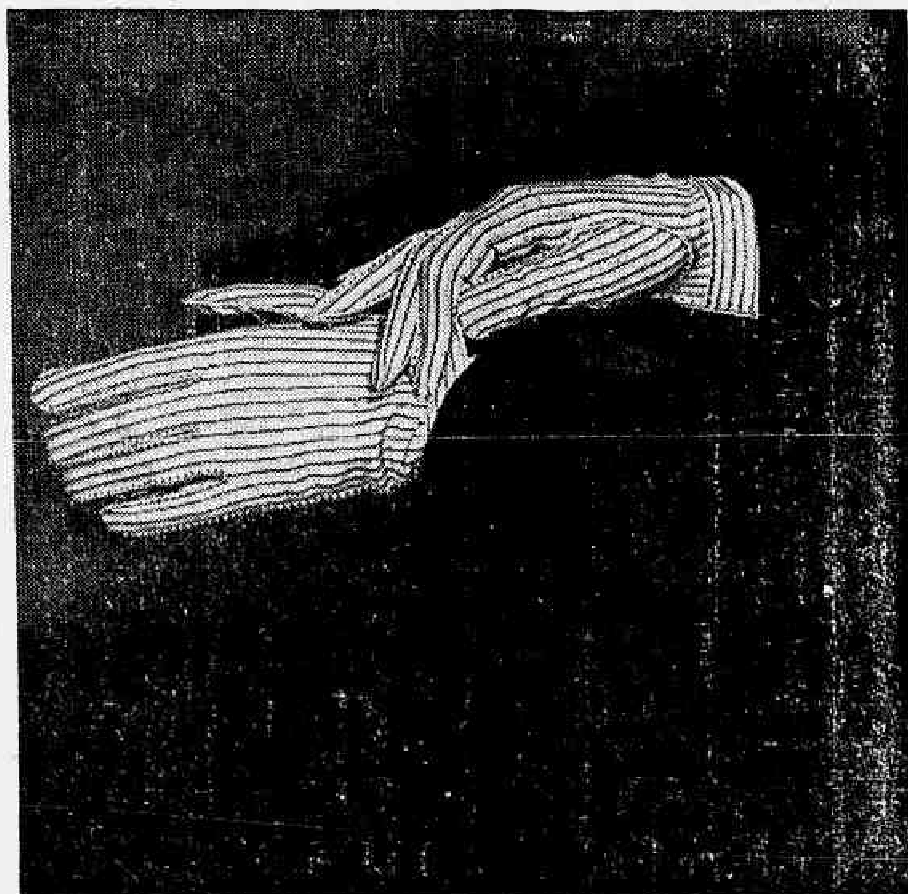
OLHANDO pela última vez a Praça de São Pedro, a sra. Vanhame se apresta para voltar à pátria, feliz de ter realizado um velho sonho.

PARA O "WEEK-END" DA FAMILIA



QUEM conhece a história do Pequeno Lord Fauntleroy deve-se lembrar do terno de veludo que êle usava. Pois bem: aqui está uma versão feminina dêsses trajes, dois modelos para meninas de três a seis anos de idade. Para comparecer a uma festa infantil, como as de aniversários, êstes vestidinhos são sem dúvida muito próprios.

NESTES dias da temporada de frio, crescem as dificuldades para a organização de um programa de fim de semana. Nada contribui para animar projetos de excursões, dirigindo-se a atenção geral para os esportes de campo. E, por falar em esportes, aí está uma sugestão interessante, mesmo para os que não se incluem entre os ardorosos fãs de futebol.



LUVAS de couro branco, listrado, ficam muito bem completando uma "toilette" de frio, como, por exemplo, vestido ou casaco preto. Claro está que as combinações permitidas por luvas listradas são inúmeras. Olhem para os debruns, que acompanham as costuras, disfarçando-as



TODAS as apreciadoras de um bom "tailleur" hão de gostar dêste costume, com casaco de "tweed" claro e saia do mesmo material, porém escura. O colete vai prêso à saia e usado sôbre blusa esporte, terminada em uma gola alta.

O QUE está acontecendo no Rio, neste momento, é algo de sensacional que não se sabe quando poderá repetir-se: a disputa das finais do Campeonato Mundial, apresentando como um dos mais sérios concorrentes o quadro brasileiro. Divertimento para adultos e para crianças, aumenta os seus atrativos naturais pelas circunstâncias atuais, pois ninguém mais poderá se queixar de absoluto desconforto, se bem que ainda não estejam terminadas as obras que permitirão ao Estádio Municipal oferecer completas condições de fácil acesso. Assim, as tardes de domingo estarão tomadas. Restará o sábado, como problema a ser considerado.



CLOCHE de palha natural e guarnição de folhas e flores usado com vestidos de verão.



LUVAS de fino couro de antilope, tendo a esquerda um porta-níqueis, que serve também para guardar as chaves, ou ainda o "baton" e "rouge".



NESTA quadra, é uma boa sugestão o conjunto acima, em pura lã de camelo. O casaco e o vestido podem ser usados separadamente. A blusa tem decote em V, ombros arredondados e mangas largas e bastante compridas.



PARA os dias frios não há nada mais adequado que êste lindo vestido de fina lã, como êste de elegante modelo suiço.



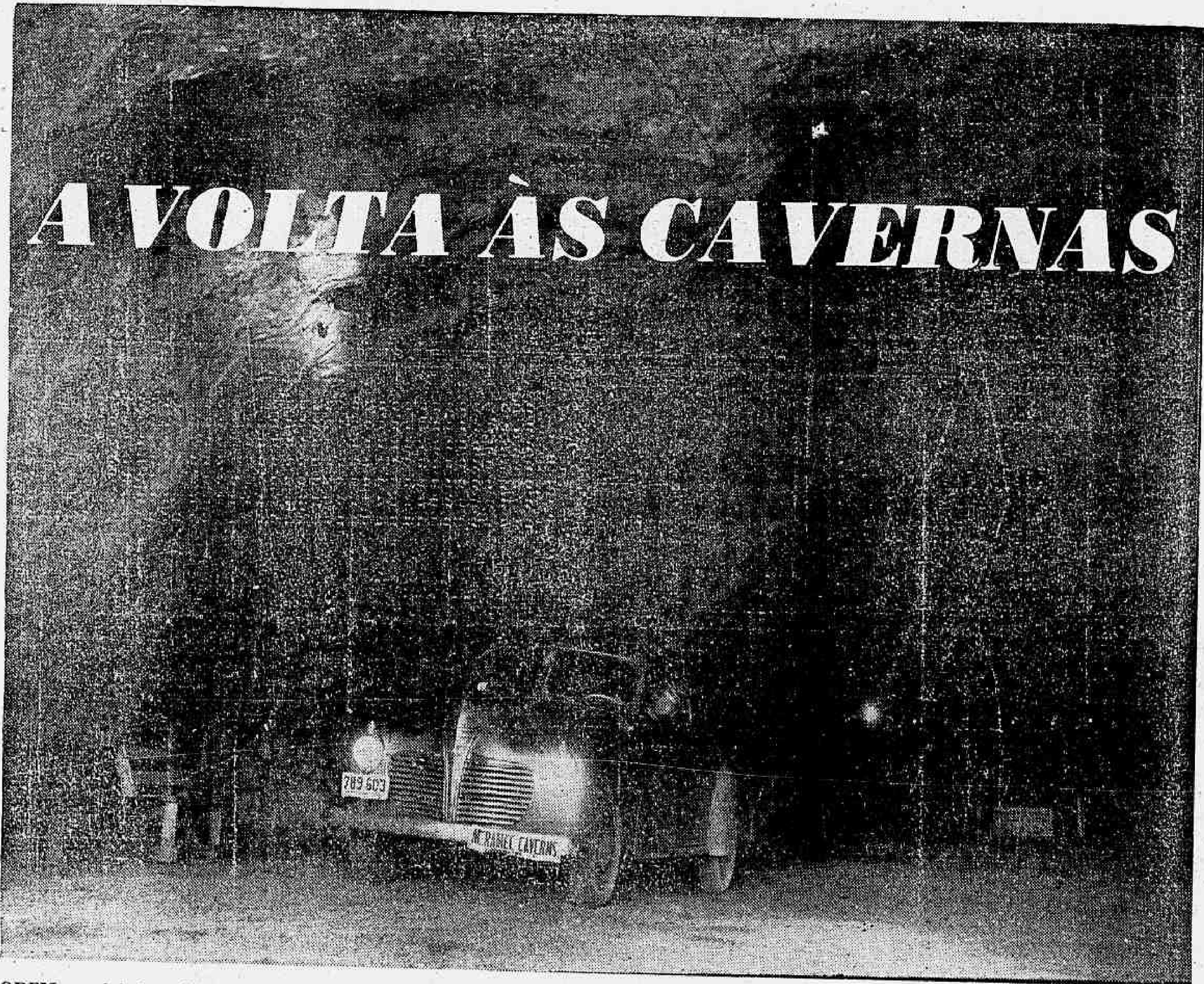
COMPLET muito próprio para mocinhas ou colegiais, feito em "tweed", tendo o vestido xadrezinhos verdes e marrons. O casaco pode ser usado com qualquer vestido, quer no outono, quer no inverno, se não fizer um frio muito intenso.

NA VERDADE, porém, o próprio esporte pode solucionar a questão aberta. Para os amantes de corridas de cavalos, por exemplo, não há tempo desfavorável — vão sempre ao prado. Para os demais, o tenis ou outra atividade esportiva que exija esfôrço físico.

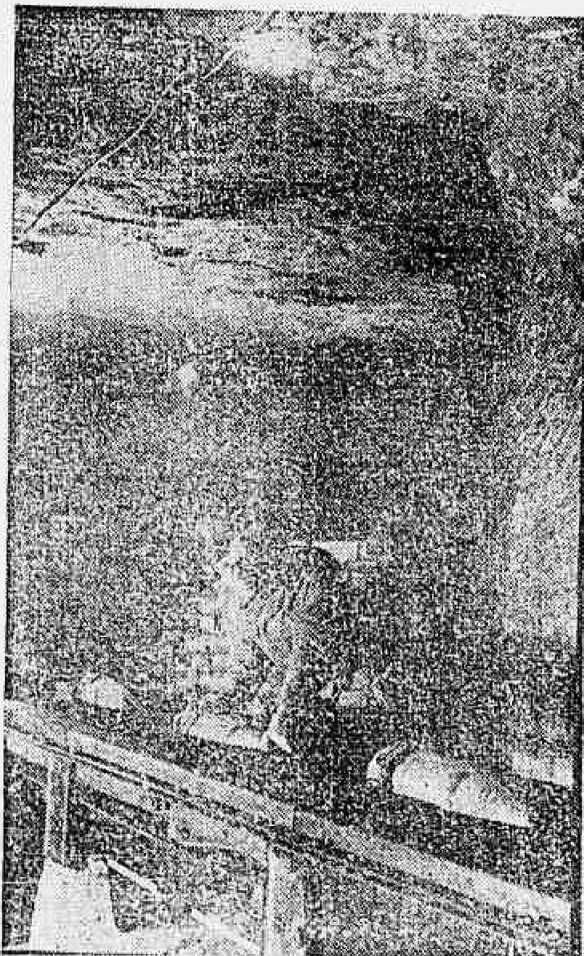
Tudo tem de se arranjar de modo a aproveitar as sugestões que a própria cidade ofereça. Aí está uma questão que se levanta com grande oportunidade.

Consulte a sua memória e verificará se não está em débito com o Rio, que tantos encantos possui e tão mal explorados. Aproveite, então, para conhecer a sua cidade.

A VOLTA ÀS CAVERNAS



PODEM ser alojadas milhares de pessoas na estrada subterrânea construída nas famosas cavernas "Meramec", transformando-as em uma verdadeira cidade. Resta saber até que profundidade pode atingir a explosão de uma bomba atômica, ou até onde seus efeitos poderão ser sentidos.



ALÉM de abrigar famílias, os penhascos do Dover deram para uma fábrica de munições.



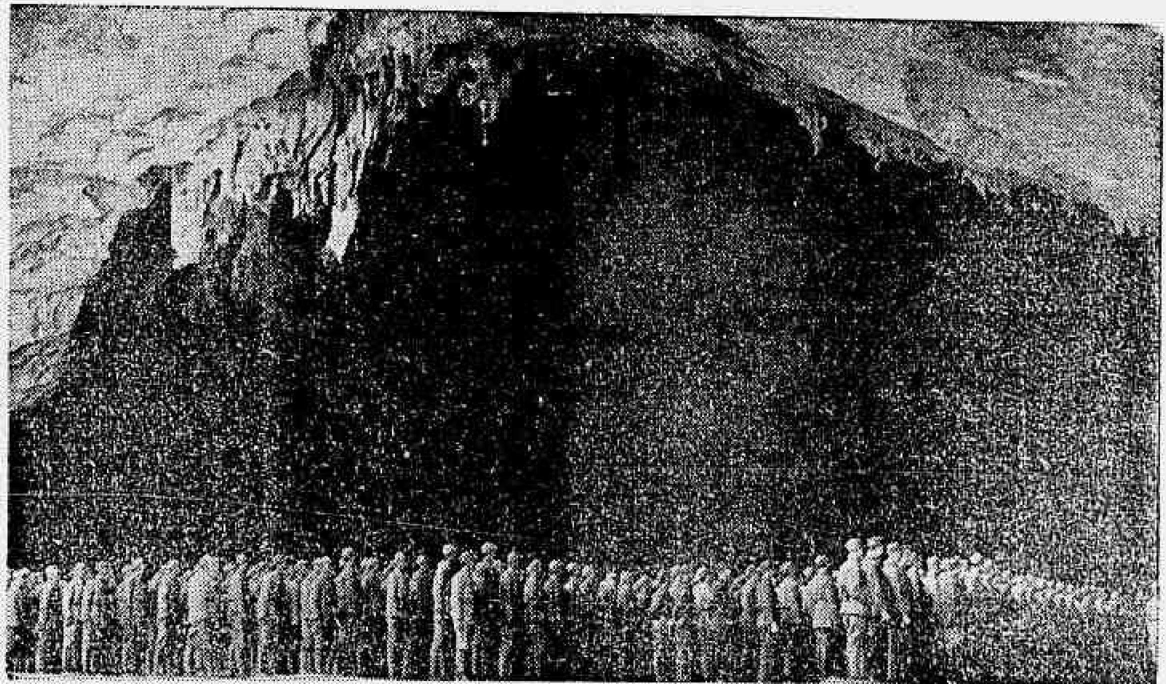
TÚNEIS e rios subterrâneos, assim como as minas de carvão, podem servir como refúgios.



CENA pacífica, numa casa cavada na rocha dos penhascos do Dover, no último conflito.



MUITAS escolas inglêsas foram transferidas para túneis durante a Batalha da Inglaterra.



AINDA que pareça impossível, os exércitos do futuro poderão fazer treinamento subterrâneo. Isto já foi feito por Chiang-Kai-Shek, com um grupo de infantaria, na província de Kwang-Si.

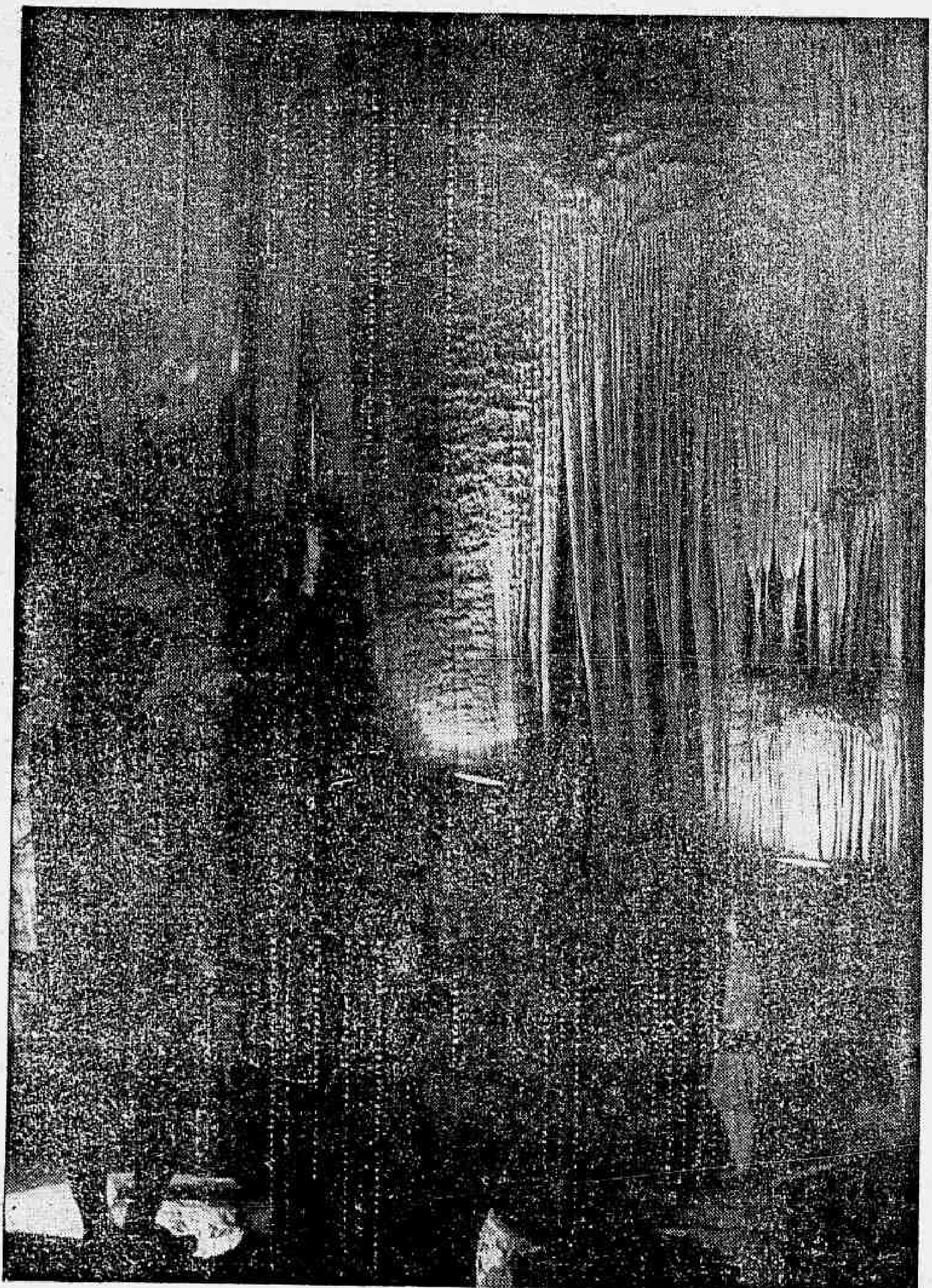


UMA caverna íngreme, explorada por grupo de homens, dá idéia do que o futuro reservará.

DOTADO de inteligência e raciocínio, o homem conseguiu emergir das cavernas e formar uma cultura. Depois, como no episódio bíblico, sentiu a sêde do Poder e do Conhecimento. Por êsse pecado vem pagando um alto preço, talvez ainda estando sujeito a pagar muito mais.

A maçã do homem moderno chama-se átomo. Os cientistas desvenderam-lhe os segredos e agora estão perplexos diante da sua fôrça. E' que, se cair em mãos criminosas, poderá tôda a civilização ver-se obrigada a fugir da face da terra, procurando refúgio no seio das cavernas de onde, a tanto custo, conseguiu emergir. O exemplo do invento do genial Santos Dumont é agora uma cruel advertência.

Prevenindo eventualidades, os peritos já estão examinando a possibilidade de se construirem fábricas, depósitos, escolas e creches em várias cavernas dos Estados Unidos. Provàvelmente outras potências usam do mesmo recurso e em breve todos os homens estarão açodadamente buscando enterrar-se, levando consigo os restos de um mundo que se perdeu na desmedida ambição de mando e na incompreensão geral.



BELO conjunto de estalactites da caverna "Mer amec" encanta os visitantes. Se o homem voltar às cavernas terá descido também sôbre a civilização uma densa cortina, que a aniquilará.



RICO em vitaminas, o menú do vegetariano será também uma delícia para o paladar, desde que bem preparado.



NADA de carne, é a ordem.



QUER viver mais 100 anos.



ZELA pela maciez da pele.



EIS o autor da Cartilha.

AFIRMA o prof. J. Esteve Dulin, vegetariano argentino, em sua "Cartilha da Saúde", que não se deve desprezar inteiramente a circunstância de que, segundo a Bíblia, Adão, Noé e Matusalém viveram até enjoar. O mito do Paraíso Terrestre, por sua vez, coincide com a hipótese dos grandes naturalistas — Buffon, Cuvier, Flourens, Sappey — que afirmavam haver o homem se alimentado de vegetais antes de descobrir o modo de fazer fôgo, vivendo nú e morando em regiões de clima tíbio-edênico. A carne era o fruto proibido e a diminuição da longevidade se processou desde que o homem principiou a comê-la. Foi o primeiro carnívoro o primeiro pecador, enfim.



MAIS de cem livros já foram escritos e publicados, somente em espanhol, sôbre o tema Alimentação.

Seja Vegetariano e Viva 100 Anos!

ALGUNS adversários do regime vegetariano negam qualquer superioridade sôbre os onívoros, mas, há casos impressionantes de longividade de vegetarianos, como Miguel Solis (230), e Zora Agha (146 anos). Além disso, há o caso de países tradicionais pátrias de longevos onde o consumo de carne é mínimo, tais como a Bulgária, a Turquia, a Arábia e a Índia. Resta saber se isto se deve simplesmente ao regime alimentar, ou a outras condições de vida. Contudo, o heroismo dos vegetarianos, querendo viver cem anos de privações, é sempre admirável.



MODÊLO simples, de forma erguida, redonda, guarnecida de finas tiras de veludo, nos lados da parte superior, todo coberto por um fino véu preto.

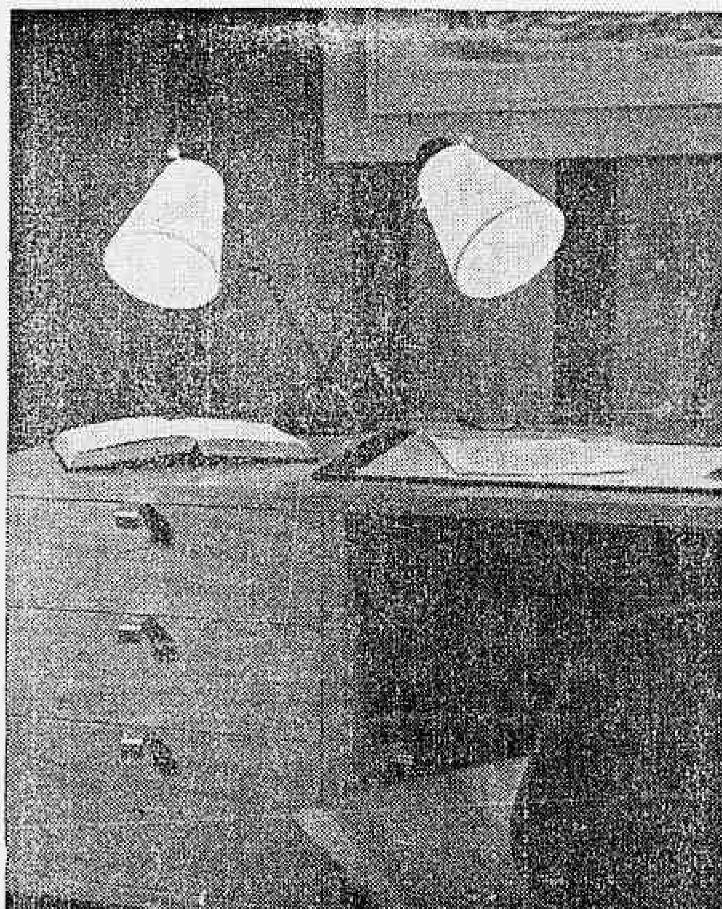


CHAPÉU de tecido de palha torcida. Destaca-s pela forma, combinada com a espécie do material

Dois Chapéus Para Recepção

EMBORA o uso do chapéu tenha sido abolido com o caráter de obrigatoriedade permanente que existiu, é inteiramente falso que êle haja caído em desuso. Ao contrário, depois de um certo período em que parecia iminente o seu desaparecimento, voltou a impor-se num termo médio, correspondendo a uma reação muito equilibrada. Grande é o número de oportunidades em que a mulher se vê forçada a pensar no problema da escolha de um modelo bonito e próprio para determinado fim. Estas são duas sugestões que apresetamos para recepções.

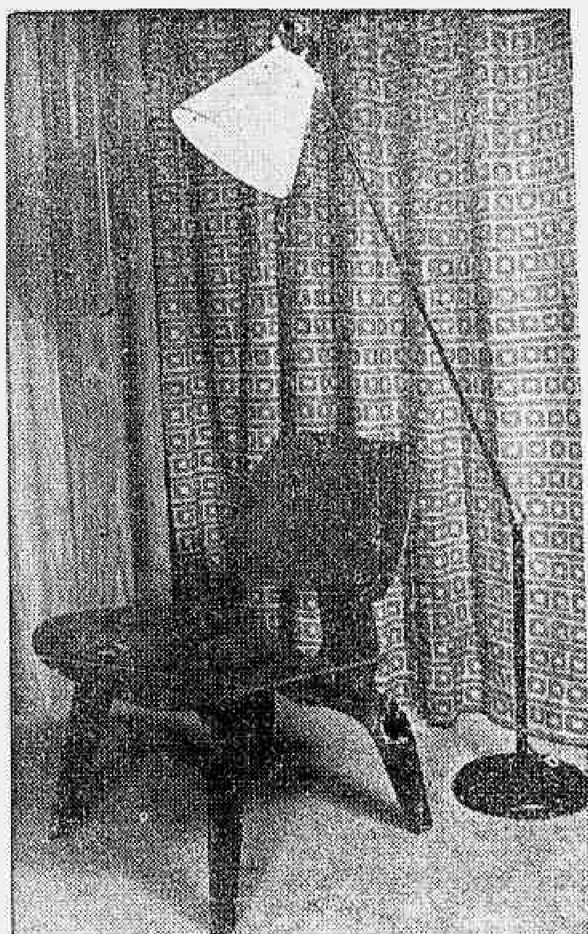
PARA SUA RESIDÊNCIA



TODO cuidado deve ser posto em que o recanto para estudo, ou trabalho, apresente não só aspecto agradável como todos os requisitos de confôrto exigíveis.

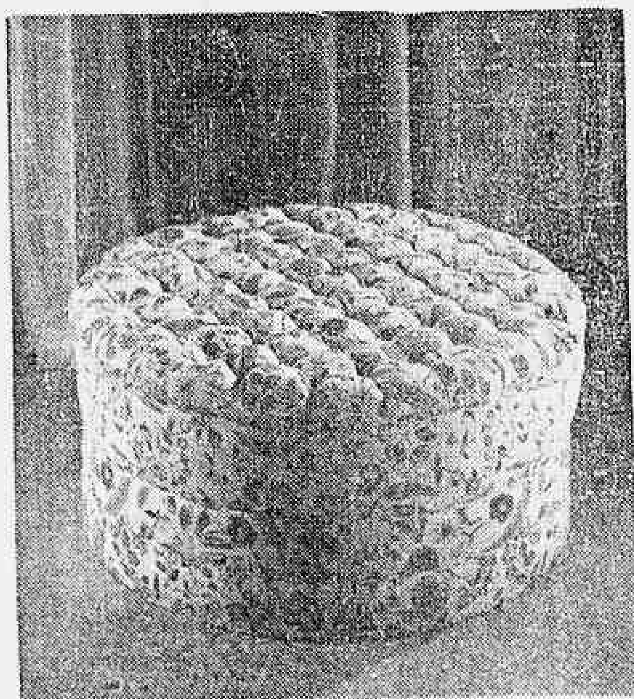


GRUPO desenhado por Paul McCobb, apresentado em local especialme nte preparado. O móvel é em verniz negro, sustentado por dois bancos de 48 polegadas. A portinhola à esquerda pode ser retirada e tem a mes ma cor do fundo da prateleira, sendo indicado um tom verde-claro.



CINCO peças de madeira compõem esta cadeira, que nada deixa a desejar sôbre comodidade. "Abat-jour" móvel, de haste metálica.

SOLUÇÕES diversas procuram os técnicos apresentar para o aproveitamento e a decoração das residências que não podem contar com muitos cômodos, ou, pelo menos, com um grande espaço em cada cômodo. O essencial é conservar-se o aspecto agradável do lar dando-lhe um mobiliário ao mesmo tempo elegante e que permita uma flexibilidade capaz de fazer com que a dona de casa jogue com a mesma peça para vários efeitos e serventias. Com êsse objetivo foram lançadas as "séries nucleares", de 20 unidades calculadas segundo princípios básicos de geometria, com sugestões inteiramente aplicáveis aos problemas do lar.



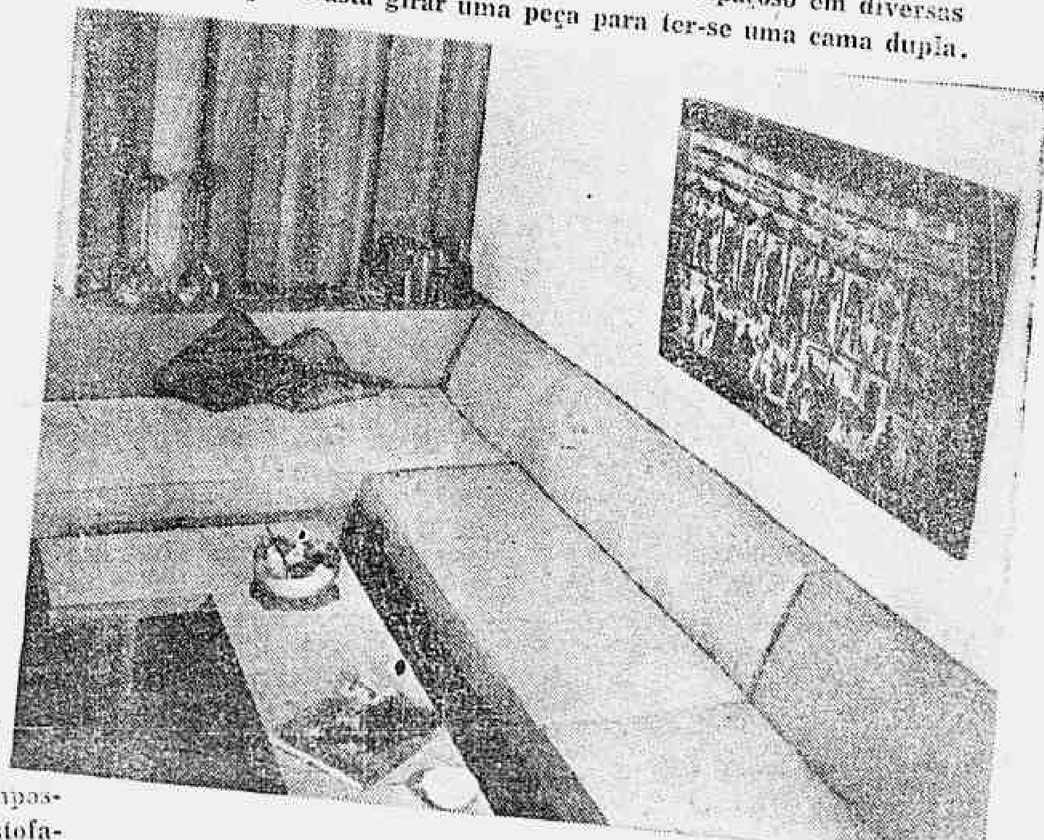
PUFF circular, estofado, revestido de tecido estampado. Não sendo de difícil remoção, é uma peça de grande utilidade dentro de casa.



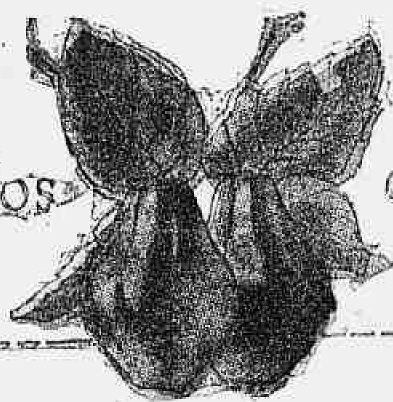
AQUI se encontra uma boa sugestão para um quarto de criança. A arca, sob a janela, abre-se com uma chave grande, difícil de perder-se e serve para guardar os brinquedos, com o que se preserva pràticamente a ordem no lar.



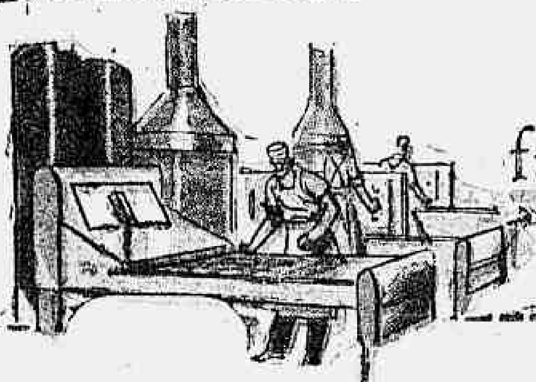
VEJAM outro modelo da "série nuclear" de Harvey Probber, com seis unidades combinadas, servindo para dividir um quarto espaçoso em diversas áreas de conversação. Basta girar uma peça para ter-se uma cama dupla.



ÊSTE sofá-cama, apresentado pelo sr. Harvey Probber, composto de três unidades conjugadas, formadas de sete peças estofadas, em tessitura de linho claro, faz parte da "Série Nuclear".

Marmelos  da melhor qualidade... 

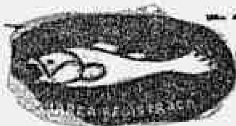
 cultivados especialmente... 

para a  fabricação da... 

NUTRITIVA MARMELADA BRANCA

MARCA

PEIXE







OUTROS PRODUTOS MARCA PEIXE
Marmelada - Goiabada - Pessegada -
Geléias - Suco de Tomate - Ketchup - Pickles

INDUSTRIAS ALIMENTICIAS CARLOS DE BRITTO S. A.